REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Oficina tipografica
12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 865 | COIMBRA — Domingo, 3 de Janeiro de 1904 | 9.º ANO

A conferencia do sr. Dias Ferreira

Dolorozas circunstancias nos impedirão ontem de fazer referencias á conferencia que o sr. Dias Ferreira, ex-prezidente do conselho, realizou no Ateneu Comercial de Lisboa.

Éla reveste superior importancia; e para dar ás afirmações feitas a maior publicidade, vamos transcrevel-as até onde se nos torna possivel. O sr. Dias Ferreira pela pozição que ocupou, por se aver afastado dos corrilhos e pelo seu incontestado prestigio, merece que o país o escute.

Sua ex.ª não indicou quais os remedios para os males que nos oprimem, o que não importa, pois todos sabemos quais são; mas parece que êles se concretizam nestas palavras que não devemos esquecer: **Quando uma nação se mostra descrente no seu destino, a obrigação dos cidadãos que não perdêrão a enerjia nem a consciencia do seu dever, é seguir contra o esmorecimento brando aos espiritos irrezolutos: para diante!**

Mas entremos na conferencia:

O sr. Dias Ferreira fala da questão eleitoral, explicando que não fizéra reformas politicas, porque em 1892 não se devia olhar senão pela questão financeira E entregando-se ao assunto diz:

«O processo eleitoral que prefiro, é o da Dinamarca. E porque? Porque lá o escrutinio é nominal. O escrutinio secreto é a capa do velhaco. O ómem que não tem a firmêza de se responsabilizar pelo seu voto, é uma entidade nula ou desprezivel.

Na Dinamarca o candidato aparece com o seu padrinho e falam ao povo e ouvem o povo que lhes póde fazer as perguntas que entender. Se isto se fizesse em Portugal, que resposta darião, os patriótas de cá, quando lhes perguntassem como é que elevárão a despeza publica de 19:000 contos em 10 annos, e a divida nacional a 45:000 contos, em três!

De 1895 para cá tem-se feito cinco leis eleitoraes. Porque á duas ordens de leis, uma politica, outra financeira, que se estão sempre a mudar. São a lei eleitoral e a do sêlo.

Cinco leis eleitoraes em 8 anos, só nós! Tudo isto, porém, deriva da fraquêza do eleitor. Em Espanha, que está todavia bem lonje de se poder apontar como um modelo absoluto a seguir, os republicanos á pouco, reconhecendo que era coartado o direito de voto, abstiveram-se da luta eleitoral. Mas no outro dia uma mensagem com muitos milhares de assinaturas era entregue ao seu chefe, como protesto e afirmação. Os eleitores não se escondêrão, não fujiram. Formulárão o seu voto, como se o manifestassem na urna. Eis a doutrina liberal.

Regressando á nossa regulamentação eleitoral, dis que nós tivemos na lei de 1852 a providencia da votação nominal, de que ele, orador, é partidário intranzigente. Esse decreto reprezentava a aspiração popular, ou seja do partido setembrista que morreu com Passos Manuel. Tinhamos votação nominal e reprezentação de minorias. Mas em breve essa lei desappareceu.»

E prosegue:

«A lei das acumulações foi aproveitada da lei espanhola.

Mas que sucedeu? Em Espanha, por essa acumulação de votos, é ão eleitos por 10 ou 11:000 votos, ómens como Silmeron, Montero Rios e Sagasta. Porém cá os nossos candidatos, de cujos nomes infelismente não se lembra parecim com 36 ou 40:000 votos!

Estarmos a pensar,—diz o sr. Dias Ferreira—em reformas eleitoraes, sem tratar de reformar o eleitor e sobretudo os que prezidem á eleição é perder tempo.

Tivemos a reforma eleitoral da camara dos pares. Mas não foi para servir o povo que éla se fês. Foi um estratagema, porque o terço elétivo tinha necessariamente de ser abafado pela oligarquia conservadora. Tratava-se duma aparencia, e nada mais.

Nós estamos peor do que o Brazil, á 80 anos. O imperador D. Pedro deu á Carta Constitucional de Portugal como anteriormente a déra ao Brazil. Ora, na de Portugal existia a clauzula da nomeação regia de legisladores, que constituirão a camara dos Pares. No Brazil, o corpo legislativo foi sempre elétivo.

Ficaremos sempre na situação deprimente em que nos encontramos? Não o crê. Um povo não pode viver algemado durante longuissimos anos. Os cativeiros antigos eram duros: ôje são mansos, quasi insensiveis. Até o nome é mais brando do que o de despotismo, tirania. Chama-se administração estranjeira, por exemplo. **A administração estrangeira não é um mito. Existe. Está na Companhia real, está nos Tabacos, etc.**

Todas as regalias liberais que tivémos vão dezaparecendo.

Ninguem pode vir eleito contra a vontade do governo. E citando de novo a Espanha, demonstra a inferioridade em que estamos em relação a êsse país, todavia tão opressivamente regido. Outro dia, por causa dum comicio republicano em que necessariamente se não tinham dito coisas agradaveis para a monárquia, o presidente do conselho, Maura, acuzádo em pleno parlamento de não ter exercido violencias, declarou que o meio mais proficuo de defender a auctoridade é fazel-o dentro da lei. Quem dis isto cá? Quem o dissesse seria tomado pelo mais ferós jacobino.

O que eu dezejaria—exclama—**era vêr êste povo levantar-se como um só ómem para o restabelecimento das liberdades publicas: porque não se pode chegar mais baixo do que chegamos.**»

Depois aludindo ás afirmações de que nós só temos uma questão com que nos preocupamos: a questão financeira, prosegue:

«A questão financeira envolve a questão politica.

Não sabem, por acaso, que teem andado a par e passo os golpes na fortuna publica e na liberdade do povo? **O ano de 1890 foi o ano negro em que se estrangulou a liberdade em Portugal. Pois bem! Foi nêsse mesmo ano que se iniciou a bancarrota, e que se aumentou a policia e a Guarda Municipal.** Quando se acabava o dinheiro, aumentavam se as despêsas com a Municipal e a policia!

Isto são factos. Não á lei que não seja para agravar êste estado. O que vale é que os relatórios dizem sempre que é para melhorar.

Os ministros vão gastando, vão esbanjando. Que se faz? Qualquer comerciante que tenha um empregado néstas condições, despede o. Mas nas regiões do poder não se faz isso. Os ministros permanecem, e do que se trata é de pedir treguas e contemplação para êles, em virtude da salvação da patria.

Ele, orador, viu a questão dos Tabacos, que foi um desastre. O que é que se dizia? «Falem depois! Deixem os ómens! Estejam calados!» Em nome de quê? Em nome da Patria! Todavia, foi muito tempo um bordão favorito. Chamar a alguem *iberico* era lançal o ás féras. Agora mudou se. Não se diz isso; diz se: «O ha que aquilo é republicano!»

Assisti tambem ao convénio. Que dizia a imprensa da jente séria e patriótica? Isto: «Pague-se primeiro. Depois se discutirá.» Depois?! Para quê, se estava pago? Era como naquêle país em que se fuzilavam os acuzados interinamente e se lhes formava depois o processo.

Agora está para assistir a terceiro facto identico. A maior divida flutuante que tinhamos tido era de 38:000 contos A de agora está em 70:000 contos.

Em 1892, o ano da crize da redução de juros, a receita era de 37:000 contos; e a despêza de 55:000. Fês-se uma redução de 10:000 contos, nêsse ano. Ficou em 45:000. Pois três anos depois, a despêza estava em 60:000 contos. Mais 15:000 contos. Como póde acreditar-se assim uma nação?

Hoje a receita é de 54:000 contos Subiu 17:000 contos; isto é, subirão 17:000 contos os impóstos que o elástico contribuinte português pagá. Além disso vendêrão se papeis de crédito, obrigações dos Tabacos, etc. Ele deixou a divida flutuante em 10:000 contos e está em 70:000 contos. E não se sabe como! Porquê? Porque não á escripturação do Estado, o que não sucede ao mais vulgar comerciante.

Di-lo com profundo pezar: é uma vergonha para nós o que se passa lá fóra comnósco. Não póde dizer tudo o sabe, quantos oprôbrios estamos preparando a nós mesmos!»

Refere-se seguidamente á pressão exercida para que se não oiçam as reclamações públicas contra semelhante estado de crizes:

«Quer se o pôvo obediente e submisso. No tempo de D. Miguel falava-se; ia-se para a cadeia, mas falava-se. No tempo dos Cabrais falava-se; vinha a cacetada, mas falava-se. Agora quer-se o silencio absoluto, e empregam-se para isso todos os meios, que por serem mais brandos e corrutores, não deixam de ser igualmente opressivos. Eu sou adversario de todas as repressões, — declara — simpatizo até muito com a medida das côrtes de 1820, dizendo que a melhor lei de liberdade da imprensa era não ter lei.»

A questão colonial tambem lhe não esquece. Explica que se dis estar o nosso futuro dependendo das colonias e que apezar disso se estão dando ao desbarato. Diante disso propozera que quando se efétuassem vendas de territorios nas colonias o pagamento se efétuasse em ouro, e que esse oiro entrasse logo na Junta do Credito Publico para se amortizar a divida publica. Ninguem se importou com a proposta. Tambem não se admirou. Está já acostumado!

Disse ainda lendo um trecho de Mouzinho da Silveira:

«No relatorio que êle dirijia ao imperador a 16 de maio de 32 e que precedia a reforma da fazenda, justiça e administração, aquêle estadista escrevia:

«O principio de oprimir para governar não morreu com Filipe II». Que quer isto dizer? Que se passára do rei estranjeiro para o nacional, mas a opressão fôra sempre a mesma. Quem governara sempre fôra o rei».

A criação da guarda nacional por Joaquim Augusto de Aguiar com a declaração de que éla era a baze para um regimen que em logar de oprimir cidadãos se quer manter pela confiança dêles» afirma:

«Fomos como os cidadãos suissos. Nós fomos assim. O recrutamento obrigatorio arma o povo, mas as armas estão nos arsenais. As armas nas mãos dos cidadãos dão-lhes a responsabilidade, mas tambem a garantia da ordem. Para uma nação ser livre, preciza de ser éla propria quem guarde as suas liberdades. Sem a milicia civica, cedo ou tarde, perece a liberdade. Assim pensava Joaquim Augusto de Aguiar. E assim foi».

E conclue:

«Pela sua constituição em guarda civica, os cidadãos interessavam-se pela cauza publica. Oje pensa se de diferente maneira, mas êle, conferente, prefere o sistema dos velhos patriotas a que aludiu. Para o onrar a seus olhos, basta o facto de ter sido Joaquim Antonio de Aguiar quem acabou com as ordens relijózas.

E até isso se restaurou! As ordens relijózas estávão eliminadas de vez: restaurárão-nas.

Pois bem! Que o exemplo do passado sirva de incentivo para o futuro.

«Eu dezejaria que, visto que não conquistámos a liberdade com o nosso sangue, a soubéssemos ao menos guardar. Quereria que, numa propaganda persistente, trabalhassemos todos pelo restabelecimento das nossas garantias e liberdades. Estamos precizados de uma revolução de 1820, dum novo 24 de agosto. A primeira obrigação dos cidadãos é salvar a patria e as liberdades publicas».

Como alcançar isto? Já de antemão o avia dito:

«Para sair disto é necessario incomodarmo-nos mais um pouco».

Antonio Maria Pereira Junior

Do nosso amigo e colega na redação da *Rezistencia* recebemos a carta que publicamos.

Meu amigo:

Não me permitem os meus afazeres que mantenha a minha efétividade na redação da *Rezistencia*, de que desde ôje, com pezar, me considero por completo desligado.

Afirmando lhe os meus protestos de absoluta fidelidade á causa republicana, agradeço-lhe todas as provas de amizade e afeição camaradagem que sempre me dispensou e exprimo-lhe os meus dezejos pelas contínuas prosperidades dêsse jornal.

Creia-me

Amigo e correligionário
grato e dedicado

Villa do Conde,
28-XII-903

António M. Pereira Junior.

Não acompanharemos esta carta das palavras do costume; porque Antonio Maria Pereira Junior tem tido, na redação da *Rezistencia* e na vida do partido republicano, papel tão importante, de tão rasgada iniciativa, tanta dedicação partidária e sacrificio constante na ingrata faina de escrever em Portugal que seria injuriozo um comentario banal.

Temos pelo seu carater, pela sua inteligencia e pelo seu trabalho onrado o respeito que só se adquire

depois de provas longas e diversas, na convivencia de todos os dias.

E o redator politico da *Resistencia,* acatando e respeitando os motivos que o fazem apartar da vida ativa do partido republicano, na conjuntura em que mais necessária era a sua atividade inteligente, a dedicação absoluta que tem pela causa republicana, aproveita a ocazião de lhe afirmar mais uma vês o direito que a sua vida o tem ao respeito dos correligionários, e de mais uma vês lhe afirmar, com muito orgulho, a amizade que lhe soube inspirar tão nobre carater na luta de todos os dias pelo triunfo da mesma causa.

Teatro Lisbonense

Na passada sexta-feira, realizou se nesta caza de espetaculos mais uma récita com a mágica em 3 áctos e 12 quadros, de bonito efeito, *A ave azul,* com que mais uma vês esta companhi firmou os créditos de que veiu precedida.

Para ôje está anunciada a representação da peça *A filha do Inferno,* em 3 átos e 12 quadros. Isto é, se o tempo o permitir.

Agoiramos lhe uma caza repleta.

A FESTA DAS CRÉCHES

Foi concorridissima a simpática festa das créches.

No pouco tempo, que os nossos afazêres permitirão dispensar-lhe lembra-nos ter visto:

Antonio Barros Taveira, Caetano Rocha, Goncalo da Costa Batista Nazareth, Jozé Pereira da Mota, Manuel Martins, Joaquim Maria Mesquita, Carlos Alberto Pinho de Abreu, Jozé Maria da Encarnação, Dr. Augusto Mendes Simões de Castro, Ezequiel dos Santos Donato, Januario Damasceno Rato, espôsa e filha do sr. Jaime Lopes Lobo, D. Alice Pimenta da Costa Ferreira, D. Esulina da Silva Pimenta, D. Elvira E. Tavares Bello e Castro, Barreiro de Castro, Maria da Conceição Mendes Ginilho, Joaquim A. Simões, Antonio Maria Pimenta, Francisco Vilaça da Fonseca, Francisco Alves Madeira Junior, João Maria Ferreira Roque, Antonio da Fonseca Barata, João Simões da Fonseca Barata, Olimpio Correia da Costa, Joaquim Augusto Rodrigues Nunes, D. Adelaide Menezes Fernandes Costa, Dr. Eduardo da Silva Vieira, Gaspar dos Santos Bastos, Eduardo Saldanha Vieira, D. Maria Encarnação Gomes Moreira, João Gomes Moreira, D. Virginia Martins Silva, Albino Caetano da Silva Pinto, Francisco de Sousa Chaves, D. Maria M. Machado, Dr. Bernardino Machado.

Dr. Fernandes Costa, Espoza e filhinho Antonio Maria Pinto e filho, D Cezaltina, Dr. Antonio Costa Ferreira e espoza e tio, João Gomes Moreira, espoza e filhinho.

Dr. Filomeno, Antonio Augusto Gonçalves, Julio Jozé Fernandes Costa, Gaspar dos Santos Bastos, Antonio Jozé Alves espoza e filhos, Antonio Elizeu e espoza, D. Jaime Planas.

Por absoluta falta de espaço e para não sobrecarregarmos com trabalho o nosso pessoal tipográfico irá no proximo numero a crónica que sobre esta festa escreveu T. C.

Nêste dia rendeu a caixa das esmolas da pastelaria Teles 4$905 réis, a da créche 5$305 réis, e a dos vizitantes 16$500 réis.

Ouve distribuição de donativos da sr.ª D. Maria Soledade Marques Ribeiro, que quís esconder o seu nome rezolvendo a diréção pedir-lhe licença para o publicar.

Nada mais justo.

Os donativos consistirão do seguinte:

20 vestidos de amazona riscada para as crianças vestirem na Creche quando vierem pela manhã e despirem á noite quando retirarem.

18 vestidos de fazenda de lã (riscadilha) para as crianças vestirem á noite e levarem para cáza devendo quando alguma criança sair da Creche fazer entrega do vestido

20 vestidos de zéfires de algodão para o mesmo fim dos anteriores.

24 saias de flanéla de algodão de côr para trazerem vestidas quando estiverem na Creche.

24 saias brancas para o mesmo fim.

24 chambres brancos, idem.

24 camisas, idem.

12 lençoes de pano crú.

12 lençoes de baetilha.

12 fraldas de pano crú.

20 babeiros de oleado.

12 cobertores de baetilha.

12 cobertas de chita para cobrir os berços.

Da *Folha de Coimbra*:

Vae ser dia de fésta para as criancinhas beneficiadas pela *Creche* desta cidade, o primeiro do novo ano.

Uma generóza senhora, devotada protétora deste utilissimo estabelecimento, oferéce-lhes naquêle dia uma refeição abundante e um importante enxoval de roupas para vestirem, e para as camas.

Deve ser grande a alegria das crianças e maior ainda a das pobres mães, a quem êste utilissimo estabelecimento, apezár dos poucos recursos de que dispõe, tem já prestado relevantissimos serviços, que o tórnão digno dos mais sinceros e entusiásticos aplausos, por parte de toda a cidade de Coimbra, e que as pessoas ricas deveriam tomar sob a sua especial protéção, pois seria êsse o meio mais simpático de exercêrem a caridade: sustentando e educando criancinhas, que a penuria dos pais naturalmente condenáva aos suplicios da fome, e da mizéria.

De todos os estabelecimentos de beneficencia desta cidade, é a *Creche* o que luta com maiores dificuldades, porque, tendo sido creado muito recentemente, tem vivido apenas dos donativos de pessoas caridózas, não tendo, por isso, adquirido o dezinvolvimento que seria para dezejar, em armonia com a importancia da cidade, e com a grande mizéria das classes populares. Ela merece, por isso, que as pessoas de coração se interessem na sua prosperidade, auxiliando a nos fins altamente altruistas, que se propõe: realizar, e vizitando no primeiro do anno o seu estabelecimento, na rua de Mont'arroio que estará patente a todos, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, compartilhando a alegria da sua inocente população ao receber as oferendas da benemerita senhora, que tão util e louvavel aplicação dá aos sobejos dos seus rendimentos.

O nosso ilustrado coléga *A Resistencia*, onde o temperamento artistico do dr. Quim Martins cada vês mais se afirma, onrando e elevando a imprensa local, consagrará um numero especial á festa simpática das crianças naquêle dia e é de esperar que ali concorram tambem as damas bondózas e gentil da nossa terra, animando com a sua prezença os que tão devotada e dezinteressadamente se teem empenhado no dezenvolvimento desta prestante instituição liberal.

Pela nossa parte saudâmos calorózamente a *Créche de Coimbra*, e os seu benemeritos diretores.

A Direção das Créches de Coimbra agradece a toda a imprensa local, e aos diversos correspondentes desta cidade para os diversos jornais do país, as palavras de gentil amabilidade e generozo incitamento com que a onráram por ocazião da sua festa do anno novo, protestando a todos a sua indelevel gratidão

Carris de ferro

Realizou se, como estava anunciádo, no dia de ano bom a inauguração dos carros americanos em Coimbra.

Assistirão a camara, autoridades e imprensa, que percorrerão a linha já construida, em todo o seu trajéto.

Por fim o sr. tenente-coronel Andrade ofereceu aos seus convidados uma taça de Champagne, trocando se entre todos os brindes mais amaveis, e as palavras de mais lizonjeiro acolhimento á emprêza arrojada do ilustre militar.

O serviço profuzo e variado tinha sido organizado com a elegancia que distingue a Pastelaria Teles, que é ôje, sem contestação, estabelecimento sem rival em Coimbra.

Da emprêza falaremos mais detidamente no próximo número.

Rufino de Carvalho

Do *Mundo* transcrevemos gostózamente os dados biográficos de Rufino de Carvalho, que, ainda á pouco, beneficiado pela sorte, tem feito uzo tão nobre do seu dinheiro, consolando desgraças e animando com donativos valiózos, as escólas de instrução, as créches, e outros estabelecimentos de protéção ás clases desprotejidas do proletariado.

Se as esmolas aos pobres dos jornais mostráram o que valia o seu coração, os donativos á Associação das Escolas Moveis e á Escóla 31 de janeiro, definem os seus sentimentos e a sua orientação.

Sobre o passado do sr. Rufino de Carvalho na Zambezia envia nos curiozissimas notas um oficial do exército que, como comandante da Zambezia, o conheceu ali.

São éssas notas que em seguida publicamos agradecendo o obsequio ao seu autor.

Foi em 1888, em abril, se estamos bem lembrados que Rufino chegou ao Zumbo com recomendação damigos, dêle e nossos, para nós que eramos ali comandante militar.

Recebido como é costume receber-se em Africa e como êle merecia pelas suas qualidades excelentes de caráter, descritas nas cartas de recomendação, ospedou se durante dias na nossa pobre choupana e fornecemos-lhe uma caza, que estávamos construindo, para nêla armazenar os seus artigos de negócio.

Avia então, e desde tempos, divergencias profundas contra o capitão mór Jozé do Rozário Andrade (Canhemba) e diferentes regulos á frente dos quais se achava o célebre Bruma. Nós conservávamo-nos na defensiva embora a questão fôsse só com aquêle capitão-mór.

Eramos seis os europeos que viviam na vila. O destacamento era composto por 30 praças d'Angola armadas avia dias com Sneyders

Em 9 de maio almoçáram em nossa caza Rufino de Carvalho e Jozé Guarinho; terminada a refeição, ás 11 óras e meia, dirijia-se cada um de nós ás suas ocupações, quando nos é anunciada a chegada ás proximidades da vila de inumeras forças capitaneadas pelo Bruma.

Só quem se tenha visto em situações tais póde avaliá las.

Arvorar a bandeira, formar o destacamento e distribuir as praças pela varanda e janélas da rezidencia, assente sobre o ponto mais elevado da vila, e convocar uma reunião dos europeus, foi questão de minutos, rezolvendo se concentrar na rezidencia a defêza da vila.

Rufino, bem armado, como todos nós, pareceu me nessa ocazião um jigante.

Ouvem-se tocar os batuques de guerra do inimigo. Respondemos com o toque de corneta — «Sentidos!» Ouve-se um tiro, dem-se mil ares dêles de parte a parte.

Rufino, negro pelo fumo, aparece em toda a parte. Corre, salta, incita os soldados e fás constantemente fogo mortifero contra o inimigo.

Bebe jenebra amiudadas vêzes. Ajuda a montar sobre duas forquilhas (!) uma ruim peça, mas sempre fazendo fogo.

O porte dos outros europeus nada deixa a dezejar tambem.

Este estado de coizas durou quatro óras. As mulheres e as crianças, numa ilha fronteira, apavoradas, faziam grandes montes de areia que lhes serviam de abrigo e esperavam de momento a momento vêr arriar a bandeira que seria o sinal de sermos vencidos.

Após umas ordens mais inerjices e um arranco de audacia dos nossos companheiros e soldados, começou o inimigo a fujir em debandada, deixando no campo e caminhos centenas de mortos e feridos.

No nosso lado ouve sete soldados feridos e um preto morto (por um soldado) e gravemente ferido um cão, propriedade de Rufino, o que muito o contristou.

Ainda para a organização duma expedição com que em seguida fômos castigar os revoltózos, encontrámos em Rufino a melhor boa vontade de nos ser prestavel, como foi.

Em relatorio dissémos nós ao governador geral de Moçambique, então o conselheiro sr. Augusto de Castilho, o seguinte:

«Eu, com o destacamento e o cidadão Rufino de Carvalho, diriji-me a uma das extremidades da vila, onde tencionava esperar o inimigo; porém, em breve tive que me convencer de que nada assim se conseguiria, porque os revoltózos tentaram o ataque por diferentes pontos.

. . . . . .

Seja-me permitido dizer que a vitória alcançada se deve á grande coragem com que todos os individuos indicados se ouvérão e ao sangue frio de todos porquanto com a maior pontualidade se prestárão a obedecer-me, sem que um só cen urasse ou replicasse a uma ordem minha.

Omens de tal tempera são o pedestal sobre que á de erguer-se o engrandecimento do Zumbo. E a não serem êles e o destacamento que tão bem faziam ouvir os sons das suas armas de fogo central, Sneyder e Richard, esta vila seria ôje um montão de ruinas cuja nova posse e reconstrução custaria á patria muitas vidas e sacrificios.»

Dís o governador de Tete depois de ter conhecimento oficial dos acontecimentos de 9 de maio de 1888.

«. . . . . .

Vou dar conhecimento a sua ex.ª o governador geral desta agradavel noticia e recomendar os promotores de tão brilhante feito ao seu alto criterio.

Aceite v. os meus louvores e espers felicitará em meu nome os valorozos abitantes dêsse departamento e as praças ai destacadas.»

Fala o governador geral:

«*Portaria n. 435*

. . . . . .

Hei por conveniente louvar F..., as praças ali destacadas e os abitantes daquela vila que concorreram tão valente e patrioticamente para derrotarem os agressores e pô los em fuga.»

O que fica dito seria já bastante para se apreciar Rufino como valorozo, e, comtudo, é pouco ainda, porque maiores feitos tem.

Mais uma vês, e ôje que se acha na pátria amada, que êle tanto tem defendido, lhe tributo os meus agradecimentos pelos relevantes serviços que sempre me dispensou quer na vida publica quer na particular.

A êle, a êsse galhofeiro infindo, ao prestante cidadão e exemplar amigo pertence um pedaço da medalha de valor militar que me foi conferida, como pertence a minha eterna gratidão.

Vamos ver o que é Rufino na luta com o terrivel elemento — fogo.

Na noite de 10 de abril de 1888, uma dessas lindas noites dos paizes tropicaes, deu-se no Zumbo um sinistro pavorozo.

Mão perversa ou o acaso após em chamas a casa de João de Mendonça Lopes, socio de Joaquim de Mendonça seu irmão. Casa comercial de grande importancia, a de maior alem do Tete possuia muitos contos de reis em fazendas diferentes de permuta e por inadvertencia ou desleixo de quem tem obrigação de reparar pelas necessidades do comercio, não á no Zumbo um paiol, Mendonça tinha em casa milhares de kilos de polvora.

Dado alarme de aver incéndio, corremos para êle com o destacamento, encontrando no caminho Joaquim de Mendonça, que fugia espavorido e João de Mendonça, já bastante queimado. Deixámos seguir aquêle e mandámos este para nossa caza para ser curado, seguindo nós para o local do incendio.

Ordenámos que por portas e janelas fôsse retirada em primeiro logar a polvora. As praças vacilaram mas encorajaram-se quando viram um ómem entrar pela caza dentro e saír com uma saca cheia de barris de pólvora. Corajem inaudita digna dos maiores louvores. Temeridade pasmóza que bem prova os sentimentos jenerózos do que a praticou.

Esse ómem, que mais tarde um mês avía de ser o nosso chefe de estado maior, era Rufino de Carvalho.

Foi insano o trabalho. A caza de zabára sobre um sobrado de terra amassada e a pólvora saía ás costas dos soldados, achando-se portas e janelas já fumegantes.

O que foi essa luta dilo á mais tarde uma portaria do governo jeral.

No fim de, relativamente, pouco tempo, a caza estava vazia e salvos todos os artigos que óras antes avia néla.

Dêsse arrojo inaudito nasceu a portaria n.º 409:

«Tendo chegado ao meu conhecimento por oficio do governador do distrito de Tete que, por ocazião do incendio avido na noite de 10 d'abril findo na caza comercial de Mendonça & Irmão, na vila de Zumbo, se distinguiram vários individuos, salvando uma grande quantidade de polvora e mais objétos existentes na referida caza comercial.

Ei por conveniente, em nome de s. ex.ª o governador jeral, louvar F... que exercia as funções de comandante militar daquéla vila, o 1.º sarjento Campos, 2.º sarjento Frazão, todas as praças do destacamento e o negociante Rufino de Carvalho pelo arrôjo e boa vontade com que trabalharam na extinção do incendio e salvação dos ditos objétos».

Rufino de Carvalho, duas vêzes em 30 dias, mostrou o seu valor.

Do seu belissimo coração, da sua jovialidade, da sua vida laboriosa, falaremos mais tarde.

CARTA DE MARANHÃO

Do nosso correligionário Fran Pacheco rececebemos a carta, que em seguida publicamos, chamando a atenção de todos os republicanos para a ideia jeneróza da celebração do aniversário natalício de Teófilo Braga.

Prezado confrade e correligionario

Tomo a liberdade de lhe enviar esta cartinha, levado pelo amor á ideia que defendemos. A recente adesão do dr. Bernardino Machado fês me pensar de novo na reorganização partidaria, pela qual me bati durante todo o ano de 94, n'*A Montanha* (*Brissos Galvão*). Dessa abstenção eleitoral é que proveiu o esfacelamento republicano e consequente arreimentação dos socialistas.

A experiencia mostra nos que devemos regressar ás antigas normas, isto é, á intervenção nas eleições gerais e municipais, á fundação de escolas e clubs, ás excursões de propaganda, etc. Este é que é o bom caminho dedisciplinamento e da conquista.

E, para reentrar nêle, é mister efétuar em março ou abril um Congresso do Partido, de que sáia uma organização mais ou menos assim:

Camara consultiva, corpo de antigos combatentes: Jacinto Nunes, Teixeira de Queiroz, Magalhães Lima, Julio de Matos, Betencourt Rodrigues, Azevedo Albuquerque, Emidio Garcia, Filomeno da Gamara, Gomes da Silva, João Bonança, José Caldas, Guerra Junqueiro, Duarte Leite, Nunes da Ponte, José Sampaio Verissimo de Almeida, Albano Coutinho, Betencourt Raposo, Azevedo e Silva, Nunes da Mata, etc).

Chefia Suprema, dr. Teófilo Braga.

Chefia do Sul, dr. Manuel de Arriaga, e secretário dr. João de Menêzes (ou dr. Antonio José d'Ameida, cázo fique em Lisboa).

Chefia do centro, dr. Bernardino Machado e secretário, dr. Afonso Costa.

Chefia do Norte, Bazilio Teles e secretário dr. Luiz Gomes.

Chefia dos Açôres, dr. Eduardo de Abreu, e secretário um residente lá, e outra chefia na Madeira.

Estas cinco divizões compreenderiam o seguinte:

Sul — Extremadura, Alemtejo, Algarve e Moçambique.

Centro — Douro, as duas Beiras e todas as outras colónias, com exceção de Angola, que pertenceria ao *Norte,* com o Minho e Tráz-os-Montes.

Desta organização sairia ainda este plano de ação, talhado sobre a transformação da instrução portuguêza — Derramamento de uma *Associação das escolas moveis* e *Bibliotecas móveis,* com filiais nas provincias, vizando a instrução primária; as cázas destas filiais seriam serião séde de grémios republicanos, nos quais se fariam os recenseamentos politicos, conferéncias, etc.; á *Academia de estudos livres,* instalando-se sucursais no Porto e nos Açôres, alem de excursões de estudo, confiar-se ia a execução do plano republicano de instrução secundária e á *Universidade Popular,* fundada em Lisboa, competiria aprezentar o molde da futura instrução superior.

Com este feitio prático, chamand-

os socialistas e fomentando as suas cooperativas, a organização do Partido resistirá a todos os embates.

Isto de gritar e ficar á espera da Revolução é que não dá nada.

E, como prévia revista de forças, o que não quer dizer que não se zel m os os próximos recenseamentos eleitoraes, lembro a justiça de celebrar em 24 de fevereiro o 61.º aniversário natalicio de Teófilo Braga e 40.º aniversário da publicação do 1.º vol. da *Vizão dos Tempos*

Esta omenagem daria depois o caracter de força nacional á sua eleição para a Chefia Suprema. Seria talvês avizado soltar já o brado tendente a esta justissima consagração.

Perdôe a impertinência ao todo seu

12 de dezembro de 1903.

Fran Paxeco.

Guardas nóturnos

Estão fujindo muito da missão que lhes estava confiada, os guardas nóturnos desta cidade.

Não podem quaisquer pessoas transitar de noite pelas ruas da cidade sem que êles, num direito, *metam o naris*, para observar quem passa.

Parece nos que qualquer cidadão tem o direito de tranzitar pelas ruas de Coimbra, sem o *parecjo* do guardazinho noturno que, vendo-o embuçado por se não querer expôr ás intemperies ou mesmo porque não queira ser reconhecido, aquêle estuga o passo, méde-o d'alto a baixo, batendo depois em retirada, a passo lento, ovante, conscio de que cumpriu um grande dever.

Não é só uma vez que este caso se dá, nem com um só individuo.

Parece uma provocação, aquilo, e pode redundar muitas vezes num conflicto.

Necessario se torna, pois, que os dirigentes desta corporação, que pode prestar bem bons serviços a Coimbra, reprimam estes e outros abuzos fazendo entrar na ordem aqueles seus subordinados, ensinando-lhes o caminho a seguir.

PORTUGAL

Com êste titulo envia-nos a acreditada livraria editora de Lisbôa, *Viuva Tavares Cardozo*, um romance cavalheiresco, que acaba de ser exposto á venda.

E' infalivel caracteristico de obras boas, notaveis, sérias o trazerem a rubrica d'esta casa editora. Tem saido sempre da livraria *Viuva Tavares Cardozo* os autores consagrados e os livros de sucesso.

Portugal é um elegante volume em verso, dividido em xácaras, dôce e singelo ino á epopeia dos nossos maiores feitos maritimos.

Desde a primeira pagina que o livro se afirma uma obra de valor, mesmo no prologo assinado pela reputada pena de Xavier da Cunha.

Em seguida, no prefacio, o autor, o sr. João Brás d'Oliveira, distinto oficial da nossa marinha de guerra, conta-nos a génesis psicologica da sua obra: a sua ospedagem entre terras do norte, terras de Portugal, a pacificação pitoresca e poetica da nossa naturêza que comove o autôr e desperta nêle a inspiração poetica que vem a cantar a *Xacara dos Pilotos*, a *Xacara dos Soldados*, etc.

Não sabemos extremar.

Portugal é como que a propria patria, dentro da qual não póde avêr preferencias: ama-se esta estrofe e aprende-se de cór, para se ir adorar a seguinte e decoral-a tambem, tal qual o enlevo duma paizagem minhota precede o entusiásmo dos ardentes scenarios algaravios.

Como se inda não bastasse para notabilizar este volume, o autôr enriquece-o com um *post-facium* em que documenta, com uma segurança de istoriografo erudito e conscienciozo, a interpretação que a esses periodos da nossa istoria intendeu dar o seu espirito de poeta.

Portugal é, emfim, uma obra que nada tem de comum com essas fatigantes alegrias, com que os mais poetas assediem o publico em epocas de centenario.

O *Portugal* é uma obra que consagra o sr. João Brás d'Oliveira e deve orgulhar a importante livraria que a editou.

VERSOS

OUVIR ESTRELAS

Ora! dizeis. Ouvir estrelas! Certo,
Perdeste senso! E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvil-as, muita vês, desperto
E abro as janélas, palido de espanto:

E conversamos toda a noite, enquanto
A Via-lactea, como um palio aberto,
Scintila. E ao vir o Sol, saudôzo em parte,
Inda as procuro pelo seu desérto.

Direis agóra: tresloucado amigo,
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem quando estão contigo?

E eu vos direi: Amai para entendêl-as,
Pois, só quem ama póde ter ouvido
Capás de ouvir e de entender estrêlas.

Olavo Bilac.

Rudimentos de agricultura

POR

ANTONIO X. PEREIRA COUTINHO

Livro aprovado no ultimo concurso pela Direção geral d'instrução publica

Preço pelo correio, 280 réis

A' venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar, e na casa editora LIVRARIA AILLAUD, rua do Ouro, 242-1.º — Lisboa.

CONTOS DAS CRIANÇAS

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORÁRIO PROVIZÓRIO

DAS

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partida dos carros do largo das Ameias

Números dos comboios e destino			Horas da partida
8	(correio	para Lisboa .	12h,11m n.
15	»	» Porto . .	3 , 3 m.
17		» » .	5 ,46 »
18	»	» »	8 , 8 »
19	»	» Porto . .	2 ,26 t.
22		» Lisboa .	3 ,36 »
3	»	» Porto . .	5 ,37 »
Rapido		» Lisboa .	6 ,16 »
4		» » .	6 ,48 »
54	Rapido	» Porto . .	8 ,43 n.

ANUNCIOS

O amigo do povo de Coimbra

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietário da **Padaria Popular,** Largo da Freiria, n.os 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado aceio na manipulação.

Além disso o seu proprietário com atividade e zêlo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do país, seguindo o moderno sistema de fabricação em pregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em igiéne e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o anunciante compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos freguézes.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.
A' venda na caza

Ladeira & Filho

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Orçamentos gratis

Gabões de Aveiro

Ex.mo Sr. — Como a epoca invernóza exije um bom agazalho, venho lembrar a V. Ex.as o **Gabão Elegante d'Aveiro,** o unico agazalho até ôje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo:

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha á muitos anos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do país, anunciam o — **Gabão Elegante,** mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que sam uns simples vendedores retalhisias de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.as que não se iludam com esses reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões sam feitos por qualquer quidam para expor á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidades do país, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo me com muita estima,

Anadia — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho

Unico correspondente em Coimbra, Manuel Pinho.

Modista de Lisboa

CAROLINA VASCONCELOS

Terreiro de Santo Antonio, 2 1.º

Executa pelos ultimos figurinos, vestidos, capas, cazacos, fatos para creanças, etc. Prova á franceza.

GINÁZIO DE COIMBRA

Liquidação

A comissão liquidatária do Ginázio de Coimbra recebe propostas em carta fechada até á uma óra da tarde do dia 6 de Janeiro próximo, para a compra em globo ou em separado, de todo o mobiliário e aparêlhos de ginástica do mesmo ginázio, constantes do respétivo inventário que se acha em cáza do sr. Alvaro Esteves Castanheira onde podera ser examinado. Se a maior propósta não fôr aceita, será aberta licitação verbal.

São convidados os crédores do Ginázio a aprezentarem as suas contas até ao dito dia 6, e a assistirem á abertura das propostas que terá logar nêste mesmo dia á 1 óra prefixa da tarde.

Coimbra, 28 de Dezembro de 1903.

A comissão liquidatária,

Alvaro E. Castanheira.
Alberto de Moura e Sá.
José da Costa Braga.

Barbearia Lisbonense

Mudá brevemente para a rua Ferreira Borges, n.os 57 e 59 este estabelecimento.

IJIÉNE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

A BON MARCHÉ

Papeis almassos de linho e algodão
Papeis para cartas de todos os formatos e qualidades
Papeis para carta em bonitas caixas.
Papeis fentazia para participações de casamento.
Papeis de impressão para jornaes e obras.
Papeis para capas em todas as qualidades.
Papeis em côr para embrulhos delicados.
Papeis para encadernadores.
Papeis para forrar salas, lindos gostos (arte nova.)
Livros em branco e riscados para o comércio.
Livros de estudo e literatura.
Objetos de escritório e dezenho.
Chás preto e verde, finissimas qualidades.
Encadernações de livros em todos os jéneros.
Carimbos de metal e borracha.
Perfumarias e *tabacos* nacionaes e estranjeiros.
Trabalhos tipográficos em todos os jéneros.
Artigos de ceramica para construções.

CAZA EUROPA

14 — Rua dos Gatos — 16

COIMBRA

(8) Folhetim da "RESISTENCIA,,

H. DE BALZAC

O EXCOMUNGADO

III

O mendigo

— Nêsse dia era bem felis! respondeu tristemente Catarina.

— Deixaste de o sêr? replicou vivamente Ombert deitando para a mulher um olhar de suspeita.

— Á! respondeu éla com uma sinceridade cheia de encanto, então pensava que podia fazer a tua felicidade, mas, tenho mêdo...

— Fala, minha filha,... disse o pai.

Tenho mêdo, continuou baixando os olhos e a vós, de não poder manifestar-lhe bem a minha ternura...

— Se a tens tão viva como no primeiro tempo do nosso amôr, sou felis e não peço mais nada; mas queres amar-me e não pódes... O' Catarina lembra te dos jógos... da nossa infancia felis!

— Que pensamento! exclamou Catarina levantando os olhos para Ombert com mais severidade do que a que convem á inocencia.

— Não te acuzo, replicou vivamente o barão, mas não será a dôr, que fás empalidecer as tuas faces o rezultado de um combate... da memoria dum passado, mais caro do que o prezente?

— A'! meu pai, gritou Catarina, salve-me; diga a seu filho a purêza com que correram os meus dias em sua companhia, defenda o seu sangue!

O velho de la Bourdaisière examinava com atenção a filha querida e guardava silencio; os ólhos pouzaram mais de uma vês nas ricas pinturas da biblia, que Catarina examinava, quando êles a surpreenderam, e a seguir fitava Catarina.

— Minha cára! respondeu Ombert pegando na mão da mulher, perdôa ao meu amôr as suas suspeitas; mas, devo dizer-te, noites atrás, ouvi-te murmurar em tom de queixa, a meio do teu sôno estas palavras: desgraçada, desgraçada Catarina.

— Sendo verdade, cruel, a teus olhos um desgraçado é então sempre um culpado?

O tom em que Catarina pronunciava estas poucas palavras, incompreensiveis na essencia, não agradou ao velho senhor.

— Minha filha, murmurou abanando a cabeça...

Catarina interrompeu o:

— E' verdade! E' verdade! Sou muito culpada em os estar a afligir assim a ambos.

E, dezatando a chorar, deixou se cair sobre um banco, que estava perto.

Ombert afastou-se silenciózamente, deixando o pai e a filha derramar no coração de cada um os seus pensamentos mais secretos

— Catarina, disse o velho, que tens tu? Fála, não é um pai que te fala é um amigo que te interroga.

Ao ouvir estas palavras, Catarina corou, quis falar, mas ficou retida por um embaráço bem vizivel.

Levantando por fim os ólhos para o pai disse-lhe:

— Querido e amado pai, só a si ou a Deus eu me queixaria disto. Quando me aprezentou Ombert para espôzo, meu coração escolheu o; tudo nêle me encantou; mas, á alguns mêzes, sofri bastante...

Atirou se aos braços do pai, para escondêr o rôsto, e derramando uma torrente de lagrimas continuou:

— Tornar felis o espozo, que me tinha dado, era um devêr sagrado: ponho nisso todo o meu cuidado, estimo-o, amo o, adoro-o; mas os dias bons da sua Catarina fujirão com a sua inocencia, e a castelã de Roche Corbon é a mais desgraçada das mulheres.

Levantou o cabeça, os olhos brilharam através das lagrimas como um raio de lús partido pela corrente das aguas.

— Finalmente, continuou com vós apagada, á algum tempo, parece me insuportavel a minha sorte... O' meu pai!

E calou-se, talvês com mêdo de dizer de mais.

O velho sire de la Bourdaisière tinha tido sempre por ábito ir direito ao fito com as mulhéres; julgou não dever nêssa ocazião fujir ao seu costume; por isso, sem parar a penetrar os misterios, em que Catarina involvia a sua meia confidencia, continuou:

— Foi Ombert que te deu essa biblia?

Catarina corou e baixou os olhos.

— Não, meu pai, foi o beneditino vélho, que me ensinava a lêr; deu-ma uma manhã, aqui á um mês; julguei que era obra dos relijiozos de Mármoutiers, e não pude vir a sabe lo, porque não tornou a vir desde então, sem duvida por causa das questões de Ombert e do abade, e á pouco eu tentava lêr a inscrição.

— Minha filha, disse o vélho comovido até ao fundo d'alma, peço ao céu que te dê a pás; espero tudo do tempo... mas pensa bem que a terra será mais léve sobre as minhas cinzias, se um dia ao aproximares-te do tumulo que as encerrar, me poderes jurar que tornaste teu espozo felis com o teu amor. O papel das mulheres na ternura é um sacrificio constante. Se não es felis, não te esqueças que os cuidados mais amargos são mais faceis de suportar que o mais pequeno remorso. O vélho senhor pegou na biblia, voltou-a e tornou-a a voltar e acabou por a pôr no jenuflévorio dizendo:

— E' um bélo prezente...

Depois pegando no braço de Catarina pôlo sobre o dêle e levou-a para outra sála, porque a trompa acabava de tocar para o jantar, que nêssa época era a refeição da manhã.

A figura do sire de la Bourdaisière tinha sempre um ar de ilaridade e de satisfação que se manifestáva por um tic, que lhe éra particular, sobretudo, quando se aproximava a óra da refeição; mas, depois da confidencia de Catarina, o rôsto alongou se e o som da trompa não teve força para separar as sobrancelhas grandes e pretas que se tinham aproximado ao ouvir a confição misterióza da filha.

(Continúa.)

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, sipho s para retretes, vases p ra jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imit ção dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreir S, 31 — COIMBRA

LOJA ESPANHOLA

Proprietário **José Teixeira**

191, Rua Ferreira Borges, 193

Acaba de chegar a esta casa um grande sortido de sedas para vestidos pretos e de côres.

Mantilhas de seda, em diferentes gostos; lenços de seda, dos mais modernos; grande sortido em gravatas de seda ultima novidade de Paris; grande sortido de bordados suissos; Meias de seda, fio d'Escocia e algodão; piugas pretas e de riscas, para ómem e criança; espartilhos de todas as qualidades; grande sortido de rendas valencianas, tule, de seda e de linho; suspensórios para ómem e criança; cortinados e bambinélas das mais modernas em diferentes gostos; saias e camisas; bordados para senhoras; lenços e écharpes de malha; fitas de setim e enfeites para vestidos e outros mais artigos.

O proprietário désta casa previne as ex.mas damas e o povo conimbricense que ésta casa não traz nenhuns vendedores pelas ruas.

Quem quizer compar bom e barato venha á *Loja Espanhola*.

CASA MEMORIA

DE

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Luz—103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura—*Memoria*. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as póde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem se a prestações e a promto pagamento. Aceitam se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francêses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

Modista de chapeus

Com um esplendido sortimento de chapeus para senhoras e crianças, no que á de maior novidade, chegou a esta cidade e instalou se na sua casa rua Ferreira Borges, n.º 185, 1.º, a acreditada modista de Lisboa que na estação de verão esteve em casa do sr. Augusto Palhinha.

Convida por isso as suas ex.mas freguezas a visitarem o seu atelier onde encontraram bonitos modelos a preços modicos.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Ano	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, ano	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10$000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Phonographos* **Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colécção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos—Coimbra.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, ex-empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilisando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos S pateiros, n.os 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, prória para estabelecimento de qualquer género.

Trata se com David de Sousa Gonçálvez, rua da Moéda, Coimbra.

COLAR DOUCHE

O melhor aparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — *Coimbra*

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finêsa de vistar este estabelecimento.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabela de preços de venda a miudo (1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa d 1		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA..	550	120	660	85	900
» CORAL....	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1$050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fátura ao comprador.*

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difícil se torna enumera la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como cristalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mêsa, Castelos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Courça de Lisboa, 32.

Topico contra Frieiras

E' o unico medicamento eficaz, descoberto pelo Dr. Rousseau e muito usado com grandes exitos por todos os Parisienses que sofrem de tão orrivel mal.

Applica se em fricções durante dois miuutos colocando-se depois um pacho d'algodão hydrophilo do mesmo topico por algumas óras.

Preço de cada frasco 300 reis
Vende-se na Farmacia Assis
Praça do Comercio—COIMBRA.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gêlo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema **YOST.**
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Oficina tipográfica
12—RUA DA MOEDA—14

N.º 866 | COIMBRA — Quinta-feira, 7 de Janeiro de 1904 | 9.º ANO

O DISCURSO DA COROA

O discurso da coroa, é em Portugal, o simbolo dos ridiculos que se repétem periodicamente.

E' um simbolo constitucional, retórica decorativa sem valor, repetição de palavras sonóramente ôcas.

Êste ano, porém, o discurso da coroa saiu um pouco das nórmas e arvorou em simbolo do impudor, com que, na mania do fausto e das grandêzas, se vai levando á ruína um povo, na festa alegre dum cortejo de carnaval.

Não é um discurso politico, traduzindo o pensar duma fácção monárquica, não é uma manifestação de cezarismo das que andão em móda em côrtes estranjeiras, não é o pensar dum rei, é a fala enfatuáda e declamatória dum rei de májica burlesca em barracão de feira, é a linguagem impertinente e vaidóza dum personagem de operêta, é a fala do Principe Hintze gabando seus feitos e jestos.

Tudo o que ouve de vergonhozo na administração do ano transácto é apontado como um titulo de glória; apenas um facto se oculta — o convénio.

O mais lá está tudo; a aliança inglêza, a legislação sobre as bebidas alcoolicas, que está produzindo a ruína duma colonia florescente ainda á pouco, a reforma dos serviços consulares e diplomaticos no Oriente.

Até, até isso lá está, a gritar bem alto com o governo procura calar todas as bocas que pódem encomodá-lo.

Como medida para valer á nossa situaçao financeira, o discurso da coroa, volta á receita antiga — o orçamento jeral do Estado elaborado por fórma a tornar *quanto possivel* exáta a descrição, e *seguro* o balanço das receitas e despêzas, incluindo as que em outros anos se têem liquidado por créditos espéciais.

As medidas, que tem posto Portugal sob a fiscalização extranjeira, são aprezentadas como prova de confiança na riquêza do nosso país, como sintoma seguro de aver mudado, nas praças extranjeiras, a opinião de devedores remissos ao pagamento dos seus compromissos, opinião criada por todos os desvarios de administração, por todos os esbanjamentos monárquicos, mais conhecidos no extranjeiro do que mesmo em Portugal.

A força dos contrátos da aliança inglêza foi, dís o discurso da corôa, solénemente consagrada em palavras que não mais esquecem.

E afirma-se isto quando, em Inglaterra, personajens oficiais interrogados sobre o valôr das palavras do rei Eduardo VII respondêrão oficialmente que érão simples palavras de aféto particular, trocádas na efuzão comunicativa dos banquêtes, sem valor diplomatico algum.

No discurso da coroa á apenas de verdadeira, uma parte que foi de pura delicadêza, são as palavras que dedica á vizita do rei de Espanha.

Réza assim o discurso da coroa: Grato é a Portugal ver assim unidas em intima e perduravel amizade as duas nações, que na peninsula são vizinhas e irmãs, e que tanto podem auxiliar-se, caminhando a par no seu salutar progredimento.

São na verdade bem irmãos os dois póvos vizinhos: ambos tem caminhado a par na istória, ambos tem tido periodos de esplendor, ambos tem o mesmo passado de aventura, ambos passam pela mesma crize, ambos inférmão do mesmo mal.

E todos em Espanha e Portugal conhecem bem a cauza comum, a que devem todas as suas desgraças, toda a vida de oprobio e de vergonhas a que as têem arrastado.

Ambos podem auxiliar-se, como disse a parlenda da corôa, caminhando a par no seu salutar progredimento.

E a Espanha está indicando a Portugal o caminho que deve seguir.

Só nos resta segui-lo; porque é bem certo que nos podemos e devemos auxiliar, caminhando *a pár* num progredimento salutar.

Esta é a unica verdade o unico ensinamento que nos dá o longo discurso da coroa.

E' uma fráze bréve, mas verdadeira e impolgante, porque foi ditada por um grande mestre, foi escrita pelo dominador das multidões fracas e envilecidas, deixou-a ali o Medo.

Ao lado das frazes ótimistas do costume, gastas de repetidas pela ficção da administração monárquica — a redúção do agio cambial, o restabelecimento da circulação monetária, o equilibrio da receita e da despêza — mal se vêem, escondendo-se a evitar toda a lús da publicidade, os últimos recursos da perdulária administração monárquica — a remodelação do contráto com o Banco de Portugal, a modificação das pautas alfandegárias, a cobrança em ouro dos direitos de importação, a venda e remissão dos fóros, a venda dos conventos suprimidos e de outros bens do estado.

E' verdade que êste ano no discurso da corôa se não fála na necessidade de nóvos impostos. Não era ocazião azada, porque o país está cançado de pagar para morrêr na mizéria; porque os braços, cançados de trabalhar para dar á vida da capital uma aparencia de elegancia e de confôrto, exaustos do sacrificio constante que só tem servido para fazer medrar a corrução na ostentação do servilismo mais baixo, começão a levantar-se ameaçadôres.

Não se fála de impostos novos, é verdade, mas nem por isso é menor o perigo para o contribuinte: o governo tratará de facilitar a cobrança das antigas dividas dimpostos, dís o discurso da corôa, e todos sabem de que tem servido esta arma nas mãos dos grandes capitalistas, que nada págão, ou págão muito menos do que devião.

Não se fala no discurso da corôa em impóstos, mas dis-se bem claramente nêle, que o governo tratará de tornar mais eficás a percéção dos rendimentos do estado, e não á ninguem que não saiba em Portugal a ameáça que incobre a simplicidade désta frase.

Falando da eleição de Lisboa, a última manifestação da fraquêza monárquica, que só consegue aparentar força á custa das abilidades dos galopins eleitorais, dís o discurso da corôa: Em boa ordem e tranquilidade se procedeu á eleição municipal de Lisboa.

E, como começam a levantar-se pela provincia gritos de fôme e de dezespêro pela inutilidade do sacrificio constante, dís, para dar aos dignos pares e senhores deputados a tranquilidade necessária á irresponsabilidade do vóto, a proza do discurso da corôa: Sobre a reorganização dos corpos de polícia, bem como sobre outros serviços administrativos, uzará o governo da sua iniciativa.

Todos sabem o que têm a esperar da iniciativa dos governos na prática das medidas repressivas, como todos êles se servem das armas de repressão que outros creárão, e cuja injustiça tem sido prováda bem claramente por todas as fácções monárquicas, quando na opozição.

E tudo isto foi dito pelo monarca, com a sua pouzada e bem timbrada vós, na sua béla dição, enlevo e invéja dos dignos pares do reino e senhores deputados da nação portuguêza, como costuma escrevêr-se nas folhas monárquicas, que têem para el rei as frazes de elegancia galante com que louvão os tenores e as primadonas de S. Carlos.

A força do atavismo, omenajem ancestral a D. João IV, o fundador da dinastia, que, dizem cronistas, era excelente muzico...

Dr. Dinís das Neves

Por descuido de quem organizou o ultimo numero da *Rezistencia*, não só deixou de declarar-se que era do nosso colega — *O Norte* — o artigo do fundo que publicamos, como fôrão retiradas indevidamente as palavras de sincéro pezar, que os redátores da *Rezistencia* se não tinhão esquécido escrever, por ocazião da morte do dr. Dinís Neves, como testemunho de inteira justiça pelo valôr intelétual e moral do nosso ilustre correligionario, como manifestação de solidariedade com o nósso colega portuense, que tão alto ergue, e com tanta firmêza defende o mesmo ideal politico.

Com o dr. Dinis das Neves perdeu a nação um dos raros ómens de bondade nunca desmentida; porque foi formada a sonhar e a sofrer.

O seu caráter, a sua intelijencia, vazados no mesmo mólde de excelencia, dezaparecião diante da grande força, que lhe dava para lutar, o amar um grande ideal, o ter-lhe sacrificado toda a sua vida, e ter conseguido assim a força triunfadôra do sofrimento, a serenidade absoluta que só a bondade dá.

A escrever era como a falar, afétuozo, simples, o olhar dôce, apenas iluminado dum clarão, quando a vós aquécia a defender o seu ideal, a advogar a cauza da justiça e da igualdade.

E' por isso que a sua vós não emudeceu: ouviremos ainda a sua vós nos artigos serênos que escreveu em plena efervescencia partidária no *Nórte*, a quem afirmamos o nosso pezar por tão grande perda, e a quem asseguramos mais uma vês a incondicional solidariedade, que merece pelo seu passado de tradição brilhante na istoria da imprensa républicana, e pela fórma altiva e independente com que agóra combate pelo ideal mais puro.

A *Rezistencia*.

Muzeu de antiguidades

No mês de Dezembro foi o muzeu de archeologia vizitado por 155 pessoas, o que é para extranhar atendendo ao pessimo tempo que tem feito, e á saida da população fluctuante para ferias.

A camara municipal acentuou dum módo frizante a simpatia que lhe merége êste estabelecimento, depozitando no muzeu a coléção istorica dos seus pêzos e medidas antigas, uma das mais notaveis do país.

E, a propozito, diremos que, numa dos ultimos numeros dissémos que viéra para o muzeu um baixo relêvo reprezentando a ceia.

Foi êrro. O baixo relêvo reprezenta o pentecostes.

O êrro é desculpavel: é necessario muito boa vontade para olhar para as pobres obras darte da renascença popular portugueza.

De resto o erro não é novo.

Um bocadinho de istória fica sempre bem.

Perdão! De istória não, das minhas istórias...

Uma freira mostrou-me uma vês, em Célas, na porta do refeitorio um baixo relêvo, e explicou me que era Santa Tereza e Santa Sancha, com as freiras daquêle mosteiro.

Olhei, e vi que era o *pentecostes*, mas sorri, e disse que sim com a freira.

Um bocadinho de delicadeza não fica mal a ninguem...

Depois ri me; mas agora...

Agora, perdôe, reverendissima senhora!

Entrou no 33.º ano da sua publicação o nosso coléga local a *Correspondencia de Coimbra*.

Felicitamo-lo cordialmente.

Espérão-se brevemente em Lisboa os srs. Henri Holfere J. H. Abegg quem vêem expressamente a Portugal para tirar vista fotograficas, para as conferencias das escolas publicas dos Estados Unidos.

Áchão se já em Espanha e tenciônão vizitar, alem da Capital, e varios outros pontos do país, Coimbra e o Bussaco.

Vêem por conta do Muzeu da Istoria natural de New York, e do ministerio de Instrução publica dos Estados Unidos.

Na sua ultima sessão, a camara rezolveu pôr a concurso 12 barracas para comércio de carnes vêrdes, não permitindo a qualquer concorrente arrematar mais de duas barracas, e restrinjindo êste comércio ao merçado.

O ANO BOM DA CRÉCHE

Na véspera, quando recolhi de noite a cáza, olhei desconfiado para o ar com mêdo de que chovêsse, e não viésse a alegria dum raio de sol dourar suavemente o azul pálido do carinhozo ceu de outôno.

Se fôsse coiza em que eu mandasse, quando chovêsse, transferião se as féstas e os dias santos.

E' tão triste ter necessidade de rir e não podêr, andar uma semana inteira a trabalhar e não ter uma tarde de sol para saír a respirar o ar frêsco e vivo, que ergue os corpos vergados pelo trabalho e aperta num abraço de saúde os musculos cançados; não ter uma tarde para andar ao vento bom, que anima os rostos pálidos com a côr sádia e vermêlha, e dá ao olhar perdido a vida duma gota irizada dagua a transbordar dos olhos; não ter uma tarde para deixar as ruas tristes da cidade e correr ao sol por caminhos desconhecidos do campo, cortados de lama e charcos dágua, que fazem saltar e rir, e dão á roupa o cheiro bom da terra.

Não! Se eu mandasse, nunca avia dia santo ou de festa em que não caísse do ceu a alegria do sol.

Eu antigamente não era assim: ria e folgava sempre e nunca dava fé do tempo que fazia.

Agora não. Não sei já rir sem o sol no ceu, não sei já rir sem ouvir rir os outros tambem.

E parece-me que até já tenho dias marcados para rir.

A minha alegria d'ôje anda á mercê da chuva e do sol, começa a ser como a alegria de tôdos, uma alegria fria de calendário.

Quando acordei no dia de ano bom, pareceu-me o tempo escuro e fui-me vestindo sem abrir as portas das janélas do meu quarto, com mêdo de vêr que chovia.

Já na rua, dei com um nevoeiro cerrado, em que se sumiam vultos de mulhéres a descêrem para a praça.

Eu pús me a descêr, tambem, muito alégre.

O nevoeiro não me entristece, a sua carícia fria penetrando a carne, conheço-a desde menino, e nunca encontro o nevoeiro na rua, que me não lembre a terra em que me creei, e não fique a rir para êle, como se tivésse incontrado um amigo de infancia.

Ia-se desfazendo pouco a pouco, e eu corria mais depréssa para o vale de Santa Crús, para o não perder; porque a mim o nevoeiro faz me bem, como a saüdade de um dia alegre de criança.

Mal passei a porta da Créche, estranhei o pequenino terreiro com os seus canteiros de telha vermelha, grupos simples de plantas em vazos e caixões. Tinha o ar lavado e limpo dum jardimzito modesto de aldeia, em que tivesse passado o cuidado delicado de uma mulher.

Ao fundo, perto de uma escada, o Frederico Graça pregáva prégos, contente, a rir para um ómem novo, que conversava com êle, parado sem fazer nada.

Dum lado para o outro, movia-se um rapás do campo com vontade de ajudar, de que o mandassem fazer alguma coisa.

Na sála da Créche, fui dar com o Cassiano e o Manuel Jozé Téles a pregárem flôres e ramos pequeninos de éra.

Nos vazos descançava a graça delicada e fresca das camélias no meio de folhas verdes de arbustos.

E eu, que tinha fantaziado uma decoração nova e complicada, percebi

de repente que me tinha enganado, que era a simplicidade limpa e pobre que convinha áquéla caza e despedi-me.

Ao sair, encontrei a sr.ª D. Maria Soledade Marques Ribeiro e demorei-me a conversar e a fazer lhe perguntas, a rir-me da sua impaciencia disfarçada; mas que conheço muito bem de a ter experimentado em dia, em que ia realizar-se fésta que de lonje eu trazia preparada com amôr.

Ela a querer ver a sala, a procurar por tudo e eu a falar-lhe da chuva e do bom tempo, e a gostar de a ver tão preocupada, e a fazer perguntas, a finjir que não percebia a delicadêza forçada do seu sorrizo.

Fóra, descendo com o Manuel Teles a rua da cadeia, na sombra úmida que escorre da torre de Santa Crús, eu riame com o prazer que tenho, quando reparo que a jente bôa é toda como eu.

Mais tarde voltei á Créche, e fiquei á porta a vêr as crianças sentadas sobre o chão em esteiras claras, comendo em volta de uma mêza baixa, com uma toalha alva, e a alegria das flôres em duas járras simples.

Como êles comiam, coitadinhos.

Eu não me lembra ver comer assim, com tanta convicção, senão a um padre em Souto-Côvo, uma aldeia bonita perto de Lamego.

Tenho visto comer muita jente; mas assim, com aquela ferocidade tranquila, só o bom do padre daquelá festa, a que ia de romaria todos os anos minha madrinha; porque uma santa, cujo nome me esqueceu, a salvára duma erisipéla má.

Aproximei-me sem querer, a avivar a minha recordação de criança, olhando para um pequenito gôrdo, como erão antigamente os cónegos da Sé de Evora, quando recuei porque se levantava do chão a cumprimentar-me, na elegância môça de graça feminina o vulto gentil duma senhôra, doente minha, para cujo pai eu sou tambem um santo de grandes milagres.

Então reparei; junto com as mãis, amparando uma criança e ajudando a a comer sorria a sr.ª D. Maria Soledade Marques Ribeiro; um pouco mais distante a sr.ª D. Alice Pimenta da Costa Ferreira tentava fazer calar, ajitando uma roza, uma criança a quem tinhão ido encher o prato.

A criança continuava a chorar, rebelde á belêza das coizas, com uma falta de sentimento estético de entristecer.

Perto, o sr. dr. Filomeno da Camara, que ficára sem almoçar, prezo pelo encanto daquela festa tão carinhozamente preparada pela bondade de uma senhora, falava com o Gonçalves, rindo para as crianças.

Por toda a parte avia crianças, que os pais e as mãis tinhão levado para lhes ensinarem o amôr dos pequeninos, pouco afortunados.

Bem ájão!

Acabou o jantar, tentou tirar-se um grupo. Impossivel!

Chêgão de repente os meninos orfãos, párão á porta, dis se a um que toque no seu trombone. As crianças ficão espantados, e tira-se o grupo em que tudo fica a rir do espanto das crianças.

Alinhão-se os orfãos e começam a tocar.

As crianças levantam se; uma vem se esconder cheia de mêdo nas pernas do Gonçalves.

Eu não ando muito bem avindo com os meninos orfãos; porque, átempos, me andão a contar istórias de terços e avemarias, pouco do meu agrado, mas quando os ouvi tocar, tudo dezapareceu.

A importância do bombo, a graça dos pratos, o ar garôto da caixa de rufo...

E o meu amigo José Dória muito satisfeito a rir-se para êles todos e para nós tambem, contente com o sucesso da sua charanga.

As crianças ião buscar os meninos órfãos e vinhão mostrar ás mãis os mais bonitos.

Um trouxe-me a rir um dos mais pequeninos e contou-me, muito admirado, que aquêle menino não sabia o nome da terra em que nascêra e só se lembrava que avia lá muita oliveira.

Ao ouvir aquêle dito simples, pensei como se engana tanto quem imajina que não falão os olhos das crianças ao seu coração pequenino.

Lembrava-lhe áquéla criança a doçura da sua terra, a bondade das oliveiras tão velhinhas.

E eu andei a mostrá-lo a todas as mães, levantando-lhe o queixo pequenino e redondo, para que êle visse bem aquêles olhos baixados amorozamente sobre as crianças, na esperança de que êle, que não conhecêra o olhar de mãi, e, de tão pequenino, reparava tão carinhozamente na terra em que nascêra, tivesse nas suas recordações de infância a saudade de um olhar dôce de mulher...

T. C.

Tem melhorado o estado do sr. Francisco Nazareth, sendo de esperar para breve pronto e completo restabelecimento.

Por isso damos sincéros parabens á familia amantissima, que a doença do nosso amigo tem trazido em tanto cuidado.

Nota

No ultimo numero, os srs. tipografos fizeram das suas, o que désta vês não estranhamos; porque é natural o cansaço em quem tem trabalhado tanto ultimamente.

Por isso não saiu o nósso agradecimento á diréção das créches pelo voto de louvôr com que nos onrou na sua ultima sessão.

Por isso não agradecemos tambem á *Folha de Coimbra* as amabilidades penhorantes ao sr. dr. Teixeira de Carvalho; verdade seja que neste ultimo cázo chegava a sêr medida de prudencia.

Não viésse depois alguma ratificação!...

A todos o nosso reconhecimento por tanta gentilêza que, com quanto imerecida, nem por isso deixa de muito nos penhorar.

CARTA DA FIGUEIRA

Poucas vêzes terei, como ôje, um cazo sensacional, na vida pacata déstalaborioza terra.

Refiro-me ao salvamento dos naufragos do vapôr que se incendiou perto do Porto.

Recebeu-se aqui um telegrama de S. Pedro de Moel, dizendo que á vista passava, erguendo uma pequena véla, um barco que não podia rezistir á agitação violenta do mar, em grande temporal, e que éra provavelmente de pescadôres da Nazareth que corrião grande perigo.

O briozo capitão do porto, que tem dado sobejas próvas de interesse pelo serviço publico, acorrendo dilijentemente aonde é necessaria a sua atividade e a sua intelijencia, portou se déstavês como sempre, organizando rapidamente socórros, mandando correr a cósta a vêr se descobria embarcação á vista, partindo por fim para Buarcos a vêr se do mar responderião aos sinais feitos com archotes da terra.

Não poude sair o barco salva vidas, mas lançou se ao mar uma pequena lancha tentando chamar a atenção dos naufragos com archotes que lhes indicassem a praia, ou provocassem da sua parte a manifestação de qualquer sinal.

A lancha fês se ao mar sem se atrevêr a passar as portas.

Dezesperáva se já descobrir qualquer embarcação; o mar estava áspero e notava se da parte do pessoal oficial de Buarcos falta de ardôr em se abalançar ao mar, sem um indicio seguro, quando uma mulher começou a gritar que via no orizonte uma véla.

Ninguem descobria nada, mas a póbre mulher continuava a gritar e indicava com o braço irto o sitio em que a sua imajinação lha fazia vêr; porque mais tarde veio a verificar-se que se tratava de um facto de sute sujestão.

Diante da insistencia da mulher ninguem se atrevia a abandonar a praia, até que alguem que tinha ido buscar a cáza um oculo afirmou que via em determinado ponto uma embarcação, mas que não tinha véla.

Outros tentárão verificar o fácto, mas ninguem via a embarcação.

Um maritimo experimentado declarou, porém, que era verdade, e que no ponto indicado avia uma embarcação, mas que não tinha véla.

Mal tal se ouviu, cresceu o entuziasmo e lançou-se ao mar a lancha de Pedro Charana que tomou o seu comando, com uma tripulação improvizada, de ómens cheios de brio e de corajem.

O mar estava bravo, a campanha foi moroza, perderão se remos, por fim desaparecêram ao lonje os salvadôres deixando todos em sobresalto.

Passárão-se momentos de ancieda-de, por fim enxergárão o barco que voltava.

Parecia vir sózinho.

Vista experimentada gritou: trazem um barco a reboque, no nósso barco vem mais jente!

Começou a inquiétação de alegria.

O sr. Féteira mandou apressar a refeição substancial, que caridozamente mandára preparar, mal se descobrira o barco em perigo.

Por fim dezembarcárão em terra os naufragos e consolava ver a alegria dos pobres mariantes de Buarcos, levando-os para suas cazas a despir-lhes os fatos emcharcados para lhe vestirem a sua pobre roupa, seca e quente.

Érão naufragos o major Little e espoza, com três filhos um de 9 anos outro de cinco e uma pequenina de dois anos apenas.

Alem dêsses vinhão mais tres marinheiros e o piloto.

O major Little e familia forão agazalhados na caza ospitaleira do nosso amigo e correlijionário sr. dr. Cerqueira da Rocha.

Os marinheiros não pedião senão agua.

Andávão á cinco dias e cinco noites sem pinga dágua, sustentando-se de bolacha.

E era de vêr a pequenita de dois anos, que passára aquélas noites e dias de amargura ao cólo da mãe, alimentada com leite condensado, sorrir para todos, sem perceber bem a causa daquéla alegria.

Contávão os naufragos que de longe tinhão percebido os sinais da praia, que os avião enchido de alegria imajinando possivel a salvação, mas que, por isso fôra maior a angustia quando tinhão visto apagar os archotes de primeira lancha.

Á primeira lús, na terra tinhão percebido que os procurávão, ou que avis tambem outros em perigo naquéla costa. Tinhão pegados nos rémos com enerjia, mas, poucos minutos depois, os braços exaustos recuzávão-se a remar.

Tudo isto era ouvido com alegria, e só avia o pezar de se aver perdido, arrebatado pelo mar, o pobre Antonio Gerardi, marinheiro de orijem italiana que viera com êles, quando tivérão de abandonar o *Cygnet* a arder.

O pilôto estava como se não tivesse avido perigo: comia e bebia alégremente e tem continuado a passear por esta cidade, como se nada tivesse tido.

Nos outros, apareceu mais tarde o shock, mas todos se vão restabelecendo na carinhoza ospedagem que êles elojião como inexcedivel, e nunca encontrada na sua longa vida de aventuras.

Para acabar farei a nota de que nesta circunstância, como em muitas outras, se notou a inconveniencia de distribuir cargos como benésses, sem atender a competencia, sem fazer cazo do interésse jeral.

Se não á nada senão para louvar na atividade inteligente, no zêlo de á muito reconhecido do sr. tenente João Quadros, se o sr. Artur Xavier, chefe da circunscrição aduaneira empregou os mais louvaveis esfórços nesta conjuntura, muito á que censurar, e muito foi já censurado aos empregados menores.

Para socórros a naufragos querem-se maritimos, só êles têm a dedicação e o saber profissional.

Mais de espaço nos referiremos noutra carta a este assunto, querendo deixar deste acontecimento apenas a nota do bem que mereceu o sr. capitão do porto, do bem que me eceu mais uma vês a dedicação e o arrôjo dos pobres pescadores portuguêzes, tão desdenhozamente desprezados pelo estado, que lhes devia, como a uma grande força de riquêza nacional, mais disvelo e protéção.

Até breve.

N.

Vae proceder-se a estudos da estrada de serventia de povoação de Santa Ovaia para a estrada de Coimbra a Celorico.

Durante o ano findo fôrão passados no governo civil dêste distrito 1:464 passaportes a emigrantes.

AGUAS DE LUZO

Pela diréção das aguas de Luzo foi distribuida a todos os revendedôres a carta que em seguida publicamos, e onde, aparte medidas especiais para evitar a inquinação das aguas pelos garrafões e garrafas, se acha preceituado o que exije a ijiene moderna.

São para louvar estes esfórços da emprêza para bem servir o publico.

Il.mo Sr. — A Diréção da *Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luzo*, na sua sessão de 5 do corrente mês, para assistir á qual tive a onra de ser convidado, na qualidade de Presidente da Assembleia jeral da dita *Sociedade*, e seu fundador, entre várias deliberações que tomou sobre assuntos importantes, julgou de urgente necessidade que se elaborassem instruções sobre a venda da água termal do respétivo Estabelecimento.

E, depois de discutir os tópicos principais que élas devião tocar, pediu me para eu me encarregar de redigi-las, dando me para isso pleno vóto de confiança; e de mandá las em seguida distribuir, evitando se dêsse módo nóvas reuniões sempre dificeis de conseguir por abitar a maioria dos diretôres a distância consideravel daquéla aldeia.

Em dezempenho déssa missão, que de bom grado aceitei, redigi as seguintes instruções, de que dou conhecimento a V. S.ª, para que as siga na parte que lhe é aplicavel, dêsde o dia 1.º de Janeiro próximo:

Artigo 1.º O Diretor técnico do Estabelecimento dos *banhos de Luzo*, providenciará, pelos Empregados que tem ás suas ordens, para que sêjão prontamente satisfeitos os pedidos de garrafões, ou de caixotes de garrafas, de agua termal que lhe sêjão dirigidos pelos revendedores.

Art. 2.º O mesmo Diréctor técnico vijará, com o máximo cuidado, para que os garrafões, antes de cheios sêjão bem lavádos; — que, depois de cheios, sêjão arrolhados com rôlhas, que serão esterilizadas pelos processos uzados nos Estabelecimentos congéneres estranjeiros, e já ôje tambem adótados nos nacionais bem montados; — que na parte superior das rôlhas sêja imposta uma camáda de lácre bastante espéssa para que néla possa gravar se, de modo bem vizivel, o sêlo do Estabelecimento. As mesmas precauções e cuidados se observarão enquanto ás garrafas.

Art. 3.º Tanto nos garrafões, como nas garráfas, se colará um rótulo que contenha o rezúmo das duas análises *química* e *batereológica* que lhes fês o distinto professôr, diretor do gabinête de microbiologia da Universidade, mr. Charles Lepierre.

Art. 4.º Com os garrafões, ou garrafas, será enviada aos revendedores da água uma fátura, em que serão debitados pelo prêço da água; pela dos garrafões ou garráfas, — que ficarão sendo propriedade sua; — pela do transporte déssas vazilhas désde o Estabelecimento até á estação do caminho de ferro de Luzo, e finalmente pela importância do despácho no caminho de ferro dessa estação até ás terras da sua naturalidade, como tudo até agora se tem praticado.

§ único. O pagamento, porém, da importância de todas essas despêzas sómente lhes será exijido quando fizerem segundo pedido; e assim por diante; a fim de que, sem dezembolso próprio, possam pagar a água com o produto da venda da mesma água.

Art 5.º A despêza com a devolução dos garrafões vazios, bem como das garrafas para o Estabelecimento, a fim de se encherem de novo, será feita, como até agora, pelos revendedôres, enquanto a *Sociedade*, que já obteve da Companhia da Beira Alta uma tarifa de bastante favor para a condução das vazilhas cheias, não alcançar dela a devolução gratuita das vazias. Para conseguir mais esse favôr trabalha ela ativamente.

Art. 6.º Os garrafões devolvidos ao Estabelecimento para voltarem cheios virão bem arrolhados; e, sendo possivel, até lacrados; para que não aconteça que no tránzito recebam qualquer infécção. A mesma precaução se observará com as garrafas.

Art. 7.º Os revendedôres não esperarão, para fazerem novos pedidos da água, que se exgóte completamente a que tiverem recebido; antes pelo contrário regularão os seus pedidos por fórma, que nunca os consumidôres sôfram interrução no fornecimento da água que dezejarem.

Art. 8.º Se os revendedôres dezistirem da venda da água, ou se o depózito déla lhes fôr retirado pela Diréção por motivos fortes que para isso tenha, receberão ao fazerem entrega dos garrafôis ou garrafas, que tiverem na sua mão, o prêço que por éssas vazilhas tivérem dado, se élas estiverem em condições aceitaveis.

Art. 9.º Os revendedôres poderão vender a água, que tiverem recebido em garrafões, ou ao litro, ou ao cópo, como mais lhe convié, e como mais conveniente fôr aos consumidôres.

§ 1.º Se, porém alguns dos consumidôres quizerem comprar garrafões inteiros de qualquer medida, e mandá-los conduzir para suas cazas arrolhados e lacrados como tiverem ido de Luzo, ser-lhes ão facultados logo que paguem a água, bem como os garrafões, — que ficarão sendo propriedade sua; — podendo por isso conservá-los em suas cazas todo o tempo que quizerem.

§ 2.º Se, depois de exgotados os garrafões, que tiverem levado e pago, quizerem continuar no uzo da água, terão direito, ao entregar aquêles, a que lhes sêjão fornecidos outros de egual medida e em eguaes condições, e assim por diante enquanto quizerem água.

§ 3.º Se vierem a prescindir do uzo da agua, poderão entregar os últimos garrafões, recebendo o prêço que por êles pagárão, se vierem em condições aceitaveis.

Art. 10.º A *sociedade* não responde por quebra, ou extravio, de vazilhas, quer élas tenham sido remetidas aos revendedôres pelo caminho de ferro, quer por qualquer outra via que tenham escolhido. Exijirão, querendo, a indemnização dêsses prejuizos a quem dêles tiver sido cauza, fazendo para isso as reclamações a que tiverem direito.

A Diréção autoriza a V. S.ª para que afirme, em nome déla, aos consumidôres da nossa agua que o Digno Diretor técnico do Estabelecimento fiscalizará, com o zêlo e atividade, de que tem dado exuberantes próvas, todo o serviço relativo ao fornecimento da água.

Ele, que com excelentes e bem elaborados relatórios tanto tem concorrido para acreditá-la, mencionando os muitos cazos em que o seu uzo, tanto interno como externo, tem operado verdadeiros milagres, não á de certamente querer que, por falta de cuidado e acceio na captação déla e na limpêza das vazilhas que a conduzirem, ou por falta de precauções na sua remessa para os pontos a que fôr destinada, pérca qualquer coiza da purêza inicial.

A lúcida inteligência, de que é dotado, fás-lhe certamente perceber que, se a sua assidua permanencia no estabelecimento é absolutamente necessária para que côrra bem o serviço dos Empregados, e para que funcionem regularmente os aparélhos do complicado maquinismo, com que a *Sociedade* se tem ido gradualmente enriquecendo, á custa de importantissimas despêzas, para fornecer aos banhistas os banhos ordinários nos dois Estabelecimentos na temperatura que lhes tiver sido aconselhada, bem como os de chuva, quentes e frios e os de douches, pulverizações, lavagens de estomago, irrigações nazais, uterinas e rectais, inalações, enfim tudo quanto a medicina aconselha para alivio dos doentes, não é ôje essa assidua permanéncia no Estabelecimento menos indispenspvel para fiscalizar o serviço do fornecimento da água, que é já atualmente pouco menos importante do que o dos banhos.

E essa fiscalização, ao passo que reprezenta para êle o cumprimento de um dever sagrado ao qual, como ômem de bem que é, nunca quererá esquivar-se, ser lhe á até ocazião de agradavel entretenimento, tendo como tem rezidencia fixa em Luzo, donde não pode mesmo saír sem licença da Diréção; e sendo a sua cáza de rezidencia a dois passos do Estabelecimento.

Tudo isto poderá V. S.ª expôr aos seus freguêzes como garantia da purêza da água que consumirem.

Não devo terminar sem aproveitar esta ocazião para prestar, em nome da Diréção, um preito sincero de profunda gratidão á memoria veneranda do eminente e nunca assás chorado, medico da capital o Sr. Dr. Manuel Bento de Souza, que, tendo rezidido algum tempo em Luzo, e exercido até o cargo de Diretor da *Sociedade promotôra do melhoramento dos seus Banhos*, foi o primeiro que reconheceu as virtudes terapeuticas da agua termal do Estabelecimento para *uzo interno*, e lançou lá, e depois em Lisboa, o pregão entuziástico do seu valôr.

Faltaria eu tambem ao meu dever

se não pagasse, igualmente em nome da Direção, um tributo de sincero reconhecimento ao distinto clínico francês de Lisboa, Mr. Henri Marie Frédéric Mouton, que prezentemente está aconselhando a nossa água aos seus numerózos doentes, e lhe agoura um auspiciózo futuro, *quando seja bem conhecida*; porque a sua minucióza e já longa observação lhe tem subéjamente demonstrado que éla substitue perfeitamente a *afamada agua francéza de Evian*, que a medicina está ôje aplicando a inúmeros doentes, mas que só á custa de grande despêza póde ser adquirida.

Chega êle até a lamentar que se ignore, por falta de publicidade, que é em Portugal uma água inteiramente igual á de *Evian* do seu país.

A Direcção pede a V. S.ª, que acúze a recéção desta *Circular* ao seu Delegado, Diretor Técnico do Estabelecimento de Luzo, dizendo lhe, para os devidos efeitos, se aceita estas instruções, e se está disposto a cumpri-las na parte que lhe dis respeito.

Deus Guarde a V. S.ª

Pela Direção,

O Prezidente da Assembleia Geral,

Dr. Francisco Antonio Dinis.

Foi aprezentada na igreja paroquial de S. Miguel da Marmeleira, de Mortágua, distrito de Coimbra, o sr. Adelino Alexandre do Coito.

Agradecimento

A Direcção das Créches de Coimbra agradéce a toda a imprensa local, e aos srs. correspondentes déstacidade para os diversos jornais do país, as palavras de gentil amabilidade e generozo incitamento com que a onráram por ocazião da sua fésta do ano novo, protestando a todos a sua indelével gratidão.

Enterrou se ante ontem o sr. João de Brito, conceituado negociante em Santa Clara, e nosso dedicado correlijionário.

Faleceu repentinamente vitimado por uma congestão cerebral.

No carro fúnebre viam-se numerózas corôas da familia e dos seus amigos.

Os nossos pêzames á familia enlutáda.

---

(9) Folhetim da "REZISTENCIA,,

H. DE BALZAC

O EXCOMUNGADO

IV

O abade

Quando Catarina apareceu com o pai, umas quarenta pessoas, que estávão na sala grande, inclinárão-se com respeito e esperárão que a dona e o velho senhor se assentassem; mas Catarina, não vendo Ombert, ezitava em sentar-se á mêza, quando apareceu o barão, com outro fato; porque o seu se tinha estragado com o banho forçado.

No meio da multidão, distinguia-se um veneravel ecleziastico, orçando pelos sessenta anos de idade, cujo rosto respirava bondade e doçura; estava vestido com uma sotaina prêta e o seu ar parecia preocupado.

Depois de terem tomádo logar os senhores, o chefe dos ómens d'armas, os pajens os cavaleiros e a jente mais onrada da caza colocárão-se á volta da mêza, deixando uma distancia respeitoza entre êles e o grupo dos dois senhôres.

O capelão disse então o *benedicite*, e, depois de ter abençoado a comida, assentou-se como os senhôres; os comensais iam imitá-los, quando se ouviu a vós de Roch o Canhôto, que entrou seguido pelo mendigo salvo por Ombert.

Publicações recebidas

Almanach das Aldeias para 1904. — O *Almanach das Aldeias para 1904* encerra variados e interessantes artigos inéditos sobre todos os ramos de agricultura, e muitos assuntos uteis na vida prática. E' um livro utilissimo a toda a jente, mas principalmente aos agricultôres.

Colaboram nêste almanach os redatôres da *Gazéta das Aldeias* srs. Carlos de Souza Pimentel, Eduardo Sequeira, João Inácio T. de Menêzes Pimentel, Dr. João Salema, J. V. de Paula Nogueira, José de Castro Portugal, Dr. Julio A. Enriques e M. Rodrigues de Morais.

E' este almanach um verdadeiro guia do agricultôr e contem matéria que a toda a jente aproveita. Fórma um volume de 176 paginas, ilustrado com 34 gravuras, na maior parte expressamente feitas para esta edição, e custa 150 réis, franco de porte. E' remetido imediatamente pelo correio a quem enviar a respétiva importancia á administração da *Gazéta das Aldeias*, rua do Sá da Bandeira n.º 195 1.º — Porto.

Tratado de contabilidade pelo guarda livros Ricardo de Sá. Estám publicadas as cadernetas n.º 19 e 20. Assigna-se na Editora Largo do Conde Barão 50.

Rudimentos de agricultura

POR

ANTONIO X. PEREIRA COUTINHO

Livro aprovado no ultimo concurso pela Direção geral d'instrução publica

Preço pelo correio, 280 réis

A' venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar, e na casa editora LIVRARIA AILLAUD, rua do Ouro, 242-1.º — Lisboa.

TEIXEIRA DE PASCOAES

SEMPRE

Um volume de 325 paginas, edição luxuosa, 500 réis.

JESUS E IAN

Preço 400 réis.

Pedidos á livraria editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras 75 — Porto.

O produto dêste livro reverterá a favor duma *Assistencia a creanças doentes* que se vae fundar em Amarante.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A ÚNICA VERDADE

Drama em 2 átos

Preço 300 réis

Editor — Moura Marques

CONTOS DAS CRIANÇAS

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO PROVIZÓRIO

DAS

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partida dos carros do largo das Ameias

Números dos comboios e destino			Horas da partida
8 (correio	para	Lisboa .	12h,11m n.
15	»	Porto . .	3 , 3 m.
17	»	» .	5 ,46 »
18	»	» .	8 , 8 »
19	»	Porto . .	2 ,26 t.
22	»	Lisboa .	3 ,36 »
3	»	Porto . .	5 ,37 »
Rapido	»	Lisboa .	6 ,16 »
4	»	» .	6 ,48 »
54 Rapido	»	Porto . .	8 ,43 n.

Tabéla de preços

Largo das Ameias ou Casa do Sal a Rua do Infante D. Augusto — 50 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro á Rua do Infante D. Augusto — 40 réis.

Largo das Ameias, Cáza do Sal ou Rua do Infante D. Agusto ao Mercado — 30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Largo de D. Luis — 30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Mercado — 20 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro ao Largo das Ameias ou Mercado — 50 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro á Rua do Infante D. Augusto — 80 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro a Cáza do Sal — 20 réis.

A assinatura para os bilhetes pessoaes está aberta pelos preços anuais de 1200 réis, e 9000 réis para os menores de 14 annos e creados, sendo estes ultimos de logares na plataforma dos carros.

—Não, exclamou o desconhecido, não quero deixar estas parájens sem vêr o bom senhôr que me salvou a vida... deixe me entrar!

Apezar dos esfórços do velho mór domo, o mendigo apareceu á porta, olhou atentamente para todas as pessoas que estávão assentadas em volta da mêza, e tornou se então objéto da curiozidade jeral.

O rosto era sulcado por uma infinidade de rugas, e a péle luzidía e amarélla tinha o aspéto do cobre; os cabêlos, cortados em linha réta na testa, cresciam livremente na nuca. Trazia como vestido uma espécie de saco de tessido grosseiro apertado á cintura por uma córda.

Os sapatos tinhão uma forma muito diferente da que estava em voga, a jaquêta estava remendada em muitos lugares, finalmente tinha na mão o cajado que não largára, mesmo quando caira no Loire e que terminava em volta.

Este personajem singular passeava á volta os seus pequenos olhos vêrdes, mirando toda a assembleia, sem parecer embaraçado por se encontrar em tão boa companhia; os movimentos livres e faceis tinhão uma espécie de graça e de nobrêza.

—Senhôres, disse por fim e vós, minha nobre dôna, dai me a conhecer, assim vo-lo conjuro, aquêle que me salvou a vida! pediu êle inclinando se levemente.

—Que te importa; se estás vivo?!... respondeu lhe Ombert.

—O meu reconhecimento será tal vês mais de uma vês util ao que me salvou, replicou o mendigo, sôbre tudo se, por acazo, sois vós, senhor de la Roche Corbon... porque os grandes têm mais vézes necessidade dos pequenos do que im-jinais.

—Vamos, replicou-lhe bruscamente Ombert, senta-te lá em baixo, ao fundo da mêza; porque quero que saias contente do castêlo.

O mendigo passou para a outra extremidade da mêza, sentou-se em um escabélo e percorreu a assembleia com olhar inquizitorial.

Detêve um pouco os olhos em Catarina, e admirou com prazer a abilidade com que éla pegava nas iguarias sem sujar muito os dêdos; porque nêsse tempo ainda se não uzávão garfos, e as senhôras tinhão mais de uma dificuldade a vencer para comerem com limpêza.

Catarina, delicada como era, uzava de tal destrêza, e manejava com tal arte a fáca e o pão, que ráras vêzes recorria á toálha para limpar os seus dêdos finos.

Quando compreendeu que Ombert tinha salvo o mendigo, deitou ao marido um olhar que o fês estremecêr de alegria.

—Para onde vai Tua Senhoria, patife? perguntou o sire de la Bourdaisière.

O desconhecido lançou áquêle nôvo interlocutor um olhar máo e zombeteiro, e respondeu com laconismo insultante:

—Onde tu fôres, senhor.

Mal tinha dito esta frase, Roch o Canhôto, deitou o mendigo a terra com um sôco, deu uma reviravolta para trás do escabélo, e um ómem d'armas, pegando lhe pela corda, que lhe apertava os rins, ergueu-o para o pôr fóra.

Naquéla pozição, o mendigo imperturbavel voltou a cabeça pálida para Ombert e disse-lhe:

—Nada disto me impedirá de vos socorrer quando fôr necessario, senhor.

Esta scena extranha tinha interrompido o almôço, e o ómem dármas, que segurava o mendigo, era o alvo de todas as atenções.

—Enforca o nas ameias da jôrre! gritava o sr. de la Bourdaisière, e toma cautéla que não parta a corda!

—O meu pai, disse Catarina comovida, por uma palavra irreflétida, vai tirar a vida a este pobre ómem? Covénho que o merece; mas a sua cólera cai muito baixo esta manhã.

Ombert surpreendido com a audacia do mendigo, e com o socêgo das suas feições, começava a interessar se por êle. Juntou-se á Catarina a tentar fazer ceder o velho irritavel, e, quando julgou tê-lo conseguido, fês um sinal e disse:

—Bertram, deixa-o ir em pás! o senhor de la Bourdaisière perdoa lhe... E tu, mendigo, d'ora avante sê mais circunspéto, e pensa no perigo, que acabas de correr.

—Muito obrigado! disse o mendigo, cuja côr passára da do cobre amarélo, para a do cobre vermêlho.

Bom fidalgo, em vês de ir para Paris, fico algum tempo nesta terra, e o verme que não quizeste pizar, poderá muito bem impedir que seja abatido um bélo carvalho.

Com isto se indireitou o mendigo, escolheu na mêza alguns bons bocados, que meteu no saco, e saiu com um ár grave e pouzado que deixou a assembleia no maior espanto.

—Este pagão, replicou o senhor de la Bourdaisière, a meia vós, e limpando a barba e os dêdos ao guarda-napo, este pagão aludiu á ma situação atual e o facto é que não é brilhante.

—Que quer dizer? replicou Ombert interrompendo.

—Quero dizer que, se êsses bons monjes te deitarem a excomunhão com que te ameaçárão, não sei muito bem o que será de ti; todo o mundo te abandonará, ficarás só no castêlo e nem mesmo arranjarás um cozinheiro, porque... ai! ai!... gritou o velho senhor, que tens tu? Tomas o meu pé por uma bigorna?

Com efeito, Ombert, descontente por ouvir o sôgro discutir tais materias diante dos serviçais, que érão todos, á excéção dalguns ómens dármas, muito relijiózos, queria a toda a força fazer calar o senhôr de la Bourdaisière.

—O senhôr, que é conhecido dos bons padres, e cujo apêgo á relijião é tão grande, respondeu então Ombert, porque não tenta um esforço em meu favôr? Outro dia quis obter uma explicação do velho abade, e Bertram é testemunha de que só tinha bôas intenções; a desgraça quis que o meu caválo se desmandasse e que D. Elias se deixasse cair de susto sobre o seu imediato; então toda a passarada se pôs a cantar e foi impossivel entender-mo-nos.

(Continúa.)

ANUNCIOS

O amigo do povo de Coimbra

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietário da **Padaria Popular**, Largo da Freiria, n.ºs 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado aceio na manipulação.

Além disso o seu proprietário com atividade e zêlo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoádos do país, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em igiéne e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o anunciante compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos freguézes.

ACETILENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

Topico contra Frieiras

E' o unico medicamento eficaz, descoberto pelo Dr. Rousseau e muito usado com grandes exitos por todos os Parisienses que sofrem de tão orrivel mal.

Applica se em fricções durante dois minutos colocando-se depois um pacho d'algodão hydrophilo do mesmo topico por algumas óras.

Preço de cada frasco 300 reis

Vende-se na Farmacia Assis

Praça do Comercio — COIMBRA.

A BON MARCHÉ

Papeis almassos de linho e algodão

Papeis para cartas de todos os formatos e qualidades

Papeis para carta em bonitas caixas.

Papeis fantazia para participações de cazamento.

Papeis de impressão para jornaes e obras.

Papeis para capas em todas as qualidades.

Papeis em côr para embrulhos delicados.

Papeis para encadernadores.

Papeis para forrar sálas, lindos gostos (arte nova.)

Livros em branco e riscados para o comércio.

Livros de estudo e literatura.

Objetos de escritório e dezenho.

Chás preto e verde, finissimas qualidades.

Encadernações de livros em todos os jéneros.

Carimbos de metal e borracha.

Perfumarias e *tabacos* nacionaes e estranjeiros.

Trabalhos tipográficos em todos os jéneros.

Artigos de ceramica para construções.

CAZA EUROPA

14 — Rua dos Gatos — 16

COIMBRA

COLEGIO LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primária e instrução secundária (curso dos liceus e curso comercial).

Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviam-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao diretor.

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Orçamentos gratis

Barbearia Lisbonense

Muda brevemente para a rua Ferreira Borges, n.ºs 57 e 59 este estabelecimento.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos p ra-jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

20, Rua de João CabreirS, 31 — COIMBRA

LOJA ESPANHOLA

Proprietário **José Teixeira**

191, Rua Ferreira Borges, 193

Acaba de chegar a esta casa um grande sortido de sedas para vestidos pretos e de côres.

Mantilhas de seda, em diferentes gostos; lenços de seda, dos mais modernos; grande sortido em gravatas de seda ultima novidade de Paris; grande sortido de bordados suissos; Meias de seda, fio d'Escocia e algodão; piugas pretas e de riscas, para ómem e criança; espartilhos de todas as qualidades; grande sortido de rendas valencianas, tule, de seda e de linho; suspensórios para ómem e criança; cortinados e bambinélas das mais modernas em diferentes gostos; saias e camisas; bordados para senhoras; lenços e écharpes de malha; fitas de setim e enfeites para vestidos e outros mais artigos.

O proprietário désta casa previne as ex.mas damas e o povo conimbricense que ésta casa não traz nenhuns vendedores pelas ruas.

Quem quizer compar bom e barato venha á *Loja Espanhola*.

CASA MEMORIA

DE

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Luz—103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura—*Memoria*. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as póde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e á promto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francêses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao pnblico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

Modista de chapeus

Com um esplendido sortimento de chapeus para senhoras e crianças, no que á de maior novidade, chegou a esta cidade e instalou se na sua casa rua Ferreira Borges, n.º 185, 1.º, a acreditada modista de Lisboa que na estação de verão esteve em casa do sr. Augusto Palhinha.

Convida por isso as suas ex.mas freguezas a visitarem o seu atelier onde encontraram bonitos modelos a preços modicos.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Ano	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, ano	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Phonographos* **Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colécção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos—Coimbra.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, ex-empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilisando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio—COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, pória para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçálvez, rua da Moéda, Coimbra.

COLAR DOUCHE

O melhor aparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — *Coimbra*

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finêsa de vistar este estabelecimento.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENIRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabela de preços de venda a miudo (1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa di 1	Garrafa di 6	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 12
Tinto GRANADA..	550	120	660	85	900
» CORAL....	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1$050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fátura ao comprador.*

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturêza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que dificil se torna enumera la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como cristalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mésa, Castelos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Courêça de Lisboa, 32.

Modista de Lisboa

CAROLINA VASCONCELOS

Terreiro de Santo Antonio, 21.º

Executa pelos ultimos figurinos, vestidos, capas, cazacos, fatos para creanças, etc. Prova á francêza.

IJIÈNE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio—COIMBRA

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.
A' venda na caza

Ladeira & Filho

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos

e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses.***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10$000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Oficina tipográfica
12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 867 | COIMBRA — Domingo, 10 de Janeiro de 1904 | 9.º ANO

A cruzada franquista . . .

Com esplendido maior luzido e grande aparato de májica custóza vai o sr. João Franco aventurar se a larga excursão, no fito de radicar e difundir o seu crédo politico.

A cruzada inicia se no Porto, onde o sr. Jozé Novaes á muito tresua na faina de arrolar convivas e manifestantes de categoria vária; e não será para extranhêzas injenuas que ámanhã as tubas franquistas pregoem em reclamo sonorozo que a capital do Norte, a terra insubmissa da Liberdade, ovacionou fremente o tiranête de 95, e fês áto soléne de adesão aos seus propósitos de salvação charlatanêsca.

Alguem á, com mediánias de bom senso e fugidio conhecimento da istória, que acredite na eficácia da nova droga miraculoza, cuja propaganda vai agora afervorar-se em séries de jantarólas e cavácos?

A possibilidade dum governo amplamente liberal e onesto dentro da monarquia, será anida para alguns espiritos crédulos e bons *desideratum* de fácil obtenção?

Para nós o sr. João Franco não é, não póde ser uma esperança de inovação nobre e patriótica nos desmoralizados proces os governativos. Ele creou-se e elevou-se nêssa politica de arbitrio, imoralidade, e reáção que agóra increpa com trovejantes cóleras e percucientes ironias: pactuou com éla, amplamente, sem escrupulos, sem rebeldias que denunciassem salutar inadaptação ás suas exijencias desonestas: foi, contra todas as liberdades, odiento, estreito, grotescamente pimpão, o fautor mais dedicado do *engrandecimento do poder real* — fórmula que êle creou e defendeu *à poinge* para amostra da sua fidelidade de cortezão antigo.

Sem a larga preparação que torna eminentes e respeitados os verdadeiros estadistas: destacando-se na politica portuguêza pelos processos vulgares de todos os aventureiros que néla culminam, pela audácia palavroza, pelo favor, pela tranzijéncia, pela intriga, e arvorado em chefe de partido por uma dezavença estrondoza de irrequietas vaidades e ambições, o sr. João Franco não tem nada que o imponha e o acredite á confiança do país, nem no seu passado de tiranête grotesco e baixo, nem no seu novo papel de salvador, sempre cauto, prudente sempre, não vão afirmações suas mais cláras distancial-o mais da coróa e quebrar a união dos seus correlijionários de vária mescla.

Atacando todas as liberdades com a bravura de um dementado, creando leis odiozas que pudessem ser, nas mãos de funcionários escolhidos, instrumento mizeravel de perseguição a quem lhe contrariasse os planos de ditador supremo, dezembaraçando se de colegas que lhe não aplaudiam a dezaustinada correria, espoliando ómens onestos, só porque perzistiam em sê lo, desprezando as suas intimações ilegaes, o sr. Franco foi ontem o mais justamente odiado dos politiqueiros portuguêzes.

Não teve uma me lida, um plano, um áto a impô lo nobremente, dignamente, chamando para si uma justiceira omenagem. Foi, pela inépcia, pela vulgaridade dos processos, pela esterilidade danoza dos seus planos, um ministro como a grande maioria dos ministros portuguêzes, sem relêvo, com uma grande pelintrice inteletual, por completo emancipados da tutela de uma consciéncia onésta e justa.

Agora, vestindo uma feição austéra, vem proclamar-se o salvador escolhido para fazer respeitar os destinos altos dêste pôvo.

Mas, intencionalmente, é deficiente e omisso em sues preléções. Um programa franco, a valer, dizendo todas as verdades, fazendo sentir todas as cauzas da nossa precária situação: uma campanha franca, a valer, atacando todas as imoralidades, todos os desmandos, todas as violéncias, talvez que o tornassem querido do país, mas decerto o não fariam ministro da monarquia.

Por isso elle é cauto nos seus protestos e ataques. A' questão relijioza e á questão social, o sr. João Franco não fês referéncia no seu discurso de abertura, para não espantar os conservadores e reaccionários ferventes que andam misturados no seu partido ou descontentar elementos liberais que tambem por lá vivem.

Sobre a *confuzão dos dois erários*, ninguem logrou obter ainda palavra.

O ministro, o político de ontem, é integralmente o salvador de ôje.

Nem emenda, nem transformação simpática: vive intimamente aferrado ás suas velhas ideias de bota-abaixo, e, ámanhã ministro, de novo as poria em prática com largo cortejo de violéncias.

Assim o sr. João Franco não vai chamar a uma cruzada os povos do norte, nem apresentar-se-lhes na qualidade de dezinteressado e veemente apóstolo.

Vai apenas á cata de adezões para a cooperativa ultimamente fundada sob os seus auspícios, e que se propõe explorar o país com mais lucro para os associados.

Não, não é a cruzada de um apostolo: é simplesmente a viajem vulgarissima dum caixeiro viajante.

RELATÓRIO

No próximo número começaremos a publicar uma série de artigos sobre o relatório da Camara Municipal, a que com muita dignidade, inexcedivel zêlo, e trabalho incansavel tem prezidido o sr. dr. Dias da Silva.

Trabalhos de réta e sã administração, como os de s. ex.ª, não são para lêr sobre o joêlho, nem para agradecer com as palavras consagrádas que a cortezia manda dar á abitual inutilidade portuguêza.

Escrevêmos ôje apenas, porque nos tardava agradecer a oferta.

Expozição Columbano

Abriu em Lisboa, na sala do *Diario de Noticias* a expozição das obras de Columbano Bordalo Pinheiro.

Do excelente pintor possuem em Coimbra quadros e dezenhos, não expôstos os srs:

O sr. Conde do Ameal — Um concerto, compozição extraordinaria, apresentada em Paris, no salon, quando Columbano ali estêve estudando com Carolus Durand, que, por uma admiração rára no grande retratista, o deixou expôr como discipulo seu.

E' uma téla extraordinaria, revelação de talento, que foi admirada e discutida pelas maiores críticos francêzes.

A analize dêste quadro é necessária a quem queira compreender a arte singular dêste extraordinario artista.

Eugenio de Castro — Um retrato a lápis do poeta, dezenhos varios, recordações de Paris; e a primeira ideia do grande quadro — Camões e as Tájidas.

Este esbocêto faria onra á galeria dum grande colecionador.

Albino Caetano da Silva — A avó, pintura a óleo sobre lata, do tempo em que o artista acompanhava o pai na sua admiração pelos artistas flamengos.

Nêste pequenino quadro, vê-se ja qualidade extraordinaria no artista, de tratar os objétos na sombra.

Agapito Roiz — Um dezenho a lápis.

Dr. Teixeira de Carvalho — Retrato de senhóra delicada pintura sobre madeira da sua maneira; ao vir dos estudos em Paris.

Dezenhos a lapis: retrato da átris Florinda, esbo ê os para a pintura decorativa da escáda da camara municipal de Lisboa, apontamento para o Falstaf, apontamento para o dezenho *Mãe! Aguaréla* — Um archeiro da renascença.

E' um estudo feito na pequena academia que organizou o sr. Conde de Almedina e cuja istoria está por fazer.

Jinázio conimbricense

O Jinázio Conimbricense, associação de uma vida tão ática, e das que têve uma duração mais longa no pequêno meio de Coimbra, em que mal médrão e prospérão as instituições mais uteis, tinha anunciádo a liquidação do seu mobiliário, depois de tomada a rezolução de acabar com a sociedade que se aprezentava, na opinião dos diretores, sem condições de vida.

Vendo a necessidade de continuar com esta instituição de educação fizica tão necessária nêste meio de Coimbra, um grupo composto dos srs. Casimiro Martins Ribeiro, Rodrigues da Silva, Dr. Eduardo Vieira, e outros amigos nossos vão distribuir profuzamente a seguinte carta:

Ex.mos Srs.

Os abaixo assinados lastimando a liquidação do Jinázio de Coimbra e reconhecendo quanto se fás sentir nésta cidade falta dum estabelecimento désta ordem constituirão-se em comissão provizória a fim de promover a criação duma nova Sociedade destinada ao dezenvolvimento fizico dos novos e que seja, por assim dizer, Centro da vida sportiva, conimbricense.

Para a realização désta emprêza e reconhecendo quanto s. ex.ª se tem sempre interessado pela educação fizica da mocidade, tem a onra de o convidar para uma reunião que terá logar, amanhã pelas 7 horas da tarde na sala do antigo Jinazio, para se discutirem as bazes da nova sociedade.

Agredecendo desde já a comparencia de v. ex.ª subscrevemo nos com toda a consideração.

(Seguem as assinaturas).

Aplaudimos tão béla iniciativa, não só por ser a satisfação duma necessidade real de difundir e promover a educação fizica, tão desprezada no nosso país de filarmónicas inteléctuais, como por conservar uma das mais antigas associações de Coimbra, que sempre se distinguiu pelo brilho das suas festas e pelo seu caráter altruista e democrático.

O Jinázio de Coimbra, mesmo no extranjeiro, se aprezentou galhardamente, mantendo os créditos que os seus associados tinhão conquistado no nosso país.

O nosso apoio incondicional a tão patriótica iniciativa

Adega rejional

A Adéga Rejional de entre Douro e Lis acaba de ter na expozição industrial do Porto a consagração dos seus esfórços por levantar os créditos dos vinhos désta rejião.

Os vinhos brancos, que a preferéncia do público tinha já assinalado como excécionais, tivérão a medálha de oiro, e os vinhos tintos a medálha de prata.

É motivo para felicitarmos a Adéga e os viticultôres de entre Douro e Lis, tanto mais que a extraordinária distinção vem no começo dos seus trabalhos.

Não deve porém admirar a quem conhéça os viticultôres, que se áchão á frente da direção da Adéga, e que de á muito vêem nas suas propriedades combatendo a ruina, e iniciando os melhoramentos aconselhados pelos viticultôres estranjeiros.

A instituição da Adega, recebida, a principio, com tão desdenhózos sorrizos e a que, mais tarde, se fês guerra tão covarde, tem na distinção conferida pelo juri da expozição industrial do Porto recompensa condigna ao seu trabalho onrado e á sua perzistência.

Os nossos parabens.

Pelouros

Na quinta feira, como manda a lei, procedeu-se á distribuição dos pelouros e cargos pelos vereadores, sendo reconduzidos todos, á excéção do sr. Mendonça Cortês que ficou apenas com o pelouro dos impóstos, sendo substituido no do mercado pelo sr. Aureliano Viégas.

Começou ontem a lavajem das ruas que estavão convertidas num lamçal incómodo.

A' muito se fazia sentir esta necessidade.

No largo da Sé Velha regularizou-se tambem a saida da agua que tornava a travessia por aquêlez sitios dificil a quem não fosse perito, e começava a exijir conhecimentos topográficos especiais

Seria tambem para dezejar que, nos logares onde á canos em construção, se colocassem de noite luzes para evitar dezastres, como os que se têem dado, felismente nem importancia.

Uma lanterna de acetilene é o bastante.

REGULAMENTO POLICIAL
DAS
CAZAS DE ESPÉTACULOS

Publicamos ôje o regulamento policial dos teatros, documento que tem a data de 10 de dezembro, e vem firmado com a assinatúra do sr. Governador civil dr. Jozé Cid.

Este regulamento tornava-se á muito tempo necessário; porque os espétáculos em Coimbra, por um desvairamento gradual, tinhão se tornado um cazo único no nosso país, abonando pouco a intelétualidade dêste público especial, que muito tempo foi considerado como plateia de excéção, cujos aplauzos érão disputados pelos maiores dos nossos artistas.

A responsabilidade não cábe toda aos estudantes, é em grande parte do résto do público, das senhôras que mais de uma vês ouvímos queixar de não avêr barúlho, e que encorajávão com o olhar as graças equívocas que não percebião, mas de que rião com os outros, e érão motivo de conserva futil do dia seguinte.

O regulamento que está bem feito, é omisso numa parte, não regulando as manifestações de aplauzo, como regula as manifestações de dezagrado.

Bem sabemos que o cazo é dificil e tem dado, mesmo no estranjeiro, logar a mais de um epizódio cómico.

Ainda á poucos anos na Austria, se a memória nos não falha, foi necessário limitar os aplauzes dados a uma cantôra; porque os espétáculos se demoravão extraordináriamente.

Foi então, que, ao acabárem as manifestações de agrado permitidas pela autoridade, um entuziasta se pôs a assobiar, o que é considerado como manifestação do máximo dezagrado.

A polícia não tinha prevenido o cazo, e toda essa noite o assobio foi considerado como manifestação extraordinária de aplauzo.

O regulamento dos teátros éra uma necessidade em Coimbra.

CAPÍTULO I

Providencias de segurança contra incendios

Artigo 1.º Nas atuaes cazas de espétaculo do distrito de Coimbra e nas que de futuro se constituirem serão rigorozamente observadas as seguintes dispozições:

1.ª Todas as portas de saida dévem abrir para o exterior do edificio e conservar-se, durante os espétaculos, nas condições de podêrem ser rapidamente abertas em cazo de panico ou incendio;

2.ª Não é permitido o emprêgo de lús de petróleo ou de qualquer liquido inflamavel, em qualquer parte do edificio, nas terras em que estiver estabelecida a iluminação a gás ou a elétricidade;

3.ª Quando as cazas séjão iluminadas por meio de gás ou elétricidade, averá naquélas uma iluminação suplementar a vélas, devidamente resguardadas, suficiente para que não fiquem ás escuras, em cazo de dezarranjo ou córte da iluminação ordinária;

4.ª As luzes volantes serão encerradas dentro de lanternas, e as do palco, camarins e outras dependenciás, guarnecidas de rêde, de modo que não póssam comunicar fôgo a qualquer tecido que se lhes aproxime;

5.ª Todas as cadeiras e bancadas da plateia serão fixas;

6.ª Averá escadas e portas em numero e com dimensões suficientes para dárem facil e pronta saida ao público, em cazo de incendio ou panico;

7.ª Os logares destinados ao publico devem ter facil comunicação com as portas de saida;

8.ª Os corredôres, e mais logares

que servirem de passajem ao publico, estarão livres de cadeiras e bancos sôltos ou outros objétos que possam impedir ou embaraçar o tranzito;

9.ª A iluminação jeral, em cazo de incendio ou pânico, só será fechada quando o pessoal dos bombeiros o determinar;

10.ª Avendo lustre na sala de espétáculo será suspenso, pelo menos, por dois cabos de arâme;

11.ª A arrumação do scenário será feita de modo que não embarace o serviço dos bombeiros, para o que serão cumpridas as indicações do inspétor dos incendios;

12.ª No palco averá dôze baldes, pelo menos, cheios d'agua, distribuidos confórme fôr indicado pelo pessoal dos incendios, ou pelo Administrador do concelho, nas terras onde não ouver aquêle pessoal;

13.ª Não poderá empregar-se fogo de artificio sem prévia autorização da autoridade que prezidir ao espétáculo, ouvido o chefe do piquête de bombeiros, em serviço;

14.ª A largúra das coxias de passajem não será inferir a 0m,70, e a das filas das cadeiras ou bancadas da plateia a 0m,40;

15.ª Ninguem poderá fumar no palco ou suas dependencias, excéto os artistas em cena, por exigencia dos seus papeis;

16.ª Nas terras em que não ája organização do serviço de incendios deve a empreza encarregar dêsse serviço, de acordo com a respétiva autoridade administrativa, três ómens práticos e conhecedôres da caza.

CAPÍTULO II

Empreza e espétadores

Art. 2.º As emprezas, alem do disposto no capitulo anterior, são obrigados:

1.º A solicitar, em Coimbra, ao Governador Civil, e, nas outras terras do distrito, ao respétivo Administrador do concelho, a necessária licença para darem espétáculos;

2.º A aprezentar nas repartições em que lhes tiver sido passado a licença, para sêrem vizados, dois exemplares do cartás que pretendêrem afixar, um dos quais será restituido, com o visto, se fôr aprovado, ficando o outro arquivado;

3.º A manter vedado ao público o ingresso no edificio, enquanto não fôrem adotádas pelo pessoal dos incendios, as providéncias preventivas n cessárias para segurança do público, e a autoridade que prezidir ao espétáculo, ou, na sua auzéncia, o comandante da fôrça policial, não autorizar que a entrada seja franqueada;

5.º A dar começo aos espétáculos, á óra preciza que tiver sido anunciada no cartás, e a fazê-los terminar até á meia noite, o mais tardar, a não ser que a autoridade, que prezidir aos espétáculos, permita, por circunstáncias excecionais, que terminem depois daquéla óra;

5.º A restituir aos espétadôres a importáncia das suas entradas, sempre que o espétáculo não possa realizar-se, e quando não pudér concluir, por motivos que não sejam de força maior e absolutamente estranhos á vontade da emprêza e dos artistas.

As emprêzas tauromáquicas não são obrigadas á restitituição quando, depois de executado qualquer número da corrida, esta não pudér continuar em consequencia do mau tempo;

6.º A cumprir as dispozições do decréto de 5 de outubro de 1860, com referencia aos logares rezervados para as autoridades e aos dias em que são proibidos os espétáculos;

7.º A não dar espétáculos ofensivos das instituições do Reino e dos paizes estranjeiros, das autoridades e das pessoas particulares, da religião, e da moral, devendo ter em vista o disposto no decréto de 29 de março de 1890 e no art. 251.º, n.º 3.º, do Codigo administrativo;

8.º A satisfazer com pontualidade ao pessoal de incendios e á policia, pelo serviço que prestarem, as gratificações devidas, que serão contadas em dôbro, quando o espétáculo terminar depois da meia noite;

9.º A rezervar, para a autoridade que prezidir ao espétáculo, uma friza ou um camarote proximo do palco, de facil comunicação com êste e com os logares ocupados pelo publico, e a entregar-lhe uma chave da porta do palco, se esta não tiver porteiro;

10.º A facultar rapidamente aos ajentes de policia, chefes e encarregados dos piquêtes de bombeiros, meio de passarem para a sala e vice-versa;

11.º A não vender bilhetes além do numero da lotação da caza;

12.º A fazer abrir todas as portas de saida, franqueando-as ao publico, cinco minutos antes de terminar o espétáculo, ou logo que se manifeste incendio ou pânico;

13.º A impedir, pelos porteiros, que os espétadôres entrem para a plateia, balcões e galerias, com bengala, guarda-chuva ou chicote.

Art. 3.º Os espétadores são obrigados:

1.º A não prender ou pôr sinal de ocupação nas cadeiras ou bancadas, antes de começar o espétáculo;

2.º A conservar a cabêça descoberta sempre, os que estivérem em frizas, camarotes ou galerias que lhes sejam superiores; e os que ocupárem os outros logares, emquanto o pano estiver subido, embora sejam senhoras;

3.º A manter-se socegados e silenciózos durante a reprezentação, não perturbando os artistas, nem incomodando o publico.

§ unico. Pelo socêgo das crianças, de idade superior a três anos, porque de idade inferior a esta não podem ter entrada no espétáculo, responderão as pessoas que as acompanharem.

CAPITULO III

Policia

Art. 3.º Em Coimbra, a prezidencia dos espétáculos compéte ao Comissario de policia e ao Administrador do concêlho, conforme fôr determinado pelo Governador Civil, e, nas outras localidades do distrito, aos respétivos Administradores dos concêlhos.

Art. 5.º A autoridade encarregáda da prezidencia deve comparecer no edificio antes da óra de começar o espétáculo, e fazer distribuir os seus ajentes, pelo modo mais conveniente, para a fiscalização e observancia das dispozições dêste regulamento.

Art. 6.º Á mesma autoridade compéte:

1.º Tomar as providencias necessárias para reprimir quaisquer perturbações de ordem publica ou do espétáculo;

2.º Fazer ou mandar fazer as devidas advertencias ou intimações ás emprezas ou aos seus reprezentantes, aos artistas, bombeiros, empregados das cazas de espétáculos e aos espétadôres, para cumprimento das dispozições policiais;

3.º Proibir que se reprezente couza diversa das anunciadas, ou das autorizadas em substituição destas;

4.º Prender ou mandar prender os individuos que devam ser capturados, expulsar ou fazer expulsar os que incorrerem nêssa penalidade, e mandar para juizo as devidas participações e autos.

Art.º 7.º E' proibido fumar nos camarotes, frizas ou outro logar da sala.

Art.º 8.º E' proibido distribuir em qualquer logar do edificio, sem prévio consentimento da autoridade que prezidir ao espétáculo, impressos, manuscritos, dezenhos ou litografias.

Art.º 9.º As manifestações de dezagrado, que incomódem o publico ou perturbem o espétáculo não são permitidas, e aos que ocuparem logar em camarotes, frizas ou galerias que lhes séjam superiores, é proibido dar patiada.

Art. 10.º Dentro do edificio de teátro é proibida a venda de bebidas alcoolicas e fermentadas.

CAPITULO IV

Dispozições diversas

Art. 11.º As multas cobrádas fóra de Coimbra, em virtude das dispozições dêste regulamento, e metade das cobradas nesta cidade, entrarão no Governo Civil com destino ás despêzas de policia geral; e a metade restante das cobradas em Coimbra irá para o cofre de pensões do corpo de policia civil.

Art. 12.º Nos cázos omissos, a autoridade que prezidir ao espétáculo providenciará pela fórma que lhe parecer mais conveniente á segurança do publico e á manutenção da ordem e do decóro dando depois conhecimento das providencias adótadas ao Governador Civil.

CAPÍTULO V

Dispozições penais

Art. 13.º A infráção das dispozições 1.ª a 14.ª, incluzivé, do art. 1.º é punida com a multa de 8$000 reis e a da 15.ª com a de 1$000 reis.

Art. 14.º A falta de cumprimento do disposto em os n.os 1.º, 2.º e 3.º do art. 2.º será punida com a multa de 8$000 reis; a do n.º 4.º com a de 4$000; a dos n.os 5.º e 11.º com a de 15$000 reis; a dos n.os 8.º e 13.º com a de 3$000 réis; e a dos n.os 10.º e 12.º com a de 5$000 réis.

Art. 16.º A infráção do n.º 9.º, do art. 2.º, é punida com a multa de 5$000 réis.

Art. 17.º Os que transgredirem as prescrições do art. 3.º, serão expulsos do edificio, se, depois de advertidos da transgressão, insistirem néla.

Art. 18.º Os artistas, que exibirem trabalhos diversos dos anunciados ou autorizados, serão prêzos como dezobedientes.

Art. 19.º Os individuos expulsos do edificio, nos termos dêste regulamento, serão prêzos como dezobedientes, se voltarem ao mesmo espétáculo.

Art. 20.º Este regulamento começará a vigorar quinze dias depois da sua publicação.

No dia 21 do corrente vão á praça na repartição de fazenda de Coimbra quatro fóros pertencentes á capéla da Senhora das Neves da igreja matris do Espinhal, um do passal da freguezia de Podentes, quatro da capéla da Senhôra do Rozario, um da Mizericordia de Coimbra, um do seminario, outro da mitra d'esta cidade, um da Mizericordia de Tentugal, cinco da colejiada de S. Tiágo, quatro da freguezia do Santissimo de Vila Cóva, seis da confraria de Vila Cóva do Sub-Avó, e onze da junta de paroquia de S. Salvador de Miranda do Corvo.

A CRÉCHE

E' unanime a opinião da imprensa enaltecendo o brilho da festa do ano bom na Créche de Mont'arroio.

Da *Folha de Coimbra:*

Conforme dissemos, esteve na sexta feira patente ao público esta simpática instituição, que foi muito vizitáda.

Encontráva-se este estabelecimento em irrepreensivel asseio, boa ordem e condições ijiénicas na minucióza vizita a que se procedeu, pelo que são dignos dos maiores elojios, os seus ilústres diretores. Nas parêdes no meio de flôres e verduras viáo se os nomes dos seus caridózos fundadores e bemfeitores. Ouve porém um que não vimos e que aqui deixamos estampado: é o da sr.ª D. Maria da Soledade Marques Ribeiro, que tanta dedicação e amor tem devotádo á Créche, e que ofereceu um importante enxoval que consta de: 12 lençois de pano; 12 flanéla; 12 cobertores; 12 colchas; 24 camizas; 24 chambrinhos; 24 saias brancas; 24 de côr; 20 vestidos de verão; 44 vestidos de inverno; 2 bibes de oleádo; 12 cueiros; 1 toalha mêza.

Não á palavras com que se possam enaltecer átos como aquêle que acaba de praticar tão virtuóza senhora.

Pela 1 óra da tarde foi servido um suculento jantar ás creancinhas, que em grande alegria encontrávão os vizitantes, que dali trouxérão as mais agradaveis impressões.

D'*A Escola:*

Promovida pelo sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro teve logar no dia de ano bom uma simpática festa na créche de Coimbra.

O edificio da créche, que já se acha instalado com toda a comodidade e asseio, foi aberto ao publico, ornamentado com flôres e verdura.

Em cartões entre flôres, impressos em grandes letras, estavam os nomes dos fundadores da créche dr. Filomeno da Camara, dr. B. Machado, Manuel José Teles, Frederico Graça, dr. Daniel de Matos e José Falcão Ribeiro.

Estavão tambem os dos incansaveis protétôres da mesma, ex.ma Marquêza de Pomares, D. Mariana Portocarrero da Camara e dr. Nazaré.

O tipografo e o ornamentador da cazá, por sua conta, pessoas inteligentes decerto, compozerão tambem e colocarão os nomes dos srs. dr. Freitas Costa, dr. Costa Ferreira e Cassiano Augusto Martins Ribeiro, este organizador da festa e todos dedicados membros da atual diréção.

Excederão os intuitos do sr. C. Ribeiro, mas acertarão admiravelmente ao pregar-lhe aquéla partida, pois nomes que tão dedicadamente tem trabalhado juntos, não podem separar-se ao tratar-se do progresso da créche.

As criancinhas protejidas da créche estavão prezentes, sendo-lhes dado jantar e vestidos, fatinhos novos naquêle dia.

Muitos cavalheiros e senhoras vizitarão o caridozo estabelecimento, vendo-se as crianças, numa viva alegria, em brinquedo com outras crianças das familias vizitantes. Algumas senhoras estiverão entretidas por muito tempo vendo-as e prodigalizando-lhes carinhos e afagos. Era encantador vêr assim, nos rostos anjelicos de s. ex.as, a bondade personificada afastando a mizeria e o dezamparo dos pobres inocentes, sobre tudo nesta quadra de festas de familia, de festas de crianças. Bem ájão os que assim vão cumprindo a missão de caridade e amor que nos impõe a necessidade de tantos invalidos sem meios e de que niuguem póde dezempenhar-se por outra forma.

E, para ser em tudo uma festa de crianças, ate a muzica, primorozamente executada, foi da simpatica banda dos alunos do colégio dos orfãos da mizericordia.

Para que se veja a importancia que teve a linda festa e a concorrencia, apezar do edificio ficar fóra de mão, basta dizer que as esmolas naquêle dia subirão a 26$710 réis. Isto sem contar os donativos da ex.ma sr.ª D. Maria da Soledade Marques Ribeiro, que quis ocultar o seu nome, e que só a pedido da Diréção consentiu em que se publicasse.

Folgamos com éstas palavras que são de toda a justiça, felicitando cordealmente o nosso amigo Cassiano Martins Ribeiro e S. Ex.ª Espôza.

Vitima de um dezastre faleceu em Lisboa o sr. Fernando de Albuquerque excelente e intelijente rapás, justamente estimado por quantos o conhecião.

Narrão assim o cazo os jornais da capital:

Ao começárem as férias do Natal, o sr. Fernando de Albuquerque foi a Coimbra passar êsses dias em companhia de sua mãe e ontem voltou a Lisboa, rizonho e satisfeito, a continuar os seus trabalhos escolares. Oje de manhã realizou na Escola do Exercito uma conferencia brilhantissima, em que demonstrou um esmêro de estudo excecional e pouco depois foi para o seu quarto dezarrumar as málas que trouxéra do Nórte. Com êle estávão dois dos companheiros a palestrárem descuidadamente sobre assuntos militares. Em certa altura, o sr. Fernando de Albuquerque tirou duma das malas uma pistola, que supunha descarregada, e por méra brincadeira apontou-a á cabeça dum dos camaradas.

— Toma cuidado, Fernando, disse o alvejado. *Olha que já o diabo disparou com uma tranca* (palavras textuais).

— Não fás mal, retorquiu o desditozo rapás.

E como para corroborar as suas palavras apontou a pistóla á cabeça e premiu o gatilho. A arma, contra toda a espetativa, estava carregada e disparou, indo alojar-se a carga no craneo do infelis, que caiu a seguir, por terra, banhado em sangue. Não se calcula a confuzão que o cázo produziu. O sr. Fernando de Albuquerque foi logo metido numa maca e conduzido sem perda de tempo ao ospital da Estrêla indo acompanha-lo o sr. tenente Oliveira.

Pouco tempo depois morria, deixando no luto uma familia extremozissima.

Morreu em plena fôrça da sua vida exuberante, na carreira felis dos seus triunfos academicos, quando lhe sorria um futuro de felicidade.

O corpo do desditozo môço foi transportado para Coimbra, devendo realizar-se o seu entêrro, ôje pela uma óra da tarde.

Sentidos pezames á familia enlutada.

UM SANTO

Contribuição para um *Flos sanctorum psiquiátrico.)*

Lembra-me que, uma vês, no Porto vizitando, com o Dr. Jozé Cid, ôje lente da Universidade, o ilustre diretor do Ospital Conde Ferreira,—o Dr. Julio de Matos, êste nos descreveu, na sua fráze elegante, um cázo de monomania relijióza, tipico, dum ómem ôje perfeitamente curado, e exercendo qualquer lugar publico para os lados de Aveiro. A vida dêste individuo dentro do Ospital, e durante o séu periodo de loucura, reproduzia muitas das passajens do martirio e suplicio, que se encontram compendiadas no *Flos sanctorum*, e nos processos de canonização de muito santo. O pobre doido, se tivésse vivido noutras éras, estaria sendo adorado ôje nos altares; mas como coitado! veio a aparecer nesta nossa epoca da descrença e materialismo, foi parar a um ospital de alienados, e lá perdeu toda a santidade, acabando por vir viver muito pacata e onéstamente, como escriturário de fazenda, ou couza que o valha, numa terra da provincia.

Ora êste cázo traz-me á lembrança um outro bastante curiôzo, de um rapás do meu tempo, que andou aqui na Universidade, e que foi até um aluno muito distinto. O rapás de que lhes falo era um môço muito pálido e olheirento com movimenios um pouco dezordenádos, e o olhar bastante espantadiço, que veio de Braga para aqui a frequentar a Faculdade de Teologia, afim de seguir a vida ecleziástica, para que, segundo se dizia, tinha extraordinaria vocação. Foi classificado, e durante o tempo que por aqui andou, teve sempre fama de ótimo estudante, excelente caráter, fraco de saúde, muito relijiôzo e quázi um santo.

Não lhes posso descrever a impressão que me cauzava sempre o seu encontro. Numa das ultimas vêzes que o vi, tinha êle feito batina e barrête novo. Encontrei-o á porta do Salazar, no Largo de S. João. Não imajinão o contentamento e sensualidade que brilham no fundo daquêles ólhos encovádos. E eu vendo-o acariciar com ternas blandicias a borla do barrête, e babujar-lhe ao canto da bôca, uma saliva de luxuria, emquanto me mostrava o fôrro escarlate do barrête ecleziástico, notei em todo êle, naquélas manifestações de gozo, na sua côr terróza, na sua face descompósta, e nos seus movimentos e atitude, e até no seu misticismo e relijiozidade, os estigmas dum onanista inveterado, e dum espirito enfraquecido criado na vida da capéla e nos dormitórios dos colégios.

Uma vés encontrei-me com êle num enterro. Os padres adiante, escancaravam a bôca, berrando, distraidamente, uns psalmos; as senhoras espreitávão á janéla; os ómens que levávão o caixão fraquejávão de vês em quando, ajoujados com o pêzo do cadáver; os convidados, atrás, conversávão sobre varias coizas, e só o meu *sujet*, alheio a tudo devorava um livrinho de rezas, e murmurava fervorózamente préces sobre préces.

Corria a quázi todos os enterros e tinha atitudes de extáze e de infinito gozo, quando, no altar em festa, em dias de novena, e envôlto nas volútas preguiçózas do incenso, dizia as suas rézas. E uma vês, lembro-me bem, encontrei-o, quázi doido de uma alegria e de uma felicidade extranha, ao vir, numa noite de temporal, de conquistar para Deus a alma dum moribundo. Eu e mais um amigo, seiamos, muito embrulhados, duma quinta das bandas do Almegue; a noite estava escura e má, as botas resvalávão nos na lama; os cães de guarda ladrávão pela quinta; a chuva caia em gôtas raras, pezádas e muito frias; e as arvores da estráda rumorejávão de umas para as outras. Mal saimos o portão da quinta, defrontámos com um vulto que caminhava apressado e atabalhoadamente, direito á cidade; apenas nos avistou, aproximou-se de nós, e metendo-se-nos á cara coiou-nos bruscamente á bôca um crucifixo de metal, frio; e, ao mesmo tempo, disse:

— *Beijai ... beijai, que acaba de salvar a alma dum ómem que está morrendo, além... além;* e apontava-me uma luzinha fixa, que brilhava ao lonje. Tivemos um arrepio de nojo e de orrôr como se nos ouvéssem esbofeteado com a mão jelada de um cadaver, ou como se nos obrigassem a beijar uma nódoa de sangue empastada no pano dum

caixão. E a ainda o meu *sujet*; e foi ésta a ultima vês que o vi.

Passárão-se depois três ou quatro anos, e nada mais eu soube dêle; e só, á pouco tempo ainda, ouvi dizer que enlouquecêra, e que morreu já num ospital de doidos.

E aqui está como acabou um santo.

C. F.

Por decrèto publicado no *Diário do Governo* fôrão determinados os limites entre as freguezias de Serpins e Redinha limitrofes de Soure.

O conselho superior de obras publicas vai emitir brevemente parecer sobre o projéto de estrada de serviço da Lagôa de Mira aos Palheiros da Costa no districto de Coimbra.

A camara nomeou os srs. Antonio Augusto Gonçalves, dr. Augusto Barboza e Albino Nogueira Lobo para darem parecer sobre as obras do corêto no cais a que concorreram os srs. Manuel Jozé da Costa Soares de Coimbra, Imprêza Industrial de Lisboa e Fundição do Ouro do Porto.

Está instaláda desde o dia 1 a oficina de alfaiate na penitenciária de Coimbra.

Jornais nóvos

Recebemos o n.º 1 do *Campeão escolar*, cujo programa define nas palavras que transcrevemos:

O Campeão Escolar tem um lema: não abandonar a luta emquanto o professor não fôr remunerado como déve ser; não abandonar a luta emquauto não terminarem as prepotencias, as deféções dos dirijentes e emquanto não aparecer uma lei boa que se dignifique pelo respeito e pela seriedade.

E' semanario e publica-se no Porto.

*

De Trancôzo veio nos o primeiro numero de *Trancôzo e Aguiar*, semanário que defende o credo progressista.

*

A *Independencia de Agueda*, que começou a publicar se no dia 2 do corrente, afirma no seu programa não ter ligação com qualquer partido politico militante, abominar o rotativismo, *êsse lodaçal onde chafurdão os Yagos*, e estar prenta a dar o seu apoio ao grupo de ómens de onestidade provada, cláras convicções, caratéres incorrutos, que, tendo em vista no seu programa transformar politica e moralmente a sociedade portuguêza, em bazes de liberdade e de justiça, mais depressa oriente um ataque vigorozo ao esboroado reduto de impunidade do crime e desfralde ao sôpro ardente da revolução os pendões dos seus têrços disciplinados e decididos.

Agradecemos a vizita dos colégas, a quem dezejamos vida longa e desafogada.

O sindicáto agricola de Coimbra aderiu ao protésto contra a importação de noventa milhões de kilogramas de trigo estranjeiro.

Acha-se doênte com ataque de gripe o nosso amigo e colaborador João de Barros.

Vótos de pronto restabelecimento.

Foi remetido para Lisboa para a necessária aprovação o plano do aformoseamento do Largo Principe D. Carlos.

Espérão se na quinta agricola vinte cavalos Hackney para o pôsto ípico.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A ÚNICA VERDADE

Drama em 2 átos

Preço 300 réis

Editor — Moura Marques

LITERATURA E ÁRTE

MENINO JEZUS

A MINHA IRMÃ MARIA TENDO O VASCO AO COLLO

Corpinho d'este mundo, minha flor...
Não o consumas, vida! O corpo o que é?
A alma sim: no tempo do Senhor,
Rosa de todo o anno... O' minha fé!

Corpinho d'este mundo, meu amor...
A Mãe com elle ao collo! E n'isto até
Ainda elle é rosa: vae de andor,
Que as rosas não caminham por seu pé...

Corpo de passarinho, olhar profundo...
Elle eguala em poder Jesus, que teve
Na mão direita, em uma bola, o mundo:

E um mundo não será (quem o sustinha?)
O Sonho de seus paes? E é tambem
Maria, por signal, sua Mãesinha.

Valle Maior, 24 de dezembro de 1902.

Antonio Corrêa d'Oliveira.

VIDA DE AMOR

Não é injusto o Deus que á creatura
Põe diante dos olhos tanta lú!
Se a porta para o ceu é a sepultura,
Tem um degrau p'ra cada lado a crús.

Linda, e que linda é a crús da minha vida!
—A crús do nosso abraço em que me abrazas—
Minha cabeça ao alto, em ancia erguida
E por debaixo, em réta, as tuas azas!

O amor m'a deu, e, dando-m'a, de rastros
A olhar a terra vim p'lo que sofri...
Ergui-a um dia: era um degrau p'ra os astros,
Um passo mais portanto para ti!

E trepei-a, com ancia, e outra veio
E mais outra e mais outra e era uma escada...
Até que os labios meus sobre o teu seio
Marcárão o meu ponto de chegada.

Olhei p'ra baixo! Era uma crús florida
Que o ceu á terra unia n'um clarão
Mas o ceu era em baixo — a nossa vida —
E a terra, o sonho que eu pizáva então.

Vós outros que sofreis, como eu sofría
Tendes á mão as rozas que aqui ponho.
Amai: se o amor não vos mostrar o dia,
Eu corto a mão que me escreveu tal sonho.

Isto tem de passar-se a amar, depressa!
Que Deus embora em nós sabio e perfeito
Nos olhos lús, justiça na cabêça,
Só fica Deus quando nos chega ao peito.

Toma então conta dêle esta anciedade
Do nosso coração sempre a bater...
Bater aonde? — Á porta da verdade!
E p'ra quê? — Para entrar, para morrer!

Coimbra, Janeiro, 98

Guedes Teixeira.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORÁRIO PROVIZÓRIO

DAS

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partida dos carros do largo das Ameias

Números dos comboios e destino				Horas da partida
8	(correio	para	Lisboa .	12h,11m n.
15	»	»	Porto . .	3 , 3 m.
17		»	» .	5 ,46 »
18	»	»	» .	8 , 8 »
19	»	»	Porto . .	2 ,26 t.
22		»	Lisboa .	3 ,36 »
3	»	»	Porto . .	5 ,37 »
Rapido		»	Lisboa .	6 ,16 »
4		»	» .	6 ,48 »
54	Rapido	»	Porto . .	8 ,43 n.

Tabéla de preços

Largo das Ameias ou Casa do Sal á Rua do Infante D. Augusto — 50 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro á Rua do Infante D. Augusto — 40 réis.

Largo das Ameias, Cáza do Sal ou Rua do Infante D. Agusto ao Mercado — 30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Largo de D. Luis — 30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Mercado — 20 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro ao Largo das Ameias ou Mercado — 50 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro á Rua do Infante D. Augusto — 80 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro á Cáza do Sal — 20 réis.

A assinatura para os bilhetes pessoaes está aberta pelos preços anuais de 12$00 réis, e 9$000 réis para os menores de 14 annos e creados, sendo estes ultimos de logares na platoforma dos carros.

ANUNCIOS

A BON MARCHÉ

Papeis almassos de linho e algodão.
Papeis para cartas de todos os formatos e qualidades
Papeis para carta em bonitas caixas.
Papeis fantazia para participações de cazamento
Papeis de impressão para jornaes e obras.
Papeis para capas em todas as qualidades.
Papeis em côr para embrulhos delicados.
Papeis para encadernadores.
Papeis para forrar sálas, lindos gostos (arte nova.)
Livros em branco e riscados para o comércio.
Livros de estudo e literatura.
Objetos de escritório e dezenho.
Chás preto e verde, finissimas qualidades.
Encadernações de livros em todos os jéneros.
Carimbos de metal e borracha.
Perfumarias e *tabacos* nacionaes e estranjeiros.
Trabalhos tipográficos em todos os jéneros.
Artigos de ceramica para construções.

CAZA EUROPA

14 — Rua dos Gatos — 16

COIMBRA

COLEGIO LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina se instrução primária e instrução secundária (curso dos liceus e curso comercial).

Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviam-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao diretor.

CAZA NA SOFIA

Arrenda-se o 1.º andar da caza na rua da Sofia n.º 56. Tem nove divizões, pateo e canalizões de agua e gás.

Para tratar rua da Moeda n.º 107 todos os dias das 4 ás 5 óras da tarde.

Grade de Vinhatico

Vende-se uma com 5m de comprimento e 0,80 de altura.

Para esclarecimentos Pharmacia Assis — Praça do Comércio.

PAPELARIA BORJES

COIMBRA

Especialidades mais bem sortidas nésta cáza:

Fornecimento para *escritório, escolas* e *dezenho;*

Recente fornecimento de todos os necessarios para *floristas;*

Aparêlhos e todo o material para a *Fotografia;*

Secção Especial e Extraordinaria

Edições de Lembranças locais: fotografias em colécções e albuns, *bilhétes postais* e carteiras com vistas de Coimbra; carteiras de variedades de vistas, edificios, fantazias em figuras — belêzas, esculturas e quadros dos artistas mais celebres, costumes portuguêzes etc. etc.

Pianos Gaveau de Paris: como unico ajente, aqui, vende e toma encomendas nas melhores condições que o comprador póde encontrar; tem por afinador e reparador E. Macedo, com quem tem contrato para enviar, mediante pedido. Pedir preços.

Retratos ou fotografia de qualquer coiza: quem precizar de quantidade peça preços e condições; toma encomendas em todos os formatos e o preço é na sua relação, sendo a 3$000 *cada cento em cartão visita.*

Depózito dos Tabacos sem Nicotina fornece com o desconto do depozito jeral em Lisboa.

Topico contra Frieiras

E' o unico medicamento eficaz, descoberto pelo Dr. Rousseau e muito usado com grandes exitos por todos os Parisienses que sofrem de tão orrivel mal.

Applica se em fricções durante dois miuutos colocando-se depois um pacho d'algodão hydrophilo do mesmo topico por algumas óras.

Preço de cada frasco 300 reis

Vende-se na Farmacia Assis

Praça do Comercio — COIMBRA.

O amigo do povo de Coimbra

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietário da **Padaria Popular**, Largo da Freiria, n.os 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado aceio na manipulação.

Além disso o seu proprietário com atividade e zêlo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do pais, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em igiéne e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o anunciante compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a óra aos domicilios dos freguêzes.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Distrital de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

LOJA ESPANHOLA

Proprietário **José Teixeira**

191, Rua Ferreira Borges, 193

Acaba de chegar a esta casa um grande sortido de sedas para vestidos pretos e de côres.

Mantilhas de seda, em diferentes gostos; lenços de seda, dos mais modernos; grande sortido em gravatas de seda ultima novidade de Paris; grande sortido de bordados suissos; Meias de seda, fio d'Escocia e algodão; piugas pretas e de riscas, para ómem e criança; espartilhos de todas as qualidades; grande sortido de rendas valencianas, tule, de seda e de linho; suspensórios para ómem e criança; cortinados e bambinélas das mais modernas em diferentes gostos; saias e camisas; bordados para senhoras; lenços e écharpes de malha; fitas de setim e enfeites para vestidos e outros mais artigos.

O proprietário désta casa previne as ex.mas damas e o povo conimbricense que ésta casa não traz nenhuns vendedores pelas ruas.

Quem quizer compar bom e barato venha á *Loja Espanhola*.

CASA MEMORIA

DE

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Luz—103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura—*Memoria*. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as póde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a promto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francêses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem se ao pnblico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

Modista de chapeus

Com um esplendido sortimento de chapeus para senhoras e crianças, no que á de maior novidade, chegou a esta cidade e instalou se na sua casa rua Ferreira Borges, n.º 185, 1.º, a acreditada modista de Lisboa que na estação de verão esteve em casa do sr. Augusto Palhinha.

Convida por isso as suas ex.mas freguezas a visitarem o seu atelier onde encontraram bonitos modelos a preços modicos.

LUCA

Delictoso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Ano	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, ano	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha
Réclames, 60 » »

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10$000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

LISBOA

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Phonographos* **Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colécção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos—Coimbra.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, ex-empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilisando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçálvez, rua da Moéda, Coimbra.

COLAR DOUCHE

O melhor aparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — *Coimbra*

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finêsa de vistar este estabelecimento.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENIRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a mindo

Tabela de preços de venda a mindo (1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa di		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA..	550	120	660	85	900
» CORAL....	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1$050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fátura ao comprador.*

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que dificil se torna enumera la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como cristalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mésa, Castelos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Courça de Lisboa, 32.

Modista de Lisboa

CAROLINA VASCONCELOS

Terreiro de Santo Antonio, 2-1.º

Executa pelos ultimos figurinos, vestidos, capas, cazacos, fatos para creanças, etc. Prova á francêza.

IJIÈNE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

A' venda na caza

Ladeira & Filho

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses.***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Oficina tipográfica
12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 868 | COIMBRA — Quinta-feira, 14 de Janeiro de 1904 | 9.º ANO

Dr. Jozé Falcão

Todos os anos, quando chega êste dia, vejo-o aparecer num recórte nitido, sem uma linha apagada, tal como o conheci em vida, não como o vêjo agora nos retratos que á dêle.

Ouço a sua vós que me dis as mesmas palavras, a que eu só agora acho o sentido verdadeiro; parece-me porém mais carinhôzo o seu olhar, em que não encontro já a ironia que em vida o iluminava todo, e parece-me vêr, na sua alma, a alma bôa dos meus que mais amei.

Vejo-o com o seu andar cançado, o jesto angulozo, o olhar sempre a mirar agudo os que passávão, a bôca a abrir-se no seu sorrizo raro para chamar com uma fraze de carinho os discipulos que o cumprimentávão esquivos; sinto ainda a mesma admiração que experimentáva em criança por aquêla fronte volumoza, mal sustentada por o seu pescoço magro como o das aguias, mal embrulhado num cache-nez a dezenrolar-se; vejo o no seu trajar bizárro, de recórte e tecido fóra de módo.

Mas á na imajem d'ôje a atracção que só longos anos de vida sabem dar aos rostos que amámos; que não á mais fiel e subtil retráto que o que cada um trás no canto mais escondido do coração.

Antigamente, éra de uzo entre latinos conservar junto dos deuzes os retratos dos que se ião dêste mundo muito amados e muito respeitados.

Avia artistas que trabalhávão a cêra e a tinjiam de cores tão finas que todos julgávão vivos os labios que tinhão feito a alegria da sua vida, e, no átrio, na sombra que fazião as colunas de mermore custozamente esculpidos, sorrião os rostos amados das mães e das espozas, olhos brilhantes a espreitarem, e muitas julgávão ouvir a vós ciciáda do amor no choro da agua a correr num fio delicádo de cristal para o tanque que ocupava o meio daquêla quadra, cercada pelas estatuas dos deuzes, que velávão pelo lar.

A principio não avia quem podésse desprender os olhos de retratos tão vivos; mas, pouco a pouco, a cêra amarelecia, as tintas secávam e caiam sobre o chão num pó leve que o mais pequenino vento varria, e ficava mais intensa a imajem no coração, quando tinhão dezaparecido as imajens da terra.

Quem olha muito tempo um retrato amado, vê desaparecer pouco a pouco a semelhança com o que trás guardado no coração.

E' que a saüdade é uma grande e subtil artista, sempre a trabalhar, sempre a retocar com amor retrato que traga entre as suas sagradas mãos, e, dís uma lenda antiga, que tem dois parceiros nas suas oficinas, a quem chamão de tempos muito velhos o Tempo e o Amor, muito queridos e amados dos que na vida pássão a sonhar.

E' o Amor que faz as grandes obras darte, mas só o Tempo sabe torná-las imortais.

A's vêzes a lavrar a terra amada da Grécia encontra-se um baixo relêvo antigo.

O Tempo apagou-lhe as linhas, adoçou-lhe os contórnos; daquéla pedra antiga dezapareceu o jeito particular por que todos reconheciam, só de o vêr, o artista consagrado, e, apezar de tudo, a obra é triunfalmente béla.

Ninguem vê senão a vizão que passou vaga aos olhos do escultor, e todos têm o mesmo deslumbramento; que foi sempre igual o sonho da umanidade.

Retrato, que o Amor nos tenha deixado no coração nunca mais o largão o Tempo e a Saüdade, e, no sofrer de cada dia, aprendem uma perfeição nova, com que enfeitão a imajem querida.

E é por isso que só o tempo completa a imájem dos eroes, que avulta cada vêz mais na istória; não porque séja melhor conhecida, mas porque, depois de consagrada, cada um lhe dá as perfeições que admira.

Camões e Gil Vicente não são oje melhor conhecidos do que no século XVI, mas são mais amados; porque cada um os fórma pelo que mais ama.

Eu mesmo, estou escrevendo como se o tivesse ao pé de mim, na doce intimidade dos seres amados que a morte me levou, e sem querer, sinto evocar as minhas recordações de criança, o espanto em que fiquei, quando o vi magro, fraco, o corpo angulozo com um chapéu que ninguem uzava, umas calças riscadas, uma capa extravagante, e me dissérão que era aquêle o Falcão.

Tinhá eu chegado de uma terra de provincia, onde a pozição social se definia pelo trajar e não compreendia que aquillo podesse ser um lente.

Na caza do dr. Felipe de Quental, onde morava, avia um que déra já um grande abalo ás convicções que eu trazia do meu colejo de Lamego.

Era o dr. Gomes Teixeira, um sábio que falava como toda a jente e com toda a jente.

Foi com estes tres ómens que eu aprendi a rir-me da pedantaria universitária, qualidade que felismente conservo, como uma das mais interessantes carateristicas do meu espirito.

Jozé Falcão foi toda a sua vida um modelo de simplicidade, de saber, de dedicação pela Universidade e pela Pátria.

Tendo passado a sua vida de estudante a combater contra a rotina e o preconceito universitário, morreu respeitado e estimado por todos os professores.

Como mestre, era um estudante, como os discipulos, estudando com eles, discutindo os feriados, e sujeitando-se, como os estudantes premiados, a dar lição quando o resto do curso não tinha estudado.

Teve sempre o mesmo ideal de estudante, foi sempre republicano sem a fraqueza dum só momento, e quando, depois do dezastre de uma aventura que lhe esconderão até ao ultimo momento, todos os republicanos dezanimávão, ele cançado, doente, corria sem um resentimento a alentar a todos e conseguia num trabalho colossal, congregar todos os elementos do partido, intervindo com a autoridade do seu talento e da sua bondade para pacificar questões, dominar odios, para despertar afétos onde antes avia indiferenças.

A figura de Jozé Falcão é uma das mais nobres dos mortos ilustres do partido republicano.

Deve, porém, ser para todos mais que um retrato istórico dos que se mostrão com orgulho nas galerias aristocráticas.

A única maneira de onrar a memoria das glórias democráticas e deixarmo-nos embeber bem da sua alma, por fórma a que éla domine todos os nossos átos, seja a inspiradora de todas as nossas decizões.

E só poderá dignamente evocar o nome querido de Jozé Falcão quem imite a sua dedicação de todos os instantes, os esforços da sua vida inteira para organizar e disciplinar o partido republicano.

Assim o vejo erguer-se diante de mim, sereno e triunfante, nesta óra de vida do partido republicano.

E' bem certo que a saüdade veste do encanto do momento a imajem das pessoas queridas...

T. C.

O RELATÓRIO DA CAMARA

Da leitura, que vimos de concluir, do *Relatório* da Camara municipal desta cidade, organizado pelo seu prezidente sr. dr. Dias da Silva, fica-nos uma gratissima impressão que nos dispõe ao louvor expontaneo e sentido.

Seria tarefa longa e massante dar dêle na *Rezistencia* um traslado mesmo sinótico, alinhando cifras e reduzindo documentos; e bastante será por isso firmar a impressão deciziva que dêle nos ficou, insuspeita por ser de adversários politicos, com a pecha pessoal de pouco afétos a lizonjas e banais amabilidades.

E porque muito conhecemos, em várias terras, acerca dos segrédos e manivérsias das administrações disputadas pelos partidos em lutas veementes, como meio de garantir ração farta aos afilhados e subsidiar certas necessidades da politiquice, mais favoravel e extranho resulta para nós o testemunho de uma jerencia liberta de paixões e improbidades, tão só orientando-se pelos interesses superiores da cauza pública.

Ora um tal testimunho nos tem dado as jerencias da presidencia do sr. dr. Dias da Silva, que não esqueceram de minucioza e documentadamente se justificarem em relatorios como o que temos prezente.

Tocando todos os assuntos que fizerão objéto da atividade municipal durante a jerencia de 1902, com escrupuloza minucia, dando conta do empenho da camara em defender e impulsar os interesses desta terra, empenho nem sempre atendido e corroborado por quem tem a superintendencia suprema em certos assuntos, enunciando as suas iniciativas, projétos e melhoramentos sem ostentação vaidoza, o *Relatório* confirma-nos lucidamente na opinião que pelos átos por nós já conhecidos aviamos formado.

Por isso muito grato nos é exarar o nosso apaluzo ao proceder da Camara Municipal de Coimbra, proceder orientado por normas só raramente aceites e seguidas nêstes tempos de politicalha violenta e imoral. E emquanto o *Relatório* da sua jerencia serve a incançaveis malquerenças para debitar injurias e depreciações, ao sr. dr. Dias da Silva, servir nos á a nós, seus adversários politicos, para um testimunho de consideração pelas suas qualidades e pelos seus serviços.

Não são palavras de amigos nem de dependentes: são tão sómente palavras de justiça que não podiamos deixar de juntar á renovação dos nossos agradecimentos pela sua oferta.

E por aqui ficámos, com a promessa de nos alongarmos sobre assuntos mucipaes tocados no *Relatório*.

O grande ómem

Triunfalmente, entre álas luzidas de personajens graves, o sr. João Franco vai submetendo o norte ao império do seu novo crédo, fielmente seguido dos seus apostolos mais ardentes.

Breves dias dobrados, entrará em Coimbra a fechar o ciclo épico das suas conquistas, com fésta soléne de igreja em que orará o sr. dr. Silva Ramos...

Emquanto o grande ómem nos não bâte á porta, mais á sua comitiva escolhida, vamos nós inquirindo das razões extranhas que o alçárão á categoria de salvador incomparavel e lhe captárão a admiração boçal de ómens provadamente intelijentes e onestos.

Investiga se o seu passado de môço e êle surje-nos ároldino, banal, vulgarissimo, sem uma lampejante afirmação de talento, sem a chama dum entuziásmo nobre, apagado e esquécido como o das mais consideradas mediocridades. João Franco passou sempre como um João Ninguem, confundido com toda a jente, sem estofo para destaques de superioridade injusta...

Um dia apareceu na politica. Foi deputado, como é deputado o sr. Sergio de Cástro, cronista-mór da côrte do Principe Intze. Galgou de reprezentante da nação a ministro de estado. E entre os que o conhecião ouve pasmo justificado, com ansa para meditações largas sobre os caprichos extranhos do destino...

Como sucedêra aquilo? Fês se então esta interrogativa injénua! As provas de mérito pessoal, a preparação prévia afirmáda em fáctos de valor claro, supunhão se requizito indispensavel á conquista dos altos cargos da politica.

Oje compreende-se, sem espantos injenuos, com lójica calma, que o sr. João Franco foi para a politica, como poderia ir para o Brazil, a tentar vida, no fito das especulações do acazo, como um aventureiro decidido a fisgar a sórte com o arpão da audácia.

E o aventureiro triunfou.

Mas o que reprezenta, o que vale êsse triunfo?

E' o produto de esfórços nobres em prol do bem publico, a coroação dum tirocinio onesto e brilhante, de ómem forte, em prélios luzidos?

E' a recompensa a um trabalhador, a um estudiôzo, a um superior?

Não! O sr. João Franco nunca foi um jornalista, mesmo mediocre, nunca ventilou, escrevendo ou falando, quaisquer ideias ou medidas fecundas e altas, nunca exerceu o apostolado de qualquer cauza nobre, nunca teve uma prediléção espiritual que o impozésse como mentalidade de valôr mediano.

Como orador é apenas um agressivo descompôsto, com a retórica apagada do constitucionalismo, onde não passa um frémito de entuziásmo, nem á a sujestão fórte das imajens, nem vivem as grandes ideias da verdade e de justiça.

Um dia surjiu ministro. E quais as medidas, quais os planos que valorizão a sua obra de estadista e márcão na politica portuguêza a revelação auspicioza de processos novos, intelijentes e próbos?

O sr. João Franco não tem em toda a sua vida de estadista um áto único de que possa tirar orgulho simpático ou que os seus amigos póssão ajitar como titulo onrôzo ante a espétação ancioza do país. E' êle prôprio quem rejeita êsse passado, como gravâme odiozo, que agóra lhe estorvaria o triunfo das ambições mal rebuçadas.

Toda a sua atividade, toda a sua árte governativa se rezumiu em distribuir ponta pés. Creou o juizo de instrução criminal, parturejou o *solar dos barrigas*, abriu devassas nas escólas superiores, e com o arreganho dum policia briozo agarrou na góia a Salmeron e expulsou o do país.

E' que o sr. João Franco, segundo proclamava o seu admirador de ôje, Fernando Martins de Carvalho, ex-demagógo convertido á ração monárquica, estava no poder *com a preparação scientifica dum guita, sintetizando firmemente todo o seu saber, todas as suas convicções no — São ordens...*

Tempos volvidos, espicaçado por ambições de ejemonia, rompe com o chefe que reconhecêra em assembleia mágna do partido e com quem pactuára em anos de governo imoral e reacionário.

E, sem um áto que indiciasse uma transformação progressiva e simpática do seu espirito, sem uma prova de arrependimento leal e sincero dos seus velhos êrros, sem uma afirmação cativante de independencia e enerjia, sem passado para invocar e fazer valêr a sua figura mediocre, eil-o que rompe a prégar moralidade e a inculcar-se como salvador unico, increpando o rotativismo que o creou e condenando

os republicanos como incompativeis com a independencia nacional!

Tal é o grande ómem, que a Coimbra vem em breve pôr remáte á sua correria vitorióza, e que, mercê do estado-maior, sem duvida escolhido, que o cérca e em meio do qual se perde a sua apagada figurita de galucho bizônho, creou esperanças em alguns bons espiritos, cheios de boa fé, injénuos e crédulos.

Como breve á de passar éssa iluzão, e como breve cairá do seu pedestal êsse fetiche grosseiro, ainda adorado na idolatría céga, inexplicavel de alguns onéstos espiritos!

Esteve ante-ontem de passajem nesta cidade, o nosso amigo e correlijionário dr. Cinbron, diretor do ospital das Caldas da Rainha.

Demorou-se apenas óras nesta cidade voltando á noite para as Caldas da Rainha, chamado por afazêres do seu cargo.

Jinázio de Coimbra

Em aditamento á noticia, que publicámos no nosso último número com este mesmo título, diremos que se fês já a liquidação do antigo jinázio pela comissão que disso se encarregára e era composta dos srs. Alberto de Moura e Sá, Alvaro Esteves Castanheira e Jozé da Costa Braga.

Fôrão pagas as dividas privilejiadas, e os outros crédôres prescindirão das suas dividas, sendo o pequeno saldo de 2$430 réis, mandado entregar á diréção das créches por proposta do sr. Alberto de Moura e Sá.

A carta, que publicámos no nosso último número, convocando para uma reunião as pessoas que em Coimbra se interéssão pelo dezinvolvimento da educação fízica tão necessária neste país em que a vida e o dezinvolvimento das crianças se passa sem o cuidado e interesse que meréce a todos os paizes cultos, tão necessária nesta cidade de uma população tão grande de jente nóva em pleno crescimento, éra animáda pelos srs. Antonio de Moura e Sá, Augusto Lopes da Costa Pereira, Cassiano Augusto Martins Ribeiro, Francisco de Oliveira Martins, M. A. Rodrigues da Silva.

Foi distribuida ante-ontem, realizando se a primeira reunião na sala do antigo Jinázio pelas 6 óras da tarde do mesmo dia.

Assistirão á reunião os srs. dr. Eduardo da Silva Vieira, Joaquim Augusto Borjes de Oliveira, Manuel Jozé Teles, Augusto Lopes da Costa Pereira, dr. Jozé Tavares, João Gomes Vieira, Antonio Augusto Neves, Antonio Nunes Corrêa, João de Souza Bastos, Justiniano da Fonseca, Joaquim Monteiro de Carvalho, Gaspar dos Santos Bastos, Jozé Bastos dos Santos, Alberto Moura e Sá, Manuel Paes da Silva, Alvaro Esteves Castanheira, Gonçalo da Costa Batista Nazaré, Manuel Augusto Rodrigues da Silva, Frederico Pereira da Graça, Francisco de Oliveira Martins, Antonio Jozé Fernandes, Albino Caetano da Silva Pinto.

Mandárão declarações aderindo á creação de um nôvo jinázio os srs Manuel Martins Ribeiro, Aureliano Jozé dos Santos Viégas, Jozé Maria Mendes de Abreu, Augusto Luis Marta, Cassiano Martins Ribeiro, dr. Fernandes Costa, Antonio de Moura e Sá.

Procedendo-se á eleição da mêza, fôrão nomeados para prezidente o sr. dr. Eduardo Vieira e para secretários os srs. Joaquim Augusto Borjes de Oliveira e Manuel Jozé Téles.

Deu-se em seguida a palavra ao nosso correlijonário e amigo Manuel Rodrigues da Silva que expôs o fim da reunião e a necessidade de não deixar perder uma instituição de fim tão altruista.

Encareceu a necessidade da educação fízica, tão descurada entre nós, e propôs que se fundasse um nôvo jinázio, centro de todos os esforços para levantar a educação fizica.

O sr. Moura e Sá propôs para que se nomeassem duas comissões; uma para organização dos estatutos, outra para tratar da instalação do nôvo jinázio.

Fôrão eleitos por aclamação para a comissão de organização de estatutos os srs. drs. Fernandes Costa, Eduardo Vieira, Costa Pereira, Rodrigues da Silva e Cassiano Martins Ribeiro.

Procedendo-se em seguida á eleição da comissão de instalação do nôvo jinázio, fôrão eleitos os srs. Rodrigues da Silva, dr. Costa Pereira, Francisco de Oliveira Martins, Antonio de Moura e Sá e Jozé Bastos dos Santos.

A comissão instaladôra foi autorizada a emitir cincoenta obrigações de cinco mil réis cada uma, para com o seu produto adquirir o mobiliário necessário para a nova instalação, fazendo-se a amortização por sorteio anual de dés obrigações.

Rezolveu-se mais que a comissão instaladôra tratasse de conseguir do sr. Governador civil autorização para desde já funcionar o novo jinázio, mesmo antes de serem aprovados os estatutos respétivos e admitir qualquer número de sócios ordinários, sendo a jóia de 1$000 réis e as quótas de 400 réis.

A subscrição têve logo dos sócios prezentes o acolhimento mais favoravel, sendo de augurar ao nôvo instituto um futuro de prosperidades e vida dezafogada.

Está de luto pelo falecimento de seu tio o sr. Jozé Joaquim Severino, o nosso amigo Jozé Dória.

Sentidos pezames.

Está elaborado o orçamento, que vai subir para aprovação á autoridade superior, das obras a fazer na rezidéncia paroquial de Luzo na importáncia de 2:050$000 réis.

Fôrão autorizadas obras no liceu de Coimbra, que aviam sido orçadas em 500$000 réis.

A instrução do soldado

Transcrevemos do *Novidades*, pelo interésse que nos meréce, a carta que o sr. capitão Homem Christo escreveu a êsse jornal, dando conta dos trabalhos de introdução do método de João de Deus na escóla do rejimento de infantaria 23.

Fazemo-lo porque nos é sempre grato aplaudir esfórços tão perzistentes, como os do sr. Homem Christo, para levantar a intelétualidade do pôvo português, acabando com o analfabetismo, que é, por mais de um motivo, uma das determinantes da ruína do nosso país.

E é-nos sôbre modo agradavel o verificar o facto de que foi nesta cidade que o sr. capitão Homem Christo encontrou na oficialidade do rejimento de infantaria 23 os mais dedicados colaboradôres.

Só quem conhece bem o dezenvolvimento intelétual da jente portuguêza do campo, compreende bem que gráo de paciencia, que nobrêza de sacrifício, que dedicação patriótica é necessária para passar longas óras a ensinar quem não sabe nem vêr, nem falar, nem pensar.

Só quem tem visto o sr. Homem Christo na faina de ensinar, aprecia á devida altura, a modificação que se dá na sua vós, que perde o tom duro e sêco do comando, para se fazer ouvir dôce e tímida, como se uma criança estivesse ensinando outra criança.

O serviço, prestado pelo sr. Homem Christo ao país, é tanto mais para louvar que o atrazo do nosso exército faz com que ainda ája oficiais que pensem que o ideal para o soldado é saber limpar os botões da farda, engraxar com perfeição e ouvir com docilidade os epítetos de burro, ministrados pela intelétualidade dos cabos instrutôres.

Felismente o sr. Homem Christo tem encontrado sempre no exército quem saiba avaliar a nobrêza dos seus esfórços.

Para muita jente, ensinar a lêr ao soldado é rêtirá-lo do serviço dilijente, dando-lhe aspirações mórbidas, perturbando o sôno, que a disciplina trás socegado, com as vizualidades de um futuro de cabo de polícia.

Ensinar a lêr é tornar indiscrétos os srs. impedidos, que pela leitura do *Século* compreendem como é fácil ser-se jornalista; e á quem pense que nem mesmo os srs. sarjentos devião saber escrever para não caírem nas indiscrições do jornalismo.

Deixando porém a divagação, a que nos deixamos levar pelo prazer com que estamos escrevendo as palavras de sincero louvôr, que julgamos de justiça, felicitamos o sr. Homem Christo por ter encontrado na oficialidade do rejimento de infantaria 23 tão dedicados colaboradôres da obra, em que á tanto tempo trabalha sem o desfalecimento natural em que neste país se cái ao vêr os mais nobres intuitos recebidos pelo impenitente sorrizo da imbecilidade nacional.

Onra sêja a tódos.

Permitta-me v. que lhe participe que vou na 4.ª experiencia de ensino litterario aos recrutas da minha companhia. Mas se já o anno passado não fui só, porque me acompanhou o meu collega o sr. capitão Domingos dos Santos Freitas, este anno mais acompanhado vou.

O regimento de infantaria 23 foi sempre inimigo da rotina e dado a emprehendimentos e rasgadas iniciativas. Pela ultima reforma do exercito ficou cada batalhão de caçadores com um pelotão de cyclistas. Pois 10 antes já o sr. Domingos dos Santos Freitas, então tenente, ensaiou, com excelentes resultados, o cyclismo em infantaria 23. Em 25 de julho de 1892 manobrava uma esquadra de cyclistas, na parada do quartel, diante de Sua Magestade El Rei. E nos exercicios de armas combinadas, em Tancos, em 1893, prestaram os mesmos cyclistas relevantes serviços, como, officialmente, foi reconhecido.

«Pela primeira vez em Portugal foi officialmente experimentada a velocipedia militar, e pode bem dizer se que o resultado d'essa experiencia excedeu toda a espectativa; os dois velocipedistas, ensinados e trenados pelo tenente Domingos de Freitas, desempenharam todos os serviços que lhe attribuem os regulamentos das nações onde esse serviço se acha já estabelecido.»

Assim começava, no seu relatorio, o general commandante d'aquelles exercicios, quando expunha os serviços prestados pelos cyclistas de infantaria 23.

As mensurações dos recrutas, que são obrigatorias em varios exercitos estrangeiros, tambem o sr. capitão Freitas as vem fazendo, ha annos, na sua companhia.

Não é, pois, de admirar que a rotina fosse de novo batida em infantaria 23 com o ensino litterario por companhias Oito capitães, dos nove que conta o regimento, assumiram este anno a responsabilidade de ministrar aos seus recrutas o ensino das primeiras lettras. São elles os srs. Julio de Sousa Pereira Girão, Joaquim Maria Ferreira, José da Silva Bandeira, Boaventura de Noronha, José Ferreira Martins, Domingos dos Santos Freitas, Francisco da Costa Pessoa e o auctor d'estas linhas.

Não tendo as companhias dos srs. capitão Girão, nem a do sr. capitão Pessoa, pessoal graduado sufficientemente habilitado para ensinar pelo methodo de João de Deus, que é o methodo adoptado, são os recrutas d'essas companhias ensinados sob a minha direcção, á minha vista, no mesmo local onde eu ensino os seus, embora por dois sargentos; o 2.º sargento Cruz e o 2.º sargento Aragão, das respectivas companhias. A' data de começar o ensino não havia 1.º sargento em nenhuma das duas companhias.

No ensino dos recrutas da minha companhia sou efficazmente auxiliado pelo sr. tenente Leopoldo Antunes, pelo 1.º sargento José de Albuquerque e pelos 2.os sargentos José Ferreira do Amaral e Manuel de Oliveira Leite.

Na 2.ª companhia do 1.º batalhão começou a ministrar o ensino aos analphabetos o proprio capitão, o sr. Joaquim Maria Ferreira. Infelizmente esse official adoeceu logo, e doente se tem conservado até hoje. Os não analphabetos são ensinados pelo 1.º sargento José de Oliveira Miranda.

Na 1.ª companhia do 2.º batalhão é o ensino aos analphabetos ministrado pelo proprio capitão, o sr. José da Silva Bandeira, com o auxilio do 2.º sargento Alberto de Abreu. N'essa companhia não ha 1.º sargento.

Na 2.ª companhia ensina os analphabetos o 1.º sargento Manuel Augusto Pedro, e os não analphabetos o 2.º sargento João da Costa Garrett, sob a direcção do sr. capitão Noronha.

Na 3.ª companhia ensina os não analphabetos o proprio capitão, sr. José Ferreira Martins, auxiliado pelo 2.º sargento José Francisco, e os analphabetos o sr. alferes Luis José da Motta.

Na 1.ª companhia do 3.º batalhão ensina os não alphabetos o proprio capitão, sr. Domingos dos Santos Freitas, auxiliado pelo sr. alferes Belisario Pimenta, e os analphabetos o 1.º sargento Carlos Baptista da Silva.

Na minha companhia, onde os analphabetos são relativamente numerosos, sou eu que os ensino, auxiliado pelos 2.os sargentos Amaral e Leite. Os não analphabetos são ensinados pelo sr. tenente Antunes e pelo 1.º sargento Albuquerque.

N'outra carta subsequente fornecerei a v. novas informações. Mas desde já lhe garanto um exito completo se os recrutas não forem licenceados antes de terminada a instrucção militar, como succedeu o anno ultimo.

Com a maior consideração.

Coimbra.

De v. etc.,

Francisco Manuel Homem Christo

MANIFESTAÇÕES

Escreve com espírito o *Jornal do Commercio:*

Nada menos de duas, no Domingo. Ambas para rachar, de meio a meio, o governo...

Primeiro, — a partida do sr. conselheiro João Franco, seguido dos seus logares tenentes, para as regiões do norte. Muita gente na estação — ilústres trunfos e não menos ilústres desconhecidos — com grande copia de vivas, urras e palmas entusiastas, sob o olhar vigilante do argus policial...

Segundo, — a reunião das minorias parlamentares progressistas em caza do sr. conselheiro José Luciano.

A' assembléa prezidiu o prestigiozo chefe progressista, sendo secretarios os srs. conselheiros Beirão e Ressano Garcia. Segundo o *Correio da Noite*, uzou em primeiro logar da palavra o conselheiro Jozé Luciano, «que, numa rezenha tão elucidativa como eloquente, descreve os átos do governo, comentando-os acremente, e dizendo que, em seu entender, a campanha parlamentar deve corresponder a esses átos, sendo a censura tão áspera quanto êles são dignos dessa aspereza. Acima de tudo, pela sua gravidade, acentuou a questão de fazenda, que merece especialissimo reparo, frizando a necessidade urjentissima de pedir, por leis severas e explicitas, que qualquer governo, este ou outro, possa impunemente seguir o caminho de desvario trilhado nos ultimos três anos. E se não podem abandonar esse caminho, se não sabem governar sem tais expedientes, cumpram o seu dever, deixando que outros consigam esse *desideratum*. E o partido progressista, partido de governo, está apto a dezempenhar essa missão. Seguirão-se lhe, fala o *Correio*, os nossos correlijionarios Francisco Beirão, Eduardo Jozé Coelho, Ressano Garcia, Frederico Laranjo, João Pinto dos Santos, Augusto Jozé da Cunha, Jozé de Alpoim e Oliveira Mátos.

Houve unanimidade de vistas e de opiniões em todos os oradores, que affirmárão a necessidade de combater em treguas o actual governo, cuja jerencia tem sido perniciózissima para os interesses nacionais.»

Ouve tambem grande abundancia de palmas, urras e vivas entusiasticos, d'esta vês sem a iris inquietanta do argus policial...

Teatro Lisbonense

Debuta no próximo domingo neste teatro, que tão bem recebido tem sido pelo público, o átor Euzebio de Mello, que já reprezentou em Coimbra, numa companhia dirijida por Sousa Bastos, tem trabalhado nos teatros Avenida, Principe Real e Trindade, e vem agora do teatro da rua dos Condes, da capital.

Estreia-se na *Coróa de Carlos Magno*, que sóbe pela primeira vês á scena no próximo domingo.

A conferencia do dr. Manuel de Arriaga

A's 8 óras e meia da noite, entra na sala do Centro Republicano da rua da Madalena o nosso eminente correlijionario, dr. Manuel de Arriaga. A sala está repléta. Assim que o dr. Arriaga aparece, ergue-se uma aclamação vibrante e caloroza, — uma dessas aclamações que, por partirem do mais intimo sentimento das multidões e se dirijirem ainda mais ao caráter do que ao talento, só as logram os ómens da envergadura moral do grande tribuno republicano. Com o seu sorrizo leal que lhe ilumina a nobre fronte, Manuel de Arriaga inclina-se, agradecendo as redobradas manifestações que a sua aparição provoca, e dirije-se para a mêza. Fês-se um grande silencio. O ilustre orador começa.

As classes conservadoras e o povo

A descrença nas classes conservadôras; a dezaparição daquéla bizarria das castas fidalgas que as fês nos inicios da grande Revolução, despojaremse dos seus tradicionais privilejios; a certêza de que não podemos contar com quem dêles vive e para êles vive, fás, — dís o dr. Manuel de Arriaga, — com que, para as esperanças dum futuro livre e justo, só possamos contar com o povo, a camada que está em baixo e a que se sobrepõe iniquamente uma outra camada, vicioza e doirada. Felismente, porém, que essa camada vai resvalando já, para se lançar num grande mar.

E' como certas camadas jeolojicas que vão cedendo, obedecendo ás lentas evoluções da materia. Assim é a chamada camada superior: abre se, cede, despenhar-se-á em breve. Não tem centro de gravidade, não tem vida propria, e, não a tendo, como não se perguntará: onde irá isto cair? Vai escorregando fatalmente para um abismo.

Dizia-lhe uma vês um seu parente fidalgo: «Mas quem á de erdar o que é meu? Quem á de sustentar os meus filhos?» «Não necessitam de erdar. Trabalham». «Mas porque lhe não deixarei o que é meu, o que eu tambem erdei». «Erdaste? Qual é então a posse lejitima déssa propriedade?»

Mas ninguem quer que tu sejas pobre ou os teus filhos, — continua o dr. Arriaga. — Não: queremos apenas que todos entrem no direito comum! (Muitos aplauzos).

A injustiça manifesta, a iniquidade latente em tal situação, é que produzem a maior parte das revoltas.

Como se conquistou essa propriedade que se arrogam as classes conservadoras? Pela espada, — matando. Pelo côvado, convertido em melro, — mentindo. Não á lejitimidade nem no assassinato, nem na mentira. (Novos aplauzos).

Por isso as classes conservadoras estão entaladas num dilema tão lojico, — que élas proprias se consideram já perdidas.

As três revoluções

Estão em frente dois mundos, e o seu conflito vai rezolvêr-se. Aproxima-se uma onda que ninguem póde conter. E êsse movimento não nasceu duma, de duas ou três jerações. Tem atrás de si três revoluções.

A primeira é a Renascença. A Renascença foi um refrijerio para o espirito umano, afogado no obscurantismo da Igreja, que produziu uma vasta e colétiva imbecilidade umana. A idade Media é um pantano; a moral catolica um cumulo de depravação. Cita fáctos da Biblia que demonstram o absurdo e a cruêza dêsse velho simbolo tiranico a que se deu o nome de Padre Eterno. Os seus crimes são tais que ao pé dêles empalidecem todos os delitos de que possam ser acuzados os mais vulgares criminozos do Limoeiro.

Foi contra esse mundo sobrenatural, jerado na sombra, sob a tutéla da Igreja, que se fês a primeira revolução do espirito moderno que foi a Renascença.

O segundo movimento dêsse jénero foi a Reforma, que arrancou á Igreja os povos que ôje se encóntrão mais emancipados.

O terceiro foi o movimento filozofico do seculo XVIII que preparou a grande Revolução que 1789 viu nascer e que é a baze do direito moderno.

Depois déstas revoluções que asseguraram a livre evolução das ideias,

quem póde impedir — exclama o dr. Arriaga, — que o mundo que ali vem destrua o mundo que aí está? Esse mundo vem em nome da Justiça e á de vencer pela Sciencia. (Salvas de palmas).

O direito divino e o direito umano

Essas rezoluções, — continua o oradôr, - ferirão de morte o direito divino. O que é o direito divino? O direito divino distingue se por não se bazear sobre um direito, mas sobre um favor.

Quando os males do mundo érão muitos e os reis de França tinham levado êsses males ao cúmulo, os enciclopedistas surjirão, como apostolos. Fês-se então a mais béla prédica do direito novo.

Que comoção no mundo! Esse direito surjiu e venceu. Que vinha êle fazer, surjindo da camada de baixo? Dizer ás camadas de cima que a sua missão estava terminada, que a unica salvação que lhes restava era amalgamarem-se com éla, nivelando se todas perante a justiça que é só uma.

O maior erro da democracia tem sido passar a soberania do rei para o povo. Não póde ser. A soberania está só na Verdade, no Direito e na Justiça «Se estiverem aqui milhares, milhões de individuos para me matarem, — dís o ilustre tribuno, — eu, embora só, possuindo a verdade, valho mais do que êles. Esta infamia das maiorias, esmagando o direito na minoria, á de acabar quando os direitos da Revolução forem devidamente interpretadas no sentido da Verdade! (Muitos aplauzos)

Mas o direito divino, acabando, acabou com o rei. Por ser déssa essencia o direito da realêza segue-se implicitamente que êle não é um direito. O direito de 1789 é o direito umano que executou o direito divino. Procurou se iludir essa execução com a lição do Constitucionalismo, entregando-se, por êsse meio, a Revolução nas mãos do Privilejio. D aí vem que pouco a pouco se tem ido sofismando todas as liberdades. Por isso á quarenta anos êle vem precizando uma decadencia degradante em Portugal. Porque é triste vêr um pôvo inteiro, 5 milhões de individuos ainda peor do que esmagados: escarnecidos. A obra do Passado, que se está desfazendo em toda a parte, só se mantem no ocidente da Europa!

Mas o progresso avança. A' de vir o dia de Justiça em que o pôvo não quererá ninguem acima dêle, mas tambem ninguem abaixo dêle! (Bravos!)

O valôr do sufrajio

Qual o meio de chegar a essa era de justiça? — prosegue o orador. — E' acabar com todos os abuzos e opressões que se fundam no priviléjio. Um privilégio é sempre uma negação do direito. O que urje pois é acabar com os priviléjios que nos esmagam, destruindo o trôno e o altar. E é essa aspiração o que significa essa missão pequenina: um papel numa urna. Esse bocado de papel é uma revolução realizada. (Grande ovação.) Quando as multidões forem onestas e conscientes tendo elas a justiça e a força, porque não vencerão? Até ôje a inconsciencia do seu apoio é que tem dado a vitória aos seus inimigos!

A natureza justa

Um grande sentimento de revolta deve inspirar a consciencia do cidadão. Porque é revoltante o espétaculo das opuléncias ultrajantes e dos desperdícios criminózos, que todos os dias se estão prezenciando.

Os previlejiados não pensão em todo o protésto que a sua atitude provoca. Os seus pratos de oiro não podem ser adquiridos a custa da nossa mizeria, os seus vestidos de luxo não devem ser comprados á custa dos farrapos dos filhos do povo. Fazê lo é ser parazita. Quem recebe sem trabalhar, vive duma esmola, e neste caso duma esmola extorquida. E' um mendigo, mas um mendigo que nos esmaga. E' prezizo para acabar com isto, o quê? Que nos unamos, e imponhamos a nossa justiça!

De resto, a propria naturêza vai eliminando os privilejiados da corôa e scétro. Tanto se izolaram do resto da umanidade, tanto se retrairam da vida, que é progresso, sciencia, e força, que as estiolam como as plantas que o sol não beija. Nuns é o cancro que os roe, noutros é a tuberculoze que os condena.

Quatro couzas sagradas

Vai terminar. A' no mundo quatro couzas sagradas A primeira é a Força publica, para manter a ordem e a armonia social. Não é de ninguem: é da nação e de todos.

A segunda é o Erário público. Não é de ninguem, é de todos, tambem e se alguem quizesse arrogar-se a sua posse seria ainda o povo, que lhe dá as suas migalhas.

Terceira: a Escola. E' onde a umanidade se educa, onde abre os olhos da razão. A escola é a propriedade de todos.

A quarta é o Tribunal. Não é propriedade de ninguem; é, deve ser de todos.

Pois bem! No dia em que estas couzas sagradas não estiverem já em poder dos previlejiados, mas sim em poder da nação, êles já nada valerão, — sem exército, sem dinheiro, sem escola, sem tribunal. Tudo isso é nosso! Que temos portanto a fazer? Expulsar os delegados infieis, detentores de tudo isto que nos pertence, readquirindo o que é nosso, irrefragavelmente nosso, por essa expressão da nossa vontade que é o voto.

Uma estrondoza salva de palmas acolhe as últimas palavras do orador. Grita-se «Viva Manuel d'Arriaga! Viva a Liberdade!» A saida decorreu no meio da melhor ordem.

Fôrão concedidos 60 dias de licença ao sr. Agostinho Viégas Lucas, professor da Escóla normal.

Foi autorizada a transferencia do Liceu do Porto para o de Coimbra, ao sr. Antonio Augusto Pires.

Está a concurso, por espaço de 30 dias, o logar de amanuense da administração do concelho da Figueira da Foz, com o ordenado de 150$000 anuaes.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO PROVIZÓRIO

DAS

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partida dos carros do largo das Ameias

Números dos combolos e destino			Horas da partida
8	(correio	para Lisboa .	12h,11m n.
15	»	» Porto . .	3 , 3 m.
17		» » .	5 ,46 »
18	»	» » .	8 , 8 »
19	»	» Porto . .	2 ,26 t.
22		» Lisboa .	3 ,36 »
3	»	» Porto . .	5 ,37 »
Rapido		» Lisboa .	6 ,16 »
4		» » .	6 ,48 »
54	Rapido	» Porto . .	8 ,43 n.

Tabéla de preços

Largo das Ameias ou Casa do Sal á Rua do Infante D. Augusto — 50 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro á Rua do Infante D. Augusto — 40 réis.

Largo das Ameias, Cáza do Sal ou Rua do Infante D. Agusto ao Mercado — 30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Largo de D. Luis — 30 réis.

Largo de D, Carlos ou Gazometro ao Mercado — 20 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro ao Largo das Ameias ou Mercado — 50 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro á Rua do Infante D. Augusto — 80 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro á Cáza do Sal — 20 réis.

A assinatura para os bilhetes pessoaes está aberta pelos preços anuais de 12$00 réis, e 9$000 réis para os menores de 14 annos e creados, sendo estes ultimos de logares na platoforma dos carros.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A ÚNICA VERDADE

Drama em 2 átos

Preço 300 réis

Editor — Moura Marques

Rudimentos de agricultura

POR

ANTONIO X. PEREIRA COUTINHO

Livro aprovado no ultimo concurso pela Direção geral d'instrução publica

Preço pelo correio, 280 réis

A' venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar, e na casa editora LIVRARIA AILLAUD, rua do Ouro, 242-1.° — Lisboa.

ANUNCIOS

A BON MARCHÉ

Papeis almassos de linho e algodão

Papeis para cartas de todos os formatos e qualidades

Papeis para carta em bonitas caixas.

Papeis fantazia para participações de cazamento.

Papeis de impressão para jornaes e obras.

Papeis para capas em todas as qualidades.

Papeis em côr para embrulhos delicados.

Papeis para encadernadores.

Papeis para forrar sálas, lindos gostos (arte nova.)

Livros em branco e riscados para o comércio.

Livros de estudo e literatura.

Objetos de escritório e dezenho.

Chás preto e verde, finissimas qualidades.

Encadernações de livros em todos os jéneros.

Carimbos de metal e borracha.

Perfumarias e *tabacos* nacionaes e estranjeiros.

Trabalhos tipográficos em todos os jéneros.

Artigos de ceramica para construções.

CAZA EUROPA

14 — Rua dos Gatos — 16

COIMBRA

VENDE-SE

Em boas condições um cazál no sitio do Ingote, suburbios desta cidade, que se compõe de terra de semeadura, vinha, arvores de fruto, muitas oliveiras, cinco cázas, uma dita para palheiro, cisterna de agua potavel, etc. Para tratar com o proprietario, na rua da Figueira da Fós, n.° 96 A, ou no escritório da Agencia do contribuinte, Guimarães & Arnaldo, rua do Almoxarife n.° 29, 2.° — Coimbra.

Topico contra Frieiras

E' o unico medicamento eficaz, descoberto pelo Dr. Rousseau e muito usado com grandes exitos por todos os Parisienses que sofrem de tão orrivel mal.

Applica se em fricções durante dois miuutos colocando-se depois um pacho d'algodão hydrophilo do mesmo topico por algumas óras.

Preço de cada frasco 300 reis

Vende-se na Farmacia Assis

Praça do Comercio — COIMBRA.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

Papelaria BORGES

COIMBRA

Especialidades mais bem sortidas nésta cáza:

Fornecimento para *escritório, escolas* e *dezenho;*

Recente fornecimento de todos os necessarios para *floristas;*

Aparélhos e todo o material para a *Fotografia;*

Secção Especial e Extraordinaria

Edições de Lembranças locais: fotografias em coléções e albuns, *bilhétes postais* e carteiras com vistas de Coimbra; centenares de variedades de vistas, edificios, fantazias em figuras — belézas, esculturas e quadros dos artistas mais celebres, costumes portuguêzes tc. etc. e

Pianos Gaveau de Paris: como unico ajente, aqui, vende e toma encomendas nas melhores condições que o comprador póde encontrar; tem por afinador e reparador E. Macedo, com quem tem contrato para enviar, mediante pedido. Pedir preços.

Retratos ou fotografia de qualquer coiza: quem precizar de quantidade peça preços e condições; toma encomendas em todos os formatos e o preço é na sua relação, sendo a 3$500 *cada cento em cartão vizita.*

Depozito dos Tabacos sem Nicotina fornece com o desconto do depozito jeral em Lisboa.

Grade de Vinhatico

Vende-se uma com 5m de comprimento e 0,80 de altura.

Para esclarecimentos Pharmacia Assis — Praça do Comércio.

ACETILENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CAZA NA SOFIA

Arrenda-se o 1.° andar da caza na rua da Sofia n.° 56. Tem nove divizões, pateo e canalizões de agua e gás.

Para tratar rua da Moeda n.° 107 todos os dias das 4 ás 5 óras da tarde.

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Orçamentos gratis

CONTOS DAS CRIANÇAS

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

---

(10) **Folhetim da "REZISTENCIA,,**

H. DE BALZAC

O EXCOMUNGADO

IV

O abade

—Vá ao convento, terminou Ombert veja o que os frades quèrem, e tudo se comporá.

—Felismente, gritou o velho senhor, isso é que são palavras de oiro! como dís Robert, o meu vélho capelão, e, como o disséste, assim o farei.

Então Catarina foi buscar ao armario, de que falámos, um gomil de práta, encheu o d'agua e aprezentou-o ao pai, que lavou as mãos, depois ofereceu lhe mais um guardanapo félpudo, como nêsse tempo éra de uzo; o pai beijou a filha na ésta, dizendo lhe:

—Obrigado, Catarina.

Depois destas poucas palavras, ditas num tom ao mesmo tempo dôce e sevéro que revelava gradações do mais delicado sentimento, que ninguem esperaria da organização pezada daquêle valente senhôr, o veneravel capelão levantou se, deu as *graças*, e Catarina, seguida de Maria, sua criada de quarto favorita, entrou para os seus apozentos.

A êste sinál, cada um se levantou, deixando Ombert e la Bourdaisiére sózinhos na sála.

—Pois bem! disse este ultimo a Ombert, vou já a Marmoutiers; só o diabo é que póde fazer com que eu não arranje o teu negócio.

—Vamos então escolhêr o caválo que lhe sirva melhor, replicou Ombert.

Os dois senhôres saíram e Ombert dirijiu os passos para a cavalariça.

Entre cada tôrre que se encontrava de espaço a espaço na muralha da fortificação, tinhão abérto na espessúra da parêde, sálas, quartos, cavalariças, emfim o muro éra abitado por todos os serviçais do castélo, e, como o této éra sólido, de abóbada, a comunicação entre as tôrres fazia-se por uma galaria superior.

Era para um dêstes edificios que se dirijia Ombert, quando de repente baixou um falcão sobre o seu braço, procurando colocar-se sobre o punho.

—Bertram! Roch! Cristíam! gritou Ombert furiozo, vão me buscar Grild, o falcoeiro! Deixar fujir o meu falcão mais querido, o unico de que Catarina gosta! á-de pagar-mo, o patife!

Roch, o canhôto, apezar de vélho, trouxe agarrado pela cintura um ómem baixo, cujo rôsto se parecia com o de um gato bravo; mal se sustinha em pé e os ólhos espantados pareciam sofrer com a lús do dia, e a impressão do ar.

Ombert ficou mais furiozo por o vêr bêbado, pegando num páo mostroulho, o que fês soltar ao falcoeiro gritos inarticulados.

—Quando estiver com o seu juizo, castiga-o, disse Ombert a Roch, o canhôto.

Este ergueu os ólhos ao ceu ao vêr tal dezordem na jente que tinha cargo de mandar, e levou Grild murmurando.

Durante êste tempo, o sire de la Bourdaisiére tinha ido á cavalariça e trazia um belissimo caválo em que montou, dizendo a Ombert:

—O que se fás, deixa de estar para se fazer.

E tentou dar um ar de sentença ás suas palavras contraindo os dois labios na vizajem que lhe era abitual.

—Roch, gritou Ombert, Roch, a caválo! o sire de la Bourdaisiére á-de ir sózinho ao mosteiro? Vamos, meu canhôto, a caválo!

Ouvindo esta ordem, o vélhito, ainda duro, correu para a cavalariça e, antes de Ombert e o sire de la Bourdaisiére terem combinado as concessões a fazer ao abade Elias, apareceu, montado num bélo caválo, e colocou-se atrás dos amos com uma prontidão, um silencio, e maneiras, que indicávão abitos de serviço militar.

Então Ombert tocou a trompa, e a sentinéla da ponte levadiça deixou passar o sr. de la Bourdaisière e o seu vélho acólito.

Roch, o Canhôto era de algum módo o governador civil do palacio de Roche Corbon, onde exercia os diversos empregos que mais tarde se dérão aos intendentes.

Roch tinha acompanhado Ombert XXIV á Palestina e tivéra a dôr de o vêr sucumbir na escravidão.

Roche só escapára á morte, renegando a fé católica, e, cómo tinha feito o juramento sobre o corão com a mão direita, tinha condenádo é sa mão infiel á imobilidade perpétua; pouco faltára para a cortar: mas em Roma, onde fôra pedir a absolvição do seu crime, o grande penitenciário tinha o levádo a conservar aquêle membro para o serviço de Deus, o que Roch tinha compreendido no sentido de que o não devia pôr ao serviço dos ómens.

Este velho tinha pérto de oitenta anos; era pequêno, vivo, esperto, e alem disso rigorôzo ainda; a cabêça era saliente, os olhos vivos e fundos, o naris ponteagudo, todo o corpo de uma megrêza surpreendente.

Trazia vestidos de côr escura, e os cabêlos brancos saiam de baixo de um boné de côr amarela, encimado por uma lamina douro com as armas de Roche Corbon. A sua dedicação por aquéla nobre familia éra tão grande como a sujeição á relijião, católica, apostólica, romana, e, se aquêles dois sentimentos, póstos em opozição, avia quinze anos, pelo procedimento de Ombert com o mosteiro tinha orijinado nêle combates para rir, a sua longa experiencia, o seu abito de dirijir as propriedades, tinhão lhe dado o direito de falar com liberdade a seu senhor e dávão-lhe grande autoridade diante dos vassálos e junto do castélo.

Roch era uma espécie de fac-simile do poder do barão, e o eixo sobre que jirávão os negócios da baronia.

Nunca o bailio, o senescal, os archeiros-francos, o cura da aldeia se dirijião a mais alguem senão a Roch, antes de aparecer diante do senhôr, e Roch não abuzava de modo algum daquéla autoridade.

(Continúa.)

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

LOJA ESPANHOLA

Proprietário **José Teixeira**

191, Rua Ferreira Borges, 193

Acaba de chegar a esta casa um grande sortido de sedas para vestidos pretos e de côres.

Mantilhas de seda, em diferentes gostos; lenços de seda, dos mais modernos; grande sortido em gravatas de seda ultima novidade de Paris; grande sortido de bordados suissos; Meias de seda, fio d'Escocia e algodão; piugas pretas e de riscas, para ómem e criança; espartilhos de todas as qualidades; grande sortido de rendas valencianas, tule, de seda e de linho; suspensórios para ómem e criança; cortinados e bambinélas das mais modernas em diferentes gostos; saias e camisas; bordados para senhoras; lenços e écharpes de malha; fitas de setim e enfeites para vestidos e outros mais artigos.

O proprietário dêsta casa previne as ex.mas damas e o povo conimbricense que ésta casa não traz nenhuns vendedores pelas ruas.

Quem quizer compar bom e barato venha á *Loja Espanhola*.

CASA MEMORIA

DE

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Luz—103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura—*Memoria*. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as póde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a promto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francêses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem se ao pnblico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

Modista de chapeus

Com um esplendido sortimento de chapeus para senhoras e crianças, no que á de maior novidade, chegou a esta cidade e instalou se na sua casa rua Ferreira Borges, n.º 185, 1.º, a acreditada modista de Lisboa que na estação de verão esteve em casa do sr. Augusto Palhinha.

Convida por isso as suas ex.mas freguezas a visitarem o seu atelier onde encontraram bonitos modelos a preços modicos.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Ano	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, ano	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10$000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 velias por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

LISBOA

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Phonographos* **Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colécção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos—Coimbra.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, ex-empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilisando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçálvez, rua da Moéda, Coimbra.

FRIO

Evita se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — *Coimbra*

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabela de preços de venda a miudo (1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa dl		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA..	550	120	660	85	900
» CORAL....	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1$050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fátura ao comprador.*

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que dificil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como cristalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mêsa, Castelos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Modista de Lisboa

CAROLINA VASCONCELOS

Terreiro de Santo Antonio, 2-1.º

Executa pelos ultimos figurinos, vestidos, capas, cazacos, fatos para creanças, etc. Prova á francêza.

IJIÈNE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.
A' venda na caza

Ladeira & Filho

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses.***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Oficina tipográfica
12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 869 | COIMBRA — Domingo, 17 de Janeiro de 1904 | 9.º ANO

Contra as propostas de fazenda

O nosso prezado colléga *O Mundo* salientava á dias a necessidade do partido republicano lavrar o seu protesto enérjico contra as recentes propostas de fazenda, afervorando quanto em suas forças caiba a campanha tendente a inutilizal-as.

Éssas propostas, seguindo as velhas práticas do regime, confinam-se no processo fácil, mas para o país á muito já doloroso e insuportavel, das crescentes exijencias tributárias.

Não á inovações: é sempre o mesmo expediente mizeravel, o assalto desembuçado e cruel á calamitoza indijencia publica.

Sempre que o deziquilibrio se acentua, por virtude de perdulariedades, que frequentes vêzes os governos provocam e animam por baixo cortezanismo, ou que pelo menos sancionam com covardia inqualificavel, a embuscada ao contribuinte é inevitavel. E com o cinismo abitual, a velha perlenga de que êsses novos sacrificios rezultarão por fim em beneficios largos, pois que á devotação rezignada do país o governo corresponderá com novas práticas de administração moral e proba, vem cerzida com o ar contrito de ipócritas muito uzados na velhissima artimanha.

Reclama-se, como primeiro passo a dar na consecução da nossa melhoria financeira, o termo da confuzão ruinóza dos dois erários Não é uma reclamação de jacobinos: tem sido formulada em termos cláros e eloquentes por adéptos cotados do regime e aparece largamente documentada.

Mas os financeiros da monarquia não ouzam enveredar por êsse caminho escabrozo. A confuzão persistirá. E para que éla persista, o país continuará a pagar tributos onerozissimos, vendo agravada a sua miséria com crescentes extorsões.

Não é, porém, nosso intento fazer agora a crí ica das propostas de fazenda, de que largamente nos ocuparemos. Queremos tão só, por ôje, prestar o nosso assentimento ás palavras do *Mundo*, sobre a necessidade do partido republicano fazer afirmações altas e inérjicas sobre o momentozo assunto.

A' muito que nós defendemos a urjencia do partido republicano intervir átiva e persistentemente em todas as questões de interesse nacional, captando com o seu trabalho patriótico a confiança do país.

O ensejo é oportuno para uma larga campanha de protesto, que póde mesmo servir a juntar, no calor da luta, todos os elementos republicanos, asselando-se emfim essa desejada união partidária.

Pela sua imprensa, pelas suas agremiações, pelos seus ómens eminentes, o partido republicano não póde de nêste momento deixar de afirmar-se digno da confiança dos que para ele apelam, como único recurso de salvação nacional. Perciza provar que não é um partido de declamadores banaes, de maldizentes faciózos, e de contemplativos inuteis.

Tudo que seja abrir uma era de atividade entusiástica e nobremente reveladora de largos sentimentos cívicos, merece o nosso apoio mais entusiástico. E se á assuntos que devam abrir oportunidade justa a quebrar esta nossa modorra deprimente, a aprezentação das propostas de fazenda é um dêsses assuntos capitaes, pois que é de mais um assalto ao povo que se trata, para cobrir os estragos ruínozos da orjia governativa.

As palavras do *Mundo* tivéram já a adesão de outros denodados jornaes republicanos; e é indispensavel que este protesto orientado tenha desde já a cooperação átiva do nosso partido, que assim cumprirá nobremente a sua missão.

Por nossa parte não esqueceremos as obrigações que nos assistem, como combatentes e defensores dos interesses populares. No ambito das nossas forças saberemos cumprir o nosso dever, e afirmâmos que o nosso propózito não se quebrantará ante violencias, que só pódem encorajar-nos para a luta.

Que todos os republicanos se compenetrem da sua responsabilidade, e sejam neste momento muito dedicados e muito corajósos.

Associação comercial

Reuniu ante ontem a assembleia jeral para aprezentação do relatório d jerencia do ano findo e para aprovação de contas.

Prezidiu o sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira, secretariádo pelos srs. Antonio Augusto Neves e Antonio Nunes Correia.

Antes da ordem da noite, pediu a palavra o sr. João Simões da Fonseca Barata para perguntar, se na viajem política do sr. João Franco e no banquête dado a êste estadista no Pôrto, o sr. Jozé Antonio Dias Pereira tinha assistido como reprezentante e prezidente da Associação Comercial, ou como simples particular.

O sr. Dias Pereira respondeu que tinha ido como simples particular, mas que se fosse como prezidente, não julgava por isso ter dezonrado a Associação.

O sr. João Simões da Fonseca Barata deu-se por satisfeito com a primeira parte da declaração do sr. Dias Pereira, e, quanto á segunda afirmou que, o seu voto sería sempre contrário ao sr conselheiro João Franco, porque, como estadista, o considerava como prejudicial ao comércio, e requereu para que ficasse exarada na áta a declaração feita pelo sr. Dias Pereira de que não reprezentára a Associação comercial de Coimbra na reunião política do Porto.

Passando-se á ordem da noite, foi lido o relatório pelo sr. Manuel Joaquim Miranda, secretário da direção, sendo aprovado por unanimidade.

Para dar o seu parecer sobre as contas fôrão nomeados os srs. Jaime Lopes Lôbo, Manuel Augusto da Silva e João Simões da Fonseca Barata.

Procedeu-se depois á eleição dos corpos jerentes que ficárão constituidos assim:

ASSEMBLEIA JERAL — *Prezidente*, sr. João Antonio da Cunha; *secretários*, os srs. Albino Godinho de Matos e Lutario Ganilho.

DIREÇÃO — *Prezidente*, sr. Joaquim Augusto Borjes de Oliveira; *vice prezidente*, o sr. Antonio Jozé Fernandes; *secretário*, o sr. João Alves Barata; 2.º *secretário*, o sr. Antonio Rodrigues Duarte; *tezoureiro*, o sr. João Gomes Moreira; *vogais*, os srs. Joaquim A. Simões e Antonio Manuel de Lima.

Não avendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

Na ultima sessão da camara municipal de Lisboa, o sr. Claro da Rica propôs que uma das ruas novas de Lisboa se chamasse Avenida dos Palacios e que néla só póssão ser construidos edificios com projétos apalaçados e obedientes a rigorózos estilos arquitetónicos.

Associação dos atiradôres civis portuguêzes

A quarta filial, com sede nesta cidade, tem continuado ativamente os seus trabalhos para dar dezenvolvimento á instrução do tiro civil, tão ávivamente cuidada nos paizes que se ocupão em garantir a defêza da pátria.

A instrução do tiro civil, que tantas vantajens e garantias oferéce sob o ponto de vista do recrutamento, não tem encontrado opozição, nem mesmo da parte dos anti-militaristas; porque se os exércitos permanentes são para muitos uma instituição dezumana e ruinóza, só poderão todavia dezaparecer dêsde que cada cidadão possa defendêr o solo da pátria.

A última guerra do Transvaal mostrou com a perícia no tiro, o ábito de atirar contraído pela vida da caça, ou pela necessidade da defêza da vida nómada, dá fôrça a um pôvo mesmo deante de um exército bem alimentado e bem municiado, mesmo quando a bondade tem de defender-se contra a atrocidade de um pôvo de crueldade istórica.

A associação dos atiradôres de Coimbra continúa no empenho de onrar o seu passado, que tão brilhantemente começou e tem dezenvolvido êste ano uma atividade que lhe fás augurar um futuro auspiciôzo.

Veio já ordem superiôr para poderem começar os trabalhos, levando a construção da carreira de tiro até 600 metros de modo a podêr dar-se em Coimbra a instrução de tiro completa.

Inscrevêrão-se até ao dia 31 de Dezembro os srs. Gasper dos Santos Basto, Gonçalo da Costa Bátista Nazareth, Floro Enriques, Francisco Alves Madeira Junior, Antonio Rodrigues Pinto Junior, Jozé Augusto da Cunha, Augusto Antonio dos Reis, Antonio da Fonseca e Costa, Antonio Lopes de Moraes Silvano, Luís Augusto Teixeira, Manoel Jozé Teles, Antonio da Silva Serrano, Emidio da Silva Serrano, Joaquim Antonio Pedro, Manoel Mario de Figueiredo Temido, Manoel da Costa Fernandes Nazareth, Eduardo da Silva Miranda, Abilio Bastos dos Santos, Amadeu Jozé da Costa Braga, Jozé Augusto Pereira de Vasconcélos, Eduardo Saldanha da Silva Vieira, Augusto Saldanha da Silva Vieira, Raul Soares Duque, Luís Martins, Eurico da Silva Baltazar Brito, Jozé Martins de Vasconcélos, Evaristo Jozé Cerveira, Cassiano Augusto Martins Ribeiro, Adriano Brandão, Augusto Enriques, Antonio Viana, Saturnino de Carvalho, Justiniano da Fonseca, Francisco de Oliveira Martins.

A quarta filial da associação dos atiradôres civís portuguêzes ficará talvês constituindo uma secção do novo jinazio, cujos trabalhos de organização vão muito adeantados.

Pájina antiga da "Rezistencia,,

JOÃO DE DEUS

16 de janeiro de 1896

Dizem que morreu, êle que não conseguira envelhecer e fôra sempre são, alegre, e descuidado, como se é só quando se é novo, e se é bom.

Morrer em Lisboa...

Póde lá ser! Se êle nunca daqui saíu, se anda esta terra cheia dêle, e eu encontrei á pouco a rir a sua mocidade.

Nunca daqui saíu, todos aqui conhecem João de Deus, êle nunca deixou de estudar comnosco, e ainda ontem eu estive com êle a dizer mal dos lentes!

Nunca daqui saíu, todos sabem o seu logar nas aulas, e de lonje conhecem as raparigas a sua capa rôta.

Néstas noites de inverno frio, todos contão coizas dêle, e todos riem o seu rir, rizo de moços.

Quando chegar a primavera, e quando aparecerem os rouxinoes á de, como os outros anos, começar-se a ouvir versos seus a voar em lábios de rapazes, á guitarrada pelo rio.

Já o rio e os salgueiros sabem os seus versos, de cór, como o cantar dos rouxinoes.

Criou-se aqui sem um inimigo. Dito seu, toda a jente o sabia no mesme dia, e toda a jente ria...

Versos seus sabem os todas as mães e as crianças, cantam-os as tricanas e os rapazes, lêem-os os lentes.

Morrer! Podia lá morrer!...

A obra de João de Deus é uma obra singular, inexplicavel, como a do jénio.

Nasceu poéta, como podéra ter nascido pintor, ou escultor. Não teve mestres e não deixa discipulos.

Versos, aprendeu a fazel-os... eu sei cá! — como aprendeu a fallar.

Talvês lh'os ensinasse a mãe; anda nêles tanto amôr pelas crianças, tanta adoração pela Virgem Nossa Senhora!

Só em criança se ama e crê assim!

Fala a lingua da sua terra e é bem português. Para se falar assim é necessário ter começado do berço.

Aquéla lingua não lh'a ensinárão mestres, entende-se sem dicionário, aprendeu-a de a ouvir á mãe, é a lingua do seu país, a lingua do seu sangue.

Como os versos, que são portuguêzes de léi, fáceis e dôces como o trovar do povo, cheios damor, e tão alégres...

Livros, não leu para fazer versos. Ouviu em tempos a biblia e sabe-a dizer como nenhum poeta. Em ebreu não deve ser melhor!

O que dis é muito simples: são palavras damor e de bondade, crenças de moço e de criança, rizo de rapás. E' o poéta dos tempos bons da mocidade.

Por isso os rapazes um dia, pela primavéra, forão a rir agradecer-lhe o ter feito dos seus livros o templo do seu amôr. Érão estudantes, mas não forão agradecer-lhes o tê-los ensinado a lêr, fôrão agradecer-lhe o tê-los ensinádo a amar.

As mães diziam os seus versos de cór, e êles tinham-os aprendido, até antes de saberem lêr.

O dia era triste e o poeta estava doente, chovia e fazia frio, mas a mocidade encheu as ruas dalegria e de calôr e o poéta sorria de contente.

Foi um dia de alegria sã e sincera; todos diante do olhar bom do poéta esquécerão ódios e finjimentos e deixárão falar alto a vós do coração.

E bem alto falou! Longe se ouviu!

Vão a enterra-lo nos Jerónimos.

Vai jelár o Poéta, só, naquêle templo frio.

Como á de êle viver lá, tão só.

Tudo soldados, ómens daventura...

Poéta, êle só!

Izoládo, sem rizos, o mar á porta, sempre a resmungar tão velho.

Bem sabia êle istória! Glórias nacionais tão vás, tão velhas e tão gastas...

Ir ao lonje, quando se podia ser felis perto, a sorrir e a amar!

Buscar lonje o ouro, andar por fóra, a desperdiçar amôr, ir buscar fortuna, sendo tão bom ser-se onrado aqui, ao pe dos nossos!

Nos Jerónimos é tudo jeládo, até é frio o rizo das crianças, coitadas, abandonádas, tão pobres...

Ficar ali, num claustro, sem sol, sem ar, a apodrecer, sem poder fazer florescer uma flôr!

Onde êle devia ficar, rapazes, era num parque vasto e alegre, cortado de ruas frescas e escuras, em que se podesse amar, aguas a correr baixinho, para não perturbar quem está.

Devia ficar ao sol de Portugal, bem metido na terra do seu país, a desfazer-se em flôres, num jardim onde andarião todas as mães, onde fosse sempre primavera, ouvésse sempre flôres, jardim em que fizésse sempre sol, e rissem sempre rizos de crianças.

Nos Jerónimos êle!...

Nos Jerónimos, como coiza morta, glória passada que não volta...

Só se morreu em Portugal, de vês, a Mocidade e o Amôr!...

T. C.

PERGUNTAS INDISCRETAS

Uma carta de Joaquim Antonio d'Aguiar

Por mais de uma vês temos querido estabelecer, em jornais que temos redijido, uma séccão de perguntas, análoga ás que se encontrão em jornais extranjeiros e têem dado lugar até a publicações especiais.

Acontece ás vêzes que, no meio de trabalhos que são da especialidade de cada estudiôzo, se encontra referéncia a fáctos que, por desconhecidos, necessitão trabalho especial em ramo que é da competencia de outro.

Ás vêzes mesmo, por acazo, um leitôr pode têr conhecimento de factos que são desconhecidos por istoriadôres e eruditos.

É facil assim poupar trabalho, fóra da especialidade de cada um, e por isso mesmo mais dificil.

Na minha coléção de autógrafos, tenho uma carta de Joaquim Antonio de Aguiar, sem sobrescrito e com referéncias a acontecimentos políticos, que não vêem descritos.

A quem poderia têr sido escrita a carta?

Quais os acontecimentos a que se refere?

Quais as circunstáncias particulares das pessôas a que alúde e que possão interessar o curiôzo ou o istoriadôr?

São as perguntas que faço, passando a transcrever a carta.

Ill.mo Sr.

Meu caro am.º e ant.º Col.ª Tenho retardado a resposta a duas cartas, que V. S.ª teve a bondade de me escrever huma anterior, e outra posterior aos acontecim.tos dos dia 9 e 10 do passado. Espero que V. S.ª não atribua esta falta a quebra d'amisade; estou certo de que me desculpará, e não tardará muito que eu não tenha occasião de lhe dar as minhas desculpas. Existe em meu poder o documento, que V. S.ª me enviou com aprimr.ª daquellas cartas, e em m u poder ficará, se V. S.ª não despozer outra coisa, até que as circumstancias permittão que se lhe dê o competente destino: a occasião, emque isto poderá ter lugar, não deve tardar muito, e muito sinto não poder explicar me mais a este respeito.

Eu encarreguei me de dizer a V. S.ª que os Deputados eleitos poserão na mão de S. M. hum manifesto dos motivos, porque não desempenharão o seu mandato, como representantes da Nação, referindo os violentos acontecim.tos dos dias 9, e 10 de 7br.º tr. Foi assignado por 40, ou 41, e vão successivamente chegd.º Procurações d'alg.ª ausentes. Parece nos que era do nosso dever dar a V. S.ª conhecimento deste negocio, e no caso em que V. S.ª queira assignar tãobem aquelle papel pode mandar Procuração. Os Pares fizerão tãobem o seu protesto forte, e energico: acha se assignado pela maioria da Camara entrando os hom.ª notaveis pelas suas riquesas, pelas suas luses, etc. Pode ancontecer que hum, e outro, sirvão em m.to pouco tempo para alg.ª cousa.

V. S.ª pode escrever me, subscritando a carta ao Sr. Francisco Romão d'Araujo — Neg.e no largo da Magdalena n.º 2 = Lisboa.

AD.ª meu am.º

Lx.ª 22 8br.º — recados ao P.e e disp.ª de q.m he

De V. S.ª
am.º col.ª

Joaquim Antonio d'Aguiar.

Espero que desta vês serei mais felis do que das outras em que tenho tentado estabelecêr uma secção semilhante.

Não tenha eu de resp nder a mim mesmo!

E' o que tenho de mais certo. Se calhar..., como espirituozamente costuma dizer, o sr. conselheiro João Franco...

T. C.

Liga das associações

A Liga das associações, na sua sessão de quinta feira, rezolveu enviar á Associação dos Artistas um voto de sentimento pelo falecimento do seu prezidente sr. João Antunes do Vale, que era tambem vice-prezidente da Liga, bem como aprezentar os seus pezames á viuva do extinto.

Mandou tambem que na áta ficasse exarado um voto de sentimento pela perda do seu vice-prezidente, que tantas provas de dedicação dera aquela associação durante a sua vida onesta.

Do capital em caixa disponivel retirou 700$000 réis para serem divididos pelas associações ligadas conforme a importancia dos capitais mutuados, ficando 100$000 réis depozitados para qualquer eventualidade na Caixa jeral dos depózitos, fazendo-se a distribuição dos réis 600$000 restantes pelas associações, cabendo á Associação dos Artistas, 240$000 réis, correspondente ao capital de 1:000$000 réis; igual quantia ao Monte pio conimbricense Martins de Carvalho; 60$000 réis á Associação para o sexo feminino; 36$000 réis, ao Grémio dos empregados do comercio e indústria; e 24$000 réis ao Monte-pio da imprensa da Universidade.

Com esta medida ficou dezonerado singularmente a Liga das associações que está fazendo boa administração.

O desconto dos medicamentos, que pelos estatutos deveria sêr de 30 %, foi este ano elevado a 50 %, rezultado devido á economia e bôa administração da direção da Liga das associações.

Pelo sr. ministro da justiça foi ordenádo que cumprão na penitenciária central de Coimbra as penas celulares Manuel Ribeiro Nunes, Antonio Manuel de Almeida e Manuel Ferreira de Sá, o *Romeiro*.

Transcrevemos da *Voz Publica* a conferencia do sr. João Franco no Porto segundo o relato de João Xorinca.

Tomámos a liberdade de *emendar* alguns erros tipograficos que alterávão a melodia daquéla vós encantada, que, como a de O feu, está levando consigo os mais feróses dos nós os politicos.

CONFERENXIA

Xenhores!

Agradêxo penhoradiximo as provas de affeixão que me dispenxaes!

Eu venho aqui fager esta conferenxia, porque a pouca vergonha é tanta, que eu até já dixe: «Isto xim não póde xêr!

E não!

Eu ando aqui ha uma xuxia de tempo a vêr xe me xamam p'ra um governo de forxa, porque todos xabem que eu xou muito capaz de xacrificar xeja o que fôr á ideia que tenho no caco de fager a felixidade d'este povo, que está xégo e não vê quem é que o póde xalvar! *(apoiados)*

Meus xenhores! O pão é xerrim e gêxo! O ajeite... quem dera que elle foxe oleo d'amendoas dôxes! A manteiga é xêbo e oitras coijas que eu não xei xe voxellenxias xabem! E tudo isto xe paga por um prexo que xobe... xobe... xobe, que já não póde ir maixima!

E como xe isto não bastaxe, inda veem agora mais déximas, como xe xemilhante proxexo de governaxão foxe axeitavel *(apoiados freneticos)*.

Já xe xabe que o povo não póde nem deve pagar mais! *(apoiados)*. O que voxês pagam xegava muito bem p'ra mim, xe fôxe eu que governaxe!

Aqui o que xe prexija é forxa, forxa e mais forxa! E xe voxês estão rejolvidos a dar me fôrxa a mim, eu, em lá xegando axima, vos direi quem é que dá com fôrxa!

(Aqui o orador bebe agua. Depois poisando o copo).

Não penxeis que esta promexa leva agua no bico... Eu bebi por que estou com xêde... xêde do mando, xêde de governar, xêde de xer xó eu a dar impulxo á libertaxão da patria, a acabar com o *deffixit*, a pôr em eijecuxão as xabias e xagradas leis da constituixão —que não pode continuar a xer xophismada por governantes xem xiencia nem conxiencia! *(appoiados prolongados)*.

A xeparaxão da *maxa* (dinheiro) do povo e da *maxa* do que não é povo, já xe xabe que é uma coija diffixil de conxeguir, e xempre e em todos os tempos houve xommas que, por mais que xe queira xaber o caminho que xeguiram... *num xe xabe!* (*appoiados*).

Mas eu hei de acabar com ixo! Levae me lá, meus filhos, e xim que eu xubir as escadas do paxo, xobraxando a minha pasta de xefe xupremo do gabinete, que está abaixo do xefe xupremo da naxão, eu xaberei empregar a forxa p'ra dar impulxo ao progrexo que deve xer o noxo xanto e xenha nas luctas xivicas p'ra mantes o xagrado prinxipio da auctoridade!

Levae me lá, meus filhos, se que reis xaber quem eu xou agora!

Xim! levae-me lá, e eu xaberei xeguir a xenda xanta da parximonia na administrexão das xommas que constituem a rexeita publica da naxão, xem deixar que ellas xigam caminho xecreto e xe xumam n'um xorvedoiro que eu cá xei!

Levae me lá, meus filhos, e xe me perguntaes xe eu xerei capaz de xaber remexer as registenxias que poxam opporxe ao cumprimento da minha xanta mixão, eu responderei xacudidamente, xeguro da forxa xivica que me anima: — Xim! xim! xim! Dixe!

O Instituto

Recebemos o ú'timo numero déste excelente revista que, além dos artigos em continuação de publicação, trás um curiozo trabalho sobre as relações de Portugal e Hamburgo por ocazião do terramóto de 1755 em Lisboa, tradução do sr. Emil Güneberg e um artigo sobre vestijios do passado na serra de Estrella, trabalho do sr. Taváres Proença, aluno da Faculdade de Direito, um arqueólogo apaixonado, trabalhando com amôr nos estudos pre istóricos, e de cuja atividade muito tem a esperar a sciencia portuguêza.

Tabaco e alcoolismo

Oje pelas 4 óras da tarde deve realizar-se na Associação dos Artistas a sessão inaugural da primeira filial em Coimbra da *Liga de propaganda contra o tabaco e alcoolismo* com séde em Lisboa.

São reprezentantes em Coimbra da associação da capital Leite Junior, Nicolau da Fonseca, Thomás da Fonseca e Jozé Pires.

Espéra se que da associação de Lisboa venhão delegados assistir á sessão soléne, tendo aderido a éla as associações conimbricenses que forão convidadas.

Em Lisboa começa no mesmo dia a publicação do jornal *Pró saúde*, e realiza se na séde da sociedade uma sessão soléne.

Forão convidados para assistir e onrárem a sociedade com a autoridade da sua palavra o sr. conselheiro Bernardino Machado, dr. Jozé de Matos Cid, governador civil, dr. Serras e Silva, professor de ijiéne na Universidade, dr. Freitas Costa, subdelegado de saúde e Thomás da Fonseca o môço poeta que publicou contra o uzo do tabaco um livro estranho de propaganda, tão admirado pela jenerozidade das ideias, como pela orjinalidade da fórma.

Com êstes elementos déve a sessão inaugural da nova associação conimbricense revestir um brilho excécional.

Agradecemos a amabilidade do convite.

Arquivo bibliografico

Publicou se o n.º 12 do passado mês de dezembro, com o qual terminou o terceiro volume desta publicação, que tanto onra o sr. dr. Mendes dos Remedios e a direção superior que dá aos serviços da biblioteca da Universidade.

Como ómem de valôr raro que é, tanto pela sua inteligencia, como pela modéstia da sua vida de trabalho, sem as exibições espétaculózas de uzo entre literátiços industriózos, não lhe tem faltado a guerra surda a toda a sua iniciativa que tão proveitoza pudera tersido para o ensino e letras portuguêzas.

Na direção da biblioteca, onde o pessoal está sobrecarregado com trabalho, o sr. dr. Mendes dos Remédios tem tido um colaboradôr raro no sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, um erudito e um trabalhadôr experimentado, de rara modéstia tambem.

SEMINÁRIO

Afirmão jornais de Lisboa que o sr. bispo conde vai propôr ao governo a creação no seminário de Coimbra, de mais três cadeiras novas de ijiéne, agricultura e sociolojia ou economia social.

A este respeito escreveu o sr. Bispo Conde, num ofício que obsequiosamente nos foi enviado:

A' muito tempo, pois, que eu julgo de grande importancia e necessidade juntar aos estudos teolojicos, canonicos e liturjicos do Seminario de Coimbra, os de ijiéne, agricultura e sociolojia; e com muita satisfação tenho a onra de participar a V. Ex.ª que vão já funcionar nêle as respetivas cadeiras, sendo rejidas, a de ijiéne pelo Dr. Serras e Silva, Lente de ijiéne na universidade, a de Agricultura pelo Dr. Julio Enriques, Lente de Botanica na Universidade, e a de sociolojia ou economia social pelo Conego Jose Duarte Dias d'Andrade, Professor do Seminario; o que tudo espero merecerá a aprovação de V. Ex.ª.

A necessidade destes estudos é assim justificada pelo sr. Bispo Conde.

Mas como ão de os Parocos auxiliar e instruir os seus freguezes sobre os diferentes misteres da sua vida ijénica, domestica, agricola, industrial e social se não tiverem pelo menos algumas noções das diferentes sciencias praticas sobre todos estes assuntos?

O de conservar a saude, e de saber evitar o que a prejudique é a função mais importante e necessaria da vida dos povos por dependerem déla todas as outras; e com tudo pouco ou nada poderá o Paroco aconselhar e dizer aos seus freguezes sobre este ponto tão capital, e tanto em relação com o seu ministerio e com a caridade que nêle deve sobresair em tudo, se não tiver alguns conhecimentos de ijiéne, infelizmente ainda em atrazo tal que em muitos povos do nosso pais não são sómente desprezadas, mas até metidas a bulha as suas prescrições, e não poucas vêzes trocadas por mezinhas, bruxarias e *crendices* que, sobre arruinarem a saude em muitos cazos para sempre, são a prova mais lastimoza da sua ignorancia, e o desmentido e vergonha maior da nossa civilização.

.....

Por mais instantes, porém, que sejão as minhas recomendações aos Parocos meus Diocezanos sobre este assunto, e por maior que seja o seu dezejo de as atenderem, no que muito confio, tudo será baldado se o estudo e conhecimento da ijiéne não levarem ao seu espirito a convicção firme e profunda da necessidade da sua observancia para o bem e saude dos povos, e se estes não adquirirem tambem a mesma convicção pela praficiencia e autoridade das práticas e conselhos dos seus pastores.

.....

Quando o Clero Espanhol tem prestado e está prestando tantos serviços á agricultura do seu pais, como o provam, entre outros, os trabalhos e publicações do Prior da Catedral de Tortoza D. Jozé Anto io Banquiri, de Frai Jozé de Jezus Monis Capila, de Miguel d'el Campo, de D. Julian Gonzales de Soto, do Paroco Vignes, D. Manuel Boedo, de D. Jozé Antonio Vicino, do Deão de Sevilha Lopez Cepero, do conego de Valencia Carrascoza y Ermandes, e do Conego de Malaga D. Salvador Lopez y Ramos, que todos escreverão sobre a cultura das terras, sobre a fabricação de vinho e de azeite, e sobre os instrumentos e processos agricolas, é prejudicial, triste e lamentavel que o clero português não tenha pelo menos algumas noções elementares d'agricultura para poder beneficiar tambem a do seu pais, e para que a produção dêste nosso solo, tão abençoado e favorecido por um clima tão temperado e por um ceo tão formoso, não seja inferior á que consegue noutros bastante ingratos, o emprego e diréção intelijente do trabalho do ómem.

.....

Por dever de seu ministerio, todo de caridade para quem sofre, cumpre aos ministros da relijião combater estes males com as doutrinas do Evanjelho sobre a caridade e consciencia dos ricos, sobre a paciencia e rezignação dos pobres, e sobre a moralidade e bons costumes de todos.

Mas para o poderem fazer com proveito é indispensavel que, ao menos elementarmente, conheçam as sciencias sociais e economicas sobre estes assuntos nos seus pontos mais capitais, para defenderem as boas doutrinas, e precaverem os fieis contra as falsas e demolidoras da sociedade e da ordem publica, que alguns jornais baratos levam ôje a toda a parte, e que a ignorancia das classes pobres e operarias fás abraçar com avidês pelo muito que lisonjeiam os seus instintos e paixões.

Evidentemente o sr. Bispo Conde, ao falar nos jornais baratos, quis-se referir aos de dés réis, ao *Seculo, Novidades*...

Nada mais certo.

O sr. Bispo Conde termina com esta ironia ao ministro:

E não receie V. Ex.ª que por êste motivo vá o Seminario de Coimbra ficar deserto. Os grandes beneficios que êle concede todos os anos por meio de concurso aos alunos pobres para o estado ecleziástico, e que, em relação aos que pagam os que se destinão á vida civil, importão de 8 a 9 contos de réis todos os anos, como V. Ex.ª póde vêr no Mapa N.º 2, continuará a chamar do mesmo modo muitos ordenandos para êste Seminário.

Tambem não receie V. Ex.ª o pagamento, a mais, dos ordenados aos Professores que agora criei.

E' de supor é que sejão mais pontualmente pagos que os pobres professores oficiais...

Na sessão de abertura da Associação dos advogados de Lisboa, realizada no dia 13 deste mês, o secretário sr. dr. Vicente Monteiro, que na sessão soléne desta associação tratára da constituição da ordem dos advogados, propôs que se organizassem no Porto, em Coimbra, e em tôdas as comarcas em que ája numero bastante de advogados centros que contribuissem para a união da classe, garantindo os direitos de defêza e o prestigio da advocacia; proceder á reforma do regulamento interno, convocando todos os socios do reino, que poderão exprimir o seu voto por cartas; elejer como sócios correspondentes os advogados do Porto, Coimbra, Vizeu e Guarda que aderirão ao protesto da associação, e que se lançassem as bazes para a istória da advocacia em Portugal.

Rezolveu-se que a proposta do sr. dr. Vicente Monteiro fôsse impressa e distribuida.

Deu entrada na diréção jeral de instrução publica a proposta graduada e os documentos dos concorrentes ás escolas da Figueira da Foz e Pouzada.

Do sr. Manuel Carvalho, com estabelecimento de cazemiras, fazendas brancas, relojoaria moderna, maquinas de costura e pianos, no Largo do Principe D. Carlos recebemos um calendario-reclame vistôzo e alégre.

O sr. Manuel Carvalho fás diretamente as suas importações diretamente das fabricas e é bem conhecido em Coimbra pela seriedade das suas tranzações comerciais.

Agradecemos a amabilidade do brinde.

Aventuras Parizienses

BRINDE AOS ASSINANTES

Acabamos de vêr a magnifica estampa que a *Antiga casa Bertrand* está distribuindo, como brinde, pelos numerózos assinantes das *Aventuras Parizienses*, o ieteressantissimo romance de Pierre Sales, que tanto agradou ao nosso público.

E' a reprodução dum quadro antigo existente no palacio do sr. Marquez de Pombal em Oeiras, e considerado uma das mais bélas produções de Vanloo, um dos primorózos retratistas do seu tempo, e Vernet, celebre pintôr de marinhas. Reprezenta o grande reformador portuguêz do século XVIII, o notavel ministro de D. Jozé, orgulhando-se justamente, na plenitude da sua

fôrça, com a execução de duas das principaes providencias que levantárão Portugal ao maior grau da consideração a que nunca chegára: — a reedificação de Lisboa e a expulsão dos jezuitas. Como se vê, o conhecido e acreditado editor sr. Jozé Bastos, que prima em escolher para os seus brindes interessantes assuntos nacionais, dificilmente encontraria outro tão patriótico, tão grato a todos os verdadeiros portuguêzes.

Feita a quinze côres e nitidamente impressa em máquina Marinoni, nas oficinas da «A Editora», a estampa marca um periodo felis da evolução da arte na nossa terra: é o primeiro especimen de trabalho oleográfico que aparéce em Portugal. Quanto á sua fidelidade, bastará notar-se que, dada a necessaria autorização pelo actual sr. Marquêz de Pombal, a delicada tarefa da côpia foi incombida ao eximio professôr sr. Roque Gameiro que teve como colaborador na parte gráfica e técnica um artista tão modesto quão talentôzo o sr. Manuel d'Almeida.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assinantes de Lisboa, Porto, Figueira e outras localidades, pedimos o obzequio de satisfazerem os recibos das suas assinaturas que brevemente lhe ão de ser aprezentados pelo correio.

De todos esperamos a fineza de pagarem no áto da apresentação para evitar a dupla despeza e trabalho administrativo que estas devoluções ocazionam.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A ÚNICA VERDADE

Drama em 2 átos

Preço 300 réis

Editor — Moura Marques

CONTOS DAS CRIANÇAS

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

Rudimentos de agricultura

POR

ANTONIO X. PEREIRA COUTINHO

Livro aprovado no ultimo concurso pela Direção geral d'instrução publica

Preço pelo correio, 280 réis

A' venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar, e na casa editora LIVRARIA AILLAUD, rua do Ouro, 242-1.º — Lisboa.

TEIXEIRA DE PASCOAES

SEMPRE

Um volume de 325 paginas, edição luxuosa, 500 réis.

JESUS E PAN

Preço 400 réis.

Pedidos á livraria editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras 75 — Porto.

O produto dêste livro reverterá a favor duma *Assistencia a creanças doentes* que se vae fundar em Amarante.

ANUNCIOS

O amigo do povo de Coimbra

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietário da **Padaria Popular,** Largo da Freiria, n.os 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado aceio na manipulação.

Além disso o seu proprietário com atividade e zêlo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoádos do país, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em igiéne e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o anunciante compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos freguézes.

A BON MARCHÉ

Papeis almassos de linho e algodão
Papeis para cartas de todos os formatos e qualidades
Papeis para carta em bonitas caixas.
Papeis fantazia para participações de cazamento.
Papeis de impressão para jornaes e obras.
Papeis para capas em todas as qualidades.
Papeis em côr para embrulhos delicados.
Papeis para encadernadores.
Papeis para fortar sálas, lindos gostos (arte nova.)
Livros em branco e riscados para o comércio.
Livros de estudo e literatura.
Objetos de escritório e dezenho.
Chás preto e verde, finissimas qualidades.
Encadernações de livros em todos os jéneros.
Carimbos de metal e borracha.
Perfumarias e *tabacos* nacionaes e estranjeiros.
Trabalhos tipográficos em todos os jéneros.
Artigos de ceramica para construções.

CAZA EUROPA

14 — Rua dos Gatos — 16

COIMBRA

Topico contra Frieiras

E' o unico medicamento eficaz, descoberto pelo Dr. Rousseau e muito usado com grandes exitos por todos os Parisienses que sofrem de tão orrivel mal.

Applica se em fricções durante dois miuutos colocando-se depois um pacho d'algodão hydrophilo do mesmo topico por algumas óras.

Preço de cada frasco 300 reis
Vende-se na Farmacia Assis
Praça do Comercio — COIMBRA.

VENDE-SE

Em boas condições um cazál no sitio do Ingote, suburbios desta cidade, que se compõe de terra de semeadura, vinha, arvores de fruto, muitas oliveiras, cinco cázas, uma dita para palheiro, cisterna de agua potavel, etc. Para tratar com o proprietario, na rua da Figueira da Fós, n.º 96 A, ou no escritório da Agencia do contribuinte, Guimarães & Arnaldo, rua do Almoxarife n.º 29, 2.º — Coimbra.

Grade de Vinhatico

Vende-se uma com 5m de comprimento e 0,m80 de altura.

Para esclarecimentos Pharmacia Assis — Praça do Comércio.

Papelaria BORGES

COIMBRA

Especialidades mais bem sortidas nésta cáza:

Fornecimento para *escritório, escolas* e *dezenho;*

Recente fornecimento de todos os necessarios para *floristas;*

Aparélhos e todo o material para a *Fotografia;*

Secção Especial e Extraordinaria

Edições de Lembranças locais: fotografias em colécções e albuns, *bilhêtes postais* e carteiras com vistas de Coimbra; centenares de variedades de vistas, edificios, fantazias em figuras — belêzas, esculturas e quadros dos artistas mais celebres, costumes portuguêzes etc. etc.

Pianos Gaveau de Paris: como unico ajente, aqui, vende e toma encomendas nas melhores condições que o comprador póde encontrar; tem por afinador e reparador E. Macedo, com quem tem contrato para enviar, mediante pedido. Pedir preços.

Retratos ou fotografia de qualquer coiza: quem precizar de quantidade peça preços e condições; toma encomendas em todos os formatos e o preço é na sua relação, sendo a *3$500 cada cento em cartão vizita.*

Depozito dos Tabacos sem Nicotina fornece com o desconto do depozito jeral em Lisboa.

CAZA NA SOFIA

Arrenda-se o 1.º andar da caza na rua da Sofia n.º 56. Tem nove divizões, pateo e canalizões de agua e gás.

Para tratar rua da Moeda n.º 107 todos os dias das 4 ás 5 óras da tarde.

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina se instrução primaria e instrução secundária (curso dos liceus e curso comercial).

Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviam-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao diretor.

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Orçamentos gratis

Direcção das Obras Publicas do Districto de Coimbra

Estrada de serviço de Pombeiro á estrada real n.º 12. Lanço de Ponte do Valle de Espinho á estrada real n.º 12.

Faz se publico que no dia 21 de Janeiro, ás 4 horas da tarde, na Vila de Arganil e casa de cantoneiros se procederá á arrematação d'uma tarefa de terra plenagens entre os perfis 18 e 43 construção de dois aquedutos nos perfis 32 e 38.

Base de licitação .... 382$290 réis.

Deposito provisorio .. 9$560 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, tipos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na casa de cantoneiros em Arganil e na secretaria d'esta Direção todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 horas da tarde.

Coimbra e Direção das Obras Publicas, 11 de Janeiro de 1904.

O chefe de secção,

Antonio Luiz de Mendonça Cabral.

Barbeiro

Preciza-se de um. Na tipografia dêste jornal se dís.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

ACETILENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

(11) Folhetim da "RESISTENCIA,,

H. DE BALZAC

O EXCOMUNGADO

IV

O abade

Naquêle momento seguia o sire de la Bourdais ère com alegria vizivel.

Com efeito, dêsde que o barão fôra citado três vêzes pelo abade Elias, Roch fizera um esfôrço infinito para voltar ao castelo.

O veneravel Bonifacio, esse mesmo, pobre padre! exitára muito tempo entre a cólera dos beneditinos e a dos barões, seus benfeitôres; Roch o Canhôto fizera-lhe vêr que, por cauza dum ómem só, ia privar um pôvo inteiro de socórros relijiozos, e que o seu devêr era ficar até ao último momento para despertar o arrependimento na alma de seu senhôr. Esta última razão tinha convencido Bonifácio, e o ar de inquietação, que se lhe notára em quanto recitava o *benedicite,* vinha de que a perzisténcia do barão o ia obrigar a deixar o castélo; porque não se sentia com fôrças para, em cazo de excomunhão, lutar contra os beneditinos que farião com que fôsse interdito e o condenarião como fautôr de erezia.

Ora Roch o canhôto, depois das fatais citações, só via desgraças no futuro, e eis como conseguiu exprimir os seus receios ao senhôr de la Bourdaisière.

Quando entrárão no caminho que levára ao mosteiro, pelo alto da serra, fês adiantar o cavalo até perto do do sr. de la Bourdais ère por uma gradação imperceptivel, e acabou por ficar quasi a par com o senhôr, sem que êste pudésse formalizar-se por fórma alguma; porque Roch fês este pequeno manejo com uma atenção e um vagar que demonstrávão o respeito que tinha por seus senhôres, e que sem duvida teria feito rir la Bourdais ère se tivésse dado conta disso.

Como a tranzição dum áto deste para uma conversa teria sido rapida de mais, Roch começou por tossir levemente por duas vêzes, depois suspirou muitas profundamente, por fim atirou se a começar assim:

—Que Deus e os santos, sobretudo Nosso Senhôr Jezus Cristo, ajudem a sua sabedoria nésta emprêza; porque, se o conseguir, tirar me á um pêzo de cem libras que tenho em cima do estomago, sem falar do serviço que fará ao sr. seu jenro. Na verdade, eu não vivo dêsde que fomos citados pelo abade Elias. Quem avia de dizer que uma cáza, como a de Roche Corbon, avia de ser excomungada! Que avia de sêr do pobre Roch, que já renegou Deus uma vês! Bem vê que sou obrigado a sêr mais cristão que outro qualquer, e não sei se poderia arriscar assim a minha alma servindo um excomungado! Antes queria morrer; porque não atraiçoaria assim nem o meu senhôr, nem Deus.

—Bah! replicou o sire, S. Pedro renegou três vêzes Jezus que era seu méstre e senhor.

— Sim, mas éra um santo, respondeu o pobre Roch, e o padre Bonifacio dís que os apóstolos tomávão liberdades que nos não são permitidas a nós. Mas, sire, o que me atérra é que se o meu senhor fôsse excomungado, toda a jente o abandonaria; porque, graças aos meus cuidados, toda a jente do castélo é relijiózo, e não comprometeria a salvação de suas almas. Tôdas as manhãs, vão á missa do padre Bonifacio e vivem em estado de graça, á excéção dos danádos ómens darmas que são peiores que infieis; porque nem mesmo em Deus acreditão. Por isso, meu bom senhôr, é necessario uzar de abilidade e de politica; porque, quanto a mim, gostaria mais de vêr meu amo môrto ou assassinado do que excomungado! E todavia, Deus é testemunha do que eu o amo mais do que a mim mesmo.

—Arruinado! um!... morto! um!... um!...

Tal foi a respósta do senhôr de la Bourdaisière, que começava a perceber dificuldades na sua missão, e consequencias mais dezastrózas do que só puzéra á excomunhão.

Os rendeiros e serviçais pagar-lhe-ão rendas e fóros.

— Não creio, respondeu Roch, a não sêr que êle mesmo os cóbre com a ajuda dos ómens darmas, se êsses ficár m fi is... mas bem sabe que por mais um marco por ano, Bertram e a sua trópa irão servir a abadia: meu amo nunca andou com êles na guerra e conhecem dêle apenas o dinheiro que lhes dá; mas póde éstar certo de que o abade Elias á-de ordenar a toda a jente que o abandone, sob pêna de sêrem excomungados com êle

—Diabo! Diabo! disse ainda o velho la Bourdaisière, ora aí está uma coiza séria. , e em que eu não tinha pensado. Deus verdadeiro! Tenho relijião, mas, se deitassem um interdito sobre os meus dominios, sinto que me avia de custar a forçar-me a não coçar os autôres de tal medida.

Naquêle momento, avistárão ao descer o caminho cevado no rochêdo, os muros altos, e as numerozas construções que compunhão naquéla época o mosteiro de Marmoutiers.

Esses edificios ficávão situados precizamente nas faldas do rochêdo que corria ao longo da cósta, por tal forma que a abadia parecia talhada na propria substancia daquéla rocha esbranquiçada, e, de fácto, os monjes tinhão aberto néla apozentos.

O mosteiro éra pois dominado em toda a sua extensão pela montanha, no cume da qual os relijiózos tinhão, avía algum tempo, plantado uma vinha.

Os muros de Marmontiers avançávão até ao Loire, e a pórta principal da abadía dava para o rio.

Chegáva-se a éssa porta por dous caminhos. O de Roche Corbon éra cavado na rocha e vinha dar a uma plataforma bastante vasta que os monjes tinhão conquistado ás aguas do Loire. Esta especie de dique serviu sem dúvida de modêlo ao muro de defêza que se construiu mais tarde dêste lado do rio. O outro caminho ia diretamente a Saint-Symphorien. Esta estrada foi aberta sobre o rochêdo e facilitava a ida para o mosteiro da banda de Saint-Symphorien que se erguia em anfiteátro. A uma meia milha mais acima, o espaço que se encontrava entre o Loire e o rochedo tornáva se bastante largo, e os jardins da abadia ficávão situádos nésta planicie.

A vista daquêles altos e espéssos muros que no seu conjunto, não aprezentávão ordem alguma, e que não oferecião á vista mais do que uma mássa informe de edificios de diversos estilos, aumentou ainda mais a perpléxidade do velho senhôr de la Bourdaisière: o seu rôsto de ordinario rizonho, florido, tornáva-se inquieto e traía a fadiga, que lhe fazia experimentar a necessidade de reflétir, necessidade, que ordinariamente tinha as mais ráras vêzes, que podia ser. Rezignáva-se todavia a êste trabalho penôzo, e as dificuldades das suas negociações preocupávão talvês menos do que o estádo em que encontrára a filha querida, cuja felicidade até então julgára ter assegurado, e que via agóra preza por um cuidado, cujo misterio não pudéra penetrar. Mas, quando viu aproximar o instante critico, ouvindo tocar os sinos do mosteiro, todas as dificuldades do momento se aprezentárão de tropél ao seu espirito e bem quizéra fazer-se ajudar por Roch, a quem tácitamente invejava o conhecimento dos negocios e a loquacidade felis.

Ao chegar á abadia, virão de lonje o mendigo, sentado numa pédra, á sombra de algumas tilias que avia á porta do mosteiro. Comia descuidado, na maior tranquilidade, as provizões que trouxéra de Roche Corbon. O mendigo olhou para o sire de la Bourdaisière com ar zombeteiro, como se tivésse compreendido o embaraço do velho senhôr, como tinha previsto a sua vinda ao mosteiro. Felismente para êle, o senhor de la Bourdaisière estava muito preocupado para dar por tal.

Roch desceu do caválo para batêr.

(Continúa).

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

LOJA ESPANHOLA

Proprietário **José Teixeira**

191, Rua Ferreira Borges, 193

Acaba de chegar a esta casa um grande sortido de sedas para vestidos pretos e de côres.

Mantilhas de seda, em diferentes gostos; lenços de seda, dos mais modernos; grande sortido em gravatas de seda ultima novidade de Paris; grande sortido de bordados suissos; Meias de seda, fio d'Escocia e algodão; pingas pretas e de riscas, para ómem e criança; espartilhos de todas as qualidades; grande sortido de rendas valencianas, tule, de seda e de linho; suspensórios para ómem e criança; cortinados e bambinélas das mais modernas em diferentes gostos; saias e camisas; bordados para senhoras; lenços e écharpes de malha; fitas de setim e enfeites para vestidos e outros mais artigos.

O proprietário désta casa previne as ex.mas damas e o povo conimbricense que ésta casa não traz nenhuns vendedores pelas ruas.

Quem quizer compar bom e barato venha á *Loja Espanhola*.

CASA MEMORIA

DE

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Luz—103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura—*Memoria*. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as póde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a promto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francêses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao pnblico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

Modista de chapeus

Com um esplendido sortimento de chapeus para senhoras e crianças, no que á de maior novidade, chegou a esta cidade e instalou-se na sua casa rua Ferreira Borges, n.º 185, 1.º, a acreditada modista de Lisboa que na estação de verão esteve em casa do sr. Augusto Palhinha.

Convida por isso as suas ex.mas freguezas a visitarem o seu atelier onde encontraram bonitos modelos e preços modicos.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Ano	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, ano	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10$000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Phonographos* **Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colécção de cilindros, com lindas operas, cançonetas monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos — Coimbra.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, ex-empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilisando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçálvez, rua da Moéda, Coimbra.

FRIO

Evita se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — *Coimbra*

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — Rua Ferreira Borges — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finêsa de vistar este estabelecimento.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabela de preços de venda a miudo (1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa dl 1	Garrafa dl 6	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 12
Tinto GRANADA..	550	120	660	85	900
» CORAL....	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1$050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fátura ao comprador.*

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que dificil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como cristalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mésa, Castelos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Modista de Lisboa

CAROLINA VASCONCELOS

Terreiro de Santo Antonio, 2-1.º

Executa pelos ultimos figurinos, vestidos, capas, cazacos, fatos para creanças, etc. Prova á francêza.

IJIÈNE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.
A' venda na caza

Ladeira & Filho

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses.***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Oficina tipográfica
12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 870 | COIMBRA — Quinta-feira, 21 de Janeiro de 1904 | 9.º ANO

Banquete de salvação

Foi Coimbra a última étape do *record* politico que o sr. João Franco vem batendo, á dias, entre o Mondego e o Minho; e, como último agape de mais esta politica monarquica, que em comedorias de banquetes se vem afirmando, tambem os amigos politicos do sr. João Franco lhe oferecêram, a tanto por cabeça, um jantar no teátro circo.

O reclamo que se lhe fez, ao jantar, recomendava-o como uma importante afirmação politica, e espalharam-se, profusamente, os bilhetes de admissão, afim de que muita gente pudésse ir ouvir as palavras da santa libertação nacional, e vir cá para fóra prégá-las aos infieis, na injénua candidez dos facilmente convertidos...

Tembem fômos. E enquanto esperavamos que nos tocasse o sopro divino do milagre que operasse a nossa conversão, beatificamente iamos passeando o nosso olhar pelas extensas mêsas do mistico banquete, fixando o de vez em quando, anciosamente, no biblico Saulo, que em breve nos iria contar a milagrosa visão da sua estrada de Damasco. Mas o sereno rosto de Saulo Franco, moreno e inexpressivo, dávanos sómente a impressão terrena dum burguês onesto, que se via obrigado a servir-se, sem vontade, dum jantar que acceitára para comprazêr...

E porque esta impressão certamente provinha de se não encontrar ainda em estado de graça o nosso espirito pagão, procurávamos, de boa-vontade, inspirar o nosso coração, contemplando embebecidos o aspeto do banquete:

Uma extensa mêza circular, e mais três que aquela carinhozamente abraçava, refulgiam da brancura dos linhos bem lavados, esmaltados por delicados pratinhos de salame e salpicão; enfileiravam-se, bem dispostos, os *hors d'oeuvres* aperitivos, e junto de cada talher se levantava uma garrafa preta esguia, enfileirando-se todas a bordar, num pitoresco encantadôr, ambos os lados das mêzas, surgindo da alvura das toalhas como clavas escuras, sinistras, armas terriveis nas mãos de esforçados combatentes... Sentados, alinhavam se quinze dezênas de adeptos, que, convictamente, comiam; perpassavam fámulos servindo, reverentes e silenciosos, as misticas iguarias, raramente recuzadas, e as clavas simbólicas frequentemente vazavam, em cálices de vidro, o vinho do sacrifício; curvadas sôbre as mêzas viam se respeitaveis calvicies enrubescidas; sacerdotes realçavam as suas vêstes prêtas da alvura brilhante dos peitilhos engomados; e enquanto, ao fundo, um pequeno espêlho, a sair duma colgadura, aureolava, a gaz, a cabêça estranha de Saulo, á volta de si e na sua frente os seus fieis amados, que de lonje tinham vindo pr' o jantar, jantavam...

Espetáculo comovedor que movia as almas! Mas ao nosso empedernido coração tardava-lhe que o roçasse a aza lijeira da Fé...

Bem procuravamos inspirar-nos nos cantos sagrados do amôr da Patria; queriamos concentrar nos em melodias inéditas de salvação nacional; como que ouviamos inos vibrantes de liberdade; sonhavamos orchestrações bizarras de redenção, á espera que a auto-sujestão nos preparasse para sentirmos abrir-se a nossa alma á primeira comunicação do espirito dos eleitos.

*

Eis que se levanta um dos corifeus, de taça em punho e champagne a espumar; cessa o tinir cantante dos garfos e das facas; imobilizam-se as maxilas, erguem-se os fieis...

—Eis o momento! exclamámos nós. Prepara-te, alma, que vais ouvir o verbo da inspiração; concentra-te, espirito; ouve e crê!

E com o coração nos olhos e a alma nos ouvidos, esperámos, ávidos, o momento anceado...

—Viva Sua Majestade El Rei! Viva Sua Majestade a Rainha! Viva toda a Familia Real Portuguêsa! exclamou.

—Viva! exclamárão.

E a orchestra tocou o ino da Carta; e os discipulos debruçárão-se sobre os pratos; e a nossa alma caiu, de chofre, no abismo profundo da descrença! Falhou o momento; não se operou o milagre; não se abriu o nosso coração! Mas, na esperança ainda, voltamos á sujestão...

Ergue-se outro dos eleitos; figura varonil e sujestiva; ampla fronte iluminada, gesto largo e dezassombrado. Fica pendente dos seus labios a nossa alma, na espétativa ancióza...

Falou, falou, falou... Amôr da Patria, rotativos, dois partidos fundidos, ruina da nação, amôr ao Mestre...

E a nossa alma, deziludida, sentia a envolvê-la de novo o manto áljido da descrença!

Abraços, palmas, vivas e eis que Saulo se levanta!

E' o momento divino! Toda a nossa alma se concentra nas suas palavras; prendem-se nos seus jestos os nossos sentidos; pulsa com a sua voz o nosso coração...

E Êle vai contando: — a traição nefanda dos seus amigos; a istória da sua expulsão do cariciózo meio onde Ele poderia ser, se quizesse, o primeiro; a perseguição que lhe movêrão; o ostracismo de que é vitima; a sua abnegação, o seu desprendimento de vaidades e de ambições; tudo pelo país, nada por si; moralidade na administração, que é *refilão*; que *reponta*, mas que não ameaça as altas rejiões a que só deve respeito e a que vota o seu profundo e convicto lealismo; Patria, economias, onestidade...

E ia-se desvanecendo o nosso sonho melódico; e ia-mos recordando as promessas da monarquia: — economia, moralidade... E os réditos publicos a perder-se; e a divida a subir; e o crédito a desaparecer; e os paços reaes a encher-se; e os erários a confundir-se; e as liberdades a postergar-se; e as Municipaes a augmentar; e o rei a governar-se... e Saulo, que tudo isto vê, que tudo isto sabe, á espera de salvar a Nação, levado pela mão do rei!

Fallou e nada disse; nem ao menos que queria mais ao país do que ao rei; nem que deitaria o seu lealismo ás érvas quando se convencesse de que só fóra da monarquia está a salvação,

Mas os bravos estrujiam, as palmas vibravam, e iam aquecendo os entusiásmos...

Caiu, abatida, a nossa alma.

Falou outro e outro e outro... e sempre a mesma banalidade, os mesmos logares comuns do Mestre! Nem uma palavra sincera e ardente que encendesse nos peitos uma labareda de entusiásmo e de fé; nem uma promessa, nem uma reclamação das garantias desprezadas, das liberdades destruidas, da soberania aviltada; nem um protesto contra o absolutismo que domina, contra as instituições que fomentam, que permitem, e que têem produzido em sessenta anos o aviltamento e a ruina da Pátria!

E de todas aquelas dezênas de ómens, inflamados de patriotismo e abnegação, proclamadôres da sua independencia e da sua integridade, não houve uma voz independente e integra que se elevasse contra os abuzos da corôa, contra o poder pessoal do rei, contra os esbanjamentos do paço, contra a primeira cauza das desgraças da Nação! Nem mesmo a Iscariotes, que bramiu e esbracejou, ocorreu sequer uma daquelas palavras antigas, das mais pálidas e inocentes, que arremessava á monarquia, á tão poucos mêzes ainda! E êle podia dizê-lo; com a mesma audácia e facilidade com que, no mesmo dia, deu vivas á Republica e fez salamaleques ao rei...

Independentes, êles!

E retirámos, entristecidos, cada vês mais firmes na nossa fé — de que os ómens da monarquia só para a monarquia servem; de que não á redenção nacional que não esteja na — Republica!

Dr. Bernardino Machado

Realiza no próximo sábado, 23, a sua anunciada conferéncia no Porto, o nosso eminente correligionário sr. dr. Bernardino Machado, que para ali parte ámanhã, no rápido das 8 e meia da noite.

Acompanham s. ex.ª vários correligionários desta cidade e da Figueira da Foz.

*

As comissões parochiaes republicanas convidam todos os seus correligionarios a comparecerem na *gare*, afim de saudar o eminente cidadão.

Um triunfo

O esforço generôzo e tenaz do ilustre cauzidico dr. Alexandre Braga, posto ao serviço duma grande e altissima cauza de justiça, rezultou por fim no dezejado exito, a libertação dum inocente, que um novo julgamento por completo reabilitará.

Em todos os espiritos e em todas as almas, que tem o culto da justiça e da bondade, o triunfo conseguido pelo dr. Alexandre Braga vinca uma consoladora e jubilóza impressão.

Por isso o saudamos, no momento em que o pobre Vitor Alves, injustamente condemnado, resurge para a vida e para a onra graças ao seu grande e nobre trabalho.

A visita do grande ómem...

O grande ómem veio, e aí passou, com cortejo longo de clérigos anafados, por entre uma indiferença rejeladora, que devia turbar-lhe o espirito, como nota triste da ingratidão dêste povo.

Para o salvar andava êle, o Messias novo, a correr mundo, fatigado e mal dormido, com a loquela gasta nas arengas penitenciadoras e o estomago em bolandas das largas jantaradas; e em vês de entoar-lhe ossanas e erguer á sua volta palmas festivas, o povo por toda a parte se ficava mudo, scéptivo e imovel, sem se chegar á confiança grata no seu crédo.

Coimbra não resgatou, com febre intensa de ovações, o pecado negro da ingratidão das outras gentes, onde o grande ómem foi dizer o seu arrependimento e a sua relijião nova.

O mesmo siléncio frio, o mesmo sorrizo scéptico, e, apezar das correrias aliciadoras, escassa concorrencia de graves senhores, arribados de paragens várias, acorreu a agitar os seus chapéos altos á volta do Salvador.

Apenas a concorrencia de clérigos foi grande, desbordante, a ponto de se julgar que o sr. vice-reitor do Seminário mandára os alunos, para fazer número... Explicou-se depois que não, que aquêles senhores, de largas caras rubicundas, exundiósos, sanguineos, eram a porção liberal do partido do sr. João Franco...

Que de padres, santo Deus! Parecia o seminário em passeio, aos domingos...

*

Estava lindo o dia, e a população coimbrã foi para o Cais, espanejar-se ao bêlo sol acariciador, mordida duma curiozidade sofrega de apreender a silhueta do grande ómem.

Trajes garridos de senhoras punham manchas alegres na multidão de capas negras, movendo-se na irrequiéta anciedade de fixar o Messias.

Decerto eram o rutilo sol e o bélo céo azul as *galas primorozas* a que se referia o *Conimbricense*...

O comboio chegou alfim, ouviram-se uns vivas timidos, cartólas chocáram-se no ar, e a turba de clérigos arrotou, num grande estampido de explozão imprevista.

Cumprimentos, abraços, e o cortejo começou a deslizar. A nosso lado um cavalheiro gritou: *Lá vem êle!*

Olhâmos. Era realmente *êle*, o sr. João Franco, com um ramito pobre de violetas na mão, curvado, a olhar por baixo o povo que se ficava mudo e quêdo na sua passajem.

Ah! a canalha, a canalha que não arranchára p'rós vivas!

Outros carros seguiam, em larga cauda, atulhados os primeiros de padres,—sempre padres!—, folgados depois, já vazios por fim, rumo da caza do sr. vice-reitor, onde o grande ómem e luzida comitiva se lavou e escovou.

Na cidade, a estada do Salvador era apenas recordada por pamfletos a espaços distribuidos, lembrando os méritos e serviços do sr. João Franco e do seu profêta sr. Martins de Carvalho.

Tudo simpatia pelo grande ómem e o seu grande partido...

*

A' noite, no Circo, jantar de não sabemos quantos talheres. Vão noutro logar noticias largas. Sabemos que se comeu bem e que não se falou mal. Lá estavam os clérigos para a mastigação encarniçada e os senhores doutores para a prelécção conspicua.

Moralidade, austeridade, onestidade, probidade, seriedade, sobriedade, gravidade, sinceridade, economia, parcimonia, intransijencia, prudencia, decencia, etc., etc., eis o *substractum* dos vários discursos, segundo informações seguras.

Noite alta, os convivas enveredáram rumo de caza, dizendo a si mesmo, confiádos e enerjicos, que a pátria estava salva e o jantar não tinha estada mau...

*

Ontem, o grande ómem abalou. Na gare menos conselheiros e menos clérigos do que á chegada. Vivório farto, ao sr. Franco, á moralidade e ao sapateiro de Braga.

Quando o comboio arrancou, e os vivas esmoreceram, o sr. Franco, conta se, caiu dezalentado nos braços dos seus apostolos, e compunjidamente disse: «Está pela óra da morte o oficio de *salvador*, meninos. Não vale a pena, não vale a pena!»

Emfim, sempre a mesma indiferença o mesmo desdem, o mesmo frio rejeladôr.

E a esta mesma atitude, calma e friorenta encontrará o sr. João Franco por toda a parte, sejam embora muito inflamados os seus discursos, muito quentes as ovações dos seus amigos, muito jenerózos os vinhos dos seus jantares, emquanto não municiar os seus partidários com os celebres **Gabões de Aveiro,** da **Caza das Tezouras,** e para os clérigos do partido os famozos **sobretudos da moda, saldo real!**

51 — Rua da Escóla Politécnica — 55

Jozé Clemente

«O NORTE»

Entrou no 5.º ano da sua publicação o nosso prezado colléga *O Norte*, valente diário republicano do Porto.

Ao ilustre confrade, que tão altiva e dezassombradamente defende a cauza republicana, enviamos as nossas felicitações mais cordeaes.

Foi autorizado o governador civil de Coimbra a fazer requizição no mercado dos artigos de armamento e munições necessarias para a policia déstа cidade.

ÓMENS — IDÉAS

«A questão não é de idéas; a questão é de ómens»:—eis aqui o conceito basilar do pensamento médio português. Esse é o axioma fundamental da filosofia politica das classes burguêzas entre nós.

Não á nada nada mais falso: e a reciproca désta proposição é que é a verdadeira:—«A questão não é de ómens; a questão é de idéas».

Porém, a doutrina falsa (de que a questão não é de idéas, mas sim de ómens), é mais simpática á nossa tendencia messianica; sempre esperamos tudo, não da iniciativa colétiva da nação, mas da iniciativa individual de um Salvador.

Isto vem muito de traz, das profundidades reconditas da nossa istória social; eu conheci, em moço, dois sebastianistas convictos, que estavam confiadamente á espera de Dom Sebastião, de volta da Ilha Incognita, para inaugurar o reinado da Justiça sobre esta terra de Portugal, que por êle se elevaria em condição e seria, pois, o Quinto Imperio no Universo.

Mas, antes do Desejado, nas crizes nacionaes, o Salvador brotava sempre da esperança da aflição, como nêsse *Mexias* de Lisboa, o Mestre cuja cronica por Fernão Lopes é obra poetica de sabôr, se bem que de linguagem (*O Mexias*) já barbara a nossos ouvidos.

O *Mexias*, nos modernos tempos, não faltou jámais á mirájem afétiva; um Manuel Passos, «patriota eximio, *Mexias* foi em Lisboa; um Jozé Passos «eximio patriota», foi *Mexias* no Porto. Para os temperamentos violentos e autoritarios, o Salvador fôra o mesmo Costa Cabral. Para os espíritos cautelózos, inimigos de despardicios, o Salvador seria o bispo de Vizeu. Teve a sua óra de Salvador o sr. Dias Ferreira; seu momento de *Mexias* o sr. Mariano de Carvalho teve Tudo se sumiu na vorájem.

E' que a questão não é de ómens. A questão é de ideias.

Mas a nossa indolencia meridional cáza-se melhor com a doutrina contraria. Sendo a questão dos ómens, a jente escolhe um que nos cativa as simpatias, e a nossa preguiça cerebral delega nêle o encargo de pensar. Ele que arranje as coizas; êle que gize planos; êle que leia e medite; êle que aguente com a estopada de estudar. E estudar então que estuporantissimas massadorias: a economia politica, a ciencia das finanças, o direito administrativo e outras enormidades assim pelo teor! Nós cá estaremos para o apoiar, para lhe dar força; e êle que descubra o modo de pôr isto no são. Foi o papel que se deu ao Salvador Oliveira Martins. Mas nada salvou tambem êste Salvador.

Porque a questão não é de ómens, a questão é de ideias.

Se a questão fôsse só de homens escusavam bem os fundadores do atual regimen de padecer por êle perseguições, exilios, encarceramentos e suplicios. Em vêz do ómem visconde de Santarem, do ómem duque de Cadaval, rogavam a D. Miguel que puzesse no ministerio o ómem Palméla, o ómem Saldanha; e talvez as reformas se fizessem semos tremendos sacrifícios que élas custaram. Mas os portuguêzes de então bem sabiam que a questão não era só de ómens, mas tambem e principal de idéas. Essas idéas tinham as inscrita na *carta* d'élas não prescendiam. Aceitaram o ómem sr. D. Miguel com as idéas-*Carta;* mas, logo que ficou o ómem sr. D. Miguel sem as idéas-*Carta*, pegaram em armas contra o *ómem* e em prol *das idéas*. Isto foi ontem.

Se se fôr dizer ôje a um conspirador na Russia que a questão é de ómens e não de idéas e que, portanto, o que importa é que o czar seja boa creatura e não de má indóle, o conspirador russo retorquirá com desabrimento, legitimo e justo. Porque êle quer, sobretudo, a equaldade civil, a liberdade politica, a imprensa independente, o juri, etc.

Se um cidadão inglês se lhe fôr dizer que a questão é de ómens e não de idéas e que o que importa é a onestidade do estadista, sendo indiferentes as suas opiniões, o cidadão inglês rirá, porque para êle não é indiferente que o mesmo sr. Chamberlain, cujo carater pessoal conhece e aprecia, seja protecionista ou seja livre-cambista. Só em Portugal é que, tratando se da economia publica, se proclamaria a doutrina de que as teorias professadas pelos ómens de Estado não importão e só sim tem alcance o inquirir se êles são pessoalmente estimaveis.

N'esta faina torturante de descobrir ministros salvadores temos andado, os portuguezes; a nossa paciencia é formidavel, porque nos não fatigam e aborrecem as deziluzões súcessivas. Nem procuramos apurar a causa d'éssas deziluzões. Facilmente a atribuímos ás más qualidades pessoais dos salvadores abortados. Enganamo nos. Pensamos que eram boas pessoas. Saíramnos uns velhacos.

Não nos desconcerta êste juizo o facto inegavel de que muitos, muitissimos dêsses ministros que se *estenderam* eram ómens de onra imaculada, de intenções puras, de saber e de inteligencia. Porque se *estenderão* êles então?

Aqui é que está o «dor». Esta é que é a questão indiscreta Adeante. Aparentemos que não o vemos.

E tornemos a torner. Alguma vez será vez. Tanto procuraremos que acharemos. Agora é certo. Elle cá está, o Salvador! O *Mexias* não já de Lisboa, mas de todo o Portugal.

Bruno.

Propostas de fazenda

Alastra o movimento de protesto contra as propostas de fazenda. Várias coletividades têem já reunido para deliberar sôbre a forma de opozição á mais essa tentativa de agravamento tributário.

O país preciza afirmar enerjicamente por atos decizivos de fôrça, se tanto fôr necessario, que não está disposto a deixar proseguir á sua custa a bambochata ignóbil que é a administração pública.

É necessário estorvar o festim imoral e baixo em que o dinheiro do país, arrancado á mizéria doloroza de tantos, se esbanja largamente, num descuidozo disprezo por todos os protestos e reclamações.

*

Reune no proximo dia 26, em assembleia magna, o partido republicano de Lisboa, afim de rezolver a sua atitude sobre as propostas da fazenda.

*

A camara municipal de Grandola rezolveu protestar contra alguns dos projétos tributarios.

*

Reuniram no Porto, em assembleia magna, as comissões paroquiais republicanas, deliberando estudar as propostas da fazenda e aprezentar em breve ao publico o rezultado do seu trabalho.

Faleceu no Porto, onde estava á bastante tempo internado numa caza de saude, o ex-comissario de policia e par do reino, sr. dr. Pedro Ferrão.

O cadaver é trasladado ámanhã para a Figueira da Fós, onde se realizarão os seus funerais.

A' familia enlutada a expressão do nosso pezar.

Vão ser distribuidos pela policia 60 revolvers, sistema *Smits Wenson*, acompanhados dos respetivos cartuchos.

Foi nomeado chefe da conservação das obras publicas de Coimbra, o sr. Vitorino Têles de Vasconcélos.

Fortunato de Oliveira, de Santa Clara, queixou se á policia, de que lhe foram roubados da sua caza do Alto dos Barreiros, varios objetos de ouro e peças de roupa.

Tem continuado com regularidade, os ensaios das peças que devem preencher o anunciado sarau da Associação Academica.

O grupo dramatico tenciona ir á Figueira no proximo dia 1 dar um espétáculo em beneficio do cofre da mesma Associação.

Falleceu ôje nesta cidade, a mãe do sr. Jozé Pereira da Cruz, inspétor dos incendios e correspondente do *Primeiro de Janeiro*.

Pezames.

DOCUMENTOS

Para arquivar, transcrevêmos alguns dos impressos a que deu logar a vinda do sr. João Franco.

Na vísita do Messias

No momento de visitar Coimbra o ex-ministro João Franco, o tyrannete odioso que não tem na historia politica portugueza um acto unico que o imponha á sympathia e ao respeito do paiz, e que ingenuos e ambiciosos passeiam agora como o ultimo e definitivo *salvador*, é bom recordar o seu perfil, poderosamente esboçado em 1896, pelo grande jornalista João Chagas.

Que alguem lhe conteste, se póde, a magistral fidelidade!

João Franco

Pergunto a mim mesmo porque motivo attingiu este homem a situação que occupa e não sei explicar-m'o. Investigo-o por todos os modos e não o concebo sequer. Pasmo de o discutir, porque chego a duvidar da sua existencia.

João Franco!

Um nome! Um nome e um logar na historia.— Porquê?

Bacharel. Bacharel como meio mundo. Quatro resmas de sebentas, uma guitarrada, cinco annos de mandria — *nemine discrepante!*

Depois?

Depois, trepar.

Deputado.

Ministro.

Dictador.

Em poucos annos, que digo eu? em poucos minutos, em poucos segundos.

Como foi isto? —como se explica isto?

Passo em revista a sua curta vida publica e não encontro uma obra, um acto, uma palavra que justifique a presença de semelhante homem no Poder.

Entre tantos mediocres, é talvez o mais mediocre.

Deixou Coimbra sem uma recordação da sua passagem. Nem uma ode, nem um artigo de revista, nem uma critica litteraria, nem uma grande desordem. Começou por ser banal nos bancos das escolas. Conta se que, quando quintanista, gostava de se associar para as grandes ceias ao caloiro. E' tudo. Não consta, porém, que se batesse. A sua reputação de intrepidez alcançou a no Poder, quando começou a mandar e a ser obedecido.

Tem não sei quantos annos de vida politica, e da sua passagem pelo parlamento e pelos conselhos da corôa não ficou indicio que o deixasse entrevêr para as responsabilidades da missão de que o investiram.

Acabo de lêr alguns dos seus discursos: nada mais vulgar, nem mais insipido, nada mais mesquinho Em todo o seu tempo de parlamentar, não teve um unico pensamento superior. Fez opposição para ganhar direitos e combateu governos com este intuito unico: ser governo. Se não revelou uma grande alma, tampouco se mostrou um grande espirito. Li-o e ouvi-o fallar, e não tenho ideia de orador parlamentar que mais tenha podido escandalisar uma galeria pelo desalinho das expressões.

Sobre fallar mal, sem arte e sem nobreza, cortando o fio ás ideias, deixando periodos por concluir, accudindo a todas as interrupções e tomando as como themas novos de exposição, sem nenhum respeito pelo seu proprio pensamento, era descomposto de maneiras e tão inconveniente, que não supponho exista outro parlamento onde, como no nosso, se tolerem oradores assim. Fallava *á vontade*, como melhor convinha ás suas commodidades e, como parecia estar na camara como no seu quintal, affectava fallando a maior semcerimonia e o maior desprezo pela assembleia e pelo publico. Foi isto na epocha em que prevalecia o argumento das carteiras partidas. D'este genero de oratoria, elle foi um dos melhores ornamentos, mas, tão falho de ideias como fraco de pulso, não conseguiu distinguir-se do bando de *frondeurs* jovens de que fazia parte, pois tanto a murros como a palavras, outros foram mais longe do que elle, do que se resentiram ao mesmo tempo as carteiras e mais tarde os cofres de grande numero de companhias particulares.

Occupa o Poder, sem outras habilitações que não sejam a sua carta de bacharel e alguns discursos maus. E', n'este paiz de finanças compromettidas — ministro da fazenda, e tendo procurado em vão fazer alguma coisa que dissimulasse a sua incompetencia para o desempenho de semilhante cargo, saiu para a rua tendo creado um imposto, que se foi pobre como concepção, não foi menos pobre como recurso — Um simples guarda-livros faria melhor.

Durante a sua breve ausencia dos cargos publicos, cessa de se fallar no seu nome. Com este homem succede isto: não estando no Poder, não está em casa.

Outros occupam os seus ocios escrevendo volumes de apparato, como o sr. Fuschini, promovendo conferencias publicas, como o sr. Bernardino Machado, collaborando em jornaes ou revistas, como o sr. Julio de Vilhena; e fazer qualquer d'estas coisas é provar que, pelo menos, se entretem o espiriro. Para escrever um livro, por muito mau que ella seja, é mister possuir algumas ideias: para fallar em publico, torna-se necessario dizer-lhe alguma coisa; para escrever em jornaes, é preciso realisar algum esforço intellectual, quando não seja senão o esforço mechanico de juntar palavras.

O actual dictador não faz livros, não faz conferencias, não faz jornaes. Pergunta-se qual é a funcção habitual do seu espirito e não se sabe. No Poder, manda, isto é, dá ordens, como um sargento numa companhia, ou um contra-mestre numa fabrica. Fóra do poder, nada faz.

Até aqui, semilhante homem é apenas um ministro de Estado, como são os ministros de Estado em Portugal — feitos por capricho e por bamburrio, por sorte ou por empenho, como se fazem amanuenses ou continuos. Nada é, nada vale — nem inspira respeito, nem admiração, nem temor.

As circumstancias promoveram n'o, e nesse homem physicamente deploravel e intellectualmente lastimoso, o paiz, que não o havia sequer notado, passou a vêr um despota.

Foi o caso que as instituições precisaram de *alguem*.

Alguem que as amasse?

Não.

Alguem que as defendesse.

Esse alguem é elle.

Encontrou-se, por acaso, como num velho mólho de chaves, uma chave que serve. Nado o indigitava. Foi obra do acáso, encontrarem n'o e servirem-se d'elle.

Mas porque serviu elle e não outro?

Pela razão simples de que só elle se prestava a servir.

Outro qualquer não reunia tantas condições. Este tem-n'as todas.

Um homem intelligente, um homem integro hesitaria.

Era necessario qualquer coisa, ao mesmo tempo vulgar e rara, commum e excepcional—a alma de um doido, no corpe de um enfermo.

A este caso de pathologia chamou-se *um homem de força*, e, apartir d'então, foi como homem de força que o paiz, que não sabia quem elle era, o começou a conhecer. Mas em Portugal tudo perde nobresa, e nesta individualidade de occasião, forjada em ante-camaras em apuros, descobriu se a breve trecho um rufião, manejando o Poder como quem maneja um varapau numa feira, e tendo da Liberdade esta opinião de *souteneur*, — de que é uma mulher em quem se bate.

Fez se assim na politica portugueza um typo novo e raro, e por ser o primeiro, esse famoso João Franco, em quem toda a gente falla e que ninguem sabe quem seja, conquistou o direito de ficar na historia, assignalando ao mesmo tempo a decadencia de um regimen e o abatimento de uma sociedade.

O governo, que no fim de contas é elle, porque os outros são comparsas, desde o melancholico Campos Henriques até ao tintamarresco Soveral, continua a occupar o Poder, apezar de tudo lhe indicar que deve sahir. Quem fica, pois, não é o governo — é elle. Elle quer ficar, isto é, quer ir até ao fim. Ora a historia diz-nos que, quando certos governos, como certos homens, se apoderam do mando como coisa sua e não o abandonam, são, mais tarde ou mais cedo, forçados a largal-o por meio de grandes movimentos de opinião.

A situação mais que violenta em que vive o actual ministerio, dá nos o direito de suppôr que terá, a prolongar se, um desenlace egualmente violento.

Este governo póde — numa palavra —cahir com uma revolução, mas nessa revolução póde arrastar um throno, porque a multidão de hoje difficilmente se disporá a luctar e a morrer, pelo simples prazer de mudar de governo, como nos bons tempos de Costa Cabral.

João Franco terá neste caso, e pela primeira vez, provado que serviu para alguma coisa.

João Chagas.

AO PUBLICO

Lembram-se da celebre questão do Notariado em que era alma damnada contra Coimbra, Fernando Augusto Martins de Carvalho, o mesmo que pouco depois teve a audacia d'apresentar o seu nome ao sufragio dos eleitores d'esta cidade?

Pois esse homem nefasto para Coimbra, esse republicano d'outr'ora, renegado de hoje, que olvida a memoria veneranda d'um vulto respeitavel para Coimbra, vem ahi em missão politica afrontar esta terra!

Do João Franco, está ainda viva na memoria de todos a perseguição feita ao commercio, dissolvendo as associações de Lisboa e cumulativamente o roubo dos seus haveres; a prepotencia arrogante do seu governo; as perseguições politicas como a que foi feita ao Dr. Cerqueira Coimbra, demittido de secretario da Universidade, etc. O maior factor do poder pessoal, o despota por excelencia sem um acto de governo, uma ideia altiva e perduravel para ridimir a patria, elle, outro renegado que já se proclamou republicano.

Veêm juntos. São dignos um do outro!

Que o povo de Coimbra não esqueça as lições do passado, e os saiba receber como merecem.....

Á ACADEMIA

Os abaixo assignados subscreveram com os seus nomes uma declaração que principiou a ser distribuida nas ruas de Coimbra na noite de 16 do corrente. Nesse documento protestavam contra a prohibição da reunião academica que, de accordo com o sr. Fausto de Quadros, tinham convocado, e prediziam que uma tal providencia naturalmente excitaria e revoltaria contra as auctoridades os animos dos estudantes. Espontaneamente, por um dever de honestidade e ainda no intento de elucidarem os seus camaradas sobre o que se está passando, os signatários veem hoje expôr á Academia os seguintes factos:

Pouco depois de começar a circular aquelle protesto, os abaixo assignados tiveram extra-officialmente seguro conhecimento de que a reunião de que se tratava não havia sido de nenhum modo prohibida pela auctoridade policial. Immediatamente se dirigiram ao sr. commissario de policia, a quem definiram a sua attitude, e obtiveram de s. ex.ª, de uma maneira categorica e em termos que não dão logar a duvida, as seguintes declarações, de que ficaram auctorisados a usar: 1.º Que nem elle nem alguem em seu nome prohibira a reunião da Academia, tendo-o por isso surpreendido o principio de motim que se produziu na noite de sabbado. 2.º Que conversando com o sr. Fausto de Quadros, muito ligeiramente, sobre o assumpto, lhe dissera que, sendo a reunião de caracter politico, os estatutos da Associação Academica não permittiam que ella se fizesse numa das suas dependencias; mas que isso era com a Associação e estava dentro das attribuições do respectivo Presidente. 3.º Que, se fosse consultado, nunca teria prohibido uma reunião da natureza da que nós convocáramos. 4.º Que tambem não era verdadeira a prohibição da recepção festiva ao sr. João Franco, ao contrario do que se havia propalado. Esta declaração não interessava profundamente os signatários, mas convem estampá-la aqui, para ulteriores considerações.

Fóra o sr. Fausto de Quadros quem em casa do primeiro assignado, que ali s,

encontrava retido por motivo dê doença, nos communicára a noticia da prohibição da assembleia, e sob a fé das suas informações é que nós tinhamos elaborado e assignado, juntamente com elle, o protesto que se publicou. Procurámo-lo portanto, sendo-nos affirmado por esse senhor que está convencido de que o sr. commissario lhe disse ter prohibido a reunião, embora o sr. Quadros admitta a possibilidade de se ter equivocado. conforme é proprio dos humanos, em quaesquer circunstancias da sua vida.

Os signatarios encontram-se pois em frente d'esta declaração do sr. Fausto de Quadros e da outra, peremptoria, do sr. commissario de policia, o qual nem por hypothese admitte a possibilidade de ser ter enganado. Bastava isso para que os abaixo assignados pudessem formar, sem perigo de errarem, a sua convicção sobre o assumpto. Mas, quando duvidas existissem, ellas seriam desfeitas pelos factos. Na verdade, as auctoridades não intimaram a pessoa alguma a prohibição da assembleia. Não foi ao sr. Fausto de Quadros, que o sr. commissario não mandou chamar, a quem fallou no assumpto só como incidente e porque o mesmo sr. Quadros foi pedir-lhe informações, na qualidade de redactor da *Justiça*. E' certo que o sr. Presidente da Associação Academica foi prevenido de que nas dependencias da mesma Associação não podiam realizar-se r uniões politicas; mas essa prevenção não era d'agora, era antiga, restringia-se só ao caso da Associação e não se entendia com a assembleia que nós desejavamos realisar, dados os seus intuitos. A quem foi portanto notificada a prohibição d'essa assembleia? A ninguem.

Os abaixo assignados declaram pois que redigiram e subscreveram o seu protesto por virtude das informações do sr. Fausto Quadros, tambem promotor da reunião e signatario d'esse protesto, lamentando que um imprudente equivoco do mesmo senhor alentasse os boatos, que correram, da prohibição da assembleia, com o perigo de resultados deploraveis, que felizmente não chegaram a ter logar.

Feito isto, e antes que os ardis que se tramam logrem surtir o seu effeito, ainda á consciencia dos signatarios, conhecedores de factos ignobeis que se passam na sombra, se impõe um outro dever. Desde que fica estabelecido que a assembleia convocada não tinha sido prohibida, os protestos da Academia perdem a sua razão de ser. A Academia revoltava-se justamente, se lhe fôsse coarctado o seu velho direito de se reunir quando quizesse, para resolver tudo o que entendesse; mas o que á Academia não interessa, é que o sr. João Franco venha ou não a Coimbra, e seja recebido com festas ou com pedradas; o que lhe não importa, é que Hintze vença Franco, ou que Franco vença Hintze. A Academia sabe o que deve ao governo, e ao sr. João Franco tambem. Tem boas tradições a respeitar e uma outra missão a cumprir, que não a de collaborar em festangas eleiçoeiras, ao lado da philarmonica, com foguetes e vivorio. Nunca a Academia desceu a tanto, e queremos acreditar com orgulho que ainda ahi não descerá d'esta vez. Se ha entre nós individuos sinceramente confiados no franquismo, esses que vão lá; a Academia, colletivamente, não. Isto é ponto assente e está no espirito de todos.

Mas, com effeito, os signatarios julgam-se obrigados moralmente a prevenir a Academia de que alguma coisa se trama — e entendem que chegou a hora, para alguns amarga, de dizer tudo claramente, collocando a descoberto o indigno jôgo dos cabotinos e especuladôres que vão tentar mais uma vez pôr ao serviço dos seus interesses inconfessaveis o nome e a fôrça moral da Academia de Coimbra. É preciso que ella fique sabendo com quem póde contar, e a que mãos costuma confiar a defêza do seu pundonór e do seu brio.

O manifesto que ahi se publicou, incitando os estudantes de Coimbra a tomarem parte na festaróla politica, appellava para os ideaes de liberdade da Academia e fallava do direito e da justiça villipendiados.

Os seus auctores bem sabiam que a Academia não viria a campo pela causa do sr. João Franco e que era preciso fallar-lhe mais ao coração, ventilando uma questão mais alta, a da liberdade, para a lançarem num conflito que era o supremo *desideratum* d'elles. Já a Academia sabe que esse pretexto era falso, porque nem a recepção festiva ao sr. João Franco está prohibida, nem as liberdades publicas se encontram portanto mais prostergadas do que d'antes; mas o que a Academia desconhece, são os intuitos com que esse manifesto foi espalhado, visto que elles são do mais diabolico machiavelismo e visam a lançar-nos em tumultos e conflictos d'onde um de nós poderia sair ferido, na santa illusão de combater por uma causa justa, mas d'onde surgiriam com certeza triumphantes os exploradôres que arrotam solidariedade nas assembleias publicas, embora se não pejem de preparar nas trevas a traição. Torna-se necessario dizê-lo alto, porque soou a hora grave em que a verdade precisa sair clara. Pretende-se lançar a Academia numa aventura sangrenta, em beneficio dos heroes que representam scenas de brio revoltado no palco do Gymnasio Academico.

E quer a Academia a demonstração d'isto? Quer a Academia saber por quem foi feito o manifesto espalhado nas ruas de Coimbra na noite de sexta-feira? Di-lo-hemos, porque é indispensavel toda a luz neste escuro negocio: **um dos auctores d'esse manifesto é o quintanista de Direito sr. Cunha Reis, regenerador-hintzaceo intransigente e um dos pimpões d'esse partido numa viloria do Norte!**

Provaremos, se fôr preciso, esta affirmação, e d'aqui reptamos desde já o sr. Cunha Reis a vir declarar sob sua palavra de honra que ella não é verdadeira.

Então um hintzaceo tenta provocar manifestações ao sr. João Franco, qualificando de arbitrario e insolito o procedimento d'um governador civil do partido em que milita? Então que é isto? Aqui ha cilada; mas que cilada é? O que pretende o governo? Então agora, ao sr. Hintze Ribeiro já lhe convém o tumulto? O sr. Hintze quer fazer da Academia joguete e manda um agente, pessôa de dentro e capaz, armar-lhe o laço?

«Avante!» — termina o manifesto anonymo do sr. Cunha Reis. Nós dizemos: «Para traz, que temos aqui ratoeira!»

Nós, estudantes da Universidade, tendo em nosso abono a auctoridade moral d'uma vida academica sem mancha, accusamos clara e expressamente o sr. Cunha Reis, quintanista de Direito, orador implacavel das reuniões academicas, e não menos do partido regenerador-hintzaceo em terras do Minho, de ter escripto, evidentemente com intenção reservada, uma proclamação em que se incita a Academia a protestar contra a prohibição, que é falsa, da recepção festiva ao sr. João Franco; accusamos o sr. Cunha Reis de ter faltado aos mais elementares deveres de lealdade para com a Academia de Coimbra, tentando envolvê-la, escondidamente, num conflito que a não interessa, conflito do qual o sr. Cunha Reis colheria a sua decima aureola de martyr e orador, pelo menos, e d'onde o governo colheria tambem não sabemos o quê; e, não com rhetorica vão mas com a prova dos factos, não encobertos com o anonymato, mas sob a responsabilidade das nossas assignaturas, prevenimos a Academia de que o mesmo senhor e outros tramam nesta occasião alguma coisa contra ella e vão tentar lançá-la, pelos seus interesses pessoaes ou politicos, ou por tudo conjunctamente, numa aventura perigosa e escura.

A reunião da Academia não foi prohibida; a recepção ao sr. João Franco, tambem não. Encobertamente, ha alguem que affirma o contrario: esse alguem é um governamental de gemma. Conclusão: anda coisa por detraz da cortina; temos tramoia. Em que sentido? Quem o sabe é o sr. Cunha Reis, mais quem o manda. A Academia arrisca-se a ir servir, sem querer, os interesses do governo, ou os do sr. João Franco, mas com certeza os do sr. Cunha Reis. Uma unica attitude lhe impõe o seu brio, e essa está no animo de todos: a completa indifferença perante a mesquinha festa politica que se vae fazer. Assim succederá.

Pela nossa parte, ahi ficam as declarações que, como homens e como estudantes, entendemos dever deixar consignadas.

Coimbra, 18 de janeiro de 1904.

Annibal Soares
Carlos Amaro
José Montez.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A ÚNICA VERDADE

Drama em 2 átos

Preço 300 réis

Editor — Moura Marques

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORÁRIO PROVIZÓRIO

DAS

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partida dos carros do largo das Ameias

Números dos combolos e destino				Horas da partida	
8	(correio	para	Lisboa .	12h,11m	n.
15	»	»	Porto ..	3 , 3	m.
17		»	» .	5 ,46	»
18	»	»	»	8 , 8	»
19	»	»	Porto ..	2 ,26	t.
22		»	Lisboa .	3 ,36	»
3	»	»	Porto ..	5 ,37	»
Rapido		»	Lisboa .	6 ,16	»
4		»	» .	6 ,48	»
54	Rapido	»	Porto ..	8 ,43	n.

Tabéla de preços

Largo das Ameias ou Casa do Sal á Rua do Infante D. Augusto — 5o réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro á Rua do Infante D. Augusto — 40 réis.

Largo das Ameias, Cáza do Sal ou Rua do Infante D. Agusto ao Mercado — 3o réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Largo de D. Luis — 3o réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Mercado — 2o réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro ao Largo das Ameias ou Mercado — 5o réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro á Rua do Infante D. Augusto — 8o réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro á Cáza do Sal — 2o réis.

A assinatura para os bilhetes pessoaes está aberta pelos preços anuais de 12$00 réis, e 9$000 réis para os menores de 14 annos e creados, sendo estes ultimos de logares na platoforma dos carros.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assinantes de Lisboa, Porto, Figueira e outras localidades, pedimos o obzequio de satisfazerem os recibos das suas assinaturas que brevemente lhe ão de ser apresentados pelo correio.

De todos esperamos a fineza de pagarem no áto da apresentação para evitar a dupla despeza e trabalho administrativo que estas devoluções ocazionam.

ANUNCIOS

O amigo do povo de Coimbra

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietário da **Padaria Popular,** Largo da Freiria, n.os 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado aceio na manipulação.

Além disso o seu proprietário com atividade e zêlo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do país, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em igiéne e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o anunciante compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos freguézes.

Grade de Vinhatico

Vende-se uma com 5m de comprimento e 0,80 de altura.

Para esclarecimentos Pharmacia Assis — Praça do Comércio.

A BON MARCHÉ

Papeis almassos de linho e algodão
Papeis para cartas de todos os formatos e qualidades
Papeis para carta em bonitas caixas.
Papeis fantazia para participações de cazamento.
Papeis de impressão para jornaes e obras.
Papeis para capas em todas as qualidades.
Papeis em côr para embrulhos delicados.
Papeis para encadernadores.
Papeis para forrar sálas, lindos gostos (arte nova.)
Livros em branco e riscados para o comércio.
Livros de estudo e literatura.
Objetos de escritório e dezenho.
Chás preto e verde, finissimas qualidades.
Encadernações de livros em todos os jéneros.
Carimbos de metal e borracha.
Perfumarias e *tabacos* nacionaes e estranjeiros.
Trabalhos tipográficos em todos os jéneros.
Artigos de ceramica para construções.

CAZA EUROPA

14 — Rua dos Gatos — 16

COIMBRA

Topico contra Frieiras

E' o unico medicamento eficaz, descoberto pelo Dr. Rousseau e muito usado com grandes exitos por todos os Parisienses que sofrem de tão orrivel mal.

Applica se em fricções durante dois miuutos colocando-se depois um pacho d'algodão hydrophilo do mesmo topico por algumas óras.

Preço de cada frasco 3oo reis
Vende-se na Farmacia Assis
Praça do Comercio — COIMBRA.

VENDE-SE

Em boas condições um cazál no sitio do Ingote, suburbios desta cidade, que se compõe de terra de semeadura, vinha, arvores de fruto, muitas oliveiras, cinco cázas, uma dita para palheiro, cisterna de agua potavel, etc. Para tratar com o proprietario, na rua da Figueira da Fós, n.º 96 A, ou no escritório da Agencia do contribuinte, Guimarães & Arnaldo, rua do Almoxarife n.º 29, 2.º — Coimbra.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina se instrução primária e instrução secundária (curso dos liceus e curso comercial).

Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviam-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao diretor.

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Orçamentos gratis

Gabões de Aveiro

Ex.mo Sr. — Como a epoca invernóza exije um bom agazalho, venho lembrar a V. Ex.as o **Gabão Elegante d'Aveiro,** o unico agazalho até ôje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo:

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha á muitos anos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do país, anunciam o — **Gabão Elegante,** mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que sam uns simples vendedores retalhisias de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.a que não se iludam com esses reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões sam feitos por qualquer quidam para expor á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidades do país, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima,

Anadia — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho

Unico correspondente em Coimbra, Manuel Pinho.

CAZA NA SOFIA

Arrenda-se o 1.º andar da caza na rua da Sofia n.º 56. Tem nove divizões, pateo e canalizões de agua e gas.

Para tratar rua da Moeda n.º 107 todos os dias das 4 ás 5 óras da tarde.

Barbeiro

Preciza-se de um. Na tipografia dêste jornal se dis.

Papelaria BORGES

COIMBRA

Especialidades mais bem sortidas nésta cáza:

Fornecimento para *escritório, escolas e dezenho;*

Recente fornecimento de todos os necessarios para *floristas;*

Aparélhos e todo o material para a *Fotografia;*

Secção Especial e Extraordinaria

Edições de Lembranças locais: fotografias em coléções e albuns, *bilhétes postais* e carteiras com vistas de Coimbra; centenares de variedades de vistas, edificios fantazias em figuras — belêzas, esculturas e quadros dos artistas mais celebres, costumes portuguêzes etc. etc.

Pianos Gaveau de Paris: como unico ajente, aqui, vende e toma encomendas nas melhores condições que o comprador póde encontrar; tem por afinador e reparador E. Macedo, com quem tem contrato para enviar, mediante pedido. Pedir preços.

Retratos ou fotografia de qualquer coiza: quem precizar de quantidade peça preços e condições; toma encomendas em todos os formatos e o preço é na sua relação, sendo a *3$500 cada cento em cartão vizita.*

Depozito dos Tabacos sem Nicotina fornece com o desconto do depozito jeral em Lisboa.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, tc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

LOJA ESPANHOLA

Proprietário **José Teixeira**

191, Rua Ferreira Borges, 193

Acaba de chegar a esta casa um grande sortido de sedas para vestidos pretos e de côres.

Mantilhas de seda, em diferentes gostos; lenços de seda, dos mais modernos; grande sortido em gravatas de seda ultima novidade de Paris; grande sortido de bordados suissos; Meias de seda, fio d'Escocia e algodão; piugas pretas e de riscas, para ómem e criança; espartilhos de todas as qualidades; grande sortido de rendas valencianas, tule, de seda e de linho; suspensórios para ómem e criança; cortinados e bambinélas das mais modernas em diferentes gostos; saias e camisas; bordados para senhoras; lenços e écharpes de malha; fitas de setim e enfeites para vestidos e outros mais artigos.

O proprietário désta casa previne as ex.mas damas e o povo conimbricense que ésta casa não traz nenhuns vendedores pelas ruas.

Quem quizer compar bom e barato venha á *Loja Espanhola*.

CASA MEMORIA

DE

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Luz — 103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura — *Memoria*. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as póde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a promto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francêses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao pnblico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

Modista de chapeus

Com um esplendido sortimento de chapeus para senhoras e crianças, no que á de maior novidade, chegou a esta cidade e instalou se na sua casa rua Ferreira Borges, n.º 185, 1.º, a acreditada modista de Lisboa que na estação de verão esteve em casa do sr. Augusto Palhinha.

Convida por isso as suas ex.mas freguezas a visitarem o seu atelier onde encontraram bonitos modelos e preços modicos.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Ano	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, ano	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Phonographos* **Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colécção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos — Coimbra.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, ex-empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilisando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçálvez, rua da Moéda, Coimbra.

FRIO

Evita se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — *Coimbra*

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — Rua Ferreira Borges — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finêsa de vistar este estabelecimento.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabela de preços de venda a miudo (1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa dl 1	Garrafa dl 6	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 12
Tinto GRANADA..	550	120	660	85	900
» CORAL....	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1$050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fátura ao comprador.*

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que dificil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como cristalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mésa, Castelos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Courença de Lisboa, 32.

Modista de Lisboa

CAROLINA VASCONCELOS

Terreiro de Santo Antonio, 2-1.º

Executa pelos ultimos figurinos, vestidos, capas, cazacos, fatos para creanças, etc. Prova á francêza.

IJIÈNE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.
A' venda na caza

Ladeira & Filho

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10$000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses.***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Oficina tipográfica
12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 871 | COIMBRA — Segunda-feira, 25 de Janeiro de 1904 | 9.º ANO

A CONFERENCIA DO DR. BERNARDINO MACHADO

A execução dos partidos monarquicos. Solução unica: A REPUBLICA.

Não carecemos de recorrer ás velhas frases de estilo iperbólico, em uzo frequente em similares momentos, para engrandecêr a manifestação que o Pôrto fês ao dr. Bernardino Machado, e que constituiu mais uma alta e formidavel affirmação de que a ideia republicana tem nesta terra, cheia de gloriozas tradirões de liberdade e trabalho, um poderozissimo reduto.

Quando o *rápido* entrou em S. Bento, e avistámos, premindo-se, irrequieta e ancioza, uma multidão compacta, que dentro em breves minutos avia de aclamar freneticamente o dr. Bernardino Machado; quando dessa aluvião densa de manifestantes pudemos destacar os vultos de mais reconhecido destaque nas fileiras democraticas, professôres das escolas superiôres, medicos, advogados, commerciantes, capitalistas, animados tôdos do mêsmo entuziasmo: sentimos bem que apezar de tôdos os êrros, de tôdas as violentas tentativas do podêr para exterminar os elementos que lhe são adversos e de todos os pujilatos intímos que por vêzes, com mais ou menos estrondo, tem apartado os republicanos, o Pôrto é a mesma terra insubmissa da democracia, que fês o protesto eroico do 31 de janeiro, e que os nossos correlijionários daquéla altiva cidade nunca deixam de juntar-se e cumprir nobremente o seu devêr quando os chama a opurtunidade da luta ou o ensêjo duma consagração juriceira.

Excedeu a nossa espetativa a receção feita ao ilustre ómem público que tão dignamente veio tomar o seu logar de combatente no exército republicano. Eram milhares de pessôas, vibrantes do mêsmo entuziasmo, dominadas pela mêsma fé, saudando a pátria, a democracia, os seus mais ilustres paladinos; e sobrelevando todas as saudações, com uma insistencia significativa, este grito calorozamente correspondido: *Viva a união republicana!*

Era o desêjo, ali eloquentemente afirmado por milhares de correlijionarios de tôdas as classes sociaes, desde o operario obscuro, indomavel na intranzijencia da sua fé, até aos professôres eminentes das escolas superiôres, de que o partido republicano conegregue enfim as suas fôrças, as discipline e encoraje para um forte movimento de solidariedade e protesto.

E crêmos bem que a vizita do dr. Bernardino Machado ao Porto á-de marcar no partido republicano uma data auspicioza, para largas esperanças e quentes incitamentos, e que a aspiração de todos nós, os que dezejamos vida e luta, começará de obter satisfação.

O espetaculo que prezenciámos, e que nos revigorou consoladoramente, como êle contrasta com as festangas dos monarquicos, arranchados pela pedinchice impudente dos *gros-bonnets!*

Que diferença entre essas manifestantes, cheios de entuziasmo e crença, e os berradores assalariados dos pagodes monarquicos, condescendentes uns, pelintrões outros, o grande número, a quem ração minguada basta a trazer á mais triste comparsaria!

Não nos alongaremos em promenores miudos da imponente manifestação, de que todos os jornais diarios deram já conta com inescurecivel relevo.

Esperava o dr. Bernardino Machado uma multidão enorme que se alongava pela gare, apertada, densa, desbordando para a sala de espera tambem literalmente cheia. Cá fora, esperava-o ainda uma turba formidavel. Quando o ilustre professor apareceu, resoaram vivas entuziasticos a s ex.ª, á patria, á demo. racia, aos vultos mais eminentes do partido republicano: estalaram palmas, insistentes e nutridas, e lentamente a multidão foi deixando a gare, sempre em meio do mesmo delirio de ovações, que cá fora com a confluencia de novos manifestantes, ganharam mais imponencia e entuziasmo.

E até ao Otel do Porto, o carro que conduzia o dr. Bernardino Machado foi acompanhado pela mesma multidão que o aclamava vibrantemente, sem receio das brutalidades policiais, que chegaram a inaugurar-se com a prizão estupida de um estudante.

Nos seus traços largos, sem minúcias de reportajem mentiroleira, sôbriamente, eis o que foi a manifestação ao dr Bernardino Machado, manifestação que nenhum marechal, salvador, ou curandeiro monarquico jámais conquistará, e a que deu superior importancia a expontanea comparencia de todos os velhos republicanos, que tantos e tão ilustres o Porto conta.

Foi extremamente grata ao nosso espirito e ao nosso coração esta afirmação de vitalidade do partido republicano do Porto. Com os elementos de superior valia que conta, e que não deixaram de ir saudar o dr. Bernardino Machado, com a massa cada vês mais crescente de esforçados democratas, recrutados em todas as classes, é incontestavel que lhe pertence a ejemonia politica, só disputada e porventura obscurecida em manigancias eleiçoeiras de arraçoados mizeraveis.

A' muito conheciamos a força do partido republicano do Porto, e a manifestação de agora veio confirmar-nos eloquentemente essa opinião.

Resta agora que todos esses elementos se juntem e disponham a trabalhar, com dedicação, intranzijencia e onestidade. Pás ás velhas disputas. Esquecimento pleno de todos os antigos erros e resentimentos. E unidos no mesmo intuito, solidarios no mesmo esforço, fortes na mesma crença, caminhem todos para a luta, com o denodo e o brilho que tão soberbamente avultam nas suas grandes tradições partidarias. Isso se fará. E muito breve, todos os republicanos portuguêzes, ligados por um mesmo animoso e justo entendimento, ão-de sentir-se revigorados, de posse da antiga fé e das antigas esperanças.

Viva o Porto Republicano!

Viva a União Republicana!

*

A conferencia do dr. Bernardino Machado foi uma nova e imponentissima manifestação. No amplo salão da Porta do Sol aglomerou-se cerradamente uma multidão enorme alargando-se, desbordante, pelas galerias, escadas, e salas proximas, na mesma febril anciedade de escutar e aplaudir o ilustre professor.

Oferecia uma perspetiva soberba, aquele mar revolto de jente!

Num estrado destinado ao conferente tomaram logar reprezentantes da imprensa e vários vultos eminentes do partido republicano que, ao serem vistos pela multidão, eram calorozamente ovacionados, erguendo-se vivas repetidos ao partido republicano, aos seus omens mais eminentes, aos revolucionarios de janeiro, etc., etc., vivas que eram correspondidos num unizono vibrante e acompanhados de longas e fortes salvas de palmas.

Quando assomou no estrado a figura insinuante do dr. Bernardino Machado toda aquela multidão se descobriu, e a ovação foi então enorme, colossal, fremente, de um entuziasmo que sacudia e dominava. Estalaram palmas, ajitaram-se chapeus e lenços, os vivas a Bernardino Machado e a outros republicanos ilustres resoaram durante muito tempo, com a mesma força e o mesmo calor.

E durante toda a conferencia, as saudações renovaram-se, sublinhando as passajens mais incizivas da conferencia.

Todos os partidos monarquicos, as suas aspirações, os seus programas e processos, foram larga e procientemente analizados; e essa análize demorou-se mais ainda, como a mostra o extrato sobre o partido rejenerador-liberal e nacionalista, em que o dr. Bernardino Machado foi poderozo de lojica e ironia.

Quando terminou, saudando o partido republicano, numa bela arrancada de eloquencia, a ovação atinjiu o seu maximo de intensidade. Vivas, palmas, — um delirio de saudações envolveu o dr. Bernardino Machado durante largo espaço.

E dessas saudações compartilharam fartamente todos os republicanos do Porto, os pelejadores da velha guarda, Duarte Leite, Bazilio Teles, Azevedo Albuquerque, Afonso Costa, Julio de Matos, Guerra Junqueiro, Paulo Falcão, etc., etc., nomes que o auditorio numerozissimo recebia com resoante estrepido de aplauzos.

Por fim, Guerra Junqueiro avançou no estrado, e, feito silencio, gritou com entuziasmo:

Viva Alves da Veiga!

Viva o capitão Leitão!

Viva José Pereira de Sampaio!

Viva o alferes Malheiro!

Viva João Chagas!

Era os revolucionarios de janeiro que êle saudava, e o público de novo gritou alto o seu entuziasmo, numa prolongada ovação, delirante, imensa, saudando nesses nomes de lutadores strenuos o ideal que êles se esforçaram por proclamar nessa madrugada glorioza de janeiro.

A vinda do dr. Bernardino Machado ao Porto assumiu enfim as proporções dum alto e significativo acontecimento político.

Damos a seguir o extrato da magistral conferencia do dr. Bernardino Machado:

E' indubitavel a vitoria da liberdade; e, para proval-o, basta notificar qne a reacção para a combater precisa de falar a linguagem da liberdade!

Assim á liberdade eleitoral chama liberdade politica, á opressão do trabalhador livre concorrencia, e para remate á opressão clerical, aos votos monacaes, chama liberdade religiosa.

Ora esta confusão traz em si perigos, é perturbadora.

Sob a sua influencia certos liberaes desertam para os arraiaes absolutistas, e num momento reciproco os reacionarios invadem o campo liberal.

Urge pois uma descriminação plena e nitida.

Venho pois serenamente, como educador, precisamente como o poderia realisar numa aula de direito publico, reportar-me á analise dos nossos partidos do governo, tendo o cuidado de indicar e assentuar onde reside a liberdade e onde se entrincheiram os seus adversarios que não são unicamente, segundo a frase dum grande patriota, o clericalismo, mas a teocracia, a plutocracia, a burocracia e com esses todos os usurpadores do poder, religiosa, economia e politica.

Vê-se á como esses inimigos estão fortificados, e como nós os liberaes precisamos de estar em vigilancia e bem precavidos, não sómente para os expulsarmos de redutos conquistados, mas ainda para repelir o assalto que tentam aos baluartes que nos restam.

Definem-se os partidos governativos pelo seu conceito da constituição da nação.

Constituição liberal partido liberal; constituição arbitraria: partido reacionario, porque o arbitrio póde um instante ser a liberdade, ao cabo sempre se transforma em absolutismo.

Quando no periodo da iniciação liberal e das cruentas luctas que êla determinou, os emancipadores da nação, os impulsos dos gloriosos conspiradores do siuhedrio do Porto, vingaram a revolução de 24 d'agosto de 1820, fizeram êles a constituição quasi republicana de 1822; a carta outorgada de 1826 coube aos constitucionaes da campanha da Terceira, do cerco do Porto, de Almoster e da Asseiceira. Ora essa carta foi manipulada ao alvedrio e gosto do imperante: Passos Manoel e os setembristas contrapondo á carta

outorgada fizeram a constituição de 1838, decretada a vontade nacional.

Vem depois o segundo periodo da nossa vida constitucional, que abre com Jozé Estevão e remata a curto prazo depois da morte de Sampaio.

Esse periodo inaugura entre nós o parlamentarismo, e dentro dêle os rejeneradores arranjaram os átos adicionaes de 1852 e de 1885, que são já veridicos páctos constitucionaes.

E, entrementes, istóricos, reformistas, constituintes e republicanos, aprezentam os seus projétos, qual dêles mais avançado, de reforma constitucional.

«Desde então o nosso sistema reprezentativo por *crize*, é a crize do sombrio periodo que atravessamos »

Tres partidos ainda forcejam por proseguir na ascenção liberal:—o da esquerda dinástica, das ligas nacionaes e o partido da liga liberal, cada um dos quais tem, pelas suas palavras ou pela significação dos seus ómens, o seu plano radical.

Vem porém o ministerio de 1893, a que pertenceu, bem como Augusto Fuschini, e todas as tentativas se malogrão, somem-se todas as esperanças de conciliação entre a monarquia e a democracia.

(A' palmas e vivas a Fuschini).

E o ilustre tribuno continua:

O partido chamado do *engrandecimento* do *poder real*, principalmente formado pelos elementos mais ousados do progressismo e dos rejenéradores, tendo á frente o sr. João Franco e o falecido Carlos Lobo d'Avila, decretou em ditadura o famôzo áto adicional de 1895, jurado pelas côrtes de 1896. O partido rejenérador esquecidas e esfrangalhadas as suas nobres tradições de 52 a 85, colabora nêle, e o partido progressista, que começa briozamente protestando contra êle, termina submetendo-se-lhe.

Dois partidos novos surjirão, pretendendo ser governo: o rejenérador-liberal e o nacionalista *não menos liberal*. (*Risos e palmas.*)

Ambos o reconhecem.

Portanto, urje acentuar que todos os atuaes partidos monarquicos proclamam como lei suprema da nação o áto de 1896, isto é, a carta outorgada de 1826, ou melhor, o arbitrio.

(Uma longa saudação cobre estas palavras.)

«Precizamos, pois, de saber o que já nos trouxe e o que amanhã nos trará o abitrio que nos reje: se a ditadura opressiva de D. Maria II, se, ainda peor, a de D. Miguel.

Recuaremos sómente até 1826, ou regressaremos mesmo aos tres estados, aos odiozos tempos anteriores á implantação das instituições liberaes, perdendo assim cem anos de vida constitucional?

Em todos os dominios, politico, economico e relijiozo, através de todas as vicissitudes se foi operando em Portugal desde 1820 o processo liberal.

Acentua se essa evolução liberal de 1852 a 1885, primacialmente. Mas a reação uza depois de todas as suas enerjias para a deter e vae a infelizmente suplantando. (*Bravos e palmas*)

Politicamente creárão-se as juntas de paroquia, generalizárão-se as camaras municipaes a todos os concelhos, creárão-se juntas jeraes de distrito, levou se assim o principio elétivo a todas as corporações locaes; e ainda depois, na constituição do estado, até a Camara dos Pares se tornou elétiva.

Embora na lei não estivesse inscrita a liberdade de associação politica, inscreveu-se a de reunião. Mas de faoto existia a liberdade de associação politica porque os partidos possuiam os seus centros de organização mais ou menos popular.

Comprôvão no o movimento do Primeiro de Janeiro e o antigo partido progressista do Porto.

«Era a monarquia cercada de instituições republicanas, como a sonhará Passos Manuel.»

Foi contra éssa republicanização que a monarquia assestou as suas baterias desde 1886.

Como venceu?

Viu se o processo: Substituindo em toda a parte a eleição popular pela nomeação réjia.

Foi esta a obra praticada sucessivamente pelos progressista e rejenéradores e a que guindou ao seu apojeu o partido do engrancimento do poder real.

«Pela contralização inutilizaram as corporações locaes, anulando-lhes as regalias, deixando-lhes quasi só uma magistratura consultiva.»

Pozérão de parte a eleição de pariato e não derão o mesmo rumo á dos deputados porque urjia que ficasse uma corporação nao elétiva mas temporaria, onde a oligarchia politica podesse a seu talante experimentar os seus favoritos antes de os arrumar definitivamente na camara dos pares. (*Aplauzos.*)

Ao mesmo tempo que contralizava os empregos publicos locaes, chamando-os a si, o Estado multiplicava enormemente os seus » (*Palmas.*)

E assim alcançou ir atacando e abatendo todas as influencias populares, contrapondo lhes as dos seus clientes, em tal feitio que os centros politicos livres foram dezaparecendo, transmudando-se em delegações executivas da vontade dos chefes da clientela. (*Apoiados.*)

«Os centros republicanos que rezistiram dissolverão-se, e renascendo tudo se tem feito para os reduzir á impotencia.» (*Bravos e palmas*)

O rezultado é estar no momento o governo da nação convertido numa vorás e larga borucracia, ou corpos d'exercito mais ou menos aliados, mais ou menos conciliados, de empregados publicos, de influentes sem autoridade propria, comendados pelos oligarchas politicos. (*Apoiados*).

«E as lutas politicas rezumem-se ôje no campo monarquico a escaramuças entre esses oligarchas e suas clientelas, deixando indiferente a opinião do país, que as comenta, como ultimamente, as de Braga e Espozende, com um sorrizo triste.» (*Palmas e saudação prolongada*).

Aqui estava o que havião sido êsses três partidos, a governarem todos com a lejislação constitucional de 1896:—partido do engrandecimento do poder real, partidos progressista e rejenerador; emfim partidos de reação politica.

Escravizaram a opinião.

Não fôrão sómente politicas as consequencias désta reação, mas tambem economicas e relijiozas.

Em nenhum tempo, como no prazo contado desde 1886, os esbanjamentos forão maiores.

Só após a queda do sr. João Franco, com o partido **do engrandecimento do poder real foi necessario legalizar mais de 5:000 contos de dividas.**

«Nunca se feriu mais, pela exaltação de ómens suspeitos aos pontos iminentes, o culto delicado da onra, que é apanagio de todas as almas bem formadas » (*Muitos e longos aplauzos*).

«Se os partidos que ultimamente têm disposto do poder reprezentão a reação politica o *novo partido dos ómens que teem que perder*, cujo chefe referendou o artigo constitucional que confere ao rei o arbitrio de lançar e cobrar impostos, **independentemente da vontade da nação, esse partido reprezenta a piutocracia, a reação economica.**»

Uma caloroza salva de palmas aco lhe estas palavras.

Uma vós sobresae:

— O franquismo, isso nada vale!

*

Acompanhando o progresso das liberdades politicas veio tambem o progresso das liberdades economicas.

Crearão-se associações comerciais nas principais cidades, a Associação dos Lojistas de Lisboa, o Centro Comercial e Gremio Comercial do Porto, Ateneus Comerciais de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, etc., associações industriaes, a Associação d'Agricultura portugueza, ligas e sindicatos agricolas, monte-pios, associações de socorros mutuos, cooperativas, associações, centros e federações de classe.

Formou-se désta maneira uma admiravel força eleitoral.

Bastaria lembrar o Monte Pio Jeral com os seus capitais avultados e um imenso credito, bastaria lembrar a «Vós do Operario» de Lisboa com 44.000 socios e 84 escolas.

Era necessario combater essa lejião formidavel. A' empreza propõe-se o partido da oligarchia.

Essas tentativas datam de 1886 e a violencia do ataque subiu de ponto durante o governo chamado do engrandecimento do poder real.

Para essa campanha se fês a centralização financeira, pondo dependentes do governo todas as concessões locais, ainda mesmo as das camaras municipais, que só nominalmente as fazem, pois são nada mais do que autoridades ao serviço dos que tudo mandão. Depois o Estado foi concentrando na sua mão toda a força financeira que dá monopolios, que aumenta ou diminue, a seu bel prazer, as pautas alfandegarias no continente e no ultramar, que influe nos descontos do Banco de Portugal e suas caixas filiais e, que como já disse, pela lejislação constitucional de 1896, dispõe discrecionariamente dos impostos, que póde lançar cobrar como quizer. Esta força é enorme tambem. E' ainda com éla que se procurou sufocar o eleitorado economico, e escudado néla os ministros de 94 e 97, dissolvem as Associações Comercial e dos Lojistas de Lisboa e transformarão a Associação Comercial numa camara de comércio tutelada pelo governo.

Graças aos esforços dos seus defensores alguns dos quais tem o prazer de vêr ali na tribuna a seu lado os srs. Filipe da Mata e Pinheiro de Melo — essas associações poderão ressuscitar, mas esse golpe dado pela reação não se perdeu, e os seus autores lá se deparão ôje predominando nos corpos jerentes da Associação Comercial de Lisboa.

Mas a obra então dezabridamente proseguida não ficou completa. E é por isso que a mesma oligarchia economica, com os seus novos proselitos, outro dia se reeniu aqui em ágape festiva, estendendo assim as suas ramificações pelo paiz. Depois fez esta pergunta: *os ómens que teem que perder*, que então se aprezentárão coligados em partido, avião sido escolhidos para se pronunciar sobre as questões publicas do paiz, como reprezentantes das associações comerciaes e industriaes do Porto? Não. Então tentárão substituir-se aos legitimos reprezentantes e por êsse modo atentaram contra a independencia e os direitos sagrados da sua classe. E que não reprezentavam os verdadeiros interesses economicos desta terra, viu-se bem, pois que nem uma palavra tiveram de simpatía sobre as questões que mais a têm ajitado ultimamente, uma questão organica, a da ijiéne da da cidade e das abitações operarias, e duas questões moraes, a questão punjente do contráto do trabalho entre operarios e patrões, e a questão do descanço semanal dos empregados do comércio, de cuja solução depende a saude, a instrução e o futuro da classe comercial. (*Largas salvas de palmas e bravos interrompem o ilustre conferente.*)

«Nem a peste, nem as réclamações dos congressos das classes textis e dos empregados do comércio celebrados nesta cidade, nem a gréve de á pouco ainda, que comoveu todo o país, mereceu a êsses ómens uma palavra de simpatia. E' que êsses ómens teem o coreção empedernido!» (*Largos aplauzos.*)

Ó! êles são bem a reação financeira, que sera ainda peor que a atual reação politica, se algum dia alcançam o poder, porque ôje, com os actuaes governantes, ainda as classes desvalidas, nas suas revindicações contra a plutocracia, apelam para a autoridade, mas depois não o poderão fazer, porque a autoridade será éla. Os rotativos, como que por luxo, ainda nos concedem um restosinho de liberdade... Depois nem isto!

Empaveza-se com o titulo do partido liberal a fação plutocrata, porque pretende arrancar o poder aos partidos de reação politica, que até agora exclusivamente se têm alternado nêle. Querem entrar tambem na rotação, na partilha do pode ; e d'aí todo o seu programa monarquico liberal que se cifra em dois artigos, no de adesão á monarquia, de cujo arbitrio depende supremamente o seu advento aos conselhos da corôa, outro da reforma eleiroral, que decrete os circulos uninominaes, por meio dos quaes esperam, se tanto fôr precizo, atestar a sua força, acrescentando com o peso das suas clientelas, o que já ôje oprime em cada ponto isolado do paíz o eleitorado.

«Todos os mais artigos do programa são pouco mais ou menos vãos como o artigo da responsabilidade ministerial, que, no dia em que se tornasse effetiva, exautoraria moralmente a maior parte dos ómens publicos que teem servido a monarquia em Portugal, pelos seus atentados contra a liberdade dos cidadãos, e com êles, os partidos que os consideram como seus chefes. E' verdade que se não fôr tão cedo chamado ao poder o partido reacionario dos que tem que perder, o seu liberalismo crescerá indomitamente. Eles o protestaram: o seu chefe clamando — *Senão, não!* o seu estado maior, clamando:— *para a frente, sempre para a frente!* — e os seus novos adeptos, declarando na sua mensagem ao chefe que *irão até onde as exigencias da salvação nacional os levarem!* Felizmente que para os moderar vigora a lei de 13 de fevereiro de 1896, de iniciativa do seu chefe. Que irão para a frente! Em nome da ordem social, poderão ir... para Timor! (*Enorme salva de palmas, e chocu na sala*).

Peor do que esta reação plutocrata que nos ameça, só uma outra:—a *clerical do nacionalismo*...

Desde 1880 em que se celebrou o centenario de Camões, ao lado da velha liturjia ecleziastica, começou a formar-se entre nós uma nova liturjia civica. A's festas de Camões seguirão-se outras aos nossos antepassados: o Porto ergueu uma estatua ao infante D. Henrique; guardárão-se piedozamente as cinzas de Erculano e Garret; Lisboa, Porto e Coimbra acompanhárão em recolhido cortejo ao cemiterio os seus queridos amigos Elias Garcia, Jozé Falcão e Rodrigues de Freitas. Uma nova relijião foi despontando, umana, toda feita de cordealidade e de amôr. O fanatismo alvoroçou-se, a teocracia chamou ás armas as suas óstes e constituiu-se o partido nacionalista. Que pretende? Invade já o seio das familias, faz cazamentos, dita o testamento dos moribundos e apodera se dos bens particulares, mas como sofre ainda das dependencias do Estado que nomeia e estipendia o clero, o seu liberalismo revolta-se contra esta dependencia. Convém-lhe tambem dispôr em proveito dos seus, da autoridade e dos bens publicos. E para isso, para escalar o poder como êle é liberal! até é mais do que plutocrata! O clericalismo promete todas as liberdades, incluzivamente a liberdade dos cultos, isto tudo tambem sob uma clauzula apenas, dentro da ordem social.—(*Gargalhadas geraes, bravos, aplauzos*).

Aí está, pois, meus senhores, o que são os partidos monárquicos em Portugal: os dois que estão no gozo do poder, a reação politica, os que o preterdem, um, a reação financeira, outro a reação clerical.

Ora, contra esta triplice reação levanta o partido republicano o seu estandarte que sustenta em seus buaços potentes esta tripliçe aspiração; liberdade politica, liberdade econômica e liberdade relijioza.

(*A sala inteira ergue se numa aclamação vibrante d'entuziasmo*)

E numa invocação cheia de sentimento e de alma, diz:

Por todos os que querem saber e não podem, opprimidos pela reação politica; por êsse sem numero de creanças analfabetas; por todos os que querem trabalhar e não podem, opprimidos pela reação economica, êsse sem numero de proletarios; por todos os quê querem amar, ser bons e em cujo seio a reação relijioza lança a semente dos odios; por êsse sem numero de santas e piedosas mulheres que éla tenta desvairar e arrastar por si; para fóra dos seus deveres; por todos os umildes e por todos os fracos, saudemos a liberdade e com éla o unico partido que ôje a sustenta e defende em Portugal — O PARTIDO REPUBLICANO.

Entre os convivas do jantar do Circo figurou o reverendo Maneira, o famijerado páraco de Sernache.

Entrou para o partido sob cláusula de que o sr. Franco acabará com o registo civil — a vêr se assim obterá que os seus paroquinos para alguma coiza o aproveitem.

O sr. ministro das obras publicas autorizou o enjenheiro, sr. Oliveira Simões, chefe da repartição do trabalho industrial, a escrever uma memória sobre o trabalho dos adultos na industria, destinada ao congresso de ijiéne e medicina que no corrente ano se realiza nésta cidade.

Partido republicano

Propostas de fazenda

Em Lisboa e Porto reunirão as comissões paroquiaes, para deliberarem sobre a forma do protesto contra as propostas de fazenda.

Muito grata nos é esta attitude dos nossos illustres correligionarios, que assim mostram comprehender os deveres e responsabilidades do partido republicano, nésta óra grave da vida nacional, que a especuladores insignes, está oferecendo oportunidade para confissão jeral de velhos pecados e promessas sedutozas de *vida nova*.

Na luta contra todas as expoliações da monarquia, no protesto digno e vigoroso contra todos os seus atentados e vexações, no esforço constante por ganhar e dirigir a opinião, é que o partido republicano á de robustecer-se e avolumar, reconquistando toda a sua influencia e inutilizando os novos processos de exploração monarquica, armados á boa-fé de alguns pela ambição petulante e baixa de muitos.

Os protestos que formularmos, a reação que a nossa atitude provoque, as violencias que possam atinjir-nos, tudo será inutil, pois que contribuirá para erguer o país do seu miseravel abatimento, e deixar nêle um fermento de ajiteção, que convem incessantemente afervorar e extender, até trazêl o a uma vida sã de grande revolta civica.

Ao partido republicano não faltará nas nossas campanhas, o apoio decidido do povo. São ainda o seus ómens que lhe dão esperanças e acendem na sua alma abatida os grandes entusiasmos revigoradores.

E bem compreende o povo, de resto, que prestando-nos o seu apoio auxilia e encoraja a sua propria defeza, pois que as campanhas do partido republicano não tem o carater estreito de um manejo partidario mas revestem a feição alta dum protesto nacional.

Vamos, pois, á luta contra os propostas de fazenda que é agora a questão capitalissima, dispostos a ser tenazes e a ser fortes, e vamos agora e sempre á luta contra a monarquia que nos espolia e avilta, levantando nos dignamente perante o país e onrando os a nossos proprios olhos.

Se o sr. João Franco e os seus partidários põem nas suas afirmações tanta sinceridade e verdade como os seus jornalistas na informação da viáiem triunfal, pedimos licença para lembrar-lhes que seria mais conforme ás suas aptidões e tendencias organizarem, em vês duma campanha de salvação nacional, uma emprêza editora dum *Novo almanach de pétas*.

Para engrandecer a recepção do Messias nésta cidade as gazêtas franquistas de Lisboa esbanjáram, á doida, os velhos chavões da praxe. *Entusiásmo indescriptivel. Enorme sensação. Manifestação extraordinária.*

Com êstes átavios se procurou dar reálce a uma manifestação que passou sem interesse por parte da população coimbrã.

Começa assim a aprendizajem dos politicos monárquicos: falsificam-se primeiro noticias para assombrar as massas, emquanto não vem oportunidade de falsificar os orçamentos para lograr o contribuinte.

... Caloroza manifestação na estação velha. No largo das Ameias e imediações uma enorme multidão aclamou delirantemente o sr. João Franco...

O nobre estadista agradecia comovedissimo e cheio de reconhecimento as provas de afeto e confiança que mais de **3:000 pessoas...**

Arre! E' precizo ter cara, meus senhores...

Foi solicitado um aumento de verba para o proseguimento das obras de S. Paio de Gramaços, distrito de Coimbra.

No dia 1 do proximo mês de fevereiro, vai á Figueira da Fós, dar uma recita o grupo dramatico académico, cujo produto reverterá em beneficio do cofre da sua associação.

Inauguração da 1.ª filial da Liga de propaganda contra o tabaco e alcoolismo.

Inaugurou-se nesta cidade, domingo último, a 1.ª filial da grande *Liga de propaganda contra o tabaco e alcoolismo*, que tem a sede em Lisboa, Pôço do Borratem, 33, 1.º. Foi cedido para esse fim o grande salão da Associação dos Artistas, onde compareceram acima de mil pessôas de todas as classes e profissões.

Prezidiu o conselheiro sr. dr. Bernardino Machado, secretariádo pelo académico Leite Junior, promotôr e alma de tôdo o movimento e Tomás da Fonsêca que reprezentou a Liga de Lisbôa. Aberta a sessão teve a palavra o sr. dr. Lopes Vieira que começou por declarar que estava ali por surprêza, visto ter sido convidado só á última óra e quando ainda de nada sabia. Mas pois que ali estava, ia, como médico e antigo professôr de ijiéne, analizar os dois grandes fatôres da mizéria social — o alcoolismo e o tabaquismo.

Começa por demonstrar que o alcool não é o vinho. Este, segundo as últimas concluzões da medicina e da ijiene, não só não é nocivo, mas até recomendado a todas as classes e em todas as idades. Em pequena doze, está claro, e com agua para melhor ser.

Contra as brancas — o alcool propriamente dito — é que êle se insurje e insurje de tôdo o seu coração, pois conhece bem os seus feitos. Não o sabe pela teoria nem pelo testemunho dos outros: tem-lhe mostrado a realidade dos factos, ensinou lhe o escalpelo.

Prova depois como se iludem os que o consideram antidoto ao frio. Não, essa suposta virtude é perfeitamente iluzoria. É segue dizendo como êle arruina os estômagos, cança os cérebros, atrofia as enerjias e jera todos os males.

E' um dos maiores fatôres da criminalidade: promove rixas, afasta os camaradas e destroe a armonia da familia

Faz depois outras considerações que a assembleia aplaude com entuziasmo e passa a falar do tabaco.

E aqui entra logo a mostrar tôdo o ridiculo que á nêste maldito ábito, quasi universal. A multidão ri quando êle dís que dêsde a criança ao adulto está isto assente como um dogma: não fumar parece mal. Chega a considerar se falta de dignidade pessoal atravessar uma praça sem ir chupando êsse infame rodilho, quasi tôdo de papel.

Fala sôbretudo do mal que isto cauza ás classes pobres. E então invoca toda a vida dos famintos, tôdo o grande drama da mizéria viciada, onde o cigarro é preferido ao pedaço de pão que os devia alimentar e fortalecêr.

Alude á companhia dos tabacos e ao seu monopólio. Zurze a esploração infame que fazem essas companhias, chegando até a proíbir que se faça uzo dos antigos fósforos tão populares, de cabêça amarela, sob pretesto de que acendem mal e dão mau cheiro. E para que? para nos darem em troca uns que não acendem de modo nenhum!

Prova como isso é o empobrecimento de tôdos para enriquecêr um só, que nenhum serviço nos presta, mas ainda nos atraiçôa!

Responde finalmente aos que dizem que o tabaco embala e dulcifica as óras de tristéza. Ele, porem, declara que tem tido óras de profunda amargura e que nunca, nunca a fumar lhe prestou o menor alivio. Êle fuma, mas fuma por dezespêro. Fuma tabaco, como beberia venêno.

Para essas óras de negrura e tédio êle só conhece um remédio, sempre eficás e sempre á mão de cada um: o trabalho, o divino trabalho!

As suas últimas palavras são cobertas pela aclamação unanime da assembleia que assim testemunha a sua simpatia e ainda mais o seu agradecimento ao ilustre ijienista.

Uza em seguida da palavra Tomás da Fonsêca que lê algumas considerações sôbre os maus ábitos e a sua influência na vida social dos povos.

Segue-se lhe Leite Junior que começa por lêr uma carta do sempre onrado camarada e dedicado amigo dos umildes, Lopes d'Oliveira, onde êle mostra a sua adezão a tão simpático movimento, como sendo um dos convertidos pela propaganda de Tomás da Fonsêca.

Em seguida o sr. Leite Junior faz a istória da Liga Dis como Tomás da Fonsêca apareceu um dia com aquela deia que êle logo abraçou com todo o calôr do seu coração. Agradece depois aos srs. conselheiros drs. Bernardino Machado e Lopes Vieira, ás associações que ali se dignaram comparecêr, com as suas bandeiras e os seus reprezentantes. Faz ainda muitas e justas considerações, terminando o seu discurso entre palmas ruidozas.

Aparece o operário Antonio Carneiro: a multidão aclama o. Êle não aceita essa manifestação: devolve a a quem ela deve sêr dirijida, que é ao sr. dr. Bernardino Machado, o grande ómen que está sempre pronto a sacrificar-se pelo pôvo, sem medo e sem reservas.

Mostra-se um pouco severo contra o sr. dr. Lopes Vieira, não sabemos porque. Pareceu-nos que a diatribe fôra descabida naquêle logar. Mas fôra disso Antonio Carneiro teve rasgos de eloquencia muito felizes.

Fala por último o sr. conselheiro Bernardino Machado. Vendo-o erguer a multidão, ergue-se tambem, aclamando o ruidozamente: quer ouvir de pé o seu tribuno querido.

Começa êle por declarar que nada mais tem a dizer depois das palavras tão eloquentes e tão verdadeiras do sr. dr. Lopes Vieira. Pela sua parte apenas tem a dizer que se associem tôdos áquela obra simpática da mocidade, essa mocidade sempre tão pronta para tôdos os impulsos jenerosos. A guerra aos vícios é o melhor e o mais urjente que temos a fazêr, pois são êles a nossa ruina.

Na verdade, nós estâmos atacados do mal até aos ossos. Estamos doentes no corpo e no espirito: precizamos curar-nos, precizamos lutar até á morte, até vencer! Nêssa luta, porem, é nos precizo toda a nossa serenidade. Não devemos precipitar-nos nas mãos do primeiro vindo. Nêstes tempos sobretudo em que corremos risco de ser esmagados pela dupla reação: a clerical e a financeira. E' preciso ver bem se esses que falam de Verdade e Justiça não são prestidigitadores ou curandeiros. E embora se digam arrependidos é preciso não os acreditar: não nos satisfaz a sua ipotetica santidade.

Precizamos provas; precizamos saber pozitivamente se quem levamos em triunfo é um deos ou um charlatão.

Isto para podermos conservar a nossa independencia moral, o bem estar da nossa patria.

Somos á muito um povo dezacreditado, fizica e moralmente. Precizamos provar que não é assim. E como o provaremos? Contendo a distancia os inimigos do povo.

Estamos fartos de esperiencias, fartos de sofrer.

Cautela, ao menos agora, com os falsos pastores que chegam de toda a parte.

Depois S. Ex.ª continua ainda, dizendo que é precizo fazer não só a campanha dos vicios mas ainda e sobretudo a campanha politica.

Ambos unidos salvarão a patria, izolados secumbirão como tudo o que não assente em solo duro.

O discurso do dr. Bernardino foi breve mas cheio de fogo e eloquencia. A cada afirmação do ilustre tribuno respondia a assembleia com um clamor.

Vibraram bem todas as notas daquêle coro ruidozo e multiforme. A's ultimas palavras, a multidão sempre de pé ergueu vivas calorozos ao Dr. Bernardino Machado, vindo os seus correlejionarios e amigos cumprimental-o ao estrado.

Em seguida tudo retirou na melhor ordem.

Notas

Em todas as associações de Coimbra está aberta a assinatura para inscrição de socios da liga, com a quota de 20 reis mensais.

— Durante a inauguração espalharão-se folhas volantes do jornal — *Pro Saude* e foram vendidos alguns livros de Th. da Fonseca — *Grandes Males*, cujo produto reverteu para a liga.

— As conferencias, continuar-se-ão mensalmente.

A ultima experiencia

Nos jantares festivos que assinalaram a passajem do sr. João Franco por varias terras, todos os oradores declararam, enerjicos e convictos, que um governo rejenerador-liberal era a *ultima experiencia* dentro da monarquia.

A afirmação é velha. Sempre que um periodo de dificuldades graves provoca reações e protestos, a cantata da ultima e irrevogavel experiencia, arvora-se em bandeira de especuladores.

Quantos patriotas não tem surjido após o movimento eroico de 31 de janeiro!

Quantas experiencias e quantos fracassos!

Quantas bonitas palavras desperdiçadas e quantos insignes trampolineiros descobertos!

A rejeneração nacional andou aí prometida com sedutoras proclamações por varios pescadores de aguas turvas, todo um mundo de marmanjos insignes a cantar a palinodia insulsa.

E ainda vem agora a *ultima experiencia*, por mão do sr. João Franco, a seduzir ambiciozos e a engodar injenuos!

Comentando mais esta tentativa de defeza monarquica, o nosso ilustre coléga *O Debate* publica um bélo artigo, de que destacamos estes considerandos finaes:

«Entretanto, a esta patria cujo corpo tem sido esquartejado por quantos medicos aparécem a salva-la, perdendo a cada vez mais, já se grita que mais tarde, nova experiencia será feita. Mas essa é definitiva, porque será realmente, a ultima, dentro da monarquia. Para que esta restricção? Pois não foi, afinal, dentro da monarquia que se fizeram as anteriores ultimas experiencias!

Não repararam ainda que, essas experiencias falharam, desde a peimeira «que seria a ultima» que ão de falhar todas as outras, precisamente por serem feitas dentro da monarquia?

Não se convenceram já de que, para salvar um ómem dum incendio, o que á a fazer é tirá-lo da caza incendiada?

Como psetendem, pois, que êle se salve se o deixam ficar dentro da caza que arde por todos os lados?

A ultima experiencia dentro da monarquia!

Se nós, requblicanos, acima de tudo não puzéssemos o amôr pela nossa Patria, como poderiamos rir agora de quantos engrandeceram o poder real, proclamando que, a Monarquia por tal forma consubstanciava com o país que, mesmo quando todos os portuguêzes fossem pela Republica, a realêsa deveria ser conservada!

E agora, os proprios monarquicos, veem confessar que se enganaram, que dentro da monarquia só uma experiencia mais é possivel tentar se. E que, se essa experiencia falhar, á que salvar o país fóra da monarquia!

Mas, então, senhôres, que motivos impõem que essa ultima experiencia de salvação seja feita dentro da Monarquia?

Que virtudes são as dêsse rejimen que os senhôres confessam ter feito fracassar todas as outras experiencias?

Como é que o fracasso das tentativas passadas constitue argumento em favor do exito de nova tentativa?

Porque falharam todas e não á de falhar a futura?

Porque a Monarquia se arrepende?

Que razões têem os senhôres para forçar o país a acreditar nêsse arrependimento?

Arrependidos! Arrependidos!

A' quatorze anos que a Monarquia e os monarquicos fazem áto de contrição.

E quem sempre cumpre a penitencia é o país!

Teatro Lisbonense

Ontem a reprezentação da peça o *Colar de Salomão*, que tem música bonita.

Salientaram-se néla as atrizes Izabel, Adelaide e Germana, e os átores Pinheiro, Tainha, Gentil e Euzebio.

O Colar de Salomão serve apenas para encher o reportorio da Empreza; de resto é uma peça de que apenas a musica se aproveita.

Ouve ainda assim um *bocado de piada da casa* por parte dos átores Euzebio e Tainha; do contrário tudo teria morrido nas cascas.

Algumas das *marcas* são detestaveis, da escóla antiga, que ôje estão postas de parte, acrescendo ainda que algumas artistas andam á vontade de mais como por exemplo a atriz Emilia que devia estar já em caza a tratar dos netinhos e não vir para ali onde está muito frio voltar as costas ao publico quando êste se ri da sua falta de dentes, própria da edade.

*

Quarta feira *Os Sinos de Corneville*.

Os guardas de policia a quem uma ordem do sr. comissário novo manda que a emprêza pague para ali fazerem a policia do teátro é que *vão bem na burra* como se costuma dizer: recebem a sua espertula para vêr o espetáculo e nada mais... os discolos pódem á vontade fazer o que quizerem de modo mesmo a interromper os artistas, que não admoestam ninguem a estar com ordem.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORÁRIO PROVIZÓRIO

DAS

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partida dos carros do largo das Ameias

Números dos comboios e destino				Horas da partida	
8	(correio	para	Lisboa .	12h,11m	n.
15	»	»	Porto . .	3 , 3	m.
17		»	» .	5 ,46	»
18	»	»	» .	8 , 8	»
19	»	»	Porto . .	2 ,26	t.
22		»	Lisboa .	3 ,36	»
3	»	»	Porto . .	5 ,37	»
Rapido		»	Lisboa .	6 ,16	»
4		»	» .	6 ,48	»
54	Rapido	»	Porto . .	8 ,43	n.

Tabéla de preços

Largo das Ameias ou Casa do Sal á Rua do Infante D. Augusto — 50 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro á Rua do Infante D. Augusto — 40 réis.

Largo das Ameias, Cáza do Sal ou Rua do Infante D. Agusto ao Mercado — 30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Largo de D. Luis — 30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Mercado — 20 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro ao Largo das Ameias ou Mercado — 50 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro á Rua do Infante D. Augusto — 80 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro á Cáza do Sal — 20 réis.

A assinatura para os bilhetes pessoaes está aberta pelos preços anuais de 12$000 réis, e 9$000 réis para os menores de 14 annos e creados, sendo estes ultimos de logares na platoforma dos carros.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assinantes de Lisboa, Porto, Figueira e outras localidades, pedimos o obzequio de satisfazerem os recibos das suas assinaturas que brevemente lhe ão de ser aprezentados pelo correio.

De todos esperamos a fineza de pagarem no áto da apresentação para evitar a dupla despeza e trabalho administrativo que estas devoluções ocazionam.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A ÚNICA VERDADE

Drama em 2 átos

Preço 300 réis

Editor — Moura Marques

TEIXEIRA DE PASCOAES

SEMPRE

Um volume de 325 paginas, edição luxuosa, 500 réis.

JESUS E PAN

Preço 400 réis.

Pedidos á livraria editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras 75 — Porto.

O produto dêste livro reverterá a favor duma *Assistencia a creanças doentes* que se vae fundar em Aveiro.

ANUNCIOS

Gabões de Aveiro

Ex.mo Sr. — Como a epoca invernóza exije um bom agazalho, venho lembrar a V. Ex.as o **Gabão Elegante d'Aveiro**, o unico agazalho até ôje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo:

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha á muitos anos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do país, anunciam o — **Gabão Elegante**, mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que sam uns simples vendedores retalhisias de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.ª que não se iludam com esses reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões sam feitos por qualquer quidam para expor á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidades do país, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo me com muita estima,

Anadia — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho

Unico correspondente em Coimbra, Manuel Pinho.

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primária e instrução secundária (curso dos liceus e curso comercial).

Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviam-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao diretor.

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Orçamentos gratis

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, tc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

LOJA ESPANHOLA

Proprietário **José Teixeira**

191, Rua Ferreira Borges, 193

Acaba de chegar a esta casa um grande sortido de sedas para vestidos pretos e de côres.

Mantilhas de seda, em diferentes gostos; lenços de seda, dos mais modernos; grande sortido em gravatas de seda ultima novidade de Paris; grande sortido de bordados suissos; Meias de seda, fio d'Escocia e algodão; piugas pretas e de riscas, para ómem e criança; espartilhos de todas as qualidades; grande sortido de rendas valencianas, tule, de seda e de linho; suspensórios para ómem e criança; cortinados e bambinélas das mais modernas em diferentes gostos; saias e camisas; bordados para senhoras; lenços e écharpes de malha; fitas de setim e enfeites para vestidos e outros mais artigos.

O proprietário désta casa previne as ex.mas damas e o povo conimbricense que ésta casa não traz nenhuns vendedores pelas ruas.

Quem quizer compar bom e barato venha á *Loja Espanhola*.

CASA MEMORIA

DE

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Luz—103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura—*Memoria*. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as póde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a promto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francêses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao pnblico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

Modista de chapeus

Com um esplendido sortimento de chapeus para senhoras e crianças, no que á de maior novidade, chegou a esta cidade e instalou se na sua casa rua Ferreira Borges, n.º 185, 1.º, a acreditada modista de Lisboa que na estação de verão esteve em casa do sr. Augusto Palhinha.

Convida por isso as suas ex.mas freguezas a visitarem o seu atelier onde encontraram bonitos modelos a preços modicos.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Ano	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, ano	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Phonographos* **Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colécção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos—Coimbra.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, ex-empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilisando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, próira para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçálvez, rua da Moéda, Coimbra.

FRIO

Evita se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — *Coimbra*

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finêsa de vistar este estabelecimento.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabela de preços de venda a miudo (1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa dl		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA..	550	120	660	85	900
» CORAL....	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1$050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fátura ao comprador.*

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturêza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que dificil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como cristalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mêsa, Castelos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Modista de Lisboa

CAROLINA VASCONCELOS

Terreiro de Santo Antonio, 2-1.º

Executa pelos ultimos figurinos, vestidos, capas, cazacos, fatos para creanças, etc. Prova á francêza.

IJIÈNE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.
A' venda na caza

Ladeira & Filho

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10$000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses.***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Oficina tipográfica
12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 872 | COIMBRA — Quinta-feira, 28 de Janeiro de 1904 | 9.º ANO

Dr. Bernardino Machado

Toda a imprensa é unanime em encarecer a importancia excecional das ovações feitas no Porto ao nosso eminente correlijionario, sr dr. Bernardino Machado.

Era ali anciozamente esperado o professor e publicista ilustre que tão alto exemplo de civismo deu, com a sua franca adezão á Republica, á passividade comodista de tantos que, convictos da impossibilidade de salvação dentro do rejime, permanecem no entanto covardemente retraidos ou vão afervorar a exploração das *últimas experiencias*.

Podia esse ómen ter na politica monarquica uma situação culminante e uzufruir-lhes os benesses chorudos que trazem anafados e rubros tantos cretinos de polpa. Onrarias, interesses, preponderancia, clientelas, tudo isso êle podia darse e crear, sem outro recurso que não fosse cortar largo e sem escrupulos na fazenda pública. Com as suas qualidades de intelijencia, o seu nobre passado, a sua força de sedução pessoal, podia bem arrejimentar á sua volta meia duzia de altos espiritos e claras consciencias, ómens de boa fé — da abundante boa fé que ainda á por esse país alem —, alugar outra meia duzia de garanhões ambiciozos, e partir travestido de salvador, por esse país fóra, a beber á saude do amo de Lisboa e a trautear a velha cantiga da *honra no poder*.

Mas o dr. Bernardino Machado é um carater altivo e onesto. Foi ministro, procurou injenuamente alliançar o pôvo com a monarquia, intentou ir ao arrepio das velhas uzanças, respeitando os dinheiros do país, defendendo e engrandecendo o patrimonio, tão suadamente conquistado, das liberdades públicas.

Iludiu-se.

Por isso saiu. Os cortezãos impenitentes, os politiqueiros profissionaes, conspiraram abertamente contra o ómem que não arranchava com êles nas gordas manigancias.

Era então tambem ministro o curandeiro insigne que ando agora oferecendo os seus serviços ao país...

Iludiu-se o sr. dr. Bernardino Machado, ao pensar que séria possivel obter da monarquia tranzijencias nobres; iludiu-se o ilustre professor ao supôr que a monarquia daria ainda campo suficientemente vasto a praticas largas e onestas de administração.

Mas, deziludido, veio dezassombradamente afirmar a unica atitude lojica, num ómem de intelijencia e de carater: declarou-se republicano.

Não tranzijiu, não o venceram, e assim como ontem abandonára o poder para não macular o seu carater, assim agora repudiava a monarquia para onrar o seu passado.

A monarquia podia enchê-lo de benesses e distinções berrantes: o partido republicano nada pode darlhe, alem do alto respeito que a omens da sua estatura é justamente devido, é muito tem a pedir-lhe — a sua atividade intelijente, o seu jenerozo e tenás esfôrço, grandes trabalhos e grandes sacrificios.

Tal é o ómem que o Porto pôde apreciar com inteira justiça e que tão intensamente aclamou.

A manifestação no Porto

A manifestação do Porto deixou em nós esta impressão revigorante: á povo, e esse povo é capaz de grandes enerjias e eroicas emprêzas desde que ája quem o dirija e encoraje. Essa massa que nós por vezes increpamos, arguindo-a de covardia abjeta, tem em si uma grande força, que só carece de estimulos e direção para se manifestar e vingar em altas afirmações.

Commetem-se violencias, rejistam-se derrotas, marcam-se longos periodos de desalento, amortecem-se entuziasmos, os pelejadores de mais destaque recolhem abatidos, dezertam os tibios, os ambiciozos, os corrutos; mas a grande massa do povo, encontramo-la sempre no seu posto, vitorioza no inacessivel reduto da sua fé, sempre propensa ás grandes esperanças e aos grandes entuziasmos, acorrendo ao primeiro apêlo, animada e decidida.

O povo! como somos tantas vezes injustos no desespero em que nos lançam atentados e afrontas inultas!

Chamem-no: êle aparecerá, sem relutancias, sem ezitações, forte na sua crença. Dirijam-no: êle caminhará, direito e firme, a tocar com o seu entuziasmo os mais frios, a vencer com a sua sagrada devoção os mais sceticos. Vão procurá-lo, e êle virá, reconhecido e bom, para a conquista dos seus direitos, a defêza dos seus interesses, para a sua libertação á tanto tempo proseguida em campanhas jenerozas.

Não invoquemos, pois, a inercia do pôvo para desculpar a nossa propria inercia. Vamos até êle, falemos-lhes a linguajem clara e inflamada da verdade e da justiça, irmanemos com o seu esforço o nosso esforço, provoquemos com o mesmo exemplo as provas da sua corajem, os seus propositos alevantados de dedicação e sacrificio.

Ao partido republicano cabe essa missão bem grata e fecunda de erguer, revigorada e audás, a alma do povo, mantendo-a numa permanente vibração de entuziasmo e crença.

O espetaculo que o Porto republicano nos deu, quando da visita do dr. Bernardino Machado, foi grandioso, e é mister recorda-lo como incentivo preciozo e olhá-lo como marcando o inicio de uma nova vida dentro das nossas fileiras.

Vamos, pois, todos á essa cruzada santa, levemos a toda a parte as nossas tentativas jenerozas.

Insistamos, insistamos sempre, com o mesmo entuziasmo, o mesmo vigôr, a mesma fé, e a Republica triunfará porque é contra a odioza mentira dominante, a explendente Verdade.

O pôvo não dezertou! O pôvo não nos traiu! Quando vamos até êle, a falar-lhe a linguajem alta e bela do nosso credo, acolhe nos em triunfo, sem reservas e sem arguições, a incitar-nos para que o commandemos na luta e o guiemos para a vitória.

Ele está no seu posto, retomemos todos nós aquêle que nos cabe e ája entre todos a emulação unica de cumprirmos e o melhor possivel o nosso dever.

Que a manifestação do Porto seja, pois, para o partido republicano uma grande data — o principio animador de uma grande luta.

Em Coimbra

Na segunda feira, no *rapido* da noite, regressou do Porto o nosso eminente correlijionario sr. dr. Bernardino Machado.

No Porto, segundo a informação unanime da imprensa de várias cores, a despedida foi cordeal e caloroza. Em número avultadissimo acorreram á estação a saudar o ilustre professor os elementos mais em evidência no nosso partido e grande massa de convictos republicanos.

Foram vibrantes e prolongadas as saudações ao dr. Bernardino Machado e aos vultos mais eminentes do partido republicano.

Em Coimbra a recepção foi imponentissima. Na estação velha avultadissimo número de republicanos se aglomerava na gare, prorompendo em palmas e vivas entuziasticos quando o comboio entrou nas agulhas.

Logo que o dr. Bernardino Machado desceu da carruajem foi erguido nos braços e intensamente aclamado, ouvindo-se vivas á patria, ao partido republicano, a João de Menezes, Guerra Junqueiro, Bazilio Teles, Duarte Leite, Afonso Costa, Teofilo Braga, João Chagas, aos revolucionarios de janeiro, etc., etc.

Os nossos prezados correlijionarios França Borjes, Heliodoro Salgado e Feio Terenas que seguiam para Lisboa foram tambem vivamente aclamados.

Na estação nova as manifestações atinjiram o auje do entuziasmo.

A gare estava completamente apinhada. Cá fóra, no largo das Ameias e immediações a multidão era compacta, e os aplauzos estalaram freneticos e longos quando o sr. dr. Bernardino Machado apareceu.

Foi um delirio de aclamações que parecia não ter fim.

Para evitar a intervenção da policia, sempre ávida de pretexto para repressões violentas, o sr. dr. Bernardino Machado pediu á multidão que dispersassem o que ela fês na melhor ordem, sempre em meio de aclamações calorozas ao ilustre ómem público, partido republicano ás suas figuras mais salientes, etc., etc.

CONFERENCIA DO DR. THEOPHILO BRAGA

A UNIÃO REPUBLICANA

Ao nosso prezado colega *O Mundo*, pedimos vénia para transcrever o extrato da notabilissima conferéncia do eminente republicano dr. Teófilo Braga.

No momento em que uma grande obra de união solicita os esforços animozos de todos os republicanos, palvras como as de Teófilo Braga são um grande encorajamento excecionalmente valorizado pela autoridade incontestavel do alto e imaculado espirito de que procede.

Que todos os republicanos as leiam e saibam compreender essas grandes palavras.

Os republicanos e os seus processos

Antes da óra fixada para o principio da conferencia, já as salas da Sociedade Guilherme Cossoul regorjitavam de publico, entre o qual se via algumas senhoras. Por fim, já não avia logar para os que chegavão, podendo dizer-se que quando o dr. Teofilo apareceu estava tudo absolutamente repleto.

Uma salva de palmas, entrecortadas por vibrantes vivas a Teofilo Braga, á Liberdade e ao Partido Republicano, resôa estrepitozamente e prolonga-se sem desfalecimento até o ilustre pensador tomar logar junto da meza.

Com o simpatico ar de modestia que realça, junto de todos os espiritos, a sua extraordinaria grandeza mental, o sr. Teofilo Braga toma a palavra, com a dezafetação e simpleza que caraterizão as suas preleções.

Começa por dizer, referindo-se á primeira parte da sua teze, que nunca ouve dezunião no partido republicano. Tem avido, sim, mudanças de processos, mas nunca diverjencias de principios (Grandes aplauzos).

Nós, os republicanos, — continua o conferente — uzamos até agora de certos processos que se teem demonstrado improficuos, mas os ómens são os mesmos. Uma ou outra deserção não tem importancia. Uma sementeira não se perde por conter meia duzia de grãos podres.

Em seguida, o dr. Teofilo examina o sistema parlamentar, que na Europa não tem correspondido ao que dêle se esperava. Industrialmente, a Europa tem avançado; politicamente, conserva-se estacionaria. E' assim que ainda permanecem dois sistemas que envenenam a sua vida social. Um é a monarquia, que personifica o egoismo; o outro, a relijião, que assenta sobre ficções teolojicas.

O primitivo processo republicano foi o de aproveitar o sistema parlamentar para as suas afirmações. Chegou-se a importantes rezultados numericos. Os republicanos tiveram milhares de votos. Mas tudo isso foi asfixiado pelas violencias e fraudes governativas.

Foram alguns republicanos ao Parlamento. Esses ómens foram sinceros, meteram medo ao rejime, mas as leis reacionarias tudo sufocarão.

O que é precizo, pois? Vêr de alto; vêr que o parlamentarismo se tornou um verdadeiro sofisma.

Burguezes e proletarios

Em seguida, o dr. Teofilo Braga refere-se, entre vibrantes aplauzos da assembleia, á dinastia de Bragança, que tendo sido levantada pelo povo se afirma orijinaria do direito divino. Depois fixa a data de 1820 como o inicio da era da liberdade entre nós. A constituição que éssa grande revolução rezultou inspirava-se nas normas republicanas. Era a nação governando-se a si propria e a melhor definição da Republica é essa mesma.

Com a revolução de 1820 entra em cena a burguezia. As côrtes de 1822 formarão-se com os seus reprezentantes. Trazião para a vida publica as suas enerjias creadoras, as suas atividades robustas. Até então a burguezia foi sincera, e foi progressiva.

Mas óje essa burguezia, tendo-se engrandecido, patuou com o embuste do rejime. Nunca a alta burguezia aderiu á cauza republicana. A força com que éla póde contar é com a dessa classe media que se compõe da pequena burguezia e a parte mais ilustrada do proletariado. São os que trabalhão sempre que vêem bem o conjunto social.

Os republicanos teem que aurir nas classes populares a força da sua vigoroza vida organica. Fizerão-no já, mas o rejime tratou de sustar esse movimento politico, auxiliou o a dessidencia socialista que, mal compreendida a teoria orientadora, levou o operario a pensar: «Que importa a fórma de Governo, se tivermos pão?» Mas se esse pão é falsificado, mas se a exploração não deixa de o oprimir no rejime monarquico!

Foi assim arrebatado ao Partido Republicano o continjente proletario. Ora o alicerce dum país é o seu proletariado; é nêle que rezidem todas as enerjias, que se encontra a pureza social. Essas enerjias e sentimentos é que pódem dar forças ao partido que os reprezente e interprete.

Passou a epoca da alta burguezia. Oje estamos só em frente duma classe egoista, que se dá muito bem com o que está, Abramos os olhos! O enfraquecimento do Partido Republicano não rezultou de dezerções, mas sim do mau processo que o fês considerar verdades as maiores mentiras.

A monarquia e a evolução social

Apreciando a atual situação portugueza, o dr. Teofilo Braga constata que a monarquia tem tudo por si, — impostos, cadeias, exercito e até alianças rejias, em que os monarchas pactuão acôrdos para seu interesse pessoal e dinastico, em entrevistas e vizitas magnificentes de que éles só aproveitão e nós pagamos! (Muitos aplauzos) Porque Portugal — exclama o orador, — não é uma nação, é um feudo! (Novos aplauzos).

Uma monarquia não póde nunca ser boa, porque depende da eventualidade do carater dum rei. Ou antes, depende mesmo só do rei, e como tal não póde ser um rejime justo. Porque um monarca, todo o ómem mesmo que extremamente se engrandece, desumaniza-se.

Passa a considerar-se um ente especial. E' uma verdadeira loucura. O louco, — dizem os modernos alienistas, — não é mais do que um desumanizado. Vê o mundo por outro feitio. Todos os ómens engrandecidos por um grande poder de prestijio ou riqueza, — Bismarck, Rotschild, — estão nêstes cazos. Um rei nunca póde ser um ómem onrado, precizamente porque se julga um ente superior.

De resto as fórmas de governo tem de existir consoante as necessidades dos povos. Fás-se, por exemplo, um fato para uma criança. Durante um certo prazo esse fato fica muito bem á criança. Mas um dia observa-se que o fato já não serve. Dis a mãe: «Esta

criança está crescendo demais!» (Risos). Assim sám os povos. O organismo social cria novas conceções, inventa novas industrias, explana novas idéas, empenha-se em maiores atividades. Cita o facto de, ha quarenta anos, nos seus tempos de Coimbra ninguem tomar a serio a ipotese da eletricidade fazer andar um carro. E' autentico! E, todavia, como os factos desmentem o ceticismo do Passado!

A força social desabrocha como uma planta. E' isto que se chama o Progresso. Que á portanto a fazer? Conformar os sistemas de Governo ás necessidades dêsse desenvolvimento.

A situação portuguêsa

Mas entre nós a soberania nacional foi substituida pelo arbitrio do Governo. D. Pedro deu-nos uma carta constitucional, isto é, outorgou ao ómem a propria dignidade umana, que é seu apanagio. Foi uma carta de alforria, como se dá aos pretos (Muitos apoiados). Quer dizer: a nação não tinha o direito de se reger a si propria.

A carta de 1822 fôra obra do povo, fôra uma obra democratica. Corrigiu se com a 1826 que a Igreja, a Aristocracia, os altos poderes do Estado, aplaudiram. Mandaram-se chamar inglêses para a impôr, e os inglêses estiveram três anos entre nós. Lord Canning, entám primeiro ministro britanico dizia para cá: «Não deixem ir ás camaras nenhum ómem de 1820.» Entretanto, D. Miguel vem depois, e ainda acha essa parca regalia afrontosa do poder real. Pareceu-lhe ainda uma republica sofismada. E o absolutismo restabeleceu-se.

O absolutismo passou, mas estamos agora ainda no regimen da outorga. Ainda o país não pôde fazer a sua propria lei.

As leis! Como se fazem as leis em Portugal? Pelas neccessidades de momento. Quer fazer-se uma eleição? Faz-se uma lei para éla, que garanta a absoluta vitória. Querem-se novos impostos? Fazem se leis que os autorizam na medida que se dezeja.

Traça um quadro geral do grande embuste do regime, na administração, na politica etc.. Tudo é mentira, tudo é fraude! O sufrajio eleitoral assemelha se á *vermelhinha*. Entra-se nêle com a certeza de perder. E se não basta a fraude, vem a força. Por isso se reconhece já que a base da monarquia é a Guarda Municipal.

Eis a nossa situação. Temos que suportar todo este embuste que é a vida de quem não tem um ideal. A nossa consciencia não se informa com as ficções teolójicas de que deriva a exploração da Igreja. Pois bem! Não temos o direito de discutir a marcha dos fenomenos sociaes chamados regiões. Qual quer cura de aldeia pode movernos um processo. Autoriza-o a isso o artigo 6.º da Carta. O mesmo sucede com os previlejios do nascimento, que não acatamos, mas que nos são impostos. Privilejios de nascimento! Só os serviços prestados á colètividade elé vão e distiguem. Temos que acabar com taes privilejios que só no abuzo se fundam De resto, uma dejenerescencia evidente mina as estirpes rejias. E' a propria naturêza que está eiiminando os reis. Não é necessario o processo violento do anarquismo, a que se chama propaganda pelo facto.

Refere-se numa digressão ao anarquismo que considera uma reação excessiva. As soluções anarquistas só servem para os cázos extremos. São as repressões que as orijinam. O que é precizo é evitar que a sociedade úmana seja estrangulada. Eis o remedio contra o anarquismo.

A situação de Portugal é esta,— prosegue o dr. Teófilo Braga. — A nação rende 58:000 contos. E' um bolo. Gasta-se o ministro com o paiz; o resto do sorvedouro. Para ocorrer ás necessidades nacionaes bástão 10:000 contos,— disse um dia o ministro Barros Gomes, no Parlamento. Como não tem um ideal, entendem os governantes que todos os que protéstão teem sómente a intenção de ir ao bolo!

O vicio não é só nosso; mas aqui vê-se melhor; á menos vergonha (Aplauzos.) O exemplo do parlamentarismo liquidado entre nós, exemplo que já apontára, revela-o bem. Veja-se agora isto: um dissidente dum dos partidos do governo separa-se dêle e vae pelo paiz fóra anunciar panaceias novas, novas fornadas. (A esta referencia á exploração franquista, a assembleia prorompe em bravos.)

Urje que a nação tome conhecimento da sua situação. Que procure ómens serios, que não venhão com artificios parlamentares, com discursos feitos, mas sim com serenidade, e sem alucinações. E' necessaria porém a união, é eecessario que se manifeste a multidão, a nação portugueza, que sofre e sente.

A força popular

E' o proletario que á-de salvar a nacionalidade, porque a alta burguezia, —repete-o,—liquidou mizerandamente. Os burguezes ricos estão ôje barões e condes. E essa satisfação das suas vaidades não reprezenta afinal de contas senão fontes de receita para os devoristas. Trata-se de lhes arrancar direitos de mercê. O pensamento portanto não é onrar, é extorquir. Não é uma onra, é uma desonra, porque pagão para a manutenção disto. Os recentes aristocratas de que a burguezia se orgulha nem tem sequer o prestijio teatral dos antigos: não são fidalgos, são ómens que ganharão eleições ou venderão sodas. (Rizo).

Os republicanos, os democratas, escritores, propagandistas, teem que se aproximar do proletariado que não está corrompido por venais interesses. Assim se purificarão as ideias. A' muita jente que pensa, mas o pensamento tanto póde ir para o bem como para o mal. Existe tambem a contradição flagrante entre os actos e as palavras. Aquêle que pensa uma coisa e fás outra é um carater duplice. Todo o ómem dígno é republicano. (Grande salva de palmãs)

Os pensadores sinceros é que teem de levar ao elemento operario a sistematização dos seus ideais, e promover lhe a satisfação das suas necessidades instantes.

E' na força popular que está tudo. Basta que o povo apareça, embora dszarmado, para fazer medo á propria força armada. O numero influi numa corrente pziquica em que os contempla, Uma floresta de cabeças impõe-se, como qualquer coiza de formidavel e invencivel. Mas mesmo que a força armada ataque, que póde rezultar do seu ataque? A morte de cem, duzentas pessoas daria em rezultado isto, que é terrivel: a irreconciliabilidade dos espiritos. Quando se não prevê, presente-se. (Vivos aplauzos).

Aproximado o ómem do pensamento do ómem de ação, é precizo um plano de combate organizar a campanha da liberdade.

Os planos do Governo, desde 1820 para cá teem sido sempre reprimir as aspirações liberais.

Fás um interessante simile.

Imajine-se um carneiro atado por cordas a uma estaca, e que procura libertar-se. Os seus esforços só conseguem prendê lo cada vês mais estreitamente. Pois bem! O carneiro é Portugal; as cordas são as leis! (Bravo e palmas).

As liberdades publicas

Liberdade, eis ao que se aspira. Mas a palavra Liberdade é como um perfume que enebria a imajinação, e que entontece se o não aspiramos prudentemente.

A trez liberdades fundamentais: a liberdade do espirito, ou seja a liberdade filozófica, a liberdade politica e a liberdade civil.

Da primeira deriva a consciencia que se iniciou com a Reforma; a liberdade do ensino, que vulgariza o conhecimento dos fátos; a liberdade da imprensa que dissemina o ensinamento das escolas, e por fim a liberdade dos cultos, que é a consequencia necessaria da liberdade de consciencia.

Esta é a maior conquista do pensamento. O ómem é a providencía de si mesmo,—exclama o orador, que prosegue num eloquente ino á ciencia.

E acaba êste bélo trecho do seu discurso com estas palavras que a assembleia cobre de aclamações: «O Deus que protéje o ómem, é êle a si mesmo. O unico culto que á a venerar é o sentimento da veneração pela providencia umana!»

Fala depois da liberdade politica, e examina a situação em que nos encontramos, na parte referente ao gozo dessa liberdade. Trata das arbitrariedades cometidas contra a imprensa, que é uma propriedade como outra qualquer e como tal se afronta, sendo, ainda mais, um instrumento de educação moral, cuja missão se não deve coartar. A liberdade de reunião, egualmente coartada, e por uma forma permanente, merece-lhe palavras de indignação acentuando que o direito da associação é utilissimo, porque é nas discussões a que dá ensejo o seu exercicio que se eliminão exajéros de opinião.

Depois, a liberdade civil. Sem liberdade politica—declara o dr. Teófilo Braga—não pode existir a liberdade civil. Foi a Revolução quem a deu. A Revolução tem dois grandes fátos que a assinálão e caraterizão. O primeiro é a Declaração dos Direitos do Omem a que o orador chama o momento mais soléne da consciencia umana. O segundo é o da rezistencia á Europa coligada, em que a França venceu, recorrendo ás enerjias ignoradas do povo.

Tratando da liberdade de propriedade, nota como éla está estrangulada em Portugal. Onérão-se fóros e laudemios que são dispozições arcaicas e absurdas, direitos de transmissão que reprezentão uma flagrante extorsão. «E' precizo rasgar tudo isso!»—concluiu o eminente professor.

A liberdade de comércio é tambem entre nós uma fição. Os direitos alfandegarios crescem de dia para dia. Só se trata de fazer receita e fazer recetia é espremer o contribuinte.

O gOverno republicano

Que tem a fazer o partido republicano quando um dia seja governo? Reclamar liberdades efétivas e não liberdades teóricas. Um país republicano tem que descentralizar, tem que voltar ao rejime dos municipios. Esses é que se ão-de unificar para acordar nas medidas tendentes ao bem jeral.

A constituinte republicana tem que revizar-se periodicamente. A evolução social assim o requer, e por isso a nação deverá revizar as suas leis. A êste respeito torna a falár da *Carta* outorgada, que considera um documento falsificado pelos aditamentos que lhe teem sido feitos, quando pela sua natureza de dadiva da onipotente vontade réjia não podia estar sujeita a alterações.

Á tambem uma grave questão a examinar: é a da divida publica. Essa divida e computada em 500:000 contos e como a riqueza nacional não é muito superior a esta quantia, segue-se que nos consideramos vendidos (Sensação.) E, comtudo, essa divida monstruoza, o Partido Republicano tem que paga-la, Mas como?

Averia um meio violento, mas justo para, pelo menos, a amortizar. Seria tornar responsaveis pelas despezas extraordinarias e emprestimos que votárão, os lejisladôres que se averiguasse terem incorrido nessa responsabilidade. (Muitos apoiados; sensação prolongada). Mas isso cauzaria um profundo abalo na nossa sociedade, ao qual não devemos arriscar-nos, pequenos como somos.

Á outros recursos que um governo onésto e intelijente deve aproveitar. Se não veja-se: A Inglaterra é o que é, devido a Portugal. Os seus proprios publicistas e estadistas o tem já reconhecido. Apezar de muito poderoza, somos-lhe indispensaveis. Uma alavanca por mais forte que seja, necessita dum ponto de apoio. Esse ponto de apoio sômos nós. Em pagadêste serviço, só a familia dinástica tem aproveitado a amizade inglêza. Mas nós temos o direito de, provando lhe que éla preciza de nós, aproveitar para a nação o que tem sido para uma familia. (Apláuzos calorozos). Os Estados Unidos tambem precízão de nós. Apoveitemos, pois, as necessidades mutuas.

O destino da patria

Portugal tem um largo futuro deante de si. Tem se procurado desnacionalizar-nos; chegou-se mesmo a dizer que sômos portuguezes porque a Inglaterra o consente. E' esta a doutrina dos nossos istóriadôres e politicos. Pois não á nada mais falso. A verdade é que existem duas Espanhas cortadas pelos Pireneus. Do lado de cá ouve uma raça luzitana, rezistente, embora parecendo o contrario. Sômos uma nação sofredôra, mas assimilando com prontidão todos os progressos. Veja-se a adopção popular do sistema metrico, que ainda se não conseguiu implantar na Inglaterra. Do lado de lá existia o ibero, cruel e fanfarrão. Nós eramos municipalistas, êles imperialistas. Eles féros e arrogantes; nós tenazes no proprio sacrificio e sofrimento. Mas a nação portugueza ainda ocupa o seu logar; a sua missão foi eminentemente civilizadôra, pelas suas navegações que abrirão a éra das conquistas pacificas da umanidade. Um povo dêstes não pode dezaparecer. (Bravos e palmas.) Quando a Espanha deixar de ser monarquica, quando as suas provincias fôrem Estados, Portugal exercerá uma fatal ijemonia, terá a prezidencia moral da peninsula. (Grande ovação.)

Nós sômos descendentes duma civilização de 3:000 anos, emquanto que os outros paizes teem meia duzia de séculos. Por isso o mundo ocidental manterá sempre o predominio intelétual no mundo e o seu espirito altruista reviverá sempre. (Mais palmas e bravos)

O final da conferencia

O Partido Republicano tem um ideal. Ha deve cumpri lo.

As dezerções, repete, não o enfraquecêrão. Ouve, depois do *ultimatum*, uma camada nova de intelectuaes que ingressou no partido, julgendo a sua vitória imediata.

Pareceu-lhes que o partido dava postas no dia seguinte. (Rizo)

Enganárão se. D'aí, a debandada; d'aí a falta do concurso da alta burguêzia, — o vago eclipse que se manifestou não nas ideias mas na ação.

Advoga ainda, como um dos meios de ação do Partido Republicano na atualidade, a criação dum fundo tipografico que permita a publicação, em larga escala, de folhetos de propaganda e exame democratico.

Em resumo: urge que os pensadores, se aproximem do proletariado. Esta aproximação só pode fazer-se por meio das ideias. N'ella se deve basear todo a plano de ação republicana. Porque é natural que se amanhã ouver um movimento, os elementos burguêzes virião dar logo a sua adezão, e comprometer o movimento com os seus processos. Quer dizer: a Republica seria uma experiencia desacreditada.

«As lições de trinta anos, — conclue o dr. Teófilo Braga, — abrem os olhos a quem contempla o que se passa, e vê um povo tão digno e uma nação tão nobre na istoria, infamados pelos crimes dos seus governantes. E' urgente rezolver esta situação. Não nos fiemos no processos da naturêza, que são lentos. A evolução é o processo mais logico do progresso; mas a revolução pode tambem ser o mais necessario.

Dr. Bernardino Machado

O sr. dr. Bernardino Machado parte ámanhã para Lisboa a fim de no próximo domingo presidir á festa comemorativa da *Escola 31 de janeiro*, em que falará tambem o nosso prezado diretôr, dr. Teixeira de Carvalho.

Uma confissão

O *Diario Ilustrado*, orgão franquista aprezenta ao rei este memorial:

Reproduz-se agora o que se deu em seguida á administração escandalozissima de 1886 1890 e que o conflito com a Inglaterra precipitou e fez frutificar trajicamente no movimento de 31 de janeiro, E o partido republicano, que desde 1894 não dava sináes apreciaveis de vida, cresce e fortifica-se de novo vizivelmente, sob o influxo dos êrros e crimes governativos, podendo produzir demonstrações pzblicas como as que acábão de dar-se no Porto.

Então o famôzo *mata republicanos* do alcaide ainda acredita na nossa existencia?

Por absoluta falta de espaco não podemos ainda ôje satisfazer aos desejos que nos inspira uma carta o nosso correlijionário Fausto Quadros, o que farêmos no próximo numero.

Contra as propostas de fazenda

Passa ôje no rapido da noite para Lisboa uma grande comissão dos membros do Centro Comercial do Portó que vae entregar ao governo uma reprezentação contra as propostas da fazenda.

Consta-nos que o corpo comercial desta cidade irá cumprimentar á Estação Velha os comissionados do Pvrto— manifestação justa de adezão em tão momentozo assunto.

CONVITE

Tendo as Comissões Paroquiaes do Partido Republicano de Coimbra, deliberado reunir-se no próximo domingo, 31 de Janeiro, pela 1 óra da tarde, no cemiterio de Santo Antonio dos Olivais, a fim de prestar uma sentida omenájem á memoria do grande republicano Jozé Falcão, a Comissão Central Provizória do mesmo Partido convida o Povo e a Academia desta cidade, a acompanhar as mesmas Comissões nesta piedoza romájem.

Coimbra, 27 de janeiro de 1904.

A Comissão.

Sôbre o valôr da manifestação feita no Pôrto ao dr. Bernardino Machado depõe assim o monarquico *Primeiro de Janeiro*, em editorial:

«Por maiores entonos que a dissimulação governamental se arrogue, não poderá recuzár uma indestrutivel importancia de verdade e uma ação séria de consciencia, ao discurso que, em particulares condições de convicção, o sr. conselheiro Bernardino Machado proferiu ante uma assembleia enorme e com applauzos que a espirito dos ómens publicos devem dar inequivoco avizos. Qualidade de conferente, grandêza do auditorio e alcance das afirmações feitas entre apoiados de ouvintes de todas as categorias sociaes — são couzas em que o ministerio devia reparar, se quizesse compreender a exáta situação do animo publico.»

Faleceu no dia 25 dêste mês o pai do nosso amigo e correlijionario João Machado.

Era um velho bondozo, duma sentimentalidade sempre á flôr dos labios e dos olhos, amando estremozamente os filhos.

Ainda nos ultimos tempos da doença que a todos trazia dezasocegados, uma noite que João Machado, julgando o a dormir fazia silenciozamente no quarto uma cama lijeira para se deitar êle abriu os ólhos e disse carinhozamente ao filho que melhor éra ir dormir socegado para caza, porque não estáva a sua morte ainda para aquêle dia.

Contra o ábito português que fás dos filhos os erdeiros da profissão paterna, o pai de João Machado, ao vê lo estudar e afastar-se da sua profissão encarregava-o e dizia-lhe que fazia bem em procurar outro módo de vida, porque o dêle ia cada vês a peior.

Para mostrar a fórma carinhoza como tratava o filho basta citar o que se deu com a expoz'ção promovida em Coimbra pela Escola livre das artes do Dezenho.

Andávão todos os alunos da Escola entuziasmados; Antonio Augusto Gonçalves, um dia, conhecendo a timidês dêle perguntou lhe:

—Então? E o senhor não fás nada?

João Machado animou-se e escolheu modêlo para uma escultura em madeira.

Modelou o e levou o modêlo para caza.

Nos serões, á noite, a conversar com o pai ia fazendo pacien emente a escultura.

Um dia levou-a e entregou-a. Antonio Augusto gabou o trabalho, chamou os mais alunos e mostrou-lho e foi êle mesmo dependura-lo dizendo no fim para João Machado:

— Então? Não fica bem aqui?

João Machado veio para caza, foi ter contente com o pai e contou lhe tudo.

O póbre velho ria de contente, e quando o filho acabou de falar debruçou se para um armario, abriu o, tirou de dentro uma garráfa e disse para o filho pasmado:

—Estáva aqui esta garráfa de vinho á tua espéra: se viesses triste, éra para te alegrar, se viésses contente éra para bebermos juntos.

Foi assim estremôzo até ao ultimo momento.

Nós que conhecemos bem a alma de João Machado e que á muito, perdemos pai e mãe compreendemos bem a sua dôr para sabermos que só o tempo poderá transformar em saudade piedoza o que agora é uma grande dôr.

Os nossos pezames ao nosso amigo e á familia enlutada.

A UNICA VERDADE

DRAMA DE M. DE SOUZA PINTO

I

Após uma cuidadosa leitura do drama de S. Pinto—um trabalhador intelijente, animado dos mais bélos intuitos—e fazendo parte dêsse publico para quem êlle escreve e deseja conhecêr *por experiencia propria*, apetece me sinceramente expôr as minhas impressões a proposito do seu primeiro trabalho *A Unica Verdade*, no receio de que, não podendo o autor, talvês ser o critico da sua obra, se deixe sujestionar por apreciações elojiozas, cuja sinceridade é garantida pelos onrados nomes que as subscrevem, mas que eu entendo profundamente erroneas e, por consequencia, injustas.

Sem preocupações de estilo que me são defêsas, á vontade como numa palestra, tentarei, tão minuciozamente quanto me fôr possivel, a analize desta peça, em que se pretende fazer a apolojia da força, da saude e da vida, duma vida fecunda e serena, florescendo na larga campina cheia de sol, nitida e real, livre da nevoa metafizica das teorias, das relijiões e dos sonhos, que ao álito ardente da terra verdadeira e creadôra foje para o alto a prender-se nas arestas das montanhas onde, como exiladas rainhas, só as aguias abitam, sombrias e crueis.

Na verdade, os ómens, primitivos senhôres das serranias vieram descendo para os campos logo que se olharam mais confiantes na existencia, menos medrozos das guerras, podendo emfim descança ras armas, para pegar nas enxadas e charruas, entregando se ao trabalho na esperança duma paz relativa; certo, este phenomeno de emigração presta realidade ao simbolo de que S. Pinto se serve, buscando assim nas influencias naturaes os motivos da diversidade psicholojica dos seus personajens, dezenhando o quadro especial em que o relêvo de cada figura destaque lojicamente.

Infelizmente, a obra do artista fica muito áquem dos intuitos do filózofo, a incoerencia dos personajens, que nos surjem falsissimos, resalta á primeira vista, não á sequer uma scena que faça esquecer o dezalinho do conjunto e por todas essas pajinas fóra sente-se com tristeza que o seu autôr perdeu a segurança e a força que eu estava abituado a apreciar-lhe na critica intelijente das qualidades e defeitos das obras alheias.

Assim, êsse Lucio é porventura o medico-filózofo, o sereno apostolo da vida luminoza e fecunda, o forte semeador que vae lançando á terra as ideias sãs para que jerminem e os filhos robustos para que trabalhem?—Coitado, não chega a ser um sofrivel chefe de familia.

Um mizero banaboia, que aos trinta e tres annos—edade que não desculpa asneiras—viuvo com 3 filhos, não lhes querendo dar uma perceptora estranjeira por motivos patrioticos que lhe ficão a matar—decide fornecer se de uma segunda mãe para os tres meninos, seus e da querida Julia sua primeira e defunta mulher, na convicção de que um padre ou um *maire* pódem fabricar mães verdadeiras a pedido de viuvos inconsolaveis. Para isso o desgraçado caza após um lijeiro mês de namoro—coiza que nem aos dezoito anos se desculpa—com a filha de um maniaco, madama que tagarela sobre d'Anunzio e Bourjet, instruidissima segundo êles dizem, uma intelectual requintada e doentia com uma paixão simpatica pelos tuberculozes em jeral e por um tuberculozo em especial; uma pobre maluca que devera ter stigmas iniludiveis de dejenerescencia que não podião escapar aos olhos dum medico intelijente o que me fês desconfiar que o tal Dr. Lucio nem as cartas possue.

E' devéras interessante ouvil o contar como cazou e, melhor ainda, a forma como se finou sua primeira espoza que para salvar um filho é colhida por um comboio extraordinario, transportador dum ministro que vae ganhar eleições; daqui provem a sua revolta contra o progresso *que mata a vida* e, desconfio tambem, (não o vá saber a policia) sua evidente cumplicidade no atentado da Bemcanta vingando á pedrada, eroicamente, a morte da mizera e mesquinha Julia. Esta pobre senhôra deixa tão profundas saudades no coração do espozo, que êste jura ter pela segunda vês cazado só por amôr de seus filhos, o que não faria agora visto que os meninos já estão creados;—dos quais meninos o mais velho tem oito anos, o mais novo cinco, além duma femeazinha com sete; realmente, desta idade, até já podião ter assentado praça e nem compreendêmos que apenas dois anos antes seu pae cazasse julgando que tão dezenvolvidas creanças precizássem dos cuidados duma mãe. Mas Lucio Damazo não reduz a sua atividade ao circulo restrito das afeições familiares; apóstolo fervorozo da verdade, êle faz uma terrivel propaganda contra os preconceitos relijiozss e tem a rara ouzadia que só é dada aos fortes, de bem alto proclamar aos povos fanatizados—que a água dos rios ainda é melhor do que as águas bentas—depois de Voltaire e do sr. Luiz de Judicibus não me lembro de ter visto coiza assim terrivel.

Tudo isto vae êle contando ao amigo Fernando, viajante que nada nos diz da sua longa viajem de seis anos, nem impressões d'arte tendo corrido a Italia nem de paizájens que jámais se esquecem, das grandes cidades onde viveu e em que milhares de ómens se ajitão trabalhando e sofrendo, sabido demais como pessôa alguma deixa de falár apaixondamente nas coizas que viu e amou n'outros paizes onde se fála uma lingua diferente, abitão ómens com outros costumes, civilizações mais áltas e brilhantes: não nos conta duma opera, dum quadro, duma gréve, dos óteis ao menos; nem de mulheres, o bruto.

Pois se o queria assim mazorro e bronco, para que o fez o autor passar as fronteiras e impiedozamente o arrancou ás delicias de Freixo de Espada á Cinta onde Fernando bem pudéra ser um permanente e prestante cidadão?

E' a êste mamarracho que Lucio aprezenta a filharada, menino Jorje á frente—o assassinozinho—como seu proprio pae amorozamente lhe chama, que aos oito anos sofre de remorsos por ter morto a mãe (uma calunia de Damazo) perguntando, *consternado*, se éla lhe perdoaria; e diz as coizas de tal maneira que não resta duvida a ninguem de que a pobre creança não passa dum patétinha precóce—tal pae, tal filho. Aos outros dois mais novos salva-as a pouca edade de colaborar nos disparates da familia e por isso deixarei as creanças para lhes aprezentar uma vélhota, a boa Marta, que não gosta dos ómens, estéril a pezar das influencias vivificantes da leziria, simpática com o seu grande amôr pelas aves, que o Dr. Lucio, o sabio cantor da vida e da liberdade conserva prezas numa gaiòla de verga, descambando assim o bom filózofo num antipatico carcereiro de canarios.

São estas as figuras que ão de aguentar sobre os ômbros a responsabilidade dum simbolo sagrado, que ão de cantar vitoriozas o ino á vida triunfante, á vida fecunda, á verdade unica e glorioza.

Mas deixemos isto para depois e vejamos agora os outros, os da Montanha, os filhos da Mentira, nebulozos e sombrios, os tristes infecundos prezos da luxuria ardente, que nos á--de entoar com as vozes roucas as estrófes trájicas do Mors-Amor, o cantico épico do Desejo estéril e aniquiladôr.

Flaubert, num traço rapido de jénio dános sobre o mesmo motivo uma água-forte formidavel: uma caveira coroada de rozas.

S Pinto nem uma lijeira emoção de terrôr, de piedade ou de assombro consegue comunicar aos nervos do leitôr, com as suas mal dezenhadas figuras de condenádos, nem grandiozas, nem terriveis, tão banais e falsas como as outras; impotente ante a dificuldade enorme de nol-as pintar naturais, êle não soube salva-las, tocando-as dum pouco de romantismo que seria fácilmente desculpavel nas pájinas dum principiante.

Alda, a inteléctuál instruidissima, filha espirituál d'Anunzio e Bourjet, livre pensadôra, a aguia sinistra das Montanhas batendo as ázas poderozas entre as mil tempestades da Paixão e do Sonho, é coitada, uma réles serigaita que da sua intelijencia, da sua instrução, da sua alta sensibilidade de artista nos dá prova d'arromba, perguntando com uma pelintra curiozidade ao viajante Fernando quando êste fála em Roma—se lá viu o Papa.—Isto parece troça, palavra d'ônra.

Sobre a Italia a madama não pergunta mais nada, mais nada preciza de saber.

Para ésta destrambellada sonhadôra da Belêza, toda a paizájem, arquitétura escultura, teátro, pintura, muzica dêsse maravilhôzo e fecundo país de sábios e de artistas se rezume nisto—o Papa.

Salvo o respeito devido a uma senhôra a tal D. Alda é provadamente e irrecuzavelmente uma burra e de saias, a espécie de bêstas mais perigozas de que tenho conhecimento.

Sobre tudo o mais, justiça lhe seja feita, D. Alda Damazo aguenta com bravura, sem fraquejar um instante o pezadissimo encago de se conservar impiedozamente estupida não cedendo um passo, sequer, ao seu leal amante que, com apreciável coráj-m lhe disputa o campeonato gloriozo do disparate.

A', o amante, o tenebrozo e fatal amante de D. Alda, é bem digno déla; tuberculozo por compleição e mestre-escola por amôr, seria realmente um simbolo feliz reprezentativo da mizéria inteléctual e fizica do professorádo de instrução primaria em Portugal e uma boa piada aos govêrnos dêste paiz que tão mal remunerão êsses pobres martires das primeiras lêtras.

Mas, creio, não é esta a intenção do autôr e o romantico tizico reduz-se afinal a um bandalhote safádo e pelintrão que entra em scena com o fim de implorár ao marido da amazia a cartita d'empenho para voltar ao sanatorio donde foi expulso por insuscétivel de cura.

Eis frente a frente os dois amantes no finál do primero áto.

Eles tinhão-se apaixonado lá na serra; o seu amôr tinha nascido entre a aridez das rochas sob as petálas da néve incessante; as suas cabêças em fébre tinhão-se debruçado sobre os mesmos abismos, os seus olhos tinhão juntos seguido no mesmo sonho o vôo formidavel das mesmas aguias. Ambos desgraçados, tinhão se compreendido e assim, amárão se perdidamente. Mas o pai déla desmancha lhes o idilio, não consentindo o cazamento, e na qualidade de diretor do Sanarorio de tuberculozos expulsa o pobre diabo que êle sabe incuravel tirando-lhe assim ao mesmo tempo a esperança de saude e a esperança do amôr.

D. Alda protesta e jura aceitar o primeiro marido que apareça para se libertar da tutéla paterna e poder depois amar mais livremente; assim ela conconségue idiótamente arranjar a maneira mais indecente e mais complicada de realizar o seu grande sonho—adiante—êle vae ensinar meninos na leziria para estar proximo déla, que depois de cazada lhe entrega o corpo como já lhe entregára a propria alma.

Juntando os Souza Pinto dá nos uma scena sem vigor, e a fráze baça e retórica não resalta com o forte relêvo que dá a paixão; sobre o seu imenso amôr êste pretenso cazal de loucos lucidos nada nos diz de intenso ou grandiozo; de forma que, quando o amante abre uma janéla a mostrar a montanha sujéstionadôra, o leitôr não liga a importancia devida ao simbolo, ergnido frouxamente nos braços dum banal numa banalissima frazeolojica de carta de namôro, e não se percebe o terrôr déssa mulher que só se tem mostrado imbecil e, por consequencia, incapás de obedecer a influencias de coizas que não compreende, quando éla tapa os olhos no receio de se perder para sempre, sob o poder ipnotizador da serra altissima, erguendo até ao ceu os seus ombros de pedra e a sua larga sombra imensa e aniquiladôra.

(Continua) **Carlos Amaro.**

Foi nomeádo apontador de 2.ª classe das obras públicas dêste distrito, o sr. José de Moraes Faria de Carvalho, que veio transferido das obras públicas de Bragança.

O sr. João Ferreira de Queiroz, páraco em Semide, comunicou á policia, que lhe desapareceu uma carteira com alguns documentos e mais de 40$000 réis, ignorando se a perdeu ou lh'a furtáram.

Rudimentos de agricultura

POR

ANTONIO X. PEREIRA COUTINHO

Livro aprovado no ultimo concurso pela Direção geral d'instrução publica

Preço pelo correio, 280 réis

A' venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar, e na casa editora LIVRARIA AILLAUD, rua do Ouro, 242-1.º—Lisboa.

TEÁTRO LISBONENSE

Pela segunda vez, ôntem, fôrão á scena os *Sinos de Corneville*.

Não podem os artistas desta companhia, ainda que queirão, fazer alguma coiza de jeito porque as arruaças na plateia tómão dia a dia maiores proporções, de modo, como já aqui dissémos, a interromper o trabalho scénico.

O espetáculo d'ontem não foi no palco do teátro foi na plateia.

Pediu-se a intervenção da policia para pôr fóra os arruaceiros; mas esta nada consegue e a cada admoestação dos guardas as arruaças redobrávão de furia.

O sr. comissário de policia deve atender a que a emprêsa do teátro se prejudica seriamente com as arruaças, pois que daqui a dois dias não pode ali ir ninguem passar um bocado de noite socegadamente. Devia, desde que um piquete de guardas é nomeado para fazer serviço no teátro, mandar lhe cozer as aljibeiras das fardas para ver se se acostumão a fazer o serviço que lhes cumpre, em vez de estarem com as mãos nos bolsos, indiferentes ás chufas dos discolos que ameação em breve tempo pôr tudo aquilo em dezordem. Ontem, pouco faltou.

A policia vai para ali gozar o espétáculo, ou vai fazer o serviço que lhe compete como mantenedora da ordem publica?

E muito especialmente desde que a emprêsa lhe paga!...

Para que se fez o regulamento dos teatros?!

Providencias, sr. comissário. A mantenção da ordem, em Coimbra, não é só reprimir vivas á republica, é mais alguma coisa.

TEIXEIRA DE PASCOAES

JESUS E PAN

Preço 400 réis.

Pedidos á livraria editora de José Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras 75—Porto.

O produto dêste livro reverterá a favor duma *Assistencia a creanças doentes* que se vae fundar em Amarante.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORÁRIO PROVIZÓRIO

DAS

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partida dos carros do largo das Ameias

Números dos comboios e destino	Horas da partida
8 (correio, para Lisboa .	12h,11m n.
15 » » Porto . .	3 , 3 m.
17 » » » .	5 ,46 »
18 » » » .	8 , 8 »
19 » » Porto . .	2 ,26 t.
22 » » Lisboa .	3 ,36 »
3 » » Porto . .	5 ,37 »
Rapido » Lisboa .	6 ,16 »
4 » » .	6 ,48 »
54 Rapido » Porto . .	8 ,43 n.

Tabéla de preços

Largo das Ameias ou Casa do Sal á Rua do Infante D. Augusto—50 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro á Rua do Infante D. Augusto—40 réis.

Largo das Ameias, Cáza do Sal ou Rua do Infante D. Agusto ao Mercado—30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Largo de D. Luís—30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Mercado—20 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro ao Largo das Ameias ou Mercado—50 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro á Rua do Infante D. Augusto—80 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro á Cáza do Sal—20 réis.

A assinatura para os bilhetes pessoaes está aberta pelos preços anuais de 12$000 réis, e 9$000 réis para os menores de 14 annos e creados, sendo estes ultimos de logares na platoforma dos carros.

ANUNCIOS

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primária e instrução secundária (curso dos liceus e curso comercial).

Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviam-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao diretor.

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio—Coimbra

Orçamentos gratis

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório—Largo da Sé Velha.

Preços módicos

O amigo do povo de Coimbra

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietário da **Padaria Popular,** Largo da Freiria, n.os 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado aceio na manipulação.

Além disso o seu proprietário com atividade e zêlo envida os meihores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoádos do país, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em igiéne e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o anunciante compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos freguêzes.

Grade de Vinhatico

Vende-se uma com 5m de comprimento e 0,m80 de altura.

Para esclarecimentos Pharmacia Assis—Praça do Comércio.

CAZA NA SOFIA

Arrenda-se o 1.º andar da caza na rua da Sofia n.º 56. Tem nove divizões, pateo e canalizões de agua e gás.

Para tratar rua da Moeda n.º 107 todos os dias das 4 ás 5 óras da tarde.

Barbeiro

Preciza-se de um. Na tipografia dêste jornal se dis.

Tipografos

Precisam-se dois com abilitações e expeditos, que dêem boas referencias sobre a sua conduta.

Dirijir a Pimentel de Matos—Celorico da Beira.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

LOJA ESPANHOLA

Proprietário **José Teixeira**

191, Rua Ferreira Borges, 193

Acaba de chegar a esta casa um grande sortido de sedas para vestidos pretos e de côres.

Mantilhas de seda, em diferentes gostos; lenços de seda, dos mais modernos; grande sortido em gravatas de seda ultima novidade de Paris; grande sortido de bordados suissos; Meias de seda, fio d'Escocia e algodão; piugas pretas e de riscas, para ómem e criança; espartilhos de todas as qualidades; grande sortido de rendas valencianas, tule, de seda e de linho; suspensórios para ómem e criança; cortinados e bambinélas das mais modernas em diferentes gostos; saias e camisas; bordados para senhoras; lenços e écharpes de malha; fitas de setim e enfeites para vestidos e outros mais artigos.

O proprietário désta casa previne as ex.mas damas e o povo conimbricense que ésta casa não traz nenhuns vendedores pelas ruas.

Quem quizer compar bom e barato venha á *Loja Espanhola*.

CASA MEMORIA

DE

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Luz—103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura—*Memoria*. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as póde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a promto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francêses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao pnblico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

Modista de chapeus

Com um esplendido sortimento de chapeus para senhoras e crianças, no que á de maior novidade, chegou a esta cidade e instalou se na sua casa rua Ferreira Borges, n.º 185, 1.º, a acreditada modista de Lisboa que na estação de verão esteve em casa do sr. Augusto Palhinha.

Convida por isso as suas ex.mas freguezas a visitarem o seu atelier onde encontraram bonitos modelos a preços modicos.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Ano	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, ano	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco—Lisboa, 10$000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante—100 vellas por bico

GASTO:—5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

LISBOA

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Phonographos* **Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colécção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos—Coimbra.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, ex-empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilisando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, pória para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçálvez, rua da Moéda, Coimbra.

FRIO

Evita se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — *Coimbra*

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — Rua Ferreira Borges — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finêsa de vistar este estabelecimento.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a mindo

Tabela de preços de venda a mindo (1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa di		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA..	550	120	660	85	900
» CORAL....	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1$050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fátura ao comprador.*

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *sourées*, em grande e bonita variedade que difícil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como cristalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mésa*, *Castelos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Courraça de Lisboa, 32.

Modista de Lisboa

CAROLINA VASCONCELOS

Terreiro de Santo Antonio, 2-1.º

Executa pelos ultimos figurinos, vestidos, capas, cazacos, fatos para creanças, etc. Prova á francêza.

IJIÈNE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.
A' venda na caza

Ladeira & Filho

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno:— ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo:— ***Em differentes especies de dermatoses.***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Oficina tipográfica
12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 873 | COIMBRA — Domingo, 31 de Janeiro de 1904 | 9.º ANO

A REVOLUÇÃO DE 31 DE JANEIRO

... Glorioza, sublime manhã, a de 31 de Janeiro de 1891, a cidade do Porto bruscamente despertou á demonstração magnifica de que todo o dezanimo éra prematuro e de que quaesquer vaticinios da irremediavel desgraça nacional absurdos e falsos se demonstrávão. A guarnição do Porto, de armas ao ombro e aos sons do ino consagrado pela alma popular, vinha tranquila e confiante, na consciencia de bem merecer da patria e da istória, saudando a Républica portugueza e deixando assim entrevêr o luminozo futuro, orizonte divino, tão depressa escondido pelas barbaras fumarádas das carabinas fratricidas.

Todos os veus se rasgárão; um santo entuziásmo desbordou em todas as almas; uma alegria vertijinoza incendiou todos os ólhos, e, pelas ruas, das janélas das cazas rompeu um grito estridulozo, formidável, vibrando a lagrimas, retinindo de esperanças, junjindo todos os rithmos e todos os timbres os das mulheres, os dos velhos, os das creanças, augusto e temerozo, minás e meigo, como o rujido dum leão familiar, como o ribombo duma tempestade fecundante, como o pavorozo e inefável marulho dum oceano bramidor e paternal: — **VIVA O EXERCITO! VIVA A RÉPUBLICA!**

(*Do Manifesto dos Emigrados Portuguêses.*)

1891-1904

Palavras de dezalento, palavras de dor, não as sofre esta ora que é de vida e luta. A recordação desse grande protesto contra a monarquia, tão calorozamente perfilhado pela alma nacional, não deve perturbar-nos como a lembrança triste dum fatal sucesso.

O dobar dos anos trouxe ás calumniozas imputações, lançadas sobre os intuitos generozos dos revolucionarios pelo cortezanesco abjeção dos aúlicos espavoridos, o mais completo desmentido.

Foi grande, oportuna e justa essa revolução. Para ser completa e ter a solidariedade geral, incluida a adesão contricta dos que mais torpemente a infamaram, só lhe faltou triunfar.

Sem a covardia de uns e a negra traição de outros, a Republica viveria oje em Portugal; e em vez das adulações baixas ao trono em que a inconsciencia sertaneja se dispendeu, incitada pelos mandões dos burgos, teriam vindo então ao novo rejimen e aos seus bravos implantadores aclamações festivas e quentes, de envolta com fogozas acuzações á monarquia extinta...

Volvidos tempos breves sobre o insucesso, a infamia não ouzava já afrontar a lús da verdade, insuspeitamente confessada e reconhecida pelos mais sãos inimigos dos pelejadores de janeiro.

Essa Revolução apareceu então em toda a sua gloria. Compreendeu-se quanto avia nela de lojica e de oportunidade.

E a alma nacional, que o *ultimatum* britanico abalára num doloroso estremecimento, aclamou-a ainda depois da sua derrota, dando aos vencidos toda uma larga compensação de jeneroza piedade.

Como nascera essa Revolução? Todos o sabem: procedia das desgraças da Patria, que um último e mais violento insulto viera coroar, inflamando todas as almas no mais santo e ardente protesto que já resoou neste país de épicas luctas. A sua lojica e a sua oportunidade derivavam, pois, poderozamente, das circunstancias nacionaes, cuja gravidade vestia as proporções de um iminente e grande perigo.

Conjurar esse perigo, pela eliminação das cauzas que o aviam formado, tal foi o patriotico empenho dos revolucionarios de janeiro, tal a razão dessa tentativa que começaram de realizar saudados com aclamações frementes, aquecidas em todas as almas, vibrando em todos os labios, como uma grande e rubra canção de guerra...

Más nem por serem vencidos, se obscureceu ou apertou a larguêza jeneroza dos seus intuitos: nem deixaram de sêr eroes, nem a sua gloria de fulgurar com um resplendor de apoteóse.

Vencidos, triunfaram amplamente pela grandêza que avultava nos seus desígnios: mortos, vivem ainda na adoração comovida de todos nós, os que andamos a batalhar pelo mesmo ideal a que êles deram a sua vida, num eroico sacrificio.

Não os choremos; recordemos o seu exemplo, recordando o nosso dever.

*

Oje, distanciados já bastante dessa memoravel jornada, a sua razão de ser avulta ainda mais dominadoramente, chamando todos os espiritos á convicção forte de que é precizo recomeçar, sem delongas e sem esmorecimentos, a obra que nessa glorioza manhã tão imprevistamente dezabou...

Aos altos poderes clamaram os seus proprios partidarios, após o malogro da arremetida que estivera a finalizar-lhes o reinado faustozo e imoral, que era precizo inaugurar na administração pública praticas novas e onestas, a fim de parar os descontentamentos sempre crescentes e desviar os perigos cada vez maiores.

Era a Revolução justificada pelos seus proprios inimigos, no depoimento claro e formidavel de tantos velhos erros e crimes cometidos.

E o país continúa, como então, partilhado na luta desesperada de clientelas vorazes. O sorvedouro largo onde vão despejar-se os últimos recursos da nação, cresceu, alargou-se em incomportaveis exijencias. Em cima, nem moralidade, nem decoro, nem patriotismo: cortezãos, perdularios, corrutos — todas uma raça vil de ignobeis garanhões, disputando-se os fretes do Supremo Poder.

A situação, enfim, agravou-se. As razões dum protesto similar do de 91 multiplicaram-se e mais precizamente se definiram.

*

A omenajem que a todos nós, republicanos, cumpre prestar aos vencidos de janeiro, é, pois, recomeçar-lhes a tarefa com tanto ardor delineada e com tamanho entuziasmo principiada a executar-se.

Só assim poderemos invocar a sua memoria, sem remorsos, de cabeça erguida, sentindo-nos mais proximos da sua gloria e mais dignos da nossa grande causa.

Que todos assim o compreendão, e para selar um definitivo pacto de união, rezoluto, forte, grande e belo como o do Convencional, que todos invoquem as desgraças da Patria com o mesmo amor e a mesma fé com que os vencidos de janeiro as invocaram, lançando-se para a salvar nessa luta cheia de eroismo e de nobreza.

A óra é de vida e de luta. A póstos, todos, para o combate, animados do mesmo entuziasmo antigo, ligados todos por um mesmo alto designio.

Republicanos! a nossa omenajem aos lutadores de janeiro só pode ser bem digna deles no dia em que pudermos cobrir o monumento que guarda as suas cinzas com a bandeira já vitorioza da Republica.

Unamo-nos!

Pela Patria!

Pela Republica!

Á mocidade das escolas

Por terra a tunica em pedaços,
Agonisando a patria está.
Ó Mocidade, oiço os teus passos!...
Beija-a na fronte, ergue-a nos braços,
Não morrerá!

Com sete lanças os traidores
A trespassaram, vêde lá...
Ó Mocidade! unge-lhe as dôres,
Beija-a nas mãos, cobre-a de flores,
Não morrerá!

Turba de escravos libertina,
Nem ouve os gritos que ella dá...
Pega na espada, arma a clavina,
Não morrerá!

Já desfalece, já descóra
Já balbucia... é morta já...
Não! Mocidade, sem demora!
Dá-lhe o teu sangue, ebrio d'aurora;
Não morrerá!

Rasga o teu peito sem cautela
Dá-lhe o teu sangue todo, vá!
Ó Mocidade eróica e béla
Morre a cantar!... Morre... porque éla
Reviverá!

1891.

Guerra Junqueiro.

O REJIMEN

Eis aí sumariados os beneficios das prezentes instituiçõis. O govêrno reprezentativo, sofismado, iludido ou suspenso claramente pela ditadura, quando aprás á prerogativa régia desprender-se dos escrupulos constitucionais. Na administração as praxes mais viciozas e desmoralizadôras.

Na economia pública, os afrontozos monopolios e os insolentes sindicatos. Nas finanças, a dissipação impenitente dos dinheiros da nação, os impostos opressivos, os emprestimos interminaveis, os juros absorvendo a maxima parte dos reditos nacionaes, e os banqueiros insaciaveis e sempre mimozos dos govêrnos, celebrando a sumptuoza bacanal dos seus triunfos em redor das pobrissimas arcas do tezouro. Na politica internacional a submissão absoluta a todas as intimações da Inglaterra, a cedencia dos nossos mais preciozos territorios, os desacatos cometidos impunemente contra a onra da nossa bandeira.

.....

Poderá, deverá um pôvo que preze os seus foros civicos, a sua onra, a sua autonomia, que se empenhe vivamente na sua progressiva civilização, no desenvolvimento dos seus recursos economicos, na defêza e aproveitamento das suas colonias, resignar-se passivamente com o estoicismo da indiferença absoluta, e assistir impassivel á afrontoza decadencia da sua forte nacionalidade? Não será o momento oportuno de invocar toda a sua energia, de atentar nos seus proprios direitos e interesses mais sagrados, de tomar a si a direcção dos negocios, de que pende a sua existencia, como pôvo independente e respeitado? Deixará que uma a uma lhe arrebatem as suas possessões ultramarinas, em

nome do principio da expropriação por utilidade universal, e, por uma sequencia necessaria, que venham algum dia a sequestrar a sua mesma nacionalidade, como o pôvo sem vigôr, nem capacidade para a si mesmo se rejêr com independencia e soberania?

Quando uma instituição está em inconciliavel desacordo com as ideias, as aspirações, os costumes dum pôvo, é porque tem chegado á sua caducidade e é forçôso e inadiavel substitui la.

Não é a tradição que vence a nova ideia, não é o passado que tem a incendear no seu despotismo irracional o futuro de um pais. Um rejimen que não pode assegurar pacificamente a um pais a plena satisfação das suas necessidades e a justa reparação dos seus agravos, tem na sua propria essencia a raiz da sua impopularidade e a cauza imminente da sua inevitavel destruição.

1890.

Latino Coelho.

O 31 de Janeiro

Para o meu espirito de libertario a data de 31 de janeiro não desmerece por ser uma tentativa de reparação patriotica. Pelo contrario. Impõe-se-me porque como todo o movimento revolucionario, foi um movimento natural e logicamente progressivo.

Não esitaria mesmo em dar-lhe todo o meu entusiasmo e todo o meu esforço, porque os entusiasmos e os esforços aplicados na agitação da revolta produzem e frutificam, ainda que as revoltas se malogrem.

A Republica que saíse da insurreição de janeiro, como a que sairá da insurreição d'amanhã corresponderia a uma imperiosa exigencia evolutiva, e estava dentro do inevitavel das transições politicas.

Mas afóra estas considerações de logica doutrinaria, o 31 de janeiro é a data mais béla que se inscreve na istória da democracia portuguêsa, porque representa o mais alto sacrificio que em Portugal se tem feito por ideias.

Néssa manhã, cujo clarão foi uma esperança para tantos oprimidos, a ideia republicana abriu o seu martirologio onde se registam a dedicação, o desinteresse, o esforço, o fervor, de muita alma apaixonada e de muito batalhador aniquilado.

A minha cabeça curva-se de sentimento ante as vitimas cujo sangue se escoou nas ruas do Porto, mas a esperança que viveu dentro dos seus peitos, vive dentro do meu e dos ómens sinceros da minha geração, tão viva e tão intensa, e do sangue derramado surge poderosamente a inspirar-nos e a estimular-nos o exemplo vivificante do seu sacrificio!

João Frollo.

RECORDANDO

Ao lembrar aquéla sangrenta manhã resoa ainda aos meus ouvidos o clamôr vibrante dos valentes que, numa óra generosa vieram, talvês ingenuamente, mas eroicamente sinceros, gritar com audacia, no palacio dos desertados, um brado de justiça.

Sinto ainda aquêle clamôr, porque vi centenas de consciencias tranquilas, avançar serenamente para a morte como quem caminha para a vitória; vi, numa esperança de triumfo, muitos corações sonhadores abandonar afetos queridos; ouvi toda aquéla brava multidão entoar, de sorriso nos labios, a alegre canção dos grandes momentos redemtores.

Toda esta santa abnegação, este sacrifício encantador correu sangrentamente pelas pedras das calçadas.

Eu vos bemdigo, meus irmãos, vós tivestes, pelo menos, a ousadia da iniciativa. Que o vosso sangue frutifique e produza novas energias e fortes crenças que tragam o triumfo da revolução.

E' esta a logica inflexivel das cousas e das ideias.

.....

Vós burguezes pacatos, vós politicos rotineiros que só tendes sentimentos fiticios não compreendeis, não sentis a grandêsa dêstes fatos; só tendes dentro de vós a grande sêde do mundo que vos não deixa ouvir os nossos anatemas. Descançae que, quando a solidariedade dos oprimidos deixar de ser uma palavra vã, a vossa grandêsa deixará de ser inexpugnavel e acordarás então ao nosso grande grito de justiça.

Carlos de Mendonça.

PALAVRAS DUM CRENTE

Bemdito seja o que a lutar morreu,
Cantando sempre uma canção d'amor,
D'olhos fitos no rutilo esplendor
Da lejião dos astros, pelo ceu...

Bemdito seja aquêle que sofreu,
Intemerato e firme lutador,
A maior magua, a mais acerba dor,
Pela Verdade e o Bem que compreendeu

Aquêles que morreram a dizer
Palavras d'esperança, hão de viver.
No coração dos bons e sonhadores.

Foram vencidos oje, muito embora,
Já vem nascendo a luminosa aurora,
A cuja lús serão os vencedores.

Antonio Gomes da Silva.

Cartas outorgadas

O regimen politico das Cartas constitucionaes, fundado no amalgama irracional da soberania do direito divino com a soberania da nação, só podia nascer e sustentar se pelo sophisma de uma transigencia temporaria entre o Absolutismo e a Revolução. Foi por esta transigencia que se preverteu a obra gloriosa do fim do seculo XVIII, e que o seculo XIX se esgotou na instabilidade politica, sem ter ainda resolvido praticamente o problema social. Os povos fiaram se nesta obra de ideologos; porem, a pratica de mais de meio seculo descobriu que esse acordo fôra falsificado pelo absolutismo, que encarregado de executar o facto, encobertou a ditadura monarquica com o parlamentarismo e com os ministerios de resistencia.

Este regimen das cartas outorgadas, que mal se admitiria como transição, empregou todos os meios, capciosos ou violentos, para conservar-se como definitivo, taes como as intervenções armadas do extrangeiro, conseguindo embaraçar todos os progressos e debilitar a nação pela ruina economica, pela degradação dos carateres individuaes, até ao ludibrio da sua autonomia.

O absolutismo implicito na Carta outorgada, está desmascarado, e pelo abuso das ditaduras ministeriaes, as mais absurdas, é incompativel com a nação; a revolução tem constantemente disciplinado as suas aspirações em opiniões convitas, legitimas e cientificas, como as sintetiza hoje a democracia moderna.

Tal é a razão de ser do Partido Republicano em Portugal e a sua solidariedade internacional com a democracia dos povos latinos.

(Do manifesto do Partido Republicano Portugues, 1891.)

Monarquia e republica

São incompativeis a democracia e a monarquia, e são-no fundamentalmente, radicalmente.

E' certo que póde dar-se na istória o caso excecional da Inglaterra. Mas é porque em Inglaterra, não á Bourbons; mas é porque a Inglaterra fês a sua grande revolução de 1640; mas é que em Inglaterra existe de facto, se não de direito, uma Republica. E' impossivel a conciliação dêstes dois principios antiteticos: monarquia e democracia. Um tem por base a *erança*, o outro a *eleição* e a soberania nacional: um é o poder anterior e superior á vontade do povo, o outro é a vontade do povo, feita carne; um é o passado com todo o seu peso morto; o outro é o presente e é o futuro; um é Maximiliano em Querétaro, o outro é, Washington no Capitolio; um é a Suissa, é a França, é a America livre e independente, o outro é a Russia, é a Turquia, é a China, é Marrocos e o Dahomé; um é o progresso que avança, o outro é a reação que tenta resistir; um é em Espanha, a Inquisição, o outro é, na França, a Declaração dos direitos do Ómem; um resume-se no tratado de Paris, o outro na emancipação dum mundo; um é o governo dos menos aptos e dos privilegiados, o outro é o governo dos melhores; um é o direito divino dos reis, ainda que atenuado pelo tempo; o outro é o unico sistema compativel com a dignidade umana.

Nicolas Salmeron.

No tumulo de José Falcão

Os republicanos de Coimbra vão ôje espalhar flores sobre o tumulo de José Falcão. Não é uma comemoração lutuosa para abater almas, é, deve ser uma romagem para retemperar energias e acender entusiasmos.

A memoria de José Falcão, — o ómem extraordinario que soube erguer-se acima de todos os desalentos e incarnar no seu corpo fransino e doente precisamente quando todos desertavamos atemorizados e vencidos, a alma sempre moça e forte dum eroe — convem que a todo o momento a recordêmos não já para o chorar, mas para nos impormos á obrigação sagrada de a onrar e enaltecer.

Junto do seu tumulo, pois, á que invocar toda a avassaladora grandeza da sua extraordinaria personalidade, para que a nossa crença se radique mais e mais, pela certeza de que ómens assim raramente grandes só por um ideal egualmente grande podiam viver e lutar: á que reacender todo o imenso clarão da sua fé, que tão largo e fundo ilumi nará e aquecerá as almas que á volta dêle se juntaram para que dêsse clarão ao meros um breve reflexo n s toque e revigore, e engrandeça: á que recordar, nos seus grandes traços luminosos, a obra imensa e fecundissima a cuja modelação êle se votára, fel ril e ten z, num desperdicio gigantesco de energias que depressa avia de o postar, para que compreendamos que a melhor omenagem, prestar á sua iluminada memoria será reconstruir e completar essa obra que a morte paralizou, e de que o tempo, com as suas brutaes inclemencias, derruiu os poderosos alicerces.

Realiza se essa singela omenagem dos republicanos de Coimbra no dia comemorativo da mais gloriosa data inscrita nos fastos do republicanismo português. E é de oportunidade flagrantissima juntar á invocação da sua jornada eroica o nome purissimo de José Falcão, pelo motivo alto déssa exemplar coragem civica nessa critica óra revelada.

Quando todos se recolhiam, timoratos, vencidos, pesarosos, pavidos de covardia, tremulos de desalento, com a visão dum cataclismo final deante dos olhos, êle compreendeu e afirmou na sua prodigiosa e frutificante obra de organisação que em frente duma derrota os verdadeiros ómens, os verdadeiros crentes só tem uma solução: — recomeçar.

Assim pensou, assim procedeu. A fé civica transfigurou o, multiplicou-lhe as forças minguadas: o pensador austero e recolhido transformou-se no propagandista entusiasta, conciliador, cativantissimo, que por toda a parte deixava a marca relevante dos seus esforços vingados: o santo fez se guerrilheiro, lutou, viveu intensamente e foi essa vida de permanente agitação que o consumiu, quando já a sua obra se alargava vitoriosa, e uma nova, opulenta seara de combatentes aflorava para a deciziva e vingadora campanha.

Que o seu exemplo grandioso de energia e de crença nos anime, e torne onestos e fortes nos lance de novo na luta abrazadora e compensante.

E' este o proposito que todos os republicanos devem trazer de junto do tumulo de José Falcão—ao recordar a sua extraordinaria figura e a sua obra extraordinaria.

PROPOSTAS DA FAZENDA

Manifestação em Coimbra

Jeneraliza-se o protesto contra as propostas da fazenda. No Porto e Lisboa o comercio afirmou já dispozições enerjicas de opozição ao plano fazendario, moldado nas velhas praticas rotineiras que a um continuo agravamento se dirijem.

E' intoleravel a exijencia de novos sacrificios, que lonje de se tornarem reprodutivos de qualquer utilidade só servirão para prolongar a bambochata do poder, e assim o vai compreendendo o país, que se dispõe com enerjia á defeza da sua fazenda já tão defraudada.

Uma grande comissão de membros do Centro Comercial do Porto foi a Lisboa aprezentar uma reprezentação contra as propostas fazendarias, recebendo durante a viajem a adezão do comercio de varias localidades

O comércio de Coimbra acorreu, com larga maioria, á Estação Velha, a saudar os comissionados do Porto, afirmando a sua adesão completa ao protesto intentado.

Trocaram-se saudações calorosas, erguendo-se vivas ao comércio, á patria, etc., etc., que tiveram vibrante correspondencia.

Dr. Bernardino Machado

Foi imponente e altamente significativa a recéção feita em Lisboa ao sr. dr. Bernardino Machado.

Porque nos não sobeje tempo e espaço, limitamo nos transcrição do seguinte informação telegrafica do diario portuense *O Primeiro de Janeiro*.

Chegou o sr. conselheiro Bernardino Machado, sendo esperado na «gare» do Rocio e nas imediações por cêrca de tres mil pessoas. Houve muitos vivas e palmas. O recem chegado foi para a «Avenida Palace» e veiu á janéla agradecer a manifestação popular. Repetirão-se vivas, dispersando depois a multidão em boa ordem.

O sr. major Dias dirijiu o serviço da policia que se portou bem.

A manifestação foi muito mais imponente do que a feita ao sr. conselheiro João Franco.

Na inauguração da 1.ª filial da Liga de propaganda contra o tabaco e alcoolismo

Entre a verdade e o êrro, — o bem e o mal — á quasi sempre uma distancia minima; o que fica lonje e muito lonje é o crime e o arrependimento.

A' ómens que adormecem virtuozos e acordam facinoras; o que é rarissimo é achar-se um facinora, ôje com tôdas as perversidades no coração, e amanhã já em lagrimas, dispôsto a caminhar ao sacrificio, em nome do Bem e da Verdade.

Eu creio que isto é absolutamente certo. Di lo a experiencia de cada um de nós. E é porque tôdos nisto acham verdade, que se fundou nesta cidade, uma liga de propagonda, tendente a purificar os costumes e conservar os caracteres.

O que queremos nós, fundando-a? Simplesmente isto: abrir distancia entre a verdade e o êrro, e aproximar esses dois fatôres, tão distantes sempre: o crime do arrependimento.

E como se fará êsse milagre? Simplesmente tambem? Á! não: aqui temos de nos armar até aos dentes, temos de saltar muros e levantar barricadas. Não se brinca com os maus costumes: é precizo leva los á má cara — por ameaças, podendo ser, aos empurrões se fôr precizo.

A' uns versos que dizem:

«Prostra-se o croe, mas não se prostra o crente
Vence se o universo, nunca uma paixão!»

E' isto: tenacidade em tudo o que desce ao coração e ali encontra um logar vago para o ajitar e comovêr. E todavia quem á de dizêr que isto é assim? Se a experiencia o não dissesse eu tambem não acreditaria.

A's vêzes as pequênas coisas é que nos subjugam: os sêres pequênos são os que nos movem maior guerra.

Depôis sômos assim: rezistimos a uma tempestade e caimos numa teia de aranha!

Assim por exemplo: sômos capazes de arrostar com o desprêzo de tôdos, a opozição de tôdos, e sucumbimos perante o bocado de metal que canta no bôlso do vizinho.

Mudamos o curso a um mar? pois sim, mas que vale se em seguida sômos dominados por um pouco de tabaco que arde na ponta de um cachimbo!

Mas que poderemos nós fazêr para obstar a isso? Imenso — tudo. Está nas nossas mãos o futuro da umanidade. Podemos talha la a nosso bel-prazêr. Como? Por intermedio de nossos filhos. Estamos em plêno dia, mas em marcha para o desconhecido.

«C'est ici le combats des jours e des nouits!»

E' aqui a luta entre a escuridão e a luz radiante, entre a iniquidade de ôje e a justiça de ámanhã.

Podêmos, por isso, vencêr á discrição. Só resta começar — abrir caminho.

Mas vêde lá bem — é precizo vir comnôsco; aliás não tendes coração, aliás não sois dignos do solo que pizais nem da lus que vos banha.

A linguajem de tôdos os povos deu-vos um nome: mizeraveis!

Porque aquêle que voluntariamente envenena um coração ou desvia um espirito do caminho do Bem, é um amaldiçoado — um assassino.

Isto é simples, isto é claro, meus senhôres.

Coimbra, janeiro de 1904.

Tomás da Fonseca.

No 4.º Aniversario da Escola Gratuita 31 de Janeiro

O ESTUDO

ÁS CRIANÇAS

O Estudo é flôr luminoza
Cheia de graça e de encantos,
Tem primôres tantos, tantos,
Que nem os sonhou Jezus!
Tem não sei que poder mago
Com que imortaliza um nome,
E dá pão a quem tem fome,
Agazalha os pobres nus.

Mas, a par de atrações mil,
A par de dôces carinhos,
Tambem êle tem espinhos
Agudos como um punhal!
Ah! mas—parece impossivel!—
Esses espinhos de amôres
Não são como os doutras flôres,
Nunca êles fizérão mal.

E, se acazo tomba a flôr,
Desfeita e sem côr, no chão,
Pela furia do tufão,
Não assim a flôr — Estudo!
Éla é forte e tem vigôres,
Como outra qualquer não tem,
Pois quando a tormenta vem,
Caem flôres, morre tudo.

Só éla qual um eróe,
Rezoluto no seu pôsto,
Erguendo altivo o seu rôsto,
Com um olhar arrojado!
—Por isso, vós, meus meninos,
Quais alégres maripozas
Que sugam o mel ás rozas,
Bebei-lhe o nectar doirado!

Janeiro, 1904.

Mariano Gracias.

O MONUMENTO A EÇA DE QUEIROZ

I

Eça de Queiroz, é pozitivamente um morto intelis... Pouco resfriado ainda o seu corpo nervozo, passeárão no em Lisboa, no mais ridiculo e vergonhozo dos funerais; anos depois erguem-lhe um monumento incondigno, numa ceremonia idealmente imbecil.

E êsse artista probo que em vida foi temido como um elemento poderozo e destroçadôr, que com a sua proza vigorcza e linda, talhou os rasgões brilhantes das suas pajinas perfeitas, na péle dos seus patricios, nos vicios do seu país; êsse autôr de pêna dextra que sabia alfinetar um conselheiro, na sua precioza coléção de ridiculos, como quem espéta num cartão uma rara borboleta; que teve na vida essa ampla liberdade que se não ouza negar aos que se nota suprêmamente rijos, por êsse mesmo raciocinio que nos fás trepar a uma arvore para deixar mais livre o campo a um sêr qualquer que a jente sabe mais forte; foi êsse ómem, mirado á distancia, quando vivo, como um leão, que teve, depois de morto, a mesma sorte dum grande senhôr das selvas. Emquanto nêle a vía ajia, todos se encolhião de medrozos; mal que a pêna parou, a lejião intimidada, agora livre de sustos, surje a apropriar-se dêle, como um trofêu, como coiza sua—sempre Tartarin, voltando óvante do perigo inofensivo da caça a um leão já morto ou a uma péle empalhada.

Foi o que se deu e o que se vai dando. Eça, emquanto vivo, todos lhe fujião; morto todos lhe acódem solicitos como beatas á cata de reliquias. E êssa galeria de grotescos, a que êle deu a suprêma glória de eternamente viverem nos seus livros, como pensamentos bons num *keepsake* estimado, são êsses mesmos que mais pressurozos se móstrão em agora finjir que o adórão, numa ipócrizia de espavento. E' o elemento oficial, burocratico, publico de que Eça sempre riu, com o mais alto dos desdens. E' vêr nos *elencos* déssas fantochadas os nomes inscritos, lá estão todos que êle escarneceu, os Acácios, os Gouvarinhos, os Salcêdes, os Libaninhos, os Souzas Nettos. Só faltão os preferidos: a distinção de Fradique, o bom senso de Zé Fernandes.

E vem tudo isto a propozito da inauguração do monumento á sua memoria que, em Novembro ultimo, se lhe erijiu no largo do Quintéla, em Lisboa, numa exibição eterojénea de amizade e pedantismo de snobismo e respeito. Eu dezisto com pena de comentar largamente éssa manifestação que inaugurou o monumento a um artista elevado pela mão burocratica do sr. Intze Ribeiro, um cretino ignorante em tais assuntos, quando avia ali, na sua prezença, comovida e viuva a mão delicada da diléta espoza que só éla tinha o direito de desvendar ao publico êsse blóco branco que, mal ou bem, é um marco da glória que, vibrante e lejitima, irá erguendo sempre a mais altura, o nome dêsse ómem. E para êsse descerrar duma bandeira azul-branca que vingava para uma patria pequena a ônra dum artista imenso, para êsse convencional abrir dum pano, nenhuma figura se devia levantar, senão a da viuva de Eça que com a mão que lhe cerrou as palpebras lhe daria enternecida num jésto amorozo, adejante e branca, o primeiro raio da luz do olhar jerál. O sr. Intze a fazer aquêle ademan foi tão deslocado e inepto como um moço de esquina a quem mandas sem apertar um afogador de brilhantes num cólo de duquêsa.

Foi como um ipopótamo esfrangalhando um espelho. E Eça que se livrou em vida da Academia real... do silencio, não escapou na morte ao desgosto de preferirem um conselheiro mirrado á espoza e aos filhos. E a mão que referenda a papelada oficial, foi a mesma que se ergueu, numa ingratidão enluvada, para a grande sinfonia da apoteóze a Eça, para essa fagueira carícia do seu primeiro dia de estatua.

*

E passo agora a apreciar dezenvolvidamente o monumento e se a ser curto e re**umido mas** suspeito, prefiro ser enfadonho e longo é para que se me não imputem malquerenças e acintes ou propositos de má lingua, quando me limito a expôr sincera e fundadamente a minha opinião que estou convencido é tambem a de uma minoria que não gostou e se calou. Eu respeito muito como trabalhador o nome onesto do sr. Teixeira Lopes que realizou e assignou a obra, tambem não censuro a iniciativa aplaudivel dos seus amigos, *ex vencidos da vida* que lha mandárão fazer, mas não posso deixar de discordar dêsse carater oficial dado á manifestação, assim como não posso dizer todo o bem dezejavel do monumento, que só á pouco, tive o ensejo de vêr e largo ensejo foi esse que detidamente e frequentemente me permitiu analizar essa obra.

*

O monumento a Eça é uma obra inferior como concepção, mesquinha no traçado e apenas correta no relevo que, é claro, aplicado a um modelo mau, não pode ser uma obra d'arte. Isto, de uma obra apenas bem trabalhada, é vulgar e se abrilhantaria uma oficina de canteiro, não lustra um *atelier* d'artista. E eis o que é a obra do sr. Teixeira Lopes, uma béla peça de cantaria e um pessimo exemplar de escultura moderna. E escuzado será dizer as diferenças que duma a outra vão: canteirar e esculpir são coizas absolutamente diferentes. A enormes esculitores que seriam pessimos canteiros.

O que é um monumento? E' a tradução simbolica de uma ideia jeral: a objectivização plastica dum dado ómem, acontecimento ou obra. Ora para reprezentar palpavelmente, para construir materialmente essa ideia jeral *Eça de Queiroz* (que envolve a obra e o ómem) — não se podia ir buscar outro mais inapto que o sr. Teixeira Lopes, que é o mais falho dos concetores, o mais negativo dos ideoplasticos, que se tem afirmado unicamente um como que parnaziano na escultura, sem forças para conceber apenas abil para executar. O sr. Teixeira Lopes não passa, até ôje, dum esmerado santeiro ou dum apreciavel fazedor de jazigos; a sua qualidade primeira e indiscutivel é a mão d'obra, é um plastifice admiravel, um modelador perfeito, um canteiro jenial, mas por aí se fica.

E aqui não á censura, á apenas a delimitação da sua esféra d'arte. A sua arte sóbe até ao altar, aprás se nos cemiterios, mas nunca, até á data, se elevou ao verdadeiro dominio da escultura que, depois dos primorozos sarcofagos da Renascença, proibidos nos templos pelas impozições regulamentares, após a imensa fauna decorativa de igrejas e nichos, emancipada e com seu dominio proprio, abandonou, como tudo o que progride, o ambiente mesquinho e bento de catedrais e sés e passou para os muzeus mais arejados, para as exposições, para os palacios, galerias, edificios e para a praça publica. Oje um santeiro mesmo jenial não pode entrar na lejião sagrada da grande arte, porque gastando se em objetivar *fantasmas*, como diria Stirner, constitue se um reje artistico dentro déssa empedernida renegação á vida, á sciencia, á arte que é toda a relijião. E nas capélas mortuarias, nos repoizados cemiterios, não é tambem, óje em dia, o logar preferido dos sinceros operarios da arte superior.

Eu sei que o sr. Teixeira Lopes tem obras sem esses destinos, mas a *Viuva* é ainda uma estatua de cemiterio e o seu *Caim* é apenas uma reminiscencia do *Desterrado* de Soares do Reis O sr. Teixeira Lopes, sendo portanto um santeiro na essencia, um canteiro corretissimo na fórma, deve encontrar se mal a gosto, na arte dos monumentos. Por isso confia-loa o seu cinzel, dada a certeza de não poder sê-lo á sua imajinação, se foi um favôr d'amigo, foi um pessimo irrespeito a Eça de Queirós.

E o sr. Teixeira Lopes pondo ao serviço de um escritor novissimo a sua imajinativa acanhada de catolico, fês exatamente o que era de esperar: uma coiza irreprezentativa e muda, planeada num sensualismo de frade.

Manoel de Sousa Pinto.

Adéga regional

Estêve em Coimbra o sr. Batalha Reis que examinou os vinhos da Adéga, tanto os já existentes como os ultimamente adquiridos.

Pelo exame demorado concluiu sua ex.ª que os vinhos erão da melhor qualidade, sobretudo os brancos que são, na verdade, excecionaes.

Folgamos de poder dar os parabens aos diretores da Adega por nóta tão autorizada e opinião tão insuspeita.

MANIFESTO

O grupo — *Pró-Pás*, espalhou o seguinte manifesto:

AO POVO

Se á país em que mais fundamentalmente se deva odiar o militarismo é Portugal. Povo por natureza agricultor êle sofre a ação corroziva dêsse cancro que lhe rouba ao trabalho dos campos o braço dos mais fortes. Em luta com a peior das situações economicas, com uma divida monstruoza e as colonias quázi empenhádas á Inglaterra, êle que devia retemperar-se das suas dificuldades, numa vida séria e cuidada de trabalho, é nisso embaraçado cruelmente pelo Estado que lhe leva os filhos para a cazerna.

Estadistas pompozamente, mais retóricos do que bem intencionados, teem encarado sob varios aspétos o chamado nosso problema nacional. Todos conveem em que a maior garantia da riqueza publica á-de assentar sobre o fomento da agricultura. Mas a todos esqueceu que o primeiro passo para isso seria libertar os agricultores do tributo de sangue.

Como portuguêzes pois, mesmo que não sejâmos do ponto de vista muito restrito dos interesses do grupo que formâmos—somos contra o exército.

Subindo porém mais alto e olhando a Umanidade cortada pelas guerras, perturbada na sua evolução pelo predominio da força bruta, sômos ainda contra o militarismo, em nome do Bem da Liberdade e da Justiça.

Protestâmos assim a nossa adezão a todo o movimento libertador, anceando por um futuro em que todos os povos se tratem como irmãos, sem coação, subordinados apenas á Razão e ao Sentimento.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1904.

O Grupo «Pró Pás»

As adezões devem ser enviadas até ao dia 5 do corrente para as redações de *A Obra*, Lisboa, e do *Despertar*, Porto.

Teatro Lisbonense

Oje a representação da zarzuéla em 3 atos, *O testamento azul*.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORÁRIO PROVIZÓRIO

DAS

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partida dos carros do largo das Ameias

Números dos comboios e destino	Horas da partida
8 (correio para Lisboa .	12h,11m n.
15 » » Porto . .	3 , 3 m.
17 » » .	5 ,46 »
18 » » .	8 , 8 »
19 » » Porto . .	2 ,26 t.
22 » Lisboa .	3 ,36 »
3 » » Porto . .	5 ,37 »
Rapido » Lisboa .	6 ,16 »
4 » » .	6 ,48 »
54 Rapido » Porto . .	8 ,43 n.

Tabéla de preços

Largo das Ameias ou Casa do Sal á Rua do Infante D. Augusto — 50 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro á Rua do Infante D. Augusto — 40 réis.

Largo das Ameias, Cáza do Sal ou Rua do Infante D. Agusto ao Mercado — 30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Largo de D. Luís — 30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Mercado — 20 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro ao Largo das Ameias ou Mercado — 50 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro á Rua do Infante D. Augusto — 80 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro á Cáza do Sal — 20 réis.

A assinatura para os bilhetes pessoaes está aberta pelos preços anuais de 12$000 réis, e 9$000 réis para os menores de 14 annos e creados, sendo estes ultimos de logares na platoforma dos carros.

ANUNCIOS

COMARCA DE COIMBRA

Anuncio para arrematação

(1.ª publicação)

No dia 21 de fevereiro, proximo, pelas 11 óras da manhã, á porta do tribunal judicial désta comarca, por força duns autos civeis de carta precatoria vinda da comarca de Montemor-o-Velho, extraída duns autos civeis de execução ipotecaria, em que são exequentes Antonio Bernardo Ferreira, D. Maria d'Assumção Ferreira, condessa d'Azambuja com seu marido o conde do mesmo titulo e executada D. Maria Eduarda de Seabra Couceiro de Freitas, viuva, de Formozelha, vae á praça e será entregue a quem maior lanço oferecer, sobre o valor da sua avaliação, o seguinte predio penhorado á referida executada, a saber:

Predio:

Uma morada de casas sitas na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, antiga rua do Correio, freguezia de S. Cristovão, com os n.os de policia 73 e 75; foram avaliados e vão á praça na quantia de 450$000 réis.

E são citados para a arrematação quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

O escrivão,
Arthur de Freitas Campos.

Tipografos

Precisam-se dois com abilitações e expeditos, que dêem boas referencias sobre a sua conduta.

Dirijir a Pimentel de Matos—Celorico da Beira.

Grade de Vinhatico

Vende-se uma com 5m de comprimento e 0,80 de altura.

Para esclarecimentos Pharmacia Assis—Praça do Comércio.

O amigo do povo de Coimbra

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietário da **Padaria Popular**, Largo da Freiria, n.os 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado aceio na manipulação.

Além disso o seu proprietário com atividade e zêlo envida os meihores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoádos do país, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em igiéne e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o anunciante compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos freguézes.

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Orçamentos gratis

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

A BON MARCHÉ

Papeis almassos de linho e algodão

Papeis para cartas de todos os formatos e qualidades

Papeis para carta em bonitas caixas.

Papeis fantazia para participações de cazamento.

Papeis de impressão para jornaes e obras.

Papeis para capas em todas as qualidades.

Papeis em côr para embrulhos delicados.

Papeis para encadernadores.

Papeis para forrar sálas, lindos gostos (arte nova.)

Livros em branco e riscados para o comércio.

Livros de estudo e literatura.

Objetos de escritório e dezenho.

Chás preto e verde, finissimas qualidades.

Encadernações de livros em todos os jéneros.

Carimbos de metal e borracha.

Perfumarias e *tabacos* nacionaes e estranjeiros.

Trabalhos tipográficos em todos os jéneros.

Artigos de ceramica para construções.

CAZA EUROPA

14 — Rua dos Gatos — 16
COIMBRA

Barbeiro

Preciza-se de um. Na tipografia dêste jornal se dis.

COLEGIO
LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina se instrução primária e instrução secundária (curso dos liceus e curso comercial).

Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviam-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao diretor.

Papelaria BORGES

COIMBRA

Especialidades mais bem sortidas nésta cáza:

Fornecimento para *escritório, escolas* e *dezenho;*

Recente fornecimento de todos os necessarios para *floristas;*

Aparélhos e todo o material para a *Fotografia;*

Secção Especial e Extraordinaria

Edições de Lembranças locais: fotografias em coléções e albuns, *bilhêtes postais* e carteiras com vistas de Coimbra; centenares de variedades de vistas, edificios, fantazias em figuras — belêzas, esculturas e quadros dos artistas mais celebres, costumes portuguêzes etc. etc.

Pianos Gaveau de Paris: como unico ajente, aqui, vende e toma encomendas nas melhores condições que o comprador póde encontrar; tem por afinador e reparador E. Macedo, com quem tem contrato para enviar, mediante pedido. Pedir preços.

Retratos ou fotografia de qualquer coiza: quem precizar de quantidade peça preços e condições; toma encomendas em todos os formatos e o preço é na sua relação, sendo a *3$500 cada cento em cartão vizita.*

Depozito dos Tabacos sem Nicotina fornece com o desconto do depozito jeral em Lisboa.

Acetilene

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio—COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

LOJA ESPANHOLA

Proprietário **José Teixeira**

191, Rua Ferreira Borges, 193

Acaba de chegar a esta casa um grande sortido de sedas para vestidos pretos e de côres.

Mantilhas de seda, em diferentes gostos; lenços de seda, dos mais modernos; grande sortido em gravatas de seda ultima novidade de Paris; grande sortido de bordados suissos; Meias de seda, fio d'Escocia e algodão; piugas pretas e de riscas, para ómem e criança; espartilhos de todas as qualidades; grande sortido de rendas valencianas, tule, de seda e de linho; suspensórios para ómem e criança; cortinados e bambinélas das mais modernas em diferentes gostos; saias e camisas; bordados para senhoras; lenços e écharpes de malha; fitas de setim e enfeites para vestidos e outros mais artigos.

O proprietário désta casa previne as ex.mas damas e o povo conimbricense que ésta casa não traz nenhuns vendedores pelas ruas.

Quem quizer compar bom e barato venha á *Loja Espanhola*.

CASA MEMORIA

DE

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Luz—103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura—*Memoria*. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as póde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a promto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francêses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao pnblico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

VENDE-SE

Em boas condições um cazál no sitio do Ingote, suburbios desta cidade, que se compõe de terra de semeadura, vinha, arvores de fruto, muitas oliveiras, cinco cázes, uma dita para palheiro, cisterna de agua potavel, etc. Para tratar com o proprietario, na rua da Figueira da Fós, n.º 96 A, ou no escritório da Agencia do contribuinte, Guimarães & Arnaldo, rua do Almoxarife n.º 29, 2.º — Coimbra.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Ano	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, ano	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10$000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Phonographos* **Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colécção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos — Coimbra.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, ex-empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilisando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.ºs 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata se com David de Sousa Gonçálvez, rua da Moéda, Coimbra.

FRIO

Evita se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — *Coimbra*

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — Rua Ferreira Borges — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finêsa de vistar este estabelecimento.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENIRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabela de preços de venda a miudo (1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa dl 1	Garrafa dl 6	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 12
Tinto GRANADA..	550	120	660	85	900
» CORAL....	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1$050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fátura ao comprador.*

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturêza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que dificil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como cristalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mêsa, Castelos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Courraça de Lisboa, 32.

CAVALOS

MUARES, ETC.; NADA DE FOGO; O LINIMENTO VESICANTE — COSTA — cura sem deixar vestigios as esquinencias, sobre-canas, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fraquêsa de pernas, etc., deve ser preferido á untura fórte, na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vezicação promta e segura. Frasco 900 réis. A' venda nas principaes terras. Depositos: **Coimbra** — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. Lisboa — Quintans, rua da Prata, 194: Ferreira, rua da Junqueira, 332 Porto — Moura, Largo de S. Domingos, 99: Deposito geral, farmacia Costa, Sobral de Mont'-Agraço.

Modista de Lisboa

CAROLINA VASCONCELOS

Terreiro de San'o Antonio, 2-1.º

Executa pelos ultimos figurinos, vestidos, capas, cazacos, fatos para creanças, etc. Prova á francêza.

IJIÈNE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses.***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Oficina tipográfica
12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 874 | COIMBRA — Quinta-feira, 4 de Fevereiro de 1904 | 9.º ANO

Partido republicano

Tiveram uma alta importancia e significação as ultimas manifestações de Lisboa e Porto, provocadas pela visita do sr. dr. Bernardino Machado.

Ninguem buscou depreciar a grandiosidade que expressivamente as fês avultar, e só raros procuraram atenuar-lhes a importancia da feição politica, aventando que a saudar o eminente democrata acorreram em crescida porção os seus muitos amigos pessoaes.

Tratando-se, porém, de manifestações essencialmente politicas, o recurso depreciativo logicamente improcede, sendo de resto certo — nós o vimos — que nessas manifestações os amigos pessoaes escassearam.

Essas manifestações marcaram, pois, na vida do partido republicano começos auspicio os dum vigoroso renascimento. Verificou-se a existencia duma grande massa republicana, cheia de energia e de resolução, provou-se a falsa alegação produzida contra a indiferença e o esgotamento do povo, mais uma vês se afirmou, e com assombrosa eloquencia, a plena identificação da alma nacional com as altas aspirações do nosso credo.

Pela sua inteligencia, pelo seu carater, pela sua exuberante bondade, o sr. dr. Bernardino Machado tem em toda a parte amigos devotadissimos; mas incontestavelmente o eminente democrata conquistou em Lisboa e Porto essas ovações triumfaes por motivo do seu nobilissimo ato politico de franca adesão a Republica. Essas provas de estima e simpatia fôram uma omenagem prestada á sua forte integridade moral, foram uma aclamação entusiástica do ideal democratico, tão nobremente personificado pelo seu novo e valoroso apostolo.

Assim, provado que á povo, que êsse povo é capás de ser grande e livre, e que na sua larga maioria está decididamente comnosco, resta que em vês de o arguirmos de indiferença e covardia, não o abandonemos á sua ignorancia e ao seu sofrer, tendo-o sempre a nosso lado, num permanente cuidado dos seus destinos, numa intima solidariedade de esforços e provações.

Não está morto o povo: vive, tem, apezar de todas as opressões e mizerias, recursos largos de energia, e sente ainda intensamente a vibração generosa dos grandes entusiásmos.

Vamos pois buscal-o para o trabalho ingente e compensante da sua libertação, não o deixemos perder-se no silencio da indiferença dissolvente, mostremos-lhe sempre o nosso interesse pela sua cauza tão justa.

E veremos como êle nos acolherá! E veremos como êle á-de seguir-nos, confiado e forte, na larga caminhada para o Futuro!

Não devemos ficar, perdidos os écos das ultimas aclamações, cançados e indiferentes, como após um dia de festa. A' muito que trabalhar, e é necessário não quebrar a paciente sequencia dos esforços intentados para a reorganisação das forças republicanas. Nada de deslumbramentos pueris, nada de sonhos vãos de vitórias proximas. E' perciso que continuemos dispostos a uma luta tenás e calma, sem precipitações, sem impaciencias, com redobrada energia para vencermos desalentos e dificuldades, com muito coração para conciliarmos paixões que porventura ainda esbrazeiem, com muita onestidade para contermos as nossas proprias e naturaes indisciplinas.

A Republica virá! Quando? Muito breve — se assim é preciso pensar para que nos rejuvenesçam entusiásmos e esperanças e o nosso esforço vingue em largos rezultados. Muito tarde — se assim é justo pensar para que os nossos trabalhos se não percam numa ofegante precipitação e se disciplinem com a serenidade de quem começa uma obra, que só a gerações remotas será dado admirar, completa e triumfalmente béla.

Não nos cancemos só a altear labaredas fugázes que depressa abatem o seu penacho rubro e faulhante, mas alimentemos sempre vivo, sempre, o brazido da nossa fé, para que êle vá lentamente minando, purificando lentamente.

Deante das afirmações poderosas de vitalidade do povo republicano não á logar a desalentos. Êsse pôvo será fraco, se fracos se mostrarem aquêles a quem cabe dirigil-o.

O exemplo dêstes regulará a sua atitude. Se êle parar e emudecer é porque primeiro pararam e emudeceram os que tinham o dever de ir na vanguarda, a marcar-lhe o caminho e a gritar-lhe a palavra dórdem. A sua covardia, se a ouver, será o reflexo e o produto da covardia dos que o comandarem. Emfim, êle têm a aspiração sagrada da liberdade e de justiça; mostremos-lhes todos que uma eguel aspiração nos possue, e ensinemos-lhe com o nosso exemplo como que aspiração á-de realizar-se.

Venham, pois, para a luta todos os republicanos cujo prestigio têm o valor alto dum forte e timulo. O povo republicano chama-os, não recorda nem injustiças nem erros passados, não têm nos labios senão saudações ferventes, não trás no coração outra couza que não sêja uma grande e alvoraçada alegria.

Não acusa ninguem, não regeita ninguem, a todos sauda com a mesma alma franca e grande, a todos acolhe com o mesmo entusiásmo e a mesma fé.

E não pede prodigios e milagres, mas apenas esta couza simples: que se dêm todos, lealmente, efusivamente as suas mãos.

Vamos, façâmos todos por que sêja tanto quanto possivel justa a alta ideia com que êle, o bom pôvo, nos consagra. Todos temos uma tarefa, nada do que fizermos será inútil, tudo á de frutificar com o tempo. Unamo-nos e trabalhemos, sem violencias que chamem a represalia a inutilizar-nos, mas sem exagerados receios que por egual nos tornem inuteis.

Serenamente, mas bravamente, mas convitamente, com a confiança animadora de que é certo o triumfo, para nós, para nossos filhos, para a nossa patria.

No 31 de Janeiro

O partido republicano adotou este ano o dia comemorativo da inssurreição de Janeiro para uma piedoza remomeração dos seus mortos queridos.

Em Lisboa, Porto, Coimbra, Braga e Figueira, os republicanos foram cobrir de flôres os tumulos dos seus correlijionarios, e recordar em palavras sentidas, a sua vida gasta numa luta porfiada e nobre por um alto ideal de verdade e de justiça.

Béla omenajem essa, que trouxe ao nosso espirito a lembrança fortificante dêsse passado que é preciso fazer reviver, na sua grande fé transfiguradora e nas suas grandes enerjias combatentes!

Da terra que guarda os nossos mortos, e onde no ultimo domingo fômos espalhar flôres e gritar palavras de alento, alguma coiza ascendeu até nós, como que uma labareda ardente que nos engrandecesse e avigorasse a alma, purificando-a de todas as fraquezas e de todos os egoismos para a comunhão sagrada duma nova fé.

Junto do tumulo florido de Jozé Falcão, em Santo Antonio dos Olivais, isto experimentamos. Passou deante dos nossos olhos a sua grande figura iluminada, como que vimos moverem-se os seus labios a dizerem-nos um *surje* animozo: fixou-se no nosso espirito toda essa quadra da sua vida de apostolo e guerrilheiro, quando a sua fé obrava prodijios e juntava á sua volta uma lejião insubmissa de bravos rapazes: e o exemplo da sua vida, e a lembrança da sua obra, e o reconnecimento de quanto êle foi grande e forte, apaixonou-nos e convenceu-nos de que é preciso recordar sempre a memoria dos lutadores como êle foi, para nos darmos alentos e enchermos de esperança.

A nossa fé peregrinou no ultimo domingo até junto dos covais de tantos camaradas mortos. E sem cúvida que do silencio recolhido dos cemiterios que vizitamos, todos nós trouxemos na alma um mais forte rumor de vida — enerjias a renascer, esperanças a desabrochar, o esbrazear crepitante de novos entuziasmos...

Oxalá! Oxalá!

*

E êste ano foi mais larga a romajem ao tumulo dos soldados da Republica. No Porto foi desbordante a concorrencia junto do monumento dos Vencidos, em Lisboa o tumulo de Elias Garcia recebeu a visita de milhares de pessoas.

E em Braga, Coimbra e Figueira a mesma devoção levou até junto dos covais dos republicanos afluencia larga.

*

Em Coimbra, o tumulo de Jozé Falcão foi vizitado por crescida concorrencia de republicanos e profuzamente coberto de flôres. Por volta das quatro óras da tarde reunirão-se no cemiterio dos Olivaes todas as comissões paroquiaes, sendo pronunciados varios discursos que o academico Campos Lima iniciou, prestando, como liberrario, uma omenájem eloquente ao generozo e audás defensor da Comuna de Paris.

Enaltecendo a memoria do grande chefe republicano, falárão ainda os srs. Pereira Junior, Luís Cardoso, dr. Manuel Firmino da Costa, Adriano do Nascimento e Manuel Antonio da Costa.

A *Vós Publica* fês-se reprezentar por Pereira Junior, os republicanos de Abrantes pelo dr. Manuel Costa, e os de Cantanhede pelo sr. Manuel Antonio da Costa.

Dentro do cemiterio exhibiu-se um ridiculo aparato policial.

Os senhôres assustadiços da Ordem supozérão que nós fariamos resuscitar os mortos e armal-os para a Revolução. Grotescos!

UMA FESTA REPUBLICANA

Na Escola 31 de Janeiro

A ideia republicana teve no ultimo domingo consagração larga e significativa. Afirmou-se um poderozo renascimento nas nossas fileiras, a grande população democratica resurjiu, acrescida, para uma nova vida de luta e de esperanças.

A festa comemorativa da Escola 31 de Janeiro, fundada por estudantes e sustentada pelo esforço invulgarmente tenás e generozo de Luís Derouet e outros auxiliares dedicados, teve uma alta importancia, pela concorrencia dos elementos que néla tomárão parte e que de lonje lhe mandárão a sua adezão caloroza.

Prezidiu á sessão solene o nosso éminente correlijionario dr. Bernardino Machado que a assembleia aclamou entuzisticamente, saudando depois os vultos de mais destaque no partido, os pelejadores da velha guarda, a patria, etc., etc.

Uzárão da palavra, com brilho e veemencia, erguendo o auditorio em continuas ovações, os nossos ilustrés correlijionarios dr. Manoel d'Arriaga, Eliodoro Salgado, dr Magalhães Lima, França Borjes, dr. João Gonçalves, dr João de Menezes, Teixeira de Queiroz (Bento Moreno) dr. Teixeira de Carvalho e dr. Bernardino Machado.

Exaltárão todos a obra da Escola, como um grande auxiliar do progresso democratico, e unanimes afirmárão a sua aspiração num forte renascimento do partido republicano para um triunfo breve.

Mandárão a sua adezão á simpática festa os srs. Bazilio Têles, Julio de Matos, Azevedo Albuquerque, Nunes da Ponte, Afonso Costa, Alexandre Braga, Consigliéri Pedrozo, Emidio Garcia, Miguel Bomberda, Paulo Falcão, Guerra Junqueiro, Ijino de Souza, Afonso de Lemos, Xavier Esteves, Eduardo Abreu, Jozé Sampaio (Bruno), Jozé Caldas, etc., etc., nomes que a assembleia frenéticamente vitoriou, como significando o seu ardente dezêjo de vêr essa pleiade luzida de democratas entrar na vida ativa do nosso partido.

Foi uma fésta brilhante e altamente significativa, que reuniu numa béla fraternização os nomes mais amados da democracia portugueza.

A Luiz Derouet, a todos os seus generozos auxiliares, o nosso parabem mais cordeal.

«A Razão»

E' o titulo de mais um jornal democratico que começou a publicar-se na Figueira da Foz e que se aprezenta corrétamente redijido.

Ao novo companheiro de luta, as nossas saudações.

Entrou no seu 22.º ano de publicação o nosso ilustre coléga *Povo de Aveiro*, semanario republicano, vigorosa e brilhantemente redijido.

Ao nosso prezado coléga felicitações cordeais com o desejo de larga vida.

UM OMEM

MEU CARO MADUREIRA:

Li o teu artigo no *Mundo*, e adivinhei logo como tu querias que eu te agradecesse.

Por isso o transcrêvo ôje, dando-lhe o encanto novo da ortografia da *Rezistencia!*

O que tu querias era que tua mãe o lêsse, para que soubésse que continuâmos a sêr amigos, por isso lhe dar uma alegria grande.

Como tua mãe não sabe mesmo que o *Mundo* existe, transcrêvo ôje o teu artigo na *Rezistencia*.

Menuria se dissésse que não fiquei contente ao lê-lo, sózinho, de pórta fechada, no meu quarto de otél, no egoismo ferós com que em criança me izolava para lêr á vontade os jornaes alégres que mandava vir de França.

Fiquei contente, porque o teu artigo respirava saúde, entuziásmo por me vêres a lutar por uma cauza nobre, vibrava de toda a nossa velha amizade e ria de muita mocidade.

Falas de mim, ôje, com o entuziasmo que tinhas em nôvo, quando era facil fazer-me admirar pela tua inexperiencia de rapas, de escritôr em começo; escrever, como antigamente, como se só o teu coração jenerôzo e bom tivesse descoberto, o que eu encubro sôb a aparencia de uma vida futil de alegria descuidada.

Por isso me deixou contente o artigo, que preparáras á traição com o França Borjes, esse outro rapás que é bem diferente do que o fazem supôr os seus artigos d'*O Mundo*, coração simples e bom, jenerôzo e apaixonado, e tão amigo de vós todos, que quando eu de vós lhe disse o mal, que costumo, quazi me censurou dizendo, numa recriminação dôce, que vocês mostrávão por mim a maior adoração.

Se êle soubesse o que eu vos digo ás vêzes a vocês mesmo...

Quando acabei de lêr o teu artigo, sai para a rua, mas voltei depréssa para o ôtél. Parecia-me que toda a jente olhava para mim, e comecei a tirar o chapéu a tôrto e a direito, como gloria nacional, muito admirada.

De repente fiquei sobresaltado por me imajinar já em monumento, num bélo marmore do Teixeira Lopes, á sombra duma bananeira — o *pendant* do monumento do Eça, — outra pouca vergonha.

Voltei para caza, fis as málas e fuji no rapido.

Desculpa a *gráça* que já tardava, e para te mostrar a alegria que o teu artigo me poderia dar, fica sabendo que minha irmã, quando eu lhe disse que o teu artigo éra sincero mas exajerado, e cheio de inexatidões, me respondeu: Não tem dúvida, mas trás tambem muita coiza que é verdadeira...

Referia-se ao que custa a descobrir em mim, o que só vê a vossa amizade e o seu amôr de irmã.

Um abraço ao França Borjes e vem por cá depréssa.

Quando aqui cheguei, Coimbra estava alagada de agoa, branca de leite

ao luar embaciado pela chuva, como uma noiva triste.

Vem. Isto agora não tarda a cobrir-se de flôres; de vês em quando passa um vento quente e perfumado, que dezaparece rapido, como o éco de uma muzica distante.

Sente-se que vem em marcha a Primavéra.

Vi já, no ninho agazalhado dum vale pequenino, uma arvore com flôres. Estão a começar novenas e romarias; vem vêr tua mãe, santa de grandes milagres, que tem sempre remédio para as tuas penas

Vem: éla tem um abraço meu para te dar.

Am.º Certo

Quim.

Na béla festa festa de cordealidade democratica, com que, no domingo, a população republicana, pela palavras de chefes de todas as nuances e pelo concurso de ómens de todos os temperamentos e de todas as classes, memorou uma data planjente de lagrimas de luto e de sangue, consagrando, na apoteoze duma escola, um futuro de esperança, de pacificação e de amôr, destacou, pela eloquencia toda inteléctual e emotiva do seu verbo, pela bondoza simplicidade da sua figura, insinuante e calma, o dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, que,—sendo um dos mais brilhantes espiritos da nossa terra venerado pela élite artistica e literária do nosso tempo, amado pelas ultimas jérações da mocidade universitaria, estremecido por todos que em Coimbra teem um coração para sentir, ou na Vida teem tido uma dôr para mitigar, —era, para o publico que enchia a sala da Associação dos Lojistas, para a grande massa do Partido Republicano, um desconhecido e um ignorado.

A jente vê caras e não vê corações e anda tão farta de suprêzas tristes, tão deziludida de ómens e de coizas, tão cansada, nesta malfada republica portuguêza, de erguer ás nuvens e saudar em ovoções Messias que liquidão em Judas, Cezares que se desfazem em João Fernandes, que, embora o arrebatado entuziasmo com que todos sagramos a instinta simpatia que o sr. Teixeira de Carvalho inspirou aos que não o conhecendo, virão, apenas êle assomou ao estrado, que estava ali alguem que a todos sobrelevava pela acuidade penetrante do seu espirito, pela convicção arreigada da sua fé e pela audacia jeneroza do seu peito; embora a ovação fremente com que todos o glorificámos ao terminar o seu discurso me chegasse a convencer de que todos os que ali nos apinhavamos o conheciamos como eu o conheço—exatamente porque tenho a felicidade de o conhecêr melhor que os outros e o venéro como todos o ão de venerar quando, como eu, o conheeêrem—sinto a imperioza necessidade de dizer dêle, do seu passado cheio de revoltas e desassombros, da sua alma plena de jénerozidade e altruismos, do seu talento complexo e luminozissimo, quanto do seu passado, ds sua alma e do seu talento sei, e que, nimbando-o no meu aféto como um méstre e um irmão, ao meu cerebro o impõe como um ómem que é um ómem, numa época e num meio em que os ómens são apenas estomagos, em que a umanidade quazi se reduz a um monstruozo aparélho dijestivo.

O Quim Martins—porque *Dr. Teixeira de Carvalho* é muito arrevezado e sôa falso aos écos dos corações que no Quim Martins aprendêrão o que é um grande caráter servido por um grande talento, o que é um radiozo espirito aquecido por uma infinita bondade—nasceu de familia nobre, nas asperas serranias de Lamego e veio para Coimbra, num curso brilhante e ruidozo, conquistar os primeiros premios e as mais altas distinções academicas duma formatura em medicina...

As pedras rendilhadas das igrejas e dos conventos que fazem de Coimbra a joia artistica de Portugal, a vida intensivamente revolucionaria que fás de Coimbra o cerebro do pensamento luzitano e o fóco irradiante da revolta nacional, cazárão-se tão intimas com o feitio orijinal do Quim Martins, com as suas aspirações de independencia, com as suas intranzijencias literárias, com a sua boemia intelijente e com o seu amôr estetico pelas velhas ccizas portuguêzas, com o seu temperamento insubmisso de artista e com o seu espirito indomavel de revoltado, que em Coimbra se deixou ficar, clinicando, dezenhando colécionando, escrevendo, embirrando, muito a sério, com o amarélo do seu capelo, irritando o dogmatismo dos doutores com a sua camarad jem com os estudantes, investigando com a paciencia dum beneditino a vida do passado nos pedregulhos dos monumentos e nos codices da bibliotéca, dissecando com a pericia dum sabio os misterios da morte, nos eadáveres do teátro anatomico, amando, com os fervôres misticos dum asceta, a arte, a familia e a republica, a trindade santissima da sua relijião de artista, de ómem e de cidadão

Lá ficou e de lá não sei porque, identificado com o meio, Coimbra ôje é um dominio seu, onde pela estranha bondade da sua alma todos lhe prestam a vassalagem do aféto, onde pela inteireza do seu carater todos lhe rendem omenajens da admiração.

Como medico, tem ôje, numa terra em que á mais medicos do que doentes, uma clinica numeroza e extensa: a dos rapazes, que o adoram como o mais querido dos companheiros, sempre promto a partilhar das alegrias e das tristezas, o primeiro aparecer no momento do perigo, o ultimo a retirar na óra das responsabilidades; a dos pobres, que o veneram como o mais carinhôzo dos amigos, bolsa aberta para acudir a todas mizérias, medico de corpos que combate o sofrimento sem olhar á espórtula, cirurjião dalmas que dá o refrigério do seu afeto sem inquirir as pagas da gratidão.

Como ómem de sciencia, as suas preparações anatomicas que lhe criárão um nome com larga resonancia no Estranjeiro, as suas argumentações cerradas nos concursos da Faculdade que lhe fechárão as portas da catedra por serem acanhadas as cubajens das aulas para tanto saber e tanta independencia, a sua colaboração em Congressos e os seus trabalhos do Muzeu, dão lhe, na opinião dos que conhecem o movimento medico português, um logar distinto e inconfundivel na ala dos namorados da medicina coimbrã, onde o velho João Jacinto, mestre dos mestres, extremava o Quim Martins como discipulo amado.

Como artista, a organização do Muzeu do Instituto — a que êle em vida doou as suas maravilhozas colecções de Ceramica — os seus estudos sobre os monumentos de Coimbra e sobre a Renascença em Portugal, os seus artigos dispérsos de critica, os dezenhos lapidares que d'entre a papelada abracadabrante das suas aljibeiras caem, de vês em quando, na avara admiração dos que o rodeião, o respeito com que o ouvem os mais altos artistas do nosso tempo e a comunhão de ideais e trabalhos que em Arte — e na politica — o unem a Antonio Augusto Gonçalves—esse extraordinario e bizarro artista de quem um dia ainda tambem lhes ei-de falar — fazem do Quim Martins uma das mais raras e complexas, das mais integras e completas individualidades arusticas da nossa terra.

Como escritor, êle que nunca publicou um volume e tem dezenas de volumes dispersos pela imprensa, é dos mais requintados e dos mais finos buriladores da proza portuguêza: enamorado das linhas serenas da Grecia, na incizão forte dos seus periodos curtos e simples, êle tradús como ninguem a Beléza austera dos elênos na plasticidade ritimica de Anatole France, que, não escrevendo melhor que o Quim Martins, é ôje o primeiro prozador da França.

Como republicano êle que nos vem da escola austéra de Jozé Falcão, foi guia e mestre de todas as jerações de rebeldes que, depois da de Antonio Jozé d'Almeida, tem levantado em Coimbra o pendão altivo da Revolta e da insubmissão. Foi sempre, dêsde o primeiro numero, a alma e o nervo da *Rezistencia* e o que é esse jornal, o que êle vale e o que êle reprezenta no jornalismo republicano, não posso eu dizê-lo, que nêle fis as minhas primeiras armas, que a êle estou prêzo pela saudade das minhas primeiras escaramuças, pelos mais vivos e preduraveis afétos do meu coração. O Quim Martins é a *Rezistencia* e sendo a *Rezistencia* o Quim Martins para que ei de eu dizer lhes o que êle tem sido, o que êle é e o que êle póde vir a ser como republicano?

E' um ómem.

Um ómem que nunca dezesperou da Republica e de que o Partido Republicano podç e tem tudo a esperar, porque é, sobretudo, um ómem de bem, intelijente e ousado, coração de criança em peito de erói, alma de santo em corpo de lutador, tão bondozo e digno, que minha mãe—a santa criatura que na excessividade do seu aféto chora e se aflije sempre que lhe vão dizer que eu ando a escrever nas folhas — vai ter uma grande alegria sabendo que ôje falei aos corações, simples dos que espérão e dos que confião, ás almas puras dos que sofrem e dos que lutão, ás mãos calejadas dos que trabalhão e dos que suão, — á grande massa anonima do meu partido em que pulsa todo o sangue generozo do meu país—do dr. Teixeira de Carvalho, do nosso Quim Martins, que éla quazi estima como um filho, que éla me ensinou a amar como irmão e a venerar como méstre.

Joaquim Madureira.

Foi prorogado até ao dia 15 do corrente o prazo para o pagamento de contribuintes do estado nêste concelho.

De chapéu na mão...

Informárão as gazetas que o sr. João Franco, mal refeito ainda da longa excursão politica por terras do norte, fôra com cortezanesca solicitude cumprimentar as Majestades.

A' desgostos no partido. A reduzida minoria da jente de bôa-fé que segue, por estranho capricho, o mediocre charlatão, esfriou na sua devoção injénua e começa a pensar que sob um consulado rejenérador-liberal as couzas se passarão tal qual como agora, na faze dominante do rotativismo tão invétivádo.

Avião lhe dito que o sr. João Franco entraria no Paço de chapéu na cabeça impondo-se a el-rei, em nome da soberania nacional triunfante

Pum! Achárão bem, decizivo, enérjico.

E afinal o rezoluto estadista, ao recolhêr da vijata, ainda mesmo antes de dezafivelar as malas, vai em presuroza corrida fazer salamaleques ao Paço de espinha dobrada e chapeuzinho na mão!

Pois que imaginávão os candidos aduladores do odiôzo e policiesco ministro de 95? A sua contrição é uma ardiloza mentira. Ele é o mesmo cortezão sem escrupulos, que acalcanhou brutalmente todas as liberdades para engrandecer o poder real e que agora anda a enganar servilmente êsse poder para se engrandecer a si.

A deir ao Paço muitas vêzes... de chapéu na mão. Se um dia o ascender á governança á-de ser um deligente e obsequiozo criado do Paço: dar-lhe-á *iates*, viajens, palacios, erarios confundidos, etc., etc.

Quando o Paço o despedir, sairá ainda de chapéu na mão, ás arrecúas, e continuará a visital-o com a mesma umildade de criado antigo.

Ingenuos! Ingenuos!

E em compensação, quem folga com a vizita, quem á-de mesmo incitar o inclito salvador a aproximar-se da Côrte, são os velhaquetes do partido, os transfugas e os camaleões politicos que por lá abundam, os troca-tintas que ruminam secretas ambições, encobrindo-as com a capa de aspirações salvadoras.

E como os ingenuos, os de bôa-fé, são a reduzidissima minoria, póde o sr. João Franco ir ao Paço quantas vêzes quizer, que o grôsso do partido acha bem e aplaude.

Que diabo! é precizo fazer alguma couza de pratico, que já vai longo o jejum...

Adéga rejional

Dum brilhante artigo de fundo no *Jornal do Comércio*, transcrevemos as linhas com que o sr. Batalha Reis consagra, com a autoridade do seu nome, á obra da Adega regional de entre Douro e Lis, felicitando a direção pela justiça da palaera de tanto elojio.

Adegas rejionais — Condições privilejiadas dos vinhos do Minho — Impossibilidade da sua imitação para os conhecedores dos mesmos vinhos — Trabalhos da Adega Rejional de Braga — Felis tipo de vinho tinto do Minho como reprezentante médio da rejião minhota — Adega Rejional de Entre Douro e Lis — Excelencia dos vinhos procedentes déssa rejião — Largueza do futuro destinado aos trabalhos da Adega — Fórmula adequada a encontrar o valor real de qualquer vinho.

Temos em elaboração já duas adegas rejionaes das mais importantes, por seguro, que o país poderá ter em vinhos de pasto.

São élas a de Braga e a de Coimbra.

A de Braga, a que estão confiados os interesses dos proprietarios do Minho tem por êsse motivo o monopolio de um jérero de vinhos unico, crêmos, em todo o mundo.

O vinho do Minho, conhecido por vinho verde, deriva de um concurso de circunstancias muito excécionaes, que acentuão e fixão nêsse vinho, caracteristicos muito proprios e diversos dos que distinguem todos os outros vinhos.

Por isso, êste vinho tem um largo consumo e condições de existencia tão particulares, que não pode sofrêr imitações para os que o conhecem intimamente.

Falsificão-se os mais primorozos vinhos portuguêses e estranjeiros, e chega-se a lograr fazer aceitar nos mercados éssas falsificações, a ponto de, muitas vezes, serem tidos por suspeitos de falsos os verdadeiros reprezentantes dos tipos sofisticados. Mas não só não é facil, como chega até a ser impossivel, o reunir num outro vinho os verdadeiros caracteristicos do bom vinho do Minho.

A muitos que, por não conheeerem os bons vinhos do Minho, desdenhão o uzo dêste vinho, supondo que êle deve ser apenas um vinho fraco, de sabôr verdoengo e travoso, que deixa na bôca um tom acerbo e ordinario.

Do mesmo modo acreditão alguns que se obtem vinho similar ao do Minho desde que se plante em qualquer localidade a vinha ao pé das arvores e se deixem trepar pela ramaria déstas os sarmentos das cêpas. Erro profundo.

Com êse processo, só se poderá conseguir fabricar um vinho propriamente verde, e dezagradavel, sem fundo de especie alguma, e sem a menor qualidade que possa acreditar o produto.

O vinho do Minho não deve a sua constituição a um suco de uvas verdes. No Minho, como é sabido de muitos, adquirem as uvas uma maturação perfeita, e a orijinalidade do seu vinho procede, unicamente, do desequilibrio que existe sempre, mais ou menos, entre a riqueza potassica do sólo e a inferioridade calorifera do clima. Esta é que é a cauza determinante da orijinalidade que se encontra nos vinhos da rejião minhôta. E é facil provar o que avançamos. Vêmos espalhadas pelo mundo vinicola extensas porções de terreno igual ao do Minho, do mesmo modo que se encontrão muitissimos climas similhantes. Mas o que não frequente, nem nós sabêmos que exista, é outra rejião vinicola, onde concorra o desequilibrio apontado entre as condições do sólo com as do clima.

E' pois, do embate dêsses dois fatôres, importantissimos na creação dos elementos primarios do vinho, que resulta o vinho do Minho. Este vinho quando deve ser a sua orijem a condições menos disparatadas do sólo para com o clima, realiza por seguro uma maravilha. Nêste cazo é êle leve, fraco saborozo e lijeiramente acidulo, e todas éstas superiores qualidades sobrenádão em um fundo substanciozo, sólido e de mais vulto, do que se poderia esperar de um vinho de 8 graus e meio de força no jeral.

Este fundo, que reprezenta o lado sério e valiozo do vinho do Minho, é bazeado no seu extrato sêco. E' quazi inacreditavel o que a prova da bôca nos acuza nêsse vinho e a analize química comprova.

Encontramos em vinhos do Minho de 8 e 8 graus e meio de força alcoolica mais materia extrativado que em vinhos de 12 e 13 graus do centro do país.

Ora, o extráto sêco é, como sabem a parte verdadeiramente sólida do vinho que reziste o toda e qualquer evaporação a que o mesmo vinho se sujeite.

Este modo é o arcaboiço sobre que assenta toda a compozição do vinho e o centro do seu verdadeiro valôr intrinseco e real.

Verdade é que as convenções sociais estabelecêrão, á muito, a parte alcoolica como principio que deve valorizar os vinhos, mas néssa convenção, completanente arbitraria, atende-se unicamente a garantir um lucro pozitivo e seguro, reprezentado pelo alcool que se póde obtêr pela destilação do vinho e despreza se o valôr real do produto que deve assentar no conjunto e abundancia dos elementos materiais e sólidos, que constituem naturalmente o corpo e sabôres do mesmo vinho.

Para nós, para todos que se não contentarem com um vinho que simule apenas uma mistura de agua, assucar e alcool, tem mais significação e valôr num vinho a maior ou menor porção de extráto sêco que êle contiver do que a quantidade do alcool que êle possa produzir.

E' por isso que têmos os vinhos do Minho em alto conceito, e não nos espanta a enorme procura e o alto preço que este produto tem alcançado.

Provamos á pouco o vinho tinto que a Adega Réjional de Braga aprezenta como tipo da rejião, e nêle encontramos êsse fundo saborozo e consoladôr a que nos acabamos de referir.

Como acima dissémos, está já em atividade igualmente, a Adega Rejional de Entre Douro e Lis, com séde em Coimbra.

Esta adega tem, igualmente um grande e largo futuro diante de si, pelas magnificas massas de vinhos de pasto que se encontrão dentro da área que a rejião ocupa.

Caminhando do Douro para o Lis, topamos logo ao principio com os belissimos e ricos vinhos que circumdão Lamego, e mais adiante com aquêles que se estendem depois pelas marjens do Vouga e do Dão, até ao Mondego, e ao literal, assinalando a sua primazia, em Alvelos, Farminhão, Tajilde, Cristelo, Vila Meã, Nesprido, Vila Nova de Tazem, Aguiera, Santar, Nelas, Canas de Senhorim e tantas outras localidades bem conhecidas e apreciadas pela privilejiada melhoria dos seus vinhos de pasto.

Dêste modo, possue a vasta rejião, de que Coimbra é o centro, grandes massas de vinhos de pasto de primeira qualidade e alto valor comercial.

Todos sabem a antiga e merecida fama que goza no Brazil o vinho exportado pela Figueira, e todos sabem, igualmente, que esse vinho é o rezultado de lotes bem combinados, onde entrão, principalmente, os vinhos do Dão e da Bairrada.

A Anadia, que sempre ostentou, com brilho proprio, a primazia dos seus vinhos, aparece nos ôje com uma autonomia muito assinalada e propria, a concorrer no mercado com os primeiros vinhos do país.

Os seus vinhos espumozos são, efétivamente, um dos rezultados mais felizes que temos obtido, em Portugal nas imitações no Champagne. São ligeiros, naturalmente aromaticos e agradaveis, e quando são sêcos, são sêco se não traduzem nunca a secura anunciada no rotulo por um sabor simplesmente amargo e enjoativo que se nota em alguns outros.

E', portanto, tão vasta e distinta a região em que falâmos neste momento, que não só da para a feita elaboração de uma adega rejional em Coimbra, como se manifesta em muitos outros pontos por iniciativas particulares muito importantes, como por exemplo é, entre outras, a União Vinicola do Dão, com séde em Nélas.

Passando agora uma rápida revista pelos diversos generos de vinhos que se encontram na região de Entre-Doour e Lis, vemos reprezentados nêles todos os mais invejaveis vinhos de consumo diréto e de lote apropriado para a definitiva organização de vinhos de pasto magnificos, sólidos, saborozos e firmes.

Se compararmos esta região a um extenso teclado de piano, poderemo dizer que éla tem nos seus vinhedo-

notas oenologicas especiaes e unicas com que se poderão fabricar todos os tons de vinhos e obter dêles as mais sublimes armonias expressas e sabores deliciozos e qualidades gratissimas.

Dêste modo, com tal material, é de esperar que a Adega Rejional de Coimbra possa bem satisfazer, por completo, a sua missão, organizando com abilidade e escrupulo os tipos de vinho que reprezentem com toda a verdade os dotes requeridos, pela riqueza vinicola tão superior, como variada, que esta rejião possue em grau muito elevado.

E tudo leva a crêr na realização do voto feito, porque a direção da Adega tem sido incansavel nos trabalhos de instalação a que se procede.

Um dos diretores, o sr. dr. Francisco Costa Lobo, que é lente de astronomia na Universidade e grande proprietario vinicola, é seguramente um dos que mais tem contribuido, com a sua grande atividade e saber, para que os trabalhos progridão e disfarcem e anulem as contrariedades, se armonizem as aspirações de todos e a Adega possa em breve corresponder como deve ao importante fim que tem de realizar.

Deve-se ao dr. Costa Lobo uma fórmula destinada a auxiliar o juizo da prova e valorização dos vinhos.

Não podemos rezistir a aprezentar aos interessados essa fórmula:

$$P = (200\ T + 150\ T' + Q)\ \frac{A}{4{:}300}.$$

Esta fórmula tem por fim achar o valor de um vinho, depois de arbitrado o preço ao tipo normal da rejião.

T = á força alcoolica;

T = á quantidade de acido computado em acido tartarico;

Q exprime o coeficiente de qualidade, bazeado no extrato sêco, sabor e fruto, etc.;

A t adus o valor do vinho normal, aprimorado com toda a excelencia de que a rejião seja suscetivel.

Os coeficientes 200 e 150 não são por fórma alguma arbitrarios e caprichozos; cada um reprezenta o rezultado de considerações perfeitamente regulares e bem observadas.

Os 200 são obtidos supondo que poderá reputar-se por 40 réis o valor do grau alcoolico por cada 20 litros de vinho, quando o preço do vinho fôr de 860 o almude. Désta fórma, sendo o ectolitro reprezentado por 5 almudes de 20 litros, teremos $5 \times 40 = 200$.

O coeficiente 150 — relativo á acidês — é o rezultado do seguinte calculo:

Admite-se para isso que serião precizas 150 gramas de acido tartarico, á razão de 1$000 réis o kilo, para elevar um grau de acidês ao vinho.

Óra, exemplificando o que deixamos dito, temos por exemplo um vinho de 12 de força alcoolica (T) e de acidês total de 6 (T').

Posto isto, resta-nos avaliar o vinho, pelo prova de bôca, em relação ao melhor vinho que a rejião possa produzir. E este rezultado — quando tenha logar — será dezignado por 1:000 — visto que este numero é o limite superior admitido para a qualidade, por isso que a graduação nêste cazo vai de zero a 1:000 por ectolitro (quantidade a que a fórmula se refere).

Temos, portanto:

$$P = (200 \times 12 + 150 \times 6 + 1{:}000)\ \frac{A}{4{:}300}.$$

O A reprezenta o valor que se póde atribuir ao vinho do ano que satisfizér ás condições introduzidas na fórmula.

Admitindo, pois, que esse valor seja de 1$600 réis os 20 litros, teremos para o éctolitro 8$000 réis.

Portanto:

$$P = (200 \times 12 + 150 \times 6 + 1{:}000)\ \frac{8{:}000}{4{:}300}$$

$$8{:}000\$ \div 4{:}300 = 1{,}86$$

$$P = (200 \times 12 + 150 \times 6 + 1{:}000)\ 1{,}86$$

Significa, pois, que, multiplicando, o quociente 1,86 pelo rezultado das operações indicadas no parentesis, obteremos o numero reprezentativo do valor real do vinho que adquirirmos.

Por este inteligente processo, obtém-se a segurança preciza para conferirmos aos vinhos o valor que lhes pertence, e adquirirmos os dados necessarios para sermos escrupulozamente justos para com todas as principaes qualidades dos vinhos que julgamos, e igualmente respeitadores dos interesses dos proprietarios dos mesmos vinhos.

Antonio Batalha Reis.

PROPOSTAS DE FAZENDA

Associação Comercial de Coimbra

Sob a prezidência do sr. Pedro Bandeira, tendo como secretários os srs. António Nunes Correia e Caetano Rocha, reüniu no último sabado a assembleia geral da Associação Comercial désta cidade, que esteve largamente concorrida e animada.

O sr. prezidente expôs o fim da reunião, chamando as vistas da assembleia para as propostas de fazenda que se estavam discutindo no parlamento e tinham já provocado uma enérjica opozição por parte da classe comercial de várias localidades. Era, pois, justo que a Associação Comercial de Coimbra désse a sua adesão a protesto tão oportuno e justo, reprezentando nêste sentido aos poderes publicos.

Aclamada esta proposta, foi nomeada para dar lhe execução uma comissão composta dos srs. Francisco Vilaça da Fonseca, Jaime Lobo e Paulo Antunes Ramos que em reünião da ultima terça feira deram conta do seu mandato.

Ao sr. Oliveira Matos e ministro da fazenda dirijiu o sr. prezidente da assembleia jeral os seguintes telegramas:

Ex.mo sr. Oliveira Matos—deputado da nação—Lisboa.

A Associação Comercial de Coimbra, felicita v. ex.ª pela sua atitude e pede que proteste junto da camara contra o agravamento dos impostos de qualquer naturêza, mas especialmente sobre os 50 % em ouro e reforma da pauta, sem que um inquérito autorize esta última.

O país não póde com mais impóstos, preciza de moralidade e economia na administração publica. Breve vae reprezentação.

O prezidente da assembleia jeral,
Pedro Bandeira.

A s. ex.ª o sr. ministro da fazenda. — Lisboa.

A Associação Comercial de Coimbra protesta junto de v. ex.ª e das camaras legislativas, contra o agravamento dos impostos que rezulta das últimas medidas de fazenda, especialmente os 50 % em ouro e a reforma da pauta, sem que um inquerito ás industrias autorize esta última.

O povo não póde pagar mais impostos: o que preciza é de economias e nelas tem o governo recursos para o equilibrio financeiro da fazenda pública.

Segue reprezentação.

O prezidente da assembleia jeral,
Pedro Bandeira.

A censura mutilou largamente êstes telegramas. Cortou lhe a palavra — *moralidade* — como incurso decerto no vocabulário demagojico que os governos do rejimen relegaram ao *index* expurgatório. Compreende se. A palavra — *moralidade* — é uma bandeirola de opozição para chamar injénuos: alcançado o poder, passa á categoria dos tropos subversivos.

Que *moralidade* é essa que pedem? A dos erarios destrinçados?

Não pode ser — que não convem descontentar o supremo poder.

Tambem a censura não permitiu que se dissesse que o país não pode *pode pagar mais impostos.*

A censura entendeu que isso era uma impudente mentira. O país pode pagar visto que assim o entende o sr. ministro da fazenda e mais socios da governança.

E em matéria de impostos é infalivel o ilustre ministro, ao parecer da censura meticuloza.

Mas, com mais umas óras de atrazo o que a censura cortou será na integra conhecido; o que só prova o ridiculo e a estupidês famoza dessa forma de repressão grotêsca.

A Tuna Académica projéta, por ocazião do Carnaval, dar saraus na Povoa do Varzim, Vila do Conde, Barcélos e Caminha, partindo de Coimbra no comboio correio do próximo dia 13.

A Filarmónica *Conimbricense* mandou celebrar na igreja de Santa Cruz uma missa em ação de graças pelo felis restabelecimento do sr. Francisco Nazareth, vereador da camara municipal, que á tempo fôra acometido duma pneumonia.

Jinazio-Club

A comissão organizadôra do novo club de educação fizica tem dezenvolvido uma atividade, muito para louvar nos seus trabalhos, encomendando o material e mobiliario necessario e estudando as condições praticas de dotar Coimbra com uma installação que iguale ás associações congéneres do país.

Na bem acreditada empreza desta cidade *A Constructora* de Alvaro Castanheira e Cezar, estão-se construindo aparelhos necessarios para o ensino de jinástica sueca que será dirijido pelo sr. Augusto Martins, cuja competencia é bem conhecida, e que fês disso um estudo especial.

O sr. tenente Alberto Jenes Correia Fialho ofereceu-se para ensinar gratuitamente esgrima aos socios do Jinázio Club.

Como se vê, os esforços dos organizadôres do novo Club estão sendo coroados do melhor rezultado, o que muito nos alegra; porque Coimbra tinha necessidade duma instituição dêste jénero.

Brevemente daremos noticia mais circunstanciada dos trabalhos da comissão organizadôra, que, em verdade, está sendo digna de todo o elojio e merecedôra de todo o aplauzo por os que se interéssão pelas aptidões fisicas, da nossa raça, infelizmente tão abandonadas á natureza, sem o corrétivo e o guia seguro da sciencia e da experiencia.

Teátro Lisbonense

No domingo passado assistimos nêste teatro á reprezentação da peça — *O Testamento azul* — uma das mais regularmente dezempenhadas pelos artistas da empreza.

A peça é boa, cheia de situações comicas, ditos frescos e com alguma muzica.

Néla os atores Euzebio, Joaquim Tainha e Jentil interpretárão bem os seus papeis, conseguindo ter sempre a plateia em rizo.

Joaquim Tainha, por exemplo, não exajera, reprezenta com naturalidade, sem desconcertos, o que lhe tem valido conquistar a simpatia do publico que tem assistido aos espétáculos désta companhia.

O ator Vidal vinha muito bomzinho, respétivamente a caraterização; parecia se com um dêsses retrozeirinhos que ei á.

Com peç s déstas é que a empreza póde conseguir alguns rezultados.

*

Ainda nésta noite se repetirão na plateia as scenas d'arruaças.

A emprêza foi obrigada pelas autoridades a pôr o teátro nas condições exijidas pela lei para segurança do publico.

Esteve o teátro fechado, muito tempo, com prejuizo da emprêza, á espéra da *vistoria;* colocárão-se candieiros de suporte, portas d'abrir para fóra em cazo de sinistro, bombeiros no palco, na platéa, policia em abundancia, etc. etc., o que tudo, é claro, achâmos justo que se fizesse.

Perguntâmos nós agora: exijiu-se déssa jente tudo isso como se fôsse um teátro de primeira ou segunda ordem e qual é a razão porque se não cumpre com a lei mantendo a ordem dentro do barracão, cumprindo o regulamento dos teátros néssa parte, e contendo os arruaceiros dentro dos limites da ordem?!

E' de mais.

A policia judiciaria teve em seu poder, e sob prizão, João Gomes Pinheiro que se dis natural de Albergaria-a Velha, por andar passando notas falsas de 2$500 réis, que confessou terem-lhe sido fornecidas por um espanhol de quem não sabe o nome.

A policia procede a averiguações.

Por virtude das ultimas cheias, vai caudolozo e desbordante o Mondego, tendo já inundado largamente os campos marjinaes.

A estrada da Figueira, proximo á Estação, foi desmoronada em grande extensão pela violencia da corrente.

A parte baixa de Santa Clara, o Rocio, e o Choupal estão tambem inundados.

Foi nomeado prezidente onorário da Real Associação umanitária de bombeiros voluntários, o sr. Conde do Ameal.

Monte-Pio Conimbricense
Martins de Carvalho

Avizo

Em armonia com o disposto no n.º 27.º do art. 34.º dos estatutos, se fás publico que as contas, relatorio da direção e respétivo parecer do conselho fiscal, referentes ao ano de 1903 se áchão patentes por 15 dias em caza do secretario na rua do Almoxarife n.º 17 a fim de serem examinadas pelos srs. associados.

Coimbra, 2 de fevereiro de 1904.

O Scretario da Direção,
Antonio Ribeiro das Neves Machado.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assinantes de Lisboa, Porto, Figueira e outras localidades, pedimos o obzequio de satisfazerem os recibos das suas assinaturas que brevemente lhe ão de ser aprezentados pelo correio.

De todos esperamos a fineza de pagarem no áto da apresentação para evitar a dupla despeza e trabalho administrativo que estas devoluções ocazionam.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A ÚNICA VERDADE

Drama em 2 átos

Preço 300 réis

Editor — Moura Marques

ANUNCIOS

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas

Correspondentes: *Gaito & Canas*

COIMBRA

Papelaria BORGES
COIMBRA

Especialidades mais bem sortidas nésta cáza:

Fornecimento para *escritório, escolas* e *dezenho;*

Recente fornecimento de todos os necessarios para *floristas;*

Aparélhos e todo o material para a *Fotografia;*

Secção Especial e Extraordinaria

Edições de Lembranças locais: fotografias em coléções e albuns, *bilhétes postais* e carteiras com vistas de Coimbra; centenares de variedades de vistas, edificios, fantazias em figuras — belêzas, esculturas e quadros dos artistas mais celebres, costumes portuguêzes etc. etc.

Pianos Gaveau de Paris: como unico ajente, aqui, vende e toma encomendas nas melhores condições que o comprador póde encontrar; tem por afinador e reparador E. Macedo, com quem tem contrato para enviar, mediante pedido. Pedir preços.

Retratos ou fotografia de qualquer coiza: quem precizar de quantidade peça preços e condições; toma encomendas em todos os formatos e o preço é na sua relação, sendo a *3$500 cada cento em cartão vizita.*

Depozito dos Tabacos sem Nicotina fornece com o desconto do depozito jeral em Lisboa.

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

Fundada em 1853
Capital 1.000:000$000

Esta companhia, das mais antigas e poderózas de Portugal, toma seguros sobre prédios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Reprezentantes: Gaito & Canas
Mercearia Luzitana — **Coimbra**

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Orçamentos gratis

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito único em Coimbra)

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Acetilene

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Queijos da Serra d'Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

COMARCA DE COIMBRA

Anuncio para arrematação

(2.ª publicação)

No dia 21 de fevereiro, proximo, pelas 11 óras da manhã, á porta do tribunal judicial désta comarca, por força duns autos civeis de carta precatoria vinda da comarca de Montemor-o-Velho, extraída duns autos civeis de execução ipotecaria, em que são exequentes Antonio Bernardo Ferreira, D. Maria d'Assumção Ferreira, condessa d'Azambuja com seu marido o conde do mesmo titulo e executada D. Maria Eduarda de Seabra Couceiro de Freitas, viuva, de Formozelha, vae á praça e será entregue a quem maior lanço oferecer, sobre o valor da sua avaliação, o seguinte predio penhorado á referida executada, a saber:

Predio:

Uma morada de casas sitas na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, antiga rua do Correio, freguezia de S. Cristovão, com os n.os de policia 73 e 75; foram avaliados e vão á praça na quantia de 450$000 réis.

E são citados para a arrematação quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

O escrivão,
Arthur de Freitas Campos.

Topico contra Frieiras

E' o unico medicamento eficaz, descoberto pelo Dr. Rousseau e muito usado com grandes exitos por todos os Parisienses que sofrem de tão orrivel mal.

Applica se em fricções durante dois miuutos colocando-se depois um pacho d'algodão hydrophilo do mesmo topico por algumas óras.

Preço de cada frasco 300 reis

Vende-se na Farmacia Assis

Praça do Comercio—COIMBRA.

Barbeiro

Preciza-se de um. Na tipografia dêste jornal se dis.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

20, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

LOJA ESPANHOLA

Proprietário **José Teixeira**

191, Rua Ferreira Borges, 193

Acaba de chegar a esta casa um grande sortido de sedas para vestidos pretos e de côres.

Mantilhas de seda, em diferentes gostos; lenços de seda, dos mais modernos; grande sortido em gravatas de seda ultima novidade de Paris; grande sortido de bordados suissos; Meias de seda, fio d'Escocia e algodão; pingas pretas e de riscas, para ómem e criança; espartilhos de todas as qualidades; grande sortido de rendas valencianas, tule, de seda e de linho; suspensórios para ómem e criança; cortinados e bambinélas das mais modernas em diferentes gostos; saias e camisas; bordados para senhoras; lenços e écharpes de malha; fitas de setim e enfeites para vestidos e outros mais artigos.

O proprietário désta casa previne as ex.mas damas e o povo conimbricense que ésta casa não traz nenhuns vendedores pelas ruas.

Quem quizer compar bom e barato venha á *Loja Espanhola*.

CASA MEMORIA

DE

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Luz—103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura—*Memoria*. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as póde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a promto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francêses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao pnblico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

VENDE-SE

Em boas condições um cazál no sitio do Ingote, suburbios desta cidade, que se compõe de terra de semeadura, vinha, arvores de fruto, muitas oliveiras, cinco cázas, uma dita para palheiro, cisterna de agua potavel, etc. Para tratar com o proprietario, na rua da Figueira da Fós, n.º 96 A, ou no escritório da Agencia do contribuinte, Guimarães & Arnaldo, rua do Almoxarife n.º 29, 2.º — Coimbra.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Ano	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, ano	3$000 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Anuncia-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10$000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Phonographos* **Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colécção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares n. rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos — Coimbra.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, ex-empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilisando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata se com David de Sousa Gonçálvez, rua da Moéda, Coimbra.

FRIO

Evita se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — *Coimbra*

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finêsa de vistar este estabelecimento.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabela de preços de venda a miudo (1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 6	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 12
Tinto GRANADA..	550	120	660	85	900
» CORAL....	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1$050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fátura ao comprador.*

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que dificil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como cristalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mésa, Castelos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Cour.ça de Lisboa. 32.

CAVALOS

MUARES, ETC.; NADA DE FOGO; O LINIMENTO VESICANTE — COSTA — cura sem deixar vestigios as esquinencias, sobre-canas, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fraquêsa de pernas, etc., deve ser preferido á untura fórte, na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vezicação prompta e segura. Frasco 900 réis. A' venda nas principaes terras. Depositos: **Coimbra** — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. Lisboa — Quintans, rua da Prata, 194: Ferreira, rua da Junqueira, 332 Porto — Moura, Largo de S. Domingos, 99: Deposito geral, farmacia Costa, Sobral de Mont'-Agraço.

Modista de Lisboa

CAROLINA VASCONCELOS

Terreiro de Santo Antonio, 2-1.º

Executa pelos ultimos figurinos, vestidos, capas, cazacos, fatos para creanças, etc. Prova á francêza.

IJIÈNE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses.***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Oficina tipográfica
12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 875 | COIMBRA — Domingo, 7 de Fevereiro de 1904 | 9.º ANO

Os apóstolos

O caráter português oferece particularidades muito curiózas, mais faceis de indicar do que bem definir, e que não pouco concorrem para o embaraçozo estado de coizas em que o país se lançou. Sobretudo, acima de tudo, esta constante mobilidade das nossas impressões, e êste não-se-me-dá, ésta inconstancia, para melhor dizer, com que nos submetêmos todos, e todos obedemos ás impressões do momento.

Se a memoria me não trai, era o Doutor Bernardino Machado, antes, durante, e ainda no momento da sua jerencia de ministro de Estado, um dos ómens cujas qualidades de intelijencia, de capacidade, de enerjia disciplinária, dávão á sua entrada para o Governo a esperança de um futuro abérto de prosperidades administrativas. Mas algum tempo decórre, os ventos mudão, dezencadeia-se a borrasca das opozições, e o ministro é constranjido, pela propria dignidade, a abandonar o seu posto.

Ouvi o dr. Bernardino Machado explicar depois, ao pequeno auditorio de uma das suas conferencias na extinta Liga Liberal, quais as dificuldades dêsse momento politico; e déssa meia duzia de pessoas que podião compreendê-lo, as que melhor sabião quanto é grave e profunda e contemplativa a alma do Doutor, quando éla se comprás em sentimentos raros, ternas subtilidades, e constantes pesquizas do que mais alto e mais bélo póde avêr no nosso coração — todo um prazer irrezistivel de intima nobrêza e abitual delicadêza de sensibilidade — pudérão achar claramente a desconhecida razão da sua derróta politica. Não tranzijindo com a moral dos ómens, nem aceitando como inevitaveis as condições das coizas de que se vira cercado, todo absorvido no grato afago das suas fantazias sentimentais, não poderá apreciar o jogo exterior das forças com que tivéra de lutar, e por isso mesmo, e complacentemente, se deixava vencêr...

Mas é precizo conhecê-lo, vê-lo, ouvir da sua bôca éssas palavras que tão singularmente férem a sensibilidade do nosso ouvidos, dôces e brandas, e contornadas na dição mais gracioza e mais fina. A bondade e a cortezia atinjem nêle um maximo grau de relijião e de solenidade. Depois, a sua palavra possue a incomparavel arte de dourar de poezia os mais vulgares detalhes da nossa vida ordinaria. E toda a sua figura é lirica — deixem-me assim dizê-lo — da cabêça aos pés: a cabêça magra, nervoza, muito bem moldada; os ólhos negros, fundos, luminózos; a bôca sorridente, e a fronte aberta, pálida e transparente — corpo sem carne, todo musculos e nervos, esbelto, graciozo, e ás vezes, e em certos jéstos, como que alado...

Cada uma das suas conferencias — uma óra preciza da mais amavel conversa — tem para o seu auditorio que lhe bébe as palavras, um preciozo sabôr, sabôr semelhante áquéla «iluzão de uma sinfonia de estrelas» que o discipulo de Michelet experimentava sempre ouvindo falar o mestre. E digão lá se não lembrão Michelet estas palavras com que êle terminava a sua conferencia de um destes dias no Salão da Porta do Sol.

.....

Vi nos jornais independentes do Porto que as palavras com que o dr Bernardino Machado fechou a sua conferencia, como se a fechasse com uma chave de ouro, fôrão abafadas por um grito formidavel de alegria, grito de seis mil peitos ardentes e sedentos de justiça, consoladoramente alagados por um bom orvalho de esperança. Seis mil érão já muitos de certo; mas não érão ainda senão uma pequêna parcéla désta perturbada multidão nacional, ancióza de fazêr guindar ao podêr verdadeiros ómens de govêrno, superiores a todas as vaidades e a todos os egoismos, unicamente estimulados para o trabalho e para a rezistencia pelo futuro da patria e pelo amôr dos filhos.

Nesta luta incessante de tantas mizerias, ofuscado muito embora pela nuvem do pó dos pequeninos ridiculos e das paixões passajeiras, o sentimento do lar não deixará de ser a baze solida do mundo, a sua consolação. Reservêmos sempre para êles, ainda no meio dos mais intranzijentes prozaismos da epoca um pouco de poezia. Os povos unem-se e coligão-se, de lonje, na Istória, e vibrão por vezes na mesma vibração de dór, de gloria, de simpatia ou de odio. Mas para que milhões de ómens se estendão as mãos, unifiquem os musculos e sé compreendão, que terrivel abalo não é precizo dar-se! Ao passo que, de nossas portas a dentro, no refujio sereno do nosso interior, basta que um lamento se oiça, que uma lagrima caia, para que num só se confundão o coração dum pai, um coração materno, o coração dum filho...

O país tem tido agora uma boa oportunidade de apreciar a diferença dos ideais patrioticos que ajitão neste momento os nossos ómens de ação. Dum lado, o grupo daquêles que se identificárão com o propozito absoluto do mando, seguros de um exito que excluzivamente se funda no govêrno de opressão e da ordem mantida á ponta da espada. Do lado oposto, a lejião dos que pensão que a unica salvação possivel consiste em serenamente intimar os uzurpadores do poder a que se dezalojem das pozições conquistadas, derruir o velho edificio condenado pela infecção secular de tantos males e de tantas perversões, e sobre alicerces novos de liberdade e de confiança, levantar a escola, fixar o lar fortificar a patria.

Curiozo de ver personificados estes dois pensamentos tão diversos, o país aclamou e ouviu — dum lado o Conselheiro João Franco, do outro o Conselheiro Bernardino Machado ambos conselheiros da Coroa, ambos antigos ministros de Estado.

Do que um e outro dissérão rezultou a condenação irremissivel de tudo quanto em Portugal tem tido até oje o nome de govêrno. Ambos dissérão punhados de verdades. E o país ouviu, ouviu, ouviu.

Depois, quando o sr. João Franco acabou de falar perguntou-lhe:

— «Mas, afinal, o que pretendes tu fazer para nos salvar?»

E o sr. Franco expoz todo o seu programa politico.

Voltando-se então para o dr. Bernardino Machado, o país perguntou:

— «E tu, que dizes tu?»

Serenamente, «como poderia fazer numa aula de direito publico» o dr. Bernardino Machado disse:

— «Que é necessario fazer uma politica de interesses jerais e não de quaisquer individualidades poderozas; uma politica que léve um raio de alegria ao cazal dos trabalhadores, emancipando-lhe da rotina o filho por meio da instrução, fixando-lhe no lar domestico a mulher pela protéção ás industrias caseiras, assegurando o futuro da familia contra os asares da invalides, da decrepitude, ou da morte. A verdadeira politica da patria, em suma, uma politica moral, que levante a consciencia publica e faça passar pelas almas uma corrente de fé e de simpatia!»

E o país, sem ezitar um instante entre os dois apostolos, voltou-se para aquele que apenas quizéra falar-lhe ao coração.

Alfredo Mesquita.

Almeida Garrét

Prepára-se para ôje, pelas 2 óras da tarde uma sessão publica de omenájem a Almeida Garrét, na sala da Associação dos Artistas.

Estão inscriptos para falar os srs. Jozé Garrét, Limpo de Lacerda, A. Sampaio e Eujenio Pimentel.

A entrada é franca ao publico.

O último número de *O Ensino* publicou com o titulo de 21 de Janeiro um artigo de Solipa Norte, referindo-se aos acontecimentos de 21 de Janeiro de 1773, que qualifica de acordar tétrico e delirante, baixo e eróico, infamante e sublime.

O artigo está escrito com entuziásmo, numa lingoajem vigoroza e viva.

Mayer Garção

Devé saír, por toda a próxima semana, o anunciado livro deste conhecido escritôr e vigorozo Poeta de tão nobres intenções e de um tão puro lirismo.

Na Figueira da Foz vão estabelecer-se conferencias semanais para operarios que serão ora no Centro Eleitoral Jozé Falcão, ora na Associação de instrução popular.

Terá ôje logar a do sr. Adolfo Bergstrom na séde do centro eleitoral Jozé Falcão, subordinada ao tema — O sufrajio.

O centro eleitoral Jozé Falcão rezolveu enviar uma mensajem de congratulação ao sr. conselheiro Bernardino Machado.

31 de Janeiro

A sua comemoração na Figueira

A data memoravel de 31 de Janeiro não passou despercebida na Figueira. Ouve um grupo de rapazes cheios de fé, animados duma esperança de melhor futuro para a nossa patria, que, embora modestamente, quizérão celebrar aquêle dia tão tristemente assinalado nos anais do partido republicano português.

E' uma data que nunca se apagará de todos os corações de patriotas sinceros e que, em vês de os fazer retroceder no caminho em que os guia uma boa estréla, antes lhes incita mais o dezejo de caminhar... caminhar... porque é muito trabalho a fazer, á muitas contas a saldar...

Foi o «Centro eleitoral José Falcão», á pouco fundado, que fês naquêle dia a sua inauguração numa modesta caza da rua das Mercês, ao Vale, tendo a para isso ornamentado préviamente.

Adornávão as paredes, numa dispozição simples, diferentes retratos dos grandes vultos da democracia, não só de Portugal mas ainda do estranjeiro, retratos que sobresaiam entre festões de verdura e flôres, trofeus de bandeiras, jornais republicanos, etc.

A' 1 óra da tarde foi aberta a sessão inaugural pelo sr. Gustaf Bergstrom, um dos cidadãos que mais tem trabalhado para a organização do Centro.

O sr. Bergstrom, que é um democrata convicto e um jornalista que sempre manejou a pena em prol do ideal republicano, falou por algum tempo a propozito da vantajem que á em se ir mobilizando as forças do partido, razão porque se tornava necessaria na Figueira a existencia dum centro eleitoral como aquêle que se inaugurava naquêle dia.

Terminada a sessão, dirijiu-se o grupo do Centro aos cemiterios ocidental e oriental. Forão, em romajem piedoza, desfolhar flôres sobre as campas d'alguns republicanos que ali estão sepultados — Barreto Perdigão, Manuel Antunes Seixas, Ernesto Fernandes Tomás e Adriano Inácio Pinto.

A's 2.45 da tarde chegou a esta cidade, vindo de Coimbra, o academico sr. J. Leite Junior, convidado a fazer uma conferencia no teátro Chalet.

Na «gare» da estação era o simpatico propagandista aguardado por muitos membros do Centro.

A conferencia efétuou-se ás 7 óras da tarde, concorrendo ao local centenas de pessoas.

A aprezentação do conferente foi feita pelo sr. Gustaf Bergstrom.

O sr. Leite Junior dissertou por mais duma óra, demonstrando com clareza a ruina que trás ao país a continuação do rotativismo dos governos monarquicos.

Atacou e escalpelou com enerjia o programa de doutrinas «liberais» que ultimamente tem sido espalhado pelo ex ministro João Franco, sendo felis n'algumas passajens do seu entuziástico discurso, muitas vêzes interrompido por jerais aclamações e aplauzos.

Esses aplauzos érão ainda mais vibrantes quando Leite Junior se referia ao sr. dr. Bernardino Machado, fazendo os mais justos elojios ao carater impoluto dêsse cidadão que as classes oprimidas e os ómens livres tanto admirão e respeitão, porque êle só trabalha pela Liberdade e Fraternidade dos seus concidadãos.

Entre as doutrinas que prégа o dr. Bernardino Machado e as que apregoão os ómens de qualquer outro partido da corôa, nenhum português lhe encontra similhança.

Êle quer o bem da patria agonizante. Luta, incita todos os portugueses a fazerem um esforço para a salvar, e nas suas ultimas conferencias tem aprezentado teorias que ninguem combaté e que provão á evidencia que essa salvação só a poderá fazer o partido republicano.

Os governos dos outros partidos da monarquia teem dado sobejas provas do que podem e do que valem: esbanjamentos sobre esbanjamentos, emprestimos sobre emprestimos, tributos sobre tributos!...

O sr. Leite Junior cita o facto de em todo o país se estar levantando uma enorme campanha contra as novas propostas da Fazenda, que reprezentão uma verdadeira extorsão para o povo.

E' justo que todos protestem, porque não se podem pagar mais impostos.

E o povo não vê que todos esses tributos melhorem a sua situação, tão critica como degradante aos olhos dos outros paizes.

Não sômos fracos, dis o orador; lutemos com denodo, rezistindo e trabalhando pela conquista dos nossos direitos, ouçamos a palavra dos Mestres, daquêles que nos podem levar pelo caminho da Verdade e da Justiça, e sigamos sempre para a frente!

Congratulou-se o sr. Leite Junior pela fundação do «Centro eleitoral republicano Jozé Falcão», tendo palavras de sentida mágua ao invocar o nome dêste grande vulto que tanto enobreceu a democracia portugueza, e prestou egualmente culto ás desditozas vitimas de 31 de Janeiro.

Ao referir-se aos mortos, verberou com violencia o procedimento do govêrno, que, com o seu «direito da força», tem exercido sobre os republicanos uma perseguição absurda, não permitindo que êles vão fazer as suas manifestações junto das campas.

Essas romajens piedozas ao campo sagrado dos mortos teem sido impedidas por aquêles que dirijem os negocios do país e que temem, certamente, alguma soblevação... Têm medo... Para a evitar lá vae a policia, essa lejião de inconscientes, sempre promtos para exercer o seu papel de .. mantedores da ordem publica... E êles, que recebem «ordens», ficão bem naquêle papel...

Porém, quem devia ser perseguido pela policia, não são os patriotas que se manifestão no dia 31 de Janeiro, mas sim esses criminozos contra quem o povo grita e que, numa cega dezorientação de govêrno, teem posto o país a saque.

Tais fôrão os topicos principais da conferencia do sr. Leite Junior, que, ao terminar, recebeu muitos aplauzos de todos os assistentes.

A conferencia decorreu pacificamente, sendo levantados calorozos vivas ao partido republicano, ao dr. Bernardino Machado, á academia democrata, ao «Centro eleitoral Jozé Falcão», etc.

Naquêle mesmo dia espalhou-se pela cidade um numero unico — «Gloria aos vencidos» — comemorativo da revolta do Porto, editado pelo Centro.

Apareceu tambem uma poezia «Dies Iræ — (Ao rei)» — assinada por «Brutus», e distribuirão-se centenas d'impressos com o discurso proferido ultimamente no Porto pelo sr. dr. Bernardino Machado.

E assim ficou assinalado, sem o menor incidente, aquêle dia tão notavel para a democracia portugueza, a qual se vae agora fortificando com vida nova, com elementos valiozos, que ão de dar brevemente ao partido um importante grau de prosperidade.

Que a boa vontade não falte nunca a alentar o espirito e o coração de todos quantos trabalhão para o resurjimento do nosso bem amado Portugal.

(Da *Voz da Justiça.*)

Dr. Bernardino Machado

Os nossos correlijionarios de Alcobaça enviárão ao sr. dr. Bernardino Machado a reprezentação seguinte:

Ilustre cidadão:

Com a alma cheia de esperança num futuro melhor para a patria, pelo vosso civismo, pelo exemplo onrado da vossa consciencia de patriota, pela fé ardente do vosso apostolado em prol da liberdade e da educação do povo, por todos os sentimentos jenerózos que prégais e que fórmão o fundo do vosso caráter imaculado, pelo alto e incontestavel prestijio que viéstes dar á cauza da Democracia com a vossa adezão tão espontanea como grande pelos intuitos e pela sinceridade que a inspirárão, nós, abaixo assinádos filhos do povo e trabalhadores umildes crentes do mesmo Ideal, que é ôje vossa bandeira, vimos tambem juntar a nossa modesta mas convita vós ao côro de louvores e saudações que de toda a parte acorrem a consagrar-vos como áquêle que é ôje já a mais perfeita personificação do civismo e o apóstolo fervorozo da cauza que constitue o nosso Ideal comum e que é a cauza da redenção nacional pela liberdade, pela instrução da democracia pura.

Ilustre cidadão: visto que é no povo como a fonte viva de todas as enerjias criadôras da nação que filiais a vossa fé no rezurjimento da patria, nós, que dêsse povo fazemos parte, vimos trazer-vos a afirmação soléne da nossa solidariedade convôsco e a adezão entuziástica das nossas almas a tudo quanto proclamais, a tudo quanto vindes fazendo a bem do povo e da cauza que consubstancia os seus interesses, como a única solução séria e eficás dos graves males que o aflijem.

E em vós saudamos ainda todos aquêles que vindos de todas as classes sociais, pública e dezassombradamente veem afirmar o seu culto sincero pela Patria e pela Republica.

Alcobaça, 30 de janeiro de 1004.

Ilustre cidadão Dr. Bernardino Machado.

Afonso Alfredo Ferreira.
Firmino Pereira da Trindade
Alberto Pereira da Trindade.
Eurico Pereira Araujo.
Jancinto Coelho do Amaral.

Gremio Federal Republicano Portugues

Um grupo de cidadãos republicanos de Lisboa animados pelo incremento que a ideia republicana está agora tomando em todo o país e querendo comemorar por uma fórma verdadeiramente pratica a data imorredoura de 31 de janeiro de 1891, convocou uma reunião na freguezia dos Anjos, afim de fundar uma nova coletividade propagadora dos principios democraticos.

Sendo 6 óras da tarde do dia 31 do mês findo e estando já prezentes numerozos correlijionarios, o cidadão Rebocho Costa tomando a palavra, expõe aos circunstantes o fim da reunião, lembrando que nésta freguezia existem grandes e valiozos elementos republicanos e convida para dirijir os trabalhos o nosso dedicado correlijionario Roque de Miranda que, agradecendo, escolhe para secretarios Rebocho Costa e Antonio Vasques Gonçalves.

Entrando na ordem dos trabalhos uzárão da palavra varios cidadãos, sendo rezolvido por proposta do cidadão Miranda para que a coletividade se denominasse «Gremio Federal Republicano Português».

Rezolveu se mais enviar o seguinte telegrama ao sr. dr. Bernardino Machado:

«O Gremio Federal Republicano Português sauda v. ex.ª e espera as prosperidades da patria subjugada, oportunamente livre.»

Por último foi nomeada a comissão instaladora, composta dos seguintes cidadãos:

Roque de Miranda, Jozé Maria Marques d'Oliveira, Rebocho Costa, Luis de Nances e Antonio Vasques Gonçalves.

Reunirão ôntem ás 2,10 da tarde os cursos dos primeiro e segundo anos das faculdades de Direito e Teolojia rezolvendo enviar uma reprezentação ao govêrno pedindo o restabelecimento do feriado da quinta feira suprimido pela última reforma.

Lutuóza

Chegou ontem no rápido acompanhado de seu irmão, o nosso amigo e correligionário dedicado Manuel Rodrigues da Silva que avia sido chamado a Lisbôa pela doença subita e grave de seu primo o sr. Artur de Souza Moreira, que infelísmente morreu.

O sr. Artur de Souza Moreira, fôra negociante no Pará e era muito estimado em Coimbra pelas suas bélas qualidades de caráter e pela afabilidade cortês do seu trato.

Vivêra muito tempo felis, izolado de todos, na convivencia unica duma filha formóza, que adorava e que morreu prematuramente.

A pêrda da filha estremecida encheu-lhe de lúto a vida, o que se traia a cada passo na expansibilidade exajerada e forçada, com que encobria o desgôsto profundo, numa aparéncia postiça de vida alégre e descuidada.

Para se distrair, déra-se a viajar, mas via-se bem no seu olhar a inquietação constante, que conservou até morrer.

Os nossos pêzames á familia enlútada.

Créche

Começárão as obras para a construção da cozinha, devendo seguir-se os de lavanderia, quando o permitirem os recursos da Creche, que feiizmente está sendo desveladamente protejida por o publico.

Um anonimo ofereceu para a Creche a quantia de 5:000 réis sufragando a alma de sua espôza.

A sr.ª D. Mariana Portocarrero da Camara, disvelada protétora désta instituição, acaba de oferecer 12 bíbes de flanéla de algodão e 18 camizas brancas

Estas e outras dadivas móstrão que a associação das creches, úmilde e pequenina coméça, a ser considerada como uma das que mais merece o aplauzo e o auxilio publico pela obra verdadeiramente úmanitária, que vai modéstamente realizando.

O sr. governador civil pediu para que se atenda com urjéncia á construção do lanco da estrada de Mira á Praia por fórma a evitar crize de trabalho e melhorar as comunicações entre póvos pouco fornecidos de estrádas.

A' diréção das obras públicas foi solicitado que se procêda a reparações na móta direita do rio do Pranto, no distrito de Coimbra.

Desastre

Ante-ontem pelas 9 e meia óras da noite ouviu se em varios pontos da cidade uma detonação violenta, que a todos pôs em sobresalto.

Pelo telefone da esquadra da baixa soube-se que o estrondo fôra devido á combustão de materias explozivas perto do Coléjio Novo.

As tôrres dérão o sinal de incendio e tudo correu ao local do sinistro onde o espétaculo éra em verdade orrivel.

No chão, estendida, banhada em sangue, os vestidos queimados, as pernas quazi separadas do corpo, os intestinos de fóra jazia uma mulher, com uma criancinha agarrada ao peito com tanta ancia, numa crispação tão nervóza que muito dificil foi tirar-lha.

A criança vinha queimada, toda banhada em sangue que jorrava de todos os lados.

Ao lado, a chorar, em gritos altos um póbre ómem clamáva pela mulher e pelo filho.

Levados para o ospital prestárão-se-lhes os socorros devidos, reconhecendo-se porem logo que tudo seria inutil.

*

Era uma pobre familia que chegára á noite sem ter que comer e fôra vender escuzamente fógos de artificio.

Tinhão sido felizes e vinhão a rir alegres, a caminho de uma loja em que esperávão vender os ultimos, quando a pobre mulher tropeçou e caiu, inflamando-se os explozivos com o choque.

O estrondo foi enorme, partirão-se os vidros das cazas da rua do Loureiro e João Jacinto.

Nalgumas cazas moveis e livros forão projétados para o ar caindo ruidozamente sobre o chão.

O sr. dr. João Jacinto que, aquéla óra, estava sentado a escrever foi atinjido e levemente ferido por um estilhaço de vidro.

Ao estrondo corrêrão estudantes e o marido que vinha mais atrás, forcejando por salvar a criancita; porque o estado da mãe se viu ser de pêrda irremediavel.

Os bombeiros voluntários mais uma vês mostrárão a sua dedicação, e a vontade de bem servir, acudindo e organizando os socórros.

A mãe e a criança morrêrão de noite.

O pae foi internado na cadeia.

* *

Por ordem do sr. comissário de policia reunirão no comissariado os fogueteiros désta cidade.

A quem competir pedimos providéncias sobre o cazo.

Os foguêtes de dinamite estávão, á muito, proibidos em Coimbra, quando aparecêrão de novo numa fésta ruidóza da Rainha Santa, se a memória nos não fálha, dando então orijem a acidentes, que felismente não fôrão de gravidade, e saindo contra o seu uzo o sr. dr. Souza Refoios que vira ameaçada a vida de suas filhas

Por ocazião da manifestação ao sr. dr. Luiz Pereira da Costa, apareceu de novo a asneira do foguête num pleonasmo irritante.

Agora temos esta desgraça a lastimar, e nem por isso ontem na alta deixárão de deitar-se foguêtes e bombas com jeral indignação de quem estava ainda sob o pêzo da desgraça da véspera.

Não levantaria clamôres de ninguem o vêr proibir foguêtes e bombas de dinamite, e bom seria que desde já se tornassem efétivas as providéncias que fôrão já anunciádas para o entrúdo.

Mais vale prevenir que remediar.

E muitas vêzes nêste cazo o mal é sem remédio.

Gaito & Canas

Na secção competente inserimos os anuncios désta conceituada caza comercial, que se tem sabido impôr em Coimbra pela perfeita onradês dos seus proprietarios, e pela amabilidade penhorante com que trátão a sua numeróza freguezia.

A mercearia Gaito & Canas está fornecida como as melhores de Lisboa, apezar da vida modesta que se leva em Coimbra, e as substancias fornecidas são de primeira qualidade em qualquer dos seus ramos de negócio.

E' pela sua onradês e proverbial amabilidade que os srs. Gaito & Canas tem conquistado as simpatias de todos, e vêem dia a dia aumentar a sua clientela,

A mercearia Gaito & Canas é quem abastéce a maior parte dos estabelecimentos e óteis dos arredores, sendo a sua firma sempre a garantia da ótima qualidade dos jeneros fornecidos.

Publicações

E'-nos absolutamente impossivel dar conta ôje de todas as publicações que a urjencia de fáctos políticos, bem conhecidos de todos, tem deixado acumular sobre a nossa mêza de trabalho.

Por ôje, os nossos agradecimentos a tôdos; em breve começaremos com o trabalho de crítica, desta vês bem alegre, porque não á obra que não seja apreciavel e de valôr.

No conselho de notariádo, que ultimamente se reuniu sob a prezidéncia do sr. conselheiro António Francisco Tavares, deu se parecer favoravel ao pedído de entrega de livros e documentos do extinto tabelionato da Ega, feito pelo notário sr. Duarte Braga de Conde-xa-a-Nova.

Faleceu nésta cidade o sr. Napoleão Maria Monteiro de Carvalho, filho do sr. Francisco Maria Monteiro de Carvalho, oficial apozentado dos correios e telegrafos.

Americanos

Está estabelecida já a carreira dos americanos para a alta.

Contra o que se supunha, os carros chegárão sem dificuldade á rua Larga, o que não devia admirar a quem conhece as qualidades excécionaes do gado adquirido pela emprêza.

LITERATURA E ARTE

INTIMA

A's vê-e penso que tu vais chegar
E que estás muito perto (a noite é linda
E o perfume que sóbe pelo ar
Parece que anuncía a tua vinda)...

A'! decertó não tardas: cada instante
Que passa trás comsigo esta certêza;
E oiço cantar a tua vós distante
Num suspiro do vento que a trás prêsa.

E porque brilha tanto aquéla estrêla?
Porque é maior que as outras e *sorri?*
Porque antes de partir sorriste ao vê-la
E lhe disseste que falásse em ti.

A'! decerto não tardas... Vens andando
Tão levémente! mas eu adivinho
O teu andar (é quasi um vôo brando)
E podia dizer o teu caminho.

Sinto-te perto, muito perto; agora
Ponho nos olhos todo o coração;
— Quero que vêjas como a toda a óra
Só aprendo a viver nesta paixão.

E nos meus labios treme um beijo, ezita
— Suspenso— á tua espera: ao entregar-t'o
Dir-te-ei muita coisa nunca dita
E encher-se-á de luz todo o meu quarto.

E já te vejo, estás ao pé de mim...
Por minha causa tudo abandonaste!
Põe o teu peito contra o meu, assim;
Como palpita, como te cansaste!...

Vamos viver desde ôje aquéla vida
— Longe dos outros — que te disse um dia:
Se nos amármos sempre é bem vivída
— O Amôr é pás e mais do que alegria.

Mas quando ergo os meus braços a abraçar
O teu corpinho, abraço-me sómente...
Que tristêza que paira pelo ar!
Como estás lonje, meu Amôr auzente!

João de Barros.

O MONUMENTO A EÇA DE QUEIROZ

II

O motivo, a ideia que o sr. Teixeira Lopes encontrou para êste monumento é mais velha e gasta que um logar comum e em escultura tambem os á. E' possivel que êle lijeiramente se inspirasse na estatua de Maupassant por Verlet, mas o que êle apenas fez foi uma déstas coizas tão vistas, tão repetidas, tão publicadas que nem autor primitivo ôje, se lhes póde citar.

Eu estou certo de que ninguem terá deixado de, por mais de uma vês, vêr reproduzida por aí, em qualquer cromo, calendário ou bilhete postal, a seguinte cena: um busto de fauno, de satíro, de Pan, numa colunata, sorrindo lascivo e á frente, quasi ao lado, em corpo inteiro, uma ninfa togada de branco, a tocar a flauta grega de um ou dois tubos, ou uma vestal casta oferecendo á sensualidade animal, reprezentada pela cara caprina do busto, a sua purêza, já coroando-o ou oferecendo-lhe os braços. E' francamente necessário ter visto muito pouco para não ter deparado com um quadro dêstes em qualquer revista brejeira ou em alguma *pose* plástica, das que a França exporta aos milhares.

Não á nada mais conhecido, mais divulgado do que éssa figuração da *fons vitae* saída de certo dêsses marmores feitos para os jardins do seculo XVII e XVIII, dos arcadianos tempos do bucolismo *á outrance.*

O sr. Teixeira Lopes, que, quero crêr, nem sequer deu fé déssa afinidade, porque á opinião que fórmo da seriedade do seu trabalho, repugna admitir qualquer espécie de sujestão désta ordem, modificou um nada a atitude da vestal, despiu-a mais, substituiu Pan por Eça de Queiroz, torceu-lhe o busto no movimento de quem espreita por cima dum biombo uma mulher que abrisse os braços a um querido dezejado e eis o monumento a que, para completo insucesso, pôs a diviza com que Eça abre a *Reliquia* e que de modo nenhum sintetizaa obra dêle: *Sobre a nudês forte da Verdade — o manto diafano da Fantasia,* que na realização do sr. Lopes é um lençol bem encharcádo que se cóla ao corpo de uma mulher bonita que depois de um banho, inter-

rompesse a *toilete*, para, avistado o amante, satisfazer um dezejo. E Eça que é a graça, o espirito, a ironia ficou assim deslocadamente integrado néssa peça decorativa que se não fére o olhar pela nudês, porque o nú não é imoral, ofende a consciencia dos admiradores sinceros do mestre, por o vêrem assim, numa praça tranzitada, a babar-se de gozo sobre uma mulher que se lhe despiu em frente. Aquéla atitude só se compreenderia se ouvesse no sr. Teixeira Lopes, a arte bastante para conseguir na figuração da mulher dar a nota simbólica — isto é, obter que aquéla mulher ainda mais nua, em vês de ser uma fêmea que se dá, fosse ou a verdade do distico, ou outra qualquer reprezentação de uma ideia. O sr. Teixeira Lopes ainda está naquéla fase da arte em que a verdade era uma cachopa d'estalo, saltando em pelote da borda dum poço com um espelho na mão. Na sua imajinação, que afinal parece-me nêle uma faculdade atrofiáda, não ouve uma novidade, uma inovação, uma descobertazinha. Se prescindiu do espelho é porque com a lejenda lhe pôs o nome por baixo, porque aquéla mulher é menos facilmente a verdade pura que a mentira vistoza. O sr. Teixeira Lopes se algum dia faz a Fé, ou outra qualquer das trez manas teologaes, áde servir-se dos estafados simbolos d'outr'óra.

E depois, para mais frizar esta nota de coloquio intimo entre a bonéca e o busto, o sr. Teixeira Lopes deu a Eça uma expressão cazeira, á vontade; tirou lhe o monoculo, nem sequer lhe floriu a lapéla. O busto d'Eça por Bordalo, não sendo perfeito, é mais expressivo e o retrato de Columbano, sereno e magoado, podia orientá-lo. Comtudo as feições de Eça dezenham-se nitidas e ha quem garanta uma parecença admiravel.

Assim se pudésse dizer outro tanto da semelhança da mulher com a verdade.

E permitam-me aqui um comentário alheio, cuja autenticidade asseguro; é duma criança e portanto ilezo de má lingua. Uma petizinha gracioza, ao passar no largo do Quintela, e ao vêr o monumento, interroga a mãi:

O! mamã, aquela é a estatua da preguiça, não é?

E' que ao seu olhito vivo não passára inadvertido o espreguiçamento languido que ajita aquêle côrpo branco. A atitude não será bem a da preguiça, mas é sem dúvida a da luxúria.

Além disso, um monumento feito para uma praça, não é só destinado a ser visto por muita jente, mais que tudo êle deve ensinar á multidão ignorante que, apressada, se não detem em grandes exames, alguma coiza do que esse ómem foi em vida. Eu bem sei que as alegorias expressivas e de uzo comum repugnam muita vês ao artista orijinal, mas nésse cazo o que êle tem a fazer é inventar outras. Claro que eu não comungo com as ideias, que uma brilhante *boutade* do *Jornal da Noite*, atribuia ao sr. Intze Ribeiro, de não admitir um escritôr sem braços e mãos é pena e papel em frente, mas o que é certo é que o monumento do sr. Teixeira Lopes é tão pouco compenetrado da ideia de Eça que pode servir para *tutti quanti*. Ponham lá por exemplo o busto celebre de Antonio Enes, que está em D. Maria, e aí temos uma apoteose brilhante, com a figura da gloria oferecendo-se-lhe. E' para todo o prestimo o monumento; para múzicos e então a verdade chamar-se-ia armonia, para pintôres e a figura reprezentaria a muza do artista; até para os eroes de Africa pode servir, com aquela figura da patria a enalteçê-los. Como vêem a Verdade do sr. Teixeira Lopes é tanto a verdade, que pode pôr-se-lhe o nome que se quizer, que ela elasticamente presta-se a tudo.

Ora francamente é precizo que se seja um pouco falho de imajinação, para se não poder tirar mais nada de Eça e da sua obra maravilhoza. Sería preferivel então que o sr. Teixeira Lopes seguisse o já sabido processo de figurar na base uma qualquer das criações da galeria de Eça. E' vulgar; lembro-me agora do monumento a Augier. Por exemplo, o sr. Teixeira Lopes em vês de pensar em realizar aquela Verdade, que êle logo avia de ver inexequivel para a sua maneira, punha um burguezissimo Acacio (que é a figura mais vulgarizada de Eça) de cartola e tudo, a esbarrar no monumento como um boi num pedestal e se puzesse o Conselheiro a ler atentamente o nome de Eça, como o de um desconhecido, teria vinculado profundamente qual é a pozição de Eça de Queiroz na sociedade portugueza, um ómem de quem os conselheiros não sabem o nome.

Eu não admito que um monumento feito para um ómem que foi único, possa servir para qualquer. E essa é ôje a grande dificuldade, a individualização dos monumentos, conseguir fazer alguma coisa de muito expressivo; em Portugal á muito a tentar porque de literatos, só Camões se monumentalizou. A em França um monumentozinho por Alexandre Charpentier que é deliciozo de significação para o pôvo: é o monumento a Charlet, dezenhista e litografo. E' apenas um obelisco encimado por um lindo galo simbolico e tem na base, de um lado um velho soldado, dos que Charlet dezenhava a primôr e do outro um tipo galato de *gavroche* a espreitar.

Aquele busto que o sr. Teixeira Lopes fês para o seu monumento, dá ideia de uma coiza de tirar e pôr de tal modo é desconchavado o plano da obra, absolutamente dezunida.

*

O sr. Teixeira Lopes querendo e dizendo que fês um monumento a Eça, equivoca-se. Aquelas duas figuras do largo do Quintela, só têem que ver com Eça, por serem dois tipos da sua obra. Pela diviza se adivinha qual é *A Reliquia*? Exatamente. A' sombra daquelas palmeiras orientais o colóquio dos dois amantes: Teodorico e Miss Mary. O sobrinho da tia Patrocinio e a loira luveirazinha da tranquila rua das Duas Irmãs, em Alexandria, *com a sua face gordinha duma brancura de leite onde se desfés carmezim, toda tenra e suculenta*. E disfarçada pela arte do escultor, aquela é a scena em que *Maricoquinhas*, despojando a sua camiza perfumada de *violéta e d'amôr*, lha entrega como lembrança das noites do Otel das Piramides e o que falta no monumento é apenas esta inscrição: *Ao meu Teodorico, meu portuguezinho possante, em lembrança do muito que gozámos* e para ficar integro, o escultor devia ter dado ao busto a *barba negra e potente* do Rapozão.

Manoel de Sousa Pinto.

Gaspar Nascimento

Realiza-se ôje na sala das festas do Instituto o concerto promovido por êste distinto cantor.

Tendo exercido no Porto, sua terra natal, a profissão de guarda livros, cedeu aos naturais impulsos da sua vocação para o canto, e começou a fazer estudos com o famozo tenor Salvini, que deixára o palco para se dedicar ao ensino muzical.

Descobrindo no seu novel discipulo incontestavel vocação para o canto, o eminente professor tratou, com vivo carinho, de educal o convenientemente.

A primeira vêz que Gaspar Nascimento se fês ouvir em publico foi n'uma festividade da Ordem Terceira de S. Francisco, da cidade do Porto, na *Ave Maria* de Schubert.

Para bem julgar-se do exito que por essa ocazião alcançou, bastará saber se que amigos e admiradores não só o instigárão a seguir a carreira lirica, como espontaneamente lhe puzérão á mão todo o auxilio para completar os seus estudos.

Animádo por fórma tão lizonjeira. não ezitou mais em fazer-se artista, e depois de estudár em Lisboa com o ilustre maestro Velani, que reconheceu tambem em Gaspar Nascimento uma segura vocação, cuidou de aperfeiçoar a sua educação artistica.

De Lisboa foi a Milão, onde completou os seus estudos de canto.

O tenor Gapar Nascimento cantou em teatros da Italia a *Favorita*, a *Lucia*, a *Rejina di Golconda*, os *Puritanos*, e o *Fausto*.

A vida dos bastidores, porém, não se condunava com o seu temperamento.

Fês-se então concertista, genero de aprezentação, sem duvida mais fino, no qual podia achar a satisfação completa de todas as exigencias do seu delicado sentimento artistico, iniciando esssa nova carreira no Rio de Janeiro, em fins de 1893.

Depois d'isso, fês-se ouvir em quazi todo o Brazil e em outros pontos da America do Sul: Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Nicteroi, Carpos, Friburgo, Petrópolis, Vassouras, Caxambú, Lambari, Juis de Fóra, Barbacena, S. João d'El Rei, Ouro Preto, Uberaba, Franca, Ribeirão Preto, Mococa, S. Jozé de Rio Pardo, S. João da Boa Vista, Amparo, Itatiba, S. Carlos do Pinhal, Rio Claro, Campinas, Piracicaba, Jundiaí, S. Paulo, Santos, Florianopolis, Curitiba, Paranaguá, Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Bajé, S Gabriel, Santa Maria, Uruguayana, Salto Oriental, Buenos-Aires, Belgrano e Montevideu,

Tendo regressado á patria já se fês ouvir em Lisboa, Porto, Braga e Viana.

Enrique Batista, capitão d'infantaria — *Eleições e Parlamentos na Europa* — Desta obra diz o eminente orador e publicista, conselheiro Antonio Candido, em carta escrita ao autor «... no seu livro, tão maduramente pensado, tão claramente escrito, tão profundo e oportuno nas considerações que encerra. E' um tratado de direito publico comparado, com referencia e aplicação ao nosso país. Faço votos, para que o leiam e meditem os que ainda se interessam pelo aperfeiçoamento das nossas leis politicas, e por que as grandes verdades, que v. dis e demonstra, se não pérção na jeral indiferença, móle, dissolvente, com que na nossa terra são recebidos todos os pensamentos úteis e todos os planos de salvação...»

Vende-se em todas as livrarias; a livraria depozitaria é na Livraria Editora de Jozé Figueirinhas Junior, 75 Rua das Oliveiras, 77—Porto.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO PROVIZÓRIO

DAS

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partida dos carros do largo das Ameias

Números dos comboios e destino	Horas da partida
8 (correio) para Lisboa	12h,11m n.
15 » » Porto	3 ,3 m.
17 » » »	5 ,46 »
18 » » »	8 , 8 »
19 » » Porto	2 ,26 t.
22 » » Lisboa	3 ,36 »
3 » » Porto	5 ,37 »
Rapido » » Lisboa	6 ,16 »
4 » » »	6 ,48 »
54 Rapido » Porto	8 ,43 n.

Carreiras entre o Largo de D. Carlos e a Rua do Infante D. Augusto

Partida do Largo de D. Carlos

8, 9, 10 e 11 óras da manhã
2,30 — 3,30 — 4,30 — 5,30 da tarde.

Partida da Rua do Infante D. Augusto

8,30 — 9,30 — 10,30 — 11,30 — manhã
3 — 4 — 5 — 6 óras da tarde.

Tabéla de preços

Largo das Ameias ou Casa do Sal á Rua do Infante D. Augusto — 50 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro á Rua do Infante D. Augusto — 40 réis.

Largo das Ameias, Cáza do Sal ou Rua do Infante D. Agusto ao Mercado — 30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Largo de D. Luís — 30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Mercado — 20 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro ao Largo das Ameias ou Mercado — 50 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro á Rua do Infante D. Augusto — 80 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro á Cáza do Sal — 20 réis.

A assinatura para os bilhetes pessoaes está aberta pelos preços anuais de 12$000 réis, e 9$000 réis para os menores de 14 annos e creados, sendo estes ultimos de logares na platoforma dos carros.

ANUNCIOS

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com sédé no Porto

Fundada em 1853
Capital 1.000:000$000

Esta companhia, das mais antigas e poderózas de Portugal, toma seguros sobre prédios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Reprezentantes: Gaito & Canas

Mercearia Luzitana — **Coimbra**

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Orçamentos gratis

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito único em Coimbra)

Acetilene

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio—COIMBRA

Banco Comercial de Lisboa

Agencia de Coimbra

Descontos e transferencias
Cambios e Papeis de Credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA
SUCESSOR
Largo da Portagem

Pagam se os dividendos das áções dêste Banco, relativos ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 %, ou sejam 4:500 réis por áção, livre de impôsto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

MERCEARIA ESPECIAL

Fornecimentos escolhidos, qualidades superiores, preços modicos.

Café especial. Chá finissimo. Frutas cristalisadas. Bolacha inglêza e nacional.

NOVA AVANÉZA

Perfumaria, Tabacaria e Papelaria

Sortimento de carteiras e malas de viajem.

Estôjos para barba, toilete de viajem, etc.

Recordações artisticas de Coimbra

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

PREVENÇÃO

Desde esta data em deante deixou de ser nosso empregado o sr. Aiberto Pita de Oliveira.

Coimbra, 1 de feuereiro de 1904.

Joaquim Miranda & Filho.

Tipografos

Precisam-se dois com abilitações e expeditos, que dêem boas referencias sobre a sua conduta.

Dirijir a Pimentel de Matos — Celorico da Beira.

Grade de Vinhatico

Vende-se uma com 5m de comprimento e 0,80 de altura.

Para esclarecimentos Pharmacia Assis — Praça do Comércio.

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas

Correspondentes: *Gaito & Canas*

COIMBRA

Papelaria BORGES

COIMBRA

Especialidades mais bem sortidas nésta cáza:

Fornecimento para *escritório, escolas e dezenho;*

Recente fornecimento de todos os necessarios para *floristas;*

Aparêlhos e todo o material para a *Fotografia;*

Secção Especial e Extraordinaria

Edições de Lembranças locais: fotografias em coléções e albuns, *bilhêtes postais* e carteiras com vistas de Coimbra; centenares de variedades de vistas, edificios, fantazias em figuras — belêzas, esculturas e quadros dos artistas mais celebres, costumes portuguêzes etc. etc.

Pianos Gaveau de Paris: como unico ajente, aqui, vende e toma encomendas nas melhores condições que o comprador póde encontrar; tem por afinador e reparador E. Macedo, com quem tem contrato para enviar, mediante pedido. Pedir preços.

Retratos ou fotografia de qualquer coiza: quem precizar de quantidade peça preços e condições; toma encomendas em todos os formatos e o preço é na sua relação, sendo a 3$500 *cada cento em cartão vizita.*

Depozito dos Tabacos sem Nicotina fornece com o desconto do depozito jeral em Lisboa.

(12) Folhetim da "REZISTENCIA,,

H. DE BALZAC

O EXCOMUNGADO

IV

O abade

Quando o Canhôto disse o nome do vizitante e explicou o motivo da vizita em poucas palavras, o rodeiro disse-lhes que passassem, que encontrarião o abade Elias no refeitório; porque acabavão de tocar para jantar.

O frade pôs os caválos na cavalariça do mosteiro depois de ter indicado aos vizitantes o caminho do refeitório.

Atravessárão por isso no mais absoluto silencio, os claustros e pateos do mosteiro; olhárão com curiozidade para as janélas estreitas e muros solidos daquélas construções monasticas; virão que avia um movimento dezuzado nos edificios exteriores da abadia, onde era costume ospedar os extranjeiros; notárão que saia um fumo espêsso das chaminés da cozinha e que os relijiozos corrião de quarto para quarto com o ar ataréfado que a mais pequena aventura dá ás pessoas que vivem abitualmente retiradas.

Roch e la Bourdaisière virão com espanto aquéla átividade insólita, e o Canhôto, que tinha conhecimento profundo da tranquilidade ordinária da abadia, exclamou:

— O'! Por aqui á novidade. A'-de vêr que é por cauza do meu pobre patrão. A' trinta ânos que não vêjo movimento igual.

Na ve dade, dois relijiozos nóvos levávão, um vazos de flôres frêscas e escolhidas com gôsto, o outro frascos de vinho; apareceu um terceiro que trazia dois espêlhos daço, emoldurados por um trabalho de filigrana que brilhava como se tivésse acabado de sair das mãos do artista.

Os que vinhão do quarto dos extranjeiros trazião roupa branca, móveis e objétos de toda a espécie que não parecião ser do uzo ordinário dos monjes.

— Irmão, disse Roch a um dêstes ultimos, podia guiar-nos até ao refeitório?

O frade levou-os por debaixo de uma abóbada escúra e, mostrando-lhes uma porta, dezignou-a como dando acésso ao logar de reunião de tôdo o convento, e donde, apezar disso, não saia o minimo ruído.

— Como é isso, disse Roch ao frade? Ninguem anunciará ao abade Elias a vizita do sr. de la Bourdaisière?

Ao ouvir este nome, o frade deu o que levava a outro irmão e abriu lhes a porta, passando primeiro para os anunciar.

(Continúa).

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

O amigo do povo de Coimbra

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietário da **Padaria Popular,** Largo da Freiria, n.os 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado aceio na manipulação.

Além disso o seu proprietário com atividade e zêlo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoádos do país, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em igiéne e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o anunciante compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos freguêzes.

CASA MEMORIA

DE

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Luz—103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura—*Memoria*. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as póde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a promto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francêses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao pnblico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

VENDE-SE

Em boas condições um cazál no sitio do Ingote, suburbios desta cidade, que se compõe de terra de semeadura, vinha, arvores de fruto, muitas oliveiras, cinco cázas, uma dita para palheiro, cisterna de agua potavel, etc. Para tratar com o proprietario, na rua da Figueira da Fós, n.º 96 A, ou no escritório da Agencia do contribuinte, Guimarães & Arnaldo, rua do Almoxarife n.º 29, 2.º — Coimbra.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Ano	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, ano	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Anuncia-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

A YTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10$000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Phonographos* **Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colécção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos — Coimbra.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, ex-empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilisando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, pória para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçálvez, rua da Moéda, Coimbra.

FRIO

Evita-se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — *Coimbra*

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — Rua Ferreira Borges — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finêsa de vistar este estabelecimento.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabela de preços de venda a miudo (1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 6	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 12
Tinto GRANADA..	550	120	660	85	900
» CORAL....	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1$050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fátura ao comprador.*

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturêza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que dificil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como cristalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mêsa, Castelos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

CAVALOS

MUARES, ETC.; NADA DE FOGO; O LINIMENTO VESICANTE — COSTA — cura sem deixar vestigios as esquinencias, sobre-canas, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fraquêsa de pernas, etc., deve ser preferido á untura fórte, na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vezicação promta e segura. Frasco 900 réis. A' venda nas principaes terras. Depositos: **Coimbra** — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. Lisboa — Quintans, rua da Prata, 194: Ferreira, rua da Junqueira, 332 Porto — Moura, Largo de S. Domingos, 99: Deposito geral, farmacia Costa, Sobral de Mont'-Agraço.

Modista de Lisboa

CAROLINA VASCONCELOS

Terreiro de Santo Antonio, 2-1.º

Executa pelos ultimos figurinos, vestidos, capas, cazacos, fatos para creanças, etc. Prova á francêza.

IJIÈNE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses.***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Oficina tipográfica
12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 876 | COIMBRA — Quinta-feira, 11 de Fevereiro de 1904 | 9.º ANO

ÊLES...

Nada mais ridículo do que a atitude da imprensa francêsa depois do fiasco da viajem do Arrependido.

A linguajem dos jornais desta parceria, liberal, duma irritação agressiva, dá bem a medida dos sentimentos e intuitos do bando.

Dezêjão apenas o poder e para se conservarem, nêle vão, numa aparencia de martires, dispondo a opinião para a *necessidade* dos abuzos autoritarios do futuro.

Vinhão cheios de ideais de liberdade, aproximárão-se dos ómens do partido republicano, perfilhárão até publicamente alguns, sagrando-os com o ósculo da fraternidade, recebendo-os no seio do seu partido.

As declarações públicas de João Franco correspondião em cada rejião a uma ameaça, ameaça de rancór, de ódio particular pelo abandóno.

Em parte nenhuma ouve a explanação duma ideia jeneróza, em parte nenhuma nos discursos daquêle politico, em guerra aberta com tôdos os partidos monarquicos, ouve um momento só em que se visse que conhecia as necessidades locais, êle que vinha arrependido falar em nome da descentralização que lhe fôra imposta como necessidade politica de momento.

Nas localidades conhecia apenas, dizia-o bem alto, os que lhe tinham feito mal, os que o tinhão abandonado.

Em parte alguma se viu falar dezassombradamente de principios liberais, e êle que, dizião os partidarios, ia correr o país para se impôr a dissipação dum rei, não têve uma só palavra de franca e nobre altivês, velando os seus intuitos e levantando-se para beber ipócritamente á saúde dêsse rei que apontava como a cauza da nossa ruïna, pela prosperidade de uma familia que tinha como sorvedouro da riquêza da nação.

E, mal chegou a Lisbôa, foi-se aprezentar ao rei, dizendo dos seus triunfos no norte, de chapéo na mão a oferecer-lhe o país que conquistára pela fôrça do seu talento pela autoridade do seu caráter, no mesmo servilismo baixo com que fôra ao paço no dia imediato á inauguração do seu centro.

A sua *liberdade* á-de chegar sempre até onde quizer o capricho real.

Para a imprensa do seu partido, as fáções monarquicas coligárão-se com republicanos e libertários para fazer frente aquêle colosso de talento, de civismo, de riquêza.

Tôdos se confundem nas manifestações, tôdos estão incursos na mesma lei!

E assim aparece outra vês a lei de 13 de fevereiro como a garantia da salvação futura da ordem pública.

É que é de fracos expedientes aquela cabêça pequena, moldada por o ódio mais mesquinho.

Nunca póderá ser mais do que o correjedôr do Alcaide.

Corrido em todo o país, apezar do prestijio dalguns ómens que o acompanhão, deixou cair a máscara postiça do politico liberal, e ficou como sempre, como êle diz no seu calão diplomatico, *refilão*, de beiço arreganhado e dente á móstra, a querer morder.

Na ocazião em que o país mais necessita da dedicação de sacrificios, êle aprezenta como o melhor titulo da sua vida futura de politico — o ser um ómem em que nunca ninguem vira uma ação generoza, em que nunca ninguem adivinhára a nobrêza duma dedicação irrefletida, o sacrificio duma só óra da sua vida de politico, rico não do trabalho proprio, mas do acazo.

Anda na furia ingrata dos jantáres, a calar a boca propria para não afétar arjentários, para conciliar os favores galopinaceos dos parocos das aldeias, pelo capricho de se vêr corrido do paço e de queret lá entrar outra vês para desmentir os outros.

Quem o viu discursar nos banquetes, não lhe ouviu palávras de dedicação pela cauza do povo, não lhe percebeu senão as coleras surdas do seu temperamento de colérico irritado, sublinhados pelo seu jésto, curto, sêco, a mão sempre na ameaça dum murro.

O que êle quer é o poder para dar largas aos seus despeitos contidos, para continuar no caminho da opressão que fás a caraterística dominante do seu temperamento.

E para isso tanto lhe sérve D. Carlos, como D. Miguel.

O seu ódio d'oje é o seu ódio de sempre aos republicanos que o tem conservado sempre bem lonje e arredádo.

E não é esse o menor serviço que o partido republicano português tem feito á cauza da democracia.

Dr. José Nunes da Ponte

O nosso coléga o *Norte*, publicando o retrato do nosso prestante correlijionário dr. Nunes da Ponte, acompanha-o das palavras que gostózamente transcrevemos:

Um dos mais lidimos caratéres que conhecemos, o dr. José Nunes da Ponte, evidenciando a sua onesta linha de conduta na laborióza administração da Mizericordia do Porto, é ôje uma das figuras de maior prestigio entre as óstes da democracia.

Sempre ao serviço do ideal que abraçou, não se poupando a sacrificios nem a trabalhos para vêr salva a sua patria pela republica, êle sobe ligar á mais abetta intranzigencia, a estima e a consideração merecidissima dos mais ferrenhos adversários.

Lealissimo, de uma alta correcção em todos os seus átos, como clinico distinctissimo que é, como politico e como ómem, tem ôje um nome respeitadissimo.

Saudando-o, *O Norte* presta omenagem ás suas qualidades e não ultrapassadas virtudes.

Instituto

Reuniu no domingo pelas 12 ½ óras da tarde a sessão de arqueologia do Instituto.

Comparecêrão os srs. Luis Bastos, Julio Enriques, Ribeiro de Vasconcêlos, Luis Viegas, Mendes dos Remédios, Jozé Nazaré e Teixeira de Carvalho.

Foi feita comunicação pelo sr. dr. Ribeiro de Vasconcêlos de que, devido aos bons serviços do sr. deputado Oliveira Matos, se andáva procedendo ás obras indispensaveis para adaptação do pequeno pateo contigo ao muzeu, numa sála para onde pudessem colocar-se alguns objétos, por fórma a desacumular o muzeu, onde faltáva já lugar para objétos a expôr.

Propôs por isso que a sessão de arqueologia o nomeásse sócio correspondente dêssa secção e fizesse oficialmente ao Instituto a proposta do sr. Oliveira Matos para sócio do Instituto.

Foi a propósta aprovada sem discussão, ficando o sr. Oliveira Matos nomeádo sócio correspondente da secção de arqueologia.

Deliberou-se que em tempo competente a diréção da sessão de arqueologia elaborasse a propósta para admissão do sr. Oliveira Matos no seio do Instituto.

O sr. dr. Ribeiro de Vasconcêlos comunicou mais que o sr. conselheiro Jozé Luis Ferreira Freire depozitára no Instituto um baixo relêvo do renascimento representando o *Pentecostes* e uma estatua da *Virjem* de escultura gótica, objétos que, á muito, estávão já expósto, mas que não tivéra ainda ocazião de aprezentar oficialmente á secção de arqueologia.

Por parte ainda do sr. conselheiro comunicou que sua ex.ª não só dáva autorização para que se reproduzisse a celebre janéla manuelina da sua caza de Tentugal, obra rára pelo trabalho e preciosa pela assinatura dos escultôres que arquivá, como pagaria as despêzas feitas com o trabalho de moldajem e transporte.

O sr. conselheiro já pagára tambem todas as despêzas com a expozição e e transporte das esculturas, dezejando auxiliar a sociedade, que, como sabia, lutáva com falta de meios.

Terminou o sr. dr. Vasconcêlos por anunciar que o sr. conselheiro Jozé Luis Ferreira Freire esperava poder enviar brevemente para o muzeu exemplares de escultura medieval.

A comunicação do sr. dr. Vasconcêlos foi recebida por todos os associados prezentes com palavras de justo louvôr a tanta jenerozidade e tanta dedicação pela cauza de arqueolojia portuguêza tão abandonada no nosso país.

Por aclamação, o sr. conselheiro Jozé Luiz Moreira Freire, foi nomeado socio da sessão de arqueologia do Instituto.

Rezolveu-se tambem que oficialmente se agradecessem ao sr. conselheiro os seus altos serviços ao muzeu de Arqueolojia do Instituto.

Enlace

Realizou-se ontem na Sé Velha o cazamento do sr. dr. Bento Alberto Pereira de Carvalho, com a sr.ª D. Raquel Pinho Santos, filha do sr. Francisco dos Santos Almeida, secretário da camara municipal de Coimbra.

Fôrão padrinhos da noiva seu pae o sr. Francisco dos Santos Almeida e sua mãe, a sr.ª D. Maria Cecilia Pinho dos Santos, e do noivo seu irmão o sr. dr. Jozé Alberto de Carvalho, vice prezidente da Camara, e sua espoza a sr.ª D. Vitoria Ramos de Paiva Pereira de Carvalho.

Oficiou o paroco de S. Martinho de Arvore, rev. Antonio Salgado Moreira.

Finda a cerimonia foi servido em caza dos pais da noiva um lunch, cujo menu foi o seguinte:

Ors-d'œuvre

Petits patés à la Chasseur

Relevé

Aloyau à la Parisienne

Entrées

Canetas de poisson à l'Italiene
Perdreaux aux champignons

Froid

Foies grás à la Gelée

Rôti

Dindonneaux truffés

Entremets sucrés

Tourniquetes à la Condé
Gelée d'ananas
Charlote Russe
Pouding à la Bréziliene

Desserts variés
Vins

Porto, Madeira, Champagne

Café, Té et Liqueurs

Findo o lunch os noivos seguirão para a sua caza de Sandelgas onde fôrão passar a lua de mel.

Os nossos parabens.

Escóla 31 de Janeiro

A Escóla 31 de Janeiro recebeu a seguinte intimação:

Policia civil de Lisboa. — Avizo — Em virtude de um mandado do Ex.mo Sr. Inspétor da Policia Administrativa fica avizado os srs. Promotôres da Escola 31 de janeiro estabelecida na rua de S. Lazaro para que em virtude do determinado pelo ex.mo sr. Governador Civil deste distrito, aprezentem no prazo de quinze dias na terceira repartição dêste Governo Civil os respétivos estatutos afim de se poder legalizar a existencia da referida escola; sob pena de procedimento legal que assim o não cumpra — Lisboa, 5 de fevereiro de 1904. — O Ajente de Policia, 371, *José Manuel de Carvalho*.

E' isto o que os jornaes do sr. João Franco chamão o auxilio dado pelo sr. Hintze Ribeiro ao dezenvolvimento das ideias republicanas.

As chuvas, que tem continuado a cair com insistência, engrossárão consideravelmente o rio, que se estendeu pelas insuas, mal deixando de fôra o alto da rama das arvores.

A inundação entrou nas ruas da cidade, o que tem causado sério dezarranjo aos abitantrs da baixa, não avendo porém desgraças a lamentar.

O abálo que as cheias fazem na saúde da gente pobre só mais tarde são avaliados em todo o seu orrôr, quando apareça a doença que agóra se prepára.

Novos Jornais

Recebemos o numero 14 de *A Defeza de Angola*, jornal que começou a publicar-se em Loanda, e que insére uma interessante carta de Lisboa escrita por Fernando Reis.

De Lourenço Marques recebemos o primeiro numero do *Jornal do Comercio*.

Dezejamos aos novos colégas vida longa e dezafogada.

Contra as propostas de fazenda

O Commercio do Porto

O comicio republicano realizado no ultimo domingo no Porto foi mais uma demonstração do que são e do que valem os républicanos portuguêzes.

Sob a prezidencia de Nunes da Ponte, ómem de caráter e austeridade antiga, que comparou a discussão das pospostas no nosso pseudo parlamento, feita rapidamente, *com a precipitação com que um malfeitor consuma um crime revoltante*, abriu cerca do meio dia.

O discurso com que abriu o sr. dr. Nunes da Ponte é tão notavel pela orijinalidade de imajens e conceitos, como calôr patriotico que o anima, desde as primeiras palavras até ás ultimas com que chamou todos a acabarem com a torpe exploração de que sômos vitimas se não quizermos que uma raça de erois acabe como uma raça de escravos.

Depois de uma ovação que durou alguns minutos tomou a palavra o sr. dr. Antonio Luiz Gomes, cujo discurso brilhante durou quazi duas óras, sendo as ultimas palavras recebidas com uma ovação frenética, quazi interminavel.

O seu discurso, em verdade notavel, analizou pormenorizadamente as receitas e despêzas do estado, mostrando como o govêrno do sr. João Franço se distinguira pelo aumento do deficit e pelas maiores arbitrariedades com que tentou calar a opinião publica sobresaltada.

«Foi no periodo do nefasto governo d'esse ómem que a camara municipal de Lisboa foi dissolvida; que fôrão fechadas varias associações; que se tentou lançar em França um emprestimo que se malogrou; que se iniciárão as negociações para o ruinozissimo contráto dos tabacos e que se lançou o imposto complementar de 6 por cento.

E é um ómem d'estes, um verdadeiro criminozo perante a istória (*aplausos atroadores.*) que, reconhecendo muito bem a mizéria publica, ainda queria sacrificar o país com mais emprestimos! E á ainda quem confie n'êle! E á ainda quem espere d'êle a salvação d'esta terra que êle tanto ajudou a esmagar!...

Se o povo soubesse bem tudo quanto êle fês durante uns dezoito mêzes da sua negregada jerencia, talvês que, n'um assômo de indignação justissima, o fizesse expiar na praça publica todos os seus delitos!... (*Muito bem! Muito bem! Palmas, bravos, aclamações freneticas.*)

Continuou analizando o déficit, e a situação perigóza a que nos levárão os esbanjamentos publicos, que os credôres não deixávão de aprezentar como razão das suas exijencias e véxações.

Tendo-se auguentado os impóstos, tendo se realizado empréstimos, os rotativos tudo fundião e o deficit ia aumentando dia a dia.

Mostrando o estado da nossa divida flutuante, que é uma ameaça para a nossa independencia, concluiu:

E ainda á quem se lembre de aprezentar propostas de fazenda em que se exijem novos sacrificios de dinheiro ao país! E ainda á quem, n'esta altura do descalabro da administração publica, nos venha impôr novas extorções! (*Muitos app.*). Depois de nos terem levado a roupa de côr, querem levar-nos tambem a roupa branca e talvês que depois nos queirão levar a propria péle! (*Ruidózos app.*).

Analizou em seguida as propostas da fazenda, num estudo minuciôzo, que foi justamente admirado pelo conhecimento que reprezenta das questões vitais do nosso país.

O dr. Duarte Leite foi recebido com a simpatia caloroza que os seus serviços educativos ás classes operárias lhe têm granjeado e que fazem do nosso ilustre correlijionario uma das figuras mais queridas do partido republicano no Porto.

Depois dos elojios ao discurso do dr. Antonio Luís Gomes, tratou do pagamento de 50 % em ouro mostrando que éra apenas um expediente para arrancar mais 2$000 contos de réis ao contribuinte exausto, sem melhorar o cambio, nem contribuir para diminuir a nossa divida flutuante que á de continuar a aumentar emquanto continuar os rejimens mimozo dos empréstimos.

Referindo-se ao sr. João Franco disse:

No tempo em que estava no poder o defunto João Franco — e chama-lhe defunto porque agora tem outra encadernação — esse ministro suprimiu a verba de 1$200 contos para reparação de estradas. Mas não impediu isso que o paiz continuasse a pagar esse dinheiro, e que o sucessor do sr. João Franco encontrasse o cofre cheio... de dividas aos fornecedores do Estado.

O aumento de 20 % sobre as contribuições dirétas é ruinôzo e iniquo.

O governo aumenta os impóstos sempre que barateão os jeneros.

Prova-se, claramente, que este governo não consente que ája em Portugal coisa alguma mais barata. Tal ou tal genero está mais barato? Tribute-se, lance-se-lhe novo imposto.

(Ruidosos aplausos).

O petroleo, por exemplo, pagava 67 réis em kilograma. Como, porém, tem embaratecido, o governo diz: «Está mais barato, justifica-se o aumento de tributação.»

E para que o contribuinte de modo algum possa fujir a essa expoliação, o que faz o governo?

Aumenta o imposto sobre todos os outros meios de iluminação, como por exemplo o gaz acetilene, que passa a ser tributado em 65 réis por kilograma.

E este espirito, domina em todas as propostas, por que os devoristas só tem em vista aumentar as receitas, isto é, arranjar dinheiro, muito dinheiro.

O sr. Duarte Leite terminou com a seguinte fraze coberta dos maiores aplauzos:

«Eu—termina o orador com enerjia e arrebatadamente—eu só conheço uma maneira pacifica de protestar: E' arrancar, arrazar, e edificar de novo!»

Acabou o comicio pela oração do nosso amigo dr. Afonso Costa, na sua eloquencia sempre vibrante, sempre cheia de ironia, sempre levantando o auditorio nas maiores manifestações de aplauzo, terminando por aprezentar a seguinte moção que foi aprovada por unanimidade:

Moção

O povo do Porto, reunido em comicio publico, convocado pelo partido republicano:

Considerando que os governos da monarquia teem demonstrado a sua absoluta incapacidade para bem administrarem os bens e os rendimentos da nação;

Considerando que o atuál governo revela nas propostas de fazenda aprezentadas ao parlamento, a manifesta prodigalidade da prezente ordem de coizas;

Considerando que a continuação dos esbanjamentos e desperdicios do governo colóca a nação em risco iminente de perda de sua autonomia;

Considerando que o povo português tem o direito inalienavel de retomar a administração dós seus bens e rendimentos, aproveitando onéstamente os sacrificios atuáis dos contribuintes e consumidores, procurando antes regularizá-los e diminui-los do que alarga-los de qualquer maneira, e muito menos pela fórma exorbitante, vexatoria e imoral, constante das referidas propostas de fazenda;

Rezolve procurar impedir a aprovação das propostas de fazenda pelos meios que forem oportunos, exercendo e demonstrando a vontade nacional fóra do pariamento, visto que n'este não tem o país reprezentação legitima.

O cidadão, *Afonso Costa.*

Avia mais oradôres inscritos, mas a óra ia adiantada e o sr. dr. Nunes da Ponte levantou a sessão no meio de vivas entuziasticos, á patria, á liberdade e ao partido republicano.

BODAS D'OIRO

O nosso coléga o *Comercio do Porto* celébra êste ano as suas bôdas d'oiro.

Para as festejar condignamente o nosso ilustrado coléga portuense, que tem na imprensa portuguêza um logar eminente pela seriedade das suas informações e pela excelencia de redáção, rezolveu abrir dois concursos cujos programas são os seguintes:

Concurso de Antiguidade

1.º Será conferido **Premio de onra** a quem tôr interrutamente assinante do *Comércio do Porto* desde a fundação do jornal.

2.º—Será conferido o 2.º premio aos assinantes interrutos de 40 e mais anos.

3.º—As pessoas a quem possa competir premio, em armonia com as três condições acima, deverão aprezentar até ao dia 1 de maio de 1904, na Diréção do *Comércio do Porto*, o recibo primitivo da sua assinatura ou indicar o ano em que éla ouver principiado, para se fazer a verificação.

4.º—Se as indicações fornecidas não estivérem em armonia com a escrituração da administração do *Comércio do Porto*, perderá o reclamante o direito ao premio.

5.º—O **Premio de onra** consiste na reméssa gratuita do *Comércio do Porto* durante 3 anos; o 2.º premio consiste na reméssa gratuita durante 6 mêzes.

Concurso Literario

Os serviços que um jornal préstа ao publico mal pódem ser devidamente apreciados.

A campanha de todos os dias, na conquista do Bem e da Justiça, deixa na alma de cada leitor impressões indeleveis que não são faceis de definir em palavras.

Se o jornal é para o publico o mensajeiro aguardado anciozamente, com as suas noticias, com as suas opiniões, com a sua propaganda, por outro lado o publico é para a redáção a criança qur se amima, o cidadão que se pretende guiar nas suas fainas, nas suas inclinações, no seu pensar, no seu sentir e que é prezizo atrair na sua jenerozidade e na sua benquerença.

E' prezizo que o publico saiba os grandes serviços que deve á imprensa.

Com êsse intuito, rezolvemos aproveitar a celebração das **Bôdas de oiro** do *Comércio do Porto* para realizar um concurso para uma memoria em que se dê conta dos serviços que a imprensa préstа, em jeral, e tem prestads especialmente, em Portugal.

Eis as bazes do concurso:

1.º — Até ao dia 1 de maio de 1904 serão enviados á Diréção do *Comercio do Porto* os orijinais das memorias ou comunicações sobre os serviços que a imprensa presta, em jeral e especialmente sobre os que tem prestado em Portugal.

2.º — Essas memorias ou comunicações serão entregues encerradas em envelópes fechados e lacrados, tendo exteriormente uma lejenda, a qual se repetirá em outro envelópe fechado e lacrádo, encerrando um cartão em que se decláre o nome e morada do autor. Sem a indicação do nome do autor, não será conferido o premio cazo o obtenha; mas, se assim se dezejar, será guardado sijílo sobre o nome, publicando se apenas a lejenda ou um pseudonimo.

3.º — As memorias ou comunicações serão julgadas por um juri organizado pela Diréção do *Comercio do Porto.*

4.º—A' memoria classificada em primeiro logar, pelo espirito de observação que revéle e pela elevação intelétual e moral que demonstre, será conferido o **Premio de onra**, que consiste em 200$000 reis e á classificada em 2.º logar o **Premio onorifico** que consiste em 50$000 reis.

5.º — A proclamação e concessão dêsses premios far se á por ocázião da comemoração do jubileu do *Comercio do Porto.*

6.º — A memoria coroada com o **Premio de onra** será publicada a expensas do *Comercio do Porto* numa edição de 1:000 exemplares e ficará sendo propriedade da emprêza do mesmo jornal. Ao autor da obra serão dados 100 exemplares do seu trabalho.

7.º — Os orijinais da memoria classificada em 2.º logar, bem como das restantes, serão restituidos aos respétivos autôres.

8.º — O juri e a Diréção do *Comercio do Porto* abster se-ão de conferir qualquer dos premios ou os dois, se no concurso não aparecêrem trabalhos que julguem dignos de recompensa.

E' uma maneira levantada de celebrar mais um aniversario, sendo apenas para sentir que seja tão pequeno o prazo para elaborar a memoria dos serviços prestados pela imprensa, sobre tudo na parte para nós mais interessante, a que dis respeito á imprensa portugueza.

A istória da imprensa portugueza está por fazer. Poucas publicações existem sobre êste assunto na bibliografia do nosso pais, e o pouco que á reduz-se á enumeração sêca das publicações, sendo muito para louvar os esforços dos poucos cultôres da especialidade, atendendo á falta de interesse com que êstes estudos são vistos entre nós tanto pelo publico em jeral, como pelos podêres superiôres.

No nosso país, sería um campo fertil em descobertas não só o da influencia da imprensa sobre o pôvo português, como o da influencia dos podêres centrais, das autoridades locais, dos influentes politicos e dos arjentarios sobre o jornalismo, nas ocaziões de crize nacional, ou quando um fáto de sensação pode levantar a opinião publica de forma a prejudicar interésses ou combinações politicas.

Tais fátos porém são, em jeral, dificeis de documentar mesmo nas circunstancias de atualidade, e mais dificeis ainda em periodos ajitados da nossa istoria politica.

Um outro ponto interessante seria determinar a ação relativa dos diversos jornais uns sobre os outros, vêr como podem atuar, quer para o bem, pelo progresso material e moral, quer para o mal, patenteando cada dia a vida facil a que, no nosso rejimen de esfacelamento, leva a defêza de todos os ajentes corrutôres da sociedade.

Tudo isto porém, para se fazer serenamente, exije, mesmo a um espirito dezassombrado e conhecedôr do jornalismo, muito mais tempo do que o marcádo para o concurso.

Num entanto felicitamos *O Comércio do Porto* pela ideia levantada que prezidiu á celebração das suas bôdas de oiro, que serão dia de festa para toda a imprensa portuguêza, para quem a fôlha portuense é um colega sempre lido com interésse e, á muito, respeitado.

Gil Vicente

Do ilustre orientalista G. de Vasconcelos Abreu recebemos *Os Contos, Apólogos e Fábulas da India influencia indiréta no Auto de Mofina Mendes de Gil Vicente.*

E' uma impressão luxuoza e cuidáda da *Imprensa Nacional*, da obra escrita por ocazião das festas do centenario de Gil Vicente em 1902.

Conheciamos o livro de á muito; mas, por o julgarmos alheio aos nossos estudos abituais, não fizéramos dêle a leitura que veio corrijir, em parte, opiniões que tinhamos sobre a orijem do fabulario nacional.

E' pretensão moderna querer achar, nas obras da literatura popular, baze para a istoria das grandes emigrações umanas, e tem-se prócurado dar fóros de alta nobrêza ás umildes creações populares, que afirmão na universalidade da sua disseminação, o princípio da uniformidade das primeiras criações artisticas umanas.

No Auto de Mofina Mendes, que nas obras de Gil Vicente trás o nome de — *Os misterios da Virjem* — reconhéce-se porem evidentemente a adaptação de um avadana indiano, cujo conhecimento devia ter vindo a Portugal pelas traduções dos arabes ou judeus e poetas de Espanha.

O Calila e Dimna vertido para árabe por *Abdalá ben Almocafa* da côrte de poetas do califa Almançor foi passado a castelhano ou por D. Afonso o sabio, ou por o corpo de judeus tradutores de obras cientificas árabes, creado por D. Afonso em Toledo.

Em 1270, João de Cápua passava para latim uma versão ebraica feita pelo judeu Joel.

D. João Manuel, jenro do nosso D. Pedro I, imitou o texto arabe em *O livro do Conde Lucanor*, que sabemos estimado na livraria do nosso *Claro Rey D. Fuarte*, como se lê no Livro da Cartuxa de Evora.

Gil Vicente curtou o Calila e Dimna, intercalando lhe *Os misterios da Virjem.*

Deixou-se influenciar pela obra de D. João Manuel, mas conhecia o avadana indiana e provavelmente pela tradução de João de Cápua.

O livro do sr. G. Vasconcélos Abreu é escrito numa linguajem simples, com quanto revéla a cada passo a mais extraordinaria erudição.

Este apologo encontra-se ainda ôje na novélistica popular e o sr. G. Vasconcélos Abreu fecha o seu estudo com o conto ouvido a uma mulher do Minho, o que, na tradição popular portuguêza, melhor conserva o caráter e a lição do avadana indiano, e que transcrevemos:

Era uma vês um caçador, e vai um dia foi á cáça e viu uma lebre a dormir; e disse assim. Agóra é qu'eu t'apanho; e se t'agarro vendo te e compro um carneiro pequenino; e crio-o; e quando fôr grande vendo o; e depois compro um burro; e mais crescido o burro, vendo-o; arranjo caza e cazo me; e ei-de têr um filho e ei de pôr-lhe o nome de Diôgo; e depois ei de chamar por êle: Diôgo! Diô-ô-ôôôgo! Diô-ô-ôôôgo!—E vai quando assim gritava, acordou a lebre, e fujiu-lh'a lebre! E o caçador só teve tempo de dizer: Lá se me vai a minha fortuna!

As obras de Gil Vicente são para consultar, como fonte precioza, por os que se dedicão a estudos tradicionalistas.

A reprodução exata da vida e da alma portuguêza que Gil Vicente conhecia e amava mais que os seus contemporáneos, todos apaixonados pelas graças novas da poezia do Renascimento, fazem da obra poetica de Gil Vicente uma coleção fertil em aproximações bizarras, podendo se verificar, ôje, na tradição popular de povos abitando outras regiões, e falando lingua diversa, contos e fábulas que êle fôra encontrar na tradição do pôvo português.

Na Guardia, uma cidade pequena do cantão de Cetraro, na Calabria setentrional, abita uma colónia, que, como mostra o trabalho de Filipo de Boni — *L'inquizitione e i Calabro — Valdesi* —, emigrou para ali da região ocidentál dos Alpes.

Luigi Bruzzano recolheu da tradição oral um conto interessante, que reproduzimos:

O conto do ôvo

Era uma vêz um ómem, que não tinha senão um ôvo, e não comia, á dois dias. Colocou o ôvo em cima do joêlho, e pôz-se a pensar com os seus botões.

Se comer ôje o ôvo, fico sem nada para amanhã. Vale mais ir deitar o ôvo na galinha da minha comadre, que está no chôco.

Dêste ôvo nasce um pintainho, êsse pintainho á de crescer e chegar a galinha, e porá um ôvo por dia; depois fica no chôco, e á de dar-me muitos pintainhos; ão de crescer e, quando fôrem grandes, vendê los ei por dés ou quinze soldos cada um e ficarei rico.

Quando disse ésta palavra, teve tal alegria com a ideia de chegar a rico um dia, que estremeceu com o joêlho, e o ôvo caiu no chão, e partiu-se.

Gil Vicente apropriou-se da alma popular, vestiu os seus ditos, as suas lendas a sua filozofia do encanto da sua alma de artista, e fês tudo tão seu que, ôje, é bem dificil conhecer quando o poeta nos dá o seu pensamento numa criação nova, ou quando nos transmite apenas o conto, o dizer simples e injénuo da pobre gente do pôvo, a quem déra a sua alma, a quem sacrificára a sua arte.

A obra do sr. Vasconcelos Abreu demonstra claramente a orijem indiana de fabula de Mofina Mendes.

Os nossos agradecimentos pela penhorante oferta.

Ateneu Comercial de Coimbra

Nos dias 13 e 15 do corrente terão logar, como nos anos anteriores, os bailes de carnaval nesta simpatica associação.

A entre os sócios o maior entuziásmo, e trabálhão com o maior ardôr os córpos jerentes ultimamente nomeádos, nas eleições em que venceu a lista da opozição, e que ficárão assim compostos:

Assembeia jeral — Prezidente, sr. António d'Oliveira Marques; 1.º secretário, sr. Raúl Fernandes; 2.º secretário, sr. Edgard Eloy.

Diréção — Prezidente sr. João Cardozo; vice-prezidente sr. Jozé Enriques Pedro; 1.º secretário sr. António Freitas Trindade; 2.º secretário sr. António Emilio da Costa Peixoto; tezoureiro sr. António Martins da Costa; vogais sr. Mário Temido e sr. Alberto Duarte Areoza.

Conselho fiscal—Srs. João Mendes, Joaquim Mendes Macedo e Amadeu da Costa Braga.

Espéra-se que este ano os bailes do Ateneu côrram, por isso, com o brilho e animação do costume.

Serão duas noites de fésta, passádas na alegria simples e comunicativa que distingue as reuniões do Ateneu.

Antes do baile reprezentar-se-á o seguinte

PROGRAMA

1.ª PARTE

A reprezentação da farça em 1 ato do falecido escritor Julio Cesar Machado.

Para as eleições

Distribuição:

O rejedor . . . . Mario Temido
O mestre-escola . . F. Trindade
O tendeiro . . . . A. Taveira

Suburbios de Lisboa — Atualidade.

2.ª PARTE

A reprezentação do disparate em 1 ato de A. Armando.

O capitão

Personagens:

O capitão . . . . . A. Taveira
Aleixo . . . . . Mario Temido
Faustino . . . . . A. Areosa
Cosme, creado . . . F. Trindade.

Lisboa — Atualidade.

3.ª PARTE

Entre-ato, *Folies Bergères.*

Um monologo

por Amadeu Braga.

Uma cançoneta

por Mario Temido.

Um monologo

por João Palhinha.

Uma cançoneta

por Francisco Trindade.

A encenação é do ex.mo sr. Alfredo Soler.

Contra regra de António Peixoto.

Concerto

Realizou-se ontem no salão nobre do Instituto o concerto do tenor Gaspar Nascimento com o concurso dos academicos srs. Luis Pinto de Albuquerque e Luís da Silva Ribeiro, com o seguinte:

PROGRAMA

CANTO

A Mascagni Siciliana da op. *Cavalaria Rusticana*
B Umberto Giordano Arioso di Loris da op. *Fedora*
C Verdi Balata da op. *Rigoleto*

Gaspar Nascimento

BANDOLIM

D Grieg La mort d'Aze
E » La danse d'Anitra

Ex.mo Sr. Luis da Silva Ribeiro

CANTO

F Bizet Canzone da op. *Carmen*
G Delgado de Carvalho Romanza di Paolo da op. *Moema*
H Viana da Mota *Pastoral.* Canção

Intervalo de 15 minutos

Gaspar Nascimento

CANTO

I Donizeti Raconto da op. *Lucrezia Borgia*
J Pucini Solo di Cavaradossi no III áto, da op. *Tosca*
K Verdi Canzone da op. *Rigoleto*

Gaspar Nascimento

L Mendelsson *Printemps.* Bandolim

Ex.mo Sr. Luis da Silva Ribeiro

CANTO

M Leoncavalo Serenata di Arlecino da op. *Pagliaci*
N Ambroise Tomas Melodia da op. *Mignon*
O Alvarez *La partida* Cancion

O MONUMENTO A EÇA DE QUEIROZ

Pela demaziada extensão dos seus artigos, entendeu o autor desta critica o nosso colaborador Manuel de Souza Pinto, dar lhe uma forma de publicação mais adequada do que as estreitas colunas do jornal.

Por essa razão ficão desde já os nossos leitores informados de que, em breve, poderão lêr, em separado, êste trabalho.

Como nos anos anteriores, o jovial *Pimpão*—cuja pilheria e sem cerimonia refina por estes tempos carnavalescos—dá um numero extraordinario no sabado 13 do corrente.

Esse numero é de 16 pajinas e ocupa se excluzivamente de assuntos de carnaval, ilustrando-o 60 magnificas gravuras, algumas do tamanho de pajina e sendo nove délas outros tantos lindissimos figurinos de trajos para entrudo, que muito devem agradar ás damas.

E', em suma, numero para despertar o mais justificado interesse não só entre os abituais apreciadores daquêle colega folião, como em todos que aprecião a galhofa carnavalêsca.

A Superstição Socialista *por Garofalo, tradução e prefacio de Julio de Matos. Livraria Classica Editora—Lisboa.*

O livro de Garofalo, que com a rubrica acima, vem de ser editado em corretissima tradução portuguêza, confiada ao sabêr probo do dr. Julio de Matos, é uma critica dezapiedada ao socialismo, que a controvérsia ardente e vigoroza do renomeado escritôr italiano redús ás proporções de uma grosseira especulação e duma estulta quimêra. E' um ataque cerrado e duro contra o colétivismo, por vêzes perdendo-se em *boutades* percucientes e atinjindo violencias que á obra dum sereno debate scientifico não ajústão, mas em jeral cheia de uma lojica dominadôra e brilhante, resaltando numa argumentação clara, despida de confuzos e imbrincados silojismos.

O socialismo, segundo Garófalo, não tem sciencia nem lójica, são falsos os seus conceitos de evolução e sociedade, entre êle e a sciencia pozitiva é manifesta a inconciliação.

Em toda a sua obra,—na larga obra dos seus apóstolos mais ilustres—as contradições avultão irrefragavelmente: êles são evolucionistas e revolucionários; considérão a queda do rejimen burguês como o produto inelutavel da concentração capitalista progressiva e promovem a luta de classes que só pode retardar o advento dêsse estadio, e que de resto está em contradição evidente com a ideia do organismo social, pois que num corpo organizado toda a luta interna á-de reduzir-se á eliminação dos elementos *extranhos!*

O socialismo é impreciso nas ideias, grosseiro e perturbante na moral, regressivo e inconolasta sob o ponto de vista da civilização. Toda a sua questão é uma questão de estomagos, toda a sua propaganda uma campanha de mentiras e erros que a istória pulveriza.

Os seus apostólos vêstem uma feição de duplicidade jezuitica, acomodando á indole das massas as suas teorias e reclamações, atenuando as ou alargando as consoante os auditorios a que vão. A multidão emfim que segue os *meneurs* é uma turba de *déclassés* e inconscientes, resvalados ao socialismo pela incapacidade para a luta de concorrencia social ou negaciados pela parolajem rubra dos ajitadôres.

A obra de Garófalo oferéce claramente terreno a discordancias justas, mesmo dos adversarios do socialismo, e principalmente quando trata de aventar preceitos de defêza social dá facil acésso a critica rispida, descambando no formulario devóto dos sermões—catequéze ensino relijiozo, a moral catolica para enfrear os instintos e tendencias peversas, nada de orijinal ou de lojico, tudo velho e perigozo.

A *Superstição Socialista* é, pois, um livro que merece as atenções dos estudiózos, e que um largo e brilhante prefacio do dr. Julio de Matos mais encaréce nesta edição portuguêza.

Esse prefacio, que se alarga por setenta e tantas pájinas, é poderozo de clarêza e lójica, e nêle dá o dr. Julio de Matos a medida do que a obra vale de par que com veemencia afirma a sua diverjencia com certos criterios do escritôr italiano.

A edição, elegante e cuidada, pertence á *Livraria Classica Editora*, de A. M. Teixeira de que é depozitario em Coimbra o conceituado proprietario da *Livraria Academica*, sr. Moura Marques.

Real confeiteiro português e brazileiro—*por Sofia de Souza. Livraria Classica Editora—Lisboa.*

E' um vastissimo receituário dos melhóres doces, que a úma boa dona de caza e mesmo a um confeiteiro importa conhecer, e que a autôra precede de esclarecimentos uteis sobre os aparelhos e instruméntos que a confeição das receitas exije.

Mulheres onéstas.—Nêste livro, penultimo da serie *Tuberculoze Social* o autor dezenvolve a téze, de que, a onestidade corporal da mulher quando não é acompanhada da verdadeira onestidade dos sentimentos da alma e do caráter não merece respeito algum nem deve tomar-se á conta de pura virtude. E, como exemplo, apresenta uma mulher onésta, segundo as convenções sociais, mas dezonéstissima sob todos os demais pontos de vista morais, e até das qualidades particulares da sua organização e vaidade.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A ÚNICA VERDADE

Drama em 2 átos

Preço 300 réis

Editor — Moura Marques

---

(13) Folhetim da "REZISTENCIA,,

H. DE BALZAC

O EXCOMUNGADO

IV

O abade

Roch e la Bourdaisière entrárão numa comprida e imensa sála, no meio da qual se erguia uma mêza tão comprida como a sala; a cada lado déssa mêza estávão sentados relijiozos comendo no maior silencio.

Aquêle refeitório não tinha outra decoração além de um grande crucifixo colocado ao fundo da sala.

Os muros erão guarnecidos, até três pés acima do pavimento, com um *lambris* de castanho, muito limpo, e os vitraes érão notaveis pela diversidade e brilho das suas côres.

Tôdas as cabeças se voltarão com uma viva curiozidade para os que chegárão, e ouviu-se um cochichar surdo.

Os dois vélhos tornárão-se objéto de tal curiozidade que Roch e o sire de la Bourdaisière poderão acreditar que érão esperados, á algum tempo.

Os monjes trazião uma sotaina branca, por cima da qual vestião uma tunica preta levantada ao lado, e o escapulário, estreito caia sobre as espáduas deixando a cabeça núa.

Teria sido um espétaculo bizarro para um extranjeiro vêr todas aquélas cabêças rapádas, cujos cranios brancos e luzidios tinhão por ornato uma fita estreita de cabêlos muito curtos.

O cochichar dos monjes tornou-se bastante ruidózo, então um assobio imperiózo do abade fê-los entrar na sua rezérva precedente, e o movimento simultaneo daquélas cabeças deu-lhes o aspéto de uma reunião de marionétes, animados por uma móla mecanica.

O abade estava sentado numa cadeira alta, ao fundo do refeitório, e éra por cima da cabêça dêle que estava colocado o crucifixo grande de que já falámos; diante da cadeira estava uma mêza que, em logar de estar carregada de comidas, estáva coberta de cópias de manuscritos. Com efeito, o abade Elias, com edade de mais para poder tomar parte nas refeições dos relijiozos, assistia a élas, para examinar as suas óbras durante êsse tempo e dirijir lhes censuras ou louvôres.

O abade Elias éra um bélo vélho de cabêlos brancos; o seu vestuario não tinha mais enfeites que o dos outros relijiózos, a não ser quando oficiáva, porque então revestia o costume magnifico dos abades mitrados que estávão á têsta da ordem benedictina.

Naquéla ocazião trazia só a sotaina branca e uma especie de roquête de séda violêta sobre o qual brilhava uma crús de prata.

Era de uma grande magrêza; os ólhos prêtos parecião deitar relampagos através das sobrancêlhas brancas que os escondião.

As maçãs do rosto e a fronte érão extrêmamente salientes; a péle branca que o cobria éra mais frêsca e mais tenra do que o pedia a idade já tão grande.

Os labios délgados parecião querer devorar-se um ao outro, e o queixo sevéro éra mais enrugado que qualquer outra parte do seu rosto.

A idade, os trabalhos e a austeridade da vida tinhão lhe curvado a estatura.

Apezar disso o vélho fazia esfórços por conservar a cabeça direita, e a sua atitude era cheia de vigorosa majestade.

De todos os defeitos, que naquéla época se censurávão ás ordens relijiozas, D. Elias não tinha senão um, o de dar muita extensão aos deveres do seu cargo, e dar mui fácilmente ouvidos aos conselhos de invázão que lhe dávão alguns dos membros mais influentes da congregação. Enganávase então no espirito da seita que o animáva, e julgáva, servindo os interesses do mosteiro, estar a servir só os da religião.

Quanto ao mais, mostrára se sempre caritativo, bemfeitor, justo, cheio de condescendencia com os inferiores, mas inflexivel e altivo com os iguaes, simples e digno com os grandes personagens.

Seguráva uma cópia em pergaminho dum manuscrito grego muito preciozo, e notava com a unha os erros que o caligrafo tinha deixado passar naquéla obra de paciencia e erudição.

D. Elias não tinha levantado cabêça, quando os monjes começárão a cochichar alto, chamou-os á ordem com o assobio abitual, e continuava a explicar a D. Guidon vice-prior, algumas observações do manuscrito grêgo, quando o relijiozo veio anunciar-lhe o senhor de la Bourdaisière.

Uma nuvem passou pela sua fronte, e deitou um olhar rápido a D. Guidon, emquanto o vélho senhor se vinha aproximando dêle.

(Continúa).

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO PROVIZÓRIO

DAS

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partida dos carros do largo das Ameias

Números dos comboios e destino			Horas da partida	
8	(correio, para	Lisboa .	12h,11m	n.
15	»	» Porto . .	3 , 3	m.
17	»	» » .	5 ,46	»
18	»	» » .	8 , 8	»
19	»	» Porto . .	2 ,26	t.
22	»	» Lisboa .	3 ,36	»
3	»	» Porto . .	5 ,37	»
Rapido		» Lisboa .	6 ,16	»
4		» » .	6 ,48	»
54	Rapido	» Porto . .	8 ,43	n.

Carreiras entre o Largo de D. Carlos e a Rua do Infante D. Augusto

Partida do Largo de D. Carlos

8, 9, 10 e 11 óras da manhã
2,30 — 3,30 — 4,30 — 5,30 da tarde.

Partida da Rua do Infante D. Augusto

8,30 — 9,30 — 10,30 — 11,30 — manhã
3 — 4 — 5 — 6 óras da tarde.

Tabéla de preços

Largo das Ameias ou Casa do Sal á Rua do Infante D. Augusto — 50 réis.
Largo de D. Carlos ou Gazometro á Rua do Infante D. Augusto — 40 réis.
Largo das Ameias, Caza do Sal ou Rua do Infante D. Agusto ao Mercado — 30 réis.
Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Largo de D. Luis — 30 réis.
Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Mercado — 20 réis.
Estação B dos Caminhos de Ferro ao Largo das Ameias ou Mercado — 50 réis.
Estação B dos Caminhos de Ferro á Rua do Infante D. Augusto — 80 réis.
Estação B dos Caminhos de Ferro á Caza do Sal — 20 réis.

A assinatura para os bilhetes pessoaes está aberta pelos preços anuais de 12$00 réis, e 9$000 réis para os menores de 14 annos e creados, sendo estes ultimos de logares na plataforma dos carros.

TEIXEIRA DE PASCOAES

Jesus e Pan

Preço 400 réis.

Pedidos á livraria editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras 75 — Porto.

O produto dêste livro reverterá a favor duma *Assistencia á creanças doentes* que se vae fundar em Amarante.

ANUNCIOS

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

Fundada em 1853

Capital 1.000:000$000

Esta companhia, das mais antigas e poderózas de Portugal, toma seguros sobre prédios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Reprezentantes: Gaito & Canas

Mercearia Luzitana — **Coimbra**

ANUNCIO

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º oficio, correm editos de trinta dias, a contar da 2.ª publicação d'este anuncio, citando Antonio dos Santos Lopes, de 33 anos, solteiro, auzente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para, na qualidade de interessado, assistir, sob pena de rebelia, com prejuizo do seu andamento, a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de sua mãe Roza dos Santos, moradôra, que foi no logar da Conraria, freguezia de Castêlo Viegas, no qual é inventariante seu pae, Sebastião Lopes, viuvo da falecida, rezidente no mesmo logar e freguezia.

Virifiquei a exátidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartório do primeiro ofício, se anuncia que no dia 28 do corrente, pelas 11 óras da manhã, á-de ter logar á porta do tribunal désta comarca, sito á **Praça 8 de Maio**, a arrematação em ásta publica dos bens moveis e predio abaixo designado, penhorados na execução de sentença que Jozé da Silva Péres, morador em Bélas, como cessionário de Jozé da Silva Cristino, da Quinta da Portéla, move contra Joaquim António dos Reis e mulher Maria Jozé, da Portéla do Mondego, freguezia de Santo António dos Olivaes:

Predio a arrematar:

Um predio de casas de habitação com lójas e primeiro andar e mais pertences, sito na Portéla do Mondego, que foi avaliado e vae á praça em duzentos mil réis.

São por este citados, para assistirem á praça, quaesquer crédores incertos.

Coimbra, 6 de fevereiro de 1904.

Verifiquei a exatidão,

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

Barbeiro

Preciza-se de um. Na tipografia dêste jornal se dis.

OTEL COMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

COIMBRA

Proprietario Antonio Soares Lapa

Já á, e continua a aver, lampreia guizada e de escabeche, pelo sistema do antigo Paço do Conde.

O proprietario do mesmo otel encarrega-se de qualquer encomenda, tanto para esta cidade como para fóra, por preços comodos.

Tambem se vende do mesmo peixe vivo na Rampa das Ameias.

Não confundir esta caza, com anuncio dum vendedor anonimo que á dias apareceu.

1:500$000

Preciza-se d'esta quantia a juro com ipotéca sobre boas propriedades no concelho de Soure.

Carta a esta redáção com as iniciaes. Z. J.

Topico contra Frieiras

E' o unico medicamento eficaz, descoberto pelo Dr. Rousseau e muito usado com grandes exitos por todos os Parisienses que sofrem de tão orrivel mal.

Applica se em fricções durante dois miuutos colocando-se depois um pacho d'algodão hydrophilo do mesmo topico por algumas óras.

Preço de cada frasco 300 reis

Vende-se na Farmacia Assis

Praça do Comercio—COIMBRA.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito único em Coimbra)

Acetilene

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio—COIMBRA

Grade de Vinhatico

Vende-se uma com 5m de comprimento e 0,m80 de altura.

Para esclarecimentos Pharmacia Assis—Praça do Comércio.

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas

Correspondentes: *Gaito & Canas*

COIMBRA

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Orçamentos gratis

PREVENÇÃO

Desde esta data em deante deixou de ser nosso empregado o sr. Aiberto Pita de Oliveira.

Coimbra, 1 de feuereiro de 1904.

Joaquim Miranda & Filho.

Queijos da Serra d'Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

O amigo do povo de Coimbra

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietário da **Padaria Popular**, Largo da Freiria, n.os 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado aceio na manipulação.

Além disso o seu proprietário com atividade e zêlo envida os meihores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do país, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em igiéne e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o anunciante compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos freguézes.

CASA MEMORIA

DE

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Luz—103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura—*Memoria*. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as póde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a promto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francêses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao pnblico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

VENDE-SE

Em boas condições um cazál no sitio do Ingote, suburbios desta cidade, que se compõe de terra de semeadura, vinha, arvores de fruto, muitas oliveiras, cinco cázas, uma dita para palheiro, cisterna de agua potavel, etc. Para tratar com o proprietario, na rua da Figueira da Fós, n.º 96 A, ou no escritório da Agencia do contribuinte, Guimarães & Arnaldo, rua do Almoxarife n.º 29, 2.º — Coimbra.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Ano	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, ano	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

A YTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10$000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Phonographos* **Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colécção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos — Coimbra.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, ex-empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilisando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçálvez, rua da Moéda, Coimbra.

FRIO

Evita se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — *Coimbra*

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finêsa de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENIRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabela de preços de venda a miudo (1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 6	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 12
Tinto GRANADA..	550	120	660	85	900
» CORAL....	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1$050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fátura ao comprador.*

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturêza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que dificil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como cristalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que é de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mêsa, Castelos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

CAVALOS

MUARES, ETC.; NADA DE FOGO; O LINIMENTO VESICANTE — COSTA — cura sem deixar vestigios as esquinencias, sobre-canas, ôvas, esparavões, entorses, manqueiras, fraquêsa de pernas, etc., deve ser preferido á untura fórte, na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vezicação prompta e segura. Frasco 900 réis. A' venda nas principaes terras. Depositos: **Coimbra** — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. Lisboa — Quintans, rua da Prata, 194: Ferreira, rua da Junqueira, 332 Porto — Moura, Largo de S. Domingos, 99: Deposito geral, farmacia Costa, Sobral de Mont'-Agraço.

Modista de Lisboa

CAROLINA VASCONCELOS

Terreiro de Santo Antonio, 2-1.º

Executa pelos ultimos figurinos, vestidos, capas, cazacos, fatos para creanças, etc. Prova á francêza.

IJIÈNE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses.***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Oficina tipográfica
12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 87 (877) | COIMBRA — Domingo, 14 de Fevereiro de 1904 | 9.º ANO

Mistificação...

O sr. conselheiro João Franco andou em messianica peregrinação por todos os pontos do país.

O que pretendeu o promotor do ingrandecimento do poder real, o chefe dos reacionários portuguêses, o atrabiliário estadista dum regime a esfacelar-se?

Naturalmente iludir a Opinião Publica!

Mas esta opinião que outróra se deixára ludibriar pelos charlatães do constitucionalismo, encontra-se ôje completamente divorciada da monarquia por culpa dos proprios corifeus do regimen.

A Opinião está farta delixires milagrozos receitados pelos clinicos do sistema constitucional, aborrecida, dez iludida, prestes a manifestar-se duma fôrma assás inérjica contra a exploração dos governos, o pirrónico conservantismo duma classe privilejiada que platónicamente combatida pelos elementos avançados, pretende continuar na plena uzufruição dum poder disputado a valer pelo Partido Republicano.

E a deziluzão da Opinião, coincidindo com o poderôzo e aguerrido movimento de concentração republicana, significa o alvorecer duma nova epoca desperanças e de renascimento democrático... duma época destinada a deslumbrantes surprêzas, como todas as épocas que uma jigantesca tranzição politico-social caraterize.

O Messias do novo crédo social não é, nem póde ser o sr. João Franco!... O rejimen monárquico está esgotado, tendo gasto a sua evolução administrativa, as suas derradeiras inerjias néssa suprema tentativa de predominio jeznitico, néssa cabala infernal contra a Liberdade e a Democracia que avanção cada vês mais na senda do seu triunfo... que será seu quartel!...

O sr. conselheiro João Franco, esquecido dos preceitos da época, oprimiu ao centralizar todos os poderes nas mãos do rei, desprezou insolentemente as instantes advertencias dos seus amigos, acalcanhou todas as liberdades.

E agora, escorraçádo dos conselhos da corôa, volta a dissimular os seus ideaes absolutistas, predicando numa messianica peregrinação por êsse país alem, a liberdade que êle conculcou quando ministro do reino.

Não será isto uma franca mistificação?

Ninguem de bom senso o poderá negar!...

Batido em todos os pontos do seu vasto programa, desmascaradas afinal as suas mais rezervadas intenções, o antigo ditadôr do Alcaide, surje-nos agora rodeado das mais proeminentes figuras do nacionalismo, muito embora arvóre a bandeira da liberdade portuguêza.

O Partido Republicano repéle o audaciôzo peregrinante, como tem repelido e continuará a repelir todos quantos pretendem iludir a Opinião para salvar um regimen irremediavelmente perdido, dezonrado, comprometido no conceito da parte onesta e esclarecida da população do país... apagada a remiscencia das antigas glorias, que por muito tempo aureolou de prestigio, de simpatia e de gratidão a monarquia luzitana e os seus reprezentantes.

O sr. conselheiro João Franco pôs a corôa a descoberto com o engrandecimento do poder real!

A corôa, sentindo-se descoberta, repeliu-o.

E o estadista repelido, em vês de apelár para uma politica onesta e patriotica, mistifica a Opinião, ao levantar com uma imprudencia inaudita a *bandeira imaculada do seu liberalismo!*

Já é audacia!

Mas é a audacia dum mistificador agonizante.

Fazenda Junior.

Dr. Bernardino Machado

Joaquim da Costa o denodado campeão da república espanhola tão notado pela sua fé viva na república, como pelo carater de elevação artistica de que reveste todos os seus artigos, joia precióza da moderna literatura espanhola, enviou ao nosso amigo e mestre professôr Bernardino Machado uma mensajem de podémos recortar os periodos seguintes:

MADRID, 8 de fevereiro de 1904. — Sr. Dr. Bernardino Machado. — Meu distinto amigo: Li o diario lisbonense *O Mundo*, do dia 3o. Felicitando-o por essa demonstração de afêto e essa omenájem tão caloroza prestada á sua pessôa pelo povo republicano de Lisboa que o consagra chefe dum movimento politico que pode ser importante e transcendente.

Todavia, temo que tudo venha tarde para Portugal como para Espanha.

.....

«Dezeja lhe novos exitos até final e definitivo triunfo, o seu cordeal amigo

Joaquim Costa.

A consagração de Joaquim Costa é a maior que póde ôje aver nas Espanhas, como costumávão antigos chamar aos dois póvos vizinhos.

Dr. Afonso Costa

De *O Norte* transcrevemos as palavras com que publicou o retrato do nosso amigo dr. Affonso Costa.

Nada acrescentaremos porque em breve diremos da admiração que nos inspira esta intelijencia do respeito que têmos por êste caráter que como o dos triunfadôres é sempre mal conhecido de tôdos.

«Espirito lucicissimo, o dr. Afonso Costa é, desde que o conhecemos, um dos mais enerjicos lutadôres da cauza republicana.

«Nome conhecido em todo o país pelos mais brilhantes triunfos alcançados no fôro onde ocupa um logar proeminente, êle é estimadissimo nesta cidade que o elejeu duas vêzes como seu reprezentante no parlamento, e que o aclama calorozamente sempre que, com a sua palavra brilhante e fluente, de verdadeiro orador de raça, êle aparéce em publico defendendo o seu credo e as franquias populares.

«Talento de eleição, dêle tem muito a esperar o partido republicano e o país pelo qual trabalha incessantemente.

«Publicando o seu retrato, onra-se *O Norte* que o têve já como seu diretor politico.»

Ginázio-Club

Excedeu toda a expétativa a afluencia de sócios a ésta sociedade.

No dia 10 do corrente foi a abertura oficial do club, reunindo-se a assembleia jeral a que prezidiu o sr. dr. Souza Refoios secretariado pelos srs. Cassiano Martins Ribeiro e Virjilio de Paiva Santos.

Procedeu-se á eleição dos córpos jerentes que ficárão assim constituidos:

Assembleia jeral

Prezidente—Dr. Joaquim Augusto de Souza Refoios.

Vice prezidente—Dr. Francisco Jozé F. Costa.

1.º secretario—Cassiano Augusto Martins Ribeiro.

2.º secretário—Dr. Augusto Lopes da Costa Pereira.

Direção

Prezidente—Manuel Augusto Rodrigues da Silva.

Secretario—José da Costa Braga.

» —Joaquim Augusto Borjes d'Oliveira.

Tezoureiro—Justiniano da Fonseca.

Vogais—Antonio de Moura e Sá, Alberto de Moura e Sá, Francisco de Oliveira Martins e Jozé Bastos dos Santos.

Conselho fiscal

Francisco de Souza Nazaré
Alvaro Esteves Castanheira
Jozé Maria Mendes d'Abreu.

Rezolveu tambem a assembleia jeral, que a comissão instaladôra, ou a diréção, logo que tomasse posse, envidasse os seus esfórços para fazer aprovar pela autoridade competente, o mais breve possivel, os estatutos que já tinhão sido discutidos e aprovados em assembleia jeral do dia 1.º do corrente mês de Fevereiro.

Estão já montados os aparélhos para a jinástica sueca, devendo começar em breve as sessões, que, como já noticiámos, serão dirijidas pelo sr. Augusto Martins, cuja competencia é bem conhecida.

O aspéto do nôvo club modificou se totalmente com as alterações e reformas feitas pelos associados, e é ôje uma instalação simples e confortavel, muito concorrida, tanto por estudantes como pela população fixa de Coimbra.

Confirma-se assim a opinião, que aqui aviamos deixado, da necessidade dum estabelecimento, que em Coimbra tratasse da educação fizica da jente nóva.

Folgamos de vêr que tudo se está levando a cabo por forma a atender aos preceitos da ijiene, colocando a sociedade fóra do sport do atlétismo tanto em voga no nosso país.

O dr. Egas Monís e O ENSINO

A pedido do nosso prezado collega *O Ensino*, acaba o sr. dr. Egas Monís, distincto lente de medicina e ilustre deputado da nação, de levantar a sua vós autorizada nas camaras, pedindo ao governo o cumprimento dos seus compromissos sobre as gratificações dos exames do 2.º grau em divida a todo o professorado primario do país.

O ilustre deputado, alem das considerações que fês sobre as gratificações, aprezentou ao governo uma reprezentação subscrita pelo corpo redátorial de *O Ensino* em nome do professorado primario, e alúde á questão dos *professores diplomados sem cadeira* e dos Livros, questões brilhantemente tratadas no valente campeão do professorado *O Ensino*.

A instrução precizava de á muito um jornal que a defendesse com dezinteresse.

Esse defensôr encontrou-o éla n'*O Ensino* que nós vêmos todos os dias em luta aberta com tudo o que nêste vasto campo não obedeça á lei, ao direito, ao progresso e ao bem da classe a que impavidamente defende.

E acaba de nos dar uma prova tão frizante do seu amor pela instrução e por aquêles que a ministrão mandando de propozito a Lisbôa, não se poupando a despêzas, o seu secretario tratar de negocios de grande valôr para o professorado, que nós não podemos deixar de daqui lhe enviar o nosso apoio e felicitações pela maneira brilhante como defende a nobre cauza da instrução e pelo dezinteresse que mostra na sua defêza.

Tuna académica

Partiu ontem em digressão por terras do norte a tuna academica.

Ontem mesmo déram em Vizeu, a primeira terra que vizitão, um espétaculo cujo programa foi o seguinte:

1.ª PARTE

A 2.ª reprezentação do *lever de rideau* em verso, do academico Eugenio Pimentel.

Manhã de Nevoa

Personagens

Margarida..... A. Matos Chaves
Jozé..... Aquiles Gonçalves
Pedro..... Serrão de Faria

Monologo por Serrão de Faria

2.ª PARTE

A representação da engraçadissima comedia de Santos Lima.

Uma Mulher por duas órás

Eduardo..... Quaresma Vasconcélos
Boaventura... Jozé Duarte
Anselmo..... Serrão de Faria
Teotonio..... Julio Neves
Margarida.... Antas de Barros
Libania..... Vasco de Quevedo
Perpétua..... Afonso de Gouveia

3.ª PARTE

A comedia em 1 áto, de Pinheiro Chagas.

Quem desdenha

Distribuição

Fuljencio da Siveira José Duarte
Enrique Sampaio J. Matos Chaves
Elenterio Lopes.. Serrão de Faria
D. Quiteria..... Q. de Vasconcélos
Elvira..... Af. de Gouveia
Um Creado ..... N. N.

El duo de los paraguas, por Aquiles Gonçalves e Quaresma de Vasconcelos.

Poezia por Vasco de Quevedo.

4.ª PARTE

Sarabé adulterati, opera d'um quarto d'óra.

Sarabá..... Gouveiini
Sarabé..... Fariano
Sarabi..... Juliani
Sorabó..... Pesagno
Sarabu..... Vasconcheli

Oje pela uma óra da tarde deve aver *matinée* no gremio.

O programa da festa é:

1.ª PARTE

Trecho muzical pelo Academico Luis Pinto d'Albuquerque.

Poezia por Vasco de Quevedo.

2.ª PARTE

A reprezentação da comedia em 2 átos, de Fernando Caldeira.

Mantilha de renda

Rafael..... A. Matos Chaves
Luís..... Aquiles Gonçalves
Enriquêta. Quaresma de Vasconcélos
Elena..... Vasco de Quevedo
Eliza..... Afonso de Gouveia.

3.ª PARTE

O prologo dos *Palhaços*, cantado pelo academico Luis Pinto d'Albuquerque.

Monologo por Serrão Faria.

Cantigas populares pelo Orfeon Academico.

Carta da Figueira

Voltou o bom tempo!

Ninguem o queria acreditar. Avia quem dissesse que a chuva e o vento continuarão pela primavéra e pelo verão fóra durante éstes mais chegados onze anos.

E não faltára um sabio para autorizar a orrivel profecia.

Voltou o bom tempo, e com êle a preocupação dos estragos feitos pela marezia no paredão da dóca, e que ameaça estender-se ao outro paredão do lado do rio.

A repartição d'obras da barra está procedendo ao orçamento e planta das obras a efétuar para reparar os dezastres, avendo toda a urjencia para bem da Figueira, em que se faça depressa por forma a não deixar adcantar o mal com prejuizo do comercio e da fazenda publica.

Se o mau tempo se foi, a tempestade levantada contra as ominozas propostas da fazenda conunúa.

A Associação Comercial reunio na terça feira, rezolvendo enviar ao sr. Pereira dos Santos esta reprezentação para aprezentar em córtes, como deputado por êste circulo:

«Senhores deputados da nação!

A Associação Comercial da Figueira da Fós, reunida em assembleia jeral extraordinaria para apreciar as propostas da fazenda ultimamente aprezentadas ao parlamento, deliberou protestar respeitozamente contra todas as propostas que traduzam aumento de impostos.

O aumento dos impostos agrava a situação já bem penóza dos consumidôres, e, agravar a situação dos consumidôres, é agravar a vida do comercio e, afinal, de toda a colétividade nacional.

Se as propostas de fazenda fôrem integralmente aprovadas, mal irá ao nosso país.

Mas o vosso patriotismo, a vossa ilustração, e a vossa lealdade para com os vossos eleitôres são garantia de que tal não sucederá.

Senhores deputados da nação!

É certo que, apezar de tôdos os êrros, a riquéza publica se tem dezenvolvido e crescido, mas não é menos certo que ainda mais têem crescido as despêzas publicas, alimentadas pelo imposto sempre crescente sob todas as suas fórmas dirétas e indirétas. E é necessario não só evitar que o acrésci-

mo das riquêzas seja todo absorvido pelo aumento das despêzas publicas, mas que se pense em aplicar escrupulozamente uma grande parte déssas riquêzas a necessárias medidas de fomento: instrução profissional, agricola, maritima, colonial, industrial e comercial; melhoramentos de pórtos, viação, etc. a tudo, emfim, que possa elevar êste pais ao grau de prosperidade que outros tem alcançado.

E' necessario não levar o imposto ao exajêro.

Agravar nêste momento tão violentamente os impostos, é arrancar ao trabalho, ao esforço nacional o que êle não pode dar sem grave perigo para a sua existencia.

O aumento continuado e excessivo do tributo tólhe todas as iniciativas e é a sepultura das nacionalidades como o prova a istória.

O consumidor, o comèrcio, o povo, emfim, labuta constantemente para se poder sustentar e pagar as contribuições ao estado. Mas éssas contribuições crescem, crescem... e êle não pode já paga-las.

O povo português, ao qual se tem tantas vêzes e injustamente affirmado que — **pode e deve pagar mais** — dís que — **não pode nem deve pagar tanto.** — E êle é bom e tem sido sempre pronto mesmo á custa de grandes sacrificios, em contribuir para as despêzas do estado. Não queirais que êle chegue ao dezespero!

Senhores deputados da nação!

A afirmação do povo de que — **não pode nem deve pagar tanto** — não é uma ameaça, é um grito de dôr, de justiça e de verdade. Atendei-o e bem tereis merecida da nossa querida patria!

Figueira e sala das sessões da Associação Comercial, aos 9 de fevereiro de 1904.»

Esta reprezentação éra assinada pela direção da Associação Comercial.

A Figueira acompanhou dignamente o movimento de protesto que se acentua em todo o pais, cada vês mais, contra as propostas de fazenda que onérão o contribuinte, sem dezonerar o pais.

N.

O CARNAVAL EM PORTUGAL

Não! decididamente, êste carnaval não é em absoluto o velho carnaval da opera em Paris, nem o antigo carnaval de Roma nem o moderno carnayal de Nice — último redúto das folias expirantes dos *cascadeurs* impenitentes.

Não temos a pequena *pierrette* de meia mascara de setim preto e dentinhos miudos e brancos, de rato, com cintura flexivel e pés lijeiros e nervózos, — tão cara ao bom Paulo de Kock e ao imortal Gavarni.

Não temos a *débardeuse*, de boné sobre o olho e largas calças guarnecidas de topes côr de roza descobrindo finos artelhos d'aço, robustecidos na jinástica do *grand écart* nos bailes do *Quartier Latin*, e servidos por um tendão d'Achilles experimentado em sarilhos de pontapés reverentemente recebidos no logar competente por uma jeração de graves tabeliães e doutros personajens conspicuos.

Não temos o trompista atroador que sae a cavalo, com um penacho vermelho de um metro daltura metido no chapéo, expétorando, convicto e fanatico, para dentro das roscas metálicas do instrumento do crime todo o seu entusiásmo com os seus dois pulmões.

Não temos o arlequim multicôr nem o clown enfarinhado lançando ao seio das instituições vijentes o delirio da cambalhota, do pé de naris e da palmada ribombante no ventre.

Não temos o arranque vitoriozo e triunfante do cancan, sapateado pelas *Nanás* sobre o sólo juncádo pelos milhões dos capitalistas, pelas letras alsas dos jovens comerciantes impacientes, pelas perolas feudaes desgrudadas pelo champagne das testas dos principes, e pelas cascas das ostras gordas e salgadas d'Ostende e de Cancale.

Não temos o misterio veneziano nem a intriga genovêza fazendo circular entre os dominós de setim e de renda os finos segredos lampejantes, cruzados ponta com ponta, como florêtes de combate.

Não temos o bulicio, a algazarra, o trovão medonho que rebenta ao encontro das cavalgadas, debaixo dos balcões apinhados de pierrots côr de rosa, entre o granizo metralhado dos confeitos, das pastilhas, dos léques e dos ramalhetes.

Imprudentes e desgraçados, nós deixamos perder a tradição patriotica da antiga pulha nacional, o bélo pó de mico, o coscorão d'estôpa, o ôvo, a farrusca da chaminé, e o nunca esquecido, o sempre chorado rabo-leva!

Perdemos tambem o uzo saudavel da palavrada cambronica, de rigôr nésta epoca do ano entre as pessôas da sociedade mais escolhida e mais culta. Era uma especie de pornografia gôrda, cultivada com avidês pelas damas da nossa velha aristocracia. — Venialidade resgatada pelos jubileus, permitida pelos confessores, dando acêsso com bilhete de ida e volta ás pessôaa devotas na porcaria do mundo proíbido, sem perigo da pureza nem da salvação eterna das almas. Um regálo na conversação, esse comboio de recreio com tranzito de tres dias através do curioso paíz da... Querem que diga o nome? Não, ó venerandos manes das defuntas açafatas e das defuntas damas d'onôr da piedoza senhora D. Carlota Joaquina! eu não direi o nome, porque já não á ouvidos puros que mo oução e mo engrandeção!... A nossa galhofa acabou.

Oje em dia o que temos como Entrudo é unicamente a lama papacenta do Chiado, as patrulhas taciturnas da municipal, e os ingenuos provincianos pacatos e probos, que viérão de Mogofôres, de Alemquer, da Alhandra, de Alhos Vedros, de todos os pontos do mundo emfim, acompanhados de suas mulheres e de suas filhas, para tripudiarem por vinte e quatro óras com suas galochas de borracha nos delirios apetitózos e condenados déssa Babilonia: — a baixa!

A. M.

Como a jente se divertiu

As familias portuguêzas acabam de consagrar ás festas do carnaval as competentes três noites de alegre convivio e de discrétos folgares.

As Péres foram todas de *pastoras* a càza das Bragas, as quais por seu turno foram de *vivandeiras* a casa das Péres.

Passou-se palavra aos ómens conhecidos para virem de surprêza á brincadeira intima.

Ouve chás abailaricados em casa de ambas as familias.

As vivandeiras e as pastoras conhecêrão-se logo umas ás outras, — o que derramou sobre todas uma jucundidade jeral.

O Pires da alfandega, que é um vivo demónio para estas coizas de más caras, teve um pensamento lindo:

Aprezentou se todo vestido, de cima até baixo, de cartas de jogar: chapéu de cartas, sapatos de cartas, camisa de cartas e lenço d'assoar de cartas.

Mas o fino da ideia — e foi o conselheiro Pedróza, que estava de estudante de Coimbra, o primeiro que deu por éla — era o logar que o mafarrico escolhêra para cozêr ao casaco o ás de cópas.

Quando as familias, reparárão no ás do Pires e virão quanto era de cópas e quanto ficava próprio no sitio em que êle o tinha pôsto, o entúziasmo não conheceu limites na mansão das Péres por obra dum quarto de óra.

As gargalhadas foram tais que a Péres mãe até se engasgou com um pápo d'anjo que estava a comer com o chá, e a Braga mais nova, a Guilherminha, precizou de ir lá dentro fazer uma coiza, porque já lhe doia o ventre de tanto rir.

A alegria subiu a pontos de que se tornou precizo que o Pires se sentasse com o ás para a parede para se poder arranjar uma contradança.

Não se imagina o delirio!

Ás onze óras e meia da noite o Pires, a quem tinham caído quazi todos os naipes, foi jogar as damas com o pai das Bragas, e as senhoras sentadas nas respetivas cadeiras dormião com as suas bisnagas ao cólo.

O conselheiro lembrou, para distrair a assembleia, que se jogasse um quino.

A Péres ehegou a aparecer nos salões com a caixa do lôto e o saco das marcas, mas a companhia preferiu retirar-se para suas casas a repouzar de tão agradavel diversão.

Os pipos das vivandeiras ficárão para se mandarem buscar ao outro dia.

As Marques são noutro gôsto.

Se as conhecem, ão de saber perfeitamente que as Marques chêgão até a embirrar com as caraças.

Jogar o Entrudo quanto quizerem, pôrem mascara nunca.

— As nossas cáras têm andado sempre descobertas, graças a Deus Nosso Senhor! — dizem élas, batendo no peito com o entusiásmo da dignidade imaculada.

Se alguma das três Marques — a D. Joaquina, a D. Ana ou a D. Clarimunda — se ouvesse alguma vês mascarado pelo Entrudo, éla julgar se ia enxovalhada por tal ato e entraria no convento da Encarnação a revirginizar-se dêsse desastre pela clauuzra, pela frequência do confissionário, pela préce e pelos jejuns a bacalhau com couve e azeite e vinagre.

O jenero prediléto das Marques, pelo Entrudo, consiste principalmente em empanzinarem-se de cabeça de pôrco e de coscorões, e em falárem mal.

Para os coscorões a mais fórte é a Ana; para as palavradas, a Clarimunda.

Se pelas porcarias com que Clarimunda se sái na conversação durante os três dias gôrdos — domingo, segunda e terça — lhe aplicassem a éla o mesmo corrétivo que éla aplica ao gato quando este se sái com porcarias analogas na escada, á muitos anos que Clarimunda não teria naris.

Na quarta feira de cinza as almas das três manas Marques estão regaladas, porque élas botárão para fóra quanto podião botar em indecencia de lingua, e meterão para dentro quanto se podia meter em orelheira e chispes com feijão.

Excremento, comezana e temor de Deus! — tal é o programa dos divertimentos carnavalescos désta antiga e bem conceituada familia.

As Leites, éssas, durante os dias do Entrudo não pensárão senão numa coisa: pregar uma grande pûlha ás Cardózos.

As Cardózos, á três anos, mandárão ás Leites seis ratos grandes, de cloaca, metidos vivos dentro dum pão pôdre.

Quando o pão foi partido pelas Leites, á sobremeza, e que as ratazanas se espalhárão na caza de jantar, ouve uma revolução.

D. Felizarda Leite virou as pernas por cima da cabeça, de terrôr, e caíu no chão com um fláto.

D. Laura deu-lhe uma coiza pela cabeça, de que rezultou ficar com os olhos esgazeados e a bôca á banda, a bolir com os dois braços, como se estivesse a chamar pelos ratos, durante meia óra.

As creadas fujirão em bérros pelas escadas abaixo, e não tornárão a aparecer senão daí a três dias, sendo cada uma délas acompanhada pelo seu respétivo policia civil.

Desde ésse pão pôdre as Leites têm consagrado os seus dias a inventar as mais orroizózas partidas para fazer ás Cardózos.

A primeira foi mandarem-lhes dentro duma mala, em que diziam ir um vestido para as senhoras vêrem, um cão de fila bravissimo, que as Leites tinhão pedido emprestado para esse fim.

Sucedeu porém que o galêgo encarregado da condução désta bem imajinada pulha, sentindo no caminho que o cão se não acomodava de nenhum modo dentro da mala, o tirou para fóra, levando o simplesmente prêzo por uma córda.

As Cardózos recebêrão a mala vasia, e deixárão o cão fóra da cancéla.

Depois disso a quantidade das coisas que em cada Entrudo as Cardózos mandão ás Leites e que as Leites mandão ás Cardózos é inumeravel.

Sómente nem Cardôzos nem Leites abrem a porta a quem quer que sêja nêstes dias.

Está-se agora a vêr se se poderá inventar alguma coisa que as obrigue a isso para o âno.

As meninas Ferreiras são pelos pós, tanto de gôma como mesmo de sapatos, e bem assim por todos os demeis projéteis próprios désta quadra e compreendidos entre o tremôço e a baldada d'agua.

Desde o sábado magro até á terça feira gôrda estas interessantes jovens nunca mais tornam a andar pelas cázas senão de cabêlo esguedelhádo e coberto de pó, *mandrião* branco, e rábo.

O predio das Ferreiras distingue-se de todos os de mais no tempo do Entrudo pela profuzão de pós, de cascas de cebôla, de papelinhos, de tremóços, de feijões e de grãos de bico, que alástrão a rua por baixo das suas janélas.

Raparigas mais divertidas não queremos que as ája.

Tambem, quando acabam os folguêdos carnavalescos, élas têm o corpo coberto de nodoas negras, de tanto que gozam em trambulhões, e estão quazi calvas á força de coizas com que tém esfregado as cabeças umas ás outras por galhófa!

Passando das familias aos rapazes, o que estes fizeram de jocôzo por essa cidade durante este Entrudo não tem conto.

Citâmos já, como nos cumpria, o endemoninhado Pires.

Diremos agora duas palavras sobre Emidio Guerra, que é egualmente danado.

Emidio estreiou-se nos folgares carnavalêscos, pela primeira vês á três anos, começando por bisnagar no Chiado um viandante desconhecido. Este respondeu com um sôco ao esguicho de Emidio, e quebrou lhe dois dentes.

Nêsse ano ficárão por aí as proêzas do joven. Imediatamente depois de aver esguichado o cavalheiro misteriózo, Emidio recolheu-se aos seus apozentos, e, meditando profundamente na quantidade de sôcos levados que corresponderião para êle a um determinado numero de esguichos distribuidos, chegou por meio dum calculo seguro a esta concluzão:

Que não tinha dentes para mais duma bisnaga.

Este ano Emidio bisnagou se unicamente a si mesmo, mas bisnagou-se imenso!

Em toda a parte onde esteve apareceu encharcado.

No baile infantil da Trindade, principalmente o seu estado chegeu a parecer lástimôzo.

Passou duas óras a corrêr em volta da cáza fujindo de si mesmo, por um lado, cheio de terror. Emquanto que, cheio de furia, êle mesmo corria atrás de si proprio por outro lado.

E de cada vês que conseguia agarrar-se, esborrachava uma bisnaga em cima da propria cabeça.

E' certo que para tanto se divirtir êle gastou dôze bisnagas, mas felismente não gastou dente nenhum désta vês.

Queixumes jerais de toda a mocidade se levantárão contra a dispozição, tomada este ano pela emprêza do Teátro D. Maria, de não dar senhas aos frequentadôres do baile que fôssem ceár fóra do edificio.

Ponderamos devidamente este cazo, e parece-nos que a emprêza do teátro de D. Maria andou sabiamente ao adótar tal medida.

Porque, destas duas coisas uma: — Ou o joven frequentadôr do baile, sai do teátro para ir ciár só, ou sái do teátro para ir ciár em companhia.

Se vái ciár desacompanhado, êle é simplesmente um bruto faminto, um bicho solitario; e neste cazo não merece dos seus similhantes senão o desprêzo que infundem as simples ténias no corpo social. E não é senha o que se deve dar a esse monstro; é pevíd de abobora.

Se pelo contrario o sujeito vái ciár em companhia, e se depois da ceia o que êle quer é ir outra vêz para o baile donde veio...

O'! mas seria orrivel o termos de admitir uma semelhante ipóteze! Porque todo aquêle que depois de ceár pretende voltar á contra-dança, ou foi com o Justino Soares ou foi com o Macário que ceou.

O *great event* nas regiões do *ig-life* foi o grande baile *costumé* dado pelos srs. duques de Palméla no seu palacio do Rato.

Os jornais tem feito dêssa festa descrições pompózas, em que á pormenóres que nos parece util registrar.

Os costumes que aparecêrão no baile pódem ser divididos em grupos pela seguinte fórma.

Marias Antonietas — 8.
Soubretes — 7.
De fantasia — 9.
A' antiga — 8.
A' ispanhola — 4.
Marquises — 6.
Dominós — 15.
Mantos Venezianos — 17.
Estudantes de Coimbra — 1.
Hamlets — 2.
Puritanos — 4.
Reis — 5.
Chinas — 2.
Tomázes de Carvalho — 1.
Mays Figueirinhas — 1.
Etc.

Sua majestade el-rei aprezentou se vestido de Shakspeare, sucedendo a sua majestade no costume de Shakspeare exátamente o mesmo que tem sucedido a Shakspeare nas traduções de sua majestade, isto é: ninguem o reconheceu.

Nos *menus* encontram-se algumas inovações para as quaes julgamos dever chamar a atenção dos curiozos.

Vemos, por exemplo, que os *marrons glacés* e as *frutas cobertas*, que até aqui era costume servir com os vinhos da Hungria, se servem agora com o chá.

No *menu* do chá, aparece-nos além disso, um acepipe que temos por novo, e que nos parece destinado a exercer uma influencia profunda na futura alimentação da sociedade elegante.

Tendo mencionado os *fófos*, os *pães de leite*, os *doces d'ovos*, os *papos d'anjo* e as *pastilhas de chocolate*, o *menu* inscreve inesperadamente a seguinte palavra extraordinaria:

OBREIAS!

Se este *menu* é efetivamente autentico, se êle não é um gracejo tôrpe de mizeraveis jornalistas despeitados, se êle não é um documento apocrifo traçado pela mão venal dum vil amanuense, se realmente os nobres duques de Palméla dérão ao chá dos seus convidados *obreias*, nunca a aristocracia do sangue rendeu mais completa vassalájem do que désta vês á invazão triunfal da burocracia nos dominios da sociedade contemporanea.

Dentro do solar dum verdadeiro duque, entre os renques das lanças dos seus antigos peões e ómens d'armas, em prezença dos feixes das gloriozas espadas brandidas nas cruzadas por seus avós, no meio dos morriões esculpidos d'ouro e dos arnêzes esmaltados duma dinastia de guerreiros e de fidalgos, á meza posta com a antiga baixéla feudal de joalheria gótica, a obreia consagrada como um manjar de familia nos ágapes ducais é um fenómeno cuja expressão radicalmente revolucionaria atérra a fantasia ainda a mais escandecida e a mais aventuróza.

A obreia, assim reconhecida e solenemente adotada como simbolo social e como manjar domestico, néga os Palmélas, réga os Richelieu, nega os Montmorency, néga os Westminster e os Medina Sidonia, e afirma os Fontes Pereiras de Mélo, os Melicios, os Moitas e Vasconcélos, os Policarpos dos Anjos e os Fonsecas, Santos & Vianas.

(Pájina antiga do *Antonio Maria.*)

O BAILE DO PAÇO

Breves conselhos de um aulico em disponibilidade aos srs. deputados da provincia.

Mancebos!

Vão-se abrir para um baile a que sereis convidados os salões dos reais paços. Será uma festa deslumbrante e fascinadôra, bem diversa — podeis crêl-o — de tudo quanto tem abranjido até ôje o angulo burguês do vosso ôlho provincial.

Vós conheceis os chás abailaricados da calçada dos Clérigos em dia de procissão, no Porto. Vós conheceis os balancés clericaes da rua das Conegas, em Braga. Vós conheceis as tertulias balnearias, de contradanças de lanceiros e de bandejas de especiones, no club das Caldas e nas assembleias recreativas da Figueira e de Espinho.

Pois bem! em verdade vos digo que ao entrardes nas faustózas salas da real mansão uma enorme soltura de desdem e de escarneo cobrirá em vosso espirito todas as recordações coreograficas que tenhaes conservado do amor bailado ao piano e do chá e cavacas dijerido em apraziveis companhias sob o clarão dos lustres, em vossas terras.

Preparai vos pois, ó jovens, e permiti ao cortezão apozentado que vos dirije estas regras o ministrar a vossa inexperiencia alguns conselhos.

Meus amigos, primeiro que tudo, lavai vos. O mui alto e poderozo D. João VI não se lavava, e a istória afirma com respeito dêsse virtuôzo princípe que êle não era inodóro. Vós porém não sois o mui alto e poderôzo rei sr. D. João VI. E' mister que o não esqueçais nunca e que vos laveis, embora o uzo do sabão vos pareça ofensivo das tradições istóricas da excelsa familia de quem ides ter a onra de vos aproximar.

Depois cortai as vossas unhas e aparai devidamente os vossos calos, tendo em vista que essa operação se ache concluida antes de avêrdes penetrado no recinto do réjio sarau. Os grandes do reino não levarião a bem que vós operasseis na augusta prezença do principe. Um só vassalo, o nobre marquês de Valada, gloriôzo bailio de Malta, por um priviléjio inerente ao seu brazão, ouza aparar as unhas, roendo-as, diante do monarca. Ainda assim as das mãos unicamente! Vós outros porém não sois bailios de Malta.

Ponde camiza lavada, abstendo-vos quanto ser possa do abuzo indecorôzo que costumais fazer dos peitilhos transparentes, sob os quaes tendes o vicio de ostentar almofadas encarnadas que o prurido de um luxo eliogabálico vos levou talvês a subtraír á comodidade doméstica de vossas desdiózas mulheres e ao aconchego de vossos inocentes filhos. Ponde roupa branca mas, por quem sois, deixai em caza a mobilia que costumaes meter no seio quando ides de cazaca para a superior de S. Carlos.

Abstende-vos igualmente do colarinho postiço, sintôma de um baratismo de tenda, que vos fará passar por escreventes da administração do vosso concelho aos olhos das mulheres boniras que vos olharem para a gravata. Os principes úzão dêsses colarinhos unicamente por conselho do sr. Jozé Luciano de Castro, lamentavel janota de mêzes de verão na costa do Furadouro, praia de quarta classe, no distrito de Aveiro.

Igualmente convém que vos não deixeis cegar pela paixão politica até o ponto de imitar o mesmo sr. José Luciano na sua maneira de se pentear. E' certamente de um radicalismo abuzivo, que não póde ser bem visto em palácio, a moda adoptada por êsse estadista de apartar o cabêlo sob a pressão de unguentos adesivos desde a testa, pela nuca abaixo, até profundides trájicas que obrigam s. ex.ª, para o fim de abrir a risca, a começar por depôr as calças nas mãos do seu cabeleireiro. Um ómem suspeito, como êste, de andar dividido em dois por um traço de pente desde a fonte esquerda até á última vertebra falsa, inclusivè, não deve ser por vós tomado para modêlo, porque não é sério.

Durante o dia do baile, assim como nos dois dias que imediatamente o precederem, não comais alho, nem comais os refogados de cebola com que vos alimentão nas vossas estalajens. Esse rejimen dielético convem para puxar o copo dágua oratório e para cevar a fecundia tribunicia em barrigas patrióticas, mas é nocivo para falar com senhôras. Depois de tomada esta precaução para o fim de conversardes convenientemente com as damas, tomae ainda uma outra: não falleis.

Vesti calção e meia, e mandai forrar de encarnado os tacões Luiz XV dos vossos sapatos. Essa lijeira nota de chic Rejencia por-vos-á, nos calcanhares pelo menos, um bocadinho de alegria e da vivacidade que se vos varreu inteiramente do espirito no pelintrismo lugubre da intriga parlamentar. E a c zaquinha, justa, certa ao corpo, bem feita. Não queirais com o aspéto das cizacas monstruozas com que vos temos visto por ahi fazer supôr ao soberano que trazeis já ao lombo as albardas que lhe andais a pedir á dois anos.

Mandai chamar Justino Soares e conferenciai com êle sobre o artigo — mandras. Ainda á pouco tivémos ocazião de apreciar a corréção das vossas atitudes, ao discutir-se na camara a resposta ao discurso da corôa, e não vos dizemos a êsse respeito senão isto: — mandai chamar Justino.

Relêde com atenção o compendio elaborado por João Felix sobre a civilidade. A' materias cuja doutrina é util refrescar, principalmente quando se vai á camara todos os dias.

Uma vês no palácio, sêde discretos no consumo das brioches e dos charutos. Refleti que o país é pobre, que temos uma divida fluctuante de 3:350 contos e que temos um deficit calculado em 4:500 contos para o ano próximo. O monarca tambem não é rico, tem bocas que sustentar, tem encargos, tem filhos, tem genros e inocentes filhos, de louras cabeças, como de todos vós é sabido. Sêde portanto parcimoniózos e cautos com os comestiveis e com os tabacos de fumo do soberano. E' um pobre e onrado chefe de familia, meus senhores!

Ao sairdes será conveniente que fóra da porta vos façaes revistar por um archeiro, diante do qual vos devereis despir completamente, fazendo constatar num termo firmado por duas testemunhas que nem nas vossas aljibeiras, nem debaixo da vossa camizola, nem nas vossas barrigas das pernas, se encontrou peça alguma da real baixéla. Isto por cauza... Cheguem cá o ouvido:

.....

Já vêem que é um conselho d'amigo. Andem que o não mereciam, seus maganões!

B. O.

Teátro Lisbonense

Deve ôje representar-se nêste teátro o *vaudeville*, de grande espetáculo em 4 átos, *Mam'Zele Nitouche*.

Ontem reprezentou-se o *Testamento Azul*, que agradou bastante.

ACABA DE PUBLICAR SE

MULHERES ONESTAS

POR

Alfredo Galis

XI da Tuberculoze Social

Um volume 500 réis

Estão já publicados:

I—Os Chibos, 1 volume 500 réis; II—Os Predestinados, 1 volume 500 réis; III—Mulheres perdidas, 1 volume 500 réis; IV—Decadentes; 1 volume 500 réis; V—Malucos, 1 volume 500 réis; VI—Os Politicos, 1 volume 500 réis; VII—Saficas, 1 volume 500 réis; VIII—A Taberna, 1 volume 500 réis; IX—Caza de ospedes, 1 volume 500 réis; X—A Sacristia, 1 volume 500 réis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, Editor—158, Rua da Prata, 160—Lisboa.

Executa prontamente qualquer encomenda que venha acompanhada da importancia.

TEIXEIRA DE PASCOAES

Jesus e Pan

Preço 400 réis.

Pedidos á livraria editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras 75 — Porto.

O produto dêste livro reverterá a favor duma *Assistencia a creanças doentes* que se vae fundar em Amarante.

TEIXEIRA DE PASCOAES

SEMPRE

Um volume de 325 paginas, edição luxuosa, 500 réis.

(13) Folhetim da "REZISTENCIA,,

H. DE BALZAC

O EXCOMUNGADO

IV

O abade

Guidon, vigario jeral, era um ómem duns quarenta anos, e fazia, ao pé do abade, o papel que os condutôres dão aos caválos nóvos e vigorózos que colócão á frente das parêlhas e que deixão abandonados ao seu ardôr, ao passo que os outros muitas vêzes não fazem senão trotar.

Aquêle vigario jeral reprezentava um grande papel no mosteiro e no castêlo; era êle que tinha sempre deitado de qualquer maneira o azeite sobre o fôgo e animado o mosteiro contra a baronía.

Alem disso, o seu exterior dissimuláva maravilhózamente o seu espirito de astúcia e de polítca tortuóza. Era de estatura mediana, gôrdo, frêsco e bem alimentado; grandes palpebras escúras, quázi sempre baixádas, pareião ser assim grandes para escondêr brilho obliquo do seu olhar desconfiado e sórna; as feições érão cheias de doçúra, o ar adocicado e modésto as mãos papúdas, o pé gôrdo e pequeno, o pôrte rezervado, a marcha compóst; de resto, o seu sabêr éra grande mas tiráva dêle mais vaidade do que convém a um relijiôzo.

Tal era D. Guidon, vigario da abadia.

O caráter dêle tinha uma semelhança jeral com os de Tours; porque éra da Touraine, e até de Roche-Corbon. A familia tivéra razão de queixa dos senhores do lugar, e quando Guidon, môço ainda, procurou refujio no convento, era facil de prezumir que o ar do mosteiro não avia de abrandar por cauza dêle.

Quando o môço anunciou o sire de la Bourdaisière, D. Guidon respondeu ao olvêr d'ólhos do abade com um olha triunfante, que parecia dizer: — Os filutes quérem capitular... mas deitou depressa os ólhos a terra com um ar de modéstia, tratando todavia de os voltar de lado para examinar os módos do sre de la Bourdaisiére.

Iste, acompanhado de Roch, conservva se de pé diante do abade, no maic silencio, quando D. Elias, interpretndo a taciturnidade do bom senhôr, lhe disse com um ar sobêrbo: — Póde falar diante de comunidade, digno sire de la Bourdaisiére! porque prezumo que a sua missão tem tanto por fim os interésses da relijião, como os de seu jenro.

A estas palavras, Roch, o Canhôto, deu um suspiro e olhou para os monjes com inveja.

O sire de la Bourdaisiére fazia jirar entre os dêdos o barrête que tinha tirado ao vêr o abade. Por fim tomou a palavras e disse:

— V. Reverencia pensa talvês como eu que, quando os interêsses da relijião se encontrão confundidos com os interésses dos nobres senhôres que a protéjem, não se pode tratar de tais materias em publico.

Neste momento entrou no refeitorio um relijiozo novo, e, adiantando se para o prior, disse lhe algumas palavras ao ouvido.

D. Elias fês um movimento de cabêça e disse ao sire de la Bourdaisiére:

— Pois bem, sr. barão, vai ser satisfeito. Tenho que vizitar um apozento do mosteiro; de caminho falarêmos do que deu á comunidade a onra da sua vizita.

Tendo dito estas palavras, o abade desceu o capús sobre o rôsto, saiu do refeitório seguido por la Bourdaisiére, Roch e o vigário.

(Continúa).

ANUNCIOS

Diréção das obras publicas do distrito de Coimbra.

ANUNCIO

Estrada distrital n.º 109 lanço do Marco dos Pereiros á Palheira.

Fáz-se publico que no dia 20 de fevereiro á 1 óra da tarde na secretaria da diréção das obras publicas em Coimbra, se procederá á arrematação do fornecimento de 560,m3oo de pedra britada de calcario, para o empedramento do referido lanço entre os perfis 192 e 224.

Baze de licitação. . . 224$000 réis
Depozito provizorio. . 5$600 »

O depozito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da diréção das obras publicas de Coimbra, todos os dias não santificados, desde as 10 óras da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e diréção das obras publicas, 8 de fevereiro de 1904.

O condutor chefe de trabalhos,
António Mano Ribeiro.

Queijos da Serra d'Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

ANUNCIO

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º oficio, correm editos de trinta dias, a contar da 2.ª publicação d'este anuncio, citando Antonio dos Santos Lopes, de 33 anos, solteiro, auzente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para, na qualidade de interessado, assistir, sob pena de rebelia, com prejuizo do seu andamento, a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de sua mãe Roza dos Santos, moradôra, que foi no logar da Conraria, freguezia de Castêlo Viegas, no qual é inventariante seu pae, Sebastião Lopes, viuvo da falecida, rezidente no mesmo logar e freguezia.

Virifiquei a exátidão.

O Juis de Direito,
R. Calisto.

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

Fundada em 1853

Capital 1.000:000$000

Esta companhia, das mais antigas e poderózas de Portugal, toma seguros sobre prédios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Reprezentantes: Gaito & Canas

Mercearia Luzitana — **Coimbra**

ANUNCIO

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartório do primeiro oficio, se anuncia que no dia 28 do corrente, pelas 11 óras da manhã, á-de ter logar á porta do tribunal désta comarca, sito á Praça 8 de Maio, a arrematação em ásta publica dos bens moveis e predio abaixo designado, penhorados na execução de sentença que Jozé da Silva Pêres, morador em Bélas, como cessionário de Jozé da Silva Cristino, da Quinta da Portéla, move contra Joaquim Antônio dos Reis e mulher Maria Jozé, da Portéla do Mondego, freguezia de Santo António dos Olivaes:

Predio a arrematar:

Um predio de casas de abitação com lójas e primeiro andar e mais pertences, sito na Portéla do Mondego, que foi avaliado e vae á praça em duzentos mil réis.

São por este citados, para assistirem á praça, quaesquer crédores incertos.

Coimbra, 6 de fevereiro de 1904.

Verifiquei a exatidão,

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

Gabões de Aveiro

Ex.mo Sr. — Como a epoca invernóza exije um bom agazalho, venho lembrar a V. Ex.ª o **Gabão Elegante d'Aveiro,** o unico agazalho até ôje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo:

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha á muitos anos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do país, anunciam o — **Gabão Elegante,** mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que sam uns simples vendedores retalhisias de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.ª que não se iludam com esses reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões sam feitos por qualquer quidam para expor á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidades do país, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima,

Anadia — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho

Unico correspondente em Coimbra, Manuel Pinho.

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas

Correspondentes: *Gaito & Canas*

COIMBRA

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primária e instrução secundária (curso dos liceus e curso comercial).

Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviam-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao diretor.

Acetilene

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Orçamentos gratis

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabela de preços de venda a miudo (1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 6	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 12
Tinto GRANADA..	550	120	660	85	900
» CORAL....	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1$050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1$300

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fátura ao comprador.*

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas.

CAVALOS

MUARES, ETC.; NADA DE FOGO; O LINIMENTO VESICANTE — COSTA — cura sem deixar vestigios as esquinencias, sobre-canas, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fraquêsa de pernas, etc., deve ser preferido á untura fórte, na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vezicação prómta e segura. Frasco 900 réis. A' venda nas principaes terras. Depositos: **Coimbra** — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. Lisboa — Quintans, rua da Prata, 194: Ferreira, rua da Junqueira, 332 Porto—Moura, Largo de S. Domingos, 99: Deposito geral, farmacia Costa, Sobral de Mont'Agraço.

IJIÈNE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito único em Coimbra)

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses.***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges 6

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturêza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que dificil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como cristalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mêsa, Castelos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, ex-empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilisando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, pória para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçálvez, rua da Moéda, Coimbra.

FRIO

Evita se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — *Coimbra*

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finêsa de vistar este estabelecimento.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Phonographos* **Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colécção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos — Coimbra.

ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10$000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

CASA MEMORIA

DE

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Luz — 103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura — *Memoria*. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as póde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a promto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francêses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao pnblico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Panos para alugar.

A BON MARCHÉ

Papeis almassos de linho e algodão

Papeis para cartas de todos os formatos e qualidades

Papeis para carta em bonitas caxas.

Papeis fantazia para participações de cazamento.

Papeis de impressão para jornies e obras.

Papeis para capas em todas as qualidades.

Papeis em côr para embrulhos delicados.

Papeis para encadernadores.

Papeis para forrar sálas, lindos gostos (arte nova.)

Livros em branco e riscados para o comércio.

Livros de estudo e literatura.

Objetos de escritório e dezenho

Chás preto e verde, finissimas qualidades.

Encadernações de livros em todos os jéneros.

Carimbos de metal e borracha.

Perfumarias e *tabacos* nacionaes e estranjeiros.

Trabalhos tipográficos em todos os jéneros.

Artigos de ceramica para construções.

CAZA EUROPA

14 — Rua dos Gatos — 16

COIMBRA

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Ano	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, ano	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.

Réclames, 60 » »

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL JOLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Oficina tipográfica
12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 878 | COIMBRA — Quinta-feira, 18 de Fevereiro de 1904 | 10.º ANO

O NOSSO ANIVERSÁRIO

Entra ôje *Rezistencia* num novo âno de vida que a dedicação dos partidários lhe tem tornado facil e dezafogada.

E, êste âno a *Rezistencia* sente-se mais alégre e com mais força para encetar trabalhos nóvos, por vêr que não tm sido inutil a sua existencia nem para o país, nem para o partid republicano, nem para esta cidade.

Tendo conervado sempre o seu programa icial, não se tendo afastado nuncada ação comum da imprensa republicana, tendo pugnado sempre pela união de todos os republicanos e tendo feito sempre quanto pode para atenuar despeitos e desazer mal-entendidos, a *Rezistencia* tem sido sempre carinhozamente recebida pela imprensa republicana, a quem ôje mais uma vês agradece as palavras de constante louvor que tem recebido e que serão sempre o maior incentivo para o ardôr do seu trabalho e são a mais sólida garantia da sua existencia e da sua prosperidade futura.

Da parte da academia a *Rezistencia* tem ido sempre o melhor acolhimento sabendo a jenerozidade da mocidade fazer justiça ás intenções com que por vêzes temos mais asperamente censurado a sua falta de atividade politica, a sua pouca solidariedade, o desdem com que recebe as provas de consideração de que por vêzes é alvo por parte de outras colétividades do país.

A *Rezistencia* é o único jornal de Coimbra que prova que nos estudantes da Universidade continúa a avêr espiritos que que se preocupão com o engrandecimento de Portuga, estudantes apaixonados pelo movmento artistico contemporaneo, discutindo o último livro publicado, analzando pinturas ou esculturas de assombradamente com todo o arlor e todo o entuziásmo dos vinte ânos.

A *Rezistencia* é, excetuando o *Instituto*, o único jornal que prova que em Coimbra se fás alguma coiza de mais nobre do que vomitar sebentas por dijerr, para satisfação das puerís e bolorentas vaidades universitárias.

Ao começar um âno novo, a *Rezistencia* que vê congregadas num mesmo esforço todas as forças vivas do partido republicano, entra desta vês mais alégre a combater; não com mais fé, nem com mais entuziásmo.

Nunca nas colunas dêse jornal se viu um momento de disfalecimento, memo quando tudo parecia ir-se desfazendo lentamente pelo afastamento dos ómens mais considerados pelos que militão no partido republicano, e isso deve-se na maior part ao esforço dos academicos, sempre cheios do entuziásmo das iluzões sonhadas.

Muitos dos que mais enerjicamente combatem em Lisboa, no Porto, e em outros pontos do país fizerão as suas primeiras armas na *Rezistencia*, e ainda nenhum dos nossos colaboradores abandonou a fileiras republicanas

Os que ôje escrevem neste jornal tem o mesmo ardor, e o mesmo amor pela cauza republicana, e não á quem lhes não respeite o caráter e a nobre intranzijencia.

Tem sido sempre a força da *Rezistencia*, o entuziásmo dos estudantes republicanos.

Engana-se quem imajinar o contrário.

E assim tem sido desde o principio.

A *Rezistencia* começando um âno novo agradece ao partido republicano, á imprensa e aos seus colaboradores.

Não tem a aprezentar programa: continúa com o antigo, e só acabará quando não puder cumpri-lo.

Isto nos enche de alegria porque parece que não acabaremos breve...

Associação Comercial

Ontem pelas 7 óras da tarde reuniu-se a assembleia jeral da Associação Comercial de Coimbra para definir a sua atitude perante o comicio, que vai realizar-se no Porto contra as propostas de fazenda.

Ficou constituida a mêza pelo sr. Paulo Antunes Ramos como prezidente, secretariado pelos srs. Jaime Lopes Lobo e Manuel Joaquim Miranda.

Antes da ordem da noite o sr. Prezidente pediu licença para comunicar á assembleia uma carta do deputado sr. Oliveira Matos que foi lida pelo vice-prezidente da direção sr. Vitór da Silva Feitôr.

A carta é do teôr seguinte:

Fevereiro, 5 de 1904.

Il.mo e Ex.mo Sr.

Tendo recebido o telegrama de V. Ex.ª em nome da digna Associação Comercial, dei logo conhecimento a esta Camara do seu conteúdo, fazendo-lhe os brêves comentários de aprezentação no pouco tempo que me foi concedido; e recebendo ontem a reprezentação, tambem logo a aprezentei, li, e acompanhei das considerações convenientes conseguindo para ela a atenção da Camara e do Governo, e obtendo a permissão de ser publicada no *Diario do Governo*, como V. Ex.ª dezejava na indicação do seu ofício de remessa. Assim cumpri as deliberações da digna Assembleia jeral por V. Ex.ª prezidida e satisfis todos os seus dezejos, como V. Ex.ª terá visto do rezumidissimo extráto das sessões parlamentares publicados nos jornais.

Não tem V. Ex.ª, nem a Associação Comercial de Coimbra, com cujas ordens me dou por onrado, de que pedir desculpa considerando *um abuzo*, o terem-se-me dirijido para aprezentar os seus protestos e justas reclamações contra as ominózas propóstas de fazenda, nesta Camara; porque essa ilustrada e respetável corporação déve estar bem certa, pelas próvas que sempre lhe tenho dado, da boa vontade que ponho em lhe ser agradavel, e do interesse sincero com que perfilho solicitamente *tudo* quanto diga repeito á cidade de Coimbra e seu Districto, nêste logar ou lonje dêle, onde quér que a minha modestissima influencia póssa ter algum valôr.

Isso mesmo peço a V. Ex.ª se digne repetir e afirmar em meu nôme á Associação Comercial de Coimbra, ao dispôr de quem contínúo como quem se préza em ser dêla e

De V. Ex.ª
muito at.º v.or e c.
J. M. d'Oliveira Matos.

Lida a carta do sr. Oliveira Matos, rezolverão os associados por aclamação que se agradecesse a s. ex.ª a sua solicitude e as palavras que dirijira á associação.

Por aclamação foi tambem o ilustre deputado nomeado sócio onorário da Associação Comercial de Coimbra.

A seguir o sr. Victor da Silva Feitôr, vice-presidente da direção leu o ofício seguinte do Centro Comercial do Porto:

Il.mo e Ex.mo Sr. — Tenho a onra e a mais viva satisfação em agradecer a v. ex.ª e ao digno e briôzo comércio de Coimbra a penhorante e expressiva manifestação de solidariedade e apoio que se dignárão fazer á comissão delegada do Centro Comercial do Porto, na sua passajem para Lisboa, como portadôra da reprezentação endereçada ao parlamento contra as propostas de fazenda.

Aceite, pois, v. ex.ª e o áltivo e onrado comércio conimbricense os protéstos de reconhecimento desta Associação que sempre saberá guardar, como estímulo poderôzo, a simpatia da ilustre Associação da digna prezidéncia de v. ex.ª.

Deus guarde a v. ex.ª. — Pôrto e secretaria, 9 de fevereiro de 1904. — Il.mo e Ex.mo Sr. Prezidente da Associação Comercial de Coimbra — O Prezidente, *Ezequiel A. R. Vieira de Castro.*

Passou-se então á ordem da noite que éra a atitude da Associação perante o comicio do Porto

Falou o nosso correligionário e amigo sr. Manuel Antonio da Costa expondo a situação do comércio, sempre onerado, sem vantajem para a nação que tudo vê dezaparecer na administração mais dissipadora.

Seguiu-se no uzo da palavra o sr. Joaquim Lopes de Moraes Silvano que, levantando uma fraze do sr. prezidente que disséra que não éra aquêle lugar para fazer politica, se fês aplaudir com entuziásmo, dizendo-se monárquico, mas desgostozo com a márcha dos negócios publicos em Portugal, afirmando que era aquêle o lugar para fazer politica e para saír cada um a conciliar as suas ideias com os interesses da sua classe e do país, e a confessar-se vencido e a dezertar da monarquia se os interesses do país e da sua classe não estivéssem dacôrdo com as suas ideias politicas, terminando por dizer que estava velho, mas que se sentia com corajem e espirito de ser republicano ainda.

As palavras do sr. Moraes Silvano forão recebidas com o mais vivo entuziásmo, por todos gostárem de vêr animado de tanta mocidade e tanto ardôr o velho comerciante que todos respeitam e todos vêem tão alégremente no seu trabalho diário, átivo e constante sem a preocupação da idade ou do cansaço.

Tendo falado mais alguns sócios deliberou-se enviar á comissão promotôra do comicio do Porto contra ás propostas de fazenda o seguinte oficio:

Il.mos e Ex.mos Srs. — A Associação Comercial de Coimbra, reunida extraordinariamente em Assembleia jeral rezolveu por unanimidade felicitar a ilustre comissão promotôra do comicio do Porto contra as medidas de fazenda, bem como o comércio portuense pela maneira nobre e levantada como defende — sem a menor côr politica — uma cauza justissima; em defêza dos interesses do país inteiro e como dever expontaneo de solidariedade, junta os seus protestos e fás votos por um exito decizivo e segúro na dezafronta das ingominias e prepotencias com que leis vexatorias cheias de iniquidades e sem razão séria que justifique a sua existencia, nos veem destruir, sem respeito algum os limitados avêres que ainda nos restão da nossa vida comercial, lançando-nos num reconhecido estado de sobserviencia e sem recursos que nos afastem do meio ruinôzo em que nos colócão os administradôres da nação.

Deus guarde a V. Ex.ª

E não avendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão, que decorreu sempre muito animada.

Folgâmos em rejistrar as provas de vitalidade e dedicação pelo país e interesses da classe que está dando a Associação Comercial de Coimbra.

«O Ensino»

Entrou no segundo âno de publicação o nosso coléga desta cidade *O Ensino*, que tantos serviços tem prestado á cauza da instrução e com tanto vigôr tem defendido sempre os interésses do professorado primario.

Ao nosso coléga, damos os mais cordiais parabens, dezejando-lhe longa vida e de prosperidades.

Comício

O partido républicano de Coimbra prepára um grande comício contra as propóstas de fazenda, que déve realizar-se no teátro Príncipe Real.

Não está ainda marcado o dia, porque só se realizará depois do comício de Lisboa.

Poezia orçamental

Referirão tôdos os jornais que os soldados da Guiné, têem muito atrazado o pré...

E' pouca vergonha, rima e é verdade!

Está a concurso a igreja de Nossa Senhôra da Conceição de Podentes.

Aguas de Luzo

Deve reunir no dia 28 do corrente a assembleia jeral desta companhia, tomando se as deliberações qualquer que seja o número de associados prezentes.

No domingo último não poude reunir por falta de número.

CONGRESSO MÉDICO

No Congrésso de Viâna do Castélo rezolveu-se, que o III Congrésso dos Nucleos se realizásse em Coimbra, em 1904.

O Nucleo de Coimbra procéde, á mais de um mês, de accôrdo e com o auxílio dos outros Nucleos, e particularmente com a cooperação do Nucleo de Lisbôa, que tão deligentemente o tém auxiliado, á organização do Congrésso, o qual está marcado para o periodo de 21 24 de abril próximo.

Não obstante termos em Lisboa, daqui a pouco mais de 2 anos, o Congresso Internacional de Medicina e Cirurgia, que exige, e áde ter, a cooperação dedicada e inteligente da classe medica portuguêza, vai realizar-se, daqui a pouco mais de dois mêzes, o Congrésso dos Nucleos da Liga Nacional contra a tuberculóze; e para que o exito dêste não destôe dos Congréssos de Lisboa e de Viâna do Castélo, o que será dificil, contamos com a coadjuvação de todos os Nucleos e de todos os colégas e pessoas, que se interéssão pelos problemas complexos da luta anti-tuberculóza, que, se teve um grande impulso, está ainda lonje e muito lonje de atinjir toda a expansão, que deve aprezentar e de revelar-se em rezultados práticos tão valiózos, que possamos parar na obra da propaganda educativa.

E' indispensavel que esta não afrouxe, pois que, não obstante acentuado progrésso no saneamento jeral, muito á ainda a conquistar.

Basta apontar os votos dos dois Congréssos e a sua inobservancia e abandono por parte dos poderes publicos nalguns dos assuntos capitais para não aver duvidas sobre a utilidade de continuar esta lúta pela ciencia e pelo povo

Os problemas relativos á educação das crianças e os que interéssão á subsistencia alimentar, exigem que a Liga Nacional contra a tuberculóze empenhe todos os seus esfórços numa cruzada, que será altamente benéfica.

Os Congréssos dos Nucleos da Liga que sucessivamente se realizárão noutras cidades ão de concorrer poderózamente para levar a propaganda a toda a parte, infiltrando-a em todas as classes, e contribuirão indirétamente para combater um dos nossos peiores males — o analfabetismo.

Enquanto o pôvo não soubér lêr e enquanto não praticar a ijiéne — não terá previdencia nem será possivel organizar dum módo eficás o socórro mútuo.

A Liga Nacional contra a tuberculóze têm já nos dois volumes dos Congréssos realizados a melhor das recomendações e garantias para que se faça justiça aos seus intuitos patrióticos, á sua atividade, zêlo, dedicação e seriedade de procéssos pelo bem publico, lútando pelo seu ensinamento contra a tuberculóze, sob todos os pontos de vista em que essa lúta se deve empenhar, para que seja fecunda em uteis e umanitarios rezultados.

Com legitimo desvanecimento a Liga póde encarecer o valor dos livros de átas dos seus Congréssos, como fonte, onde os dirijentes responsaveis pódem colher dados preciózos de enorme alcance ijiénico, economico e social.

Os Congréssos da Liga constituem uma — obra de democratização e descentralização cientifica, que, estimulando os velhos e novos cultôres das ciencias médicas, e doutras auxiliares ou afins, e de economistas e publicistas, pela tróca e comunhão de principios fundamentais, aproximando os que gózam de reputação consagrada e os estudiózos e investigadôres menos conhecidos ou ignorados, mas valiózos, — é ôje, em pleno dominio da especialização do saber, um fator importante para ingrandecer, com economia de

tempo a cultura jeral de todos e a vulgarização scientifica, feita em comum, expondo e discutindo, em busca de soluções de valor prático.

Tem sido esta a orientação da Liga Nacional contra a tuberculóze nos seus Congréssos. Sem espirito de politica partidaria, não serve nem interesses nem paixões politicas.

Prége e evanjeliza os principios e medidas, que julga necessárias e as melhores, a bem da saude e vida dos póvos. A' nêsses Congréssos uma tribuna livre, onde todas as ideias têm cabimento, e onde a critica é livre.

Têm, pois, acésso e afetuôzo acolhimento todos os que, como sócios ordinarios ou aderentes, se queiram inscrever.

Ao lado do Congrésso realizar-se á uma Expozição referente á tuberculóze, promovida por todos os Nucleos da Liga Nacional contra a tuberculóze.

Estão dezignadas as questões a tratar e a maioria délas já tem um ou dois relatôres.

A todos os que com dilijencia e expressões de apoio e carinhôzo incitamento nos prometêrão os seus trabalhos agradecemos aqui com muito reconhecimento; pedindo a todos os que ainda dezejem inscrever-se em qualquer das questões, que tem um só relatôr, a finêza de assim o comunicarem até ao fim de fevereiro.

Daniel de Mattos.

Na terça-feira, 8 de março proximo pela 1 óra da tarde, na Escola nacional de agricultura, em S. Martinho do Bispo, perante o Conselho de administração da referida Escola, á de proceder-se á arrematação, em ásta pública, da cortiça de 31 sobreiros assinalados com os n.os 1 a 31 nos talhões 1, 16 e 17, sendo a baze de licitação de réis 12$600.

A cortiça que se propõe para venda, pode ser examinada todos os dias uteis das 10 ás 4 óras da tarde, devendo os interessados dirijir-se á secretaria da mesma Escola que fornecerá os esclarecimentos precizos.

Carnaval

Passou o entrúdo chuvôzo e triste. Nas ruas sem animação, grupos raros atirando moderádamente tremóços, farélos e serradura de madeira.

Desaparecêrão de vês, os *pensamentos*, que levávão tanto tempo a inventar e érão ensaiádos misteriózamente para ninguem vir revelar o segrêdo, sempre a discutir a alegria da surprêza.

Erão a caricatura dos sucéssos do ano, dos ridiculos locais, feita duma fórma injénua, mas que nem por isso deixava de alegrar, e de produzir comentários azêdos das pessôas vizadas, que depréssa passávão.

Dezapareceu a tricana, o *Raio*, as mascarádas improvizadas com lençóis e panos de croché, dezapareceu a alegria grosseira, se quizérem, mas que éra um dezafôgo para a jente do pôvo, que poucas ocasiões têm de rir e de folgar.

E nada ficou a substituir a fésta tradicional, nem os pantagruélicos jantares que faziam travêssas as pessôas mais vélhas.

Tudo se passou num bocêjo jerál de lastimar.

Felismente que a quarésma agóra é mais divertida.

Anda tudo mudado, como as estações. Vamos têr as sextas-feiras na Graça com expozição do Senhôr dos Passos, uma fésta de noite, propicia ao enrêdo amorôzo.

Dezaparéce a alegria da loja de máscaras e toilétes do carnaval, do sr. Sério Veiga, mas nem por isso ficará dezérta a rua da Sofia.

Lá terêmos no Carmo, ás sextas-feiras, pelas três óras da tarde a *via-sacra*, e a expozição dos andôres que êste ano não sairão.

A' quem ache divertidas estas tardes e noites de quarésma, dias de intriga amoróza que se áta, emquanto dezabróchão as primeiras flôres e vai andando preguiçózamente, nos ultimos frios, a primavéra.

Depois o jejum!

Só as ceias de lampreia...

E então, em Coimbra, que se fás como em parte alguma!

Sport-Club

Não á mal que não acabe em bem. Assim o dís a sabedoria das nações. Acabou o jinázio conimbricense, e, quando todos julgávão mortas as associações promotôras do dezenvolvimento fizico, surjem duas cheias de vida e de entuziásmo.

Oje referir-nos-emos ao *Sport-Club*, que está procedendo á sua instalação no magnifico prédio do nosso amigo sr. Manuel Augusto da Silva.

A sála é vásta, arejada, alégre, magnifico local para uma associação dêste jénero. Os associádos andão cheios de entuziásmo.

As eleições, ultimamente realizádas, dérão o seguinte rezultado:

Assembleia jerál:

Prezidente, Eduardo Marta.
Vice prezidente, Adriano Viégas da Cunha Lucas.
1.º Secretário, António Marta.
2.º Secretário, Jozé Cristóvão da Cunha.

Diréção:

Prezidente, Augusto Ferreira de Moura.
Vice prezidente, Domingos Vale de Freitas.
1.º Secretário, Adelino Moura.
2.º Secretário, Gabriél Gomes Tinôco.
Tezoureiro, Cézar Cabral.
1.º Vogal, Jozé Gomes Tinôco.
2.º Vogal, João Crizóstomo dos Santos.

Conselho fiscal:

Jozé Correia Amado.
Jozé da Silva Coêlho.
Américo Caniceiro.

Já se reunem os associádos de dia e noite em grande número; mas como ainda está em obras a caza e a instalação está incompleta, a inauguração só se fará provavelmente na *serração da velha*, com uma grande *soirée masquée*.

Nada está porém ainda rezolvido definitivamente.

Análizes

O movimento das analizes no Laboratório de Microbiolojia da Universidade durante o mês de janeiro de 1904 foi o seguinte:

Corrimentos uretrais e vajinais..	39
Urinas	53
Expétorações.....	22
Exame dum azeite	1
Sôro reação de Widal (b. tifico).	1
Secreção utero-vajinal	1
Exudádo da garganta.....	1
Suco gástrico	1
Exame microbiolójico dum pús..	1
Exame dumas fêzes	1
Total das analizes efétuadas..	121

O automobilismo no parlamento

Com êste titulo publicou o nosso coléga désta cidade *Portugal Chaufeur* um artigo que em seguida reproduzimos:

Não é para nos dirijirem palavras de incitamento; não é para encorajarem o nosso *sport*, ou tentar dezenvolver a industria do automovel em Portugal, mas sim para nos reprimir, que o parlamento se ocupa dos automobilistas.

A repressão nas volecidades em Lisbôa, repressão que foi motivada por dois dezastres avidos, é excessiva.

O regulamento de 31 de outubro de 1901, permitindo apenas a velocidade de 10 quilometros á óra dentro das povoações, já tivemos aqui ocazião de o dizer, — é ridiculo.

Castigue se e aplique-se o rigor do nosso Codigo Penal ao condutôr de automovel que atropelár seja quem fôr; obrigue-se incluzivamente o atropelador a indemnizar pecuniariamente o atropeládo; avaliem-se por peritos o valor material dos estragos; mas não se comprima todo o mundo que tenha automovel a andar de automovel com o passo aproximado áquêle com que se anda a pé, e inferior áquêle com que se anda em bicicleta.

Obrigue-se incluzivé os automoveis, que tranzitão diariamente nas nossas cidades, a sêrem munidos, numa das rodas motôras, d'um *anti-derrapant*, pois como é sabido os escorregamentos obstam ás travajens rapidas. Mas não se queira levar o rigor ao ponto de obrigar todo o mundo, e neste abranjêmos nós todos os condutôres de automoveis, suficientemente sensatos, suficientemente praticos, no numero dos quaes existem alguns mesmo que têem feito enormes velocidades sem nunca atropelárem alguem, — dizemos, não se queira obrigar todo o mundo a sofrêr as consequencias da criancice d'uns da inexperiencia e da insensatês d'outros.

Porque razão se pretende proibir que em Lisboa marchem a mais de 10 á óra, quando se permite em Paris, onde o movimento é muito maior, onde a circulação de automoveis é umas poucas de dezenas de vêzes superior, e onde as ruas em cimento e em paralelipipedos de madeira são ainda mais propicias ás *derrapagens*, o andamento de 20 quilometros á óra?

Entendemos de preferencia que se devia castigar, e rigorozamente, áquêle que atropelásse alguem, mesmo antes que fosse a 5 quilometros á óra, mas nunca castigar aquêle que vendo a rua dezimpedida aproveitasse para marchar lá cautelózamente a 15 ou mesmo a 20 á óra.

Ninguem iguora que a velocidade de 10 quilometros á óra é muitas vêzes mais perigoza nalguns logares, que noutros ás de 20 e superiores.

Para descriminar esses logares deve ser uma unica pessoa competente a essa unica pessoa tornada responsavel, — é o condutôr do veiculo.

Examine-se o condutôr, e não se lhe faça um exame pró forma; seja-se rigorozo, para os que não cumprirem o seu dever, e estamos convencidos que o fim seria atinjido.

E' isto que se fás em toda a parte.

Dada a intranzijencia dos 10 á óra, que fará amanhã a policia se um condutôr atropelár alguem marchando a 9 quilometros á óra?

O que vale é que calculamos, bem por um lado, mas infelismente mal por outro, que os tais 10 á óra serão elasticos e poderão ser 20 e 30, á maneira do que são tambem em Portugal os 100 á óra, que são tambem 70 e 60.

Nós temos por mais de uma vês acentuado aqui á necessidade de reprimir a furia de velocidade dos automobilistas e velocipedistas, mas, transcrevendo o artigo do *Portugal Chaufeur*, não podemos deixar de extranhar a a pequena velocidade permitida aos automoveis, fazendo notar que bom sería, como o *Portugal Chaufeur* propõe, que se exijem antes mais abilitações e responsabilidades aos *chaufeurs*.

E bom seria tambem que a lei se estendêsse a tôdos para não termos agóra de censurar a velocidade extraordinaria com que o automovel do sr. conde de Paçô Vieira, ministro das obras publicas, percorreu um dia dêstes as ruas da cidade, quando, ainda á bem pouco tempo, foi multado por excesso de velocidade, em Coimbra, o sr. dr. Tavares, sem duvida o nosso primeiro *chaufeur*.

Brevemente voltaremos ao assunto.

Lutuósa

Foi muito concorrido o funeral da sr.ª D. Albertina Nazaré Néves, que morreu, vitima da tuberculoze pulmonar, seis mêzes apenas depois do seu casamento com o sr. Zacarias Duarte Néves, que goza de justas simpatias em Coimbra.

Os nossos pêzames á familia enlutada.

Tuna

Chega ôje a Coimbra uma tuna da Universidade de S. Tiágo de Compostêla.

As tunas espanhólas estivérão muito tempo sem nos vizitár, sendo a primeira que o fês oficialmente a de S. Tiágo, prezidida pelo estudante de medicina Otéro de Azevêdo.

Todas as vêzes que os estudantes portuguêzes têm vizitádo terras de Espanha, têm tido o acolhimento mais cavalheiresco, têm passado no meio das maiores manifestações de entuziásmo tanto por parte das Universidades, como por a dos outros estabelecimentos de ensino, como pela das autoridades civís e militares.

A êles se déve pois mais que a simpatia por escolares, mais que a amizade por cidadãos dum pôvo irmão na istória; deve-se lhe o reconhecimento pelo aféto e jenerozidade cavalheiróza com que tem recebido sempre os estudantes portuguêzes.

CONGRESSO

Promete ter o melhor exito o congrésso médico, realizado em Coimbra no próximo mês de Abril e de que noutro lugar se ocupa o sr. dr. Daniel de Matos, num artigo que transcrevemos do *Movimento Medico*.

Estão já distribuidas para serem estudadas e tratadas as seguintes questões, todas do maximo interésse e atualidade:

1 — A degenerescencia moral do povo português como fátor da expansão da tuberculoze.
Relator. — Prof. Miguel Bombarda (Lisbôa).

2 — Regulamentação do trabalho dos menores e das mulheres na industria.
Relator — Prof. Bernardino Machado (Coimbra).

3 — Bazes para a criação em Portugal duma lei protétora da primeira infancia.
Relatores—Prof. Egas Monís (Coimbra) e Cassiano Neves (Lisbôa).

4 — Regulamentação do trabalho dos adultos na industria.
Relator — Injenheiro Oliveira Simões (Lisbôa).

5 — Diagnostico precóce da tuberculóze pulmonar.
Relatores — Prof. Antonio de Pádua (Coimbra) e Aires Kopke (Lisboa)

6 — Ação do saniamento jeral sobre a tuberculóze.
Relatores — Prof. Serras e Silva (Coimbra) e Silva Carvalho (Lisboa)

7 — Colónias de férias.
Relatores — Conselheiro Guilherme Enes (Lisboa) e Tiágo de Almeida (Viâna do Castélo).

8 — Os regulamentos sanitários e o segrêdo profissional em matéria de tuberculóze.
Relator — Candido da Crús (Ponte de Lima).

9 — Cazamento e tuberculóze.
Relatores — Prof. Ricardo Jorge (Lisboa) e Carlos Santos (Lisboa).

10 — Impaludismo e tuberculóze.
Relator—Conselheiro Ramada Curto (Lisboa).

11 — Prostituição e tuberculoze.
Relator — Joaquim Evaristo (Lisboa).

12 — A acumulação na etiolojia da tuberculoze vista á lús do contájio.
Relatóres — Prof. Silva Amado (Lisbôa) e Antonino Vaz de Macedo (Penamacôr.)

13 — Obrigação do Estado para com os tuberculózos póbres.
Relatór — Estevão de Vasconcélos (Lisbôa.)

14 — O regimen escolar nas suas relações com a tuberculóze.
Relatóres — Zeferino Falcão (Lisbôa) e Jaime Mauperrin Santos (Lisbôa).

15 — Expozição e revista dos tabalhos de Behring.
Relatóres—Charles Lapierre (Coimbra) e Miranda do Vale (Lisbôa).

16 — Sôroterápia da tuberculóze; estado atual.
Relator — Prof. Angelo da Fonseca (Coimbra).

17 — A tuberculina no tratameto da tuberculóze.
Relator — Nogueira Lobo (Coimbra).

18 — Terapeutica do lupus.
Relatores — Azevedo Neves (Lisbôa) e Rodrigues d'Oliveira (Coimbra).

19 — Censo dos tuberculózos em Portugal — O rezultado do censo dos tuberculózos em Portugal será aresentado pela Inspéção jeral dos serços sanitários,

A tuberculóze no Porto será prezentada pela Inspéção jeral e pel Diréção dos serviços das molestias nféciozas do Porto.

Alem déstas questões e de omunicações livres relativas á tuberculóze, serão apresentados ao Congrésso os seguintes trabalhos incumbidos ás diferentes nucleos pelo Congréss de Viâna do Castélo:

I — Estudo dos rezultados lcançados no pais pelos diversos sistmas de construção de abitações operárias *(Nucleo de Lisboa)*. *Relator* — Atonio de Azevedo.

II — Relações do alcoolismo tuberculóze em Portugal (*Nucle de Beja*). *Relator* — Lima Faleiro.

III — Inquérito sobre as concções climatéricas das diferentes localiades do pais, que pareçam proficuas pra a estação de tisicos (*Nucle da Guda*). *Relator* — Lopo de Carvalho.

A *Rezistencia* oferéce as suas colunas aos promotôres do congresso para todos os trabalhos de anuncio e propaganda necessários, e ir se á ocupando, em números subsequentes, das diversas partes do programa.

Cumpre que as autoridades, as corporações e os abitantes de Coimbra, seguindo o exemplo dos das outras cidades onde se teem realizado os congréssos, ajudem a classe médica na recéção dos óspedes ilustres que, nas outras terras do pais, tem tido sempre acolhimento tão entuziástico e jenerôzo.

Pela nossa parte, porêmos sempre ao dispôr da comissão organizadôra todo o espaço que necessitar, no nosso jornal, para serviço de propaganda ou defêza dos seus interésses.

Não temos querido ocupar-nos do assassinato ultimamente praticado em Coimbra; porque sempre condenámos as exibições do jornalismo moderno pormenorizando o crime e o escandalo.

Se nos referimos ôje a êle, é porque nos parece que as dilijéncias têem sido um pouco prejudicadas pelo excessivo interesse que o crime, que não sabêmos por ora classificar, despertou em toda a população de Coimbra, felismente pouco abituada a fatos désta ordem.

Assim foi que tôda a jente viu nas declarações dum mudo toda a descrição do crime, pormenorizáda até á dindicação do objeto com que se praticára, e todos, confessando que tal prezunção éra impossivel, aprovárão a determinação da autoridade que ordenára a captura dos terriveis criminózos, três rapazes simpaticos e bem conhecidos pela bondade natural e pela corréção impecavel do seu viver.

Crime, como êste, feitos com tanto sangue frio, como paréce, só se descóbrem ou por acazo, ou por aptidão e educação profissional.

Estáva por isso naturalmente indicado o encarregar da sua descoberta um membro da policia judiciária de Lisboa, dos de mais reconhecidas aptidões.

Os êrros judiciários são de atualidade em Portugal.

E' bom que tôdos se lembrem do pretendido assassino do dr. Agra, salvo pela eloquencia prodijioza do dr. Afonso Costa, que vendo-se de reputação perdida foi procedendo por conta própria ao inquérito que avia de descobrir o criminôzo e afirmar bem claramente a inocéncia dêle.

E ainda um só nos parece pouco; porque o criminozo revelou na pratica do crime audácia e corajem não vulgáres, devendo por isso deixar-se atraiçoar dificilmente.

Torna-se necessario isto para evitar o erro de pistas, e para não dar valor necessario de próva a acumulação do incidentes insignificantes.

Ainda á pouco saiu da penitenciária em Lisboa um degraçado condenado injustamente.

Bom é proceder-se a sangue-frio, dar o valôr devido ás declarações dos que se improvizão agóra, em tôdos os pontos da cidade, juizes instrutôres e sobre tudo entregar a averiguação a jente competente.

Não poderia servir tambem para isto a polícia judiciária de Lisboa?

Moda Ilustrada. — Jornál das familias. Publicição semanál.

Diretora: *D. Leonor Maldonado*.

Condições da assinatura: por ano com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 números com 1:300 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 900 gravuras em preto e coloricas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 520 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e colorida, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Ilustrada* é acompanhada dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os jeneos, roupas do corpo, de mêza, enxvais para criança, tapeçarias, croché ponto de agulha, obras de fantasia, rndas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Ilustrada*, a tradução em português aquêle jornal.

Assina-se em todas asivrarias do reino e na do editor — antiga Casa Bertrand — Jozé Bastos, ua Garrett, 73 e 75, Lisbôa.

Previzão do tempo

Ácerca do tempo provavel que averá na 2.ª quinzêna de fevereiro, fás Escolástico as seguintes previzões:

De 16 a 18 — Regimen do noroéste e nordéste, intercalado do sul e sudoéste, com céu encoberto e chuva.

De 19 a 21 — Tempo sêco com vento norte em Santander, Borgos, Soria e Ciudad Real. Nordéste em Sevilha, Granada, Oviedo, Coruñha, Huelva, Cádiz, Madrid e Valladolid. Sul em Barcelona, Murcia, Almeria e Malaga; e sudoéste em Portugal, Aragão, Valencia, Cuenca, Albacete, Alicante, Mediterraneo e Atlantico. Em jeral frio. Ceu nublado em Badajoz, Saragoça, Huesca, Jaen e Salamanca.

De 22 a 25 — Tempo frio de inverno e dias nublados com ameaças de chuva. Em seguida vário, chuva forte ou neve. Tardes primaveris e vento sul em Barcelona, Levante e Ciudad Real; suéste no Mediterraneo e tempo raes no Cantabrico e no litoral.

De 26 a 29 — Borrasca nas costas, céu nublado, ambiente úmido, forte tempestade do sudoéste, aguaceiros ao centro, chuva no Levante, chuveiros na Galiza e alta Extremadura e tempestades em Barcelôna, Galizá, costa de Africa, Argélia, Marselha e Baleares, e regimen de oéste em Portugal.

Está aberto concurso para o provimento do partido médico do concelho de Penella, com o ordenado anual de 300$000 réis, emolumentos e condições consignadas na tabela.

Cozinha e Copa.—O mais dezinvolvido e completo manual é o *Tratato Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado autor dos «*Elementos d'Arte Culinaria*», *obra esgotada*.

O Tratado Completo de Cozinha em publicação, é ilustrado profuzamente, e o preço da assinatura de 40 reis semanais, por cadernêtas ou de 200 reis mensais por tomo de 5 cadernêtas.

Peçam prospétos e cadernêtas specimens á Livraria Guimarães & C.ª.— Rua de S. Roque, 108 — Lisboa.

Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta

Pelo orário agora públicado por esta Companhia vê se que os comboios ascendentes e descendentes não tivérão alteração sensivel e assim continuâmos a têr correspondencia pelo correio que aqui passa ás 3,38 para o mixto que sái da Pampilhoza ás 5,10 da manhã e o minto que passa na estação B ás 6,30 para o correio da Beira Alta que sái da Pampilhóza ás 8,15.

As chegadas são á mesma óra.

Tributo de gratidão

Maria Luiza dos Santos e suas filhas, Maria Jozé Santos e Candida Maria Santos, agradecem em extremo penhoradas a todas as pessoas que se interessárão pelas melhoras de seu falecido marido e pai Jozé Maria dos Santos, durante a sua curta doença, e ainda aquêles que se incorporárão no saimento funebre.

E' seu dever especializar aqui o ex.mo sr. dr. Jozé Rodrigues d'Oliveira, abalizado clinico désta cidade, pelos revelantissimos serviços que lhes prodigalizou na assiduidade e zelo que dispensou ao doente, serviços estes que jámais poderão olvidar.

Aqui deixão consignado a todos o seu eterno reconhecimento.

Sentem ainda com manifesta razão, que a Associação dos Artistas d'esta cidade de que o falecido era antigo socio se não fizésse reprezentar no funeral como aliás preceitua o seu estatuto.

Coimbra, 16 de fevereiro de 1904.

DO BRAZIL

Eu Pedro Aguiar de Mello, chegado de Portugal á 12 annos, declaro que sofrendo eu e varias peasoas de minha familia de doenças no estomago e nos intestinos recorri a muitos remedios, passando 4 anos sem encontrar alivio a meus males; finalmente tomei as pilulas anti-dispeticas do dr. Heinzelmen, remedio feito com érvas dos matos do Brazil, conseguindo me curar radicalmente em poucas semanas. Por ser verdade, para bem dos que sofrem e por gratidão, mando fazer publicar esta declaração.

Pedro Aguiar de Melo
(negociante de vinhos.)

As pilulas do dr. Heinzelman feitas com vejetais das matas brazileiras, curão em pouco tempo todas as molestias do estomago, figado e intestinos.

Depozito em Portugal—Srs. Vicente Pimentel & Quintans, rua da Prata 194, Lisboa.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A ÚNICA VERDADE

Drama em 2 átos

Preço 300 réis

Editor—Moura Marques

TEIXEIRA DE PASCOAES

SEMPRE

Um volume de 325 paginas, edição luxuosa, 500 réis.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO PROVIZÓRIO
DAS
Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partida dos carros do largo das Ameias

Números dos comboios e destino			Horas da partida
8	(correio para	Lisboa .	12h,11m n.
15	»	Porto . .	3 ,3 tm.
17	»	» .	5 ,46 »
18	»	»	8 ,8 »
19	»	Porto . .	2 ,26 t.
22	»	Lisboa .	3 ,36 »
3	»	Porto . .	5 ,37 »
Rapido	»	Lisboa .	6 ,16 »
4	»	» . .	6 ,48 »
54	Rapido »	Porto . .	8 ,43 n.

Carreiras entre o Largo de D. Carlos e a Rua do Infante D. Augusto

Partida do Largo de D. Carlos

8, 9, 10 e 11 óras da manhã
2,30 — 3,30 — 4,30 — 5,30 da tarde.

Partida da Rua do Infante D. Augusto

8,30 — 9,30 — 10,30 — 11,30 — manhã
3 — 4 — 5 — 6 óras da tarde.

Tabéla de preços

Largo das Ameias ou Casa do Sal á Rua do Infante D. Augusto — 50 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro á Rua do Infante D. Augusto — 40 réis.

Largo das Ameias, Casa do Sal ou Rua do Infante D. Agusto ao Mercado — 30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Largo de D. Luis — 30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Mercado — 20 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro ao Largo das Ameias ou Mercado — 50 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro á Rua do Infante D. Augusto — 80 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro á Casa do Sal — 20 réis.

A assinatura para os bilhetes pessoaes está aberta pelos preços anuais de 12$00 réis, e 9$000 réis para os menores de 14 annos e creados, sendo estes ultimos de logares na plataforma dos carros.

ANUNCIOS

Queijos da Serra d'Estrela
QUALIDADE GARANTIDA
NA
Mercearia LUZITANA

EDITAL

O Doutor José Pereira de Paiva Pita, provedor da Santa Cáza da Mizericordia de Coimbra.

Faço saber que no dia 6 do próximo mês de março, pela meia óra depois do meio dia e na secretaria da Santa Caza, se ade vender em ásta publica, pelo maior preço, além do da avaliação, os seguintes objétos:

O retábulo e gavetões existentes na Capéla de Nossa Senhora do Carmo da rua Martins de Carvalho, avaliados em 30$000 réis, e

Uma grade de madeira existente na Real Capéla do Colégio Novo, avaliada em 4$500 réis.

Na secretaria da mesma Santa Caza prestam-se todos os mais esclarecimentos que os pretendentes precisem, em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Secretaria da Santa Caza da Mizericordia de Coimbra, 10 de fevereiro de 1904.

Dr. Jozé Pereira de Paiva Pita.

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

Fundada em 1853
Capital 1.000:000$000

Esta companhia, das mais antigas e poderózas de Portugal, toma seguros sobre prédios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Reprezentantes: Gaito & Canas
Mercearia Luzitana — **Coimbra**

Grade de Vinhatico

Vende-se uma com 5m de comprimento e 0,80 de altura.

Para esclarecimentos Pharmacia Assis—Praça do Comércio.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Topico contra Frieiras

E' o unico medicamento eficaz, descoberto pelo Dr. Rousseau e muito usado com grandes exitos por todos os Parisienses que sofrem de tão orrivel mal.

Applica se em fricções durante dois minutos colocando-se depois um pacho d'algodão hydrophilo do mesmo topico por algumas óras.

Preço de cada frasco 300 reis
Vende-se na Farmacia Assis
Praça do Comercio—COIMBRA.

Banco Comercial de Lisboa

Agencia de Coimbra

Descontos e transferencias
Cambios e Papeis de Credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA
SUCESSOR
Largo da Portagem

Pagam se os dividendos das áções dêste Banco, relativos ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 %, ou sejam 4:500 réis por ação, livre de impôsto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

MERCEARIA ESPECIAL.

Fornecimentos escolhidos, qualidades superiores, preços modicos.

Café especial. Chá finissimo. Frutas cristalisadas. Bolacha inglêza e nacional.

NOVA AVANÉZA

Perfumaria, Tabacaria e Papelaria

Sortimento de carteiras e malas de viajem.

Estôjos para barba, toilete de viajem, etc.

Recordações artisticas de Coimbra

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Orçamentos gratis

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas

Correspondentes: *Gaito & Canas*

COIMBRA

Acetilene

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio—COIMBRA

1:500$000

Preciza-se d'esta quantia a juro com ipotéca sobre boas propriedades no concelho de Soure.

Carta a esta redação com as iniciaes. Z. J.

---

(14) Folhetim da "REZISTENCIA,,

H. DE BALZAC

O EXCOMUNGADO

V

Os viajantes

O abade dirijiu-se, através dos patios e claustros para os apozentos em que Roch tinha notado tanta agitação, e, pelo caminho, la Bourdaisiére, que se impacientava com todos êstes detalhes, entrou bruscamente na matéria e disse ao abáde:

— V. Ex.ª rezolveu fazer me a onra de me dizer a razão porque atormenta meu jenro, o que exije dêle, e em que átos fundou a sua ameaça de excomunhão?

— O que exijo dêle, disse o abade com altivês, levantando a cabêça, é a submissão completa, a expiação em publico na catedral de S. Gatien, para onde irá descalço, de véla na mão pedir para entrar no gremio da Igreja...

— E, ajuntou o umilde vigario em vós baixa, que faça alguma construção piedóza para resgatar a sua falta.

O velho senhôr julgáva estar a sonhar, ouvindo o abáde falar assim:

— Fazer uma construção piedóza! E com quê, se fás favôr? Não está êle sem dinheiro, e tem porventura outro recurso, se os srs. continuarem a persegui-lo que não seja ir juntar os seus ómens darmas ao de algum bandido, chamar em socôrro os seus vassálos e pôr o mosteiro e os seus dominios a férro e fôgo?!

O abade respondeu a esta explozão com um sorrizo ironico, e ao vigario custou-lhe a dissimular a alegria:

— V. Ex.ª não fala sériamente, disse o bom do cura,

— A' fé, que falo muito a serio!...

— Pois se são essas as intenções do seu jenro, disse o abade, nós sustentaremos a guerra; a abadia tem os seus vassalos, e a excomunhão poderá reduzir o rebelde ao apoio excluzivo do seu braço.

— O meu onrado senhôr, disse Roch metendo se no meio dêles, não deu testemunhos de tais intenções e o senhôr de la Bourdaisiére exprimiu sómente o mêdo de que um rigôr excessivo levasse seu jenro a extremos lastimáveis, e que seria um grande escandalo que V. R.as não tentassem evitar.

— Com certêza, disse la Bourdaisiére agradecendo ao Canhôto com um olhar.

— Que Ombert de la Roche-Corbon se umilhe! respondeu o abade com um jésto imperiózo. Que faça expiação. Julga que cinco anos de perseguição e que a ofensa recente que fês á majestade divina pódem ser objéto de uma tranzação vergonhóza para Deus e sua santa relijião? Se o encarregou de negociar semelhante negocio, aceitou uma missão imprudente; porque já deveria ter se afastado de um relápso e de um erético.

— E' espôzo de minha filha... disse o velho senhôr subindo os degraus de uma escada de caracol.

— Ser-lhe á entrégue sua filha, respondeu o abade. A excomunhão não corta todos os juramentos?... Ficará viuva, visto que seu espozo está môrto e riscado da comunhão dos fieis.

— A'! exclamou Roch espantado.

— Que pense nisso, replicou o abade; porque ámanhã talvês não seja tempo já, e daqui a dois dias não será admitido o seu arrependimento. O dia santo de domingo iluminará a sua penitencia, ou a sua excomunhão.

Tendo dito éstas palavras, o abade entrou num quarto simplesmente mobilado; mas que tinha sido sem duvida lavado com todo o cuidado.

O abade calou-se a vêr se tudo estáva conforme ás ordens que tinha dado.

O lume ardia vivo no fogão antigo, tão largo e tão alto que se cahia lá em pé.

Daí passárão para outra sála absolutamente cobérta de tapeçarias.

Sobre o fogão estávão flôres, vazos e um relójio de areia para marcar as óras.

Os móveis érão mais elegantes do que os de que se servião para estranjeiros mesmo de distinção, e por aquêle cuidado éra facil de adivinhar que os relijiózos esperávão alguns óspedes de márca.

Não avia nada comparável ao luxo que os monjes tinhão espalhado pelo quarto de dormir.

A cama era de estôfo de sêda do Levante, o soalho atapetádo, as parêdes forradas de coiro prêto decorádo com a reprezentação de caçadas em tons de ouro.

Os móveis forrádos de tapeçaria precioza parecião não pertencer á abadia. No fogão estávão muitas gulodices apreciádas, figos de Malta, uvas de alem mar, assucar quazi branco num vazo de cristal, idromél e ipocrás, as duas bebidas mais procurádas daquêles tempo, a que os relijiózos tinhão junto dois pótes cheios do vinho que ávião recolhido recentemente numa vinha plantada no cimo do seu rochêdo selvajem.

Os padres não tinhão esquecido a taça com as especiarias e dôces sêcos.

Espêlhos guarnecidos de molduras, lavrádas de arabêscos, estávão pendurados de cada lado da chaminé, na qual alegrava a vista um fôgo crepitante; as roupas érão finas e brancas como a neve.

O abáde Elias olhou para tudo com atenção curióza, e notou que se tinhão esquécido dos candelabros e da véla.

O módo com que examinava êste quarto mobilado com um luxo quazi rial e o pouco cazo, que parecia fazer do senhor de la Bourdaisiére, ofendêrão êste ultimo.

Então, apezar de Roch lhe puxar pela aba do seu justilho de camurça, disse ao abade:

— Dezêjo que tudo isto tenha um bom fim para vós, mas o rigôr das vossas concluzões não me parece de molde a convertêr o barão e êle tem amigos na Touraine.

O vigário voltou-se para o sire de la Bourdaisiére e respondeu-lhe:

— Ao mosteiro tambem não faltão amigos, e os preparativos que vê anuncião bem que está á espéra dêles...

Naquêle momento ouviu-se o toque do sino que encimava o portal da abadia; alguns minutos depois, um monje de márcha vacilante veio advertir o abáde de que os óspedes, que esperáva, estávão á vista do convento.

Então D. Elias, voltando-se para la Bourdaisiére, disse-lhe com o jesto dum superior que quér despedir um inferior:

— Ouviu, meu filho? Vá convencêr seu jenro de que se submêta, se não quizer que a cólera do Senhôr arruine num só dia o castélo que os seus antepassádos levárão tantos anos a levantar... que fáça expiação e alguma edificação...

— Básta! interrompeu la Bourdaisiére com altivês.

E, pondo o chapeu na cabêça, empurrou Roch para a escáda, e desceu seguido pelos três relijiózos.

Apezar da precipitação com que Roch e o velho senhôr chegárão ao patio de entrada, fôrão acompanhados pelos três monjes que se dirijião para o portal com curiozidade e preocupação que érão talvês a primeira insensatês dêste jenero que tivéssem cometido em sua vida.

O abade, apoiádo no acólito, adiantou-se até á estráda, e viu, com efeito chegar de Saint-Sinforien quatro cavaleiros envôltos numa nuvem de pó.

Quando viu o abade, o mendigo agachou se por detrás duma arvore, e, protejido por um monte de pedra que servia para reparar o dique, escondeu-se para examinar os que chegávão sem sêr visto por ninguem.

(Continúa).

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENIRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a mindo

Tabela de preços de venda a miudo (1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 6	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 12
Tinto GRANADA..	550	120	660	85	900
» CORAL....	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1$050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fátura ao comprador.*

CAVALOS MUARES, ETC.; NADA DE FOGO; O LINIMENTO VESICANTE — COSTA — cura sem deixar vestigios as esquinencias, sobre-canas, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fraquêsa de pernas, etc., deve ser preferido á untura fórte, na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vezicação prompta e segura. Frasco 900 réis. A' venda nas principaes terras. Depositos: **Coimbra** — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. Lisboa — Quintans, rua da Prata, 194: Ferreira, rua da Junqueira, 332 Porto—Moura, Largo de S. Domingos, 99: Deposito geral, farmacia Costa, Sobral de Mont'-Agraço.

IJIÈNE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito único em Coimbra)

Agua da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses.***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges 6

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturêza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que dificil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como cristalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mêsa, Castelos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, ex-empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilisando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçálvez, rua da Moéda, Coimbra.

FRIO

Evita se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — *Coimbra*

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finêsa de vistar este estabelecimento.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Phonographos* **Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colécção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos — Coimbra.

ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10$000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis atalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

20, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

CASA MEMORIA

DE

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Luz — 103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura — *Memoria*. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se cerificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as póde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a promto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francêses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

A BON MARCHÉ

Papeis almassos de linho e algodão

Papeis para cartas de todos os formatos e qualidades

Papeis para carta em bonitas caixas.

Papeis fantazia para participações de cazamento.

Papeis de impressão para jornaes e obras.

Papeis para capas em todas as qualidades.

Papeis em côr para embrulhos delicados.

Papeis para encadernadores.

Papeis para forrar sálas, lindos gostos (arte nova.)

Livros em branco e riscados para o comércio.

Livros de estudo e literatura.

Objetos de escritório e dezenho.

Chás preto e verde, finissimas qualidades.

Encadernações de livros em todos os jéneros.

Carimbos de metal e borracha.

Perfumarias e *tabacos* nacionaes e estranjeiros.

Trabalhos tipográficos em todos os jéneros.

Artigos de ceramica para construções.

CAZA EUROPA

14 — Rua dos Gatos — 16

COIMBRA

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Ano	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, ano	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Oficina tipográfica
12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 879 | COIMBRA — Domingo, 21 de Fevereiro de 1904 | 10.º ANO

PROTESTOS

A aprezentação das propostas da fazenda orijinou em todo o país um largo e intenso movimento de protesto.

Ao governo têm representado condenando-as, as associações comerciais e operárias. Erguerão-se já, em comícios públicos, vózes autorizádas a discutil-as e reproval-as.

Na imprensa longamente se têm feito a sua analize, sem que da banda do governo venha defêza satisfatória a desfazer as protestações incessantes.

No Porto a classe comerciál afirmou-se, na ultima quinta feira, em comício imponente, em que os oradores preconizárão a adópção dos meios extremos de opozição, se a teimozia do governo não cessásse ante as reclamações legalistas.

Vamos até á revolução! — exclamou o eminente republicano sr. dr. António Luís Gomes, e a assembleia aplaudiu, numa formidavel ovação, as palavras do eloquente tribuno, repetindo-as num grande brado energico e decidido.

De inumeras terras do país caírão na mêza dêsse comício adesões veémentes do comércio, exprimindo todos numa unanimidade significativa este propósito justo:—que o país não póde nem deve pagár mais impostos.

Estes protestos, êstes assomo de lucta dão ensejo a considerandos varios que não adiarêmos, porque a oportunidade de exarál-os é flagrantissima.

Os comentarios sangrentos com que, na discussão das propostas da fazenda, se atagantão as administrações dos varios govêrnos, perdularias, imorais, criminózas, atinjem incontestavelmente, seja ou não êsse o propozito de quem os formula, o rejimen que tais govêrnos tolera ou que tais desvarios fomenta com as suas exijencias incançaveis.

Tem andado em discussão larga e documentada, num jornal republicano, conduzida com serenidade e intelijencia, um assunto de importancia excécional: — *a confuzão dos dois erarios*. Com documentos, com a confissão de varios monárquicos, provou-se irrefutavelmente que a cauza do devorismo permanente que nos arruina e obstará, emquanto subsistente, a toda a tentativa de reabilitacão financeira, rezide nessa confuzão funesta e criminoza, que a bem dos caprichos faustozos duma familia onera gravozamente toda a massa, crescentemente impobrecida, do país. E para que a discussão tivésse a maior amplitude e toda a verdade se fizésse, o jornal que a ventilou lealmente chamou a pronunciar-se sobre éla toda a imprensa monarchica.

Ninguem acudiu ao repto, a desfazer as acusações graves, que de pé se mantêm com toda a sua formidavel sinificação, e mais ou menos veládamente a élas se alúde, quando se exárão protestos contra a marcha desordenada da administração pública.

Ainda agora no comício do Porto, um orador, o sr. Jozé Saraiva, aludiu á *confusão dos dois erarios* em termos bem precetiveis.

Protestar, pois, contra o descalabro financeiro do país, verberar a baixa complacencia dos governos com as exigencias de certas entidades, atacar com durêza justa as imoralidades, os desperdicios, os crimes de administrações sucessivas, é sem duvida alguma ferir o regimen, arguil-o e condenál-o.

Pois não são do regimen e não vivem exclusivamente da sua confiança os vários governos que, apostatando cinicamente, traindo as suas proméssas com a semcerimónia dum *escroc*, empobrecem o contribuinte, agravando-lhe desmarcadamente a situação, não levados pela força de imprevistos casos, mas forçados apenas pela necessidade de alimentar uma orgia que de á muito arruina o país?

Pois não são unicamente da exigencia e proveito do regimen essas *festas e viajens* em que, segundo a moção aclamada no comício do Porto, se desperdiçam os réditos da nação?

Alguem ignora, ou pretende ainda defender a bizarra doutrina de que a corôa é extranha á orientação dos governos, e, respeitando o preceito constitucional, se alheia do mando efétivo das coisas públicas?

Não sabe então toda a jente que os mais graduados dos politicos monarchicos são unanimes em mandar todas as responsabilidades para o poder supremo dêstes reinos, se bem que ostensivamente o defendão e acautélem de investidas, para se manterem as prebendas rendózos e a rendóza madraçaria?

Ninguem ignora estas coizas, sómente falha a corajem para as gritar bem alto e proceder coerentemente.

Vamos até á Revolução! — clamou o sr. dr. Luís Gomes, e a assembleia de comerciantes aplaudiu-o com calôr desusado.

Mas contra quem faremos a Revolução? Contra o sr. Hintze Ribeiro para entronizár o sr. Jozé Luciano ou dar saída á droga do sr. João Franco?

Estes protestos são sem duvida importantes e sinificativos. São ainda, crêmol-o, sinceros. Mas é precizo refletir que para as coisas publicas endireitarem por caminho novo, não basta esta efervescencia incidental, não se requerem apenas estes indignados dezabáfos de momento.

Assim, por exemplo, a moção aprovada no comício do Porto, claramente exprime a sua desconfiança e a sua censura ás maiorias parlamentares, solicitas sempre em chancelár as medidas emanadas do governo. Com os autores da moção, pensão sem duvida os comerciantes que aderiram ao comício — comerciantes de quazi todo o país — que o parlamento é um *sinédrio de inconfessáveis interesses*, uma baixa comédia de ganhadios sem escrupulos, uma torpeza inqualificavel.

Isto se tem já dito e se diz agora, em tom clamoroso e rubro de colera justiçeira. Mas á muito tempo que o parlamento é uma ignobil mistificação, e nunca as fôrças vivas do país se lembrárão de lá mandar ómens independentes, cevado fóra das fáções vivendocraticas do regimen, antes, passada a monção dos protestos, auxiliam os governos na sua faina eleitoral, cumplicitando com sujos galopineiros nas fraudes réles das urnas, para impedir que deputados onestos e patriótas vão quebrar a paz santa dos acôrdos e denunciar as mil torpêzas que existem nos *basfonds* da politicajem monarquica.

Os que protestão agora têm pois largas cumplicidades na istória do novo descalabro.

Eles têm auxiliado os governos na sua vida imoral, tem consagrado os politicos gôrdalhufos em festangas diversas, e quantas vêzes se esquecem do país para, combatendo os républicanos, defenderem o intanjivel e supremo poder...

Aja, pois, um pouco de coerencia, que só assim entraremos em vida nova.

Sêja permanente, incessante o protesto, e vize êle principalmente a tirár aos governos os meios de fazerem que os seus projétos se efétivem.

Vamos até á Revolução! — gritou o sr. dr. António Luís Gomes; e se nós sabemos contra quem o ilústre républicano quer que a revolução se faça, ignoramos no entanto se a assembleia numerósa que o applaudiu o deseja com igual objétivo ou só contra o sr Hintze e a favor do sr. Jozé Luciano ou do sr. João Franco.

E seria bom aclarar este ponto.

Dr. Duarte Leite

O nosso ilustrado colléga portuense *A Vós Publica* tem ultimamente publicado varios artigos pertinentes ás propostas da fazenda e rubricados pelo nome prestijiózo do dr. Duarte Leite.

Esses artigos realção pela sua grande clarêza e lucidês, pela lójica poderoza e brilhante, e pelo conhecimento superior e onésto do assunto que ventilão.

Com imenso prazer os lêmos, folgando sinceramente de vêr na efétividade partidaria o eminente republicano que todos os correlijionarios admirão e respeitão pela sua intelijencia e pelo seu caráter.

Quando do convenio, foi o dr. Duarte Leite dos poucos que viérão esclarecêr o assunto, combatendo a torpe negociata, e as suas conferencias e os seus artigos na *Vós Publica* fôrão então dos protestos mais valiózos.

Com prazer o vêmos de novo figurar entre os oradôres dos comicios do Porto, prelécionar na Universidade Livre, firmar brilhantes artigos num jornal republicano, porque o dr. Duarte Leite é dos que avultão na luzida falanje que no Porto batalha pela democrácia, prestando a todos os protestos alevantados o seu concurso precizo.

Vivamente nós o saudâmos, congratulando-nos pelo vêr na brécha pela patria e na luta pela Republica.

CONTRA AS PROPOSTAS DA FAZENDA

NO PORTO

Assumiu feição excécionalmente imponente o comicio que na última quinta feira o comércio do Porto promoveu contra as propostas de fazenda.

Todo o comércio encerrou as suas portas, afluindo em multidão cerrada ao salão da Porta do Sol onde, vencidas emfim as dificuldades armadas pelos ajentes do governo, num jogo escuso de abilidades sabidas, devia exarar o seu protesto eloquente contra a exijencia incomportavel de novos sacrificios tributários.

A reunião abriu sob a prezidencia do sr. Fernando Pinto Moreira, que escolheu para secretários os srs. Ferreira Gonçalves e Silva Reis.

Exposto o fim da reunião, uzaram da palavra, combatendo enerjicamente as propostas da fazenda, os srs. José Saraiva, José Pimentel, Ferreira Gonçalves e o dr. Antonio Luís Gomes.

Em todos os discursos, que a estreiteza do espaço nos não permite trasladar, dominou esta nota significativa e justa: que o país não deve pagar mais impostos, sejam quaes forem os meios a que tenha de recorrer para insistir na sua atitude.

No seu largo e brilhantissimo discurso o dr. Antonio Luís Gomes, com abundante copia de informes documentaes, fez a istória da nossa situação financeira, dezenvolveu o extenso relatório dos desperdicios das sucessivas administrações, e a assembleia cortou incessantemente de ovações merecidas o brilhantissimo discurso, afirmando assim a sua enérjica dispozição de por todos os meios inutilizar o funesto plano fazendário do governo.

Na mêza fóram lidas adesões inumeras do comércio de quazi todo o país, algumas destacando pela veemencia das afirmações.

Pelos srs. José Pimentel e Ferreira Gonçalves foram aprezentadas as seguintes proposta e moção acolhidas com grande entusiásmo:

Proposta

Considerando que as propostas de fazenda prezentemente em discussão no Parlamento agravam sériamente as condições economicas do país, pelas variadas tributações diretas e indirétas que implicam;

Considerando que os rezultados financeiros que o sr. ministro da fazenda conta obter por meio da sua nova rêde impostos são calculados por declaração propria, em 1800 a 2000 contos (exclusão feita das propostas relativas a estradas e amoedação) dado que as respétivas cobranças e os efeitos praticos de taes medidas não reduzem ainda ésta soma;

Considerando que para obtêr um recurso absolutamente pequeno em face do tremendo deziquilibrio do tezouro publico, o sr. ministro da fazenda não ézita em crear as maiores dificuldades ao comércio em jeral, arrancando lhe 5o o|o em ouro nas alfandegas e elevando os direitos de importação num grande numero de artigos de comércio.

Considerando que o governo não tem autoridade para reclamar sacrificios tributarios do país, pois que ainda á pouco pedia de emprestimo á Companhia dos Tabacos, a pretexto duns caminhos de ferro ipotéticos, quantia proximamente egual áquella que agora exije diréta e tumultuariamente pelas referidas propostas de fazenda;

Considerando que o governo, tendo sido constantemente contrarios aos principios de boa administração, desperdiçando os rendimentos do Estado em festas e viajens, aumentando inutilmente o funcionalismo, transformando os serviços publicos em sentido mais onerózo sem vantajens correspondentes, perdeu por tudo isto o direito de se dirijir á nação a extorquir-lhe mais impostos;

Considerando mais que as maiorias da camara dos srs. deputados, sempre solicitas em aprovarem todos os diplomas governamentais, fazem ouvidos surdos ao clamor do país e ás imensas reprezentações que como agora está sucedendo, as colétividades mais prestantes lhe veem dirijindo;

Considerando, emfim, que é necessario continuar a campanha pelos meios legais, afim de que não reste ao país o pezar de ter esquecido qualquer meio de protesto enerjico e veemente.

Propomos que ésta assembleia nomeie desde já uma commissão á qual se faça em todos os poderes para:

1.º Protestar com enerjia contra as propostas de fazenda aprezentadas na camara dos srs. deputados.

2.º Solicitar da Associação Comercial e do Centro Comercial desta cidade que, proseguindo na defeza dos interésses do comércio, convoquem urgentemente os seus associados em assembleias gerais, para reforço das reclamações e dos protestos expressos nêste comicio.

3.º Solicitar tambem todo o auxilio e adezão do comércio de todo o país, lembrando-lhe a conveniencia de protestar contra as mesmas medidas de fazenda, pela organização de comícios ou por qualquer outra forma de protesto mais em armonia com as condições das respétivas localidades.

Moção

Considerando que no protesto contra as medidas de fazenda, de que se exclue todo o caráter de partidarismo é precizo interessar toda a população desta cidade e do país;

Considerando que as camaras municipais são lejitimamente as reprezentantes de todas as classes sociais e que élas podem manifestar-se contra ou a favôr dos átos jeraes de administração segundo a propria linguajem do prezidente do conselho;

Propômos, como aditamento á proposta que acaba de ser aprezentada:

Que a meza dêste comicio se dirija á camara municipal solicitando o seu protesto contra as medidas de fazenda;

Que éla seja acompanhada nessa dilijencia por todos os assistentes, que o dezejem fazer, afim de dar ao pedido todo o valôr que êle necessita reprezentar.

Na camara, ao constar a deliberação do comercio, os edis ilustres aviam apresuradamente adiantado os trabalhos da sessão ordinária, afim de se esquivarem á situação dificil. Apenas o sr. dr. Souza Avides, o prezidente célebre do Matadouro, recebeu a comissão, titubiando umas desculpas que ás suas conveniencias politicas ajustavam.

O comicio do Porto causou em toda a parte vivissima impressão, pela energia com que os oradores, em meio de aplausos ruidózos, escalpelarão os escandalos da administração publica, e pelo numero de adesões que de toda a parte afluirão a identificar-se com o protesto do comércio portuense.

EM LISBOA

Deve realizár-se ôje em Lisboa o comicio promovido pelo partido républicano, e no qual aparecerão a discutir as propostas de fazenda muitos dos

nossos correligionários de mais alta valia.

Assim os republicanos de Lisboa falando os srs. drs. Manuel d'Arriaga, Teofilo Braga, Teixeira de Queiroz, Magalhães Lima, Alexandre Braga, João de Menezes, Jacinto Nunes, Gomes da Silva e Heliodoro Salgado, devendo ainda tomar parte na imponente reunião outros correligionários do Porto.

De Benavente e outras localidades vão comissões representar os nossos correligionários.

EM COIMBRA

O partido republicano de Coimbra promove para a proxima quinta feira, 25 do corrente, um comicio contra as propostas da fazenda, que deve realizar-se no teatro-circo Principe-Real, e a que prezidirá o nosso estimado correlijionário dr. Bernardino Machado.

Entre outros, farão uzo da palavra os srs. drs. Teixeira de Carvalho, Costa Ferreira, Albano Coutinho, Antonio Luis Gomes, Afonso Costa, etc.

Oportunamente indicaremos a óra e daremos mais largos informes.

"RESISTENCIA,,

A todos os nossos estimados collegas da imprensa a quem devemos palavras amaveis pelo nosso 10.º aniversário, mandamos o noso sincero agradecimento.

Dr. João de Menezes

Com uma aféção de garganta tem guardado o leito, êste nosso ilustre correlijionario e brilhante diretor do *Debate*.

Ao dr. João de Menezes, por cujo integro caráter e superior intelijencia temos muita estima e admiração, afirmamos o nosso sincero dezejo de pronto restabelecimento.

D'*O Jornal da Manhã:*

Ao que se diz, foi já lavrado o decreto nomeando o sr. dr. Carneiro Moura para o logar de chefe de repartição na direção jeral de instrução pública, sendo para êsse fim apozentado o sr. Xavier Perestrelo.

Acêrca do modo como se realizou esta apozentação contavão se ontem pormenores interessantes.

Ora até que emfim voltou ao redil este carneiro tresmalhado...

«A Guerra»

Pertence ao nosso ilustre coléga *O Primeiro de Janeiro* o brilhantissimo artigo de João Chagas, que com o titulo acima ôje publicâmos.

Parece estar marcado o proximo dia 2 de março para a primeira recita de despedida do curso do 5.º anno juridico.

O conselho superiôr de obras públicas emitirá brevemente o seu parecer ácerca do processo de expropriação, requerido pela camara municipal desta cidade, para o prolongamento da rua n.º 9 do bairro de Santa Cruz.

Foi autorizada a transferencia ao aluno do liceu do Porto, Antonio Gonçalves Arôso, para o desta cidade.

A comissão do orçamento da camara dos deputados, propôs que se aumentassem 500$000 réis á dotação da Biblioteca da Universidade.

A fim de ser aprovado, foi prezente em sessão da camara municipal de 5.ª feira última, a planta do corêto que á-de ser construido na avenida ao Cais.

A GUERRA

A guerra, do romancista russo Garschine, ôje pouco lido, e a curta istória de um pobre rapás que, ao dar-se a guerra da Criméa, é chamado á fileira encorporado num rejimento de infantaria e levado, como tantos outros, ao ao campo de batalha.

Li êsse livro á muitos anos já, não o tenho para o relêr e todevia conservo dêle uma impressão tão intensa como se acabasse de caír me das mãos ainda tremulas com que o fechei.

E' que êsse livro foi e, mesmo depois da *Debâcle*, de Emilio Zola, continua sendo a mais comovente catequeze a favor da pás universal, que ainda me tem sido dado conhecêr.

E' êle, como disse, a curta istória de um soldado em campanha, mas lonje de ser, como as velhas istórias de soldados, *um recit iroique*, é uma ingenua confissão de surpreza, de panico, de dôr, de agonia.

O soldado e a sua bravura são coisas convencionaes. Só o ómem é verdadeiro. Nêste livro, é o ómem que fala.

O ómem parte para uma guerra de que ouve, como toda a gente, falar, mas de que não conhece as causas. E' ignorante e não sabe mesmo para onde o levam, empilhado n'um wagon de 3.ª, com outros camaradas que, com êle, não sabem para onde vão.

Um dia e uma noite, um imenso trem de tropas rola assim atravêz do imperio. Nem êle mesmo sabe onde, o trem pára, o regimento desce, entra em forma, com o seu pesado fardo de campanha, e então começa, infindavel e dolorosa, a marcha para a frente, sob o duro olhar dos chefes.

E' preciso andar, andar sempre! Os primeiros kilometros acometem-se sem esforço, mas logo vem o cansaço, e, aqui e ali, os mais debeis começam fraquejando. O grosso calçado da caserna escarcha lhes os pés. Apesar do frio, corre-lhes pelo corpo um suor de morte. Os seus ombros vergam sob o peso da mochila, a espingarda foge-lhes das mãos. Estão pálidos, estão lividos. Alguns fazem orriveis visagens de dôr.

— Meu capitão...

— Pr'á forma!...

Mas num alto um dêles sucumbe, e, com as lágrimas nos olhos, atira para a estrada o seu pobre côrpo magoado. A' uma súbita parajem. A fila abre se. Um oficial volta-se, corre de espada em punho sobre o infortunado.

— Poltrão!

— Não posso! exclama o soldado.

A coluna prosegue. O côrpo fica na estrada, esperando a ambulancia.

Os oficiais queixam-se de que a ambulancia vem já cheia. E' uma vergonha!

A coluna arrasta-se, numa nuvem espessa de poeira. Ouve-se o ruido das solas das botas raspando o chão, e o sacolejar das mochilas sobrecarregadas.

Numa povoação, á uma parajem. Acendem-se fogueiras, prepara-se o rancho. Apenas dezembaraçados da forma, os soldados correm a descalçar se e a refrescar os pés doridos na agua duma ribeira. Um oficial acode: — Porcalhões! e estende um com uma bofetada. A' um murmurio, e na face doutro que lhe fica proximo, o oficial de novo estende a mão. O ómem córa, empalidece, desfigura-se. O que vai passar-se?

— Meu capitão!... gagueja o homem.

— Meia volta!

O soldado de Garschine está tranzido de orrôr.

A marcha prosegue no outro dia. O soldado não sabe para onde. Murmura-se na fileira que se chegará no dia seguinte, e que talvês nêsse mesmo dia se entre em ação. Os turcos estão proximos.

Os turcos! Quem são os turcos? O soldado não sabe. Ouviu que são valentes e que uzam na cabêça uns *bonets* encarnados.

A ordem de marchar é imperiosa. E' precizo que a coluna chegue. Os oficiais vigiam a marcha, impelem os retardatarios com a folha das espadas, constantemente praguejam. Os soldados caminham derreadas sob uma chuva de coleras. Desde a vespera que não comem, e é meio dia. A sêde abraza-os. Aqui e ali pelos campos, corre um regato lepido — mas quem se atreve? Já um teve a imprudencia de se esgueirar, correr á agua, e foi cruelmente punido. Lá ficou derreado, para trás, com uma sabrada nas costas. A poeira asfixia-os. Desde madrugada que marcham. A alguns falta-lhe a vista. Outros fecham os olhos, — *tontos*, tropeçam, caem com estrondo sobre a espingarda. Ajudam-nos a levantar-se, ou vem o oficial e leva-os para deante á espadeirada, bramindo. — Então ôje não se come? dizem alguns. Corre na fileira que só se comerá lá para a noite, num logarejo onde averá *alto*, antes de proseguir na marcha, porque vai ser forçozo marchar de noite.

O soldado de Garschine não anda. São as suas pernas que o levam. Tem a impressão de que da cintura para baixo deixou de existir, e de que só conserva uma muito pequena autonomia na cabeça em fôgo. Se se deixasse caír como os outros? Mas vai no meio da fila e tem medo de que a colúna lhe passe por cima. Encosta-se ao seu camarada da direita. Parece-lhe que vai desmaiar. A mochila esmaga-o. O sol declina. O logarejo não tardará. É preciso ter coragem. Nisto a colúna pára. — O que é? o que é? Os menos prostados estendem o pescôço. Um oficial passa a galope, picando os flancos ao cavalo. E' uma fila inteira que caíu. Ouvem-se pragas, injurias, invetivas. A colúna novamente ondula. O soldado tem alúcinações. Anda sempre. Comtudo, supõe que está parado e que são as arvores, no crepusculo, que andam.

O que sabe êle da guerra? Nada! Está no país inimigo e não deu por isso.

No dia seguinte o seu regimento é colocado na encosta de um monte todo coberto de arvoredo espesso. Depois, disperso. Ficou só, junto de um grande platano e, durante todo o dia, ouviu troar a artilheria. Onde? Não o saberia dizer. Do logar onde se encontrava via apenas uma espessa folhagem. A noite fa caír. Ficaria ali? Sobreveio lhe o terrôr de passar a noite n'aquêle bosque. Os seus camaradas onde estariam? Passava uma aragem fria. O arvoredo começava a sombrear-se. O canhão deixára de fazer ouvir. Subito, retiniu um toque de clarim. Todo êle estremeceu. Chegou-se para a arvore, como procupando refugiar-se no seu tronco. O bosque animou se de ruidos singulares, crepitações, sêcos estalidos, como os de um incendio que viesse trepando de baixo.

Começarão caindo ramos, galhos, folhas, á sua volta. Ele não compreendeu. Estava atonito, levantava os olhos, perguntava a si mesmo — que será isto? Então avançou a cabeça e, no mesmo instante, caíu.

Quando acordou, era noite fechada. Estava no chão, deitado, e sentia uma sêde devoradora. Quer erguer se, estende a mão, mas, no mesmo instante, sob a pressão da sua, encontra outra mão. E' um camarada talvês! Chama. Responde-lhe um jemido. E' sem dúvida um camarada que caíu a seu lado, como êle ferido. E ali, abandonados, sem piedade, sem socorro, entregues talvês á crueldade do inimigo! Só agora compreende! Aquéla brusca ajitação do arvorêdo, os troncos esgalhando-se, as folhas tombando em chuva, os secos estalidos, as crepitações de incendio — era o inimigo! O inimigo passára, pois, por ali. E o seu rejimento — por onde andaria êle? Tem a impressão de um irremediavel abandono. Vai morrer. Pensa em sua mãi. Chora um grande pranto infantil. Entretanto, a mão do outro não abandona a sua. Êle colhe o seu cantil de aguardente e leva-lho á bôca. O outro tem um jemido. Agoniza. O soldado de Garschine fala. Quem está ali? Um turco!

Na longa noite, os dois inimigos agonizam ao lado um do outro, mas as suas mãos não deixam de apertar-se.

Não se compreendem, mas nesse forte enlaçamento vai, com a sua agonia mizeravel, todo o protesto da piedade umana contra a crueldade estupida da guerra.

Esse aperto de mão de dois agonizantes, no campo de batalha, é o simbolo da fraternidade universal irmanando-se na morte contra os preconceitos e as perversidades dos Estados e dos potentados.

A carga do jeneral Marguerite, tal como no-la conta Emilio Zola, é uma eloquente *plaidoirie* a favor das ideias de pás e de fraternidade, mas este singelo simbolo não o é menos. Eu acho-o tão comovente e persuasivo, que me pareceu oportuno revive-lo, agora que a guerra volta a ensanguentar e a envilecer os ómens.

E' precizo pensar, menos do que nos interesses da Russia e nos do Japão, nos interesses, mais imperiozos, da vida umana.

João Chagas.

FRANQUISMO

Por mais que as gazêtas franquitas pretendão amesquinhar as manifestações de dezagrado que acidentárão a viajem do sr. Franco em terras do sul está provado que o apregoado trinfo fica muito áquem dos réclames espaventosos do sr. Martins de Carvallo e quejandos convertidos da nova lgejinha monarchica.

Se as notas discordantes no côro de ovações com que o sul acolheu o egrejio salvadôr fôrão por tal forma fracas, e tão clamorozamente abafadas pela forte instrumental dos adétos da relijião nova, para que tão furiozas catilinarias nas gazêtas da grei e tamanha indignação lamuriada na camara dos deputados?

Manifestações imperceptiveis de meia duzia de discolos gorjeteados — como anunciárão as tubas do franquismo — não devião merecêr as onras de tão inflamados comentarios.

Cerrárão-se descomponendas ao tubro, e quando a proza conjéstionada não bastava a marcar a colera mal repreza, os integros evanjelizadôres lançárão a caluniazinha artificioza, dando-a a correr mundo como de procedencia onésta.

Os manifestantes, no dizer dos ciónistas da passeiata triunfal, érão asalariados do governo, tipos baixos de *camelots* que módicamente vão para todas as berratas. Um dos indiciados, porém, o principal, veio rétar os acuzadôres a que aprezentassem provas das asserções graves; e os acuzadôres seguem denunciando pátos escandalózos de libertarios e intzáceos, com palavióza fantazia rocambolêsca, sem dar as provas reclamadas nem declinar os nomes das pessôas respeitaveis que garantem a fidelidade dos seus informes.

Vai mal o franquismo por êsse caminho.

Procure impinjir a sua droga, mas com jeito, sem arreganhos odientos que lhe comprometem o exito, respeitando o publico que lhe não aplaude a charlatanêsca exibição.

São ridiculos, supremamente ridiculos, quando remoem a cantata da sua onéstidade e se lamurião das perseguições governammentaes; e são imprudentes, muito imprudentes, quando dezátão a apodar de vendidos os que não adérem á seita, porque enfim todos tem por igual o direito de perguntar-lhes porquanto passarão de libertarios fogozos a ser aguadeiros do Salvadôr da rua da Emenda...

Foi requizitada com urjencia, pela junta de paróquia de S. João do Campo, á camara municipal, a reparação da *Fonte d'Alem*.

Circulou nesta cidade o boato de que no vizinho concelho de Miranda do Côrvo, fôra praticado um crime de assassinato, á paulada.

Parece que similhante boato é destituido de fundamento.

Previzões realizadas

Subordinado e esta epigrafe publica o nosso prezado coléga *O Norte* um excelente artigo de que extratamos alguns elucidativos periodos.

Iguaes previsões fizemos, quando da discussão do convénio, e sobre nós, como sobre todos os impugnadores da famosa negociata caíram doestos e suspeições infamantes.

O tempo, como sempre, veiu justificar-nos.

Assim fala *O Norte:*

Dissémos nós que o convenio trazia nas suas dobras o pagamento dos 50 o/o em oiro. Duvidou-se, veio o desmentido do governo e o comércio tranquilizou-se: nós ou andavamos na lua, ou estavamos fazendo politica partidaria.

Afinal os 50 o/o em oiro já foram votados na camara baixa.

Dissemos que o convenio trazia como consequencia a imobilidade pautal, porque os extranjeiros protestarião contra as modificações lezivas da sua importação. A industria tomou o cazo a peito nos primeiros momentos, mas depois, *melhor orientada*, concluiu que não passavamos de uns idiotas com pretensões a finorios e deixou votar o convenio, considerando *muito judiciozamente*, que a pretendiamos solertemente chamar em auxilio da Republica, asneira em que éla se não deixava caír.

Chega a reforma pautal, e a Inglaterra protesta, *por meio de oficio* ao governo português, contra a protéção á industria algodoeira, tendo antes procedido de egual modo relativamente á industria metalurjica.

Mas á mais e, senão melhor, pelo menos equivalente:

Como do convenio rezultava um encargo de mais mil e tantos contos em oiro, mostrando que o ájio seria mais caro por êsse fato. Que não senhôr; que não seria, bradaram em côro os estadistas e as suas folhas autorizadas!

E o comércio e a industria, emquanto nos mandavam pentear monos, concluiam para si que o governo paternal e patriotica entidade, realizando o convenio, equilibrava o ájio por modo que tudo em breve ficarja nadando em mar bonançozo de leite e rozas.

E o convenio votou-se, dando as forças vivas ao demonios as nossas previzões que por pouco lhe não causaram sérios embaraços.

Chega, porém, o relatorio sobre as novas medidas de fazenda, e o govêrno o bemaventurado govêrno protetôr da industria, do comercio e tambem da agricultura, declara que é precizo terminar com a especulação cambial desenfreada, a qual até agora tinha impedido a melhoria do ájio!

Dos nossos publicistas e economistas valiozos pelo seu talento e pelo conhecimento pleno do assunto, surje a afirmação da verdade; isto é: que a melhoria cambial teria sido maior e mais em armonia com certas vantajens alcançadas pela nossa economia, se não uvessemos a pagar lá fora em oiro mais mil e quinhentos contos de encargos do convenio.

Logo acudirão os jornais governamentais que era uma falsa lójica a que uzavam os nossos publicistas. Tanto aviam sido úmos os rezultados obtidos, que o ájio do ouro baixára logo apos a validação do convenio em côrtes.

Parece-nos que só desta vês começarão as fôrças vivas a olhar de soslaio o argumento, percebendo que as andavão iludindo: tendo de pagar lá fora mais de mil e quinhentos contos, como era possivel baixar o ajio?

Mas nós tambem tinhamos dito mais que é de importancia recordar perante a desconfiança, com o fim único de ver se começamos a ter juizo:

Era que os encargos trazidos pelo convenio arrostavam inevitavelmente um aumento de impostos, novos recursos á divida flutuante e a realização de novos emprestimos.

A sede do escritório da dilijéncia que fás a carreira entre Coimbra e Poiares, passa a ser, de 3.ª feira em diante, no estabelecimento de biciletes, *A Velocipedica*, Largo das Tanoarias, 6.

Moda ilustrada

Jornal das familias — Publicação semanal

Diretora: D. Leonor Maldonado

Condições da assignatúra: por ano com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 números com 1:40 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 900 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mêza, enxovais para criança, tapeçarias, croche, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc, Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquêle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand — Jozé Bastos, rua Garrett, 73 e 75, Lisbôa.

LITERATURA E ÁRTE

NA DESPEDIDA

Tu puzéste no olhar a tua vida,
A anciedade na vóz trémula e triste,
Ao chegármos á óra em que pediste
Que éssa não fôsse a óra da partida...

« É precizo partir, » disse eu então.
E tu disséste « se é precizo!... » E um gesto
Dezolado e magoádo — foi o resto
Daquéla fráze de dezolação.

Mas eu mentia, sabes? eu mentia...
« E' precizo partir! » — O que é precizo
E' que não me abandone o teu sorrizo,
E' que eu te vêja sempre como via.

« E' precizo partir! » — Como se fôsse
Precizo que morrêsse o nosso bem
Para a jente saber que valôr têm,
E conhecer a paz que êle nos trouxe!

E que certeza é esta que nós temos
No dia de amanhã — para deixar
Fujir, sem dalgum modo o segurar,
O dia de ventura que vivemos?

A'! tudo morre em nosso derredor,
Tudo morre, agoniza a cada instante,
— Porque é perpetuamente agonizante
A Vida que sonhámos ser melhor!

....

Mas interrompo aqui os versos, cálo
A minha vós de angustia, p'ra diser
Que é preciso a tortura de sofrer,
E que o bem — é preciso procurá-lo.

Ergue o teu coração; olha de frente
A nossa dôr: é quasi imajinária;
Põe-a em face de ti, sem mêdo, e encare-a
O teu olhar sereno, lealmente.

Já não a vês! por detrás déla, ainda,
A' mais lús que a do bem que öje nos falta,
A' uma estrêla que, se está mais alta
Que a morta, é menos pálida e mais linda!

E eu a diser que tudo morre quando
A Morte esconde a Vida, e eu a chorar
O momento que está a agonisar
Sem vêr aquéle que se está creando!

Pois cada óra amarga de agonia
— Por mais amarga — dis-nos só que a óra
Seguinte, já será a duma aurora
Maiór que a outra que antes nos sofria.

E que em seguida ás nossas deceções
— A cada Morte sempre em nós presente —
A vida nasce, formidavelmente,
Para os corpos e para os corações!

João de Barros.

Tuna compostelana

Chegou na quinta feira a esta cidade uma tuna de estudantes de S. Ti go de Compostela, que no Porto avia feito ja larga parajem.

Ao que parece os preparativos para a sua receção em Coimbra só tarde se iniciáram, dificultados pelo abandono em que os vários cursos universitários se confinaram, não se dando mesmo ao incómodo lijeiro da nomeação de delegados que, reunidos, formassem uma comissão organizadora das festas.

Como o acentuamos, eram bem dignos de ser gentilmente recebidos os estudantes espanhoes, que tem sido sempre para os seus camaradas portuguêzes duma bizarria extrema, acolhendo os no seu país com excessos de cavalheiresca jenerozidade.

Nas frequentes excursões dos *tunos* portuguezes á Espanha, a mocidade escolar dêste país dispendeu se sempre em mostras de simpatia e cordealissima confraternidade, organizando em onra dos seus óspedes programas brilhantes em que todas as classes da população timbravam em colaborar.

A receção em Coimbra foi pobre e extremamente fria. Não ouve assomos de entusiasmo, e pareciam gritos cançados de manifestantes oficiaes as aclamações com que eram saudados os compostelanos.

A população coimbrã parece mesmo que ignora a chegada da Tuna. E admira, se apenas um anuncio minusculo, afixado á Porta Ferrea, convidava a academia a comparecer na estação, *por constar* que ela chegava nêsse dia?

A academia alheou-se tambem. Sómente inquiriu, solicita e vijilante, se avia feriados.

Ainda bem que o esforço de alguns rapazes conseguiu atenuar tanto quanto possivel, num á *ultima ora* precipitado, o fiasco indecente que seria a receção á Tuna de Compostela, esforço que algumas entidades oficiaes, jenerozamente auxiliáram.

*

E não se vá concluir das nossas palavras que nós somos apolojistas da obra das tunas e achamos muito proficuas estas vizitas, que os oradores costumam pompozamente afirmar que servem *a estreitar as relações entre os dois povos.*

Sómente por motivos de cortezia e gratidão, entendiamos do dever de quem os tem fartamente explorado em frequentes passeiatas, colhendo lucros e ovações, o recebel-os com galhardia e sincera boa vontade, em vês dessa indiferença e constranjimento que se observaram.

Pelas *tunas* não temos simpatia alguma, e é bem certo que elas vão caindo muito do antigo prestijio.

A *tuna* de Coimbra, por exemplo, é öje um grupo de muzicos anonimos, que correm a provincia, derreados e mal dormidos, a arranharem muzicatas e a gritarem os logares comuns cançadissimos pela bôca de tagarelas vazios.

Simples filarmonicos, tocadôres ordinariamente mediocres, sem ideal, sem prestimo, as *tunas* devem por um principio de decencia desaparecêr do seio da mocidade das escolas, que tem öje ideais e responsabilidades altas, e preciza demonstrar que pensa em alguma coiza mais nobre e onesta do que em fazer, tocando viola na *tuna*, aprendizajem para mais tarde tocar bombo nas costas do contribuinte paciente.

De *tunas* nos livre Deus Nosso Senhôr!

E' praga que agora cai sôbre a provincia a dezequilibrar os orçamentos cazeiros, e que a continuar a alastrar se deve chamar as vistas repressivas da autoridade.

As conferencias quaresmaes, na Sé Catedral, são feitas êste ano pelos srs. dr. Antonio Antunes, Sebastião de Vasconcêlos e conego Dias de Andrade.

Avizo aos amadores.

Teátro Lisbonense

Ontem a reprezentação da *Noite e o Dia*, que agradou.

Oje reprezenta-se a peça *O anjo da meia noite*.

O espétaculo principia ás 8 e meia da noite, sendo os preços os seguintes, incluindo do sêlo:

Cadeiras, 300 réis; Superior, 200 réis; Geral, 120 réis.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A ÚNICA VERDADE

Drama em 2 átos

Preço 200 réis

Editor — Moura Marques

TEIXEIRA DE PASCOAES

SEMPRE

Um volume de 325 paginas, edição luxuosa, 500 réis.

ACABA DE PUBLICAR-SE

MULHERES ONESTAS

POR

Alfredo Galis

XI da Tuberculoze Social

Um volume 500 réis

Estão já publicados:

I—Os Chibos, 1 volume 500 réis; II—Os Predestinados, 1 volume 500 réis; III—Mulheres perdidas, 1 volume 500 réis; IV—Decadentes; 1 volume 500 réis; V—Malucos, 1 volume 500 réis; VI—Os Politicos, 1 volume 500 réis; VII—Saficas, 1 volume 500 réis; VIII—A Taberna, 1 volume 500 réis; IX—Caza de óspedes, 1 volume 500 réis; X—A Sacristia, 1 volume 500 réis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, Editor—158, Rua da Prata, 160—Lisboa.

Executa prontamente qualquer encomenda que venha acompanhada da importancia.

TEIXEIRA DE PASCOAES

Jesus e Pan

Preço 400 réis.

Pedidos á livraria editora de José Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras 75—Porto.

O produto dêste livro reverterá a favor duma *Assistencia a creanças doentes* que se vae fundar em Amarante.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO PROVIZORIO

DAS

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partida dos carros do largo das Ameias

Numeros dos combóios e destino	Horas da partida
8 (correio para Lisboa .	12h,11m n.
15 » Porto ..	3,3 m.
17 » » .	5,46 »
18 » » .	8,8 »
19 » Porto .	2,26 t.
22 » Lisboa .	3,36 »
3 » Porto .	5,37 »
Rapido » Lisboa .	6,16 »
4 » » .	6,48 »
54 Rapido » Porto ..	8,43 n.

Carreiras entre o Largo de D. Carlos e a Rua do Infante D. Augusto

Partida do Largo de D. Carlos

8, 9, 10 e 11 óras da manhã
2,30—3,30—4,30—5,30 da tarde.

Partida da Rua do Infante D. Augusto

8,30—9,30—10,30—11,30—manhã
3—4—5—6 óras da tarde.

Tabéla de preços

Largo das Ameias ou Casa do Sal á Rua do Infante D. Augusto—50 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro á Rua do Infante D. Augusto—40 réis.

Largo das Ameias, Cáza do Sal ou Rua do Infante D. Agusto ao Mercado—30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Largo de D. Luis—30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Mercado—20 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro ao Largo das Ameias ou Mercado—50 réis.

ACABOU

Acabaram-se as doenças do estomago, do figado, dos intestinos, dôres de cabeça, indijestões, cólicas, palpitações do coração e falta de apetite, porque as pilulas antidispépticas do dr. Heinzelman curam todas essas doenças em pouco tempo; não sendo necessário nem diéta nem resguardo, pois êsse remédio sendo feito com ervas do Brazil é tão poderozo e actua tão eficazmente no organismo que moléstias que duraram anos cedem com um vidro ou dois dêsse medicamento.

As pilulas do dr. Heinzelman, médico-farmaceutico, encontram se nas boas farmacias. Deposito em Coimbra: srs. Rodrigues da Silva & C.ª.

ANUNCIOS

Empréza de trens de aluguer

RUA DO CAIS, 8

(POR BAIXO DA FOTOGRAFIA CONIMBRICENSE)

LOPES & FERREIRA

Nesta caza que está montada com o maior rigôr e aceio encontram-se a tôdas as óras os carros que os nossos dignos clientes nos requizitem.

Participamos aos nossos freguêzes que temos montado um serviço de carros, para cazamentos e batizados, que rivaliza com o que á de melhor nêste jenero, tanto pelos carros em si, como pelas bonitas parêlhas que possuimos.

Esta cocheira tambem se encarrega de ensinar parêlhas ou muares para pucharem só ou de parêlha, bem como se encarrega da guarda e sustento de qualquer animal.

Tendo esta empréza reformado quazi tôdo o seu material, tem á venda landáus e outros carros, bem como arreios, o que tudo vende em bôas condições.

Tambem vende palha enfardada da melhor qualidade, por grôsso e a miúdo.

PREÇOS MODICOS

Queijos da Serra d'Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Papelaria BORGES

COIMBRA

Especialidades mais bem sortidas nésta cáza:

Fornecimento para *escritório, escolas e dezenho;*

Recente fornecimento de todos os necessarios para *floristas;*

Aparêlhos e todo o material para a *Fotografia;*

Secção Especial e Extraordinaria

Edições de Lembranças locais: fotografias em coléções e albuns, *bilhêtes postais* e carteiras com vistas de Coimbra; centenares de variedades de vistas, edificios, fantazias em figuras—belêzas, esculturas e quadros dos artistas mais celebres, costumes portuguêzes etc. etc.

Pianos Gaveau de Paris: como unico ajente, aqui, vende e toma encomendas nas melhores condições que o comprador póde encontrar; tem por afinador e reparador E. Macedo, com quem tem contrato para enviar, mediante pedido. Pedir preços.

Retratos ou fotografia de qualquer coiza: quem precizar de quantidade peça preços e condições; toma encomendas em todos os formatos e o preço é na sua relação, sendo a 3$500 *cada cento em cartão vizita.*

Depozito dos Tabacos sem Nicotina fornece com o desconto do depozito jeral em Lisboa.

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

Fundada em 1853

Capital 1.000:000$000

Esta companhia, das mais antigas e poderózas de Portugal, toma seguros sobre prédios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Reprezentantes: Gaito & Canas

Mercearia Luzitana—**Coimbra**

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

[Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabela de preços de venda a miudo (1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 6	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 12
Tinto GRANADA..	550	120	660	85	900
» CORAL...	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1$050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1$300

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fátura ao comprador.*

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas.

CAVALOS MUARES, ETC.; NADA DE FOGO; O LINIMENTO VESICANTE — COSTA — cura sem deixar vestigios as esquinencias, sobre-canas, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fraquêsa de pernas, etc., deve ser preferido á untura fórte, na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vezicação promta e segura. Frasco 900 réis. A' venda nas principaes terras. Depositos: **Coimbra** — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. Lisboa — Quintans, rua da Prata, 194: Ferreira, rua da Junqueira, 332 Porto—Moura, Largo de S. Domingos, 99: Deposito geral, farmacia Costa, Sobral de Mont'-Agraço.

IJIÈNE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito único em Coimbra)

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses.***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturêza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que dificil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como cristalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos rechelos e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mêsa, Castelos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na **Couraça de Lisboa, 32.**

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, ex-empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilisando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata se com David de Sousa Gonçálvez, rua da Moéda, Coimbra.

FRIO

Evita se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — *Coimbra*

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finêsa de visitar este estabelecimento.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Phonographos* **Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colécção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos — Coimbra.

ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10$000 réis

Apparelhos, candiéros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se grais catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

CASA MEMORIA

DE

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Luz — 103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura — *Memoria*. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as póde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por ahi se vendem. Vencem-se a prestações e a promto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francêses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

A BON MARCHÉ

Papeis almassos de linho e algodão

Papeis para cartas de todos os formatos e qualidades

Papeis para carta em bonitas caixas.

Papeis fantazia para participações de cazamento.

Papeis de impressão para jornaes e obras.

Papeis para capas em todas as qualidades.

Papeis em côr para embrulhos delicados.

Papeis para encadernadores.

Papeis para forrar sálas, lindos gostos (arte nova.)

Livros em branco e riscados para o comércio.

Livros de estudo e literatura.

Objetos de escritório e dezenho.

Chás preto e verde, finissimas qualidades.

Encadernações de livros em todos os jéneros.

Carimbos de metal e borracha.

Perfumarias e *tabacos* nacionaes e estranjeiros.

Trabalhos tipográficos em todos os jéneros.

Artigos de ceramica para construções.

CAZA EUROPA

14 — Rua dos Gatos — 16

COIMBRA

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

159, R. Ferreira Borges, 156

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Ano	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, ano	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.

Réclames, 60 » »

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Oficina tipográfica
12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 880 | COIMBRA — Quinta-feira, 25 de Fevereiro de 1904 | 10.º ANO

Ao Povo de Coimbra

COMICIO

As comissões paroquiaes republicanas de Coimbra, convidam o povo d'esta cidade a reunir em comício publico, ôje, pela 1 óra da tarde, no Teátro Circo Principe Real, para protestar contra as propostas da fazenda.

Tratando-se de ventilar uma grave questão nacional, que não importa só aos interesses restritos duma fação, mas aos interesses superiores de todo um povo, o partido republicano cumpre a sua missão, assumindo a defêza caloroza duma cauza que individuos de todas as classes e parcialidades estão adoptando, com um entuziásmo e uma decizão que é indispensavel manter até final triunfo.

Protestar contra as propostas de fazenda, que são mais um assalto á mizéria publica, é dever de todos os cidadãos onestos e patriótas, que não devem sofrer que á sua indiferença se atribua uma edionda cumplicidade na obra nefasta do governo.

O país não póde pagar mais impostos! E é tempo sobejo de gritar ao poder, com a firmeza de quem conhece toda a sua força, que não quer continuar por mais tempo a manter o devorismo insaciavel das clientélas políticas que, a troco dos seus gravozos sacrificios e da sua eróica rezignação, só lhe têm roubado a fazenda e a liberdade.

A indiferença publica tem contribuido para que os governos do regimen reincidam nas suas velhas práticas escandalózas, esbanjando numa larga faina de corrução politica e numa obra vil de abjéto cortezanismo as receitas publicas que do trabalho arduo do povo, oprimido e miserável, se fórmão.

E' urjente que éssa indiferença dê logar a um interesse cuidadozo, a uma vijilancia incessante e enérjica, que traga ás rejiões do poder a moralidade, o decôro e a intélijencia que por lá não vivem.

O partido republicano, coerente com o seu programa e com o seu passado, cumpre o seu dever chamando o pais á afirmação enérjica do seu direito e da sua vontade.

VIDA NOVA!

O partido republicano de Coimbra chama ôje a um comício público o pôvo desta cidade para protestar contra as propostas de fazenda, e fá-lo sem excluzivismos estreitos de fação, sem mira em simples vantajens partidarias, impelido tão sómente pela necessidade de defender mais uma vês o país do assalto descaroavel dos govêrnos do rejimen.

Contra o plano fazendario do govêrno ergueu-se e alastrou rapido um grande protesto, que crescentemente se vae intensificando e que, a manter-se sem enfranquecimentos, imporá triunfantemente ao poder o mandato da vontade nacional alfim desperta e revigorada.

E é precizo que êsse protesto se mantenha, que não cêda a promessas aliciadôras, nem recue ante ameaças, nem se acalme por efeito dêssé rapido cançaço, tão vulgar em portuguêzes.

Fazer o silencio, extinguir estes rumores de vida que vão correndo por tôdo o país somnolento, é garantir ao govêrno que êles podem continuar a exijir-nos sacrificios penozissimos, que não tem necessidade de modificar os seus processos de administreção, visto que nós não temos tambem fôrça nem pertinacia para a rezistencia ás suas extorsões nem para o castigo severo e justiceiro dos seus crimes.

Não bastão dezabafos de momento, vozes gritando numa excitação ocazional, que para logo se calem, cançadas ou vencidas. O país não tem só que destruir as propostas de fazenda que vêem agora aumentar lhe o gravame tributario; preciza, para salvar-se, de destruir as clientelas que o explorão e oprimem, carece de esfrangalhar a aliança dos politicos de vario tomo e feitio, que o seduzem com promessas e o espolião e vexão com atentados de tôda a ordem, cumpre-lhe enfim sanear o podêr das imoralidades e inqualificaveis mizerias que formão a sua istoria de á dezênas de anos.

No momento de crizes iminentes, ao pezar sôbre nós alguma ameaças graves, quando é precizo tentar mais um assalto á bolsa minguada do contribuinte, uma promessa aflora aos labios dos politicos, surje nos artigos conspicuos dos jornalistas a preço, afirma-se nas discussões parlamentares, aparece gravemente entrajada de dizeres severos em reuniões solenes: é a promessa de *vida nova*.

Surjiu quando, após o devorismo das clientelas constitucionais ao partilharem os despojos opimos dos vencidos, o país se sentiu empobrecidoe prezo de mil dificuldades avexantes e ruinozas.

Periodicamente êsse clamôr se tem erguido no decurso da nossa vida constitucional, como uma promessa nas rejiões do podêr, como uma reclamação nas camadas várias do país.

Após a exijencia de novos sacrificios ou a consumação de novos dezastres, o pregão de *vida nova* rebôa por todo o país, iludindo os injenuos, explorando a bôa-fé inexgotavel do pôvo.

E as despêzas a aumentarem! E o dezequilibrio a acentuar-se! E novas exijencias e novas promessas, e o país sempre de olhos confiantes nessa bandeirola negaceante, ajitada pelos charlatães politicos!

Ainda á pouco afirmavão os mais denodados defensôres dessa negociata infamante do convénio, que a *vida nova* era o seu indispensavel complemento, pois que a continuarem as velhas praticas administrativas, esse acordo se volveria de vantajoza obtenção em perigozo compromisso.

O tempo demonstrou a justiça da campanha intentada contra esse ruinoso e deprimente negocio. Realizarão-se as nossas previzões, provou-se a lojica dos nossos argumentos, ao tempo suspeitados pelos *patriotas* de simples ardis jacobinos. E a apregoada *vida nova* aí a temos certificada no aumento crescente das despêzas, na acentuação progressiva do dezequilibrio orçamental, na exijencia de novos e duros sacrificios.

Consoante o prognostico exato do oraculo do *Popular*, todos os politicos se juntarão para continuarem a fazer *rodar a mó da vida velha*.

E assim continuaremos, se o país desprezar este ensejo de pôr termo á indigna mistificação que o explora e desonra, deixando que as oligarquias politicas prosigão na sua vida de desbarato e despotismo.

O processo do rejimen está feito com factos e documentos que êle proprio oferece. Os seus defensores mais animozos não ouzam impugnar a acuzação formidanda, e nos propositos de *vida nova* tanta vezes expressos vai implicita a confissão dos êrros e crimes passados.

O partido republicano nas reuniões que promove e nos protestos que organiza indica ao país a unica solução salvadora.

Vida nova, sim, mas com novos processos, sob novas instituições, numa nova Patria onrada e livre!

NO COMICIO

No comicio que oje se realiza, e a que prezidirá naturalmente o sr. dr. Bernardino Machado, falarão entre outros, os srs. dr. Antonio Luís Gomes, Teixeira de Carvalho, Costa Ferreira, Padua Correia, Albano Coutinho, etc., etc.

A comissão promotora do comício tem recebido grande numero de adezões de que oportunamente daremos conta.

Parece que o comércio da cidade encerrará as suas portas á óra do comício, tendo sido nêsse sentido espalhado profuzamente um manifesto com inumeras assinaturas.

Dr. Azevedo Albuquerque

O nosso prezado coléga *O Norte* publicou o retrato do venerando democrata dr. Azevedo Albuquerque, acompanhando-o das seguintes palavras de merecida omenajem:

O sabio e onéstissimo professor de quem damos oje o retrato, é uma das mais simpaticas figuras que conta o partido republicano português.

Intelijentissimo, rejendo a cadeira de mecanica na Academia Politechnica do Porto com uma alta competencia, êle sabe aliar á integridade de um carácter inquebrantavel, a bondade que lhe tem granjeado uma profunda estima entre quantos o conhecem.

Velho republicano, sempre cheio de enerjia e avigorando as suas crenças politicas a cada dezastre do país, êle é um exemplo nobilissimo de lealdade partidaria, encarna em si a onradês dos principios que defende. Intranzijente com os vicios e corrução dominantes nas rejiões do podêr; prestando o seu auxilio valiozissimo á educação civica e politica do povo, êle nunca falta com a sua palavra persuaziva, a animar todos os jenerózos cometimentos que tendem a elevar o nivel moral do seu país.

Muitas vêzes o teem escolhido as assembleias republicanas e populares para a diréção suprêma dos seus trabalhos, consagrando assim a sua vida de alto valôr intelétual, de átiva propaganda democratica; e sempre déssas missões rezulta para o objétivo a atinjir um rezultado superior á espétativa.

Cidadão modelar, recorda pelo carácter o velho português integro e sincero ocultando na rudêza da forma a alma mais limpida e o mais bondozo dos corações.

Saudando-o, *O Norte*, presta ás suas elevadissimas qualidades, o preito da mais rasgada admiração.

Feio Terenas

Tem guardado o leito êste nosso querido amigo, velho e strenuo lutador do partido republicano.

Muito sinceramente fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

«Á frente dos negocios publicos têm estado verdadeiras quadrilhas de ladrões.»

(Do *Tempo*, jornal monarquico-independente, do ex-presidente do conselho Dias Ferreira, Maio de 1897.)

CONTRA AS PROPOSTAS DA FAZENDA

O COMÍCIO DE LISBOA

Foi imponente e significativo o comicio promovido pelo partido republicano de Lisboa contra as propostas da fazenda. De par que constituiu um protesto valioso, que milhares de pessoas adoptaram, contra a obra financeira do regimen, afirmou iniludivelmente a vitalidade do partido republicano que tem a seu lado a grande maioria do país desde que saiba e queira caminhar com a firmêza e a orientação larga e proba, que devem destacal-o dos partidos monarquicos.

Após uma longa época de marasmo condenavel, saindo duma crize de apatia e dezordenamento em que tantos bons esforços se anuláram, o partido republicano parece emfim disposto a resgatar com uma atividade nobilitante e patriótica o siléncio demorado e contristivo em que se avia sumido.

E sempre que êle se dispõe a promover protestos, esta certêza, já tantas vezes acentuada, se firma: que se alguem dezertou, não foi decerto o povo que acorre solicito, em massa densa, ao primeiro chamamento, vibrante sempre da antiga fé, forte sempre da antiga enerjia.

Quem dezertou fomos nós, batidos por dezalentos, separados por questiunculas, intrigando em conventiculos, dezacreditando-nos com práticas em voga na politicajem monárquica.

Desde que retomemos o nosso posto, defendendo-nos e engrandecendo-nos por uma condúta alta de onestidade e de justiça; desde que saibamos onrar os nossos ómens que, por seus predicados superiores de intelijencia e caráter e pela folha larga e brilhante dos seus serviços, ganháram no partido republicano um logar de justo realce; desde que emfim, sacudidos dezalentos e dominádos egoismos e suscétibilidades, onestos, justos e fortes nos aprezentêmos ao país, a esclarecel-o e a levantal-o, não ficaremos com certêza dezacompanhados, teremos a nosso lado o povo, e o nosso triunfo será um facto gloriozo.

Prováram no as últimas manifestações ao dr. Bernardino Machado, são uma corroboração formidavel as reuniões publicas recentemente convocadas em Lisboa e Porto.

De nós depende pois, fazer uma grande obra de libertação. E só resta para isso que no caminho tomado se não páre, e que todos á porfia procuremos impôr-nos dignamente á confiança do país.

Para todos os republicanos são motivo de grande jubilo estas afirmações de vitalidade partidária, que os velhos campeões da democracia valorizam e abrilhantam com o seu concurso prestimozissimo.

O caminho é esse. Não paremos. Que os nossos esforços continuem incessantes em fórma a chamarmos á vida os que estam ainda prezos de dezalentos e a juntar numa grande e estreita confraternidade os que andam dispérsos e separados.

E' necessário corresponder á confiança do povo republicano, mais uma afirmada em óra grave de crize.

E' uma questão de onra. E é uma questão de vida ou de morte.

Por nossa onra, pela Pátria, pela Republica, é necessário viver!

O comício abriu sob a prezidéncia do velho e imaculado democrata dr. Manuel d'Arriaga, que a assembleia acolheu com aplauzos demorados e intensos—justiceira consagração da sua vida de onrada intranzijencia e de incessante luta pelo ideal republicano.

Uzaram da palavra alem do dr. Manuel d'Arriaga, os nossos eminentes correlijionarios drs. Jacinto Nunes, Magalhães Lima, Antonio Luís Gômes, Aresta Branco, Padua Correia, Cupertinp Ribeiro, e os operarios-socialistas, Sá Pereira, Agostinho da Silva e Pinto de Souza.

Compreende-se que nos é impossivel, mesmo sumular, êsses discursos, tocados duma grande enerjia e duma grande intelijencia — peças formidandas dum formidando libelo da monarquia.

As responsabilidades do rejimen na obra da nossa ruina fôrão rigorozamente apuradas, não com excursões retoricas, mas com factos de incontestavel valôr.

Os drs. Jacinto Nunes e Luís Gômes alongarão-se com superiôr conhecimento na análize minudenciada das administrações monarquicas, provando com argumentos irrespondiveis que aos seus esbanjamentos e imoralidades inconfessaveis se deve a precaria situação, de desonra e pobrêza, em que o país se encontra. Os outros oradôres seguirão-nos nobremente nêsse caminho, escalpelando com vigôr e certêza a obra nefasta da monarquia, cuja acuzação o dr. João de Menêzes condensou na seguinte moção, aclamada pelo auditorio compacto:

Moção

«Os cidadãos reunidos em comicio convocado pelo Partido Republicano, e realizado no dia 21 de fevereiro de 1904 nesta cidade de Lisboa:

«Protestam contra os encargos tributarios que rezultam das propostas de Fazenda de 4 de janeiro do corrente ano, aprezentadas pelo Governo a um parlamento que, dada a sua orijem, está reduzido á simples chancela do poder executivo; e

«Considerando que, desde 1852, ano em que se realizou a conversão da divida publica, todos os govêrnos teem prometido extinguir o «deficit» do orçamento do Estado e, sempre, faltando ao cumprimento da promessa, aumentaram as despêzas;

«Considerando que, aumentando as despêzas, agravando os impostos, recorrendo imoderadamente ao credito, os mesmos govêrnos, sem que dos emprestimos contraídos fôsse aplicado mais de um terço a melhoramentos materiais e morais do país, por tal forma administraram os dinheiros publicos que em 1890 — inicio dum periodo de desventuras nacionais que até oje se tem prolongado de ano para ano mais dolorozamente — se acentuaram os graves sintomas duma crize, que em 1891 se precipitou e em 1892 se definiu dezastrozamente com a declaração oficial da falencia do Tezouro;

Considerando que, nêsse momento que para a nação foi de suprêma vergônha e contra os cauzadôres dos males da patria deveria ter sido de implacavel justiça, o povo, com inconcebivel rezignação, afrontou em silencio, todas as umilhações, suportou os maiores sacrificios, e com injenua confiança acreditou na promessa de que a «rigoroza aplicação das leis e a administração economica e austera seriam, d'aí por deante, o fundamento da sociedade portuguêza;

Considerando que, com uma tenacidade rara, cheio de esperança, aceitando o triste infortunio, o povo português, supondo que não poderiam mentir-lhe em óra tão soléne e trajica da sua istória, chegou a perdoar, e consentiu em tudo esquecer, na onrada ilusão de que a desgraça da Patria daria rebate á consciencia dos proprios criminozos;

«Considerando que, por bem de todos, pagou novos impostos, deu o seu sangue para em Africa se manter o prestijio e a integridade da nação, trabalhou, com intelijencia e entuziásmo, e de boa vontade, tudo sofrêu na crença de se redimir;

«Considerando que, ás nobres virtudes civicas de quantos ainda oje trabalham, pensam e lutam pela sua patria, se correspondeu com a reincidencia nas dissipações, com ditaduras que denunciam a mais completa inferioridade mental e auzencia de capacidade politica de quem as tem realizado, consentido ou incitado, com a pratica de procedimentos, enfim, que rebaixaram Portugal ao nivel dum kedivato, deixando os cofres publicos exaustos, os cidadãos sem liberdade, sem defeza organizada, sem instrução, sem força moral perante o estranjeiro tolhidos no seu progresso intelijente e armónico a industria, o comércio e a agricultura; desmoralizadas as classes denominadas dirijentes; abandonadas, ignorantes e sem recursos as classes proletarias;

«Considerando que á falencia moral e politica, no país, corresponderam átos de inécia — admitindo a ipóteze mais benevola — nas relações externas, que nem permitiram aproveitar circunstancias que o acazo proporcionou, mas, pelo contrario, conduziram convenio de 1902, e á sujeição a impozições nem sempre tornadas publicas mas que a consciencia nacional, sobresaltada, pressente;

«Considerando que a crize financeira é apenas um dos aspétos da complexa crize nacional, que não pode rezolver-se pela acção de quaisquer podêres, indevidamente investidos numa soberania que, oje, deve considerar-se uzurpada;

«Considerando que, em vista dos fátos sucedidos desde á quatorze anos, logo que as dificuldades financeiras se patentearam com dezoladôra evidencia não pode admitir se que o povo, a não querer que a sua rezignação se transforme em cumplicidade, pague novos impostos, visto que apezar dos encargos tributarios decretados em seguida á bancarrota, da redução de juros da divida interna e externa e do aumento das receitas, as despezas cresceram por tal forma que o «deficit» atinje, na verdade, as proporções atinjidas antes de 1891;

«Considerando que, de resto, o povo não póde aceitar novos tributos, desde que ministros, pares do Reino, deputados e outros servidores do rejime, declaram publicamente que a escrituração orçamental não é verdadeira e que de parte das receitas publicas, se desconhece a aplicação.

«Considerando, finalmente, que importancia muito superior á exijida pelas novas propostas de Fazenda pode obter-se, desde já, com simples átos de onesta administração, reduzindo, sem que sejam perturbados os serviços publicos, e sem prejuizo dos interesses lejitimos de qualquer classe, uma parte das muitas despêzas ilegais e superfluas que pézam sobre o tezouro;

«Declaram que o povo português quer e póde, dentro do atual orçamento da receita publica, solver, onradamente, os compromissos que foram contraídos em nome da nação, embora sem o seu livre consentimento;

«Protestam contra a exijencia de novos impostos, e rezolvem, na lejitima defêza dos seus direitos, obstar a que essa exijencia obtenha o assentimento dos contribuintes;

«E reclamam a redução de todas as despêzas ilegais, superfluas e improdutivas, uma severa e implacavel revisão do orçamento, e um rigoroso inquerito á administração publica do Estado, a contar de 1890, fixando a responsabilidade de todas as situações politicas que desde essa data se têem sucedido no poder, por uma Assembleia Nacional eleita pelo sufrajio universal de todos os cidadãos maiores de 21 anos, com a reprezentação de todos os interesses, de todas as classes e de todas as opiniões, de maneira que pela primeira vês, desde 1834, o país exerça verdadeiramente a sua soberania. »

Pelo valôr das afirmações feitas, pelo concurso expontaneo que lhe prestou a população da capital, pelo numero e qualidade das adezões recebidas, o comício de Lisbôa foi uma manifestação imponentissima que deve ter deixado fartamente recompensados e jubilozos os nossos correlijionarios.

Adezões

Mandarão a sua adezão ao comício os seguintes correlijionarios: drs. Azevedo Albuquerque, Brito Camacho, Antonio Jozé d'Almeida, Nunes da Ponte, Duarte Leite, Afonso Costa, Jermano Martins, Ernesto Cabrita, Manuel Joaquim Brando, Ramiro Guedes, Martins Lima, Alexandre Braga, Evaristo Cutileiro, Tiago Sales, Florido Toscano, Julio Martins, Fernandes Costa e Bazilio Teles, Xavier Esteves, Cassiano Ribeiro, Alexandre de Barros, etc., etc.

De Beja foi assistir ao comicio uma comissão prezidida pelo dr. Aresta Branco. De Benavente egualmente veio a Lisbôa uma comissão composta dos drs. Baltazar Brito, Souza Neves e Alfredo Oria e Neves de Carvalho.

Compareceu egualmente a comissão municipal republicana de Vidigueira e a de Cuba foi reprezentada pelo dr. Augusto Barreto.

Fizerão-se reprezentar as seguintes coletividades republicanas: comissões prroquiais e municipais do Porto, Coimbra, Viana, Figueira, Amarante, Cantanhêde, Tavira, Vizeu, Tomar, e vários grupos republicanos e liberaes de diversas localidades.

A adezão de Teofilo Braga

O eminente pensadôr, nosso ilustre correlijionario dr. Teofilo Braga, enviou á comissão promotora do comicio a seguinte carta:

«Para que eu não compareça quando o Partido Republicano toca a reunir, é precizo que um invencivel embaraço me inhiba; mas o motivo que determina o comício de ôje é mais do que de crédo politico — é de salvação nacional. Por isso, aonde me não é possivel comparecer pessoalmente, envio a expressão do pensamento que me anima e que fundamenta o meu protesto.

« Portugal inteiro têm se manifestado por comícios, representações de classes, maniféstos e critica doutrinaria contra as medidas tributarias com as quaes a atividáde e a riqueza nacional são *postas a saque* por um governo esgotado, que pelos seus gastos não escriturádos, pelas suas concordatas financeiras, pela dezorganização dos serviços publicos em favor do funcionalismo parasitário, pela conveniencia com os caprichos irresponsaveis, se exibe no poder como um — *perigo social*. Está tudo dito e demonstrado sobre a administração dezastrada, ou antes criminóza, dêsse grupo rotativo, que sob o sofisma da — ordem — explora a desordem, dispondo das fôrças vivas do país — o poder executivo, a riqueza dos impostos, o provimento dos cargos oficiais, as concessões coloniais, o exercito e as alianças pessoais. As suas doutrinas não vão além désta formula: *Governar é aguentar-se no Poder*, corrompendo pelas benesses, ou intimidando pelo arbitrio policial, pelos recrutamentos, pelas exações fiscais, pela fabricação de leis de funil. *Administrar, é fazer receita* (disse o o ministro Barros Gomes) e para isso é financeiro quem tiver a boçalidade de atropelar o trabalho nacional pelos monopólios, pelas pautas, pela tributação desvairada sobre todas as energias sociais e por uma cobrança sempre capcióza defraudando o contribuinte. Sobre estes dois pólos jira a governação dos dois partidos monarquicos. Conluiados, cada vês mais audaciózos e cínicos nos seus processos politicos, a ponto de se declarar esta situação extrema:

« Ou a Nação se salva, sacudindo de si os parasitas que a depauperam, que a esgotam e a desonram; ou éla se considéra já como corpo morto, esperando em estado letárjico e indiferente a sorte miseravel, que após a administração estranjeira, que já cobra á bôca do cofre as contribuições com que se paga dos seus juros, venha pelo jugo diplomatico transformar em anexação a autonomia nacional.

« Nésta perspetiva inevitavel cumpre perguntar a todos os que têm consciencia do que vêem e ouvem: — Como se explica, que cinco milhões de individuos que trabalham e pagam, sejam vitimas da exploração dum grupo de individuos conhecidos pela sua mediocre intelijéncia, pela falta de moralidade, pela negação de sentimento da patria, e aceitam submissos o serem estupidamente conduzidos para a voragem, sem um arranco de protesto! sem um jésto natural de repulsão!?

« E' este um grande fenomeno sociologico. Já o formulou o genio politico de Macchiavelli: — Os Povos são incapazes de se entenderem para uma determinação; carecem sempre dum impulso individual consciente, que os ligue na mesma aspiração. Só então é que os povos são invenciveis. —

« Que os ómens de intelijéncia, de integridade moral e com a dignidade do patriotismo, se apresentem sinceramente: o retraimento dos ómens onestos tem dado a dianteira aos que são cauza da nossa ruína, e que se fião na impunidade pela apatia jeral. »

Teofilo Braga.

NA FIGUEIRA

Os nossos correlijionários da Figueira da Foz trabalham na organização dum comicio contra as propostas da fazenda, na qual tomarão parte vários oradores désta cidade, Lisboa e Porto.

« Os amigos da situação justificão as maiores imoralidades dos ministros afirmando que êlas lhes são impostas pelo chefe d'Estado. »

(O deputado Francisco Jozé Machado na sessão de 4 do corrente.)

Centro Republicano

Os nossos prezados correlijionarios de Mirandéla vão inaugurar nos primeiros dias de março um centro republicano, destinado á defêza e propaganda dos ideais democraticos.

Irá expressamente áquela vila, assistir e discursar na inauguração, o nosso ilustre correlijionario dr. Antonio Luís Gomes.

Deve ter logar no proximo sabado, na administração dêste concelho, o rejisto do consorcio, como preceitua a lei civil, do sr. Antonio Maria com a sr.ª Maria da Conceição, naturaes do Casal de Lôbo, freguezia de Santo Antonio dos Olivais.

O sr. conselheiro dr. Bernardino Machado e sua ex.ma Espôza, serão testemunhas dêste ato tão simpático.

«Senão se tivesse dado em 1891 ao banco a moratória e declarado inconvertiveis as notas, não se terião pago os juros das inscrições, nem os vencimentos dos empregados publicos, mas a circulação metalica continuava como dantes e talvês que os politicos, que tinhão preparado a situação, sofressem as consequencias dos seus erros, sendo alguns pendurados nas lampadas da iluminação publica.

Se isto tivesse acontecido, a lição aproveitaria para o futuro e não tinhamos chegado á situação desgraçada em que nos encontramos. »

(Palavras do deputado monarquico sr. Mélo e Souza, na sessão da camara dos deputados de 25 de janeiro dêste ano.)

No passado domingo tomarão posse dos seus cargos os individuos que compõem os corpos jerentes da Associação dos Artistas, a quem está confiada a sua administração durante o corrente ano.

Este ato foi comunicado por telegrama ao sr. Conde de Valenças seu prezidente onorario, a quem enviarão, ao mesmo tempo, afetuozas saudações.

O governo

Correm versões diversas sobre a queda do goveono. Prognosticam-lhe uns vida breve, outros adiam para mais tarde a queda fatal.

A Corôa parece ainda disposta a ampara-lo, concedendo uma nova recompozição que permita ao sr. Intze Ribeiro continuar a assumir a precipua responsabilidade.

A' espreita. o progressista organizou já o elenco da nova companhia exploradôra do Poder.

As figuras prometem. Tem todos *creações* de grande folêgo na comedia politica portuguêza.

Foi contratada a companhia Rozas & Brazão, para, no proximo mês, vir a esta cidade dar três récitas, tendo já sido escolhidas as peças a *Resurreição* e *Crús da Esmola*.

« E' a logica. O país está a saque dentro dos imortais principios. »

(Das *Novidades*, orgão do Paço. Maio de 1897.)

Faleceu em Larçã, a sr.ª D. Laura Lopes, saudosa espôza do sr. Adriano Teixeira Lopes a quem enviamos a expressão do nosso pezar, bem como a tôda a familia enlutada, muito especialmente a seu primo, o distinto escultôr, sr. Teixeira Lopes.

Os candidatos aos logares de professôres da Escola de farmácia anexa á faculdade de medicina da Universidade, prestárão no sabado as provas respeitativas.

As vagas são três: duas de catedratico, e uma de substituto.

Literatura e Arte

A MISSA D'ALVA

(Panteismos para creanças)

(FRAGMENTO)

Filhas, vinde por fi fora
Cheias de graça e d'amor,
Ouvir a missa da aurora
Na igreja dum campo em flôr.

O', a missa da manhã
Dá mais de cem jubileos,
Quando o sacristão é Pan
E o padre prior é Deus.

Vinde! este Deus é diverso
Do outro Deus patibular;
E' o Deus que eu traduzo em verso
E vós traduzis no olhar.

Vinde, filhas, meu tezoiro,
Vinde á igreja resplendente
Abrir a cartilha d'oiro
Da vossa alma inocente.

E' a cartilha sagrada,
Onde o bom Deus escreve
Com tintas cor de alvorada
Em papel da côr da neve.

Essas folhas quero eu lel-as
Na missa ao pé do altar-mór;
Tem ladainhas de estrêlas,
Que eu ei de aprender de côr!

Vinde, correi pressurozas
Amai, adorai, cantai!
Deus está fitando as rozas
Do azul, com olhar de pai!

Correi por essas campinas,
Depressa, filhas, lijeiras!
Já canta o melro a matinas
Nas torres das cereijeiras.

Deus quer dar deslumbramentos
Ao vosso olhar infantil:
Vestiu ôje os paramentos
De dizer missa em Abril.

Lampeja iriações vermelhas
O manto que trás de rastros...
O manto é bordado a abelhas
E a mitra é bordada a astros.

A jente de lonje pensa,
Ao ver-lhe as barbas nevadas,
Que aquilo é uma chuva imensa
De magnolias desfolhadas.

De cabelo d'oiro esparso,
Raios d'aurora incendidos,
Vôa o aroma que em Março
Dão trinta amendoais floridos.

E' este o Deus das creanças,
O Deus do meu coração;
Vem aguias e pombas mansas,
Em bandos, comer-lhe á mão!

Desde um tempo ilimitado
Que este Deus em que acredito
E' o velho abade colado
Na abadia do Infinito.

.....
.....

Guerra Junqueiro.

Varias gazêtas referem se veladamente ao *anjo tutelar* do enjenheiro Croneau, que no arsenal da marinha, tem dado provas abundantes da sua dezastroza incompetencia.

Em tempos andáram muito em voga os *anjos da caridade*, e a propózito de vários cazos miudos outros anjos tem aparecido a extendêrem as suas niveas azas protétoras.

E' uma verdadeira côrte celestial...

Todos os dias vemos em gazetas relátos longos de umanitárias campanhas contra os vários micróbios que nos desconjuntam a carcassa frajil.

A Assistencia Nacional esfalfa-se na cruzada contra a tuberculóze, vulgarizando em folhetos simples preceitos de defêza contra o terrivel mal.

Encontrâmos a todos os cantos um escarradôr. Nas colunas das gazêtas, sábios conspicuos, grávidos de ciencia infuza, barafustam contra as poeiras, anatematizando em nome da ciéncia o automovel, tão das modernas predilécções burguêzas.

Condena-se o aperto de mão.

Grita-se contra o beijo.

A' quem reclame o exame previo dos noivos, e chame o legislador a intervir repressivamente em vários cazos matrimoniaes.

Enfim é uma guerra sem treguas ao microbio — que assim batido terá fatalmente de emigrar.

Mas — cazo estranho! — ali á Sofia, numa egrejinha aconchegada, o Senhor dos Passos recebe, ás sextas feiras e domingos, romajem larga de devotos que vão oscular-lhe a divina planta, e não vimos que até agora nenhum sabio se erguesse a condenar a costumeira perigoza, se bem que não é o primeiro o reparo que ôje exaramos.

E para que se não diga que ofendêmos a relijião do Estado, de quem somos muito atentos veneradores, criados e obrigados, com considerações mais largas, vamos mandar á *Assistencia Nacional* a nossa reclamação em fórma.

Foi aprovado para ajudante do conservador de Montemór o Velho, o sr. dr. Raul de Freitas Cardozo e Araujo.

«Em Portugal o crédor estranjeiro não administra ostensivamente.

Mas em compensação os governos estranjeiros dirijem os negocios da fazenda na parte que lhes importa e fálão ao governo português quazi como os nossos ministros fálão aos governadores civis.

Fazem mais. Emendão as leis depois de votadas pelas côrtes jerais e de sancionadas pelo Rei.»

(O ex-prezidente do conselho sr. Dias Ferreira, no *Tempo*, de 9 de janeiro dêste ano.)

Foi infelizmente verdadeiro o que se propalou nesta cidade com respeito ao crime de espancamento praticado no concelho de Miranda do Côrvo, de que rezultou a morte de um pobre ómem.

Segundo dali informão, o que deu orijem á infame agressão foi um tal Jozé dos Santos, porqueiro, ter ameaçado várias pessôas do logar dos Bujos, ao que o rejedôr pretendeu obstar pedindo que se retirassem na melhor ordem.

Porém, talvês devido ao sumo da uva, pois que este incidente bem triste passou se na 3.ª feira de Carnaval, ao chegarem á fonte dos Bujos, proximo daquela vila, envolvêrão-se em grande dezordem, ficando Antonio Joaquim com três graves ferimentos na cabêça, por onde lhe saiu alguma massa encefálica, falecendo pouco tempo depois em caza de seu amo para onde fôra transportado.

Fôrão prêzos como autôres de tão barbara agressão, Guilherme Rodrigues de Deus e seu irmão Manuel, em virtude de declarações dalgumas testemunhas, e recolhidos á cadeia da Louzã.

«Desde 1891 para cá (a nação) têm sofrido — resignada e passiva — todos os custózos sacrificios que o desvairamento, a corrução e a impenitente incuria dos politicantes lhe têm imposto, com mentirózas e criminózas promessas de salvamento.»

(Do *Diário Ilustrado* de 4 de fevereiro, orgão do sr. João Franco, ministro em varias situações desde 1891.)

Ao sr. Abilio Coutinho, foi concedida autorização superiôr para poder fazer exame de farmácia na Universidade.

Foi transferida, em consequencia do mau tempo, a procissão dos Passos para os dias 12 e 13 do proximo mês de março.

O sr. Jozé Ferreira Ribeiro, foi nomeado rejente agricola da Escola nacional de agricultura.

Saiu ante ontem da penitenciaria desta cidade, o recluzo Antonio Joaquim, por ter acabado de cumprir a pena em que foi condenado, 2 anos de prizão celular, pelo crime de furto.

Associação de Socórros Mutuos Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho

2.ª Convocação

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente da assembleia jeral são novamente convidados os socios dêste Monte-pio a reunirem no proximo domingo, 28 do corrente, pelas 10 óras da manhã, na sala das suas sessões, no Pateo da Inquizição.

Ordem dos trabalhos

Apresentação do relatório e contas da jerencia de 1903, e respetivo parecer do conselho fiscal.

Coimbra, 23 de fevereiro de 1904.

O 2.º Secretario,
Carlos Ribeiro.

---

(15) **Folhetim da "REZISTENCIA,,**

H. DE BALZAC

O EXCOMUNGADO

V

Os viajantes

Quazi logo chegávão os quatros cavaleiros ao portal do convento; os dois primeiros distinguião-se bem, um pela elegante simplicidade do seu trajar, o outro pela riquêza extrema do seu vestuario, o terceiro tinha o ar de um criado de confiança, e quando chegárão em frente da abadia, parárão a um movimento do cavaleiro que ia vestido mais simplesmente e disse ao quarto:

— Jorje, volta para Sáint-Sinforien e que cada um tenha a mais absoluta rezérva... O primeiro que dér com a lingua nos dentes será enforcádo com mêdo de que tórne. Sobretudo não roubem nada á jente do campo desta terra. Pagarás toda a despêza que se tenha feito.

— Depozitárão sem duvida dinheiro para isso, perguntou o cavaleiro, que ficou parádo depois de interrogação.

Este ómem estava revestido de uma cóta de malha e trazia um capacête muito brilhante, parecia chefe de alguma companhia de ómens de armas, a armadúra éra rica, as espóras de oiro; o selim, guarnecido com prégos de prata, indicava um personajem de distinção.

Ao ouvir a resposta dêle, o desconhecido franziu o sobre ôlho com um ar descontente que não parecia devêr ser-lhe abitual; o olhar éra dôce, as feições reguláres.

— Dinheiro! repetiu alégremnte um nôvo interlucutôr, cujo rico vestuário contrastáva com a simplicidade do primeiro: não á judeus nêste mundo, e a cidade de Tours foi livre á pouco dêsse flajélo de umanidade e dos filhos de familia? Vai anda, quem sabe se nós não cunharêmos moéda aqui.

E mostrou o mosteiro com um jésto.

O desconhecido, desta vês, sorriu graciozamente.

— Savy, as tuas palavras são de oiro! exclamou. Se fosse rei avia de nomear te superintendente das finanças. Santo André! acrescentou dirijindo-se ao cavaleiro, ão-de enviar-me as minhas equipajens...

E mostrava alégremente o chapéu qae trazia na cabêça.

O cavaleiro partiu a galope, e então o abade caminhou para os dois cavaleiros com um ar respeitôzo e digno, acompanhado por um sorrizo de firmêza.

— Vimos ao seu encontro com a simplicidade dos primeiros cristãos; a reação, que lhe podem fazer monjes pobres, não será sem duvida digna de vós, mas cértamente sê lo á só em tudo o que respeita aos delitos da vida; porque em nenhuma parte encontrará corações que lhe séjão mais dedicados... E o abade sublinhou estas ultimas palavras.

O máis nôvo, e mais simplesmente vestidos dos dois cavaleiros fês um sinal de cabeça graciôzo ao abade e desceu do caválo, dizendo em vós baixa ao companheiro:

— Aí tens três bôas cabêças de marôtos! Que dizes tu, Savy?

Voltando-se então para o abade com uma defereneia cheia de amabilidade o desconhecido respondeu lhe:

— Vim já a sua abadia, sem o sabêr nem o senhôr, nem a comunidade, e deime tão bem, meu padre, com a ospitalidade ordinária que estarei melhor ôje aqui do que em minha caza... pelo mênos estarei socegado, e não terei batalhas a dar, não á verdade Savy?

— Quanto a batalhas, replicou Savy talvês a tenhamos.

O desconhecido fês outro sinal cheio de graça ao companheiro.

— Por Deus! Reconheço debaixo dêste capús, disse apontando para o astuto monje velho, uma figura conhecida. Que dizes tu a isto, Jacó?

Jacó éra o ultimo dos desconhecidos aquêle, cujos módos e a figúra indicávão como serviçal de confiança, o criado querido, que todas as pessoas de grande dignidade tomávão naquéla época como confidente intimo, e qué escolhião entre os criados, como outrôra os imperadôres os escolhião entre os libertos.

Jacó adiantou-se e começou com o monje uma conversa, cujo tom familiar indicava bem quão podeiôzo era o seu senhôr.

— A'! Abade! Até tens um verdadeiro duplicádo do diabo!

— Tem sempre o talento dos negocios! respondeu o abade, rétificando assim a fraze do óspede, afim de salvar a onra do convento.

(Continúa).

CONFIANÇA

Deus queira que poucos dos que esta declaração lêrem, necessitem de recorrer a remedios para seus sofrimentos do estomago; durante mais de dois anos estive entre a vida e a morte por cauza de fortissimas dôres no estomago só tomando um pouco de leite, pois qualquer outro alimento era vomitado imediatamente. Recorri a mujtos especialistas de doenças de estomago, nada conseguindo e ficando cada vês peor; fiualmente, por conselho do dr. Abel M. Faria, meu ultimo medico tomei as pilulas antidispéticas do dr. Heinzelman sendo tão grande o rezultado dêste poderozo remedio, feito com vejetais do Brazil, que em menos de dois mêses, completamente bom, comendo perfeitamente e sem nenhuma dôr.

Americo de Assis Lobo.

Depozito em Coimbra das pilulas de Heinzelman:

Srs. Rodrigues da Silva & C.ª Rua Ferreira Borjes.

Moda ilustrada

Jornal das familias — Publicação semanal

Diretora: D. Leonor Maldonado

Condições da assignatúra: por ano com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 números com 1:40 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 900 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras do bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mêza, enxovais para criança, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc, Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquêle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand — Jozé Bastos, rua Garrett, 73 e 75, Lisbôa.

TEIXEIRA DE PASCOAES

SEMPRE

Um volume de 325 paginas, edição luxuosa, 500 réis.

ANUNCIOS

IMPRESSOR

Preciza-se um competentemente abilitado.

Nesta redação se dis.

Preciza-se uma professora para educar uma menina que ensine português, francês, musica, piano e bordados.

E' para uma vila a duas óras de Coimbra. Para tratar em Coimbra, com João Borges, rua da Calçada, n.º 29 e em Lisboa na rua Augusta, n.º 75, 1.º.

Queijos da Serra d'Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

FRIO

Evita-se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — *Coimbra*

Papelaria BORGES

COIMBRA

Especialidades mais bem sortidas nésta cáza:

Fornecimento para *escritório, escolas e dezenho;*

Recente fornecimento de todos os necessarios para *floristas;*

Aparélhos e todo o material para a *Fotografia;*

Secção Especial e Extraordinaria

Edições de Lembranças locais; fotografias em colécções e albuns, *bilhétes postais* e carteiras com vistas de Coimbra; centenares de variedades de vistas, edificios, fantazias em figuras — belêzas, esculturas e quadros dos artistas mais celebres, costumes portuguêzes etc. etc.

Pianos Gaveau de Paris: como unico ajente, aqui, vende e toma encomendas nas melhores condições que o comprador póde encontrar; tem por afinador e reparador E. Macedo, com quem tem contrato para enviar, mediante pedido. Pedir preços.

Retratos ou fotografia de qualquer coiza: quem precizar de quantidade peça preços e condições; toma encomendas em todos os formatos e o preço é na sua relação, sendo a *3$500 cada cento em cartão vizita.*

Depozito dos Tabacos sem Nicotina fornece com o desconto do depozito jeral em Lisboa.

Grade de Vinhatico

Vende-se uma com 5m de comprimento e 0,80 de altura.

Para esclarecimentos Pharmacia Assis — Praça do Comércio.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Topico contra Frieiras

E' o unico medicamento eficaz, descoberto pelo Dr. Rousseau e muito usado com grandes exitos por todos os Parisienses que sofrem de tão orrivel mal.

Applica se em fricções durante dois miuutos colocando-se depois um pacho d'algodão hydrophilo do mesmo topico por algumas óras.

Preço de cada frasco 300 reis

Vende-se na Farmacia Assis

Praça do Comercio — COIMBRA.

1:500$000

Preciza-se d'esta quantia a juro com ipotéca sobre boas propriedades no concelho de Soure.

Carta a esta redação com as iniciaes. Z. J.

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas

Correspondentes: *Gaito & Canas*

COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito: medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10$000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, ex-empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilisando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçálvez, rua da Moéda, Coimbra.

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

Fundada em 1853
Capital 1.000:000$000

Esta companhia, das mais antigas e poderózas de Portugal, toma seguros sobre prédios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Reprezentantes: Gaito & Canas

Mercearia Luzitana — **Coimbra**

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

CASA MEMORIA

DE

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Luz — 103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura — *Memoria*. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as póde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a promto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francêses que se vendem a promptó pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A'¡ sempre quantidades de Pianos para alugar.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

156, R. Ferreira Borges, 156

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Phonographos* **Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colécção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CAVALOS

MUARES, ETC.; NADA DE FOGO; O LINIMENTO VESICANTE — COSTA — cura sem deixar vestigios as esquinencias, sobre-canas, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., deve ser preferido á untura fórte, na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vezicação promta e segura. Frasco 900 réis. A' venda nas principaes terras. Depositos: **Coimbra** — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. Lisboa — Quintans, rua da Prata, 194: Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto — Moura, Largo de S. Domingos, 99: Deposito geral, farmacia Costa, Sobral de Mont'Agraço.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabela de preços de venda a miudo (1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 6	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 12
Tinto GRANADA..	550	120	660	85	900
» CORAL....	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1$050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fátura ao comprador.*

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturêza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difícil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como cristalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mêsa, Castelos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito único em Coimbra)

IJIÈNE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses.***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A BON MARCHÉ

Papeis almassos de linho e algodão

Papeis para cartas de todos os formatos e qualidades

Papeis para carta em bonitas caixas.

Papeis fantazia para participações de casamento.

Papeis de impressão para jornaes e obras.

Papeis para capas em todas as qualidades.

Papeis em côr para embrulhos delicados.

Papeis para encadernadores.

Papeis para forrar sálas, lindos gostos (arte nova.)

Livros em branco e riscados para o comércio.

Livros de estudo e literatura.

Objetos de escritório e dezenho.

Chás preto e verde, finissimas qualidades.

Encadernações de livros em todos os jéneros.

Carimbos de metal e borracha.

Perfumarias e *tabacos* nacionaes e estranjeiros.

Trabalhos tipográficos em todos os jéneros.

Artigos de ceramica para construções.

CAZA EUROPA

14 — Rua dos Gatos — 16

COIMBRA

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finêsa de vistar este estabelecimento.

Acetilene

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Ano	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, ano	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Oficina tipográfica
12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 881 | COIMBRA — Domingo, 28 de Fevereiro de 1904 | 10.º ANO

O COMICIO REPUBLICANO EM COIMBRA

Contra as propostas da fazenda

Não me insurjo contra os que comem, mas sim contra os que ilegalmente dão de comer.
No tempo de D. João IV o ministro Francisco de Lucena foi preso e encerrado em S. Julião da Barra.
Em França, o ministro Baihaut, por cauza do Panamá, teve de afivelar no rôsto a máscara de penitenciario.
Era o que era precizo fazer no nosso país.

(Do deputado monarquico Francisco Jozé Machado.)

O comicio promovido pelo partido republicano de Coimbra constituiu uma imponente afirmação de protesto contra a monarquia. Não fôrão só analizadas as propostas da fazenda que, na lójica dos processos governativos do rejimen, são mais um assalto infame á bôlsa do contribuinte: foi largamente, e duramente, analizada tôda a obra de dissolução e de ruína do constitucionalismo, e com factos, numeros e palavras que de peças oficiais constão, e portanto nenhum desmentido sofrem, apurárão-se justiceiramente as responsabilidades da monarquia na nossa triste e assombroza decadencia.

Que estes protestos não sejão meras expansões, e por onrada coerencia tôdos sáibão armonizar as suas palavras e os seus aplauzos com a necessidade proxima dum protesto mais largo e profícuo.

Antes da hora notáva-se concorrencia anormal no tranquilo bairro de Santa Crús.

Das ruas da alta vinhão aos magotes os estudantes, estugando o passo para chegar a tempo.

Das ruas da baixa chegávão grupos de artistas.

Poucos grupos se formávão, os que chegávão sumião-se pelas portas á procura de um bom lugar.

Alguns policias conversávão com o ar tranquilo de bons lavradôres a quem alegrava aquêle dia de sol.

Dentro, na plateia e nos camarotes sem cadeiras, apinháva-se o público.

Por determinação expressa da autoridade têve de abrir-se o comicio, propondo o sr. Manuel Antonio da Costa, prezidente da comissão paroquial republicana de S. Bartolomeu de Coimbra, o sr. dr. Teixeira de Carvalho, para prezidir ao comicio, proposta que foi recebida com uma salva de palmas.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho, tomando logar na mêza da prezidencia, agradeceu a nomeação que achava por demais onróza, dizendo porem que se não achava com qualidades inteletuais ou morais para prezidir á assembleia mas que aceitáva a nomeação até que chegasse o sr. dr. Bernardino Machado que pela sua envergadura inteletual e pelos relevantes serviços ao partido republicano era o mais digno de prezidir ao comicio.

Depois de agradecêr novamente propôs para secretarios os srs. Cassiano Martins Ribeiro e Pedro Bandeira, que fôrão eleitos e recebidos com calorózas salvas de palmas.

Ia procedêr-se á leitura do expediente quando assomou á entrada do palco o sr. dr. Bernardino Machado, que foi alvo de uma grande ovação, levantando-se a mêza e procedendo-se á nomeação de outra que ficou definitivamente constituida pelo sr. dr. Bernardino Machado como prezidente, secretariado pelos srs. dr. Manuel Firmino da Costa e Pedro Bandeira.

Abriu o comicio o sr. dr. Bernardino Machado que ao levantar-se foi recebido com palmas e vivas frenéticos a s. ex.ª, á democracia e ao partido republicano.

Dr. Bernardino Machado

Todos conhecem as propostas de fazenda aprezentadas pelo governo ao parlamento; délas á uma que tem por fim a remodelação pautal. Não é déssa que se vae occupar e a seu respeito dirá que sendo o protécionismo um dever de solidariedade nacional, é mister exercita-lo, não só em beneficio dos industriais e muito principalmente dos operarios, melhorando-lhes o salario e proporcionando-lhes instituições de ensino e de assistencia social.

As outras propostas envolvem todas agravamentos de impostos, que mais veem ferir todas as manifestações de vida e de iniciativa nacional.

Coimbra, que á um ano, num arranco de indignação, se insurjiu contra a a violencia das exáções fiscaes, não podia deixar de se associar ao movimento de protesto que nêste momento vai lavrando por todo o país, contra as propostas de fazenda que agravão todos os impostos existentes, acrescentando-lhes ainda outros não menos vexatorios e repressivos.

A nossa situação financeira e economica é tal como se tivesse sofrido uma quebra exterior. E' que a temos sofrido interior das oligarquias dominantes contra as classes que trabalhão. (*Grandes aplauzos.*)

Por isso os impostos ultimamente teem sido verdadeiros impostos de guerra.

Em 1892 lançávão-se os impostos da guerra feita ao país pelas ditaduras progressista e rejenéradora. Agora lanção-se os impostos da guerra tambem, que principalmente foi feita contra as liberdades publicas pelo govêrno do *poder pessoal* de 1894 1897.

Estão ainda na memoria de todos as afrontas que fôrão feitas por êsse governo contra Coimbra, terra da Universidade, á qual êle arrancou representação parlamentar, cujos funcionarios ameaçou e preteriu por motivo das suas opiniões democraticas, chegando a demitir o secretario, Cerqueira Coimbra, que desde então, longe dêsta cidade, tem continuado a ser sempre prezente na saudade de todos os que o conhecião e apreciávão as suas primorozas qualidades. (*Prolongados aplauzos.*)

Esse govêrno pessoal que se ufanava de ser um govêrno de força, foi por lhe faltar precizamente a força que só pode dar a um govêrno a opinião, foi com a sua ditadura, não só dos mais oppressivos, mas tambem dos mais esbanjadôres, escravizado, como esteve aos poderozos de dentro e de fóra da nação.

Foi então que Cazimiro Périer, em nome da oligarquia financeira nos esbofeteou deante de todo o mundo, em pleno parlamento francês.

E' a conta de todos os gastos de então, acrescentados com o dos partidos que se seguirão ao do *poder pessoal* de 1894 97 que se nos aprezentão agora para pagarmos pelo agravamento de impostos.

Recuzamo nos a isso. E advertimos os podêres constituidos de que é possivel, e bem provavel que se insistirem no seu propozito, a insurreição que no ano passado se limitou a Coimbra se alastrará entrando no coração de todo o país. (*Muitos aplauzos.*)

O partido republicano é o partido d'ordem, pretende conquistar o poder pela força da opinião, mas contem as classes trabalhadôras com êle na vanguarda para todos os sacrificios, em qualquer vicissitude.

Quando os diversos partidos monarquicos que teem governado ou querem governar, são unanimes em reclamar mais impostos ao país; em opozição a êles, o partido republicano proclama bem alto, assumindo um compromisso soléne que o *Povo português não deve nem pode pagar mais impostos.* (*Ovação estrondoza.*)

Dr. António Luis Gomes

Saudado com uma vibrante salva de palmas e vivas frenéticos á jeração de 90, que tão nobres tradições de rebeldia aqui deixou, disse que aceitára o onrozo convite, não movido pela vaidade ou ambição politica. Da vaidade e da ambição é pequena a distancia á tirania; da gratidão dos povos saem os tiranos. As propostas de fazenda são a última pá de cal lançada sobre o corpo dêste infelis povo. (*Prolongados aplauses*). O que deixar de protestar nêste momento, póde ser tudo que quizerem, menos uma alma portuguêza. E é cessar de levar ideias novas ao povo abatido, mostrar lhe que só na República está a salvação, e que se a nossa bandeira é de pás é tambem de guerra contra o vicio, a dissolução e as clientélas politicas. E' necessário mostrar ao povo que é comnosco que póde contar, desfazendo a asserção insidióza de que o partido republicano só por preocupação estreitamente partidária faz opozição.

Não são palavras vãs que êle lança ao vento; são factos que recórda, fundado em documentos que o próprio regimen fornece.

O estado de abatimento em que estava o país não era um cazo psicolójico do pôvo português, mas o rezultado das mentiras, dos vicios e da dissolução governativa. Fás promessas, e esquece-as: toma compromissos, e quebra-os.

A nossa condúta será o contrário: os átos confirmarão as palavras.

Confiem no partido republicano, que áde ser a redenção da pátria. (*Vibrantes aplauzos, vivas ao dr. Luis Gomes, ao Porto e ao partido republicano*).

E então, se os ómens dêsse partido trairem as suas promessas, vão justiçal-os na praça publica, que é na praça publica o tribunal dos criminózos de leza-pátria! (*Ovação calorósa*).

O partido republicano é acuzado de falar, falar e só falar: êle sabe, porem, o que diz e vai provalo. As clientélas politicas não teem feito senão aumentar os tributos, dando nos em troca a mizéria. Depois de 1892 em que se declarou a falencia nacional, os partidos que se revezárão no poder não teem feito senão aumentar o *deficit*, sem poderem já alegar ignorancia do estado ruinozo do país, tantas vêzes afirmado em peças oficiaes.

Até ali, ainda podia supôr-se boa-fé da parte dos governantes, por ignorárem o estádo calamitózo do país: depois, não!

A corrução extravaza, domina e esmaga nos.

Quando em 1892 se declarou o estado de falencia do país, o pôvo encheu-se de rezignação e submeteu se eróicamente a todos os sacrificios. Fês mal. Devia condenar os que o tinham arrastádo áquélla situação mizerável.

O pôvo, porem, esqueceu o passado, e só pediu que se emendassem.

E como responderão os governos a esta atitude sofredora, grande, do pôvo? Dissipando mais, reincidindo nos velhos desbaratos. (*Grandes aplauzos*)

Os proprios relatorios dos ministros, confirmão êstes factos, e o átual prezidente do conselho de ministros — o mais fatidico dos estadistas portuguêzes — no mesmo sentido depôs, sem ezitações nem ambiguidades.

São suas estas palavras:

As receitas do Estado crescêrão muito mais do que se calculáva. E o país, na conjuntura dificil, em que se tem visto, na provação dos últimos anos, lhe não esmoreceu a vontade e a energia para a lúta e com deliberada resignação se sujeitou aos sacrifícios necessarios para em breve praso regrar as receitas com as despêsas.

No de 96, dis ainda o fatidico ministro: Não foi debalde que se apelou para largos e profundos sacrificios, tanto dos crédores, como dos contribuintes e dos servidores do Estado, para se chegar ao equilibrio das receitas e despezas inadiaveis do tesouro.

No de 1897, já diz sómente, em outro documento: «terei ocasião de vos dizer o que o governo pensa sôbre a situação financeira do país, e quais as providencias com que julga fazêr face a todos os encargos.»

O ministro Ressano Garcia, no seu relatório de 98 escreveu que a melhor arrecadação de impostos e a diminuição das despêzas fazião com que pudésse considerar o saldo previsto como o minimo que de fáto deverá ser excedido.

Em 99 o ministro Afonso Espregueira dis: «que a nossa situação financeira mostra, como se vê, acentuada tendencia para progressiva melhoria e espero se salvará sem aver necessidade de novos recursos extraordinarios.

Em 900 o ministro Matoso dos Santos, apresenta as suas propostas de fazenda, que são uma negação absoluta das afirmações anteriores.

O atual ministro Teixeira de Sousa, que afirmára, ao tomar conta da pasta da fazenda, não carecer de novos impostos, apresentou as recentes propostas—as mais infâmes de quantas se téem apresentado, e que brigão declaradamente com principios expostos no relatorio que as precede.

Em 1892 devíamos aos crédores internos e externos 669 mil contos, que

importavão um encargo de juros na importancia de vinte dois mil e setenta e quatro contos.

Reduzem se as despezas, lanção-se os chamados impostos de salvação pública que fôrão calculados em quatro mil e quatrocentos e quatro contos. Pois apezar de tudo isso, das receitas terem ascendido de quarenta e um mil contos a noventa e sete mil contos, a nossa divida flútuante, que estava em 1893 em 17:000 contos subiu em 1903 a 63:000 contos.

Ao extranjeiro pedimos mais 3:600 contos em ouro para a construção de navios de guerra.

E todos sabem o que são os nossos navios de guerra: uns verdadeiros chavécos.

Em 1897-1898 emitirão se 43:000 contos em inscrições para operaçõse de tezouraria; e finalmente de 31 de julho de 1903 a 31 d'outubro do mesmo ano emitirão-se mais trinta e um mil e novecentos contos para operações escuras de tezouraria.

E nésta marcha progressiva, apressada, para a ruína, a divida aumentou cada ano cinco mil cento e sessenta contos.

(Sensação no auditório. Murmurios prolongados.)

E ninguem é capáz de dizer onde se sumirão tão quantiózas sômas, pois a *confuzão dos dois erarios* não explica só tamanho desbarato; e novos alçapões á, decerto, por onde se escôam os fundos publicos.

O periodo de 92-94 é aquêle em que os *deficits* atingirão cifra mais elevada.

Anteriormente a 1892 os maiores *deficits* fôrão de 1860 1870 e 1880 1890, sendo o primeiro de vinte mil e trezentos contos, e o segundo de vinte e quatro mil contos. Este ultimo é bem conhecido pelo caso da *Outra metade* e *Lamas do Téjo*. E se consolidarmos a nossa divida de 1892 a 1894 nas mesmas condições em que o fizemos naquêles dois periodos, o *deficit* é muito maior, atinge a enorme cifra de mais de duzentos e cincoenta mil contos. (*Aplausos longos.*)

Vêde que vorajem! Vêde que corrutos, vêde que quadrilhas!

E quando se protesta, ainda á portuguêzes que afirmão que o fazemos para efeito, que não sabemos dizer senão palavras, quando apontamos fátos que á muito os devião ter levado ao pelourinho.

O partido republicano aprezenta fátos e não palavras, e fica com a consciencia tranquila de ter cumprido o seu dever. E se não fôr seguido, acompanhado nos seus protestos, saber se á, porém, que avia um grupo que pugnava pela grandêza da patria. (*Vivas e palmas.*) E' necessário que o povo saiba que póde contar comnôsco, que em nós está a redenção, porque só nós saimos a defendê lo.

Quem protesta? Quem vem gritar á praça? Nós e só nós.

Não queremos pagar impostos porque não queremos continuar a sustentar tão dezenfreada orjia.

Os dois novos partidos — nacionalista e franquista — afirmão ainda que com um governo onesto ainda se póde pagar mais; e envolvem nas suas afirmações o comércio, quando é certo que o comércio onesto não vê de bom grádo que se sacrifique e esmague o povo, e protesta comnôsco contra éstas continuadas extorsões.

A sua atitude o prova, assim o afirmou alto o comércio de Coimbra.

Não á emenda na administração publica. Vêja-se o orçamento de 1904 1905, o mais onerózo dos que se têm aprezentado: as despêzas aumentárão dois mil contos. E apezar de suprimirem a verba extraordinaria para construção e reparação de estradas, ainda o *deficit* aumenta.

Não serão êstes ómens um bando de criminózos incorrijiveis?

(*Vozes: São! São!*)

Vai abreviar, apreciando as propostas de fazenda que, como afirmou, são as mais infames de quantas se têm apresentado. E passa a deduzir uma acusação fundamentada e acerba ao plano do governo.

Fála das própostas relativas ao arrôs, bacalhau e petroleo, salientando os efeitos danózos que élas têm para as classes pobres.

O auditório frequentemente córta de aplauzos o discurso do ilustre tribuno.

Padua Correia

Ao avançar para o publico é saudado com uma caloróza salva de palmas.

No livro dum filosofo que teve, entre nós, o mau sestro de desmentir em fátos o que afirmava em palavras — refere-se ao *Portugal Contemporaneo* de Oliveira Martins — se formúla claramente a descoordenação dum plano governativo e duma orientação nacional.

Ao terminar a sua leitura, a istória do constitucionalismo aparece como uma grande doença colétiva, como um dêsses acessos de loucura que atacavão as multidões na idade média. Afundão-se os caratéres, varrem se os principios, dezaparece a sinteze da vida do povo.

Afigura se-nos assim que por parte dos governos não existe um plano definido. Existe, é diabólico, e têm-se seguido á risca.

Quizérão fazer do pôvo duas camadas distintas, bem separadas e sem se penetrarem: o bando que governa e as forças que produzem, inteiramente divorciadas uma das outras, com a apatia déstas e a impunidade do primeiro.

Reduzirão primeiramente o povo á mizéria, pelos impostos, por isso que um pôvo faminto não tem enerjias. Sonegarão lhe a instrução. Onde avia uma consciencia, amarfanhárão na, onde aparecia um caráter quebrárão no.

Em segundo logar transformárão a classe média e intelétual numa pedantocracia, deturpando os caratéres e conservando os talentos, mas o talento sem o caráter de nada vale.

As atuais propóstas de fazenda, analizadas detidamente pelo sr. dr. António Luís Gômes, são uma continuação lójica, a sequencia perzistente do plano governativo.

Vai referir-se apenas aos 5o % em oiro. No relatório que precede a mirifica peça de pirotécnia, á citações em barda e á farta para fundamentar a medida.

Aí se afirma como unico elemento dos cambios a balança comércial, mas não se fála da balança economica que determina a situação cambial, e consequentemente o ajio do oiro a dentro de fronteiras.

O ministro que sabe que pela proposta nem mais uma moeda de oiro entrará no país, tudo confia de tal medida, conjugada com a da reforma do Banco de Portugal que só tem em mira um emprestimo de 3:000 contos.

Em 1897, o sr. Teixeira de Souza combatia as propostas de fazenda do sr. Ressano Garcia e mais se revoltava contra um emprestimo de 4:5000 contos que o sr. Ressano queria tirar ao Banco, tambem por uma reforma do contráto. Oje é o sr. Ressano Garcia que combate o emprestimo de 3:000 contos do sr. Souza.

Oje, o sr. Teixeira de Souza entende que comprar o comércio oiro a retalho determina a baixa do ájio.

Na sessão de 10 d'agosto de 1897, o sr. Teixeira de Souza dizia:

O ájio do ouro ou á de ser modificado pela transformação economica operada no país, de que rezulte um saldo em ouro na balança comércial, e tão grande que possa cobrir as grandes remessas de oiro que temo de fazer para o estrangeiro, ou por medidas financeiras que **obstem a que o comércio e o governo tenhão necessidade de comprar ouro para satisfazer os seus encargos no estranjeiro.**

Oje, o sr. Teixeira de Souza afirma o contrario. Tambem são agora os progressistas os que zelam os interesses publicos, e em 1897, quando se discutião as propostas de fazenda o govêrno progressista fês invadir as cazas dos republicanos do Porto, proceder a buscas domiciliarias, e inventar uma pavoroza para impedir que o povo protestasse.

Quando os povos não têem um govêrno de garantias exijem pelo menos um govêrno de confiança. Todos êles formúlão a sinteze das suas aspirações que por ser muitas vezes tacita, nem por isso é menos eficás. Os estadistas aproveitão no momento as ocaziões para fazer triunfar os dezejos nacionais.

Um Cavour, um Bismark, fazem assim um Estado. Póde um Crispi, apoiado na vontade do seu rei, fazer enveredar o povo por trilho contrario, mas por fim tem de falir.

Em Portugal, nem á rejime de garantias nem de confiança. As clientélas afundão-se. Ninguem as mata, são élas que se finam. O que constituiu a sua força, transforma-se em fraqueza. O egoismo foi o seu aglutinante, o egoismo é o seu dissolvente. Fizerão da burla eleitoral a sua baze, e quando o sufrajio é livre envião lhe ao parlamento deputados republicanos.

O partido republicano não fás um papel de fiscal das instituições. Não ataca uns para que outros subam. Procede a uma coordenação de sentimentos e ideias.

As comissões paroquiais republicanas do Porto que ali reprezenta, lembrão ao povo de Coimbra que não devêmos ser como os cães que mordem a vara que os fustiga e esquecem a mão que a maneja.

Dirije-se depois á academia, relembrando lhe os seus devêres e responsabilidades na conjuntura prezente e apontando lhe a jeração de 1890 ou a que saudando o erdeiro do rei da Italia o comprimentava, não por ser rei, mas por ser o primeiro soldado da emancipação do seu país.

Muitos aplauzos, aplauzos que cortarão tambem frequentes vezes o seu discurso.

Dr. Costa Ferreira

Meus senhores: — No remanço do meu gabinête de trabalho fui surpreendido, não á dois dias, por uma carta dum velho e venerando correligionário convidando-me para tomar parte no comicio de ôje.

Sem dotes oratórios, sem competencia, sem autoridade para discutir assunto tão fóra da minha esféra de estudos abituais, não pude vêr no onrôzo convite outra coiza que não fosse a exijencia de uma prova: queria-se apenas vêr se eu me encontrava no meu posto de onra e de combate pronto a obedecer e a expôr me.

Compreendi, e vim!

E vim cheio de entuziásmo, de alegria, de orgulho; porque para mim é sempre motivo de entuziásmo alegria e orgúlho ter enerjia para trazer bem a publico, que, apezar de me encontrar numa fáze de vida em que facil me seria esquivar-me, sem desdouro aparente, no nosso meio de tranzijéncias faceis, estou pronto a sacrificar o meu futuro e até a minha vida, se assim o exijir a cauza justa por que tenho pugnado sempre.

Eu não venho aqui só como républicano, venho principalmente, como ómem de bem. E como tal, nem eu, nem ninguem, póde ôje, esquivar-se, recuzar-se, ou pelo menos dezinteressar-se pelas questões de mais interesse da vida do país.

Não á razões politicas que possão justificar uma abstenção.

Todo o cidadão onrado deve ser pela justiça. Ora a justiça está do lado do povo.

Temos de ser pelo povo. E aqui não á meios termos.

Quem não é comnosco é contra nós, quem não é pelo povo é contra o povo.

Eu admito a nobrêza e a corájem no ladrão, que sái á estrada e, cara a cara, péde a bolsa ou vida.

Eu admito e respeito a corájem naquêle, que assim atacado lhe recuza a bolsa e a vida para defender se.

Mas para aquêle que vê roubar e se esconde e cála, e que, podendo defender-se, não se defende e não reaje, não encontro outra dezignação mais que o estigma de covarde.

Eu não sou orador, não vim por isso, nem isso me preocupou nunca. Vim por devêr, não para alardes retóricos, ao lado dos oradores tem tambem logar aquêles que, de consciéncia limpa e rosto erguido sabem e quérem dizer alto a verdade toda.

Eu li todas as propostas de fazenda; pois, senhores, apezar da minha pouca competencia no assunto, eu vi apenas isto: mais fórmas de, com prejuizo de todos nós, se arranjar dinheiro para ocorrer a esbanjamentos e despêzas ilegais e ilicitas. Só vi novas contribuições, novos encargos.

Para se arranjar mais dinheiro, lá está uma proposta, que vem aumentar os preços dos jeneros de primeira necessidade: o arrôs e o bacalhau.

Para se arranjar dinheiro lá está outra proposta, que vem sobrecarregar o comércio, lá está uma proposta que vem encarecer o prêço da lús do petroleo, a lús do pobre; para arranjar dinheiro lá esta outra proposta que proteje os negócios escúros dos industriais da alta influéncia que são sempre os tiranêtes que explórão o operariado.

E, meus senhores, o impôsto não é isto, isto são só tributos de pezada vassalajem.

O impôsto é isto: o imposto é uma quota, com que cada cidadão, na proporção dos seus avêres, contribue para que o estado em tróca satisfaça necessidades comuns e crie regalias de que caréce toda a sociedade, necessidades ou regalias que a iniciativa individual não póde satisfazer nem conceder.

Nos rejimens democráticos tambem á impóstos. Mas aqui paga-se para se ser bem servido.

Imajine-se a questão de instrução Que faltava a iniciativa individual e que não tinhamos o numero de escólas que era prezizo; construem-se estas, paga-se um imposto para que o estado as organize, para termos o beneficio da instrução.

E assim em todos os serviços publicos: paga se para em troca se receberem serviços, paga-se para o bem comum.

Mas com rejimen monarquico, cada vês se paga mais e cada vês se é peor servido.

Todo o imposto é um ataque á bolsa; não se é servido, é se roubado.

Não temos administração publica, temos exploração publica.

E de quem é a culpa? Do pôvo!

O pôvo é roubado porque o consente, o pôvo têm o governo que merece; não reaje; deixa se roubar.

Mas o pôvo tem brio, o que é necessario é desperta lo.

E' por isso que é necessário dizer-lhe bem alto toda a verdade:

O pôvo tem fome e os governos da monarquia correm o país em opiparos banquetes;

O pôvo anda rôto; mas as toiletes reais são descritas minuciózamente nos jornais estranjeiros, admirados de tanta grandêza;

O pôvo anda triste, sem trabalho, sem uma fésta; mas não faltarão em Portugal cortêjos e caçadas reais.

O pôvo não tem um cazébre em que se albergue, mas paga o luxo dos palacios reais.

Que regalias tem o pôvo?

Não ter alimentação porque o imposto sobrecarrega os jeneros alimentares mais necessarios.

E é o povo o unico espoliado, o unico que fás produzir o solo da nossa patria!

E dige-se ainda bem alto e por vergonha nossa:

O pôvo paga só 280 contos para sustento das escólas primarias, mas, em contraste com isto, dá perdulariamente para... *charutos e caçadas*, trezentos e tantos contos de réis;

O pôvo senhores, paga para não ter liberdade de ação nem pensamentos; o pôvo paga para não poder dizer aqui, nem em parte alguma, toda a verdade, tudo o que pensa, tudo o que sente, tudo o que quer;

O pôvo, senhores, paga para que violentamente lhe arranquem os mais pezados e injustos impostos;

O pôvo português, emfim, meus senhores, paga não para ser servido, mas sim para servir, e servir como um baixo e vil escravo.

Mas se isto é assim, e vós não reajis, é porque sois covardes e medrózos, ou ignorantes!

Covardes não, ignorantes sim.

Ignorantes de vossos previlejios, de vossas prerogativas, de vossos direitos, de vossos deveres. E' na ignorancia de tudo isto que está a razão principal da vossa costumada indiferença.

Mas se não tendes escólas onde vos ensinem alem da cartilha e do A B C, a cartilha dos deveres do cidadão; mas se na nossa Universidade tambem não vos ensinam, a vós estudantes a serem cidadãos onrados, vinde todos a nossos comícios e conferencias. Aí aveis de encontrar sempre ómens do pôvo, falando para o pôvo, e pelo pôvo falando e pugnando.

Aí aprendereis a vossa obrigação.

Vinde, e escutai. Vinde e meditai bem no que vos dizem. Vinde e tratai de julgar da justêza e verdade de nossas afirmações e demencias (facil nos será ver que a razão está do nosso lado), e depois,... depois...: *cumpri com o vosso dever!*

Albano Coutinho

Senhor prezidente: Meus senhores.

Convidado para assistir a este comicio, eu devêra furtár-me a tomar a palavra, conscio de que não possúo qualidades de tribuno, e nem o meu nome tem a autoridade e o prestijio suficientes para se impôr a uma assembleia tão respeitavel, onde os oradores, que já me precedêrão, arrebatárão pelos primôres da sua eloquencia, os justos e calorózos aplauzos de nós todos.

Mas ao chamamento partidario não era possivel esquivar me, eu, velho soldado das fileiras democraticas, alistado, á trinta anos, sob a bandeira da República, e ligado a esta béla cidade de Coimbra pela memoria, sempre grata ao meu espirito, de ter nascido daqui a minha adezão partidaria, exarada, em 1873, no primeiro jornal republicano que se publicou em Coimbra: *República Portuguéza*. Como vélho partidario, é, pois, aqui o meu pôsto, e ufâno-me de encontrar-me em tão bôa companhia, ao lado do pôvo com quem estou abituado a viver, e junto dos que, sacrificando-se por um ideal, empenhão os seus esforços de denodados combatentes quando é mistèr velár pelas liberdades publicas ofendidas, ou pelo agravamento dos impostos doidamente lançados para mais salientar a mizéria publica. (*Muitos aplauzos.*) Tambem venho, como contribuinte, juntar, aos vossos, os meus protestos, tanto mais que, nos ultimos periodos do constitucionalismo, só vêjo seguir a nórma de governar pelo emprestimo e pelo impôsto, pela veniaga e pela corrução.

A situação d'ôje é a d'ôntem, é a de 1892, *situação definida* para o partido republicano como eu a denominei no artigo editorial que escrevi na *Vóz Publica* de 29 de janeiro de 1892, quazi um ano apóz a memoravel jornada de 31 de Janeiro.

Então, como ôje, póde dizer-se: « Se á na prezente e dificil conjuntura em que nos achâmos um partido politico que tenha absoluta necessidade de definir nitidamente as suas afirmações e as suas responsabilidades, é o partido républicano.

« Oje, mais do que nunca, assiste-lhe o direito de se mostrar intranzijente sem impaciencias, rezoluto sem temeridades. Se a crise financeira está abeirando o país da bancarrota, o partido républicano á muito que predizia este dezastre inevitavel.

Se os primeiros ómens politicos da monarquia estão desprestigiados e comprometidos, o partido républicano á muito que os julgou e condenou.

Se a burocracia tomou entre nós proporções assombrózas, e é o *maior cancro da nossa sociedade*, e se os parlamentos e os governos, filhos do alto funcionalismo, têm concorrido para a completa desmoralização dos costumes publicos, o partido republicano combateu sempre os processos da administração dos grupos monarquicos que fazião constituir o principal elemento da sua politica no « emprego » e na « corrução ».

Finalmente, se a monarquia, pela má jerencia dos seus governos, viveu vida larga á custa dos emprestimos, e se vê ôje sem recursos para salvar os seu compromissos da ônra; se o Estado está prestes a falir, como uma caza cuja administração dissipadôra a fás caír na mizéria e na vergonha; o partido républicano ergueu sempre bem alto os seus brados de indignação contra a loucura de tantos caprichos e tantos apetites satisfeitos, desde as torres dos paços reais até ao campanário da mais remota aldeia...

« Gastou se á farta, imperdoadamente insensatamente: que muito é, pois, que oje não aja com que pagar as dividas de onra que se contrairão em óras de desvairamento e voluntaria dissipação?!...

« Mas o partido republicano é que nunca foi solidario com tais devarios, e ao povo profétizou sempre que se preparava o epilogo dolorozo para a istória das grandes aventuras do constitucionalismo...»

Aqui tendes, senhôres, o que eu escrevia e pensava em 1892; aqui tendes, na situação de oje, a bancarrôta á porta, o povo esmagado por tributos que não pode pagar, a nação entregue ao jugo onzeneiro dos crédores estranjeiros, os govêrnos a lançar mão de impostos vexatorios e iniquos para contêrem, por momentos, a grande catastrofe final! (*muitos aplauzos*). E onde estão as leis e as medidas de protéção á industria, ao comércio e á agricultura? Onde está nêsse sudario das propostas de fazenda, já aqui sobejamente discutidas, a mais simples referencia aos principios economicos que tenhão por baze o dezenvolvimento da principal industria do país, a industria agricola? Que tem feito os govêrnos dêsta malfadada nação em prol dos interesses da viticultura nacional, tão ameaçada duma crize proxima e temeroza? Onde estão os tratados do comércio com as nações a que nos ligão interésses e reciprocidade de tranzações? A lenda das reformas agricolas de 1888 está desfeita em fumo.

Dêsses loucos esbanjamentos, dêsses centenares de contos gastos em espéta-

culozas e colas, onde nem a pratica nem a sciencia lograram dar uma orientação que aproveitasse nos interésses locais da agricultura nacional, dêsses desvarios duma administração perdularia, resta simplesmente o descredito das instituições agricolas do Estado. Este meu dizer, senhôres, é corroborado pela opinião competentissima dum distinto agronomo, o sr. João da Móta Prégo, que á pouco escreveu no *Comércio do Porto* «que as estações agronomicas, escolas d'agricultura, colonias agricolas, frutuárias, tudo se tem apagado com aplauzo jeral, *por estar tudo desde á muito condenado por mutil, improdutivamente dispendido,* **por vezes prejudicial!».**

E' a verdade: oje diz-se a ex-escola agronomica; a ex-escola de viticultura, a ex-escola de fomento agricola, a ex fructuaria... A'manhã, pelo decorrer de tão funéstos sistêmas de administração chamar-se á tambem a Portugal uma ex-nacionalidade! (*ruidozos aplauzos*).

As propostas de fazenda não as discuto, que já aqui se fês brilhantemente a crúa análize dêsse montão de iniquas exijencias á bolsa do pobre contribuinte. Uno os meus protestos aos protestos enérjicos dos que reclamão moralidade e economia, e não mais impostos, e não mais tributos emquanto o povo não souber para onde vai o seu dinheiro! (*muitos apoiados*). Sim, que o povo acompanhe cheio de fé e de inerjia — e o pôvo de Coimbra já mostrou que não é um pôvo de fracos — os que levantão nêste momento o grito de revolta contra uma politica que, de longa data, nos oprime e nos espolia; que o pôvo confie na sua força, que deixe de estar de joelhos, que se levante, que o triunfo é certo, e o partido republicano, á frente do qual vemos tantos caráteres impolutos, preparar-nos-á a todos o advento duma politica nova de emancipação e liberdade, que após aquêles dias de luto e tristêza do ano passado e dêstes dias de combate pelo uzo pacifico da palavra em defêza dos nossos direitos e dos nossos interesses, nos traga dias de sol vivificador de ventura e de farto bem estar. (*Muitos aplausos*).

Campos Lima

(Estudante do 2.º ano jurídico)

Começou por definir a sua situação naquêle comicio, que embora de iniciativa dos republicanos, desde que aberto a todo aquêle que tenha coração para sentir iniquidades, nenhum embaraço punha pela orientação mais radical dêle orador, á manifestação de revolta e dos seus protestos.

Embora, em muitos pontos de vista, esteja em dezacordo com as concéções politicas da democracia, entende que póde, sem incoerencia, estar ao seu lado em todos os movimentos como êsse comicio, cuja nobrêza de intentos e grande significação frizou.

Dis sentir-se á vontade e sem a preocupação de que o possam considerar filiado num partido que, embora tenha sentimentos de liberdade, não corresponde inteiramente á sua grande e larga aspiração de justiça social.

Porém está em acordo com os republicanos num ponto: na critica á desvergonha politica com que os chamados altos poderes teem jerido os destinos dêste pobre povo português, quazi desprestijiado á face da Europa e desrespeitado adentro das fronteiras pelos que, precizando do seu apoio para governar, mais dever tinhão de o enaltecer. Fala da sua desconfiança dos ómens publicos que nunca atendem aos interesses dos oprimidos. Sente-se por isso ali bem, nêsse logar em que acaba de ouvir palavras de protesto que lhe calárão fundamente no coração. E tem a certêza de que, visto os seus sentimentos naquêle ponto, se encontrarem com os da assembleia, de que, embora chegado de um outro campo, onde a luta tem uma esféra dação mais ampla, nas suas palavras irá, como repercutida numa outra alma, a indignação de todos quantos ali se reunião contra o perigo que mais imediatamente agora nos ameaça.

Prova em seguida como se trata dum verdadeiro perigo, como as propostas de fazenda, contra que veem erguendo por toda a parte o seu protesto os ómens dignos, não são já só um projéto para mais uma violência á bolsa do contribuinte, mas são sobretudo a última arrancada para um sorvedoiro a que de á muito nos vem empurrando um regimen condenádo. Tem ainda umas considerações sobre êsse facto, que considéra um golpe de misericordia dado a um país já exausto.

Mas se as propostas tributárias não provoção indignações não devem causar-nos estranhêzas, êlas estão lojicamente adentro do sistema de administração publica seguido pelos nossos governos. Passa a proval-o.

Fas então a crítica do que de util podesse ter-nos dado essa administração. Mostra o estado deploravel da agricultura, da industria, do comércio, da instrução, e á falta de protéção ás classes operárias.

Num dêstes pontos do seu discurso referindo-se, a propósito d'instrução, a Universidade, mostra como a célebre reforma manteve os mesmos processos rotineiros d'ensino, sem que êste se simplificásse, cortando-se o superfluo e metodizando se o que de todo não fosse prejudicial, mas pelo contrário tendo-se sobrecarregado o estudante com mais estudo. Tem esta frase:

Não nos dão ciencia da melhor, mas ao menos dão-no-la com fartura.

E depois de falar no estado desgraçado da instrução popular, trata o assunto da protéção dispensada pelo Estado aos operários. Dis que algumas leis protétoras á na verdade, mas a maior parte de todas élas, por falta de regulamentação, não teem sido postas em pratica e deduz d'aqui a intenção dos governos de iludir os operários.

Declára ainda que para que, nisto alguma coisa tivésse avido com onestidade de propozitos fôra precizo que ao ministério das obras públicas tivésse ido uma vêz por engano o sr. dr. Bernardino Machado. (*Ovação delirante*).

Mostra como tudo isto está já tão corrente, entrou tanto nos ábitos nacionaes que nem até o sr. João Fránco, na sua romajem lírica pelo país, teve entre tantas promessas duas palavras a respeito da situação das classes operárias.

Tambem em verdade não éra precizo que êsse ómem falásse: por êle e mais alto falávão as associações que tinha dissolvido e a lei de 13 de fevereiro (*Ruidózos aplauzos*).

Não tendo nunca entrado nos intuitos dos nossos governos um plano onesto de atender as necessidades dos governados e sendo a sua preocupação protejer afilhados e certas viajens réjias ao estrangeiro, pouco era para admirar que a falta de escrupulos os tivessem levado até ás atuaes propostas de fazenda.

Falando dessas propostas dis, entre outras coizas, que num país com recursos serião uma coisa dezastrada; em Portugal, onde o povo arrasta uma vida mizeravel, são uma coisa revoltante Os impostos indiretos, pela injustiça que revestem, são só por si o caracteristico dos governos conservadores. E no entanto têem sido num rejimen que se dis liberal o unico expediente para arranjar dinheiro e isto porque os nossos ómens de Estado confião na falta de enerjia das classes pobres, tão cuidadozos têem sido sempre em as deprimir, anulando lhes todos os impulsos de insubmissão. Porem o orador crê que os governos estão a confiar de maziadamente na indiferença publica. Quem sabe se muito breve não iria estalar na rua um protesto vibrante, e que todos quantos ali estavam saberião onestamente secundar.

Aquele comicio não era nem podia ser um protesto platonico. Via ali uma parte do povo de Coimbra e ainda não avia um ano, nesta mesma cidade, as ruas se mancharão com o sangue daquêles que ja chegarão á compreensão de que mais vale morrer dum tiro do que morrer de fome. A gréve com que esta cidade apontou ao p. ís o principio do caminho a seguir, pode muito bem não ser amanhã um facto izolado.

Muitos, dentre os que o escutavão, talvez acreditassem, tanta era a injustiça dos impostos propostos, que eles não serião aprovados. Ele orador, que não costuma erguer os olhos aos poderes publicos, de que não esperava nunca nada de util para os interesses colectivos, tinha a esperança noutro ponto E' dos que acreditão que um dia ão-de acabar todas as injustiças e uma sociedade nova se á-de erguer, com moral e liberdade sobre as ruinas da atual. Para isso só seria precizo que o povo fosse esquecendo o caminho dos parlamentos e começasse a aprender o caminho das barricadas.

(*Este vibrante discurso foi constantemente cortado de prolongados aplauzos.*)

Dr. Maiva do Vale

Saudado com vivas a jeração académica de 1890, e sucessivas selvas de palmas.

Meus senhores: — Estamos aqui reunidos para analizar as novas contribuições. Ora muito francamente vos digo que nem sei em que élas consistem, nem se estão bem ou mal aplicadas. Ingenuamente vos confesso que não sei a quanto monta á nossa divida interna e externa, nem coisa alguma conheço sobre impostos.

Sei simplesmente que pagamos muito e que devemos muito mais.

Os oradores que me precederão têm tratado brilhantemente do assunto. E os que se me seguirem com certêza desfarão qualquer duvida que porventura ainda vos reste.

Pela minha parte vou aprezentar-vos alguns elementos que, bem interpretados, vos darão talvês uma ideia exáta do que são as contribuições, de quanto pagamos já, e de quanto podemos pagar ainda mais.

Sou um medico livre numa aldeia, e na minha clinica da ultima semana observei entre outros, os seguintes doentes:

Manuel Cardozo, de 70 anos de idade, natural e rezidente na Castanheira, freguezia de S. Silvestre, pai de 5 filhos. Passa por ter sido o maior trabalhador da freguezia.

Diagnóstico — fome

— Jozé Varéla, 30 anos d'idade, natural e rezidente na mesma freguezia, pai de 3 filhos. E' um bom trabalhador.

Diagnóstico — fome!

— Uma criança de 18 dias d'idade, de nôme Jozé, natural de S. Martinho d'Arvore. A mãe têm sempre criado os outros filhos com abundancia de leite. Agora mesmo tinha muito quando a criança nasceu, foi diminuindo pouco a pouco até que de todo secou.

Diagnóstico — fome!

O filho, ao cabo de 8 dias, alimentava-se de esmolas, dos 18, morreu.

Diagnóstico — fome!

E como estes, muitos outros cazos vos poderia apontar se não receasse que a vossa sensibilidade excitada de maziadamente pozésse em risco a ordem dêste comicio.

Um dêstes ómens é velho, mas têm filhos novos, os outros são novos, e todos bons trabalhadores.

Qual a razão por que não têm dinheiro? Por que não tem trabalho.

Gastou por acazo o proprietario todo o seu dinheiro em lautos festins, comprou magnificas baixélas para lhe adornarem a mêza, moveis preciozos e caros para quebrar a monotonia das salas, as sêdas flexuozas para vestir as amantes ou vender melhor as filhas?

O comércio dis-nos que não; o consumo é quazi nulo, as pagas são más, errasta uma vida verdadeiramente mizeravel.

Onde está o trigo dos nossos campos fecundissimos, onde está o milho, onde estão as frutas ricas dos nossos pomares, onde a nossa enerjia empregada a produzir tanta riquêza, onde está tudo isso que o trabalhador fecundou com o suor do proprio trabalho e quantas vêzes, com o suor da propria fome?

Ele que tratou o trigo com o carinho dum pai, que perdeu as noites a velar pelas frutas, que regou a terra com as lagrimas da sua dôr — nada é para êle.

Sociedade ingrata de canalhas, quem faz morrer estes ómens de fome?

As contribuições!

Dizem que eu sou um vizionário, um romantuco e que a minha sensibilidade doentia me não deixa vêr a realidade das coizas.

Gente sensata, frios e praticos observadores, vinde comigo, que eu vos mostrarei onde o pôvo português, que deu a volta ao mundo e derramou o seu sangue jenerôzo para encher os vossos palacios de riquezas e que ainda ôje vos dá o trigo do vosso pão alvo o vinho dos vossos festins e a fruta das vossas sobremêzas — eu vos mostrarei onde êle agoniza de fôme e apodrece de mizéria.

Mas isso que vos importa?

Os nossos economistas, jente profundamente sábia, disserão nos que, era essa a ordem natural das coizas, citaram-nos uma natureza, que não conhecem, para demonstrar em que era fatal o pobre morrer de mizéria para que o rico rebente de riquêza.

Mas reparai bem na canalha que desprezais porque podeis amanhã fazer parte dela; até os maiores imperios caem num segredo e quantos, ainda oje imensamente ricos, terão de amanhã ganhar o pão quotidiano entre os muros duma oficina; para nós mesmos, melhorar o estado do povo é melhorar a sorte dos nossos filhos.

Mas, voltemos ás contribuições:— a certidão d'obito que passei á pouco para o pequenito que morreu de fome, levava um sêlo de tostão, de maneira que antigamente ainda avia uma porta por onde fujir ás contribuições: era morrer; agora nem isso. Quanto mais contribuições, mais fome, quanto mais fome, mais uzica, quanto mais uzica, mais contribuições; a monarquia prepara o terreno para o microbio da tuberculoze e êste, em paga disso dá lhe só á sua parte—2 contos de reis por ano. A familia auxilia-se; até o gonococus é manárquico. (*A autoridade interrompe e intervem.*)

O que será de nós perante tão terrivel aliança?!

Á treze anos que, depois duma noite fria de janeiro, o partido republicano pela bôca de Jozé Falcão disse á monarquia:—Se podia salvar o país que o salvasse—e a monarquia respondeu a êste repto leal aumentando cada vês mais as contribuições. Se continuarmos por mais tempo a seguir nêste caminho parâmos infalivelmente uma revolução pela fome: uma verdadeira luta de féras em que os filhos não reconhecem os pais, os novos não respeitam os velhos luta que só tem por fim comêr e em que tudo se justifica porque tem por diviza—*A fome.*

E' indispensavel suspendermos esta marcha, mas que fazer para isso?—*nova interrupção por parte do comissario.*)—Dizem que os republicanos não teem ómens, mas então Teófilo Braga, Arriaga, Bazilio Teles, Bernardino Machado e tantos outros que teem afirmado durante a vida inteira as altas qualidades da sua inteligencia e a nobre altivês do seu carater? Então êsses ómens não nos saberão salvar? E os meus companheiros de 31 de janeiro, ala de espiritos jenios que eu tão bem conheci cheios de d'alma e de qualidades que nem os ventos da mizeria conseguirão fazer vergar? O seu passado ardente e cheio de sofrimento e de enerjia não será uma garantia da onestidade do seu futuro?

O verdadeiro caminho, meus senhôres (*outra interrupção do comissario*). E depois **déla** proclamada avêmos d'ir numa brilhante manhã cheia de lús e de flôres numa romaria imensa a Santo Antonio dos Olivais cantar bem alto o ino da vitória, junto do tumulo sagrado de Jozé Falcão, e quando a sua figura rizônha e bôa pairar sobre nossas cabêças abençoando-as avêmos de lhe dizer todos, num juramento sagrado— O' divino Mestre a nossa missão ainda não termina aqui!...»

(*Por diversas vêzes, principalmente as passajens caraterísticas se prolongarão ovações, vivas e aplauzos.*)

Dr. Teixeira de Carvalho

Recebido com muitas e repetidas salvas.

Fala para acentuar mais uma vês a sua solidariedade com o partdo republicano.

E fa-lo a custo daquêle logar; quanto mais agradavel lhe seria ir para o meio do povo que vê cheio de tanto entuzia mo! Não lhe agradão as culminancias sociais, tem vertijens que o podem embaraçar de falar, ou leva-lo a dizer, levado pela força dominadôra da multidão, não o que não deve, mas o que não pode.

Se as odiozas propostas de fazenda o levantão de indignação e o levão a protestar, êlas teem todavia alguma coiza de consoladôr, alguma coiza anima as suas convições democraticas Gosta de vêr o povo abandonar os ábitos de passividade portuguêza e erguer-se na vida e na cólera, e rodear numa onda dominadôra os caudilhos da cauza republicana.

Em Portugal é quazi de boa educação protestar contra os impostos. Aprende se em pequeno, mas só mais tarde é que se protesta do coração, quando se tem de pagar, e pela experiencia da vida amarga se aprende com que sacrifícios se paga.

Eu gosto de vêr protestar o pôvo. O seu protesto é seguido dum efeito mais rapido e mais seguro.

Nós, os que levamos a vida do pensamento, temos quando, falámos ou escrevemos, a certêza de que só tarde, ás vêzes lonje da nossa vida, se realizará o nosso dezejo.

O pôvo, quando protésta, faz-se compreender depressa.

O seu protesto é seguido de rezultado imediato.

E o pôvo de Coimbra sabe protestar e protestar muito bem, como ainda á bem pouco o demonstrou.

Mas não é motivo só para para protestar contra os novos impostos, a razão manda que se proteste contra todos, desde que êles servem apenas para alimentar dissipadores da fazenda publica.

Os oradores precedentes contarão o estado ruinôzo da fazenda publica.

E' tal o rejimen de mentira que se não sabe se teremos recursos para pagar os encargos da nossa divida.

Com que conta a nação, com que conta o partido republicano para solver os seus encargos? Com a organização do trabalho nacional que tem sido descurada pelos partidos monárquicos e que fas, de á muito, a preocupação dos republicanos portuguêzes.

E' costume dizer-se que em Portugal nada se póde fazer, porque, em cada ramo da administração publica, os governos têem de substituir a falta de iniciativa particular.

E' falso! Os governos lonje de favorecer a iniciativa particular, que em verdade não é tão grande como em outros paizes, não fazem mais do que neutralizar os seus efeitos ou diminuir-lhe o alcance, por desconhecerem completamente, por falta de inquéritos, as localidades em que éla se aprezenta e a fórma que toma.

Os partidos monarquicos não só não teem ajudado mas teem prejudicado os esforços izolados, e, onra lhes seja, não teem feitos excéções, quer a iniciativa tenha vindo dos republicanos quer de pessoas extranhas a êsse partido.

Para citar um exemplo de caza, bem conhecido de todos bastava lembrar o que se passára com a formação das escólas industriais.

Avia ao tempo três nucleos de formação de atividade artistica em Portugal: a Sociedade de Instrução do Pôrto, a Sociedade Martins Sarmento de Guimarães, e a Escóla Livre das Artes do Dezenho em Coimbra.

Nada mais lejitimo do que atender por uma fórma especial ás circunstancias que tinham orijinado êste movimento.

Fê-lo o governo?

Todos sabem a istória da Escóla Livre das Artes do Dezenho, a sua influencia na industria local, a sua expozição industrial.

Erão factos de uma vitalidade rára a atestar a grande competencia de Antonio Augusto Gonçalves.

A influencia da escóla que se fizéra sentir na arte de canteiro, na serralheria artistica, entrava cheia de ardôr a trabalhar na reforma da arte ceramica.

Era um campo fertil em plena vejetação.

Nada se fês. A Escóla Brotero foi uniformizada pelas outras do país.

Comprou-se material, vierão professores de fora, crearão-se cadeiras várias.

Sabem o rezultado?

Foi os artistas de Coimbra virem pedir a Antonio Augusto Gonçalves que os viésse doutrinar de novo, e que se abrissem outra vês as portas da Escóla Livre para os artistas receberem o ensino que na Escóla Brotero lhe não pódem ministrar.

E assim em todos os ramos da administração publica.

As escólas oficiaes de agricultura são de menos proveito para o ensino e divulgação dos conhecimentos úteis agricolas, do que as escólas móveis de iniciativa particular.

Se por vêzes parece que os governos aproveitam e seguem a iniciativa particular, o movimento é falso, é apenas aparente.

A iniciativa particular só é aproveitada quando é pretexto para uma exploração lucrativa de fornecedôres, da mesma fórma que temos ramos diversos de administração para motivar orçamentos especiais.

O exército não existiria em Portugal se não fôsse necessário aver um orçamento do ministério da guerra.

E' verdade porém que os soldados não tem instrução militar, é verdade que são enviados antes do tempo fixado pela lei para a instrução de recrutas, é verdade que não temos soldados, e não é menos verdade que o dinheiro se gasta sem ninguem saber por onde se escôa.

São factos que se ouvem todos os dias.

E' como com a instrução. A lei sobre a instrução primaria, uma, em que todos parecem ter trabalhado de boa-fé,

é feita para se não cumprir. Assim o declára o relatório que a precéde.

E o governo fecha as escolas primárias, e o pôvo ficaria sem saber lêr e escrevêr, senão fossem as escólas de iniciativa particular, as escólas moveis João de Deus, o Vintem das Escólas, e a Escóla primária 31 de Janeiro.

A fórma como o governo entende a protéção á instrução primária deu se ainda á bem pouco tempo na perseguição que moveu á Escóla primária 31 de Janeiro.

Os serviços á instrução primaria, a instrução do povo, érão bem das tradições do partido republicano; não seria necessario lembrar a ninguem nesta assembleia os nomes de Elias Garcia e de Rodrigues de Freitas.

Para aquilatar bem nêste ponto a ação dos governos basta recordar que só depois das *Escolas moveis*, e de anos seguidos do trabalho do *Vintem das Escolas*, é que o governo autorizou o ensino do methodo de João de Deus, não o fazendo porém sem declarar que se poderia ensinar por qualquer outro, porque o *essencial* no ensino é o professôr.

Em Portugal...

E' esta a concéção pedagojica dos altos podêres do estado.

E é para alegrar ver a larga parte que o partido republicano tem tido na iniciativa do ensino das classes populares.

Além dos institutos, em que acabo de falar, tem o dr. Duarte Leite, nosso correlijionário respeitado e querido, o seu curso na Universidade Livre do Porto, visto com tanta admiração por esforço tão nobre pelo levantamento e educação do pôvo.

Em cada facto que nêste país indique cuidado e disvêlo pelos oprimidos, se lhe procurardes a orijem encontrareis um republicano, como os encontrareis a trabalhar com todos, sem prejuizos politicos, cada vês que o exije o interesse da nação.

Senhores: — Já o primeiro orador dêste comício vos fês notar que quem vos defende agora, quem sái comvosco á praça a gritar bem alto a justiça da vossa cauza, a infamia com que pretendem tirar-vos a vida, depois de vos terem expoliado por todos os modos, é o partido republicano e só o partido republicano.

Só êle está ôje ao vosso lado, e acabo de demonstrar-vos que sempre o esteve e que só com êle deveis contar, porque só êle se tem ocupado do vosso destiuo, sem a preocupação do sucésso do momento, organizando o trabalho nacional, que vos áde garantir a felicidade futura numa época de pás e prosperidade que, o povo português queira que venha bréve, para bem de nós todos.

E' o partido republicano o unico que está comvosco e eu sei bem que no fundo da vossa consciencia tendes bem arreigada esta convicção, e que só nêle confiais nas óras angustiózas.

Por mim o sei, e sei-o muito bem!

Quando, nos dias tristes de março, enchieis as ruas pálidos de colera, o jesto numa ameáça, a dôr, com que, ao vêr-vos de lonje, a minha sensibilidade exajerada e doentia me engasgára a garganta num soluço e me encharcára de lágrimas os olhos, dezapareceu, quando mais perto, ao dardes comigo, a cólera dezapareceu do vosso rosto, e o vosso olhar parou triste, a pedir uma indicação, numa pergunta muda, esperando uma resposta que eu não podia dar-vos.

Senhores, nunca me esquecerá esse olhar do povo. Senhôres, nunca me esquecerá o vosso olhar, e dir-vos-ei que me não esqueceu ainda o fogo que me queimou a face, a vergonha que me fês córar por me não sentir com força nem autoridade de me pôr á vossa frente.

Corei, como ôje, ao lembrar me da ocazião tão triste, ao recordar a fórma porque alguns de vós se descobrião ao passar deante de mim, por suporem que a cultura da intelijencia, me tivesse feito o coração maior e mais forte.

Nunca me esquecerá êsse olhar e tenho o como a mais solida garantia do futuro da minha patria, o olhar com que pedieis que eu vos dissesse a fórma de tornar vencedôra a força dos vossos braços erguidos numa ameaça, lonje da enerjia vivificadôra do trabalho.

Consérvo êsse olhar bem prezente diante do meu olhar, sinto-o ainda agóra na alegria com que se me dilára o coração ao ouvir como aplaudís, ao reconhecêr êsse olhar antigo e leal.

Não poderei acompanhar-vos: sou fraco e sem forças. Cairei com os primeiros combatentes e morrerei alégre, quando vos sentir passar, como uma onda, sobre o meu corpo, num movimento de triunfo.

Senhores, comvosco estão, e tem estado sempre os ómens do partido republicano, êles vos saberão ensinar o caminho da vitória.

E' certa a salvação da patria.

Quando quizerdes protestar, encontral-os-eis sempre ao vosso lado.

Quando vos chamárem, segui-os!

O sr. conselheiro Bernardino Machado declara que, não se achando mais ninguem inscrito, ia dár a palavra ao sr. dr. Fernandes Costa para submeter á votação da assembleia a moção que reprezentária o seu pensar sobre as propostas de fazenda.

Dr. Fernandes Costa

Ao adeantar-se para a mêza da prezidencia, foi o nosso amigo recebido com uma grande salva de palmas, que se renovou quando acabou de lêr em voz clara e pauzada a moção, cuja leitura foi muitas vezes interrompida pelos aplauzos do pubilco.

Antes de começar, pediu a todos que ouvissem atentamente o que ia lêr e em que sintetizára os vótos formulados pelos oradores do comício; porque dezejava que a moção fosse aprovada conscientemente.

Ia submetê-la á assembleia, éla decidiria, discutindo-a, aprovando-a, ou rejeitando-a.

O que dezejáva porém éra que todos seguissem o seu pensamento e votássem conscientemente.

Passou então a lêr a

MOÇÃO

O Povo de Coimbra, reunido em comício público convocado pelo Partido Republicano:

Considerando que, através de pezados sacrifícios exijidos ao Povo, se tem mantido e agravado cada vês mais um rejimen perdulario de administração, cauzador do nosso abatimento economico e da nossa ruina financeira;

Considerando que peza sobre a nação, nas suas fontes de vitalidade e enerjia, — a agricultura. o comercio e a indústria, — um onerozo e incomparavel rejimen tributario, destinado não ao progredimento material do país, nem ao progredimento moral e intelétual da nação, mas excluzivamente aos comodos pessoais de parazitarias clientélas, que por sua vês sustentão uma insignificante minoria constituida em sindicato explorador da nação;

Considerando que os dinheiros do Estado se subvertem na sua quarta parte em inconfessadas despezas, que nem os orçamentos acuzão;

Considerando que, ao mesmo tempo e ao passo que as receitas obtidas pelos gravozos impostos têem subido exajeradamente, muito mais têem subido as despêzas inuteis e improdutivas, fechando-se anualmente as jerencias com *deficits* fabulozos de milhares de contos de réis;

Considerando que dentro dum rejimen politico e de administração que só tem cavado a nossa ruina, não pode aver esperança de que se inaugure uma vida nova de moralidade e onradês, com escrupuloza severidade na administração da fazenda pública, que é a fazenda de nós todos;

Considerando que rezultão ineficazes todos os sacrifícios exijidos á nação, enquanto á frente do Estado se não encontrarem, dominantes, principios novos de política, que dêem a todos garantia de respeito indefétivel pelas leis e pelos direitos dos cidadãos, colocando acima de mesquinhos interesses oligarquicos os grandes interesses colétivos da nação;

Protesta veementemente contra qualquer novo agravamento dos impostos, e

Exprime o seu dezejo ardente do advento imediato dum rejimen novo que seja a salvaguarda dos direitos sagrados da nação.

Adezões

Por falta de tempo e de espaço não podemos publicar ôje as numerozas adezões recebidas, inserindo apenas o notavel oficio da Associação Comércial de Coimbra.

Ofício da Associação comercial de Coimbra

Il.mo e Ex.mo Sr. — E' tão justa a cauza que ides defender e interéssa de tal maneira ao povo e ao comercio, que nós não podemos ficar na espetativa, sem apoiar entuziasticamente a vossa ideia nobre, dum protesto enerjico, contra as novas e violentas medidas da fazenda, respondendo ao vosso oficio com os solidários aplauzos de simpatia, pela defêza que tendes promovido para a autonomia e integridade dos nossos interesses e direitos.

Oxalá que o pôvo português não vos regateie os louros da cruzada onróza que defendeis e que o vosso inicio de protesto e de justiça contra as propóstas de fazenda, se repercuta em todas as camadas sociais e do norte ao sul do nosso malfadado país, fazendo assim constar aos nossos governantes, que Portugal não dorme na pás olimpica duma indiferença condenavel, que fazendo éco lá fóra, nos vai colocar vergonhózamente, na retaguarda das nações civilizadas, nas fileiras desprezadas das nações perdidas, esquecendo epopeias nobres e envergonhando as tradições gloriozas, que nos restão nas pájinas brilhantes da istória da nossa Patria.

Portanto, consignamos mais uma vês a nossa adezão e o nosso protesto, e felicitamos os promotores do comicio como interpretes do sentir da maioria da nação, e assim esta associação continúa no caminho por éla encetado, apoiando todas as rezoluções que tenhão por fim evitar todos os agravamentos tributarios.

Deus guarde a v. ex.ª. — Coimbra e sala das sessões, aos 24 de fevereiro de 1904 — Il.mo e Ex.mo Sr. Prezidente da Comissão promotora do comício republicano contra as medidas de fazenda. — O Vice-Prezidente, *Vitor da Silva Feitor*.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO PROVIZÓRIO
DAS
Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partida dos carros do largo das Ameias

Números dos comboios e destino			Horas da partida
8 (correio,	para	Lisboa .	12h,11m n.
15 »	»	Porto . .	3 , 3 m.
17	»	» .	5 ,46 »
18 »	»	» .	8 , 8 »
19 »	»	Porto . .	2 ,26 t.
22	»	Lisboa .	3 ,36 »
3 »	»	Porto . .	5 ,37 »
Rapido	»	Lisboa .	6 ,16 »
4	»	» .	6 ,48 »
54 Rapido	»	Porto . .	8 ,43 n.

Carreiras entre o Largo de D. Carlos e a Rua do Infante D. Augusto

Partida do Largo de D. Carlos

8, 9, 10 e 11 óras da manhã
2,30 — 3,30 — 4,30 — 5,30 da tarde.

Partida da Rua do Infante D. Augusto

8,30 — 9,30 — 10,30 — 11,30 — manhã
3 — 4 — 5 — 6 óras da tarde.

Tabéla de preços

Largo das Ameias ou Casa do Sal á Rua do Infante D. Augusto — 50 réis.
Largo de D. Carlos ou Gazometro á Rua do Infante D. Augusto — 40 réis.
Largo das Ameias, Cáza do Sal ou Rua do Infante D. Agusto ao Mercado — 30 réis.
Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Largo de D. Luís — 30 réis.
Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Mercado — 20 réis.
Estação B dos Caminhos de Ferro ao Largo das Ameias ou Mercado — 50 réis.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A ÚNICA VERDADE

Drama em 2 átos

Preço 200 réis

Editor — Moura Marques

ACABA DE PUBLICAR SE

MULHERES ONESTAS

POR

Alfredo Galis

XI da Tuberculoze Social

Um volume 500 réis

Estão já publicados:

I — Os Chibos, 1 volume 500 réis; II — Os Predestinados, 1 volume 500 réis; III — Mulheres perdidas, 1 volume 500 réis; IV — Decadentes; 1 volume 500 réis; V — Malucos, 1 volume 500 réis; VI — Os Politicos, 1 volume 500 réis; VII — Saficas, 1 volume 500 réis; VIII — A Taberna, 1 volume 500 réis; IX — Caza de óspedes, 1 volume 500 réis; X — A Sacristia, 1 volume 500 réis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, Editor — 158, Rua da Prata, 160 — Lisboa.

Executa prontamente qualquer encomenda que venha acompanhada da importancia.

TEIXEIRA DE PASCOAES

Jesus e Pan

Preço 400 réis.

Pedidos á livraria editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras 76 — Porto.

O produto dêste livro reverterá a favor duma *Assistencia a creanças doentes* que se vae fundar em Amarante.

CONTOS DAS CRIANÇAS

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

ANUNCIOS

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas

Correspondentes: *Gaito & Canas*

COIMBRA

Emprêza de trens de aluguer

RUA DO CAIS, 8

(POR BAIXO DA FOTOGRAFIA CONIMBRICENSE)

LOPES & FERREIRA

Nesta caza que está montada com o maior rigôr e aceio encontram-se a tôdas as óras os carros que os nossos dignos clientes nos requizitem.

Participamos aos nossos freguêzes que temos montado um serviço de carros, para cazamentos e b tizados, que rivaliza com o que á de melhor nêste jenero, tanto pelos carros em si, como pelas bonitas parêlhas que possuimos.

Esta cocheira tambem se encarrega de ensinar parêlhas ou muares para pucharem só ou de parêlha, bem como se encarrega da guarda e sustento de qualquer animal.

Tendo esta emprêza reformado quazi tôdo o seu material, tem á venda landáus e outros carros, bem como arreios, o que tudo vende em bôas condições.

Tambem vende palha enfardada da melhor qualidade, por grôsso e a miudo.

PREÇOS MODICOS

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Orçamentos gratis

Queijos da Serra d'Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Grade de Vinhatico

Vende-se uma com 5m de comprimento e 0,80 de altura.

Para esclarecimentos Pharmacia Assis — Praça do Comércio.

Preciza se uma professora para educar uma menina que ensine português, francês, musica, piano e bordados.

E' para uma vila a duas óras de Coimbra. Para tratar em Coimbra, com João Borges, rua da Calçada, n.º 29 e em Lisboa na rua Augusta, n.º 75, 1.º.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Papelaria BORGES

COIMBRA

Especialidades mais bem sortidas nésta cáza:

Fornecimento para *escritório, escolas* e *dezenho;*

Recente fornecimento de todos os necessarios para *floristas;*

Aparêlhos e todo o material para a *Fotografia;*

Secção Especial e Extraordinaria

Edições de Lembranças locais: fotografias em colécções e álbuns, *bilhêtes postais* e carteiras com vistas de Coimbra; centenares de variedades de vistas, edificios fantazias em figuras — belêzas, esculturas e quadros dos artistas mais celebres, costumes portuguêzes etc. etc.

Pianos Gaveau de Paris: como unico ajente, aqui, vende e toma encomendas nas melhores condições que o comprador póde encontrar; tem por afinador e reparador E. Macedo, com quem tem contrato para enviar, mediante pedido. Pedir preços.

Retratos ou fotografia de qualquer coiza: quem precizar de quantidade peça preços e condições; toma encomendas em todos os formatos e o preço é na sua relação, sendo a *3$500 cada cento em cartão vizita.*

Depozito dos Tabacos sem Nicotina fornece com o desconto do depozito jeral em Lisboa.

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Oficina tipográfica
12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 881 (882) | COIMBRA — Quinta-feira, 3 de Março de 1904 | 10.º ANO

BAZILIO TÉLES

Com a publicação da *Carestia da Vida nos Campos* surje de novo um admiravel oportunismo para se proclamar mais uma vês o valôr desta individualidade excelsa e notabilissima.

O seu nome está, de á muito, justamente consagrado, embora só em 1899, dobrado já o cabo dos quarenta, se destacasse e assumisse definitivamente um preeminente realce entre os publicistas contemporaneos, pela aparição d'*O Problema Agricola*, que revelou a tôdo o público culto e pensante o primôr opulento da sua forma, a complexidade luminoza do seu saber, e os recursos inauditos do seu talento.

Na sua irreprimivel atividade inteletiva, que se manifestou com assinalado vigôr desde os tempos prematuros das escolas, onde ficou vibrando e repercutindo uma tradição duradoura da mais respeitoza admiração, ouve ensejos incôntaveis de se aperceber a estrutura, a fôrça e a vastidão do seu poderôzo enjenho, que, aliás, nunca lograra um absoluto e lejitimo reconhecimento, senão entre aquêles que o seguirão de perto, e, sôbretudo, entre o restrito e escolhido numero dos que alcançárão a grata fortuna do seu trato intimo.

Com efeito, *pública* e superiôrmente se denunciou, num longo e maravilhôzo exercicio de professorado, por igual, douto e proficiente nas doutrinas mais eterojeneas, que demonstraria sobejamente a amplitude da sua erudição e as suas inestimaveis faculdades de assimilação inteletual; nas revistas scientificas sempre que o seu concurso foi solicitado, mesmo sem prévia consulta de condescente opção sôbre a materia a versar; no jornalismo com o debate e excitante pugna das questões sociais; em fulminantes documentos politicos de combate alguns dos quais dezafiam, sem receio de ofuscante deslustre, o cotejo com o que de melhor se tenha feito lá fora ainda nos grandes momentos istoricos; e finalmente na majistralissima remodelação do nosso ensino secundário, expressa num Congresso (Fevereiro de 1898) em que extaziou arrebatadamente pela sua palavra eloquente e inspirada de lluminado um dos mais sapientes, ilustrados, e, por isso mesmo, dos mais frios e exijentes auditorios, que o seu prestijio avocara e reunira.

E jámais o seu formidavel espirito dotado da mais rapida e penetrante acuidade perceptiva e da mais segura e subtil intuição deixou de interferir com um predominio soberâno e decizivo, que não admite dilações, na destrinça dilucidante dos assuntos mais diverjentes, ou na solução concludente dos problêmas mais dificeis.

Mas a par da aureolada reputação inteletual que dêsde lonje o envolveu, radiou mais deslumbrante e esplendente a sua altissima dignidade moral, imperturbavel e escrupulozamente mantida com a incoercivel firmêza dum stoico e com a serenidade dum forte no penôzo decurso da vida ingrata.

Nada, como a perfeita nobrêza de caráter civico, para singularizar e dignificar excecionalmente um individuo entre as sociedades em que a consciencia coletiva se apaga e aniquila e que perdem sequentemen e a noção da sua razão de ser no drama da Istória.

Esta fuljida qualidade mesquinhamente espalhada entre os ómens, e que desde a decadencia das civilizações antigas inspirou a epopeia e fês florir a lenda, não encontrou entre nós tão lidima expressão como em Bazilio Téles desde que traçou e demarcou com precocidade estranha, a linha de conduta, insuperavelmente modelar, a seguir e percorrida com a mais rigoroza exação através da existencia, alumiada simultaneamente pelos fulgores jeniais do seu entendimento e pela chama inapagavel da sua virtude imaculada.

Na verdade emerjindo no Porto com uma jeração memoravel, cujos reprezentantes, na sua maioria, ainda consérvão um logar de supremacia relevante no nosso meio scientifico, logo se evidenciou e a todos sobrelevou não só pela sua rara mentalidade, mas tambem e principalmente pela assombroza tempera da sua enerjia moral sem prezumivel paralelismo no país.

E desde então continuando a sua marcha ascensional entre o embate dos interesses e das mizeraveis paixões umanas, jámais o seu proceder deixou de ser impecavel numa lojica coerencia com o seu sentir e o seu pensar, e nunca uma fraquejante indecizão o deteve ezitante, na sua jornada, ante os mais rudes e abstruzos obstaculos, transpostos sempre, sem que procurasse, como a jeneralidade pusilanime, os desvios faceis ou as veredas esquivas e suspeitozas.

Jeneralizando sómente não podêmos comentariar o rapido esboço desta personajem, por tantos motivos, insigne, com o depoimento indefetivel dos fatos demonstrando a peregrina grandêza de certos atos, que a vulgaridade das criaturas, torpe e tresvariadamente enlaivecidas, considera e qualifica de rematada loucura!

Cumpria agora, mas não nos é lícito desvendar aqui o quadro incomparavel da sua vida intima donde se difunde uma lição eloquentissima de probidade inexcedivel, de onestidade intranzijente, de desprendimento abnegante por tudo o que seja utilitarismo, ou envolva gloriola vã, de sobria e rijida austeridade para consigo e de piedade infinitamente jeneroza para com os outros, que é a exteriolização apercebivel do rebrilho intenso e doce da sua amoravel Bondade.

Esta figura, que assume proporções grandiozas para nós tão falhos e mesquinhos, á lús enevoada da Idade Média seria talvês um santo, que os ajiologos arremessarião com a sua candura injenua para as alturas bemaventuradas do Paraizo.

Oje pela aptabilidade polimórfica, pela poten ia equipolente das suas enerjias psiquicas e pela correlativa purêza inultrapassavel da sua vida civica, que é uma pájina limpidamente modelar do mais sincero, inconcusso e veemente patriotismo, impõe-se-nos incontestavelmente como o prototipo extraordinario do ÓMEM.

E neste país em que parecem tripudiar simplesmente a corrução, o aviltamento e a infamia, de certo, não descobriria outro de tão majestoza e integra estatura moral a famoza lanterna do cinico filozofo grego.

Na convicção inabalavel desta assertante afirmativa não á, como a muitos se afigurará, o propozitado exajêro duma obsecação apaixonada, mas simplesmente a repetição da opinião, das mais insuspeitas e das mais autorizadas, dalguns dos inteletuais de maior e indiscutivel valia da nossa terra ácerca dêste vulto excecionalmente preclaro e igrejio.

— A personalidade psiquica é um mero corolario da individualidade fizica.

Estas palavras dum sabio nosso, já extinto, que envolvem um preceito scientifico jenerico, adáptão-se com justa precizão a Bazilio Téles.

Na verdade, privilejiadamente dotado pela naturêza o seu espirito de eleição abriga-se num organismo solida e armoniozamente arquiteturado.

Correspondencia perfeita, concordancia exata, que explicão pelo decizivo podêr da volição moral, o Ómem de ação.

Ninguem o foi mais por dedicação a esta patria adoravel, infelismente, tão deprimida e prostibulada pela inepcia irrizoria, pela inconsciencia petulante e criminoza e pela versatilidade impudente e abjeta dos oligarquicos dirijentes publicos, que insaciavelmente se têem partilhado os festins do podêr.

Ora, aquêle caráter de tão inflexivel inteirêza jámais podia tranzijir ou pactuar, quer direta, quer indiretamente, com êstes fautores da ignominioza ruina nacional alistando-se por isso, em epoca já distanciada e remota, nas fileiras de combate em que durante anos consecutivos e depois duma obrigada e irremovel intercadencia lampejava a vivacidade do seu raciocinio e sobrepujava o impeto da sua arremetida.

Quando se fizer a istória da democracia portuguêza saber-se-á porventura da sua atitude destemida, do seu valorozo dezassombro e do seu eroico sacrificio pela cauza, ardentemente, defendida com a maxima lealdade e com a mais carinhoza izenção.

Talha-se aí um capitulo dolorozissimo de amargura imensa da sua vida em que a bruta cruêza do sofrimento lhe enquadrou a fronte na bruma prematuramente senil, sem lhe amortecer o calorozo entuziasmo da sua fé, o frescor rejuvenescente do seu inteleto, ou as rutilas excelencias da sua alma.

Depois do periodo de constranjente intermitencia, a que aludimos, no primeiro instante oportuno retomou o seu logar na luta com a mesma tenacidade e violencia. Mas as dissidencias, as perturbações e a indisciplina, provocadas e incitadas por vaidades irritadas e mediocridades malsinantes, ajitávão-se entre as óstes a que pertencia e de que nunca pretendeu sêr mais do que um soldado obscuro e fiel.

Recolheu-se então, com maguada comizeração, a um izolamento voluntario. Mas, solitario, jámais abdicou de proseguir na labuta ardua empenhada na conquista da rede tora rejeneração nacional, porque, repizâmos, nenhum acontecimento por mais infortunado ou cruel na sua ajitada e torturada existencia lhe entorvou o tocante optimismo que é uma das qualidades mais diáfanas do seu nobilissimo coração de patriota.

O egoismo ou a repulsa não avassalárão esta fizionomia intanjivel nem a indispozérão contra esta sociedade que, conforme o escreveu algures nos começos de 1899, não vé nem sente a seu lado os que a podião onrar ou servir.

Pelo contrário. O abandono do meio ostilizante mais amplamente fês eflorescêr o seu altruismo propelindo-o, com mais radicada paixão, a preocupar-se com os males que visceralmente corroem o nosso combalido organismo economico-social.

Portanto o ómem, até aqui, essencialmente de ação transformou-se no pensador profundo cujo possante dinamismo cerebral orijinou os quatro livros: *Problema agricola, Estudos istoricos e economicos, Introdução ao problema do trabalho nacional* e *Carestia da vida nos campos*, que ninguem se recuzará, no terreno da imparcialidade, a indicá-los como os mais pessoalmente orijinais, os mais superiormente raciocinados, e os mais nitidamente observados da Economia Nacional.

A figura de Bazilio Téles atestaria pois a supremacia do partido republicano sobre todas as outras fações do constitucionalismo, se o seu valor não estivesse acima dos partidos, evidenciando-o como um dos grandes ómens que constitue a glória dum povo.

Manuel Monteiro,

COMENTÁRIOS

Nas varias reuniões promovidas para protestar contra as propostas de fazenda, ao traçarem os oradôres o quadro da nossa ruina, buscando em peças oficiaes documentos para indesmentivelmente marcarem o itinerario dezastrôzo do constitucionalismo, os aplauzos irrompem prolongados e quentes, cruzam-se ápartes indignados e crueis, á longos murmurios de surprêza, as assembleias rumorejantes parecem enfim possuir-se duma sagrada colera que só um grande áto de justiça acalmará.

Vejâmos: a que lojica atitude deve a campanha prezente forçar os que nêla se envolveram, prometendo ruidozamente leva-la até aos ultimos redutos de opozição?

Contra a marcha dos negocios publicos, cada vês mais pronunciadamente imoral, corruta, desperdiçadôra, tem protestado nos comicios os oradôres, em frázes violentas, tornando todos os partidos comparticipantes das responsabilidades graves que um tal desvairamento e uma tal desvergônha implicam.

Com revelações oficiais se tem demonstrado—indesmentivelmente, como o dissémos—os esbanjamentos doidos do podêr, a existencia dum insaciavel, terrivel sorvedoiro, por onde, em época de pás, sem dezastres ou quaisquer anormais sucéssos, se escoam os reditos da nação, sempre aumentados por novas tributações.

Isto se tem tido e provado, em palavras claras, com fátos terminantes, cuja enumeração provoca indignadas surprêzas e cuja critica, a mais violenta desperta ruidozos aplauzos.

Ora aplaudir uma tal critica é, não esqueçâmos de acentua-lo, condenar o rejimen. Pode acazo arguir-se êste ou aquêle partido, apurar responsabilidades a esta ou áquela clientéla? Evidentemente não. Todos os partidos são solidarios na obra da nossa ruina. A todos êles os fatos acuzam gravemente e quem não se quizer afadigar ordenando os fátos, tem nas acuzações que êles mutuamente se fazem, e que é todo o seu sistêma de defêza e justificação, a prova de que nenhum dêles pode ser inocentado de culpas graves na atual situação do país.

Não esquecem os que protestam contra as propostas da fazenda de salientar, com esmagadôres dados oficiais, a torpêza das sucessivas administrações, e portanto de articular o libélo do rejimen, mostrando como êle tem correspondido aos incessantes e penozos sacrificios do povo.

Parece, pois, que o unico caminho a seguir é o que levar á destruição dêsses govêrnos, ou melhor á destruição dêsse rejimen a cujo serviço êsses govêrnos tem estado, só da sua força vivendo, só pela sua defêza, engrandecimento e caprichos ajindo.

Conhecida a cauza dum êrro, para que éla dezapareça, o processo é anular essa cauza: conhecida a séde dum mal o unico combate lojico é destrui-la.

Assim, provado que em longo transcurso o rejimen tem prevaricado largamente, esbanjando, corrompendo, mentindo: que nenhumas utilidades oferéce ao país em trocá dos sacrificios que lhe exije, e que apenas têm servido a alimentar uma louca orjia, dissolvente e infame: que nenhum dos compromissos tomados perante o país em óras de mal estar tem sido respeitado, nenhuma das promessas para lhe abrandarem a relutancia em face de novas exijencias tem sido comprida, o que é natural, o que é lojico, o que é patriotico e onrado é destrui lo de vês, impiedozamente, com um áto de severa e ultima justiça.

O contrario será de uma extranha aberração.

Apontar em mal, e cultiva lo: denunciar quadrilhas, e sonega-las a áção justiça, indo até auxiliar-lhes as sortidas: descobrir um fóco de infécção, e em vês de removel-o ir aspirar-lhe, deleitadamente, os miasmas.

*

Do protesto, pois, contra as imoralidades dos varios govêrnos, contra a situação precaria e triste do país, contra as novas e violentas expoliações, importa para os protestantes esta situação definida: serem contra o rejimen.

Na discussão das recentes propostas se tem dito, com unanime aplauzo, que é preciso ir até ao ultimo extremo, á rezistencia, á revolução.

Aclaremos, pois: contra quem se fará essa revolução? Contra o sr. Intze Ribeiro e a favor do sr. Joze Luciano? Contra o acôrdo rotativo e em beneficio do nacionalismo ou do franquismo?

Mas os ómens de todos êsses partidos não tem já passado pelo poder, e não lhes cabe portanto a sua quota de responsabilidades na desgraça que nos aflije? Não fomentaram como ministros a mesma politica de compadrio imoral e de palacianismo opressivo e ruinozo, não a sancionaram como deputados, não a defenderam nos seus jornais, não puzeram ao seu serviço a sua influencia e os seus amigos?

Então esta vida má de loucos e de malandros, vem só de á meia duzia de anos?

Ou não virá antes seguindo de lonje, numa progressão ascendente e esmagadôra?

Podem é certo dizer nos que o que se pretende é apenas impôr aos govêrnos, dentro do rejimen, uma mudança seria de processos.

Quer dizer: *vida nova!*

A irrevogavel, a definitiva, a velha vida nova!

Iluzão! Ridiculo! Perigóza expetativa!

Então é êste o primeiro protesto do país contra os desvarios da administração publica?

Não tem havido já tantas campanhas semelhantes? São acazo novas estas palavras de protesto que agora resoam nos comicios, vibram nas Associações, figuram polidamente em reprezentações graves ou trovejam em artigos afogueados? Só agora se clama, porventura, que o povo não póde nem deve pagar mais?

Não. Muitos protestos se tem erguido, muita enerjia se tem esgotado, muito boas palavras o vento tem levado.

Não á partido que não tenha prometido *vida nova* e reconhecido mesmo a sua inadiavel necessidade. O proprio chefe do Estado o prometeu já, reconhecendo que as condições do país a reclamavam imperiozamente, quando após um grande protesto malogrado lhe leram justas palavras de queixa.

E a *vida nova* tem sido a vida velha, corréta e aumentada com novissimas e incessantes corrupções e mizerias, desperdicios e crimes!

O pessoal é o mesmo, os processos serão os mesmos. Que garantia darão de verdade no futuro os que tantas promessas tem trazido, tantos e tão graves compromissos desrespeitado, tantas injénuas iluzões desfeito? De onde lhes virá agora a enerjia para rezistir a exijencias despoticas, para pôr de lado os seus processos familiares de govêrno, desprezando as clientélas e curando só do país, para queimarem o codigo fundamental que regula a sua vida politica, é uma compilação de regras abilidozas, ajeitadas pela *Arte de Furtar* do oratoriano Vieira?

Acazo os ómens que ôje andam em excursões pelo país, a apregoar o seu elixir governativo tem maior capacidade inteletual e mais provada robustês moral do que todos aquêles que, em periodos varios da istória constitucional apareceram a cerzir programas sedutôres e a intentar campanhas ardentes de moralidade?

Mas que significa então o seu silencio e o seu retraimento sobre assuntos a que são chamados a depôr, em questões em que era onra intervir? E os seus processos de propaganda politica não indicarão já, na sua feição mentiroza e ipócrita, quaes serão os seus processos de govêrno?

O rotativismo é o perigo, clamam os apostolos do crédo novo. Não, o perigo é o rejimen. Destruir um partido para que outro tome o seu lugar, não é destruir a rotação, é simplesmente conserva la.

Toda a engrenajem está roida de ferrujem, desconjunta-se, cai em pó: é inutil tentar que com uma simples peça nova éla continue a funcionar.

Assim, o protesto que contra as propostas da fazenda se tem levantado é necessariamente um protesto contra o rejimen.

E' certo que nem todos o pretendem e buscam escapar-se á lojica impozitiva dos fátos, afirmando que se trata não duma questão partidaria, mas duma questão nacional.

Ora a lójica dos fátos mostra ainda que as questões nacionais só podem ser rezolvidas pela Republica.

Contra a Monarquia e pela Republica tem pois de compreender-se o protesto que vae correndo.

BAZÍLIO TÉLES

A *Rezistencia* publicará no próximo numero um novo artigo de Manuel Monteiro, sobre o ultimo e notavel livro de Bazílio Téles — *A carestia da vida nos campos.*

Muzeu de Antiguidades

Têem continuado as obras que a extrema acumulação de objétos expóstos tornáva urjente.

Os trabalhos, que têm sido um pouco prejudicados pelo máo tempo, fôrão tambem dificultados pela naturêza do terreno.

Quando se procedeu ao levantamento do ladrilho, e se quís rebaixar o sólo ao nivel das outras sálas, deu se com rócha, que tem sido necessário destruir a dinamite, com todas as precauções que exije a situação central, no meio de um bairro abitádo, e com as coléções artisticas próximas do muzeu.

Na primeira sála, vai proceder-se em bréve a nova disposição dos objétos, requerida pelas nóvas aquizições ou depózitos do muzeu.

Uma das mais interessantes, apezar das mutilações fatais nos trabalhos em pedra de Ançã, é o retábulo gotico da capéla do corpo de Deus, que foi depozitádo no muzeu pelo sr. dr. Teixeira de Carvalho, a quem fôra oferecido pelo sr. Acácio de Andrade.

E' uma obra curióza, do seculo XV, datada, com a assinatura do doadôr, tão interessante pela delicadêza do trabalho, como pelas lendas que andão ligadas á capéla onde estava.

A capéla foi fundada para expiar o dezacato praticádo por um judeu, e que anda muito pormenorizado em livros doutra idade e doutras mânhas.

Foi o cázo que um judeu comprára, com dinheiro e bôas palavras, cinco particulas a um sacristão da Sé, levando as para caza e frijindo as em azeite.

Para quê? Não se sábe!

Talvês o excomungado, que sabia o que o esperava no inferno, quizésse antecipadamente vingar se no corpo de Deus, do *calôr* que lhe rezerváva o azeite a ferver do caldeirão do diabo, que por essas épocas se disfarçava com o nome fidálgo de D. Pedro Botélho.

Mas deixêmos ipóteses aventurózas e voltêmos á certêza das istórias.

Contão élas, que mal o judeu lançára as particulas no azeite, élas saltárão fóra, e viérão alinhar-se sobre o chão em cruz.

Vólta o tinhôzo a deitá las no azeite, agarrando-as no movimento rápido e aváro com que filáva os maravidis, dos juros, e élas aí sáltão outra vês para o chão no mesmo lindo movimento córeografico, e ficão outra vês em cruz.

Confessou o judeu em tormentos que tudo isto se fazia ao som da muzica dos anjos.

Soube-o por acázo o bispo, que é pena não ter sido D. Tiburcio para podermos fazer um bocadinho de erudição, e veio em procissão buscar para a Sé as particulas que comprára o sujo judeu, e que vendêra o sacristão, a quem não sabemos que nome dár.

Esta é a veridica istória da capéla do Corpo de Deus, que dizem arqueólogos que deu o nome á rua.

Os documentos antigos chamão-lhe porém, de Nossa Senhora da Vitória, que não póde ter dado o nome á rua.

Emfim uma embrulhada que ninguem entende, e que deu orijem a uma béla obra de arte.

Se não foi a obra d'arte que deu orijem á embrulhada...

Para queimar a carne esponjóza que por aí vái só o ferro em braza duma revolução armada.

(Do *Tempo*, jornal do sr. Dias Ferreira, em 26 do corrente.)

CARTAS REPUBLICANAS

I

Meu caro Menêzes

Se eu agóra me metêsse no comboio, a caminho de Lisbôa, para assistir ao comício, tendo de voltar imediatamente aqui, para continuar os meus trabalhos, é fóra de duvida que o meu patriotismo revestiria um caráter de louca prodigalidade, e eu seria um ómem dezautorizádo para censurar os esbanjamentos do governo. Assim, pois, não irei ao comício; mas estarei lá em espirito... e em aljibeira — em espirito, porque nêle se afirmárão principios, que são os meus principios, e em aljibeira, porque nêle se defenderão interésses, que são os meus interésses, os quais eu tenho o direito, e a obrigação, de defender com a minha palavra, com a minha pêna e com o meu revólver, consoante as circunstancias.

Já não é mau que alguem proteste na praça publica, arredando uma solidariedade, que seria criminosa, mesmo que fosse inconsciente; mas convém lembrar que os protestos platonicos são duma inutilidade manifesta quando se trata de acudir a males tão fundos e tão enraizados como são aquêles de que enférma o nosso país. Se uma patria é uma multidão incongruente de creaturas sem vontade, á mercê dum bando sem vergonha, então eu renego do patriotismo, como de coisa que avilta. Mas quero acreditar que a dentro das fronteiras déssa nacionalidade de sete seculos, ainda viva apesar de todas as vicissitudes duma istória atormentada, em que á traços duma grandéza épica, raiando pelo sublime, quero acreditar que ainda sí á elementos duma rejeneração nacional, nada facil, mas possivel, se todos nós quizermos cumprir onradamente o nosso dever, cada qual segundo as suas aptidões, e todos vizando o mesmo fim.

Quer que lhe fale con inteira franquêza?

Como republicano português, sinto-me cançado... de não fazer nada, tendo passado a vida a trabalhar, falando aqui, escrevendo além, umas vêzes como soldado, outras vêzes como chefe, e sempre como ómem que se impôz um ideal, e marcha para êle sem arredar caminho. Imajine v. que eu tinha gasto em chumbo metade do que tenho gasto em tinta, e diga me se a minha atividade não teria sido dalgum proveito para o país, mais necessitado do esforço dos nossos braços, que da taramelice das nossas linguas.

Pergunto ás vêzes a mim mesmo se a prudencia não será a fórma elementar da covardia, e tenho sérias duvidas sobre a distinção real entre duas qualidades, que a tal ponto se avisinham, que facilmente se confundem.

Se v. fôr ao comicio, diga lá que eu estou sempre com os que pedem moralidade e justiça — ôje, na fórma lirica dum comício autorizado, á manhã, na fórma prática dum áto decizivo.

París, 16 2 904.

Um abraço do

Seu amigo,

Brito Camacho.

Nos ultimos vinte anos pelo menos, não á um só exemplo de lúta entre os interesses da patria e os interésses dos do governo, em que as côrtes não tenham votado quazi á carga serrada, contra a patria e a favôr do palacio ou dos do governo.

(Do ex-prezidente de ministros Jozé Dias Ferreira.)

Aguas de Luzo

Realizou-se no domingo ultimo, na caza da Associação Comerciál, a assembleia jerál da Sociedade dos Banhos de Luzo, que tinhamos anunciado.

Fôrão aprovadas as contas da jerencia anterior, determinou se tomar de arrendamento por 100$000 réis anuais, fazendo contráto por 99 anos, a agua termal dos banhos á Camara da Mealhada, que é proprietaria déla; fixou se o ordenado do médico diretor, e o do guarda-livros que foi elevado a 100$000 réis.

Deu-se á diréção nomeada novamente vóto de confiança, para estabelecer os ordenados dos empregados menóres; para fazer os regulamentos necessarios para o serviço, e rever e alterar, se o julgar conveniente os nóvos estatutos, submetendo-os depois á aprovação da assembleia jerál; reduzir a um tipo unico as áções da sociedade; para fazer a capitalização das áções pela fórma mais conveniente aos interesses dos acionistas e da sociedade.

Decidiu-se mais que se lançasse na áta um vóto de sentimento pela morte do sr. dr. Costa Simões, que fôra o primeiro sempre no interesse pelos banhos de Luzo, chamando com a sua autoridade doentes e interessando capitais na beneficiação do estabelecimento termal, e outro vóto de sentimento pelo falecimento do sr. Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, que mostrára sempre em vida o maior interesse pela sociedade e nunca deixára de auxiliá-la nas ocaziões criticas.

Procedeu-se á eleição de novos corpos jerentes, que ficárão assim constituidos:

Assembleia jerál — Prezidente, sr. dr. Joaquim A. de Souza Refoios.

Secretarios, srs. Diogo Jozé Soares e Joaquim Simões Barrico.

Diréção — Prezidente, sr. dr. Francisco António Dinis.

Vice-prezidente, sr. Ernesto Augusto de Lacerda.

Secretario, sr. Jozé Duarte de Figueiredo.

Tezoureiro, sr. António Lopes de Morais.

Vogais, srs. Adriano Marques, Jaime Artur da Costa Pinto e Manuel Jozé da Costa Soares.

Rezolveu-se não dar este ano dividendo aos acionistas por motivo das despêzas extraordinarias de compras de garrafões, estufa de dezinfécção e seu assentamento, em caza que terá de construir-se de propózito.

Foi nomeado fiscál das oficinas da Penitenciaria o sr. António Jozé de Moura Bastos, negociante, escriturário da Ordem Terceira, e... e o que viér a mais.

Sabe lá a jente!

Crús Vermêlha

Da Comissão central da Crús Vermêlha recebêmos a seguinte carta, que em seguida gostozamente publicâmos, pedindo para éla e para o alto fim umanitário, que se propõe, toda a atenção e interesse dos nossos leitores.

Il.mo e Ex.mo Sr. Diretor da *Rezistencia*. — A grande obra umanitaria de que se ocupão atualmente todos os póvos da Europa e da America, e que tem por fim suavizar, quanto possivel, os males da guerra russo japonêza, prestando socôrro aos feridos e doentes de ambas as partes belijerantes, pôs em atividade a comissão central da Sociedade portuguêza da Crús Vermelha, a que prezido, a qual rezolveu, na sua sessão de 23 do corrente, dirijir um calorôzo apêlo a toda a Imprensa Periódica do país, solicitando o seu poderôzo auxilio para a iniciação duma subscrição publica em favôr das vitimas da guerra.

Conta a comissão central da Crús Vermêlha, para a realização do seu propozito, com as simpatias de todas as pessoas caritativas, e espéra que estas se apressarão a colaborar nésta obra, a qual reprezenta não só a pratica da sublime virtude do amôr cristão, mas um encargo patriotico; pois seria deploravel que a nacionalidade portuguêza figurasse *pela abstenção*, na lista de todas as outras nacionalidades que tão desveladamente estão concorrendo com valiozissimos donativos para socôrro das desgraçadas vitimas da guérra.

Por tudo isto, e dando cumprimento ás deliberações da comissão central, tenho a onra de dirijir me a V. Ex.ª invocando os seus sentimentos umanitarios, e patrioticos, para que se digne auxiliar-nos, concedendo e impetrando de todos os cidadãos e de todas as colétividades, quaisquer donativos em dinheiro, os quais — pequenos ou grandes — serão recebidos com igual reconhecimento e irmâmente distribuidos, por metade, entre os Comités Centrais da Crús Vermelha Russa, e da Crús Vermêlha Japonêza, com que estamos em correspondencia.

A comissão central portuguêza não

ezita em garantir, por si e pelos referidos Comités Centrais dos países belijerantes, a fiel aplicação de todos os donativos, ao fim para que são subscritos.

Contando antecipadamente com o rezultado da subscrição, a nossa comissão central fês já uma primeira remessa de 100 libras esterlinas a cada um dos referidos Comités.

Na séde da Sociedade, Praça do Comércio, esquina da rua da Prata, se recebem, desde já, e em todos os dias (com excéção dos domingos) das 11 ás 4 óras, quaisquer donativos individuais ou colétivos. Para o mesmo local pode ser remetido o avizo de valos postais nominais, pagaveis á Sociedade da Crús Vermêlha ou ao seu tezoureiro.

Deus Guarde a V. Ex.ª

O prezidente da Crús Vermêlha portuguêza

Duque de Palmêla.

COZINHAS ECONOMICAS

Vâmos têr êsse benefício em Coimbra por doação testamentaria do sr. dr. Manuel Lopes Guimarães, formado em medicina pela Universidade, e falecido em Ponta Delgada em 15 de fevereiro do ano corrente.

No testamento, feito nas notas do notario Anacleto Augusto Machado Nogueira, léga aos sobrinhos Aires Guimarães Negrão, major do exército e Aloizio Guimarães Negrão, oficial dos correios, filhos de seu irmão Francisco, dois contos de réis fórtes no continente do reino, a cada um; a Miguel dos Santos Silva, solteiro, proprietario, da cidade de Coimbra, um conto de réis, tambem forte, e o seu relojio e corrente de oiro; ao Azilo de Infancia desvalida, e ao de Mendicidade de Ponta Delgada 200$000 réis a cada um em moéda insulana; ao Albergue nóturno da mesma cidade, a cargo da camara municipal, 100$000 réis em moéda insulana; a D. Maria Augusta Pereira Machado, atual rejente do recolhimento do mosteiro da Esperança, 500$000 réis insulanos; a Maria Rita, de Penacova, sua criada atual, 50$000 réis insulanos.

Estes legados serão pagos no prazo de um ano.

Deixa mais a sua sobrinha D. Ana Lopes da Costa Guimarães, solteira de Lorvão, e em sua companhia, dois contos de réis fórtes e todos os bens mobiliarios, com excéção do dinheir e titulos.

Do remanescente dos seus bens, direitos e ações, prezentes e futuros deixa o uzo fruto vitalicio a sua sobrinha D. Ana Lopes da Costa Guimarães, dispensando-a de inventariar e caucionar, e a propriedade á Santa Caza da Mizericordia de Coimbra, com obrigação de, no prazo dum ano, a partir do dia em que consolidar o uzo fruto, com a propriedade estabelecer na mesma cidade uma cozinha economica, com a denominação — Cozinha Economica do Conselheiro Manuel Lopes Guimarães, cozinha que será montada e mantida, de módo a gastar se nela todo o rendimento da erança, anualmente.

Nomeia como testamenteira sua sobrinha, sr.ª D. Ana Lopes da Costa Guimarães e, na sua falta, o sr. Miguel dos Santos Silva.

O testamento têm a data de 17 de fevereiro de 1903.

O parlamento! Então o que sômos nós? A maioria mesmo que quizésse nada poderia fazér por muitas razões, e a principal é porque todos nós estâmos aqui porque o sr. Hintze Ribeiro quer.

Eu por mim, no circulo por onde fui eleito, não tenho nem um eleitôr. Dar batalhas em eleições distritais, só quem estivésse doido é que o tentaria!

(Do deputado monárquico Francisco Jozé Machado.)

No juizo désta comarca, correm editos de 30 dias convidando a aprezentar-se todas as pessoas que se julguem com direito aos terrenos em que vai fazer-se expropriação judicial para construção da rua n.º 11 no bairro de Santa Crús, e da estrada da Crús de Célas á Conchada e Promotôr.

CONGRESSO MÉDICO

Vêmos com prazer, que a imprensa local começa a interessar-se por este congrésso que se realizará nos dias 21, 22, 23 e 24 em Coimbra, e a que nós temos referido, tendo publicado já a indicação das questões a tratar, com a indicação dos conferentes inscritos.

Junto do congrésso será organizada uma Expozição compreendendo quádros estatisticos, cartas de propaganda, modêlos de escarradeiras, plantas de barrácas-sanatórios, aparêlhos de dezinfécção, preparações anatomo patolójicas, istolójicas, bateriolójicas, publicações de vulgarização cientifica e de todos os meios referentes á luta antituberculóza.

Esta expozição é feita pela Liga Nacional contra a tuberculóza com a cooperação de todos os Nucleos e de todos os socios ordinarios e aderentes, aceitando-se tambem a aprezentação de exemplares por parte de cazas fornecedôras de materiais de construções e de artigos de qualquer dos ramos da técnica ijiénica.

Não está ainda determinado qual o local da expozição, mas parece predominar a ideia de a fazer nas salas do Instituto, que são amplas e bem iluminadas, e oferécem além disso a vantajem de estar próximo da Universidade, onde funcionará o Congrésso.

A vizita á expozição será assim o complemento educativo de cada sessão.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho está trabalhando, a pedido do sr. dr. Daniel de Mattos, na organização de parte da expozição projétada.

Os seus trabalhos referem-se á conveniencia de amamentação pelo leite materno.

Na próxima quinta feira devem reunir os srs. Charles Lepierre, dr. Anjelo da Fonsêca, dr. Jozé Rodrigues d'Oliveira e dr. Teixeira de Carvalho, para assentarem definitivamente o programa da recéção dos congressistas.

As sessões do Congrésso realizão-se na sála dos átos grandes da Universidade.

Desde 18 a 26 d'abril a Secretaria da Liga ficará instalada no edificio da Universidade, onde se realizão as sessões do Congrésso, e para onde os congressistas pódem mandar a sua correspondencia.

Antes do dia 18 d'abril toda a correspondencia relativa a assuntos do Congrésso deve ser dirijida ao secretário jeral do Congresso, sr. dr. Daniel de Matos, Rua dos Loios, 8, 1.º.

Adezões ao último comicio de Coimbra

Ex.mo Sr. e Ilustre Correlijionário — A diréção dêste Centro rezolveu na sua última sessão fazer-se reprezentar no comicio que na próxima quinta feira o Partido Republicano promove nessa cidade contra as nefastas propostas de fazenda, óra em discussão no parlamento, rezolvendo mais solicitar de V. Ex.ª o encargo dessa reprezentação. Rogo, pois, a V. Ex.ª a subida finêza de juntar ao seu o enerjico protesto désta agremiação contra o abominavel plano financeiro dum governo imoral e dissoluto.

Saúde, Fraternidade e Républica.

Lisbôa e gabinête da diréção, aos 23 de fevereiro de 1904.

Ao ilustre cidadão dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

O secretario, *Fernando Carlos Deshorta.*

O sr. dr. Teixeira de Carvalho, reprezentou tambem o sr. Fazenda Junior, de Vidigueira.

O sr. dr. Eduardo Vieira, reprezentou a comissão republicana de Abrantes.

Da Associação Comercial da Figueira da Foz;

Comissões municipais da Figueira e Cantanhede, sendo respetivamente reprezentadas pelos nossos correlijionarios srs. Antonio Francisco Paes e dr. Joaquim Cortezão;

Das comissões paroquiais do Porto, reprezentadas por Padua Correia;

Comissões poroquiais de Sacavem e Coração de Jezus;

Republicanos de Mértola;

Jornais; o *Mundo* e *Jornal de Guimarães;*

Dr. Manuel Gomes Cruz, da Figueira da Foz;

Centro Jozé Falcão, Figueira da Foz.

Aguas da Curia

Estas aguas, que coméção a ser vantajozamente conhecidas pelos seus rezultados no tratamento das doenças de estomago, estão sendo administradas com solicitude e zêlo pouco vulgares.

As nossas aguas medicinaes, que poderião constituir uma fonte de riquêza nacional, fazendo derivar para as estações do país a corrente que á muito se tem levado para o estranjeiro, poderião tambem chamar ao nosso país grande afluencia de doentes se fossem mais conhecidas pelos relatorios medicos e se se organizasse o reclame, que no estranjeiro é feito com tanto cuidado.

A sociedade das Aguas da Curia é uma excéção, que felismente não é unica em Portugal: trabalha e trabalha ativamente.

No proximo domingo, 6 de março devem reunir-se os acionistas, em assembleia jeral, na sala do estabelecimento termal, na Curia, para lhe serem aprezentadas as contas do ano findo e se proceder á eleição dos corpos jerentes.

Jinázio-Club

Estão abertas desde sábado as aulas de jinastica pelo método suéco para adultos e menores.

As classes são dirijidas com reconhecida competencia pelo sr. Augusto Martins, que á muito se entrega ao estudo da especialidade, tendo o ano passado, como tivémos ocazião de noticiar, feito uma demorada estada em Lisboa para estudar praticamente o método, vendo o aplicar, analizando os aparelhos, e avaliando das suas vantajens tanto pela correção de defeitos do organismo, como para promover o dezenvolvimento progressivo e regular das crianças.

Defêzo de caça

O Jinázio-Club figueirense acaba de distribuir profuzamente o regulamento referente ao defêzo da caça no distrito de Coimbra.

E' para louvar esta solicitude, porque, por falta de aplicação da lei, a caça vai rariando dia a dia.

A sécção de caça do Jinázio-Club figueirense gratifica com 10$000 réis, quem provar com testemunhas, que possão fazer fé em juizo, qualquer transgressão do regulamento do defêzo da caça.

Qualquer declaração désta ordem deve ser transmitida á séde do Club, e só esta será parte perante juizo em todo e qualquer processo que se intente.

A sécção de caça dêste club concede como prémios por cada rapôza 500 réis, por gato bravo, 300 réis, e por qualquer milhafre um tostão.

Os prémios serão imediatamente pagos, a quem entregar qualquer dêstes animais na séde do Club.

Companhia de Seguros Probidade

Na séde desta companhia, têve logar a reunião d'assembleia jeral dos acionistas.

Prezidiu o sr. João Espinheira Junior, secretariado pelos srs. José Pires F. Aires da Silva e Joaquim de Souza Ferreira.

Aprovada a áta da sessão anterior, entrou em discussão o relatorio de contas e o parecer do conselho fiscal, da jerencia finda, documentos êstes que fôrão aprovados por unanimidade com as suas concluzões.

Em seguida entrou em discussão uma proposta aprezentada na assembleia transácta, para ser concedida uma pensão ao cobrador d'esta companhia sr. Manuel Antonio de Pinho, que se acha impossibilitado de exercer as suas funções, por doença.

Por proposta do sr. Alfredo T. Correia Pinto foi rezolvido conceder-lhe o o subsidio de 15$000 réis mensaes.

Procedeu-se á eleição dos corpos jerentes para 1904, que deu o rezultado seguinte:

Assembleia jeral — Prezidente, João Espinheira Junior, vice-prezidente, A. de Souza Carneiro Lara; secretarios, Joaquim de Souza Ferreira e José Pires Florentino Aires da Silva.

Diréção — Francisco Martins Levart, Francisco de Souza Carneiro e Miguel Paulo Ferreira Neves; suplentes, Francisco Rodrigues Ferreira Junior, Antonio Antunes e Anjel Serodio Gomes.

Conselheiro fiscal — George Lambert, Eduardo Nunes da Mota e Silverio Carvalho Traméla; suplentes, Albino Rodrigues Cardôzo Corvaceira e Manuel Leitão dos Santos.

O saldo, na importancia de 36:639$229 réis, teve a seguinte aplicação: para dividendo de 20 % livre de impôsto de rendimento, 12:000$000; para fundo de rezerva, que fica elevado a 60:000$000, 12:000$000; para fundo especial de liquidação, 4:500$000; para contribuições, 2:400$000, e para conta nova e prejuizos a liquidar, 5:739$229.

Foi aprovado que do fundo especial de liquidação seja retirada a quantia de réis 16:900$390, para completa amortização da conta de liquidação de ajencias estranjeiras.

Istória para rapazes

Era uma vês um rei que tinha uma filha da mais rara formozura, mas que declarára querêr casar-se apénas com o ómem que fôsse capás de descobrir a coiza mais util para a umanidade.

O rei, que sería capás de tódos os sacrificios para o bem estar da princeza, mandou apregoar em tôdo o seu remo que a mão de sua filha, bem como todos os rendimentos de seus estados se darião ao individuo que descobrisse o maior bem comum.

Todos se pozérão a caminho. Uns descobrirão minas de brilhantes, outros de rubis, alguns de rios de pérolas, campos de purpura nas flôres de linho.

A princeza, porém, nenhum queria.

Um aldeão, mais atilado que todos os pretendentes ao trôno, teve uma ideia. Escreveu para Lisboa a Grandéla & C.ª, e pediu-lhe um dos *Catalogos de saldos* que distribuem gratis a quem o pedir. De pósse dêle, procurou a princeza. Esta folheou-o cheia de entuziasmo e ao vêr os abatimentos de 30 a 40 % que êle lhe indicava, disse ao pai que era o aldeão o seu escolhido, pois seria dificil encontrar maior bem que todo aquêle que o livrinho indicava!

O aldeão cazou e explicou depois a seus súbditos que os abatimentos érão motivados pelas obras com a ligação do edificio da rua do Ouro com o grande predio da rua do Carmo, ligação essa que, dentro em pouco, tornará os Armazens Grandéla verdadeiramente grandiozos.

O *Catalogo de saldos* dá-se a quem o pedir em bilhête postal a Grandéla & C.ª, Lisboa.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A ÚNICA VERDADE

Drama em 2 átos

Preço 300 réis

Editor — Moura Marques

ACABA DE PUBLICAR SE

MULHERES ONESTAS

POR

Alfredo Galis

XI da Tuberculoze Social

Um volume 500 réis

Estão já publicados:

I — Os Chibos, 1 volume 500 réis; II — Os Predestinados, 1 volume 500 réis; III — Mulheres perdidas, 1 volume 500 réis; IV — Decadentes; 1 volume 500 réis; V — Malucos, 1 volume 500 réis; VI — Os Politicos, 1 volume 500 réis; VII — Saficas, 1 volume 500 réis; VIII — A Taberna, 1 volume 500 réis; IX — Caza de ópedes, 1 volume 500 réis; X — A Sacristia, 1 volume 500 réis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, Editor — 158, Rua da Prata, 160 — Lisboa.

Executa prontamente qualquer encomenda que venha acompanhada da importancia.

TEIXEIRA DE PASCOAES

SEMPRE

Um volume de 325 paginas, edição luxuosa, 500 réis.

ANUNCIOS

OTEL COMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

COIMBRA

ANTONIO SOARES LAPA

PROPRIETARIO

Já á, e continúa a avêr, lampreia guizada e de escabeche pelo sistema do antigo Paço do Conde.

O proprietario do mesmo otél encarrega-se de qualquer encommenda, tanto para esta cidade como para fóra, por prêços cómodos.

Tambem se vende do mesmo peixe, vivo, na rampa das Ameias.

Não confundir esta cáza, com o anúncio dum vendedôr anonimo que á dias apareceu.

Grade de Vinhatico

Vende-se uma com 5m de comprimento e 0,80 de altura.

Para esclarecimentos Pharmacia Assis — Praça do Comércio.

TABERNA

Trespassa-se uma, ou vendem-se os seus utensilios.

Para vêr e tratar, rua da Moeda, n.os 5 e 7.

Papelaria BORGES

COIMBRA

Especialidades mais bem sortidas nésta cáza:

Fornecimento para *escritorio, escolas* e *dezenho;*

Recente fornecimento de todos os ecessarios para *floristas;*

Aparêlhos e todo o material para a *Fotografia;*

Secção Especial e Extraordinaria

Edições de Lembranças locais: fotografias em coleções e albuns, *bilhetes postais* e carteiras com vistas de Coimbra; centenares de variedades de vistas, edificios, fantazias em figuras — belêzas, esculturas e quadros dos artistas mais celebres, costumes portuguêzes etc. etc.

Pianos Gaveau de Paris: como unico ajente, aqui, vende toma encomendas nas melhores condições que o comprador póde encontrar; tem por afinador e reparador E. Macedo, com quem tem contrato para enviar, mediante pedido. Pedir preços.

Retratos ou fotografia de qualquer coiza: quem precizar de qualquer peça preços e condições; toma encomendas em todos os formatos e o preço é na sua relação, sendo a 3$500 *cada cento em cartão vizita.*

Depozito dos Tabacos sem Nicotina fornece com o desconto do depozito jeral em Lisboa.

Queijos da Serra d'Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

1:500$000

Preciza-se d'esta quantia a juro com hipoteca sobre boas propriedades no concelho de Soure.

Carta a esta redação com as iniciaes, Z. J.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra a *Mercearia Luzitana.*

COLÉGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primária e instrução secundária (curso dos liceus e curso comercial).

Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviam-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao diretor.

ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10$000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; Medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

99, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Phonographos* **Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colécção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

156, R. Ferreira Borges, 156

CASA MEMORIA

DE

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Luz — 103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura — *Memoria*. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as póde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a promto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francêses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

Fundada em 1853

Capital 1.000:000$000

Esta companhia, das mais antigas e poderózas de Portugal, toma seguros sobre prédios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Reprezentantes: Gaito & Canas

Mercearia Luzitana — **Coimbra**

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçálvez, rua da Moéda, Coimbra.

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, ex-empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilisando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

A BON MARCHÉ

Papeis almassos de linho e algodão

Papeis para cartas de todos os formatos e qualidades

Papeis para carta em bonitas caixas.

Papeis fantazia para participações de cazamento.

Papeis de impressão para jornaes e obras.

Papeis para capas em todas as qualidades.

Papeis em côr para embrulhos delicados.

Papeis para encadernadores.

Papeis para forrar sálas, lindos gostos (arte nova.)

Livros em branco e riscados para o comércio.

Livros de estudo e literatura.

Objetos de escritório e dezenho.

Chás preto e verde, finissimas qualidades.

Encadernações de livros em todos os jéneros.

Carimbos de metal e borracha.

Perfumarias e *tabacos* nacionaes e estranjeiros.

Trabalhos tipográficos em todos os jéneros.

Artigos de ceramica para construções.

CAZA EUROPA

14 — Rua dos Gatos — 16

COIMBRA

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finêsa de vistar este estabelecimento.

Acetilene

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Ano	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, ano	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.

Réclames, 60 » »

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturêza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que dificil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como cristalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos rechcios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mêsa, Castelos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito único em Coimbra)

IJIÈNE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses.***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a mindo

Tabella de preços de venda a mindo (1 de março de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA	600	130	720	90	950
» CORAL	650	140	780	95	1$000
Branco AMBAR	700	—	—	100	1$050
» TOPAZIO	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

CAVALOS

MUARES, ETC.; NADA DE FOGO; O LINIMENTO VESICANTE — COSTA — cura sem deixar vestigios as esquinencias, sobre-canas, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fraquêsa de pernas, etc., deve ser preferido á untura fórte, na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vezicação promta e segura. Frasco 900 réis. A' venda nas principaes terras. Depositos: **Coimbra** — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. Lisboa — Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto — Moura, Largo de S. Domingos, 99: Deposito geral, farmacia Costa, Sobral de Mont'Agraço.

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Oficina tipográfica
12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 882 | COIMBRA Domingo, 6 de Março de 1904 | 10.º ANO

PROSEGUINDO

Não cessão, os que no movimento de opozição ás propostas de fazenda mais destácão, de exprimir a sua desconfiança na independencia do parlamento, mizeravelmente reduzido a uma automatica chancela dos governos.

O país pode protestar, em pêzo, indignado e unanime, contra as novas tributações: o parlamento aprová-las-á. A's imprecações dos povos responderá com aplauzos aos governantes: á crítica sangrenta das suas perdulariedades e vergonhas, oporá a apolojia servil dos seus meritos e intanjiveis virtudes.

O parlamento em Portugal de velha data que é isto mesmo; uma larga estrumeira onde se adubão, florescem e medrão cretinos e mariolas de feitio e especie vária, que os governos apartão para que lhes sancionem, a troco da ajustada paga, as inenarraveis manigancias.

Quem o desconhece? Quem sái injenuamente ou desvergonhadamente a defendê-lo como o produto são duma livre e consciente afirmação da vontade nacional?

Em óra de crize grave, quando de toda a parte afloravão protestos clamorozos contra a indisciplina ruinoza de administração pública, uma importante associação comercial do Pôrto classificou o parlamento como sendo um *synedrio de inconfessaveis interesses*.

Melhorárão dêsde então os processos de consultar a vontade do país? Não. O parlamento continuou a descêr, a descêr, a descêr, ao nivel duma baiuca de faciantes dezordeiros que a policia, por apitos furiozos, é chamada a aquietar nas suas brigas descompostas.

Mas reconhecido que isto é assim, a êsses ómens que tão alto protestão e de tal forma investem com a *reprezentação nacional*, cumprelhes contribuir, no ambito das suas fôrças, para que alguma coiza reprezente e valha essa assembleia dezautorizada e perigoza.

Não nos referimos aos que, protestando agora sinceramente, tristes condições de dependencia forçarão ámanhã a apoiar com o seu voto uma situação que ruidozamente combatêrão. Falâmos aos que são independentes, aos que não sofrem o jugo de interesses determinantes, aos que tendo influencia a exercitão no sentido de impoziçõ s e subôrnos, a bem das oligarquias que, em oras como esta, tão espaventozamente increpão.

São sinceros estes protestantes? Entendem em sua consciencia que o parlamento, tal como está constituido, nenhuma garantia de fiscalização e segurança tradús?

Pois bem, lancem-se êsses ómens na faina patriotica, digna e coerente, de moralizarem o sufragio, pondo a sua independencia, os seus entuziasmos, a sua influencia ao serviço de candidatos probos, que vão falar na camara a finguajem eloquente e temivel da verdade que se não vence e da justiça que se não compra.

O que vêmos, porem, acalmados estes protestos incidentais?

Que os oradôres fogozos das ajitadas assembleias jerais, os subscritôres de veementes mensajens, o público denso e entuziasta dos comicios, que pedia em côro a revolução e crivava de ápartes percucientes os governantes, se afadiga no *fervet opus* eleitoral, seduzindo, ameaçando, impondo, armando brigas, sujerindo abilidades aos rato neiros das urnas. A' relutância, Suscetibilidades mais persistentes? Os ministros envião os seus diplomatas, a desfazêr o equivoco lamentavel, e os *intranzijentes* cedem, lizonjeados pela consideração do sr. conselheiro, vaidozos das solicitações dos amigos, e complacentemente, rizonhamente, êles vem *p'ra luta* a que finjiam querer escuzar-se. Continuão a pensar, decerto, que o parlamento é um *synedrio de inconfessaveis interesses;* mas como, de momento, nada lhes impõe a indignação solene e o patriotismo irritado, vão apoiando as oligarquias do poder, combatendo com furor dezordenádo quem quer que seja que para êles reprezente uma opozição.

Isto é sério? Isto é digno? Isto é coerente?

Vejâmos: o parlamento sanciona ámanhã as propostas de fazenda. A' berratas, encerramentos de lojas, procis ões para o palácio dos proceres, ou mesmo para o Paço dos r is. Vem o cançaço, a loquéla demanda repouzo, a indignação e o patriotismo recolhem a penátes, até nova ocazião vir de se espanejárem, como alfaias de luxo que só para festas solénes servem.

Passádos uns tempos anunciam-se as eleições. E' a óra da desfórra? O povo que protestou, os gráves senhores que reprezentáram e perorárão em comicios vão dezapossar ruidozamente do seu mandáto os que ontem tão mizeravelmente o trairam?

Não, ó candidas jentes: êssa turba corre ás assembleias, grita, acotovéla-se, esmurra-se, vende-se, simplesmente para... os reelejêr!

Então a indignação, as vozes sedicózas, as ameaças trovejantes? Injénuos que sois: aquilo era... da péça.

E' o que sucederá agora? Não o sabemos. E' o que tem sucedido E porque tem sucedido, é que ás manifestações ocorrentes não queremos deixar de apensar os comentários que se nos afiguram justos.

Não sômos sectaristas: sômos lójicos. Protestar contra a desgovernação pública é protestar contra o rejimen: gritar contra o parlamento é condenár uma obra do rejimen.

Tudo que não seja assim, são subterfujios, esquivanças covardes, impudentes mentiras.

Dezenganem-se os sincéros que andam iludidos na gritaria dubia, e tomem o seu logar entre nós, que somos os únicos cuja atitude não oferece suspeitas nem grita incoerencias lastimaveis.

Os comentários que temos feito, e que continuaremos fazendo, são indispensaveis.

E' percizo que se saiba se os protestantes de agora, que clamam pela revolução com vozes inflamádas, cumprirão a sua proméssa, ou se pelo contrário irão ámanhã, açodados e delijentes, aos governadores civis e mais caudilhos do rejimen receber ordens para roubárem os republicanos.

E' bom aclarar, é bom aclarar.

O PERIGO!

O sr. de Alpoim, antigo jacobino de *Coimbrão* e outras conjuras de liberalismo ao rubro, a quem uma estação de poder calmou os acéssos de fébre democrática, anda á tempos empenhado em sustentar a doutrina bizarra de que os governos, a bem do rejimen e do país, devem por todas as fórmas evitar a entrada de républicanos no parlamento.

O asserto grosseiramente reáccionario deparou já contraditores brilhantes, que serenamente esfrangalhárão a próza enxundióza do ex ministro da Justiça.

Mas concordêmos: Alpoim é lójico. Os républicanos são para o rejimen o grande perigo a afastar. Por esportula mais ou menos larga, os deputados dos bandos monarquicos pracétão a consciencia, e os seus arremedos de oposição não atemorizão ninguem, são trovoadas de lata préviamente ensaiadas, sob a rejencia dos chefiótes.

Os republicanos, não! Incorruptiveis fortes da sua onéstidade e da sua justiça, sem receios de comprometer-se ante curtos podêres dispensadôres de confiança e graças, êles falariam a linguajem indesmentivel da verdade, trariam para êsse recinto desconceituado, onde garrulam cretinos e bulhem colarejas, éssa eloquéncia austéra que de á longo tempo de lá dezapareceu, batida pela tagarelejem vazia e desvergonhada duma tropa fandanga sem cérebro e sem escrupulos.

Os republicanos iriam soltar no parlamento o grito de alarme contra o rejimen, êles seriam os delatôres severos e insubornáveis de todas as mizérias e torpézas que constituem a istória da governação publica em Portugal.

Sem dúvida alguma, Alpoim é lojico!

E' precizo que as quadrilhas sigão trabalhando em pás e partilhando em bôa armonia essa excelente prêza que se chama — o Podêr.

Para lonje os republicanos!

Que ninguem acorde a vizinhança...

JOZÉ MALVA DO VALE

Na sua caza de Vila Pouca do Campo faleceu na última quarta feira, vitimado por uma pustula maligna, o sr. Jozé Malva do Vale, pae do nosso prezado correligionário, e ilustre clinico dr. António Malva do Vale.

O finádo, que era um bélo caráter e um coração cheio de bondade, solicito sempre em minorar sofrimentos e aliviar mizérias, gozava de inumeras e justas simpatias, sendo o seu funeral uma próva eloquente de quanto era estimado e respeitado.

Ao dr. Malva do Vale, da *Rezistencia* a expressão sincera do seu pezar pelo infausto sucesso que vem de o ferir.

Bazílio Téles

«A CARESTIA DA VIDA NOS CAMPOS»

Dado o caráter essencialmente agricola de Portugal muito natural é que êste aspéto fundamental da nossa atividade e riquêza prenda mais do que outro as atenções dos cultôres da fisiolojia economica.

Assim tem sido, com efeito, embóra pouco de proveitózo tenha rezultado da sua obra cientifica, que, não obstante, vaga nos domínios da celebridade.

O facto, por paradoxal, explica-se atendendo a que o português confia demaziado em tudo e curva-se reverentissimo ante o simples anuncio de qualquer manifestação intelétual sem curar de indagar se êla se concretiza num valôr real e autentico.

Basta um brado izolado de exaltação, ainda que inexátu, apaixonada e parcial, para que o pasmo indistintamente se propague por um contájio inverozimil a quazi toda a colétividade mergulhada nos defeitos peninsulares da lassitude e incultura e embalada e dominada pela rezonancia palavroza e avêssa ao concentrante esforço mental.

Ora o restrito nucleo dos nossos economistas dotados de qualidades meritórias e de obrigante e irrecuzavel reconhecimento produziu trabalhos cintilantes, de viva imajinação, mas substanciozamente falhos pela razão de os não ter fundamentado num estudo diréto, numa analize imediáta e numa auscultação rigoroza do latejar aritmico do nosso organismo económico.

Essus ómens vizionários e de saber méramente teórico conduziram-se cégamente pelas doutrinas extranjeiras e formuláram pois para o extranjeiro não vizando o mal de que enfermámos.

Désta orientação absurda afastou-se o sr. Bazilio Téles na sua obra já larga de solido exame e de intenso pensar sobre o problema agrario, que sobremaneira nos interéssa, embora assim o não suspeite a comparsaria intermina vel da nossa comédia governativa; ela basteria quando outros documentos flagrantes não ouvesse para dar uma prova da sua extraordinaria intelétualidade, da sua familiaridade com as ciencias naturais, matemáticas, filozóficas e istóricas, e do seu inapreciavel patriotismo.

Os quatro volumes aparecidos concatênão-se numa sequencia lójica e perfeita. Desnudadas e apontadas em diagnoze admiravel quais as lezões, nólomas, que perturbantemente dificultão a ação funcional da mais robusta fôrça economica do país, exarados os projétos viaveis de restauração, imprescindivel se tornava verificar qual dos seus ajentes propulsores mais angustiadamente lhes supórta os dezastrados efeitos, qual a sua situação verdadeira e quais os fatôres que a condicionão.

Eis, a nosso vêr, os motivos que justificárão a publicação da *Carestia*.

O intuito divulgante de tão emaranhado assunto conseguin-o com bélo éxito o sr. Bazilio Téles nêste livro epistolar pelo difuzo saber polimato e pela observação segura e minudenciada com ineditismos até aqui inapercebidos e pela necessaria lucidês e simples clarêsa da forma. Para atinjir porém o fito vulgarizadôr impôs-se a renovação do debate com a exibição de argumentos e ensinamentos precedentemente fixados em justa concizão, e rematar em definitivo a eclaração de principios, que se evidencião como indiscutiveis.

E emquanto que se nos oferéce como um trabalho de lús e verdade irrefragavel sobre o confuzo cazo de patolojia economica, é simultaneamente uma refutação pulverizante e diluente dêsse doutrinarismo fantaziózo e, por vêses, irrizório, daquêles que, entre nós, se têem permitido pontificar a tal respeito e ainda uma serêna acuzação flajelante sobre a péssima organização dos serviços burocraticos, a pouco menos que inutilidade déstes, e sobre a inécia, a incapacidade, o descazo e imprudencia dos dirijentes ante o devêr de bem administrar e governar um povo digno de melhor fortuna.

— O sr. Bazilio Téles, como já aludimos, expõe éssa multiplicidade de questões bazilares em dezoito copiozas epistolas dirijidas a um lavrador «intrepido provinciano», com quem as discute, considerando-as sob tôdos os aspétos possiveis para que da controversia rezulte completa compreensibilidade tanto para o seu correspondente, como para a mediania da cultura mental do país.

Logo na Carta II estabelece o eminente economista a sua téze indicando o que significa *cárestia da vida*, quais dos grupos d'ajentes da produção agricola é o mais penozamente atinjido e quais os seus motivos orijinarios.

Por indagação propria e por uma analize de vivo e profundo raciocinio, dada a insuficiencia e inanidade dos documentos oficiais, conclue, axiomaticamente, que são os pequenos proprietarios, quem mais sofre as consequencias do mal, cujas cauzas rezidem na c rencia do capital envolvendo a depredação da exorbitabeis dos juros, e na voracidade da tributação exáustua —os principais cancros a espurgar para se encontrar a solução do *problema agricola* — e ainda no custo elevado de certas acquizições fabris obrigatorias e na educação da prole.

Estas duas ultimas devem-se ás «necessidades da civilização.»

E para que que não falte a valorizante amplitude ás snas afirmações concludentes são examinadas as condições economico sociais das restantes classes rusticas.

Nas duas epistolas seguintes mais latamente se aclara isto pelo conspéto económico da existencia umilde e rasteira das mais infimas classes agricolas (jornaleiros, rendeiros e artifices) em absoluta dependencia do centro absorvente da sua atividade — a propriedade — que reciprocamente se lhes subordina fornecendo um minimo retributivo de subsistencia, que não poderia descer muito aquem de certo limite, depois da crise de 1891, pela consequencia inevitavel do abandono, ou seja a impossibilidade da sua manutenção.

Rejistra, a propósito, o grande pensador, e lamenta com amargura a falta de estatisticas economicas perfeitas, que possão orientar e esclarecer, com nitidês, o estudozo inhibido de as elaborar particularmente. Todavia as repartições publicas, quais ninhos de ratazanas frotiferas, louvado Deus! sempre pejadas e obstruidas de funcionarios infatigavelmente dispostos ao eterno suplicio de coçar a manga d'alpaca, garatujando resmas de papel. E' edificante o exemplo da tentativa frústre do autor em organizar uma déssas estatisticas quando todos sabem da sua facilidade para qualquer magnate do orçamento.

Mas sendo certo que a situação economica se não agravou absolutamente para éssa massa de salariados, como explicar o seu ininterruto exodo? E' precizamente pela constancia da escoante sangria néssa crescente e vigoróza fonte de enerjia que se mantem o equilibrio e a estabilidade da remanescente.

Eis uma das magoas questões — a da emigração — , que o sr. Bazilio Téles dilucida eximiamente diferenciando as zonas em que éla mais se fás sentir, especificando as suas determinantes em relação a cada uma, cotejando as tabélas oficiais, que apezar de deficientes confirmão os seus assêrtos, fixando com nitidêz quem na realidade emigra (a população trabalhadora, mais valida, do Norte) e anotando ainda a expozição com seguras ilações de carater psicolojico e étnico dedu-

zidas da sua penetrante observação sobre o pôvo português.

Este punhado de pajinas avulta sobremaneira as suas faculdades superiores e poderia servir de norma instrutiva e tremenda lição de proveito aos publicistas conjeneremente profissionais.

Deixando a Carta vii em que se busca demarcar o *minimo* suscétivel de ocorrer ás mais stritas necessidades da existencia e as pajinas sob e a burguezia citadina e rustica de quem se póde esperar a unica adezão valióza para um movimento de resurjimento e progresso e ainda as seguintes em que o notavel economista afirma expressamente não só o seu protesto contra a subserviencia dos nossos e critôres e governantes ante o dogmatismo da ciencia extranjeira de pura ineficacia na aplicação prática ás materias que viza, mas tambem o seu desprezo por êsse crescente e esmagante saber que solicitamente importamos, passaremos, ao momentôzo têma estafado e batido da pulverização da propriedade — a chaga pavoróza! Então mais se palpa e sente como são vazias e funambulêscas a doutrinação e as vistas dêsses pseudo reformadores e infelizes salvadores messianicos que o país venéra á láia de mumias canonizadas.

Guiados pelos inqueritos fiscais, inexpressivamente caóticos, mas excelentemente extorsivos, êstes pensadores levianos depararão com o Norte convertido numa agregação de órtas. Dai a anatematização furibunda.

Fixada a area média duma propriedade *autonoma* o sr. Bazilio Téles entra na polémica, já suscitáda no *Probléma Agricola*. Principia por acentuar o valor da expressão — *predio rustico* — segundo a lejislação civil e fiscal e segundo o conceito economico, *que importa conhecer* pois nêle se consubstancía a ideia de autonomia e capacidade produtiva para ocorrer á subsistencia da familia rural; consigna a auzencia de compreensão, a penúria de faculdades analiticas e as considerações absurdas a que chegárão êsses *talentos* pelas inferencias futeis sobre as inumeras parcélas de terreno diferenciadas e dispersas por causas irremoviveis dórdem natural e social, mas *economicamente integrantes da individualidade predial ou unidade cultural;* demonstra por fim triumfantemente como a propriedade colétada em percentajem superior a 500 réis, embóra de área inferior á média que a inflexibilidade dos numeros e do calculo lhe atribue, bastando á retribuição económica do agregado familiar, e em certas condições a garantir um produto liquido, não entra nos dominios da tão apregoada pulverização. Claro que exclue, por um dever de justiça e lójica, os retalhos orticolas do solo de importancia essencialmente moral, e as fragraentações tributadas em quantia inferior áquéla e de produtividade exigua, que não subsistirião, se não estivéssem associadas a outras fórmas de trabalho, e cuja area absorvida está na relação mesquinhissima e inimajinavel de 4 % para a do conjunto total.

Com a grande fidalguia de insólita lealdade, que os seus leitores sobéjamente conhecem, aprezenta depois as opiniões de Oliveira Martins e seus continuadores sobre a pretensa pulverização da propriedade rural do Norte, vista na confuzão labirintica dos documentos fiscais, que não atendem para os efeitos de maxima rapina ás condições naturais e economico-sociais, que subjugantemente fórção tal sistema de parcelamento e aponta ainda não só os males que êles imajinávão derivantes de tão ulceróza chaga — insuficiencia produtiva pela redução desmezurada da area agricultavel, perdas de tempo pela dispersão das glebas componentes e defraudante subtração á cultura de multiplices tiras de terreno aproveitavel —, mas tambem as suas enerjicas soluções preventivas e remediantes.

Conhecidas teorias e alvitres dêsses facundos enjenhos duma prodigalidade supina em arquitetar fantazias no cómodo repouzo dum gabinete o sr. Bazílio Téles passa a impugnal-os com uma argumentação causticante e escumada da sol dêz indestrutivel dos fátos e dum éstudo meditado e diréto, revelando a produtividade *em suficiencia absoluta* das subsistencias, com a devida aptidão alimenticia, segundo os dados preceituados pela ciencia.

Sugere e derruba todas as objécções, que prezumivelmente a possão contestar, entre as quais avulta a da interferencia do capital do Brazil a suprir-lhe o supôsto *deficit* permanente e cujos verdadeiros destinos de indefinida sorvencia e consequentes efeitos de deploravel torpêza e funesta deprimencia no carater da raça luza são traçados com primorôzo relêvo; não perde tambem o ensejo de pôr em confronto a resistente e vigoróza propriedade do Norte, pequena é certo, mas tão prestimóza e benefica, com o latifundio do Sul incapás de ocorrer ás necessidades de consumo e o ultraje revoltanté do inculto anéxo.

Tocando nas outras calamidades conjéturad s a réplica é maravilhóza.

O desperdicio de tempo pela descontinuidade e separação das parcélas constitutivas dum predio, tão pertinaz e solicitamente acuzádo pelos tratadistas nacionais dá bem a ideia da sua vezanica estravagancia de imajinação e do interessante desconhecimento da materia sobre que se impuzéram o dever de dissertar.

O notavel autor da *Carestia da Vida dos Campos* mizericordiózamente ensina aos ignorantes com simplicidade surpreendente como é insustentavel a pitorêsca conjeminação: indicando o mesquinho afastamento que dista entre as mais afastadas glebas ao contrário do que sucede no Sul com as latissimas erdades; descrevendo a evolução istórica do rejimen predial e cultural desde as *vilas* aos *casais* atuais em dependencia intima do instituto da familia; recordando os fatôres sociais e topograficos que obrigão ao desmembramento e esclarecendo por fim onde este mais se verifica. Inquire ainda, com fina sagacidade, dêsses luminares por que nunca fizérão referencias aos gastos de tempo feitos com os serviços d'irrigação. O! a caud. lóza agudêza de critica estancara-se para os altos vôos...!

Ataca a seguir o tal argumento do desaproveitamento do sólo com parêdes de vedação e servidões, explicando, com infinita paciencia, quais as suas utiilidades e as vantajens daquélas nos logares onde o previdente e parcimonioso agricultor as levantou. Vem depois o do emparceiramento coercitivo dos torrões prediais, que os eximios reformadôres dezejávão decretado cá, por simiésca imitação do que se fês em certo país estranjeiro.

Encarando o problema por todas as faces móstra como é improcedente, inéficas e infelis esta medida das mais retumbantes da nossa pirotécnia economica.

Na epistola XIV o sr. Bazílio Téles volta de novo á carga, mais largamente, com a questão do capital brazileiro que se supõe eliminar um deficit crónico na nossa produção. Em face porém do quadro do nosso movimento circulatorio e da severa e inatacavel rijidês dos numeros breve se conclue, com êle, que a sua principal função tem sido acudir á dissipação desregrada e louca das alcatéas famelicas da governança.

E' chegado o momento de se conhecer os fatôres da carestia, dos quais aparecem, em primeiro logar, o do encarecimento dos jéneros importados e o do protécionismo iudustrial.

Aquêle de mais alta importancia atribue se ao ájio do ouro. O sr. Bazílio Téles redús aos seus justos limites ésta influencis, que, na realidade, poderia ser monstruóza e trucidante se o premio uão tivesse sido anulado por vêzes e sensivel e duplamente atenuado pela redução de tarifas, estipulada em tratados comerciais, e pelas concessões favoraveis feitas pelo comércio externo ao interno. Os dois despachos aduaneiros, que exibe, são testemunhos assombrózos da insignificante diferença de preço primordial dos jéneros em 1891 e 1902 e da real cauza do seu agravamento — a bateria tributaria.

Mas o fatôr principal rezulta da pequena area da terra, que pertence a cada proprietario autonomo da rejião septentrional litoral do país, conéxa com o desdobramento sucessivo da população proprietaria. Vai vêr-se.

O sr. Bazílio Téles auxiliado escassamente pelos elementos estatisticos oficiais deduz segundo a mais lójica probabilidade, a area media (7 éctares) de cada predio rustico déssa zona e procura fixar lhe qual o seu rendimento tomando para baze uma outra propriedade de 4,5 éctares (area atribuida anteriormente a predios rusticos autonomos do concelho de Barcélos). Organiza sobre informes exátos, orçamentos da receita bruta e despêsa total e averigúa qual o excelente liquido.

Resta saber agora se êste terá capacidade renumeradôra para sustentar uma familia que na mais favoravel ipóteze se compõe de 3 adultos e 1 menor.

Á que distinguir se a familia é arrendataria ou proprietaria.

Primeiro cazo. Sendo aqui a verba maxima de despêza a da alimentação, cumpre indagar se a receita liquida é suficiente para a cobrir. Percorrendo os dispendios dos tres rejimens alimentares — vejetariano, animal e mixto verifica-se que só o primeiro dá marjem a um saldo indispensavel a outras necessidades elementares, ou ainda o mixto que fôr mais favoravel, mercê de certos córtes e economias noutros gastos. O eminente publicista desfia com clara prestêza o intrincado assunto de Fiziolojia e prova como na dieta vejetál se contêem as substancias alimenticias em percentajens imprescindiveis para a reparação e reconstituição do organismo.

Remata portanto afirmendo que o rendimento liquido calculado para o predio autonomo é retribuição suficiente do trabalho cultural da familia arrendataria, estaticamente considerada.

Segundo caso. O sr. Bazílio Téles reporta-se ao predio rustico de 4,5 éctares e depois ao de 7 éctares.

Duma serie de calculos feitos com todo o rigôr rezulta isto: Que o orçamento das despêzas obrigantes duma familia proprietaria é muito mais amplo e complexo pelo influxo da pozição social restando por isso um saldo exiguo — sumido veio fertilizante em terra avida e sêca — para fazer face á esmagadôra oneração dos impostos que absorvem 25 % dêsse saldo, aos exorbitantes encargos das dividas e aos gastos prediais extraordinarios. Concluzão: magrissima parcéla sobeja para ocorrer ao menor dezenvolvimento da familia supondo que dispendios imprevistas não surjão.

Ora a area predial restrinje se pela expansão da população proprietaria e concomitantemente se amplião e agrávão os onus fiscais e financeiros compelindo o proprietario a lançar mão de qualquer dêstes três expedientes ou de todos: cortar nas despêzas pessoais, entregar a educação e a própria subsistencia dos filhos ao Estado, comprometêr o património, transformando em ipotecárias, pela maior parte insolvaveis, dividas permitivamente flutuantes que já não avia recursos, ou não ouve tino administrativo, para solver. Numa palavra: nos distritos maritimos do Norte, a propriedade é reduzida, escassos em absoluto, e portanto de elasticidade demaziado fraca para permitirem desvarios de administração e violencias do impôsto, os recursos que póde oferecer á população proprietaria, em encessante crescimento. Nisto, sobretudo, consiste a especie de surda crize por que está passando a lavoura néssa rejião de Portugal; esta é a cauza latente, de ação profunda e infatigavel, das dificuldades da existencia para a sua burguezia proprietária!»

Eis o sumário relato sumário da *Carestia da Vida dos Campos* cujo altissimo mérito me eximo de revelar especializádamente. Aí fica já deduzido.

Este livro acuza mais uma vês em claro destaque a poderóza e rara cerebração e o impecavel e nobilissimo caráter do seu autor.

A' profundêza do raciocinio e ao rigôr de lójica agrega-se a larga observação analitica e penetrante estudo diréto do assunto versado, e que servirá de ensinamento frizante a todos aquêles que até oje se teem limitado a fazer ciencia mais na torre de marfim da imajinação fantazioza do que no caminho arido, mas real, da concertrização dos fátos. Outro que não fosse Bazílio Téles e tivesse a sua possança mental para produzir um trabalho semelhante não se furtaria ao prazer de pirnetar doidamente, por êste espirito de mordacidade injenita do português, êsse saber vago, chimerico e até imbecil dos nossos apostolos economicos.

Revela ainda êste volume a força, a sinceridade e a magnitude da fé patriotica dêsse Ómem, o maior de todo do nosso tempo.

Coimbra, Março de 1904.

Manuel Monteiro.

Contra as propostas de fazenda

A classe comercial do Porto fês constar que não afrouxou nos seus intuitos de protesto contra as nefastas propostas de fazenda, e o sinal de que assim é virá dentro em breves dias, com a convocação de novos comicios em que todas as classes sociais poderão dizer fa sua justiça.

Por sua parte o governo apréssa a discussão das propostas contra que o país ruidozamente protésta, e não á que duvidar de que as maiorias parlamentares lhe porão de bom grado o *visto* do seu assentimento calorôzo.

Ora na previzão dêste rezultado devem os protestantes ir pensando, para o efeito de assumirem uma atitude inérjica, que faça convencer o governo de que se não trata apenas duma barulheira rétórica sem consequencias, mas duma opozição rezolvida a manter-se até aos últimos extremos.

A menos, é claro, que êsses protestantes, convencidos de que além do seu protesto legalista, encazacado, manga d'alpáca, nada mais á fazer, concluião assim por recolherem a suas cazas, muito satisfeitos da sua figura e dos rezultados da sua missão.

Não queremos acreditar, porém, que todos os que se agremiárão para o protesto justo contra as propostas de fazenda, debandem ao chegar a nova de estarem sancionadas pelo parlamento, rezignando se com êssa certêza do facto consumádo.

Pozitivamente a ocazião não vae para fantochadas, e, se á charlatães e puzilanimes nésta campanha, é decerto muitissimo maior o número daquêles que saibem cumprir o seu dever.

Assim o crêmos, assim o esperâmos.

CONGRESSO MEDICO

O programa das sessões e festas aos congressistas ficou delineado por a forma seguinte:

DIA 21

Ao meio dia. Sessão de abertura. Aprezentação dos trabalhos incumbidos aos diferentes Nucléos pelo segundo Congresso.

Vizita ao Muzeu de Arqueolojia do Instituto e Tezouro da Sé.

Ás 8 e meia óras da noite. Sessão de estudo.

DIA 22

Ao meio dia. Sessão de estudo. Abertura da Expozição.

Vizita aos movimentos universitarios: Biblioteca, Muzeu de Zoolojia, Gabinête de Fizica, Muzeu Botanico, Jardim Botanico, etc.

A's 8 e meia óras da noite. Conferencia pelo prof. Clemente Pinto.

Festival noturno.

DIA 23

Ao meio dia. Sessão de estudo.

Vizita á Sé Velha e a Santa Crús.

A's 7 óras da noite. Sessão especial da mêza, relatôres e conferentes, para deliberarem sôbre as concluzões do Congresso.

A's 9 óras da noite. Sarau no Teatro Principe real.

DIA 24

Á 1 óra da tarde. Sessão de encerramento.

A's 7 óras da tarde. Jantar de despedida.

No próximo número referir-nos-emos mais minuciozamente a êste e outros assuntos de interesse local, que oje têmos de retirar por excesso de orijinal.

CARTAS REPUBLICANAS

II

João de Menêzes

Os protestos pela palavra, em Portugal, pouco conseguem, porque o poder tem os ouvidos surdos para as reclamações pacificas da Justiça, e os comicios autorizados são *rendez vous* platonicos, onde a Democracia solta o seu verbo com fiscalização da policia.

No entretanto, os comicios são precizos, porque êles, sendo uma forma quimerica de revolta, são um meio prático de excitação. E' o unico ponto onde o oceano calmo do Pôvo pode levantar as vagas, e o unico meio de darmos ao nosso cerebro de eternos sonhadôres a iluzão de que não sômos inteiramente escravos.

Os factos são necessarios e não á ninguem que os não reclame. Mas, para que êles surjão da ancia atormentada da alma populer, é precizo ajitar essa alma, lançando lhe os jermens da tempestade. E, para isso, o melhor instrumento é sempre a palavra, soprando, como um vendaval, do alto de uma Tribuna.

Compreende-se: coleras acumuladas, estando em socego, é como se não existissem: umas ás outras se sofreião e se dómão. Ajitadas, revolvidas, é como se fossem em duplicado; uma ás outras se impelem e incitão.

A Liberdade é morta e urje resuscitá-la. A Patria agoniza e é precizo salvá-la. Como? Com palavras? Com atos? Com ambas as coizas, visto que o ato é a materialização da palavra e esta a expressão alada daquêle. Sómente exije a lojica intranzijente das coizas que a palavra não fique vibrando no ar sem se transformar em facto, que este á siga de pronto, como o eco se segue ao grito que o provocou.

Na alma popular a uma grande soma de rezistencia passiva, que tem andado ao sabôr dos infortunios, como uma nuvem, cheia de eletricidade, boia no espaço, levada pela incerteza do vento. Que fazer? Estabecer uma corrente definitiva, que a leve de encontro ao obstaculo secular, que só tem rezistido porque essa nuvem lhe tem passado muito por cima com as suas quimeras, ou lhe tem rastejado muito por baixo com os seus dezalentos.

Missão facil? Missão dificil? Possivel em todo o cazo, se alguns ómens de coração e de carater quizerem concentrar tantos elementos, condensar tanta enerjia, para a missão magnifica de salvar um Pôvo. Pôvo ora de eróis estranhos, quazi inconcebiveis, ora de pigmeus minusculos, quazi despreziveis, mas tendo sempre no olhar sonhadôr um clarão de ideal e na fronte estouvada uma aureola de sedução. Pôvo grande em todo o cazo, que, na mizeria atual, ainda é na imensidade doutrora que êle encontra a razão de ser do seu destino e o direito lojico do seu futuro.

João de Menêzes:

Tu dezejas que eu diga, neste momento, ao Pôvo de Lisbôa que sou com êle nos seus protestos, nos seus intuitos e nas suas esperanças. Sê, então, o meu intermediario, e eu não podia ter outro melhor. Fômos companheiros de armas nos tempos revoltos, já distantes, da mocidade, e sempre os nossos olhos se teem voltado para a aurora que, com intermitencias, vem fulgindo na curva olimpica do Céu. De novo essa aurora se dezenha, agora esplendida e prometedôra. Saudemo la todos como sendo o inicio da redenção.

E não esqueçamos que, para ela se afirmar, se definir, transformando se no grande Sol creador, urje que lhe démos mais que as nossas palavras. Ela reclamará o socêgo da nossa vida, a tranquilidade do nosso lar — tôdo o culto, talvês, dos nossos afetos pessoais. Tudo se lhe dê, porque á mais do que a Liberdade a redimir, visto que á uma Patria a salvar.

Paris, fevereiro de 1904.

Antonio José d'Almeida.

O PROTESTO NACIONAL

O Diretorio do Partido Republicano, em face da nova e mais cruel estorsão dos podêres publicos, rezolveu — no estrito e rigorôzo cumprimento dum elevado e patriotico devêr — intervir na questão, promovendo comicios de protesto nacional contra a nefasta marcha dos negocios publicos em Lisbôa, no Porto, em Coimbra e nos principais pontos do país.

E' tempo de se pôr imperiôzo côbro aos desmandos administrativos dos partidos da rotação. O erário — devido á tal celebre confuzão que o nosso prezado coléga *O Debate* tão veementemente, como justa e patrioticamente tem combatido — encontra-se exausto, e o govêrno está moralmente falido, comprometido, dezonrado sem recursos, nem crédito, nem esperanças de vir a obtê-los, tendo tão sómente em dezoladôra perspetiva a bancarrôta e a ruina financeira do Estado.

E' tempo porque o rejimen monarquico está gasto, e a evolução politico-social vai adiantada no nosso país.

A' imprensa democratica cabe, pois, o devêr de orientar a opinião sôbre o caminho a seguir para a completa emancipação do país do jugo monarquico e teocratico. A fôrça moral e material dum pôvo consiste essencialmente na difuzão do ensino e é precizamente

nêste ponto que carecêmos de insistir até vêrmos coroados os nossos esforços em prol da instrução.

Não mais o nêgro sudario do analfabetismo a envolvêr nas espessas trevas do analfabetismo a envolvêr nas espessas trevas da reação o espirito nacional entenebrecido pelo afrontôzo e perigôzo predominio da reação jezuitica!... Não mais os preconceitos ridiculos da velha educação catolica, os tôlos prejuizos duma venalissima e cobarde sociedade em dissolução!

Precizamos de fomentar o levantamento e moralização do espirito nacional, fazendo comprreendêr ao pôvo português que só por meio da difuzão do ensino lograrâ emancipar se do jugo que o oprime e dezonra!

E' por isso que em volta do laurea do estandarte tão majestozamente asteado pelo nosso querido confrade sr. dr. Bernardino Machado se devem concentrar tôdos os portuguêzes sinceros, tôdos os republicanos de alma e coração que estêjão dispostos a morrêr pela redenção da Patria numa luta injente, épica, sem quartel!

Se o pôvo ouvera compreendido os seus devêres civicos, o patriotico e nobilissimo movimento de Coimbra, em março do preterito ano, teria triunfado correndo para os arquivos duma istória ominoza e deprimente o rejimen que tanto o tem oprimido e aviltado!..

Mas não!... O movimento de Coimbra foi sufocado e a reação, plenamente triunfante, aí está de novo assaltando o povo português, apontando-lhe ao peito, num jesto suprêmo de ironia que certamente faria a inveja dum celerado como Prieto Capinarelli, ou como Marco Spinola — os dois mais celebres bandidos da rude Calabria do seculo XVII — o bacamarte da nova extorsão fiscal, o punhal cintilante da nova rapinajem.

Pois bem, a despeito da fôrça que êles ostentão para nos oprimir e massacrar quando a luta passar da ebulição dos espiritos para as barricadas da rua, nós os que protestamos no lejitimo direito de defêza dos nossos avêres, que é a sacratissima defêza da nossa propria existencia, é que não podemos já tolerar tão aviltante estado de coizas.

Os sacrificios pedidos á bolsa do contribuinte desde os trajicos dias da bancarrota de 1891 e da redução dos juros da divida externa em junho de 1892, não poderão atenuar sequer a gravidade da crize economica e financeira, porquanto a sua aplicação dêza pareceu nos drenos escuzos da corrução palaciana, nas orjias do poder!

Agora, em perspetiva duma falencia criminoza, o govêrno exije novos e mais penozos sacrificios ao país!

E o país está no seu plenissimo direito de lhos recuzar e de intimar mandado de despejo aos seus infieis feitores, decidindo assim a administrar diretamente a sua propria caza, isto é, a economia e as riquêzas naturais do continente e das nossas opulentas colonias.

Vidigueira. **Fazenda Junior.**

Para a cadeia de Santo Tirso, foi enviádo Eujénio Otéro, de Orense, que aqui se encontráva prêzo á requizição do delegádo daquéla comarca.

ESCOLA 31 DE JANEIRO

Recebêmos o relatório, contas e mais atos da direção e parecêr do consêlho fiscal, relativos ás jerencias de 1903, desta prestante associação de ensino livre, da iniciativa e direção de estudantes de todas as escolas de Lisboa.

Esta escola que tem o alto fim de mostrar praticamente pela concorrencia livre os defeitos do ensino relijiózo, e desviar dos institutos relijiozos a concorrencia favorecida pela proteção constante da dejenerada aristocracia portuguêza, e pelas personalidades mais em vista da classe burguêza em via da aristocratização, tem sido ultimamente alvo das perseguições do govêrno monarquico.

Não têmos ôje nem tempo nem espaço para nos referirmos a êste simpatico instituto de ensino, o que farêmos no proximo numero.

Por agora recortamos do nosso querido colega *O Mundo*, que tem sido um dos maiores protetores da *Escola 31 de janeiro* o *compte-rendu* da última assembleia jeral.

Sob a prezidencia do dirétor d'*O Mundo*, secretariado pelos srs. Eujenio Sales e Adelino Sampaio, realizou-se ontem a assembleia jeral de subscritôres da *Escola 31 de janeiro*, a fim de se deliberar sôbre os estatutos que vão ser prezéntes á autoridade.

O projeto de estatutos aprezentado pela direção é o mais possivel concizo, como é indispensavel numa instituição onde apenas se ministra o pão do espirito, e molda-se pelos regulamentos das escolas liberais existentes.

A discussão foi por isso mesmo breve, falando entre outros socios os srs. Alves Pereira e Jozé Simas que aprezentárão alvitres muito aceitaveis, e, por parte da direção, o sr. Luis Derouet, que declarou concordar com as modificações propostas.

Até sabado devem pois ser prezéntes á autoridade superior do distrito os estatutos da Escola, sendo de esperar que dentro de breves dias a simpatica instituição de ensino liberal tenha a sua *existencia legal*, como ao cabo de quatro anos de porfiada luta lhe foi exijido...

O alvo que se pretendia ferir com a exijencia dos estatutos, que, diga se de passajem importão em perto de 20$000 réis, não foi porem atinjido desta vês — dado que, por proposta do nosso prestante correlijionario sr. Martins Cardôzo, a comissão paroquial de S. Sebastião da Pedreira tomou á dias o compromisso de pagar todas as despêzas com a aprovação dos mesmos estatutos.

E' este um dos atos de solidariedade de mais para rejistar nos tempos de egoismo que vão correndo e que arquivamos como um exemplo digno de imitar-se.

AOS QUE SOFREM

A todos aquêles de sofrêr in de dôres no estomago, no figado, dezarranjo dos intestinos, dôres de cabêç , palpitações do coração, dezanimo, cenceiras indijestões e molestias nervozas, aconselho o uzo das pilulas antidi-peticas do dr. Heinzelman, remedio elaborado com vejetais do Brazil, como o unico e mais eficas dos remedios conhecidos para curar rapidamente as molestias já dezignadas. Em minha numeroza clinica tenho colhido os mais surprehendentes rezultados.

Dr. Abel M. Faria.

Encontram-se nas boas farmacias. Ajentes em Coimbra srs. Rodrigues da Silva & C.ª R. Ferreira Borjes.

Agradecimento

A sociedade emprezária do *Teatro Lisbonense* agradece a todas as pessoas que tomarão parte no funeral do filho do atôr Coelho.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO PROVIZÓRIO

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partida dos carros do largo das Ameias

Numeros dos comboios e destino	Horas da partida
8 (correio) para Lisboa .	12h,11m n.
15 » » Porto . .	3 , 3 m.
17 » » »	5 ,46 »
18 » » »	8 , 8 »
19 » » Porto . .	2 ,26 t.
22 » Lisboa .	3 ,36 »
3 » » Porto . .	5 ,37 »
Rapido » Lisboa .	6 ,10 »
4 » » .	6 ,48 »
54 Rapido » Porto . .	8 ,43 n.

Crareiras entre o Largo de D. Carlos e a Rua do Infante D. Augusto

Partida do Largo de D. Carlos

8, 9, 10 e 11 óras da manhã
2,30 — 3,30 — 4,30 — 5,30 da tarde.

Partida da Rua do Infante D. Augusto

8,30 — 9,30 — 10,30 — 11,30 — manhã
3 — 4 — 5 — 6 óras da tarde.

Tabéla de preços

Largo das Ameias ou Casa do Sal á Rua do Infante D. Augusto — 50 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro á Rua do Infante D. Augusto — 40 réis.

Largo das Ameias, Cáza do Sal ou Rua do Infante D. Agusto ao Mercado — 30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Largo de D. Luis — 30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Mercado — 20 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro ao Largo das Ameias ou Mercado — 50 réis.

Moda ilustrada

Jornal das familias — Publicação semanal

Diretora: D. LEONOR MALDONADO

Condições da assignatúra: por ano com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 números com 1:40 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 numeros com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras do bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mêza, enxovais para criança, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquêle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand — Jozé Bastos, rua Garrett, 73 e 75, Lisbôa.

TEIXEIRA DE PASCOAES

Jesus e Pan

PREÇO 400 RÉIS

Pedidos á livraria editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras 75 — Porto.

O produto dêste livro reverterá a favor duma *Assistencia de creanças doentes* que se vae fundar em Amarante.

CONTOS DAS CREANÇAS

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

MANUEL DE SOUSA PINTO

A ÚNICA VERDADE

Drama em 2 átos

Preço 300 réis

Editor — Moura Marques

TEIXEIRA DE PASCOAES

SEMPRE

Um volume de 325 paginas, edição luxuosa, 500 réis.

ANUNCIOS

Escola Nacional d'Agricultura

Fás-se publico que no domingo 20 do corrente, pelas 11 óras da manhã, na sala das sessões do Conselho de Administração da Escola Nacional de Agricultura e perante o mesmo Conselho se procederá á licitação, para o arrendamento por lotes dos camalhões denominados Remolhas, S. Tiágo e Vajem Grande, com exceção dos lotes que já foram arrendados na praça efétuada no dia 18 de outubro do ano proximo passado.

O prazo do arrendamento, a base de licitação, a forma de efétuar os pagamentos etc. constão das condições que estão patentes na secretaria da Escola e que podem ser examinadas todos os dias uteis das 10 óras da manhã ás 4 da tarde.

A adjudicação definitiva fica dependente de aprovação superior.

Escola Nacional de Agricultura, 1 de Março de 1904.

O Dirétor interino,
Jozé Antonio Ochoa.

Declaração

O sinatário previne que, desta data em deante, deixou de ser seu empregádo o sr. João Pacheco Nunes.

Coimbra, 1 de março de 1904.

Antonio Jozé Dantas Guimarães, Sucessôr.

TABERNA

Trespassa-se uma, ou vendem-se os seus utensilios.

Para vêr e tratar, rua da Moeda, n.os 5 e 7.

Empréza de trens de aluguer

RUA DO CAIS, 8

(POR BAIXO DA FOTOGRAFIA CONIMBRICENSE)

LOPES & FERREIRA

Nesta caza que está montada com o maior rigôr e aceio encontram-se a tôdas as óras os carros que os nossos dignos clientes nos requizitem.

Participamos aos nossos freguêzes que temos montado um serviço de carros, para cazamentos e batizados, que rivaliza com o que á de melhor nêste jenero, tanto pelos carros em si, como pelas bonitas parêlhas que possuimos.

Esta cocheira tambem se encarrega de ensinar parêlhas ou muares para pucharem só ou de parêlha, bem como se encarrega da guarda e sustento de qualquer animal.

Tendo esta empréza reformado quazi tôdo o seu material, tem á venda landáus e outros carros, bem como arreios, o que tudo vende em bôas condiçóis.

Tambem vende palha enfardada da melhor qualidade, por grôsso e a miudo.

PRÉÇOS MODICOS

Queijos da Serra d'Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

---

(16) **Folhetim da "REZISTENCIA,,**

H. DE BALZAC

O EXCOMUNGADO

V

Os viajantes

O abade e os três óspedes dirijirão se para os quatros que lhe tinhão preparado, e os outros dois relijiózos ficárão debaixo do portal.

O vigário e o frade vélho olhárão um para o outro durante algum tempo sem falar.

Guidon acariciáva o queixo azulado e redondo com a mão; deitáva ao monje olhares furtivos com que parecia quer infundir os seus pensamentos a frei Luce, e êste, semelhante ao cão, que espéra um sinal de cabêça do dono parecia dizer: — Bem te entendo!

Os olhos dêle brilhávão por debaixo do capús com uma malicia infernal. Aquêle relijiózo éra o demonio familiar do convento; tendo envelhecido na astúcia e na intriga, entendia por meias palavras e fazia guerra como a rapôza, animal com o qual a sua figura tinha uma certa analojia.

— Frei Luce, disse por fim o vigário depois de têr olhado para as tôrres de Roche-Corbon, porque interrompeu as lições de leitúra que dava á castelã de Roche-Corbon?

Pareceu-me que os meus cuidados com éla dezagradavão a S. Rev.ª...

— Nunca lho dissémos, frei Luce, respondeu o vigário, deitando um olhar de banda para o frade.

— Eu volto lá, replicou o vélho beneditino.

— Frei Luce, disse o vigário com um ar lizonjeiro e acentuando as mais insignificantes palávras, D. Elias conhéce a sua discrição e a sua rára intelijencia, e, segundo a alta opinião que tem de si, julgo que não prende a sua lingoa; não penso que a intenção de sua reverencia seja que se ignóre que o mosteiro tem óspedes, não lhe ouvi dizer que queria que se guardásse segrêdo sobre êsse ponto... por isso, a êsse respeito, procederá como quizer... Este cavalheiro nôvo, ao que parece conhéce-o?...

— Não, meu irmão, respondeu maliciózamente o vélho beneditino, só conhêço Jacó, o criado dêle, ómem intelijente e dedicado: foi êle que me deu aquêle livro de orações, que vós tanto admirastes. Julguei tornar as minhas lições mais agradaveis á castelã, dando-lhas por aquêle missal; mas Jacó imajinava no patrão intenções que êle esquécêu, se alguma vês as teve.

— E' fôrça acredita-lo; porque é muito nobre e muito relijiôzo para perzeverar um projéto tão condenavel.

— Imajina que seja dêle aquêle livro de óras?

E' bem possivel, disse D. Guidon.

Frei Luce despediu se do vigário e partiu para o castelo de Roche Corbon. Mal tinha dado alguns passos, encontrou o mendigo, e quazi logo forão alcançados por Roche e la Bourdaisiére, que tinhão feito uma volta.

Estes dois ultimos mal tinhão avistado os três desconhecidos; porque o abade parecêra tomar a peito furta-los a tôdos os olhares. Na verdade, em vês de os levar pelos claustros, levou-os pelas galerias do mosteiro, e introduziu-os logo nos magnificos apozentos que lhes tinhão preparado.

— Por Deus! exclamou o desconhecido, meu caro abade, nunca donzéla que gostásse do seu donaire, se preparou como a vossa apozentadoria. e Vossa Reverencia paréce ter mais gôsto do que o que ordidáriamente se aprende na vida monástica.

— Só tenho pena duma coiza, respondeu D. Elias, cujo rôsto sevéro pareceu adoçar-se, apezar da fórma livre do desconhecido; é de, por ignorancia de que trouxésse um companheiro, não termos dispôsto o segundo serão contando com o criado.

— Não importa, respondeu vivamente o desconhecido, Savy dormirá comigo.

Savy inclinou se respeitózamente.

— Então, abade, que novas á cá pela terra? A linda castelã de Roche-Corbon já sabe lêr?

— Não sei, respondeu D. Elias, mas o senhor chega a propózito para vêr o espetaculo duma excomunhão, espétaculo imponente e salutar.

— Como! exclamou Savy. Isso vai-nos divertir imenso!

— Podía ser melhor escolhido o momento. Esta imponente cerimónia é mais terrivel que alegre.

— Desculpe este rapáz estouvado, respondeu o desconhecido; é um verdadeiro esquilo, que substitue muito bem o bôbo que o rei perdeu depois que rezolveu enlouquecer tambem. Savy só sabe saltar de ramo em ramo, partir avelãs? Não é verdade?

E o desconhecido brincou alguns minutos com a orêlha de Savy.

— Mas quem é que Vossa Reverencia excomunga?

— O sire de Roche Corbon... replicou o abade.

Ao ouvir aquêle nome, o desconhecido e Jacó olhárão um para o outro com ar de surprêza e de intelijencia.

Então D. Elias expôs em poucas palavras os acontecimentos, que constituem a matéria do segundo capitulo désta istória.

Emquanto o priôr contava as queixas do mosteiro, tinha entrado o vigário e apoiára o seu superior na narrativa das vexações que tinha experimentado o mosteiro.

— Compreendo perfeitamente, disse o desconhecido, quando o abade acabou de falár; mas póde dizer-me a época em que fês as primeiras citações?

— A', pouco mais ou menos, um mês, respondeu o vigário.

— Entendo!... replicou o desconhecido, olhando alternativamente para Jacó e para o vigário.

— Senhores, disse o abade levantando se, devem ter necessidade de descançar. Deixo-os... Aqui têm, acrescentou, mostrando um apito de prata, e, se tivérem necessidade de qualquer coiza, fr. Luce subirá logo. Péço-lhes que aceitem os vótos que fás todo o mosteiro pelo seu descanço e pela sua saúde.

Tendo dito estas palavras, o abade dirijiu se para a porta, tomando um ar á vontade e de dignidade, que não costumáva ter.

(Continúa.)

ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10$000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

39, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Phonographos* **Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colécção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

CASA MEMORIA

DE

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Luz — 103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura — *Memoria*. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as póde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a promto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francêses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos ra al u*gar*.

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

Fundada em 1853

Capital 1.000:000$000

Esta companhia, das mais antigas e poderózas de Portugal, toma seguros sobre prédios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Reprezentantes: Gaito & Canas

Mercearia Luzitana — **Coimbra**

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçálvez, rua da Moéda, Coimbra.

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, ex-empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilisando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

A BON MARCHÉ

Papeis almassos de linho e algodão

Papeis para cartas de todos os formatos e qualidades

Papeis para carta em bonitas caixas.

Papeis fantazia para participações de cazamento.

Papeis de impressão para jornaes e obras.

Papeis para capas em todas as qualidades.

Papeis em côr para embrulhos delicados.

Papeis para encadernadores.

Papeis para forrar sálas, lindos gostos (arte nova.)

Livros em branco e riscados para o comércio.

Livros de estudo e literatura.

Objetos de escritório e dezenho.

Chás preto e verde, finissimas qualidades.

Encadernações de livros em todos os jéneros.

Carimbos de metal e borracha.

Perfumarias e *tabacos* nacionaes e estranjeiros.

Trabalhos tipográficos em todos os jéneros.

Artigos de ceramica para construções.

CAZA EUROPA

14 — Rua dos Gatos — 16

COIMBRA

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finêsa de vistar este estabelecimento.

Acetilene

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Ano	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, ano	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.

Réclames, 60 » »

Anuncia-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difícil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como cristalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mêsa, Castelos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito único em Coimbr)

IJIÈNE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses.***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor la Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro: 1	Garrafa de litro: 6	Garrafa bordaleza: 1	Garrafa bordaleza: 12
Tinto GRANADA	600	130	720	90	950
» CORAL	650	140	780	95	1$000
Branco AMBAR	700	—	—	100	1$050
» TOPAZIO	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

CAVALOS

MUARES, ETC.; NADA DE FOGO; O LINIMENTO VESICANTE — COSTA — cura sem deixar vestigios as esquinencias, sobre-canas, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fraquêsa de pernas, etc., deve ser preferido á untura fórte, na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vezicação promta e segura. Frasco 900 réis. A' venda nas principaes terras. Depositos: **Coimbra** — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. Lisboa — Quintans, rua da Prata, 194: Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto — Moura, Largo de S. Domingos, 99: Deposito geral, farmacia Costa, Sobral de Monte Agraço.

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Oficina tipográfica
12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 883-4 | COIMBRA — Quinta-feira, 10 de Março de 1904 | 10.º ANO

CLASSES RESPONSAVEIS

Com esta epigrafe publicou á dias o *Debate* um magnifico artigo, cujas concluzões se armonizam fundamentalmente com os considerandos que em sucessivos artigos temos feito, sobre as responsabilidades a apurar no pavorozo descalábro nacional.

O abatimento da opinião, o deslaçamento da solidariedade colétiva, a avassaladora crize moral que destroe os caráteres e amarfanha as consciéncias, a crescente e dezesperadôra ruina que é toda a nossa triste condição, todas as misérias e todas as torpêzas emfim, não são incontestavelmente o produto único dos dezatinos dos governos, da ação nociva do regime, da indiferença, tão miudamente lembrada, do povo.

A' que apurar responsabilidades gravissimas a quem sustenta os governos, defende o rejime e deprime o povo, ás classes preponderantes que sustentam as oligarquias politicas ao serviço dos seus interesses, lhes desculpam benevolamente as malversações e os atentádos, e lhe garantem, a troco de compensações mais ou menos largas, uma vida folgada de regabofe estrondozo.

Essas clásses que, em dados momentos, aparecem protestando rijamente, enérjicas e ameaçadoras tem sido o mais forte apoio dos governos e a mais segura defêza dos seus crimes, indo até á violencia brutal para compelir os que a fortuna lhes pôz na dependencia obrigante, a serem doceis instrumentos dos seus planos e dos seus caprichos.

Acima da nação, da onra e do interésse nacional, élas têem posto, cortezanescamente, numa abdicação vil de todo o pundunôr onesto, o interesse do rejimen e do sequito largo dos seus serviçaes de todas as córes e graduações.

A pátria é para êles uma simples tirada rétórica, aproveitavel em lances certos, p'ró efeito de tocar a fibra sensivel das assembleias injénuas. Os que lutam por éla, pela sua libertação e pelo seu engrandecimento, com abnegação e com entusiásmo, são a óste vermelha dos jacobinos, cuja chacina êles defendem com um furor singular.

Só o rei é grande, só os quadrilheiros monárquicos os seus devotos escolhidos e bemaventurados!

*

E' por isso que no protesto que vae ganhando o país contra as propostas da fazenda, ao prezenciármos a parte saliente que certas classes se dão no movimento opozicionista, nós achamos motivo para reflexões amargas que pódem desagradar, mas cuja justiça será dificil contestar com boas razões e averiguádos factos. E é porque a istória nos diz das fraquezas e repetidas tranzijencias déssas classes perante as oligarquias reinantes, que nos vêm duvidas sobre o exito do protesto que vae correndo.

Qual será a atitude déssas classes, ora lançadas no protesto, perante a rezistencia do governo ás suas reclamações? Rompem de vês com as oligarquias que têm apoiado, e que se concluiam, pelo auxilio mutuo ou pelo silencio, na obra nefasta da espoliação nacional? Ou, passado o ensejo da gritaria rubra, continuam a prestar-lhes os seus obsequios, num esquecimento cínico das suas proméssas, dos seus juramentos, das suas campanhas farronqueiras?

Seja como fôr, é precizo dizer com a maior independéncia que a éssas classes preponderantes cabe a máxime responsabilidade no estado de penuria e degradação a que o país chegou.

Auxiliando os governos e violentando o povo no exercicio dos seus direitos, éssas classes tem sido o mais importante fautor do descalábro nacional.

Os maus governo são o fruto da sua péssima condúta: a indiferença do povo é o rezultado das suas compressões infames.

Os governos reincidem nas suas prevaricações porque éssas classes não lhes retiram a sua benevolente protéção: o povo não se manifesta, porque élas o amordáçam, o mantêm na ignorancia, e o esgotam sob a influéncia da sua plutocracia espoliadora e covarde.

E quando, rompendo num esforço de maior corájem a gargalheira que o prende, o povo vem trazer para a rua o seu protesto varonil e formidavel, éssas classes abandonam-o e tramam-lhe, a ocultas, apavorados, a repressão prompta.

E' precizo dizer estas palavras de verdade e de justiça. E' indispensavel, como observa o *Debate*, pôr termo a êste rejime de mutua mistificação.

Isso estamos fazendo.

Dreifus

Concluirão as audiencias do Supremo Tribunal de Justiça em que se julgou o pedido de revizão do processo Dreifus. O pedido, após o articulado do procurador da Republica Bandouim e da defêza brilhante do advogado Monsard, foi por sentença declarado aceite mandando-se proceder á instrução suplementar.

Volta, pois, a chamar as atenções êsse processo sensacional que tão intensamente comoveu e interessou todo o mundo culto, processo que foi o produto mizeravel duma conjura odienta das varias *nuances* reacionarias, por fim vencidas e esmagadas pelos defensores das instituições republicanas.

A revizão dar-lhes-á o ultimo golpe, baldeando á abjéção toda a sordida quadrilha que se propunha espoliar a França das suas conquistas mais gloriózas.

A verdade é eterna, éla vive e vence sempre!

Nada mais certo. E a verdade triunfará agora, restituindo Dreifus á sua onra dezagravada e á patria a quem quizérão roubá-lo sob a arguição mais ofensiva e perigoza.

Onra á França!

Partido republicano

O *Póvo de Aveiro* inseriu no seu último numero um excelente artigo defendendo a agregação de tôdos os republicanos, por fórma a constituirem um forte partido de opozição moralizadóra, e que pela sinceridade e coerencia dos seus atos, pela superioridade e nobrêza das suas afirmações, pela onestidade clara dos seus processos chame a si tôdos os ómens de intelijencia e de carater que vivem por aí, dispersos e enojados, no izolamento a que a corrução dominante atira os que com éla não pactuão ou a não aplaudem.

As considerações em que o ilustrado jornal republicano se alarga, em nada se distancião dos comentarios que em sucessivos artigos da *Rezistencia* temos feito, com a independencia e a sinceridade que o assunto demanda.

A reorganização do partido republicano para uma rezoluta e proficua interferencia na vida nacional, exije como condição essencial, para que essa reorganização não seja um mero artificio, uma coiza inconsistente e efémera, a transformação dos nossos processos partidarios, o abandôno completo e sincero de velhos êrros de larga e nocente prática, a decizão onesta e forte de nos ligarmos lealmente, sem ódios, sem invejas, sem egoismos, sem ambições, para a luta pela Patria e pela Republica.

E no momento em que tantos e tão bons esforços se juntão para obterem um indispensavel movimento de resurjencia partudaria, esforços que felísmente vão frutificando e ganhando terreno, não será impertinente recordar tôdas as considerações feitas, insistindo em impôr a necessidade de tôdos os republicanos se compenetrarem a valêr dos seus devêres e das suas responsabilidades, para que não rezulte inutil tôdo o trabalho que de á tempos se vem fazendo.

O partido republicano enfraquêceu-se, dezapareceu mesmo da scena politica, não porque a opinião ingratamente o abandonasse em meio das suas tentativas e dos seus trabalhos, mas porque os seus ómens, esquecendo que a sua missão era fazer a guerra á monarquia, passárão a fazer guerra uns aos outros, com um encarniçamento verdadeiramente extranho.

Guerra mesquinha, de despeitos e ambições, de egoismos e vaidades foi essa, ora caladamente lavrando, ora estrondeando em pujilatos dezembuçados, que feriu as convicções onestas de muita jente, que por tal motivo se retirou a uma abstenção desconsoladóra.

O republicano sófre o ódio dos monarquicos, mas sofre tambem, e principalmente, as depreciações sistematicas dos proprios correligionarios, boquejadas a tôdo o momento e em tôda a parte, com o minimo pretexto ou mesmo sem pretexto algum.

O republicano trás atrás de si, seguindo-lhe os passos, vijilante e ferós, o espião pago pelo rejimen; mas trás ainda um outro espião, o correligionario, que aponta todos os seus atos, para depois, nos *cercles* de cavaco, lançar sôbre êle suspeições e denúncias, finjindo surprêza ou pondo nas palavras um arzinho ironico de puritano.

Isto tem sido corrente entre os republicanos, e que de tempo precióso se tem gasto nestas lutas pessoalistas, nestes recontros de *coteries*, nêste jôgo triste de arguições e suspeitas em que são tudo as pessôas e para nada entra o interesse das ideias!

Esquecendo, pois, tôdo êsse passado, os republicanos têem que unir-se muito sinceramente, num entendimento sem artificios e sem más-vontades, propondo-se ser onestos, justos e fortes, para que os seus trabalhos vinguem decizivamente.

Onestos e justos, para exemplificarem a influencia dos principios sãos e altos, para onrarem e serem dignos da sua cauza, para se impôrem e captarem as adezões e a confiança de tôdos os ómens de intelijencia e de carater que a corrução reinante ainda não envolveu, provando com factos que é de onestidade e de justiça o ideal que defendem.

Fortes, para rezistirem como é precizo a tôdas as violencias e traições, a tôdos os ódios e dezalentos, mantendo-se invenciveis no seu pôsto de combate, animados sempre dessa fôrça extraordinaria que vem da consciencia do devêr cumprido.

Só assim triunfaremos, só assim o nosso triunfo será duradoiro e completo. E abituêmo-nos por egual a contar só comnósco, que é rematada loucura esperar que monarquicos possibilistas, furta côres, ferros-velhos politicos venhão trazêr-nos a Republica, na sua adezão tardia e nem sempre sincera.

Tôdos êsses senhôres indecizos, oscilantes, são, entre amigos, republicanos a valêr!

Ninguem, como êles, para dizêr mal do rei e da cortiuncula dos seus serviçaes, para escalpelarem os escandalos das administrações governativas, para denunciarem as sordidas manigancias urdidas nos bastidôres da politica.

Dizem tudo, com ironia, com dureza, com indignação flamejante, tendo palavras crueis e incitações rubras: confessão se republicanos — sempre o fôrão! — e exprimem os seus votos de que tudo *isto* fôsse pelos ares, varrido por um vendaval purificadôr; mas declararem publicamente as suas incompatibilidades, abandonarem o campo neutro, dubio, em que manobrão, isso não lhe peção, porque êles não o farão.

Talvês um dia, quando o pardieiro ameçar ruina inevitavel e seja de provada conveniencia entrar a tempo para a caza nova...

Sejâmos, pois, só nós, os republicanos.

Não fechemos, claramente, as portas aos que onestamente se arrependêrão e onestamente se proponhão cooperar comnósco. Não, não repelirêmos ninguem, em taes condições, somente por ninguem temos que esperar para procedêr, somente a ninguem têmos que pedir auxilio para podermos triunfar.

Tal deve ser a nossa atitude, tal a nossa politica.

E' o que o *Póvo de Aveiro* consigna no seu artigo com o qual plenamente concordamos.

Referindo-se aos republicanos de Aveiro, o nosso prezado colega tem estas nobres palavras:

«Fazem os republicanos de Aveiro muito bem em se organizarem, em constituirem as suas comissões paroquiaes e municipal, em entrarem no grosso do partido, em concorrerem sinceramente para a obra patriotica do levantamento da ideia democratica, que tem estado de fóra. Nós ficâmos de fóra. Nem por isso deixaremos de os aplaudir e de os auxiliar, ainda que entre êles estejam as pessôas que particularmente mais nos dezagradão.

«.....

«Urje tocar a reunir. Ninguem sabe o que será o dia de ámanhã. Unão-se. Preparem-se para combatêr, com entuziasmo e com abnegação, com entuziasmo para vencer, abnegação para sofrer e para esperar. Se a Republica vier breve, tanto melhor. Mas se não vier, é o mesmo. Saber esperar é uma grande virtude.

«Esperemos, e, no entanto, trabalhemos.»

Muito bem.

Foram nomeados ajudantes do notario sr. dr. Eduardo Vieira, os srs. Raul de Freitas e Sebastião Marques d'Almeida.

Pelas letras

JOÃO DE BARROS — Palavras sãs.
II. *Dentro da vida.* — Coimbra, 1904.

Este nôvo livro de João de Barros, mais que uma obra de poeta, é obra dum filozofo. Dum filozofo amêno, claro, cheio de vida, mas no entretanto dum pensadôr vigorôzo. João de Barros segue em arte as teorias novas e para êle portanto o verso é mais do que uma forma de sentimento, para ser sôbretudo o cazulo duma ideia.

A poezia atual orienta-se em varios caminhos, tenta inovações e ela, a linda senhôra de dêdos doiro que tanjião melodias, vai, por graça da sciencia e da evolução moderna, preocupando-se doutros problêmas, navegando para outros rumos.

Renan predissera lhe a morte com o advento da democracia; Schérer e Hartmann assinalárão lhe no futuro um papel secundario. A revolução naturalista pareceu dar-lhe tambem um golpe decizivo e escorraçou-a do teatro. Mas a poezia continuou a rimar as suas estrofes e se no periodo agudo da sua crize, se refujiou com Baudelaire, Verlaine e com os decadentistas na expressão dos refinamentos, nos paroxismos e nas subtilêzas, logo voltou á vida e enquanto ouver omens ela viverá com êles.

A poezia é eterna, como é eterna a arte.

Tôdos os profetas de mau agoiro que querem vêr as engrenajens sociaes futuras, triturando a arte, não conseguem aprezentar um argumento solido. Qualquer que seja a organização que atravesse a umanidade, a arte será sempre a sua companheira fiel. Desde o primeiro omem que a arte existe, até ao último ómem ela existirá: Rudimentar, perfeita, sôbregasta, qualquer que seja a sua forma, á sempre arte. Não se concebe mesmo uma umanidade sem arte, como não se concebe uma creatura sem sentimento. E a arte não é mais que uma forma superiôr da sensibilidade. O proprio Renan não explicaria porque motivo a arte, como êle pretende, passará da categoria de instinto á de reflexão.

O que de vês em quando fás tremêr os maus profetas, anunciando a catastrofe de toda a arte, são as fazes que ela atravessa, as perturbações que antecedem as novas produções.

Em 1820 berrava-se em França o fim do reinado poetico, o que não obstou a que a avalanche romantica e depois a parnaziana viessem trazer novas maneiras artisticas. Nos fins do seculo passado fizerão-se identicos vaucinios e a poezia contemporanea começa a darlhes tambem o desmentido, senão com o catalogo duma escola, óje impossivel, com os volumes fortes de alguns espiritos recentes.

«A arte não é afinal senão a vida», como o afirma êsse espirito jentilissimo de Guyau, e «os povos que hão de triunfar serão aquêles que tiverem do seu lado o jenio, por conseguinte a arte».

Dentro da Vida é um livro para poucos, os seus conceitos e o processo que os contém não se desvendão com uma leitura rapida, como jeralmente são as leituras de portuguêzes. João de Barros fês uma obra, permita-se-me o têrmo, lúcar, concentrada, direita, sem o brilho de imajens, sem essa curva da eloquencia ritmica que esvoaça em roda de uma ideia antes de a mostrar como uma abêlha que zumbe e volteia antes de sugar um polen. Foi e foi-o porque o quís, na onestidade completa de quem pretende um fim, demaziadamente sintetico. A poezia sendo uma forma abreviada de linguajem é quazi sempre analitica na tradução das ideias.

João de Barros foi extraordinaria-

mente sintetico no raciocinio e ainda mais sintetizado na expressão; de maneira que êste livro de tão alta ideia e tão corréta fatura péca por êsse extremo de concentração mental. E' quazi dedutivo na forma e a poezia na maioria dos cazos serve se da indução.

E' por isso que eu penso êste livro um livro para poucos, porque demanda dum esforço mental violento e em arte é precizo lembrar a lei de Guyau, de que: *A emoção simpatica do leitor está sempre na razão inversa do dispendio de atenção que se exije dêle.*

Isto em nada prejudica o livro no seu valôr intrinseco; não é o numero de leitôres o indicativo coeficiente do valôr de uma obra. Pode lastimar se que éssas fecundas ideias ditas em palavras boas não se possão, na forma que as tradús, vulgarizar e espalhar como um sol que se propaga, porque nêsse livro se acha um processo audás contra todas as ipócrizias e mentiras correntes, a começar na mentira divina para acabar na ipócrizia sentimental.

O subjétivismo exajerado dêste volume, transportou para o campo restrito dum cerebro de filózofo, a sumula reduzida de todas as falsidades corrente. E o poeta que abita com êsse filózofo encarregou se de pôr em rimas variadas e ricas por vêzes, os ensinamentos que a consciencia dêles ambos entende como bons.

*

Este volume que continua com o «*Entre a multidão*» a béla serie das *Palavras sãs,* destaca vivamente do primeiro, não pela orientação, sempre a mesma, mas pela altissima elevação dos conceitos que expande.

Abre com uma admiravel invocação á vida livre, onésta, forte pelo coração que a guia, liberta de todos os ideiais falsos de divindade e imortalidade.

Com Deus?!... Se acaso ainda acreditaes
N'elle, não vêdes quanta covardia
Ha no gesto que resa e se extasia
Diante de grandezas irreaes?

...a Vida é simples de comprehender:
Libertos da mentira do Passado,

Depois falla éssa voz que na antecedente obra já se escutára e que o poeta continúa a ouvir:

..... dentro em mim tão presa,
—Que nem sei se era a Voz da Natureza,
Se a voz da minha propria consciencia!

E a vóz dis em rimas variádas aos que até aqui tinham vivido dentro de antigas crenças:

—Que em tudo vás buscar uma bellesa nova,
Perdendo abandonando o que tinhas vivido.

A primeira certeza é preciso perdê-la
Para, ao ter as outras, as saber amar.

Incitando os tristes a abandonar as dôres infecundas e malfazejas, ensina-os a amar:

a Dor que nunca é morte, que é
O principio da Vida e que ensina a viver.

E a mesma voz continúa sempre e vai dizer-nos êsse bélo trecho que eu estou certo á de ser para a maior parte, o melhor do livro, porque ai o poeta serve-se de todos os seus recursos:

Tu nunca reparastes n'esta phrase
Velha e banal: «*os dias vão crescer*»

e em que êle canta a alegria que se póde conseguir pela esperança, pelo amor:

Assim podes viver pela Alegria
Antes d'ella chegar — só na esperança
De que a dôr mais antiga sempre cansa,
E que atraz do mau dia ha outro dia.

Em seguida canta a vóz o imenso poder da verdade que em nós abita, da aspiração que é nossa, do dezejo que nos léva;

Affirma sem cessar
.....
Porque a fé no teu sonho é que te ha-de ensinar
O caminho do Bem que já te prometteu.

e diz todo o orrôr da mentira, da insinceridade, da covardia dos que renegão o seu trilho:

E calar-te é mentir...

A mentira desfaz todo o caminho andado.

E a voz segue na sua canção viril, dizendo a força da vida

que serena e forte,
Dá coragem, risos, gloria, na subida
Que, se é pela Vida, tambem leva á Morte.

e por ultimo entôa vitorióza, pagãmente o grande triumfo do amor potente, completo, impetuôzo:

Amor da Natureza ou da Carne ou da Gloria
E' sempre o mesmo, é sempre a mesma clara chamma
— Se no beijo febril, ou grito de victoria,
O sangue disser tudo o que o aquece e inflama.

E' assim êste livro sádio que se fecha por êste grito dalma:

Erguei ao vosso bem os desgraçados!

e que, muito á préssa, eu acabo de vos indicar, nas suas ideias jeradôras. Da técnica segura do poéta não me resta tempo para falar-vos — é variada e é quazi sempre perfeita, rica, jeneroza.

*

O *Dentro da Vida* é uma béla obra de poéta e de filósofo e é até um bélo decalogo de moral nova. Mostra que em Portugal se não sabe só chorar ao luar em toadilhas de fado e que á poétas vigorózos e modernos, cujos versos tem força para aguentar ideias. E nêsse ponto inconstavel João de Barros tem nêste livro um dos seus melhores triunfos como pensador, porque teve a corajem artistica:

De ir além do Mysterio e para a Realidade!

Manoel de Sousa Pinto.

ÓMENS

O nosso prezado coléga *O Norte*, á tempos que vem publicando retratos de republicanos ilustres, acompanhando-os de palavras de digna consagração dos seus predicados de inteligencia e de caráter e da sua constante dedicação partidaria.

E' uma omenájem justissima, que sinceramente aplaudimos, e ao mesmo tempo uma resposta eloquente aos que falsamente afirmão viver o partido republicano dezacompanhado do apoio de ómens de valia, que séjão motivo a avigorar convicções e a crear esperanças.

Nenhum outro partido conseguirá aprezentar mais escolhida galeria de ómens ilustres, pelas faculdades poderózas do seu espirito e pela nobreza invulgar do seu caráter.

Deve ser para todos os republicanos motivo de grande orgulho tel-os a seu lado, na defêza do mesmo ideal de verdade e de justiça; e êsse orgulho deve fazer com que os saibamos onrar em todos os momentos, guardando-os de todas as depreciações e suspeitas com que procurem atinji los.

A *Rezistencia*, que se associa ás omenajens do *Norte*, irá tambem prestando por sua vês aos vultos de maior destaque no partido republicano o seu preito de justiça e de admiração.

Pelo sr. Vice-Reitor do Seminario foi á dias entregue ao prelado diocezano uma reprezentação subscrita pelas pessoas mais importantes de Pedrógão Grande, contra o paroco encomendado daquêla freguezia Antonio dos Santos Campos e Castro.

Estamos a vêr a punição episcopal, cuja severidade á de por certo abitolar-se pela uzada com o celeberrimo Maneiras, correligionario ilustre do ilustre Vice-Reitor...

LIVROS

O nosso eminente correligionário José Pereira de Sampaio (Bruno), o erudito e brilhante publicista, de tão largos e justos créditos, afirmados em provas superiores de uma vida de onesto e gloriozo trabalho, tem a sair do prélo três novos livros: *O Encoberto*, editado pela Livraria Moreira; *Os modernos publicistas portuguêzes*, pela Livraria Lello & Irmão; e a *Poesia do amor em portuguêz*, pela Livraria Magalhães & Monis.

Do grande pensador Teófilo Braga estão tambem no prélo dois novos livros que em breve serão lançados no mercado.

A *Oração á luz* do gloriôzo poeta Guerra Junqueiro, virá á luz em breves dias.

A *Rezistencia* largamente se ocupará das obras dos escritores ilustres.

Retirou para a capital com demora de alguns dias, o sr. major Souza Araujo, comissario da policia civil.

Contra as propostas de fazenda

Não afrouxou o movimento de oposição ás propostas de fazenda. De toda a parte, e procedentes de corporações várias, afluem reprezentações de protesto contra o plano fazendario do sr. Teixeira de Souza, que o parlamento açodadamente trata de sancionar, indiferente ás queixas e á reprovação unanime do pais.

Qual será a atitude de tantos protestantes de pezo, quando definitivamente sancionadas pela *reprezentação nacional* essas medidas que sofrêrão a sua critica acerba e justiceira?

Tem-se, é certo, prégado a rezistencia, mas tantas vezes se tem erguido nêste pais identica gralhada de protestos, em que a ameaça severa se redús afinal a um logar comum inofensivo, que á quem dúvide dos protestantes inflamados.

Julga-se êste movimento a repetição massante duma velha scena muito conhecida, que termina muito em bem, sem outras consequencias que não sejão a decéção triste de alguns injénuos, que esperávão desfecho mais lojico e de realce mais grato.

Por nossa parte não aventamos juizos depreciativos. Vamos assistindo ao derivar dos acontecimentos, limitando-nos ao apenso de comentarios que nos parecem indispensaveis.

Não confiámos no parlamento, não acreditamos na eficacia das reprezentações e outros protestos graves para deter o governo nos seus propózitos, e firmemente crêmos que as propostas de fazenda serão aprovadas e postas em execução, a contento de todos os partidos monarquicos, se porventura não depararem no seu caminho algum estorvo de maior monta.

Ora estarão os protestantes dispostos a levantar-lhes êsse estorvo? Manterão o seu propozito de, *por todos os meios*, inutilizarem a obra do sr. Teixeira de Souza, obrigando os govêrnos, com um protesto exemplar, a mudarem seriamente de vida?

Não o sabemos, nem nos é dado por emquanto duvidar das suas intenções; mas se acazo tem assente que é precizo ir até ao fim e estão rezolvidos a armonizar nobremente os seus átos com as suas palavras, dir lhe êmos que é bem tempo de se prepararem para uma opozição de feitio diverso.

Não condenâmos os protestos promovidos; mas entendemos que quando êles não bástão a demover os governos, quando são por êles desprezadozamente acolhidos, outros á egualmente legitimos de que é precizo lançar mão, para os alarmar e vencer.

Preparem-se, pois, todos para cumprir o seu dever!

*

Para notar a atitude da imprensa monarquica das varias clientélas politicas, sobre o assunto momentozo que está erguendo todo o país numa afirmação viril de protesto. As propostas de fazenda mediocremente a interessa, e, bem compreendida, a sua atitude é lojica, pois que a aprovação dessas propostas a todos aproveita, aos que gózão ôje o poder como aos que se dispõem a assalta-lo, em futuro mais ou menos proximo.

Sem forças para adotar outros processos de administração que não sejão êste recurso incessante ao imposto e ao emprestimo, aos politicos monarquicos ôje em ostracismo muito convém que o caminho fique aplanado, para, libertos da incómoda ajitação do pais e com o tezouro mais remediado, poderem satisfazer com larguêza ás exijencias e compromissos das clientélas devoristas.

Vão os protestantes reflitindo nêstes fáctos, para se deziludirem e darem com tempo ao seu protesto rumo mais direito e proficuo.

A menos que não se trate de repetir um entremês...

Na Figueira da Fós

Realizou-se no ultimo domingo o anunciado comicio contra as propostas de fazenda, promovido pelo partido republicano.

Ao comicio, que foi largamente concorrido, prezidiu o nosso prezado correligionario Dr. Joaquim Cortezão, e fizérão uzo da palavra, atacando acremente a obra do governo, os srs. Amadeu Barreto, Leite Junior e Antonio do Nascimento.

Foi aclamada uma enerjica moção.

Em Coimbra

Reuniu na ultima segunda feira a assembleia jeral extraordinaria da Associação Comercial desta cidade, ocupando-se novamente das propostas de fazenda que o governo, dezatendendo os protestos do país, insiste em levar por deante.

Foi rezolvido enviar á camara dos pares uma nova reprezentação, reeditando, acrescentada de novos considerandos, o protesto feito perante a camara baixa e acentuando a rezolução em que o comércio deliberou manter-se de não sofrêr a exijencia de mais impostos.

Egualmente foi rezolvido que vá a Lisboa, acompanhar a grande comissão do Porto, uma comissão composta dos srs. Pedro Bandeira, Paulo Antunes Ramos, João Simões da Fonseca Barata, Vitor da Silva Feitor e José Monteiro dos Santos, podendo juntar se-lhe todos os comerciantes que o dezejarem.

Para a proxima sexta feira foi rezolvido convocar um comicio em que tomarão parte diversos oradores, devendo ser convidado o comércio a encerrar as suas portas durante essa manifestação de protesto.

Este comicio não tem carater algum politico e a sua convocação rezultou da vinda a esta cidade de dois membros da comissão do Porto.

«A Vós Publica»

Entrou para a redação dêste nosso prezado coléga portuense, o antigo redatôr do *Primeiro de Janeiro* sr. Lopes Teixeira.

Propaganda republicana

Conferencias em Beja

No Teátro Bejense realizou no ultimo domingo uma conferencia politica o nosso ilustre correligionário dr. Aresta Branco, républicano de nobilitantes tradições de intranzijencia e afervorada dedicação á sua causa.

Versou sobre *Fórmas de governo* a conferencia do dr. Aresta Branco, que foi em toda a sua expozição duma clareza e lójica notaveis, salientando com fáctos indesmentiveis a superioridade da República sobre a Monarquia — rejimen condenádo, que o ariete das novas ideias vão por toda a parte enfraquecendo e derruindo.

A concorrencia era enorme, enchendo o teátro *au grand complet*, e cortou de aplauzos quentes e demorados a expozição do ilustre conferente.

Estivérão reprezentados republicanos de várias localidades circumvizinha.

Em breves dias vai reunir, em assembleia magna, o partido républicano de Beja, afim de proceder á eleição da nova comissão municipal e tratar doutros assumtos importantes.

Em Lisboa

Na séde da comissão républicana da freguezia da Lapa, á rua das Praças, 66, realizou ante-ontem á noite a sua anunciada conferencia o nosso camarada Heliodoro Salgado, sobre o têma: «As congregações e o governo républicano do sr. Combes.»

Explicou a orijem istórica do monaquismo christão, explicavel na época de perturbação moral em que surjira, e expôz a sua transformação em exercito de politica reacionaria. Fez o confronto entre as pretendidas associações relijiózas de ómens prezos pelos seus vótos e as associações civis formadas de ómens livres. Referiu a luta que as congregações têm sustentado contra a República, e especialmente a temeróza questão Dreyfus, que provocou a reação républicana de ôje.

Justificou essa luta do governo républicano contra o passado, já porque os principios democraticos são incompativeis com a abdicação que de si fazem os que professão, já porque a todo o custo é necessario não deixar sossobrar mais uma vês os principios de 1789, que os partidarios do Syllabus ilaqueião de todos os lados.

Para concluir, referiu em seus pormenores o caso da captação de erança da menina Maria da Luz, provavelmente envenenada pelas Assumcionistas.

O analfabetismo no exército

O *Diario Ilustrado* publicou á dias, em separata, uma longa carta do oficial do exército, Xavier Machado, muito versado em questões militares.

Aludindo á instrução no exército, diz o sr. Xavier Machado «que fazendo-se a instrução do recruta em Portugal em não menos de 90 a 180 dias, um tal periodo de tempo é bastante para cumulativamente se lhe ensinar, e sem dispendio, a lêr, escrevêr e contar. Os quadros das pequênas unidades (companhias, esquadrões e baterias) são bastante idoneos e, sôbretudo, muito ciozos dos seus brios, para que saibão realizar praticamente nos quarteis essa grande obra de patriotismo e de umanidade, que torna o exército a melhor escola sistematica e proficua da nação.»

E' o sr. Xavier Machado um monarquico *curajé*, e por isso as suas palavras mais alto valôr têm, como resposta a opôr ás criticas odientas e estreitas com que se tem faciozamente procurado depreciar a obra *umanitaria e patriotica* de instruir o soldado, obra de que o sr. capitão Homem Christo tem sido o apostolo mais ardente e dedicado.

O monarquico sr. Xavier Machado nobremente o consigna, em annotação justa, dizendo:

«E' para salientar, aplaudir e bem dizêr a conduta dos oficiaes de infantaria 23. A' intelijente iniciativa de Homem Christo se ficou devendo êsse serviço relevante».

Pois essa campanha umanitaria e patriotica, lonje de sêr auxiliada por quem devia e podia fazê-lo, não raro tem merecido más-vontades e criticas mesquinhas de espiritos retrogados, que na instrução do soldado vêem um alarmante plano subversivo.

Que êstes e similares testemunhos de reta e nobre justiça ás intenções e ao meritorio alcance da propaganda do capitão Homem Christo e dos seus dezinteressados auxiliares, sirvão ao menos de consoladôra recompensa e proficuo antidoto contra as depreciações envenenadas de certos criticos.

E' no proximo dia 14 a abertura do curso de medicina sanitaria.

Os quintanistas da faculdade de medicina obtiverão auctorização superiôr para poderem frequentar este curso juntamente com os seus estudos medicos.

O sorvedoiro

Do *Comércio do Porto*, folha insuspeita de jacobinismo, trasladámos a seguinte expozição que oferemos á contemplação dos incredulos:

Forão publicadas as contas do tezouro, relativas á jerencia do ano economico findo de 1902 1903.

As receitas ordinarias importão em 54:508 contos, as extraordinarias, em 3:449, o que perfás a sôma de 57:957 contos.

O ano economico anterior aviam sido de 53:143 contos, isto é, menos 4:814 contos.

Esta diferença teve as seguintes procedencias:

Para mais em 1902-1903 nos impostos diretos 395 contos, nos indirétos 2:022, nos próprios nacionais e rendimentos diversos 101, nas compensações de despeza 506, nas repozições 51. Total, 3:075 contos.

Para menos: no sêlo e rejistro 845 contos, no adicional de 6 por cento 20, no impôsto complementar 38. Total, 903 contos.

Para que o aumento do produto dos impostos não conduza a supozições menos exatas, convém advertir, que êsse rezultado se deveu principalmente ao imposto de rendimento, aos direitos de mercê e á receita por meio de estampilhas, que se elevou a 1:501 contos, tendo sido no ano anterior de 805; porque, quanto ás contribuições predial, de renda de cazas, industrial e sumtuaria, ouve uma diminuição de 447 contos, como a ouve de 68 nos emolumentos judiciais, de 101 nas matriculas e cartas, de 23 nos emolumentos do contenciozo fiscal, etc.

Tambem no sêlo a diminuição foi de 423 contos, e na contribuição de rejistro 445 contos.

Nos impostos indirétos o grande aumento foi nos direitos de consumo, importação de cereais, de tabacos e outros jeneros, no imposto de produção dos alcooes e aguardentes.

A despeza ordinaria e extraordinaria, elevou-se a 61:322 contos, isto é, mais 3:244 contos do que no ano anterior, concorrendo principalmente para esse rezultado os encargos da divida, as diferenças de cambios, as despezas dos ministerios da guerra e do ultramar

Temos, pois, que, sendo a receita de 57:957 contos e a despeza de réis 61:332, o *dificit* foi de 3:375 contos.

Ora, se, como vêmos, os rendimentos do tezouro tivérão um aumento de 4:814 contos, segue-se que no ano economico findo se repetiu o *fenomeno* de todos os anteriores, quer dizer, que embóra a receita de um ano cresça tanto quanto a importancia do *deficit* do ano anterior, o *deficit* fica como se tal aumento não se realizasse.

Em 1901 1902 a receita avia sido de 53:143 contos e a despeza de 57:087; logo, *deficit* 4:944 contos.

No ano seguinte, 1902 1903, a receita teve um aumento correspondente a êsse *deficit*, que, parece, deveria dezaparecer e, comtudo, não aconteceu assim; o *deficit* continúa a ser igual ao que era.

Assim, pois, pódem as receitas subir, que nunca ão de chegar a alcançar as despezas; é que estas andão tanto como aquélas. A' mais 1:000 contos de recursos, averá mais 4:000 contos de encargos. Dir se ia que o tezouro não póde passar sem *deficit*, que as suas operações são refratarias ao equilibrio, que os governos se convencem de que a sua existencia não têm razão de ser, se a fazenda publica igualar o seu debito com o seu credito.

A camara municipal desta cidade, rezolveu na sua ultima sessão, dar á rua principal de Célas o nome do sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e á de Sant'Ana daquêle logar o do falecido dr. Pedro Monteiro Castello Branco.

O sr. Leite Junior, aluno do 2.º ano juridico, trabalha na reorganização da escola de natação que á muitos anos existiu nésta cidade.

Que os seus esforços sejam coroados de exito.

Previzão do tempo

O meteorolojista Escolastico faz as seguintes previzões acerca do tempo provavel que averá na primeira quinzena de março

De 3 a 6—Frio, chuvas frias e nevadas em Castéla e Aragão; em seguida bom tempo, com vento frouxo de nordéste. Calor no Levante e na Extremadura. Tempo algum tanto fresco em Gibraltar, Barcelona, Corunha e Portugal. Vento sêco, frio e forte, em Cadiz. O resto dêste periodo sêco e nas costas do noroéste com reflexão em Barcelona, borrascas que correspondem a um temporal no Cantabrico

De 7 a 10—Frio no centro da peninsula e no Aragão, com ventos do norte e norcéste, como se fôsse inverno rigoroso. No résto da peninsula, tempo sêco e frio. Regimen do norte na Angelia, Burgos, Soria, Aragão, Portugal e Santander. Regimen do noroéste em Bilbáu, Murcia, Atlantico, Galiza, Asturias e Jaen No Cantabrico borrascas e nucleos tempestuosos no Mediterraneo.

De 11 a 15—Tempo revolto com rajadas fórtes de suéste ao centro da peninsula. Em seguida céu nublado. Chuvas frias em Castéla, Aragão e Mancha. Chuva na Extremadura e Galiza. Neve em Lerida, Uesca, Leon, Asturias, Teruel, serras de Granada e principaes cordilheiras. Depois vento do nordéste ao norte e sudoéste da peninsula e bem assim em Santander-Sevilha e Granada. No Mediterraneo, Murcia, Alicante e Bilbáo suéste. Tempestade no littoral. Na Andaluzia borrascas e em muitas regiões, mas a intervalos, chuva em aguaceiros.

Teátro Lisbonense

No sabado, penultimo espétaculo daquéla empreza, com a peça dramatica *As duas orfãs*, em fésta artistica dos atores Euzébio e Gentil.

Não deixará por certo o publico de auxiliar aquêles dois artistas que tanta simpatia têm colhido nésta cidade.

E' a segunda vez que a companhia reprezenta aquéla peça em Coimbra, sendo de esperar, pois, que tenhão uma caza *á cunha*, não só por que éla está bem posta em cêna, como pela vontade que o publico tem mostrado em os auxiliar.

Chamamos a atenção da nossa municipalidade para o estado vergonhozo em que muitas das vêzes se encontra a Praça 8 de Maio.

Uma porcaria.

E' necessario olhar com mais cuidado pela limpêza da cidade.

Foi prêzo em Lisboa, por ser refratario ao serviço militar, Zeferino Alves de Carvalho, de 20 anos, carpinteiro, natural da freguezia de S. Bartolomeu, desta cidade.

Comunicado

Atenêu Comercial de Coimbra

Esclarecimento

A Diréção désta Associação carece de esclarecer o publico acerca duns dezalinhavados desconchavos, que um plumitivo qualquer, insensato e pedante, á dias vem bolçando no jornal da localidade, *O Ensino*.

Pretende êle que foi agravado pela Diréção por não lhe dar entrada num dos bailes do carnaval. Ora deve saber-se que êsse individuo não foi convidado para êsse baile, pretendendo ser admitido apezar disso, e afirmando que avia de entrar. Para forçar as portas da Associação, aprezentou se com um bilhete dum jornal da localidade, dizendo se reprezentante da imprensa local, e, por isso *com direito* a entrar. Deve tambem notar-se que aquêle bilhete não era de convite a êsse jornal. Ora por maior que seja o respeito desta Associação pela imprensa, e mórmente pela imprensa local sem excéção, a maneira como o aludido individuo se aprezentou, não era de molde nem a acedêr ás suas impozições, nem a toma-lo a sério como reprezentante da imprensa. Pelo que lhe foi declarado que não seria recebido. E que êle bem merecedôr éra desta recuza terminante, êle proprio assás o tem mostrado com os aranzeis que vem publicando.

E da mesma maneira não merece estas referencias, porque bem se tem mostrado indigno de atenções; e por isso mesmo élas não são para êle, mas para o publico e para que a digna imprensa local, não vá supôr que a Diréção do Ateneu não tem pela imprensa a maior das atenções.

Mas poderá ser tomado como reprezentante da imprensa um tão dezalinhavado escrevedôr?

Bem fizemos nós em não o tomar por tal...

E a respeito de tudo o que êsse individuo tem escrito, dados êstes esclarecimentos, votamos todas as suas diatribes e necedades ao mais absoluto desprezo.

Coimbra, 7 de março de 1904.

A Diréção.

Associação Conimbricense para o sexo feminino Olimpio Nicolau Rui Fernandes

AVIZO

São avizadas as socias desta Associação que as contas da jerencia de 1903, podem ser examinadas pelas interessadas em caza do sr. Adriano Ferreira Rocha, rua Direita n.º 82, pelo espaço de 15 dias a contar da data do prezente avizo.

Coimbra, 7 de março de 1904.

A secretária,

Maria do Carmo Silva.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A ÚNICA VERDADE

Drama em 2 átos

Preço 300 réis

Editor—Moura Marques

CONTOS DAS CREANÇAS

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis—Livraria Editora de José Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras—Porto.

TEIXEIRA DE PASCOAES

Jesus e Pan

PREÇO 400 RÉIS

Pedidos á livraria editora de José Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras 75—Porto.

O produto dêste livro reverterá a favor duma *Assistencia de creanças doentes* que se vae fundar em Amarante.

ACABA DE PUBLICAR-SE

MULHERES ONESTAS

POR

Alfredo Galis

XI da Tuberculoze Social

Um volume 500 réis

Estão já publicados:

I—Os Chibos, 1 volume 500 réis; II—Os Predestinados, 1 volume 500 réis; III—Mulheres perdidas, 1 volume 500 réis; IV—Decadentes; 1 volume 500 réis; V—Malucos, 1 volume 500 réis; VI—Os Politicos, 1 volume 500 réis; VII—Saficas, 1 volume 500 réis; VIII—A Taberna, 1 volume 500 réis; IX—Caza de óspedes, 1 volume 500 réis; X—A Sacristia, 1 volume 500 réis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, Editor—158, Rua da Prata, 160—Lisboa.

Executa prontamente qualquer encomenda que venha acompanhada da importancia.

ANUNCIOS

Escola Nacional d'Agricultura

Fás-se publico que no domingo 20 do corrente, pelas 11 óras da manhã, na sala das sessões do Conselho de Administração da Escola Nacional de Agricultura e perante o mesmo Conselho se procederá á licitação, para o arrendamento por lotes dos camalhões denominados Remolhas, S. Tiago e Vejem Grande, com excéção dos lotes que já foram arrendados na praça efétuada no dia 18 de outubro do ano proximo passado.

O prazo do arrendamento, a base de licitação, a forma de efétuar os pagamentos etc. constão das condiçõe que estão patentes na secretaria da Escola e que podem ser examinadas todos os dias uteis das 10 óras da manhã ás 4 da tarde.

A adjudicação definitiva fica dependente de aprovação superior.

Escola Nacional de Agricultura, 1 de Março de 1904.

O Diréctor interino,

José Antonio Ochôa.

ANUNCIO

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do primeiro ofício se anuncia que no dia 20 do corrente, pelas 11 óras da manhã e á porta do tribunal désta comarca, sito á Praça Oito de Maio, volta á praça pela segunda vês o predio abaixo dezignado, penhorado na execução de sentença que Jozé da Silva Pires, morador em Célas, como cessionario de Jozé da Silva Cristino, da Quinta da Portéla move contra Joaquim Antonio dos Reis e mulher Maria Jozé, da Portéla do Mondego, freguezia de Santo Antonio dos Olivais.

Predios a arrematar

Um predio de cazas de abitação com lojas e primeiro andar e mais pertences, sito na Portéla do Mondego que foi avaliado em duzentos mil reis e vai á praça por metade do seu valôr na importancia de cem mil reis.

São por êste citados para assistirem á praça quaisquer credores incertos.

Coimbra, 5 de março de 1904.

Verifiquei a exátidão.

O Juis de Direito,

R. Calisto.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estranjeiras.

Confeções para ómens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

Queijos da Serra d'Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

TABERNA

Trespassa-se uma, ou vendem-se os seus utensilios.

Para vêr e tratar, rua da Moeda, n.os 5 e 7.

Topico contra Frieiras

E' o unico medicamento eficaz, descoberto pelo Dr. Rousseau e muito usado com grandes exitos por todos os Parisienses que sofrem de tão orrivel mal.

Applica se em fricções durante dois miuutos colocando-se depois um pacho d'algodão hydrophilo do mesmo topico por algumas óras.

Preço de cada frasco 300 reis

Vende-se na Farmacia Assis

Praça do Comercio—COIMBRA.

---

(17) Folhetim da "REZISTENCIA,,

H. DE BALZAC

O EXCOMUNGADO

V

Os viajantes

—O abade é muito velho! disse finamente Jacó ao vigário.

—E é uma grande desgraça! replicou D. Guidon; porque nunca o mosteiro poderá arranjar chéfe mais digno!

—Têr ferido um ómem tão santo como êste! disse Savy; mas, se os nobres duques, e se o rei, nosso senhôr fôssem informados disto, o dominio do culpado seria confiscado em proveito da abadia.

—A'! A'! Savy, exclamou rindo o desconhecido, adivinho o que quéres dizer!

—Não á duvida, replicou o vigário que, se monsenhôr não fôsse tão indulgente, teria já chamado Ombert á mêza de marmore, porque êle está sôb o dominio de Louvre.

—Não é o unico na prrovincia? perguntou o desconhecido.

—Sim, senhôr, e a politica não iria contra a medida...

—A propózito, meu digno *abade* disse Savy interrompendo o vigário, não temos dinheiro e contámos convosco, porque os tezouros de Marmontiérs são proverbiais.

—Está rindo, replicou o vigário puxando de uma grande bolça de pele de lontra; mas aqui tem uma amostra... os judeus não vêem o nósso ouro e se lhe encontrar o pêzo legal, só de vós depende o ter mais.

E o que é precizo fazêr? disse o desconhecido que olhava para o vigário com atenção.

—Pergunte, senhôr!

—Torna, torna, Jacó, disse então rindo o desconhecido. Depois pegando no fronteiro pôs-se a comêr uvas de além mar, contemplando o monje, que, com os olhos baixos e de pé, guardava uma atitúde umilde.

—Vá em pás, meu padre, continuou o desconhecido com um sorrizo ironico, bem o entendo: o senhôr e o diabo são uma e a mesma pessôa. O seu prior já me disse duas palavras do negócio, que os preocúpa, e o acazo serviu-os bem, fazendo me caçár a fêmea do lebre; porque, sem isso, Santo Agostinho me queime, se eu lhes sacrificava o barão.

—Julgas que se possa salvar das suas garras? disse Savy rindo. A providencia tem mais de um caminho, e a baronêza podia escapar á sua sórte.

—E' verdade; mas, se eu não tivésse vindo aqui com Jacó, á quinze dias pouco mais ou menos. não o terião estado. Convenha nisto, abade!

Este titulo, que lhe conferirão pela segunda vês, fês, sem querer, sorrir D. Guidon, e respondeu:

—Não fômos guiados em tudo isto senão pelo interésse da relijião, e de Santo Padre, que tinhão sido ultrajados.

—Basta, replicou o desconhecido; falarêmos de negocios outro dia.

O vigário curvou se, e retirou-se a passos lentos, como se caminhasse sobre veludo.

—As-dejver, disse Savy, que te ão-de comprar a baronia e vender-te a baronêza.

—Chiu! Jacó, disse o desconhecido rindo, êle ainda ali está!...

—Melhor é assim! republicou Savy Ouvia se na verdade a tósse do vigário.

—A'! Por Deus! disse o desconhecido pulando e batendo no ombro de Savy, comtanto que leve a minha Catarina, é tudo o que peço; por éla daria poder, bens, inferno, paraizo, tudo, até a mim, a ti, Savy!

—Muito obrigado! replicou êste ultimo. Por mim e pelos outros...

—O'! Não, disse o desconhecido; porque nunca amei senão Catarina, e Catarina é a minha unica paixão.

—E tua mulher! disse Savy, cuja familiariedade ia aumentando com a do desconhecido.

—Minha mulher! respondeu alegremente êste ultimo, respeito-a de mais para a poder amar.

—E Izabel?

—Bem! Não saberá nada, respondeu ainda o desconhecido; alem disso. Alem disso pode se amar muito bem duas mulheres ao mesmo tempo. Mas falêmos de outra couza; que partida avêmos nós de fazer a êstes bons monjes interesseiros? Aconselha-me Savy. Que devemos fazer?

—Deixa-los acreditar que tomarêmos a baronia, e impedi-los de o fazer quando tivermos Catarina em nosso poder.

—A senhôra baronêza, disse Jacó, nunca vos quererá seguir, é muito relijióza e ama ainda um bocadinho o marido.

—Depois, vejámos, disse o desconhecido.

—Pois bem! Penso que só os monjes, com a sua excomunhão, serão capazes de separa-la do barão por forma a éla poder julgar-se viúva; foi o que o monje vélho me deu a entender; porque abértamente não fala êle de cóza alguma.

—Então já vês, Savy, que não lançarão a excomunhão, senão depois de ter visto a ordem que áde declarar Ombert em crime de felinúa, lhe tirar o direito, e entregar a abadia ao mosteiro; já vês que não é cazo para rir.

—Tanto mais, replicou Savy, que o nosso bélo primo áde querer embaraçar-nos as rodas.

—Mais uma razão, Savy; importo-mo pouco com o grande prevoste...! Que vá fazer de rei para os seus dominios. Dá-se-me pouco disso; não lhe faltará espaço!

Naquêle momento, ouviu-se ruido na escáda, onde a confuzão de muitas vozes parecia innicar uma altercação.

—Meus nobres senhôres, disse o irmão rodeiro, aqui está um ómem do campo que trás uma encomenda que só quer entregar ao Conde Adhemar.

—Vai Jacó, disse o desconhecido, tomar-te á facilmente pelo conde Adhemar; estás tão bem vestido que deve isso ser facil.

Jacó apareceu depréssa com um grande embrúlho.

—A'! Está bem. Georjes pensou em mim; vou vestir-me, Savy, e iremos vêr Catarina; as-de admirar, assim o quero, esta nova obra prima da naturéza. O' cára Catarina, as de ser minha ou eu perderei a vida.

(Continúa.)

ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10$000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Phonographos* **Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colecção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

CASA MEMORIA

DE

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Luz — 103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura — *Memoria*. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as póde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a promto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francêses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos ra alugar.

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

Fundada em 1853

Capital 1.000:000$000

Esta companhia, das mais antigas e poderózas de Portugal, toma seguros sobre prédios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Reprezentantes: Gaito & Canas

Mercearia Luzitana — **Coimbra**

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.ºs 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, prória para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçálvez, rua da Moéda, Coimbra.

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, ex-empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilisando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

A BON MARCHÉ

Papeis almassos de linho e algodão

Papeis para cartas de todos os formatos e qualidades

Papeis para carta em bonitas caixas.

Papeis fantazia para participações de cazamento.

Papeis de impressão para jornaes e obras.

Papeis para capas em todas as qualidades.

Papeis em côr para embrulhos delicados.

Papeis para encadernadores.

Papeis para forrar sálas, lindos gostos (arte nova.)

Livros em branco e riscados para o comércio.

Livros de estudo e literatura.

Objetos de escritório e dezenho.

Chás preto e verde, finissimas qualidades.

Encadernações de livros em todos os jéneros.

Carimbos de metal e borracha.

Perfumarias e *tabacos* nacionaes e estranjeiros.

Trabalhos tipográficos em todos os jéneros.

Artigos de ceramica para construções.

CAZA EUROPA

14 — Rua dos Gatos — 16

COIMBRA

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — Rua Ferreira Borges — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finêsa de vistar este estabelecimento.

Acetilene

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Ano	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, ano	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturêza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que dificil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como cristalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mésa, Castelos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito único em Coimbra)

IJIÈNE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Agua da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

VINHOS DE PASTO

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO — COIMBRA

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro 1	Garrafa de litro 6	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 12
Tinto GRANADA..	600	130	720	90	950
» CORAL....	650	140	780	95	1$000
Branco AMBAR...	700	—	—	100	1$050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

CAVALOS MUARES, ETC.; NADA DE FOGO; O LINIMENTO VESICANTE — COSTA — cura sem deixar vestigios as esquinencias, sobre-canas, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fraquêsa de pernas, etc., deve ser preferido á untura fórte, na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vezicação promta e segura. Frasco 900 réis. A' venda nas principaes terras. Depositos: **Coimbra** — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. Lisboa — Quintans, rua da Prata, 194: Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto — Moura, Largo de S. Domingos, 99: Deposito geral, farmacia Costa, Sobral de Mont'Agraço.

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Oficina tipográfica
12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 885 | COIMBRA — Domingo, 13 de Março de 1904 | 10.º ANO

12 DE MARÇO

Vai corrido um âno sobre êsse protesto memoravel que pôs Coimbra num alvorôço extranho e levou ás rejiões do poder, no seu clamôr ruidôzo, um grande alarme apavorante.

Nenhuma das cenas que cortárão êsses ajitados dias nos esqueceu ainda, tão funda impressão vincárão no nosso espirito, tão grande comoção pozérão em nossa alma. E êsse trajico dia 12, cuja memoria ficou enquadrada em traços de sangue, avulta a nossos olhos em toda a sua grandêza, com todo o singular eroismo dos epizódios que o marcárão — dezesperada luta do pôvo inerme e mizeravel contra a guarda da ordem.

Que povo que os escrevinhadôres e os paroleiros, faceis á indignação e prodigos de invetivas, acoimem todo mundo de covarde e insensivel; essa massa densa e sofredôra que agoniza sob um mourejar duro e ingrato, oprimida e roubada pelos governos, oprimida e roubada pelos graves senhores que a fortuna armou em seus donos, oprimida e roubada por despotas e quadrilheiros de todas as côres e de todas as classes: esse docil rebanho umano que os *gros bonnets* da finança, da industria, do comércio, da agricultura, de toda a multifórme plutocracia que impéra á larga, se vanglorião de tanjer sem custo e sem rezistencia, reconquistou nêsses dias toda a sua soberania esmagada, toda a sua dignidade ofendida, todo o seu poder esquecido e desdenhado, e atirou para os ares, num grito enorme, feito de milhares de gritos, que vibrárão milhares de almas, todo o seu protesto contra a dignidade que o acalcanhava.

Escravos, fizérão-se num lance de rara corajem, cidadãos indomaveis na defêza dos seus direitos. E fôrão tão grandes de eroismo e de jenerozidade, mantivérão no mais acêsso da lúta uma tão extranha virtude, tão singuláres qualidades de perzisténcia, reveláram, que bem provárão que é néssa massa ignorada e insultada que rezide a maior força, e que só éla será capás dum grande protesto cheio de enerjia e de coração.

Não nos esquecemos, não, dêsses alvoroçados dias de Março. E, ao lembrar êsse protesto tão cheio de expontaneidade e de justiça, lembramos por egual a atitude de todos quantos em óras serenas de burocraticos protestos increpão o povo na sua papelada anodina de velhos farcistas, dos que vão jerenciar no parlamento ipócritas lamurias sobre a indiferença publica, de toda essa magna caterva de exploradores de todas as clientélas politicas, que ora o afágão, ora o increpão, reduzindo o e incitando o, consoante convem ao seu jogo de mariolões de ruim casta.

Que fês essa jente perante o protesto do povo de Coimbra? Que pedirão êsses inflamados patriotas? Que apoio lhe prestárão êsses senhôres que reprezentão em longuissimas pajinas, esbravéjão em inflamados comicios e enrouquécem no vivorio entuziasta?

Pedirão simplesmente isto: Ordem.

Quer dizer: que o povo fosse aquietado no seu protesto por qualquer meio, ainda que tivéssem de voltar-se contra éles os canos das espingardas e as pontas das suas bainetas.

Isso se fês. O povo foi aquietado. Ouve vitimas. E não faltou mesmo quem, vencido êsse protesto, viésse despejar sobre êle insultos e calunias.

*

Vai corrido um âno sobre o protesto que resoou nas ruas de Coimbra. E percizamente, ao marcar se o seu primeiro aniversario, o país ajita-se todo numa campanha de opozição inérjica contra as novas expoliações do governo, isto é, pela mesma cauza que á um ano átirou para a rua o povo désta cidade.

Como poderia ter sido fecundo esse protesto, se todos o apoiassem, se os dirijissem aquêles a quem competia arvorá-lo numa campanha bemdita de redenção nacional!

Como foi grande êsse povo que tão insultado nas reuniões da *jente decente*, e como foi covarde e mizeravel essa jente que os abandonou, apavorada, clamando por Ordem com um dezespêro louco!

Sirva-nos ao menos de consolação a esperança de que esse protesto á-de renovar se um dia, maior, mais forte, mais impetuôzo, atirando abaixo todas as tiranias, pondo termo a todas as explorações, abrindo enfim um novo reinado de Liberdade, de Justiça e de Amor.

Contra as propostas de fazenda

A Associação Comercial de Coimbra rezolveu na sua última sessão, enviar a Lisboa delegados especiais para entregárem a reprezentação que votáram contra as propostas de fazenda, e é do teor seguinte:

Dignos Pares do Reino!

O nosso apelo, cheio de verdade, não foi ouvido pelos reprezentantes do pôvo; a justiça da nossa cauza, que é a cauza da patria, foi esquecida! Mas vimos ainda, cheios de fé na vossa rétidão e justiça, como quem apéla para um tribunal, em última instancia, composto de ómens superiôres, independentes e patrioticos, pedir-vos que nos deis a justiça que em outra caza do parlamento nos negárão.

Não póde o país suportar mais impostos e falta aos governos autoridade moral para os pedir. Os recursos do tezouro, nos ultimos 12 anos, têem subido por tal forma que, a dar-se uma boa administração pública, os *deficits* á muito estarião cobertos com saldos que terião reabilitado o nosso crédito.

Mas as despêzas, sem razão que as justifique sobre qualquer aspeto de utilidade pública, têem subido muito mais! Neste caminhar, a ruina da Patria é inevitavel. Salva-la do abismo que se aproxima, é um dever de todos os portuguêzes, e a Vós, dignos Pares, mais esse dever se impõe.

Por isso, a Associação Comercial de Coimbra como entidade de trabalho identificada com a sorte da patria, apéla ainda para Vós, como um alto corpo politico, a fim de que não sejão convertidas em lei as propostas de fazenda que vos fôrão aprezentadas pelo atual titular daquela pasta, e que mais vêm agravar o mal estar jeral da nação.

Lembrai-vos dignos Pares, que os tributos excessivos e injustificados são os decretos de fome, e a fome é a orijem dos desvarios dum povo. Mas temos confiança de que a vossa razão á-de pôr uma entrave aos desperdicios, decretando a moralidade, a economia e a justiça que o país reclama, para que no futuro a istória possa estremar as responsabilidades daqueles que porventura tenhão contribuido para a ruina da patria.

E' o que vos pedimos respeitozamente.

•

A Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa dirijiu a todas as associações do país a circular, que em seguida publicâmos, avendo todo o motivo para esperar que élas correspondão a êste justissimo apêlo e que tudo concorra para o melhor efeito do protésto.

Cinco coletividades de Lisboa devem realizar ao mesmo tempo assembleias jerais, dirijindo-se ámanhã á Camara dos Pares para a entrega das reprezentações.

A circular é do teôr seguinte:

Il.^mo^ Ex.^mo^ Sr.

Tendo sido aprovado na Camara dos Deputados o projéto de lei relativo ao pagamento de 50 % dos direitos em ouro, devendo entrar brevemente em discussão na Camara dos Pares; indicação evidente de que o governo prosegue no seu propósito de fazer aprovar os seus projétos de fazenda que importão aumento de encargos para o contribuinte, apezar das reclamações e protéstos de individuos e coletividades, manifestadas em reprezentações dirijidas ao parlamento, em comicios e reuniões publicas, em assembléas de corporações de todas as classes, em comentarios e apreciações de quazi toda a imprensa periódica, **acentuando-se inilludivel e claro divorcio entre o governo e a opinião jeral,** revelado pelos únicos meios que legalmente pódem afirmar êste facto; entende o grupo de comerciantes sinatarios do manifésto incluzo ter chegado o ensejo de se renovarem as nossas reclamações perante a Camara dos Pares, acompanhando-as de todas as manifestações legais que provem mais uma vês qual o nosso modo de sentir em prezença de tão insólito procedimento.

Toma, pois, a liberdade de vos lembrar que seria de grande utilidade para a cauza em que o país se acha empenhado, enviárdes a vossa reprezentação áquéla Camara no dia 14 do corrente, por meio de comissões compostas do maior número de membros, que, juntas ás das coletividades de Lisboa e Porto, fizéssem naquêle dia uma demonstração imponente que désse aos poderes publicos a nota mais acentuada do nosso unanime protesto.

Quando absolutamente vos seja impossivel fazel-o pela fórma indicada, ao menos que se envie por documento de aderencia ás reprezentações que vão ser entregues, ou por telegramas á prezidencia da mesma Camara.

O que conviria era que o dia 14 do corrente fosse considerado como de protesto jeral em toda a parte, para se patentiar a inteira solidariedade das respétivas associações de classe e de todos quantos estão convencidos da razão e da justiça que as demovem.

Lisboa, 6 de março de 1904.

Os Delegados da Comissão,

Jozé d'Andrade Junior
Marcos Clemente Mêbo
Inácio de Magalhães Basto
José de Cupertino Ribeiro Junior
M. Costa Lima
F. A. Martins d'Almeida.

A correspondencia para qualquer explicação ou entrega de telegramas, reprezentações, etc., poderá ser enviáda a F. A. Martins d'Almeida, largo da Abegoaria, 29, 1.º andar — Lisboa.

Com a circular vinha o seguinte protesto:

AO COMÉRCIO

A fim de protestarem legal, mas decididamente, contra os novos agravamentos tributários, reunem quarta-feira, 9 do corrente, as assembleias jeraes das associações Comercial de Lisboa, Comercial de Lojistas, Vendedores de Viveres a Retalho, Comercial do Beato e Olivais e Vendedôres de vinhos e comidas. Mais uma vês as referidas colétividades vão afirmar a sua opozição justificada e lejitima — como reprezentantes do comércio e defensoras dos seus interesses — perante a tentativa do governo que viza apenas a colocar o comercio e o pôvo em jeral, numa situação ainda mais opressora, sem que, ao menos, se possa nutrir a esperança de que todos os enormes sacrificios exijidos agora venhão a ter mais licita e salutar aplicação administrativa, que todos os outros encargos multiplos que já se págão e que de nada têem servido á prosperidade ou, quando muito, ao equilibrio financeiro do país.

Tomadas as devidas rezoluções nas assembleias de ámanhã, as associações acima referidas irão seguidamente á Camara dos Dignos Pares do Reino entregar as suas reprezentações, para que nessa instancia lejislativa não venhão a ser sancionadas as novas propostas de fazenda, de que rezultarão para as classes produtôras e, por consequencia, para as classes menos abastadas e mais a braços com as provações de toda a especie, mais encargos elevadissimos e absolutamente insuportaveis.

Os principaes jéneros de consumo, como o **arroz,** o **bacalhau,** o **petróleo,** enfim, muitos dos jéneros indispensaveis á vida, vão ser pelas novas propostas exajeradamente tributados, quando a verdade é que a alimentação é já farto manancial de impostos, de cuja existencia se não tem visto o minimo proveito economico para a nação, antes tem feito com que a existencia atual seja um constante sacrificio de todos os que trabalhão!

Quanto ás outras propostas de fazenda, sobre **contribuição industrial, rendas de cazas, imposto de sêlo, e o adicional de 20% para estradas,** só podemos esperar que vénhão agravar a tão penoza situação do contribuinte, sem vantajem alguma de ordem social.

E', pois, uma infinidade de projetos, qual dêles o mais gravôzo, nenhum vizando a realizar economias ou a melhorar o fomento da economia pública e todos infalivelmente destinados a colocarem o país ainda mais á beira do abismo que o ameaça.

A' mais de meio seculo que se exijem sacrificios ao povo, em nome do equilibrio financeiro do país, e o dezequilibrio, bem manifesto, é cada vês maior e mais assustadôr! Ainda em 1892, sob promessa de se entrar em *vida nova* ou rejenéração de processos politicos, se recorreu á violencia de reduzir a dois terços o juro das inscrições o que pôs muita jente quazi na mizeria, e, comtudo, nem êsse durissimo golpe, nem os adicionais ás contribuições do Estado, lográrão servir para o equilibrio do orçamento!

As receitas publicas érão em 1852 de 10:465 contos, e atinjirão em 1892 a 38:643 contos. O aumento nêste periodo foi de 28:178 contos.

Mas em quanto as receitas subião por esta forma, crescião as despêsas duma maneira assustadôra, pois que sendo de 10:522 contos em 1852, elevárão-se a 54:947 contos em 1892, avendo, portanto, um aumento de 44:225 contos em egual periodo.

Recorrendo se sucessivamente aos empréstimos, os encargos da divida publica fundadada passárão de 2:525 contos a 18:527 contos.

Com as medidas de salvação publica realizárão-se economias em quantin superior a 10:000 contos, e julgou se então que tal sacrificio trouxesse como consequencia imediata o equilibrio orçamental.

Puro engano! O desregramento continuou!

Dés anos decorridos, não obstante as receitas terem subido a 53 140 contos, as despêzas elevárão se logo a 58:576 contos, acuzando-se, portanto, só nesse ano, o *deficit* de 5:436 contos.

Os encargos da divida publica elevárão-se a 21:358 contos, ou sejão 40 % dos rendimentos jerais do Estado!

A soma dos *deficits* nêstes dés anos segundo a publicação recente dum conhecido financeiro, monta a 50:000 contos.

Como se têm saldado esta enorme divida, rezultado da criminóza imprevidencia dos governos?

Com empréstimos, impostos e venda de titulos da divida publica. Isto é, agravando cada vês mais a nossa critica e melindróza situação.

Póde isto continuar assim?

Os rendimentos da nação têm, com efeito, crescido extraordináriamente; mas, numa desproporção espantóza, as despezas aumentão a cada passo, e isto devido únicamente á pessima administração dos dinheiros publicos. Se pois, os governos jámais se preocupárão com a melhoria da situação do país nem com a fórma de utilizar, de maneira prática e vizivel, os pezádos sacrificios que pédem constantemente ao contribuinte, a ameaça de nóvos agravos não póde deixar-se consumar sem um jerál protésto, para que nas altas rejiões faça éco o justissimo clamôr do pôvo.

Nêstes termos, cumpre ao comércio, em mais esta iniciativa patriótica, tornar se solidário com as deliberações tomádas ámanhã pelas assembleias jerais das suas associações, **fechando expontaneamente os seus estabelecimentos do meio dia ás 6 óras da tarde,** tempo porque devem estar reunidas as ditas colétividades, como sinál de que as classes comérciais sabem ainda compreênder e cumprir os seus deveres de se não tornarem cumplices dum nôvo atentado contra o seu suór e contra a sua bolsa.

Lisbôa, 5 de Março de 1904.

•

Assembleia do comércio de Coimbra

O comércio de Coimbra tem acompanhado com interesse o movimento de revolta contra as propostas de fazenda.

Pelas 4 óras da tarde de ontem foi profuzamente distribuido pelas cazas comerciais de Coimbra o seguinte

CONVITE

Os abaixo assinados convidão o Comércio e Industria d'esta cidade, a reunir ôje, pelas 6 1/2 óras da tarde, na

sala da Associação Comercial, afim de se rezolverem assuntos da maxima importancia.

Coimbra, 12 de março de 1904.

Miguél Jozé da Costa Braga,
Manuel Antonio do Costa,
Paulo Antunes Ramos,
João Lópes de Morais Silvano,
Jozé Antonio Dias Pereira.

Apezar de ser feita tão tarde a convocação, a assembleia foi muito concorrida, discutindo-se animadamente, e acabando por ser votada por unanimidade a proposta do sr. Cassiano Martins Ribeiro assim concebida:

Proponho que o comercio de Coimbra, aqui reunido em assembleia magna, oficie aos promotores do comicio que á-de realizar-se ámanhã na cidade do Porto, aderindo ás deliberações ali tomadas, e acompanhando esta cidade e o resto do pais no movimento levantado contra as propostas de fazenda em discussão no parlamento; que os comerciantes acompanhem á estação os reprezentantes da Associação Comercial de Coimbra que vão a Lisboa entregar á camara dos Pares a mensajem da mesma Associação contra as propostas de fazenda, e saúdem tambem as comissões que do norte do país vão a Lisboa com o mesmo fim; mais proponho que os estabelecimentos se encerrem na segunda feira das 12 ás 6 óras da tarde, como manifestação de solidariedade com o comércio do resto do país.

Em virtude da proposta do nosso amigo e correligionario, a assembleia enviou ao prezidente do comicio a realizar-se ôje no Porto o seguinte ofício:

Il.mo e Ex.mo Sr.

Cumpre-me comunicar a v. ex.ª que os comerciantes de Coimbra, reunidos em assembleia mágna, rezolvêrão saudar com todo o entuziásmo os reprezentantes da classe comercial do Porto pela nobre e alevantada enerjia com que defendem contra uma administração ruinóza os interésses do comércio portuguêz.

Os comerciantes de Coimbra fólgão de vêr que néssa terra bem fadada se conserva ainda a corájem intemerata de defender a justiça e o direito do trabalho nacional contra a força de corrução que á anos vem num trabalho lento inutilizando todos os sacrificios, que para reparar os erros de governos sucessivos tem jenerozamente feito o povo portuguêz.

Com as suas saudações aos comerciantes do Porto, os comerciantes de Coimbra envião tambem a sua adezão incondicional ás rezoluções do comicio que ámanhã se realizará néssa cidade, e os seus vótos porque mais uma vês triunfe pela força do seu civismo, para bem do país, a alma jeneróza que animou em todas as situações criticas da nossa istória os cidadãos do Porto e que agóra tão altamente se afirma no protésto erguido contra as ruinózas medidas de fazenda e contra os erros duma administração que nos tem empobrecido no país e arruinou o nosso crédito no extranjeiro.

Saudando os comerciantes do Porto, os comerciantes de Coimbra põe-se incondicionalmente a seu lado.

●

E' para louvar o procedimento da classe comercial que, apezar das declarações categoricas do sr. Hintze Ribeiro, se conserva nesta atitude de protesto intranzijente, creando assim uma situação cheia de dificuldades para si e para o governo, mas que muito a onra pelo que reprezenta de civismo e dedicação pelos interesses da classe e do país.

França Amado

O sr. Francisco França Amado, proprietario da antiga livraria Orcel, é ôje tambem proprietario da Livraria Nacional e Extranjeira do sr. Mauuel d'Almeida Cabral, a quem a tomou de trespasse, tanto em livros, como em edições de obras que lhe pertencem.

Parabens ao nosso amigo, a quem aproveitámos a ocazião para agradecer a oférta da sua última edição, a do livro de Mayer Garção — *Paizajens* — uma obra encantadôra, de serena emoção artistica, publicada com a requintada preocupação da arte que caraterisa esta caza editora.

Falaremos, mais de espaço, da obra que tanto interesse está despertando no pequeno mundo artistico de Coimbra.

O COMICIO DO PORTO

Deve realizar-se ôje no Porto mais um grande comicio contra as propostas de fazenda, promovido pela classe comercial, e em que tomarão parte individualidades de todos os partidos. Outras manifestações se seguirão imediatamente a esta, em varios pontos do país, no sentido de convencer o governo de que a opozição ás suas medidas alguma coiza vale, e em factos de alcance se afirmará se a sua atitude despreZadôra os requerer.

Vingarão esses protestos? Ou, como em identicas ocaziões tem ocorrido, rezultarão inuteis ao cabo de algum tempo?

Temos feito á campanha do comércio os comentarios que entendemos ser de justiça e oportunidade fazer, visto como é tempo sobejo de todos falarmos bem alto e bem claro, arremetendo contra convenções e interesses mesquinhos, esfarrapando com força a ipocrizia de certos puritanos teatrais, e despindo de iluzões perigozas certos incorrijiveis injenuos.

Temos confessado a nossa descrença na eficacia da campanha levantada, é certo, porque prezente temos sempre o fracásso triste de outras tentativas, o esquecimento de tantas promessas claras, a renegação de tantas boas e nobres palavras, escapas em óras de franqueza instintiva ou atiradas com impeto em aprepinquados lances oratórios.

Mas os nossos comentarios e os nossas dúvidas não implicão a condenação desses esfórços do comércio.

Nós aplaudimos êsses protestos, e dizemos a todos que lhes prestem a sua mais forte e dedicada adezão, e lembramos a todos que é dever de onra colaborar nêles com boa-vontade e boa-fé.

*

Sómente, aproveitaremos o momento para salientar que mais uma vês o nosso *jacobinismo* depara justificação ampla nas palavras e actos dos seus adversarios mais prontos.

Todas as nossas criticas ás administrações dos governos que se têem sucedido do poder, encontrão corroboração larga e documentada nesses comicios, assembleias e reprezentações que as propostas de fazenda vierão provocar.

As reclamações que tantas vêzes exaramos, impulsionados tão sómente pelos interésses superiôres do país, e sem intenção alguma partidaria, estão a ser diariamente repetidas, em todos os tons, desde a ameaça afogueada até á grave ponderação insérta em laudas conspicuas.

As nosssas previzões de ruina, tomadas á conta de atoardas agoirentas de oraculos interessados, são reconhecidas verdadeiras.

O nosso *jacobinismo* jámais deixou de justificar-se. Tarde ou cêdo as nossas considerações se confirmárão, nunca as nossas previzões falhárão, e a justiça ás nossas intenções vem sempre, indirétamente embora, em palavras insuspeitas de monarquicos fidelissimos.

Entre o nosso protésto e o protésto dos que ora clamão e se ajitão á apenas esta diferença: é que nós protestamos incessantemente, porque incessantes tem sido os motivos para o fazer, e os nossos adversarios só em determinadas ocaziões arriscão palavras de reprovação, auxiliando no restante tempo os governos na sua obra de corução e de ruina.

E convirá talvês acentuar ainde: que os nossos protestos lévão sempre uma feição eminentemente patriotica, desprendem se em absoluto das estreitas vantajens partidarias, ao passo que os protestos dos que reclamão que *se não faça politica*, tem, muitas vêzes e ocultamente, apenas em mira deitar abaixo um ministério.

E estas consideraçõ s não podemos calá-las, esquecendo-as na ancia de aplaudir incondicionalmente o comércio, porque fartamente temos sidos injuriados e feridos nas nossas intenções, porque temos visto acoimadas de manobras partidarias campanhas que lévão apenas em vista a defêza do país, porque a nossa abnegação e patriotismo tem sido para tantos dos que ôje pedem a nossa adezão um jogo mesquinho de faciózos impacientes.

E' tempo de falar a verdade, e dôa a quem doêr, atirar abaixo êste rejimen de mentira amavel em que se persiste em viver.

*

E posto isto, nós dámos aos protestos da classe comercial todo o nosso apoio e todo o nosso aplauzo, e sem calculos e sem intranzijencias *á outrance*, a seguimos na sua opozição ás medidas ofensivas do govêrno.

Só deixarão de acompanhar êsses protéstos os que acima dos interésses do país põem os interesses da fação a que andão junjidos, numa subserviencia bem triste.

O movimento obtem todos os dias novas adezões e impulsos, e com certêza triunfará, se aos desdens do govêrno os que o promovêrão souberem responder com os átos terminantes que nas suas assembleia já tem defendido.

Raul Lino

Foi nomeado socio do Instituto este arquiteto, que tanto se distingue pelo amôr com que estuda as coizas portuguêzas, e pelo cuidado com que procura chamar de novo a atenção para o problema da construção da caza portuguêza, tão abandonado e esquecido desde o século XVI.

Raul Lino é um arquitéto, que trabalha por amôr ao trabalho, por amôr á arte.

Rico, podendo desperdiçar a vida no dilétantismo ociozo tão caro á jente portuguêza, Raul Lino trabalha constantemente, encarregando se das construções mais umildes, em que consegue deixar sempre uma impressão de arte, que alégra e que consola.

Do extranjeiro, onde recebeu a sua educação artistica, Raul Lino veiu com mais amor á sua pátria, procurando acentuar o que tem de nacional a construção da caza portuguêza.

Os seus primeiros projétos chamárão, logo de começo a atenção dos criticos da arte, merecendo a Rafael Bordalo Pinheiro, o grande decoradôr, os maiores elojios pela sua sinceridade, sempre longe do cabotinismo muito reclamado, pelo seu caráter artistico, preocupação nova em arquitétos portuguêzes, sempre em extaze de erbivoros deante das vejetações góticas do estilo manuelino.

Raul Lino é um artista que se impõe pela sinceridade da sua obra artistica.

A sua nomeação de sócio onra o Instituto.

DR. COSTA SIMÕES

A bibliotéca privativa da faculdade de medicina acaba de receber um valiôzo donativo, oferecido pelos erdeiros do falecido professor dr. António Augusto da Costa Simões.

O trabalho consciente de muitos anos atestado em numerózas publicações, fês do Ilustre extinto um dos ómens mais eminentes da ciencia portuguêza; e os seus erdeiros declinárão na faculdade de medicina a posse dos livros e divérsos manuscritos alguns dos quais não forão ainda entrégues á publicidade.

Colaborou nésta obra magnanima o nosso correligionário e amigo dr. Eduardo Abreu que, como discipulo diléto, acompanhou Costa Simões nos seus últimos momentos.

A faculdade de medicina tomou conhecimento oficial de tudo isto no dia 2 do corrente e deliberou encarregar o professor sr. dr. Lopes Vieira de mandar fazer uma instalação especial para colocar os seguintes documentos que tão jenerozamente lhe fôrão oferecidos:

58 volumes publicados pelo professor Costa Simões, onde á publicações da maxima raridade;

126 volumes que vérsão sobre assuntos ospitaláres, publicados por divérsos autôres;

Um album com 68 fotografias de médicos estranjeiros com os quais manteve correspondencia durante muitos anos após a sua primeira viajem cientifica em 1866;

1:165 esboços, plantas, projétos e gravuras de construções diversas em que interveio o saudozo professor durante 50 anos de trabalho;

359 dissertações manuscritas dos seus discipulos, abranjendo os cursos de 1859 a 1881;

As gravuras dum novo livro sobre ospitaes francêzes e ungaros em publicação na imprensa da Universidade.

Uma pequena caixa contendo a lunêta e os utensilios de escrita e dezenho de que se serviu nos seus ultimos tempos.

EXPOZIÇÃO AGRICOLA

O concelho Distrital de agricultura realiza uma expozição agricola, composta de alfaias, produtos agricolas, instalações especiaes e gados, que deverá ter logar na Escola Nacional de Agricultura no dia 9 de julho, com o seguinte programa:

SÉCÇÃO PRIMEIRA

Alfaia — Produtos agricolas — Instalações especiais

Maquinas, instrumentos e utensilios empregados na execução dos trabalhos de preparação das terras, granjeios, seléçao de sementes, sementeiras, etc.;

Alguns produtos de maior importancia na economia rural do distrito;

Instalações especiais.

Primeiro grupo

Maquinas, instrumentos e utensilios empregados na execução dos trabalhos de preparação das terras e granjeios; seléção de sementes, sementeiras e plantações; pódas, enxertias e armação de vinhas e pomares tratamento das doenças dos vejetais: colheitas; debulha e limpéza dos cereais.

Classe 1.ª — Maquinas, instrumentos e utensilios empregados na execução dos trabalhos de preparação das terras e granjeios.

Charruas, aravessas, arados, grades e rôlos;

Sachadôres, cultivadôres, amontoadôres e distribuidôres de adubos;

Instrumentos manuais.

Classe 2.ª — Maquinas, instrumentos e utensilios empregados na execução dos trabalhos de seléção de sementes, sementeiras e plantações:

Selécionadôres ou calibradôres de sementes;

Sementeiros combinados com qualquer dos instrumentos de lavoura ou independentes;

Plantadôres.

Classe 3.ª — Maquinas, instrumentos e utensilios empregados na execução dos trabalhos de enxertias, pódas e armação de vinhas e pomares:

Tezouras, podões, serrótes, canivétes, etc.;

Esteios ou prumos, tutôres, arame, ligaduras, esticadôres, etc.

Classe 4.ª — Maquinas, instrumentos e utensilios empregados no tratamento de doenças dos vejetais:

Enxofradôres, pulverizadôres, injétôres, etc.

Classe 5.ª — Maquinas, instrumentos e utensilios empregados na execução dos trabalhos de colheita:

Tezouras, setouras, foucinhas, gadanhos, ceifeiras, gadanteiras, ancinhos, arrancadôres de raizes e tubérculos, etc.

Classe 6.ª — Maquinas, instrumentos e utensilios empregados na execução dos trabalhos de debulha e limpéza dos cereais:

Debulhadôras, escaroladores, trilhos e instrumentos manuais:

Pás, crivos, tararas, etc.

Segundo grupo

Maquinas, instrumentos e utensilios empregados na execução dos trabalhos de aproveitamento, preparação, fabrico e conservação de alguns produtos agricolas e bem assim no aproveitamento, preparação e conservação dos alimentos para os gados.

Classe 1.ª — Maquinas, instrumentos e utensilios empregados no fabrico, preparação e conservação do vinho:

Desengaçadôres, esmagadôres, prensas, recipientes de fermentação, vazilhame de differentes qualidades, garrafas, sulfuradôres, refrijerantes, apparelhos de estufagem, pasteurizadores, filtros, etc;

Maquinas para engarrafar, rolhar, capsular e rotular, etc.

Clase 2.ª — Maquinas, instrumentos e utensilios empregados no fabrico, preparação e conservação dos laticinios:

Refrajerantes; esterilizadôres; desnatadeiras; batedeiras; machadores; desleitadeiras; fôrmas para manteiga, queijo e requeijão, etc.

Classe 3.ª — Maquinas, instrumentos e utensilios empregados no fabrico, preparação e conservação do azeite:

Lavadôres, descaroçadôres, moinhos, prensas, tarefas, filtros, etc.

Classe 4.ª — Material agricola:

Colmeias, instrumentos de crésta, extratôres, filtros, máquinas para fazer favos, etc.

Terceiro grupo

Produtos agricolas de maior importancia na economia rural do distrito.

Classe 1.ª — Vinhos de pasto.

Classe 2.ª — Azeite para prato e consérvas.

Classe 3.ª — Manteiga, queijo e requeijão.

Classe 4.ª — Mel e cêra.

Classe 5.ª — Frutas proprias para pássa.

Quarto grupo

Instalações especiais existentes no districto.

Classe 1.ª — Instalações vinicolas.
Classe 2.ª — Instalações oleicolas.
Classe 3.ª — Instalações laticolas.
Classe 4.ª — Instalações agricolas.

SECÇÃO SEGUNDA

Gados

Primeiro grupo

Produções Nacionais.

Classe 1.ª — Cavalos reprodutôres de marca ou de mais de marca.

Classe 2.ª — Éguas de criação seguidas de cria ou sem éla.

Classe 3.ª — Cavalos castrados ou inteiros empregados no serviço de séla.

Classe 4.ª — Cavalos castrados ou inteiros empregados no serviço de tiro, carga e lavoura.

Classe 5.ª — Poldros e Poldras de um a três anos.

Classe 6.ª — Produtos de cruzamento entre raças portuguêzas e estranjeiras.

Segundo grupo

Classe 1.ª — Jumentos destinados á reprodução da especie ou produção de muáres.

Classe 2.ª — Jumentas de criação seguidas de cria ou sem éla.

Terceiro grupo

Classe 1.ª — Muares emparelhados.
Classe 2.ª — Crias de um a dois anos.

Quarto grupo

Produtos Nacionais.

Classe 1.ª — Touros de cobrição.

Classe 2.ª — Vácas de criação seguidas de cria ou sem éla.

Classe 3.ª — Crias de ambos os sexos.

Classe 4.ª — Bois de trabalho em sinjeis.

Classe 5.ª — Bois em função de cava.

Classe 6.ª — Vacas leiteiras.

Classe 7.ª — Produtos de cruzamento entre raças portuguêzas e estranjeiras.

Quinto grupo

Produções nacionais.

Classe 1.ª — Carneiros sementais.

Classe 2.ª — Ovêlhas.

Classe 3.ª — Carneiros castrados com aptidão para a ceva.

Classe 4.ª — Produtos de cruzamento entre raças portuguêzas e estranjeiras.

Sexto grupo

Classe 1.ª — Bódes.
Classe 2.ª — Cabras leiteiras.
Classe 3.ª — Chibatos ou capados.

Sétimo grupo

Produções nacionais.

Classe 1.ª — Varrascos de um a três anos.

Classe 2.ª — Pórcas de criação seguidas de cria ou não.

Classe 3.ª — Cevados.

Classe 4.ª — Produtos de cruzamento entre raças portuguêzas e estranjeiras.

Oitavo grupo

Classe 1.ª — Galinhas.
Classe 2.ª — Perús.
Classe 3.ª — Patos.
Classe 4.ª — Pavões.
Classe 5.ª — Pombos.
Classe 6.ª — Faizões.

Nota. — Em todas estas classes são admitidos cazais ou individuos izolados.

Nono grupo

Animais de coelheira.

Decimo grupo

Diversos arreios e aparêlhos destinados ao uzo dos animais.

Nota. — Nestes três grupos só averá menções onrozas.

No dia da inauguração e seguintes realizar-se-ão conferencias sôbre criação de gados, fabrico de vinhos e azeites, laticinios, e trabalhos culturais.

A comissão executiva do conselho de agricultura é composta dos srs. drs. Manuel Massa, *prezidente;* Francisco Miranda da Costa Lobo, Francisco Borjes Mendes da Cruz, Jozé Claudio Correia Mendes, a que são agregados os srs. José Antonio Ochôa, *diretor da escóla agricola;* João Filipe, *professor da escóla agricola;* Abilio Trovisqueiro, *enjenheiro maquinista da escóla agricola;* Manuel Jozé de Carvalho, *rejente agricola;* António Barata de Tovar Pereira Coutinho, António Augusto Gonçalves, António Rodrigues Pinto, Visconde de Alverca, Francisco de Souza Nazaré, dr. Augusto Eduardo Ferreira Barboza, João de Mendonça Cortez e dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

A commissão organizadora subdividiu-se da seguinte maneira:

Comissão executiva — Drs. Manuel Massa, Costa Lobo, Mendes da Cruz e Correia Mendes.

1.º grupo. — *Maquinas.* — Dr. Augusto Barboza, Abilio Trovisqueira, M. J. de Carvalho.

2.º grupo — *Agronomia* — António Rodrigues Pinto, Antonio Barata, J. Mendonça Cortez, dr. Borjes da Cruz.

3.º grupo — *Pecuária* — Visconde de Alverca, João Filipe, F. de Souza Nazaré, Mendes Correia.

4.º grupo — *Instalações* — A. Gonçalves, drs. Augusto Barboza e Teixeira de Carvalho.

Amador de livros

Foi prezo no Porto por larapio um extranjeiro que dizia chamar se Gaston Thann e se aprezentava com qualidades diferentes de erudito nas bibliotécas que frequentava com assiduidade.

Da Bibliotéca Nacional de Lisbôa e da Tôrre do Tombo, que vizitou, não ouve queixa de extravio de livros, que, a ter-se dado, passou dezapercebido.

A participação que deu orijem á prizão do *erudito* partiu de Mafra, do sr. Aires de Sá ilustre diretor da Bibliotéca.

Gaston Thann vizitára um dia a bibliotéca e mostrára-se apaixonado por livros, vendo algumas curiozidades bibliograficas.

Voltou no dia imediato, pediu vários livros e, aproveitando a ocazião em que o sr. Aires de Sá fôra almoçar despediu se dos empregados levando quatro livros preciózos.

Quando voltou, o sr. Aires de Sá deu pelo dezaparecimento dos livros, comunicando o para Lisbôa. Veiu tambem parte para Coimbra.

Gaston Thann vizitára a bibliotéca da Universidade, e estivéra falando com o sr. João Ningre, que comunicou ao sr. dr. Mendes dos Remédios o empenho que êle tinha de examinar alguns livros.

Foi recebido com as amabilidades e atenções costumádas do sr. dr. Mendes dos Remédios e Augusto Mendes Simões de Castro, o que lhe não proporcionou ocazião de aplicar *os seus métodos de estudo.*

Aprezentou-se como arquivista paliografo.

Era de figura distinta, bigóde louro, monóculo inquiridor. Manifestou dezejo de vêr livros do seculo XV e principios do seculo XVI, mostrando por vêzes, com perguntas desconhecer a bibliografia no que dizia respeito á peninsula.

Falando-se lhe dos trabalhos dos bibliotecários de Paris, ouviu friamente e continuou examinando os livros iluminádos, passando distraidamente pela biblia ebraica, e tendo apenas palavras de admiração para o magnifico manuscrito da biblia que foi adquirido em tempo do Marquês de Pombal.

O sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro mostrou-lhe um curiózo manuscrito de um dos Torriani, obra geografica oferecida a Filipe II, escrita em lingua italiana e levou-o ao depózito dos livros raros, conhecido pelo nôme de *inferno*, por ter servido para arrecadação de livros proibidos sem conseguir prender-lhe a atenção.

Não se extranhou o cazo porque não é raro este ar de superioridade pedante em vizitantes extranjeiros, diga-se isto de passajem sem ofensa aos nacionais.

O seu olhar percorria as estantes inquieto e pegou num dos catalogos, que abriu se sem se poder saber que livro procuraria. Por fim retirou acompanhado até á porta pelo sr. dr. Mendes dos Remédios, a quem disse que ia para a Figueira, dando lhe este então um bilhête de recomendação para o erudito bibliografo Pedro Fernandes Thomás.

Não foi porém para a Figueira, mas sim para o Porto onde foi prêzo a requizição do sr. juiz Veiga, sendo-lhe apreêndido na alfandega a mála já despachada para o extranjeiro com os livros roubados em Mafra.

Disse que os levou para estudar, com autorização do empregádo da bibliotéca de Mafra, a quem déra por êsse serviço oitenta mil réis.

O cazo porem fês com no domingo em que foi feito o roubo algumas pessoas vizitassem a bibliotéca de Mafra, apezar de estar fechada por ser dia santo.

Ia com êles um conhecido editôr do Porto, a quem deu na vista o enorme cazacão do vizitante, que ficou sózinho examinando rapidamente os livros emquanto o guarda acompanhava os vizitantes a outros gabinêtes.

O erudito foi ainda encontrado na estação pelo mesmo grupo.

Queria bilhete para Coimbra; mas tendo-lhe dito que aquêle comboio ia só até Torres pediu bilhete para lá o que não deixou de surpreender os excursionistas.

Por óra não tem revelado nada.

Conserva-se respeitador, num grande silencio, na atitude superior do sabio ofendido.

ADEZÕES

O excésso de orij'nal tem-nos impedido de continuar a inscrição de adezões ao comício promovido pelo partido republicano de Coimbra.

Continuâmos óje a publicação, que só circunstancias especiais nos forçárão a interromper.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Em virtude da rezolução tomada, de armonia com os seus estatutos, e em assembleia jeral, já esta Associação protestou contra as propostas de fazenda que traduzem agravamento de impostos, em reprezentação, que foi unanimemente aprovada, e enviada ao Parlamento por intermedio do illustre Deputado dêste circulo, o Ex.mo Conselheiro Jozé Gonçalves Pereira dos Santos.

Por isso permita V. Ex.ª que eu me limite a agradecer o convite que a Assembleia Jeral das Comissões Paroquiais rezolveu, por intermedio de V. Ex.ª se dirijisse a esta Associação Comercial para lhe enviar a sua adezão, e que aplauda a deliberação tomada de javrar mais êste protesto contra as injustas medidas de fazenda.

Deus Guarde a V. Ex.ª

Figueira, e Secretaria da Associação Comercial, aos 17 de Fevereiro de 1904.

Il.mo e Ex.mo Sr. Manuel Antonio da Costa, Dig.mo Prezidente da Assembleia Geral das Comissões Paroquiaes.

O Vice-Prezidente,
João Jozé da Silva Costa.

Ao Ilustre Cidadão Manoel António da Costa. — Coimbra.

Meu caro amigo. — Não me sendo possivel, por motivo de força maior, ir óje aí assistir ao comicio para protestar contra as propostas de fazenda, venho declarar ao meu amigo que adíro incondicionalmente a todas as rezoluções que no mesmo comício se tomarem, porque entendo que além de já á muito serem excessivos os impostos que se pagão, a administração da fazenda publica cada vês é mais dezastrada.

Tenho a ôhra de me subscrever.

Seu amigo dedicado,
Manuel Gomes Cruz.

Do *Centro Republicano Jozé Falcão:*

Figueira da Foz, 22 de fevereiro de 1904.

Il.mo e Ex.mo Sr.

Recebido o oficio de V. Ex.ª datado, 21 de fevereiro, devo dizer que o Centro Jozé Falcão acolhe com entuziásmo a vossa participação e, podendo desde já garantir incondicional adezão a todo o movimento de protésto que essas Comis-ões Paroquiais organizem, não se esquecerá de se fazer reprezentar nêsse comício.

Cumpre-me tambem declarar que de futuro podereis sempre chamar nos no dia em que seja precizo demonstrar pelo fácto vitalidade républicana; porque nos tereis sempre prontos a colaborar no vosso nobre esfôrço.

Eis o que temos a responder vos manifestando a nossa solidariedade para comvôsco.

O Prezidente do Centro Républicano Jozé Falcão,

Gustaf Adolf Bergsten.

Il.mo Ex.mo Sr.

Prezidente do Comício promovido pelo partido républicano de Coimbra.

Os abaixo assinados aderem ao movimento de protesto contra as propostas de fazenda de 4 de janeiro próximo passado aprezentadas ao parlamento e a todos os mais assuntos que aí deliberarem contra o governo atual, os protestantes:

Manuel Aparicio Dias, Joaquim de Almeida Costa Martins, Manuel Joaquim Ramalho, Antonio de Paiva Gomes, Jozé do Nascimento Coelho, Julio Augusto Etur, Jozé Brandão, Artur d'Andrade, Joaquim Augusto Cardozo, Jozé Luiz de Mendonça, e mais correlijionarios désta freguezia.

Pela Comissão Paroquial Républicana Democratica de Sacavem.

Sacavem, 24 de fevereiro de 1904.

O Secretario,
Manuel Joaquim Ramalho.

Ex.mo Sr.

Acuzando a receção do seu oficio cumpre-me responder, que tendo reunido a comissão municipal republicana dêste concelho a que tenho a onra de pertencer, deliberou que o seu prezidente a reprezentasse no comício contra as propostas de fazenda que se deve realizar nêssa cidade na próxima quinta feira e cazo o não possa fazer por motivo de fôrça maior encarregasse o sr. Manuel Antônio da Costa de a reprezentar.

Cantanhede, 23 de fevereiro de 1904.

O Prezidente,
Antônio Francisco Paes.

Golegã, 24 de fevereiro de 1904.

Il.mo e Ex.mo Sr. Conselheiro Bernardino Machado — Coimbra.

Amigo e Sr.

Incondicionalmente aderimos ás deliberações que forem tomadas no comicio que se ade realizar nessa cidade, na proxima quinta feira e a que V. Ex.ª dignamente prezidirá.

Alfredo Moraes & C.ª — comerciantes
Carlos Mendes Gonçalves — proprietario
Antonio Rodrigues Francas — proprietario
Domingos Henriques Lince — proprietario
Manoel Rodrigues Junior — proprietario
Vitoriano Gonçalves Bandeira — industrial
João Alberto Nunes Caxinha — negociante
Jozé da Silva Soares — empregado publico
Jozé Antonio de Campos — industrial
Jozé Lucio Cordeiro — industrial
João Mendes da Silva — proprietario
Antonio Miguel de Souza — proprietario e comerciante
Jozé Antonio de Carvalho — industrial
Jozé da Silva Cardozo — industrial
José Maria Gracio Pagamim — proprietario e negociante.

A comissão, que fôra encarregada de tratar do comicio que devia realizar-se em Coimbra promovido pela classe comercial do Porto, enviou o oficio que em seguida publicamos, aos srs. Jozé Pimentel e Serafim Alves de Castro, que aqui viérão para esse fim.

Il.mo e Ex.mo Sr.

Em virtude da amavel vizita que, ao comércio desta cidade, V. Ex.as se dignárão fazer no dia 7 do corrente, deliberou o mesmo comércio reunido elejer uma comissão para tratar do comicio que V. Ex.as dezejão aqui se faça contra as ruinozas e abominaveis propostas de fazenda, atualmente em discussão nas duas cazas do Parlamento Português.

Essa comissão porém, Ex.mo Sr., dado os passos necessarios para levar a efeito o vosso e nosso dezejo tinha conseguido tudo quanto era necessario fazer-se para um comicio imponente, mas em terra onde se não tivesse realizado, á pouco, como agui se realizou, outro para o mesmo fim, comicio que foi imponentissimo. Por isso e para que Coimbra se mantenha na altura a que se elevou, e precizo que agora se faça mais alguma coiza do que então.

Esperamos que, se não todas, pelo menos uma grande parte das terras dêste distrito e doutras, com quem o Comércio e Industria desta cidade estão em relações dirétas, se fação reprezentar por comissões e por outras formas.

E só esta, Ex.mo Sr. a forma unica porque o comicio de agora pode sobresair ao já realizado; mas tambem é certo que, em tão curto espaço de tempo, como o que decorre entre os dias 7 e 10 ou 11 do corrente, é de todo impossivel, não só essas terras fazerem se reprezentar por comissões, mas tambem por cartas ou telegramas.

Confirmamos, pois, o nosso telegrama de óje, dando-lhe parte de ser adiado o comicio, e, oportunamente, vos faremos saber o dia em que deva realizar-se, contando para êle desde já com a vossa valiozissima cooperação.

Deus Guarde a V. Ex.ª

Coimbra 9 de Março de 1904.

Il.mos e Ex.mos Srs. Jozé Pimentel e Serafim Alves de Castro.

— *A comissão.*

Novo estabelecimento

O sr. Antonio Ribeiro das Neves Machado, que durante muitos ânos teve o seu atelier de alfaiate na rua do Almoxarife, acaba de abrir um pequeno e modesto estabelecimento na rua da Sofia, 62, onde o público encontra um bem escolhido sortimento de fazendas nacionaes e extranjeiras, bem como uma variada escolha de camizas, gravatas, suspensórios, etc.

Anexo ao estabelecimento, o sr. António Machado, que goza a reputação merecida de um dos mais ábeis alfaiates de Coimbra, tem montada a sua officina de alfaiate.

Noutro lugar publicâmos o respetivo anúncio, para o qual chamâmos a atenção do publico que se não arrependerá, estâmos certos, de utilizar os serviços do sr. Machado.

Teátro Lisbonense

Ontem uma caza regular com o espetáculo em beneficio dos átores Euzebio e Jenul, com a péça — *As duas o phâs* — dramalhão antigo de *faca e alguidar.*

Destacárão na interpretação dos seus papeis, ás atrizes Izabel, Jermana, Adelaide e a sr.ª Emilia; e os átores Euzebio, Gentil, Tainha, Coelho e Freitas, que se ouvérão á altura dos seus creditos.

E emfim, como dis o átor Tainha, uma festa artistica sem uma caza á *cunha,* não é uma verdadeira *festá.*

Mas vamos lá que a caza não estava má.

*

Esta emprêza, que em breves dias vai deixar esta cidade, leva óje á cena a muito aplaudida oratória — *A Rainha Santa Izabel* — sendo de esperar, pois, uma grande concorrencia, atendendo ao publico especial desta caza de espétaculo.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A ÚNICA VERDADE

Drama em 2 átos

Preço 300 réis

Editor — Moura Marques

CONTOS DAS CREANÇAS

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

ANUNCIOS

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e esuranjeiras.

Confeções para ómens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

ANUNCIO

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do primeiro oficio se anuncia que no dia 20 do corrente, pelas 11 óras da manhã e á porta do tribunal désta comarca, sito á Praça Oito de Maio, volta á praça pela segunda vês o predio abaixo dezignado, penhorado na execução de sentença que Jozé da Silva Pires, morador em Célas, como cessionario de Jozé da Silva Cristino, da Quinta da Portéla move contra Joaquim Antonio dos Reis e mulher Maria Jozé, da Portéla do Mondego, freguezia de Santo Antonio dos Olivais.

Predios a arrematar

Um predio de cazas de abitação com lojas e primeiro andar e mais pertences, sito na Portéla do Mondego que foi avaliado em duzentos mil reis e vai á praça por metade do seu valôr na importancia de cem mil reis.

São por êste citados para assistirem á praça quaisquer credores incertos.

Coimbra, 5 de março de 1904.

Verifiquei a exátidão.

O Juís de Direito,
R. Calisto.

TABERNA

Trespassa-se uma, ou vendem-se os seus utensilios.

Para vêr e tratar, rua da Moeda, n.os 5 e 7.

Queijos da Serra d'Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Agradecimento

A familia do falecido Joaquim d'Assumção Macêdo julga ter agradecido a todas as pessôas que se dignárão assistir aos oficios funebres realizádos no dia 23 de fevereiro próximo passádo, na igreja de S. Bartolomeu; no entanto, vem por este meio reparar qualquer falta involuntária protestando o seu profundo reconhecimento.

Papelaria BORGES

COIMBRA

Especialidades mais bem sortidas nésta caza:

Fornecimento para *escritório, escolas* e *dezenho;*

Recente fornecimento de todos os ecessarios para *floristas;*

Aparélhos e todo o material para a *Fotografia;*

Secção Especial e Extraordinaria

Edições de Lembranças locais: fotografias em coléções e albuns, *bilhétes postais* e carteiras com vistas de Coimbra; centenares de variedades de vistas, edificios fantazias em figuras — belêzas, esculturas e quadros dos artistas mais celebres, costumes portuguêzes etc. etc.

Pianos Gaveau de Paris: como único ajente, aqui, vende toma encomendas nas melhores condições que o comprador póde encontrar; tem por afinador e reparador E. Macedo, com quem tem contrato para enviar, mediante pedido. Pedir preços.

Retratos ou fotografia de qualquer coiza: quem precizar de quantidade peça preços e condições; toma encomendas em todos os formatos e o preço é na sua relação, sendo a *3$500 cada cento em cartão vizita.*

Depozito dos Tabacos sem Nicotina fornece com o desconto do depozito jeral em Lisboa.

ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10$000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ Á GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos p ra jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Phonographos* **Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colécção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

CASA MEMORIA

DE

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Luz — 103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura — *Memoria*. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as póde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a promto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francêses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

Fundada em 1853

Capital 1.000:000$000

Esta companhia, das mais antigas e poderózas de Portugal, toma seguros sobre prédios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Reprezentantes: Gaito & Canas

Mercearia Luzitana — **Coimbra**

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçálvez, rua da Moéda, Coimbra.

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, ex-empregado da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilisando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

A BON MARCHÉ

Papeis almassos de linho e algodão

Papeis para cartas de todos os formatos e qualidades

Papeis para carta em bonitas caixas.

Papeis fantazia para participações de cazamento.

Papeis de impressão para jornaes e obras.

Papeis para capas em todas as qualidades.

Papeis em côr para embrulhos delicados.

Papeis para encadernadores.

Papeis para forrar sálas, lindos gostos (arte nova.)

Livros em branco e riscados para o comércio.

Livros de estudo e literatura.

Objetos de escritório e dezenho.

Chás preto e verde, finissimas qualidades.

Encadernações de livros em todos os jéneros.

Carimbos de metal e borracha.

Perfumarias e *tabacos* nacionaes e estranjeiros.

Trabalhos tipográficos em todos os jéneros.

Artigos de ceramica para construções.

CAZA EUROPA

14 — Rua dos Gatos — 16

COIMBRA

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Alfaiataria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finêsa de vistar este estabelecimento.

Acetilene

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Ano	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, ano	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.

Réclames, 60 » »

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturêza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que dificil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como cristalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mésa, Castelos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistéma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros, Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito único em Coimbra)

IJIÈNE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 190

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA	600	130	720	90	950
» CORAL	650	140	780	95	1$000
Branco AMBAR	700	—	—	100	1$050
» TOPAZIO	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae i cluida a importancia do garrafão (36 réis) nem a das garrafas (60 réis pa a garrafa de litro, 50 réis para a bo daleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafõ levam o carimbo da Adega em lacr e nas rolhas das garrafas e garrafõ vae o emblema da Adega impresso fogo, ao lado e na parte superior.*

CAVALOS

MUARES, ETC.; NADA DE FOGO; O L NIMENTO VESICANTE — COSTA — cura se deixar vestigios as esquinencias, sobre-canas, ova esparavões, entorses, manqueiras, fraquêsa de pernas, etc., deve ser preferi á untura fórte, na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vezicaç promta e segura. Frasco 900 réis. A' venda nas principaes terras. Deposito **Coimbra** — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. Lisboa - Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto — Mour Largo de S. Domingos, 99; Deposito geral, farmacia Costa, Sobral de Mon Agraço.

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Oficina tipográfica
12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 886 | COIMBRA — Quinta-feira, 17 de Março de 1904 | 10.º ANO

Contra as propostas de fazenda

O protesto do comércio

As últimas manifestações da classe comercial, com tão notavel unanimidade levadas a efeito em todo o país, e alcançando em Lisboa e Porto uma significativa imponencia, tivérão uma importancia que só os néscios pretenderão contestar, e fôrão sem dúvida a última e mais forte afirmação de protesto que dentro da chamada *legalidade* é permitido fazer.

Não são, de resto, só duma classe os protestos últimos, mas da nação inteira, que os perfilhou e lhe deu o impulso sancionador dos seus aplauzos. Não é um movimento particularista, dum partido ou dum determinado grupo de interesses, o que vai lavrando, largo e intenso, mas um movimento amplamente nacional, em que todas as forças se integram, e que, a ser contrariádo pelo governo e pelas oligarquias que o apoiam, terá lojicamente de afirmar-se pelos processos extremos de lejitima defêza, que ficam aos póvos assaltados na sua fazenda e esmagados no seu direito.

A opinião publica segue, atenta e interessada, éssa campanha erguida contra a tentativa de novos agravamentos tributários, animando-a e robustecendo-a com mostras incessantes de adezão, e, após um longo transcurso de marasmática indiferença, é sem duvida um facto novo êste cuidádo pelos negócios publicos, ruinozamente comprometidos pela jestão mizeravel de todos os governos.

E nada mais justo e patriótico do que êsse protesto em que o país se lançou, defendendo-se com inerjia de novas e intoleráveis exijencias, negando-se a contribuir com mais impóstos para manter vida ostentóza e inutil a toda uma larga familia de parazitas nefastos, acuzando com dezassombro e durêza todos os vicios e crimes da administração publica, confiáda aos cuidados de oligarquias imorais e cinicas — refujio tolerantissimo duma vadiájem sem méritos e sem virtudes, medrada numa politica sem intelijencia e sem onra, desprezivel e infame.

Nada mais justo e patriótico do que êsse movimento oposicionista, que é prezizo manter sem esmorecimentos e sem fraquêzas, defêzo aos exploradores abilidózos que intentem desvirtual-o em beneficio dos seus ocultos planos, para que dele alguma coiza fique de util e memoravel, em vêz de rezultar num fracásso contristivo.

A classe comercial está cumprindo o seu dever, e só resta que não páre a meio do caminho por que enveredou, recelóza e apavoráda ante as espanholadas intimidativas do governo.

*

Que sucederá, porém, ao cabo de todos esses protestos?

O governo declarou já, com arminaz, pela palavra solene do sr. Intze Ribeiro, que se não acobarda com as manifestações da opinião, o que quer dizer que as dezatenderá, seguindo dezdenhozamente na róta traçada, ao arrepio de todas as reprezentações e de todas as dificuldades que lhe levantem.

E, já antes da manifestação de segunda feira, os seus jornalistas de confiança motejavam dêsses protéstos anunciádos, declarando que a opinião se mantinha extranha á ajitação mesquinhamente egoistica duma classe, aplaudindo as celebrádas propóstas como de reconhecida utilidade para os interesses nacionais.

Para o governo a *opinião* é o sr. Sérjio, é o sr. Mariano, é o sr. Navarro: são as maiorias parlamentares, os governadores civis, os administradores do concelho, os rejedôres de paróquia: é a tropa do sêlo, a tropa da instrúção primária, a tropa dos comissariádos rejios: é emfim o rei, a suprêma força de que excluzivamente vivem os governos no nosso país.

As corporações que reprezentam, o povo que acorre aos comícios, toda essa jente que protésta com vigor e patriotismo não pertence á opinião, é uma minguáda porção de dissidentes irrequietos, obrando só em obediencia a interésses de fácção...

Está, portanto, o governo no propózito de desprezar todos os protéstos da opinião. Igual propózito o afirmou já a camara baixa, e de prever é que as reprezentações do comércio e a ajitação do país não movam os dignos páres a um procedimento diferente do dos senhores deputados.

Perdida esta última iluzão, por que novo recurso intentará o comércio inutilizar as odiózas medidas governativas?

Talvês apelando para o rei. E o rei denegará a essas propostas a sanção conveniente?

Não acreditâmos, e como um orador do comicio do Porto, o sr. dr. Pinto de Mesquita, relembraremos que á treze anos, em resposta á mensajem verdadeira e eloquente da camara daquéla cidade, o atual rei respondeu com largas promessas de morijeração administrativa, que todos sabem como têm sido cumpridas.

A situação progressivamente se tem agravado. E a réjia proméssa de á trêze ânos contrasta frizantemente com a confuzão cada vês mais intima dos dois erários, que absorve o melhor das nossas receitas.

E' então, de el-rei que espéram a salvação?

E' do rei que reclamam a iniciativa de uma vida nova de moralidade e patriotismo, chamando-o á efetividade dum poder absoluto e dirijente?

Mas perdida ainda essa iluzão, esgotádos todos os termos legalistas, o comercio tem que apelar para a rezistencia na praça publica, como aventou e se comprometeu nos seus comicios. E essa rezistencia tem de fazer-se, não para destruir um governo e rasgar umas propostas, mas para destruír um rejimen e rasgar todos os seus privilejios odiózos.

O movimento que se está fazendo não póde, de resto, considerar-se senão como um protesto contra o rejimen, porque é da responsabilidade do rejimen a situação mizeravel que tão duramente se stigmatiza e a que se pretende pôr termo.

E aja alguem que se atreva lealmente a contestar a lójica désta conclusão que não cessâmos de pôr em destaque, e de provar que a defêza da pátria é compativel com a defêza e a sustentação do rejime.

*

Admitâmos, porém, que as propostas são condenádas na camara dos pares, que o governo se demite, e ficam assim satisfeitas as reclamações principaes que se estão fazendo.

Que atitude assumirá, então, o comercio? Dezarma? Dá por cumprida a sua missão? Declara que dezapareceram os motivos do protesto?

Mas o comercio tem condenádo, nos documentos vários das suas associações e nos discursos dos seus comicios, as administrações de todos os governos, as perdulariedades, os escandalos, os dezatinos, as baixêzas que as têm caraterizado, constituindo a sua nórma constante e o seu imudável aspéto: o comércio reclama que o poder seja saneádo, e ája tino, e onra, e patriotismo, porque só assim será ainda suportável, num lance último de abnegação, a exijencia de novos sacrificios: o comercio denuncia e verbera a falsificação parlamentar, a corrução politica, a improbidade administrativa, e justamente requer que novos processos se adótem para erguer o país da ruína e da ignominia onde o atiráram as varias quadrilhas politicas; e o comercio não entende decerto que para obter tudo que faz objeto das suas reclamações basta atirar abaixo o sr. Intze Ribeiro e guindar ao poder o sr. Luciano de Castro ou o sr. Franco, ou qualquer dos ferro-velhos politicos que vivem em grupêlhos, á espreita do poder.

Se todos os governos têm prevaricado — e o comercio em suas críticas não abriu, que nos conste, excéções — como julgar áptos para uma vida onesta e sábia ómens que já deram as suas provas e têm ligadas a êsse passado ominoso, tão verberado, grandes responsabilidades?

Reduzir o problêma nacional a uma simples mutação ministerial, lá nos parece injenuidade em demasia ou exploração vil de ambiciósos ipocritas.

Resumir no *recipe* antiquado da *vida nova* todos os protestos, chega a ser uma provocadora farça de tolos ou de mariólas.

Qual será, então, a atitude do comercio?

A inauguração duma politica nova tem que coincidir com o inicio d'um rejimen egualmente novo.

Protestar contra os governos do rejimen, e defender êsse rejimen de cuja força êles vivem, é manifestamente contraditório e inaceitavel; atacar os politicos que tem empobrecido e envergonhado o país, e ir, passada a óra ajitáda dêsses clâmôres, apoial-os nas urnas e consolidá-los com a sua influencia, é uma comedia indecoroza em que jente decente não póde entrar: apelar para ómens e instituições que desatendem e zombam dêsses apelos, e manter-lhes o dominio, é indicio cláro de rematada loucura e pompeante sem-vergonha.

O protesto do comercio é grande, justo e patriótico, e tanto que o país inteiro o adóta e aplaude.

Para que não resulte num miseravel fracasso, para que os seus ómens não liquidem como grotescos farcistas, terá lojicamente de ser contra a Monarquia e pela Republica.

Porque só na Republica póde praticar-se essa politica onesta e sábia que reclamam, porque só na Republica a soberania nacional pode reconquistar os seus direitos e a sua lidima e livre expressão.

Ésta tem de ser a solução — e aja alguem, repetimos, que lhe conteste com lealdade a lojica oportunidade.

As manifestações

Todos os jornais de Lisboa e Porto dérão já noticia minudenciada dos ultimas manifestações, noticia que inutil se torna, pois, reproduzir, e que mesmo as proporções modestas do nosso jornal não compórtão.

Jornais insuspeitissimos, como o *Dia* e as *Novidades*, confessárão sem rebuço a importancia das manifestações feitas frizando o caráter de expressiva unanimidade que as fês avultar.

Todo o país lavrou na ultima segunda feira um protesto digno e enerjico contra o governo.

Apenas êste finje desconhecer-lhe a importancia, baforando espanholadas grotescas no parlamento e mandando que os seus jornalistas a soldo zombem e amesquinhem os protestos do país.

E' assim que a *Tarde* afirma que a opinião está fria e alheiada da campanha do comércio, e que o sr. Abel de Andrade grita na camara dos deputados que só éssa classe protesta, o que não é bastante, apezar da sua importancia reconhecida.

Das manisfestações realizadas, se a reunião em Lisboa das varias comissões de comerciantes foi imponente, não o foi menos o comicio do Porto, do domingo ultimo, de que uma nota á que convém frizar: as ovações frementes com que fôrão recebidos os nossos correlijionarios srs. drs. Nunes da Ponte e Afonso Costa e que amiudadamente cortárão os seus discursos notabilissimos.

E' que o Porto persiste fiel ás suas grandes e altas tradições democraticas, compreende que só o partido republicano póde fazer uma grande obra de rejeneração nacional, e que todo o movimento de protesto, para ser sincero e lojico, tem de atinjir francamente o rejimen.

E ao partido republicano cabe a iniciativa do protesto enerjico contra as propostas de fazenda, como ao partido republicano tem cabido sempre, nas óras solénes de crize nacional, o primeiro, o mais dedicado e mais tenás esforço em prol dos interesses do país,

Na sua imprensa aparecêrão agora os primeiros rebates do perigo que ameaçava o contribuinte, partirão dela os avizos para a defêza justa, fôrão os seus ómens os primeiros que viérão ás assembleias publicas lavrar o seu protesto contra o novo assalto.

O primeiro impulso veio do partido republicano.

E que outro partido, com mais de zassombro e sinceridade do que êle, poderia vir perante o povo fazer a critica dos desvarios da administração publica?

Nenhum outro o poderia fazer, nenhum outro o fês, com a mesma lealdade, com o mesmo vigor, abrindo amplamente a discussão a todas as opiniões, porque todos tem responsabilidades graves nêsse passado que se condena, e que não é só o passado dêste ou daquêle partido, o cadastro dos crimes dêstes ou daquêles ómens, mas o passado e o cadastro do rejimen, que, apezar de todas as protestações de patriotismo, se perziste em manter.

Foi precizo recorrer ao velho artificio de declarar *nacional* o protesto, para que os outros partidos viessem palidamente associar-se a êle, buscando apropriar-se do trabalho que outros realizárão.

Ao partido republicano cabe indubitavelmente a iniciativa do protesto contra as propostas de fazenda, e prestando a sua adezão a todas as opozições que contra élas se levante êle não deziste, nem pode dezistir, de fazer a sua politica — que é nêste momento a unica sincera e lojica.

Como documento valioso que convem arquivar trasladamos para aqui a reprezentação aprovada no comicio do Pôrto e dirijida á camara dos pares:

Dignos Pares do Reino:

Perante V.as Ex.as vêm os cidadãos do Porto, reunidos no comicio ôje realizádo nésta cidade, reprezentar contra as medidas fazendarias aprezentadas este ano ao parlamento pelo governo atual. Essas própostas vizão a aumentar os recursos do Erário Publico á custa de novos impostos mais ou menos disfarçadamente lançados sobre o contribuinte português permanente, paciente e sempre ludibriado vitima dos abuzos, desperdicios e mesmo delapidações da Administração Publica Nacional.

Sente-se, vê-se, palpa se que a vélha orientação—ou melhor dezorientação—governativa que arrastou o país á bor da duma bancarrota iminente, senão já patente como muitos crêem, parece irremediavel e quazi dependente duma calamitoza fatalidade organica da mesma Publica Administração.

Perziste-se em vélhos érros; teima-se em condenaveis e conhecidos abuzos, parece até querer fazer-se gala de tudo o que possa desgostar e ainda afrontar o país; chega mesmo a afigurar-se que nas altas regiões politicas, á o propozito assente de esgotar a paciencia publica, pela sucessiva e abuziva exploração diaso, a que, com mal disfarçado cinismo, se chama nos documentos oficiais a *publica riqueza*. Não sabemos, ou melhor, a tal não queremos aludir, quais os motivos que, porventura, póssão explicar esta pertinácia em vicios, êrros e abuzos antigos que todos conhecem e que mesmo já motivárão publicas confissões e notórios arrependimentos — pelo visto ipócritas—de notaveis e preponderantes ómens politicos, mesmo em pleno parlamento e do alto das cadeiras ministeriais; o que sabemos é que êsses vicios não sofrêrão emenda, que êsses êrros continúão, que êsses abuzos são a norma assente na Administração do país que têm a seu lado, defendendo-a e aplaudindo-a, com manifesto escárneo para os que sofrem e pagão todos os dezatinos politicos, económicos e financeiros dos governos, precizament êsses que a reconhecida e proclamada falta duma lei de responsabilidade de ministros livrou acázo duma punição criminal, para, em troca, se acomodarem em rendózas e pingues sinecúras com que lhes pagão os escuros serviços e as escandalózas defêzas. E' isto o que se pássa lá por cima; é disto que nos queixâmos cá por baixo, Dignos Pares do Reino com a franquêza rude de plebeus e de ómens de trabalho, que os grans senhôres da politica e da finança esmágão e ainda depois mandão enxovalhar pelos tristes personájens que trazem permanentemente a seu sôldo, bem medrádos e melhor retribuidos.

E' um facto inegavel que, *só nestes ultimos três anos*, fôrão as despêzas publicas sobrecarregádas dalguns milhares de contos que a insaciavel voracidade duma oligarquia dominante têm aplicado em seu próprio proveito e em prejuizo do país, empobrecido e arruinado. E o proprio atual ministro da fazenda tal não desconhece pois que iniciou a sua jerencia declarando espetaculózamente, embóra talvês com sinceros propózitos, que para equilibrar a receita com a despeza reduziria os gastos publicos na intenção inabalavel, em que dizia aprezentar-se, de não recorrer a nóvos impostos nem de agravar os atuais.

O que a sua declaração valia vê-se agora, perante as suas propostas fazendarias que agrávão os impostos existentes, quando não crião outros por processo mais ou menos claro, e perante o orçamento jeral do Estado, em que a despêza publica, aparéce aumentada em milhares de contos. Não póde aver repudio mais soléne e completo dum prográma de ministro; no entanto sua excelência é ainda ministro da fazenda em Portugal, realizando e fomentando tudo aquilo que ôntem merecia a sua mais teatral condenação!

E' certo, que esgotada como está a capacidade tributária do país, só pela redução das despêzas se póde atinjir o equilibrio do Tezouro Publico; assim o declarou, de acôrdo com o nosso parecer e com o finado parecer do sr. ministro da fazenda, não á muito ainda no seu primorôzo, curiôzo e sugestivo estudo ácerca da divida externa portugueza uma autoridade reconhecida no assunto qual é esse Mr. Lhomme, inspétor das finanças de França, que o seu governo encarregára de estudar *no nosso proprio país* o estado das nossas finanças e da nossa administração, como baze para a posteriôr concordata com os nossos credôres externos, esse *convenio* que é, sem duvida, o mais gloriôzo e eloquente monumento erguido pela nossa Administração Publica a si mesma! Tal conceito não póde ser, não é, com certêza, desconhecido do governo e do proprio sr. ministro da fazenda—do ministerio atual uma das pedras baziláres... Todavia parece que o ministério em jeral, e em particular o aludido ministro, pretendem, com absoluta consciencia do que praticão e considerado propózito, demonstrar ao país, como numa eloquente *lição de couzas*, que o equilibrio orçamental pela redução dos gastos publicos só póde ser obtido por intermédio... da administração extranjeira. A tal leva a concluir o procedimento do governo e do ministro, tão clamorózos são os factos que se apontam publicamente por todo o país afóra, demonstradôres da ruinóza jerencia do governo!

Féstas dispendiozissimas e quazi ininterrutas; manóbras teatrais—infelizmente só teatrais! — dum exercito sem soldados, mas dotado de numerózos quadros e comissões e dum orçamento estupendo de que êle não aproveita, mas para o qual sérve reconhecidamente de docil pretexto; uma esquadra quazi sem navios ou com navios... onorários para combate, em cujos cavernames médrão gôrdas e protejidas ôstras... orçamentais, que ultimamente se têm afirmado na vossa propria Camara, Dignos Pares do Reino, e por cujos numerózos e amplos rombos, cuidadózamente mantidos pelo ministério respétivo, se escôão alguns dos melhores quinhões do dinheiro que o país tressuádamente paga; uma administração das colónias que é uma verdadeira justificação dos pretextos alegádos por aquêles que espreitão vijilantemente o ensejo de lhes lançar cubiçóza gárra; uma instrução publica que é uma lastima em prográmas, em administração, em edificios, em pessoal; uma orientação agricola que tem transformado, á custa de muito dinheiro e dado o avultado numero dos parazitas que o consomem, este pobre Portugal num país essencialmente... agronomico; a alimentação publica explorada por uma fitícia e despendióza fiscalização exercida por aquêles mesmos que produzem e comercião os jeneros que fiscalizão—inacreditavel facto que só em Portugal se vê e pratica; um funcionalismo, na sua maior parte, constituido por incompetentes, escudados por um escandalôzo favoritismo; as estradas em ruina; os principais serviços publicos deficientes e mal remunerados; e tantos outros factos cuja enumeração seria um novo e calamitôzo sudário, se esses que aí ficão rapidamente apontados não fôssem já uma eloquente condenação para toda a nossa Administração Publica, que só proteje os que não trabalhão e que só favorece aquêles que pela audacia, pela intriga, pelo servilismo lógrão impôr se para exercerem os mais rendózos cargos, isto é, precizamente aquêles em que a indiferença e a ociozidade são a nórma, e para os quais o estudo e o trabalho constituem a muito rara exceção...

Em suma—desbarata-se o dinheiro do país em superfluidades e em verdadeiros escandalos e ratinha-se mizeramente para tudo o que possa reprezentar proveito publico e interesse jeral da nação.

Dignos Pares do Reino:

A rapida e muito sumária expozição que acába de vos ser feita exprime vivamente todos os queixumes do país, todas as suas amarguras, pela maneira como, sem emenda, sem escrúpulos e sem tino, se têm disposto dos dinheiros publicos, e o fundo desgosto que êle manifésta pelos processos constantes de que os governos uzão recorrendo incessantemente aos empréstimos e aos impostos para valêrem ás aflitivas circunstancias do Tezouro, que, por outro lado, são êles os primeiros a agravar e a peiorar. O cansaço que, por tais propózitos e tais processos, o espirito publico principia a sentir, já não póde ser ocultado nem sopitado. Chegou o momento de se falár alto e claro. Por isso á Camara dos Dignos Pares do Reino nos dirijimos, apelando para o seu patriotismo e para a sua prudencia, afim de que procure evitar que o governo leve por deante os seus intentos, transformando definitivamente em leis do país as suas onorózas e odiózas propóstas fazendarias.

O país não quer nem póde pagar mais para as loucuras da Administração Publica e está disposto a uzar de todos os meios convenientes que a necessidade da defêsa lhe indique e o direito publico e natural lhe garantão para reajir contra a pertinácia do governo, em impôr lhe novos tributos.

Mostre-se primeiro que á tino e zêlo na administração, onestidade e parcimonia nas despêzas publicas, moralidade nos processos politicos e então o país não ezitará em concorrer para todos os sacrificios que as necessidades do governo e do proveito jeral reclamem e indiquem. Antes, porém, não!

Eis o que, com a rude franquêza e a injénua lealdade de quem não sabe disfarçar sentimentos que só pódem aproveitar ao bom governo das coizas publicas, vos expõem os cidadãos do Porto reunidos ôje em comicio publico.

Porto, 13 de Março de 1904.

A Comissão.

Albano Ramos Pais — Alberto Marinha — Alfredo Correia do Vále — Alfredo Pereira — António N. Ferreira Coimbra—António Pedro Augusto da Costa—António Sanhúdo dos Santos — Augusto Ribeiro Gonçalves Bastos — Augusto de Vasconcêlo — Adelino Vieira — Eloi Jozé Monteiro — Fernando Pinto Moreira — Francisco Napoleão da Máta — Joaquim Ferreira Marques — Jozé António Moreira — Jozé Ferreira Gonçalves — Jozé M. Pluto Saraiva — Jozé Ramos Pais — Jozé da Silva Reis — Jozé de Mélo — Jozé de Pimentel — Luis António Monteiro — Manoel da Costa Fluza — Manoel Jorje — Manoel Jozé de Bárros — Manoel Nunes Tor ádo — S. F. Alves Básto — Silvano Alves Dias.

O comércio de Coimbra associou-se nobremente ás manifestações de protesto contra as propostas de fazenda.

Para Lisboa foi, como noticiamos, uma comissão composta dos srs. Paulo Antunes Ramos, João da Fonseca Barata, Pedro Dias Bandeira, Jozé Monteiro dos Santos e Vitor Feitor, que se juntou aos reprezentantes do comércio do Porto e outras localidades.

A' Estação Velha foi essa comissão acompanhada por grande numero de comerciantes, que á chegada do comboio especial, procedente do Porto, rompêrão em manifestação caloroza, erguendo se varios vivas ao comércio, á patria, etc. etc.

O nosso prezado correlijionario e amigo Cassiano Ribeiro afirmou, em termos eloquentes, a adezão incondicional do comércio de Coimbra a todos os protestos de rezistencia ás ominozas propostas do governo, saudando com entuziásmo a classe comercial do Porto pela sua nobre atitude.

Outras saudações se trocárão, sendo constante o entuziásmo até á partida do comboio.

Todo o comércio, com rarissimas excéções, encerrou na segunda feira as suas portas, do meio dia ás 6 óras, avendo muitos estabelecimentos que não reabrirão nêsse dia.

*

Ao prezidente da camara dos pares foi enviado o seguinte telegrama.

Prezidente Camara dos Pares—Lisboa

Comunico a V. Ex.ª para os devidos efeitos e para que o faça constar á camara da sua digna prezidencia, que o comércio e industria de Coimbra acaba de fechar unanimemente os seus estabelecimentos como protesto contra as propostas de fazenda.

O prezidente da Associação Comercial.

*

Na passajem do comboio especial que passou na estação B com as comissões do norte, foi feita uma grandióza manifestação aos comissionados. Falou o sr. Francisco Vilaça da Fonseca, que brilhantemente mostrou a necessidade do comércio não parar na sua rezistencia contra o modo como é administrado o país e protestar contra o modo astuciôzo como o governo respondeu ás justas reclamações do comércio do país, contra as propóstas de fazenda. Foi muito aclamado.

A concorrencia na estação era enorme, mostrando todos os comerciantes estarem rezolvidos a todos os sacrificios para que as propóstas de fazenda não sêjão aprovadas e para que a administração publica entre em novos móldes de probidade.

Congrésso médico

Têm continuado a reunir se as comissões nomeadas para a organização do congrésso dos Nucleos de luta contra a tuberculóze, que deve realizar-se em Coimbra no próximo mês de Abril.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses concedeu 50 % de abatimento nos bilhetes dos congressistas.

E' de esperar uma grande concorrencia, não só pelo interesse especial do problêma a tratar, como pela época, em que se realizará, uma das mais bélas désta encantadôra Coimbra.

O programa definitivo, com os regulamentos do Congrésso, déve ser distribuido profuza e muito brevemente.

O programa do sarau oferecido aos congressistas não está ainda determinado, por não aver ainda resposta ás cartas que a comissão escreveu pedindo a colaboração dalgumas personalidades mais importantes do nosso meio artistico.

Foi nomeado escrivão efétivo do 5.º oficio désta comarca, o sr. João Marques Perdigão Junior, que á 3 anos exercia como substituto.

As nossas felicitações.

Créche

No último domingo o sr. dr. Jozé Cid, governador civil dêste distrito, vizitou a créche de Coimbra, sendo acompanhado pelo sr. dr. Filomeno da Camara, prezidente da mesma associação.

Sua ex.ª analizou todas as dependencias, elojiou o modo como está instalada a créche e a maneira como são tratadas as crianças.

Prometeu auxiliar tão simpática e util instituição e deixou para ájuda do seu cofre 20$000 réis da verba da beneficencia publica.

A' diréção da créche foi oferecido pela ex.ma sr.ª D. Olimpia da Cruz Téles, virtuóza espoza do nosso dedicádo correlijionário e importante industriai désta cidade, Manuel Jozé Téles, o donativo de 4 toucas e 4 aventais para uzo da rejente e 8 aventais para uzo das criadas da mesma créche.

A diréção, em sessão do dia 1 do corrente, rezolveu lançar na áta das suas sessões votos de agradecimento a ésta senhora pelo seu oferecimento e á ex.ma sr.ª D. Mariana Portocarrero da Camara, desvelada protétora das créches, pela oferta de 12 vestidos de flanélas e 18 camizas que ofereceu tambem como aqui já noticiámos.

Éstas ofertas móstrão que a créche vai encontrando no espirito jentil das senhoras o auxilio e a simpatia que merece uma instituição tão umanitária como necessária no nosso meio.

Literatura e Árte

A MINHA PAISAGEM, versos de Mayer Garção. — França Amado, editor. Coimbra, 1904.

A *blague* que Nunes Claro publicou á pouco tempo, na *Vanguarda*, sobre o último livro do sr. António Corrêa d'Oliveira, chamando a êste senhor o «Poeta da Raça» — se fazia rir pelo traço caricatural com que assim definia claramente uma classe de trovadores medievaes e quinhentistas que por aí vaguêa, chegava a ser doloroza pela vergonha que significava para a nossa literatura.

Já aqui disse o que á de postiço e de falso na poesia que procura a sua inspiração e a sua fonte diréta num Passado mais do que morto.

Admite-se, apenas, como uma fantazia de artista; mas, é claro, não dá nunca para uma obra sincera e forte, que queira viver.

Porque a poesia, como todas as manifestações da Vida, só é verdadeira quando está *no seu meio*. E só assim póde durar, criando o entuziásmo e a belêza — a belêza que é, afinal, a mais alta expressão da vida umana num determinádo momento.

Vem isto a propózito do livro de Maier Garção para melhor fazer rezaltar o que êle vale e prova, publicado quando, da jente nova, só um Poeta se pode aproveitar, e como cantor elejiaco duma Patria e duma jeração de agonizantes; e é êle Fausto Guedes Teixeira. De Eujénio de Castro — que, se me não engano, é contemporaneo dêste último — não falo, já porque o seu ideal artistico o separa dos dois poetas de que trato, já porque é um consagrado *oficial* e o é tambem para todos que conhecem a sua obra onésta e brilhante. No meio do cardume dos liricos, ainda á o sr. Afonso Lopes Vieira — que se distingue pelo seu talento comovido e elegante. Mas as qualidades da nossa raça: o misticismo doce e combatente, a fé no Futuro (não quero dizer em D. Sebastião) a tristêza rezignada, a alegria discréta — tudo isso anda orrivelmente maltratádo nos volumes cáros dos menestreis desiludidos, que julgam ser portuguêzes de lei porque tendem para as melenas e cultivam, pelo Fado e os fadistas, a mais enternecida devoção. Todas éssas qualidades tinham desaparecido, afogadas, despedaçadas na poesia piégas que, sem sentimento e sem vergonha, alardeáva de nacional por estar marcáda, aqui e acolá, com uma palavra dezuzada do Cancioneiro de Rezende ou uma expressão abstruza do Cancioneiro da Vaticana. Não cito exemplos, porque não vale a pena: andam largamente, profuzamente espalhados por todas as revistas, jornaes e livros dos *indiscutiveis talentos*.

Foi Mayer Garção quem, atravez da sua orientação moderna e do seu amor do campo, resuscitou éssas qualidades tão nossas para nos dar bélos e sincéros versos.

*

Depois do *Livro de Cesário Verde*, em nenhum outro se cantou o encanto da nossa paizajem, em nenhum outro se tirou déla um ensinamento para a Vida.

Fê-lo, agora, Mayer Garção — mas de maneira diversa da do grande artista morto.

A vizão de Cezário Verde, mais analista, particularizava tudo, e dos detalhes tirava, quazi sempre, a viva lús que iluminava a sua poezia.

Mayer Garção, pelo contrário, vê todos os aspetos fundidos, diluidos num largo orizonte; porque, como êle dís, o murmurio do rio, o zumbido do inseto, a vós do vento

«Tudo isso é o coração a palpitar tranquilo»

E é o coração que, ligando a si próprio e tornando consciente a Natureza, enche duma vida nova a paizajem de que o Poeta fala.

E, assim, é este que sente a anciedade das vélas paradas do moinho, a doçura quieta do entardecer, o silencio do campo; sente tudo isto e em tudo isto o seu espirito de liberdade e de justiça encontra razões para se tornar mais livre e mais justo.

E' o que nos ensinão a pitorêsca *Carta da aldeia*, a admiravel *Ora da lição*, os *Versos do Dezalento*, em que á essa pequena obra prima: *O Moinho*, e a poezia penetrantemente melancólica do *Crepusculo*,

Esses poemas — sendo muito diversos uns dos outros — têm todos a mesma *orientação;* não propozitada, segundo penso, mas porque o autôr não se abandona ao que ama e contempla com tanto carinho, e tão carinhózamente exprime; antes junta em si próprio fôças dispersas ou batalhadoras para as fundir na armonia do seu coração. Isto nem sempre se vê claramente; mas, no fundo, subsiste o mesmo facto — como acontece com esses maravilhózos, perfeitos e angustiantes versos dos *Cazaes,* que eu julgo os melhores de todo o livro.

O Paiz das Rôzas e o *Jardim da Vida* são compozições inteiores ás outras; a primeira, porque sacrifica um pouco á retórica de efeito; e a segunda pelo demaziado classicismo do cenário e o parnazianismo dalgumas estrófes.

O mesmo penso das *Duas Almas.* No meio das restantes, estas poezias desmáião porque não têm a mesma intensidade; e a perfeição do verso e o brilho das imájens não as resgátão disso num livro em que paizájem vive tão profundamente.

A *Venus de Pedra* é apenas um soneto corréto.

Olhos de Spleen é uma curió:a interpretação da tristeza da cidade, que fás compreênder mais claramente o amor do Poeta pela Natureza.

*

Tecnicamente, o livro é muito bem feito. Pena é que uma revizão descuidadissima tenho deixado escápar erros que transtornão por completo alguns versos. O que, para uma consciencia de bôa fé, é evidentemente erro de revizão, póde ser levado por muitos á conta de pouca arte. O que seria, no entanto, desmentido pelo restó do livro; quero dizer, por quazi todo o livro.

O uzo de expressões populares, como na estrófe terceira dos *Cazaes.*

«No negrume geral anda a Morte á pairar.
Tudo é negro p'ra mim, como se eu fôsse um cégo:
O céo, a villa, o campo, a estrada, a rua, o ar,
—E a minha alma! E' tudo escuro como um prégo.»

chega a ser duma grande beléza, pela simplicidade que dá aos versos.

Só um grande artista a póde conseguir—evitando que éla descaia na vulgaridade irritante.

De resto, o livro não têm uma imájem complicada, nem uma palavra exótica. E' bem nosso—em tudo: na fórma, no sentimento, na ideia — na ideia dum mundo novo a crear, que sempre foi taréfa que coube a portuguêzes.

De todo êle — só não concordo com o misticismo do autor; mas isso... são questões á parte.

*

Pelo que disse e pela escrupuloza e rara probidade artistica com que o verso acompanha a ideia, sem roupajens desnecessarias nem deficiencias de estilo, é «*A minha Paysagem*» um exemplo a seguir — exemplo que será fecundo como arte sincera e onesta. O cazo é ter-se o forte, incontestavel e orijinal talento de Mayer Garção...

João de Barros.

Por um terceiranista de direito fôrão entregues nesta redação 720 reis, quantia que excedeu as despêzas para que no mesmo curso foi feita uma subscrição, quando ultimamente aqui estivérão os estudantes espanhois, para serem distribuidos pelos pobres da *Rezistencia,* o que muito agradecemos.

Partido republicano

Consta-nos que na Golegã vai constituir se em breve uma comissão municipal republicana, que será constituida por individuos de reconhecido prestigio.

Realisou-se no domingo á noite em Beja, a reunião magna do Partido Republicano local para eleger a Comissão Municipal e tratar de outros assuntos relativos a propaganda, como escola, realização de conferencias fundação de um jornal que seja o orgão do partido etc.

Aberta a sessão ás 9 óras da noite, sobre a prezidencia do sr. dr. Aresta Branco secretariado pelos srs. Antonio Guerreiro Ruas e Antonio Joaquim Manita foi pelo sr. prezidente exposto o fim da reunião procedendo se em seguida á eleição de que resultou ficarem como eleitos cento e tantos vótos cada um srs. dr. António Aresta Branco, medico; António Dias da Costa, comerciante e proprietario; Joaquim Filipe Fernandes, proprietario; Manuel Jacinto de Sousa Tavares, comerciante; António Joaquim Manita, comerciante; João Mendes Fonseca, farmaceutico; António Guerreiro Ruas, comerciante; Jozé António Segurado, farmaceutico.

Depois de terminado o áto eleitoral, fizérão uso da palavra os srs. dr. Aresta Branco, Joaquim Filipe Fernandes, dr. Augusto Barreto de Cuba e Oliveira d'Almeida sendo todos muito aplaudidos com especialidade os drs. Barreto e Aresta Branco que fôrão eloquentissimos.

Estávão reprezentados os republicanos de quazi todas as terras do distrito.

A Procissão dos Passos

Foi no domingo, e não se pode dizer que com a costumada pompa; porque faltou a órdem terceira, que costuma abrilhantar com a sua prezença esta fésta de tanta devoção e enternecimento.

Dizia se que não iria desta vês, jemendo a marcha fúnebre, que é do mais estrílio rigôr, a filarmonica Boa União; porque o Papa mandára dizer de Roma que não gostáva de muzicas profanas.

Afinal lá foi a filarmonica Boa União.

Pelo visto érão intrigas.

Desde que foi do sr. João Franco deu tudo em proibir filarmonicas.

Não podem dar uma nota que não venhão perguntar-lhe pela licença.

Agora porem a muzica não ia, por preocupação estética.

Não se fála em Coimbra noutra couza: as Igrejas mandárão vir de Roma, não sei se com a benção do papa, muzicas sacras, para cantar sem orgão nem trompa.

E ainda bem que vão agora ouvir-se com toda a sua purêza as bélas vozes, que o som da trompa costumáva abafar!...

A nós é nos profundamente gráta esta reforma; porque á muito tempo, antes do papa ser papa, nos dirijimos ao sr. bispo conde pedindo que, a exemplo dos bispos espanhois, reformasse o ensino da muzica no seminário, suprimisse da Sé os sólos e os duetos ridiculos, e désse á muzica o desvêlo e o cuidado com que, por amôr á arte ornamental, creára o muzeu da Sé.

Mas a arte não está só na muzica relijioza, nem só nos calix, custodias ou imajens preciózas, deve estar tambem nas pobres imajens que se passeião triunfalmente aos ombros dos devótos e, a êsse respeito, a imajem da ultima procissão, apezar das lagrimas que borbulhizão dos ólhos, faria rir quem não estivésse abituado a vê la de pequeno com devoção.

A tunica era curta e estreita em demazia, por isso o corpo de Jezus foi encolhido; a corda punha-lhe a cinta muito acima; a coixa erguida era excessivamente pequena; os alfinetes puxávão a tunica, que mal cobria aquêle corpo deformado e enfezado por uma devoção mesquinha.

O cabêlo natural, escorrido, e báco dava á imajem um ar de culto aldeão, que condizia pouco com a gravidade elegante e aristocratica do sr. bispo conde, que atrás ia abençoando os que dobrávão a cabêça á sua passajem.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO PROVIZÓRIO

Carreiras entre o largo das Ameias e a éstação B dos caminhos de ferro

Partida dos carros do largo das Ameias

Números dos combolos e destino	Horas da partida
8 (correio para Lisboa	12h,11m n.
15 » » Porto	3 ,3 m.
17 » » »	5 ,46 »
18 » » »	8 ,8 »
19 » » Porto	2 ,26 t.
22 » » Lisboa	3 ,36 »
3 » » Porto	5 ,37 »
Rapido » Lisboa	6 ,16 »
4 » » »	6 ,48 »
54 Rapido » Porto	8 ,43 n.

Carreiras entre o Largo de D. Carlos e a Rua do Infante D. Augusto

Partida do Largo de D. Carlos

8, 9, 10 e 11 óras da manhã
2,30 — 3,30 — 4,30 — 5,30 da tarde.

Partida da Rua do Infante D. Augusto

8,30 — 9,30 — 10,30 — 11,30 — manhã
3 — 4 — 5 — 6 óras da tarde.

Tabéla de preços

Largo das Ameias ou Casa do Sal á Rua do Infante D. Augusto — 50 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro á Rua do Infante D. Augusto — 40 réis.

Largo das Ameias, Cáza do Sal ou Rua do Infante D. Agusto ao Mercado — 30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Largo de D. Luís — 30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Mercado — 20 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro ao Largo das Ameias ou Mercado — 50 réis.

Estação *B* dos caminhos de ferro á rua Infante D. Augusto — 80 réis.

Estação *B* dos caminhos de ferro á Cáza do Sal — 20 réis.

A assinatura para os bilhetes pessoais está aberta pelos preços annuais de 1$200 réis; e 90$00 réis para os menores de 14 annos e creados, sendo estes ultimos de logares na plantaforma dos carros.

---

(18) Folhetim da "REZISTENCIA,,

H. DE BALZAC

O EXCOMUNGADO

V

Os viajantes

O conde Adhemar, visto que é assim que o chamávão, percorreu o quarto a passo largo, olhando para Jacó que estendia as diferentes partes dos vestidos do âmo.

Savy retirou-se para o outro quarto a reparar a dezordem do vestuário, e o conde ficou só com o seu criado fiel. Adhemar tinha trinta e seis anos; mas a frescura da côr, a brancura da péla tirávão-lhe aparentemente alguns ânos. Era de estatura mediana, mas bem proporcionado; o rôsto cheio; a bôca vermelha e os dentes brancos dávão um grande encanto ao sorrizo que erráva sempre aos seus lábios; a tésta era descoberta e lárga, o naris aquilino, os ólhos azues e longamente abértos denotávão uma grande franquêza, enfim á primeira vista o conde éra muito agradavel: esta figura cheia de vida e de frescura estáva constantemente aborrecida; os módos tinhão uma graça infinita, mas via-se nêle uma grande facilidade em mudar de tom e de jeito.

— Jacó, disse êle, espéro que me vás vestir por fórma, a que me vejão com bons ólhos; porque Savoisy vai, tenho a certéza, experimentar agradar á béla.

— Não será bem sucedido, como o senhor á-de ser; o senhorito não têm fôrça para lutar consigo.

— Cala-te então, podia ouvir-nos; sabes que êle pretende o contrário e que eu sou da mesma opinião.

Adhemar calçou os borzeguins, cuja ponta era bem modesta, e pegou numa parte do vestuário que os nossos antepassados chamávão *haut-de-chausses,* nôme com certêza mais poetico do que aquêle de que ôje nos servimos; a fazenda dêste vestido necessário éra de sêda do Levante, terminava dois dêdos acima do joêlho, e as prégas grandes érão rematadas por uma larga faxa de velúdo prêto, estófo de que éra tambem feita a cinta com que se prendia no meio do côrpo.

Os compridos cabêlos castanhos do conde caírão em aneis escuros sobre os ombros, e Jacó levantou os para ajudar o patrão a vestir o jibão dum estófo muito escúro e muito simples; as mangas, confórme á móda da côrte érão extremamente largas e parecião se com as que á móda acába de fazer lárgas ás senhoras do nosso tempo.

Tal era a vontade despretencióza então á móda entre os cortezãos; os grandes principes, em ocazióes de cerimónia acrescentávão lhe uma dalmática, e pódem-se vêr assim reprezentada nas cartas embóra com léves variações.

O conde arranjou o vestuário com um gôsto que deu uma graça á sua toilete que se não póde imajinar, porque seria necessario ter visto êste vestuário com olhos que tivéssem menos quatrocentos ânos que os noivos.

Depois, penteando negligentemente a pequena bórla de barba, que lhe assombreava o queixo, pôs na cabeça um rico chapéo, ornado de diamantes muito grandes e de pérolas. Tudo isto foi feito com o descuido aparente dum janóta, contente comsigo.

Bateu no ombro de Jacó, e agradeceu lhe com um sorrizo.

— Então, Savy? disse entrando no outro quarto. Por Deus! Lá fico outra vês eclipsado; a tua barba cheira a especiarias como a loja dum farmaceutico, os teus cabêlos parecem fruteiros de financeiros! saêm dêles todos os aromas. Um jibão de tecido doiro... O meu pobre Jacó, estou perdido!

Ao dizer tais palavras, o conde parecia vencido; pegou no braço do favorito e, saindo ambos do mosteiro dirijirão-se para o atalho em que o mendigo estivéra para perder a vida.

(Continúa.)

Associação Conimbricense para o Sexo Feminino Olimpio Nicolau Rui Fernandes

1.º Avizo

Por ordem da ex.ma sr.ª Prezidente, são avizadas as socias désta associação, de que no dia 20 do corrente, pelas 10 óras da manhã, á-de reunir a assembleia jeral na séde do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, sito no Pateo da Inquizição.

Ordem do dia:

Aprezentação do relatório e contas da jerencia de 1903 e respétivo parecer do Conselho Fiscal, e rezolver sobre a colocação de capitaes.

Coimbra, 15 de março de 1904.

A 1.ª Secretaria,
Ermelinda Travassos Arrobas.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A ÚNICA VERDADE

Drama em 2 átos

Preço 300 réis

Editor — Moura Marques

CONTOS DAS CREANÇAS

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

Moda ilustrada

Jornal das familias — Publicação semanal

Diretora: D. LEONOR MALDONADO

Condições da assignatura: por ano com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 números com 1:40 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 900 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$850 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie,* jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mêza, enxovais para criança, rapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada,* a tradução em português daquêle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand — Jozé Bastos, rua Garrett, 73 e 75, Lisbôa.

ANUNCIOS

EDITAL

O Doutor José Pereira de Paiva Pita, provedor da Santa Cáza da Mizericordia de Coimbra.

Faço saber que na secretaría desta Santa Caza se achará patente por espaço de oito dias, a contar do dia 12 do corrente mês, o projéto do primeiro orçamento suplementar ao ordinario do corrente ano economico.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este que vai ser afixado no logar do estilo.

Secretaría da Santa Cáza da Mizericórdia de Coimbra, 8 de março de 1904.

O Provedor,
Dr. Jozé Pereira de Paiva Pita.

AMENDOAS

O maior e mais completo sortido de **amendoas** encontra se na **Casa Inocencia,** de que é proprietario **Manuel Antonio da Costa** — rua Ferreira Borjes, 91 a 97, Coimbra.

Das **42** qualidades diferentes, que fabrica — cujos preços variam de 340 a 720 reis cada kilo, fazem-se sortidos de 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª qualidades que se vendem respétivamente a 600, 500, 440, 400 e 360 réis.

A tambem confeitos a 300 réis, rebuçados a 400 e 360 réis, marmelada e outros doces de fruta: cristalisados, sêcos e de calda, ditos de ovos, pasteis etc. etc.

Aos Srs. Revendedores, fazem-se grandes descontos que chegará até **dez por cento** conforme a quantidade e modo de pagamento.

A quem a requizitar, manda-se tabéla de preços de todas as qualidades e cobdições de venda.

Nesta caza tambem se encontram verdadeiras especialidades em todos os jéneros de **mercearias:** assucar, chá, café, vinhos finos etc. etc,

---

Declaração

O sinatário previne que, desta data em deante, deixou de ser seu empregado o sr. João Pacheco Nunes.

Coimbra, 1 de março de 1904.

António Joz2 Dantas Guimarães, Sucessór.

Loja Espanhola

DE

JOZÉ TEIXEIRA

Sedas pretas e de côres. Mantilhas de seda em diferentes gostos.

192 — Rua Ferreira Borjes — 193

Coimbra

CAIXEIRO

Preciza-se de um caixeiro com boa pratica de mercearia, bom comportamento e boas referencias.

Dá-se-lhe bom ordenado, merecendo-o.

Nesta redácão se diz.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estranjeiras.

Confeções para ómens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziásticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

Grade de Vinhatico

Vende-se uma com 5m de comprimento e 0,80 de altura.

Para esclarecimentos Pharmacia Assis — Praça do Comércio.

TABERNA

Trespassa-se uma, ou vendem-se os seus utensilios.

Para vêr e tratar, rua da Moeda, n.os 5 e 7.

COIMBRA

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA..	600	130	720	90	950
» CORAL....	650	140	780	95	1$000
Branco AMBAR...	700	—	—	100	1$050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1$800

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses.***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges 6

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes á venda na

Mercearia LUZITANA

(Deposito único em Coimbra)

Preciza se uma professora para educar uma menina que ensine português, francês, musica, piano e bordados.

E' para uma vila a duas óras de Coimbra. Para tratar em Coimbra, com João Borges, rua da Calçada, n.º 29 e em Lisboa na rua Augusta, n.º 75, 1.º.

CAVALOS MUARES, ETC.; NADA DE FOGO; O LINIMENTO VESICANTE — COSTA — cura sem deixar vestigios as esquinencias, sobre-canas, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fraquêsa de pernas, etc., deve ser preferido á untura fórte, na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vezicação promta e segura. Frasco 900 réis. A' venda nas principaes terras. Depositos: **Coimbra** — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. Lisboa — Quintans, rua da Prata, 194: Ferreira, rua da Junqueira, 332 Porto — Moura, Largo de S. Domingos, 99: Deposito geral, farmacia Costa, Sobral de Mont'Agraço.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que dificil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como cristalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mêsa, Castelos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Phonographos* **Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colécção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA MEMORIA

DE

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Luz — 103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura — *Memoria*. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as póde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a promto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francêses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10$000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, ex-empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilisando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

Fundada em 1853

Capital 1.000:000$000

Esta companhia, das mais antigas e poderózas de Portugal, toma seguros sobre prédios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Reprezentantes: Gaito & Canas

Mercearia Luzitana — **Coimbra**

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, prória para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçálvez, rua da Moéda, Coimbra.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Alfaiateria Guimarães & Lob

54 — Rua Ferreira Borges — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finêsa de visitar este estabelecimento.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

A BON MARCHÉ

Papeis almassos de linho e algodão

Papeis para cartas de todos os formatos e qualidades

Papeis para carta em bonitas caixas.

Papeis fantazia para participações de cazamento.

Papeis de impressão para jornaes e obras.

Papeis para capas em todas as qualidades.

Papeis em côr para embrulhos delicados.

Papeis para encadernadores.

Papeis para forrar sálas, lindos gostos (arte nova.)

Livros em branco e riscados para o comércio.

Livros de estudo e literatura.

Objetos de escritório e dezenho.

Chás preto e verde, finissimas qualidades.

Encadernações de livros em todos os jéneros.

Carimbos de metal e borracha.

Perfumarias e *tabacos* nacionaes e estranjeiros.

Trabalhos tipográficos em todos os jéneros.

Artigos de ceramica para construções.

CAZA EUROPA

14 — Rua dos Gatos — 16

COIMBRA

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas

Correspondentes: *Gaito & Canas*

COIMBRA

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Ano	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, ano	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.

Réclames, 60 » »

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Oficina tipográfica
12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 887 | COIMBRA — Segunda-feira, 21 de Março de 1904 | 10.º ANO

Contra as propostas de fazenda

O CAMINHO

Podem os comerciantes de todo o país continuar embalados pela esperança de que a transformação dos processos de jerencia pública cabe perfeitamente dentro do rejimen vijente e que dêle virão ainda, pelo impulso do protesto ocorrente, dias mais calmos e propicios de reabilitação e prosperidade.

Nós persistiremos em analisar os factos, inferindo-lhes com lealdade as conclusões indesmentiveis. E se com boa-fé e firme desejo de se elucidarem neles refletirem os que sinceramente andão no protesto incôlôr, concordarão comnosco em que todo o ataque tem lojicamente de visar o rejimen — orijem primordial de todos os males — encaminhar-se no sentido de o substituir por novas instituições onde a soberania nacional completamente se exerça.

Está posta de parte essa velha e ridicula mentira de que os *altos poderes do Estado* ignorão as maniversias e os atentados dos seus governos, colocando-os nessa ignorancia e ao abrigo das invetivas que possão fundibular-lhes.

De direito e de facto se pretendeu que esses poderes não tinhão responsabilidade alguma, e só aos governos que deslealmente abusavão da sua confiança, comprometendo-os ante o país, era licito pedir contas das loucuras e crimes praticados.

Isto se afirmou, na plena consciencia de que tal afirmação era uma desfaçada mentira, e isto teimão em afirmar ainda óje uns torpes cortezãos assalariados politicos — que, á esquina da oposição, esperão que o rejimen os chame a fazer os fretes rendosos do Poder.

Mas a miudo se contradizem os defensores servis do rejimen, e principalmente quando ocorrem brigas inflamadas entre as clientelas, por motivo de partilhas nos lucros da *exploração nacional*, vêem em termos claros a confissão do cançado sofisma, são êles proprios que num jesto de natural violencia derrubão o frajil anteparo, erguido para esconder as responsabilidades graves dos altos poderes do Estado.

Publicamente reconhecem os fervorosos monarquistas que esses poderes podem inteirar-se, e de facto se inteirão, da conduta dos governos, quando se dirijem a êles, em apelos conspicuos, solicitando lhes a sua interferencia no sentido de conterem esses governos a dentro de normas justas de moralidade e patriotismo, ou de os destituir do mando como satisfação aos protestos da opinião.

Ninguem decerto se dirije a quem com antecipada certeza sabe que não póde escutá-lo nem deferir-lhes as reclamações. Fazê-lo, em taes condições, seria inutil, pueril, ridiculo — um verdadeiro apostolado no deserto, pela simples mania de prégar.

Portanto, esses poderes que em momentos frequentissimos de delambida adulação se pretende que são irresponsaveis, por ignorantes, estão de facto no conhecimento do que seja a administração, ou melhor, a exploração pública, e podem indubitavelmente intrometer-se para lhes mudarem o aspéto.

Sempre os altos poderes do Estado tiverão mando absoluto, a quaesquer outros poderes se impuserão sempre, repelindo todas as limitações ao seu despotismo.

Claramente o disse Rodrigues Sampaio.

Sacudidamente o repetiu em data mais proxima o sr. Mariano de Carvalho.

Em artigos largos de análise á nossa istória constitucional, o sr. Dias Ferreira demonstrou que o *rei era o dono do país*, pela extrema concentração de poderes que nêle se avia feito.

Em tempos nunca esquecidos de rubra oposição, o proprio sr. Alpoim o afirmou, acusando el-rei de não ter olhos para ver as miserias do seu povo e ouvidos para escutar-lhe as queixas justas, increpando-o severamente dos seus bamboleamentos jubilosos ante as gargalhadas da Yvette...

Mas todos o têem afirmado, mas todos o sentem!

E querem ver, destacado de um jornal franquista, um trecho precioso que vem depor sobre o assunto?

Leiam no *Diario Ilustrado:*

> « Aos altos podêres do Estado resta apenas, depois de imprescindivelmente reconhecerem a respeitabilidade do protesto, responderem *sim* ou *não*. É com a sua resposta, que oportunamente virá, os altos podêres do Estado ão-de por uma vês definir-se, a toda a luz e a toda a transparencia, sem livros ou subterfugios que a atitude do comércio intelijentemente soube excluir. Quando a resposta viér, saber-se-á definitivamente quem é que está com o país, que protesta como um só ómem, ou quem se declara contra êle, calcando aos pés as suas queixas justas na essencia ou na fórma. »

Pode aver acaso mais formal reconhecimento de que os altos poderes pódem intervir e têem o dever de intervir, nas coisas da administração pública?

Não. Pode aver trampolineiros que ainda o sustentem, mas custa a crer que ainda aja injenuos que aceitem a grosseirissima intrujice.

Sómente o sr. João Franco, que tais coisas afirma, se ámanhã os altos poderes disserem que *não* ao país, calcando-lhes as queixas justissimas, e o convidarem ao mesmo tempo a senhorear-se do poder, o inclito salvador dir-lhes-á apressadamente que *sim*...

*

Assente, pois, que os altos poderes estão no conhecimento da nossa situação e tem força bastante para mudar-lhes a face ameaçadora, resta ver como êles têem interferido sempre que a consciencia pública se insurje e protesta.

Quantas vezes não tem o país protestado contra os desmandos dos governos e reclamado reformas radicais nos processos de administração pública? Quantas vezes, de um extremo ao outro do país, não têem resoado clamores indignados contra a exijencia de novos sacrificios, o desbarato dos dinheiros publicos, a inepcia e a immoralidade que pompeião nas rejiões do poder?

Quantas vezes! Quantas vezes!

E têem sido justissimas essas queixas. Os governos o têem reconhecido, dispendendo-se em promessas de *vida nova;* os politicos o têem confessado, trovejando em catilinarias vigorosas contra um passado de desatinos em que todos têem largas responsabilidades: o proprio rei o aceitou, ao ouvir ler, á treze annos, a mensajem da camara do Porto, a que respondeu com promessas solenes, para logo esquecidas.

Que têem feito, pois, os altos poderes do Estado perante as reclamações justas do país?

Têem-nas calcado aos pés!

E os ómens que, em óras como esta de ajitação propicia, pôem o dilêma de serem êsses poderes contra o país ou pelo país, como se tem conduzido quando pela primeira atitude êles se decidem?

Têem-nos continuado a servir com a mesma fidelidade, o mesmo servilismo, e a mesma vergonha!...

Têem sido por êles e contra o país, pelos seus interesses mesquinhos contra os interésses elevados do povo!

Acuzar o passado é acuzar o rejimen cuja força apoia os governos. Arguir os governos é arguir o rejimen que com êles se confundiu em intima conivencia para a prática de todos os crimes e desvarios.

Sempre que o povo tem protestado não tem sido atendido pelos altos poderes do Estado.

Estes tem sido contra êle, tem calcado aos pés as suas queixas justas.

Como, pois, incriminar os governos sem incriminar o rejimen? Como preconizar a destruição de uma politica imoral e ruinoza, sem reconhecer ao mesmo tempo a necessidade de destruir o rejimen que éssa politica tem sancionádo, que com éla tem vivido na mais idílica das armonias, que déla tem aproveitado os recursos para a sua vida faustoza?

Não póde ser, ó impenitentes injénuos!

Não póde ser, ó replazos mariólas!

De resto têm-se provádo, com insuspeitos documentos oficiaes e com depoimentos incontraditádos de monárquicos, que para a situação aflitiva em que o país se encontra o rejimen tem contribuido poderozissimamente, com as suas constantes e dezordenádas exijencias.

Ninguem desmentiu a campanha do *Debate;* e quando á tempos um jornalista, óra reconduzido á mamadeira ministerial, denunciáva com estrondozo escandalo que o país pagava *iates* de recreio pela módica quantia de **oitocentos contos,** os zelózos defensôres do prestijio réjio não leváram até aos tribunais o audás delatôr.

O rejimen é réo maior nos crimes que fogozâmente se vêm stigmatizando.

Absolvê-lo é cumplicitar com êle é deixar-lhe campo aberto á reincidencia.

*

O caminho, pois, que o protesto contra as propostas de fazenda tem lojicamente de tomar é este: — contra a Monarquia e pela Republica.

Tudo o mais é uma farça. O movimento é nacional, dizem; não pode ser a campanha de um partido, insistem; mas nós continuaremos a afirmar que só do partido republicano pode ser essa campanha, pois que é êle o unico partido nacional.

Os outros são partidos do rei; e entre o rei e a nação o divórcio é fundo e data de antigos tempos.

Decididamente: abaixo a velha mistificação!

Se se declarão pelo país têem de ser pela Republica.

Associação Comercial

Reuniu na sexta-feira a assembleia jeral da Associação Comercial de Coimbra para ouvir a comissão que foi a Lisboa entregar á camara dos pares a reprezentação contra as propóstas de fazenda.

A mêza ficou constituida pelo sr. Paulo Antunes Ramos, prezidente, secretariado pelos srs. Manuel Joaqnim de Miranda e Lotario Marques Ganilho. Começou uzando da palavra o sr. Pedro Bandeira, como prezidente da comissão que fora a Lisboa levar o protesto da Associação Comercial, mostrando a sua gratidão pelos serviços prestados á Associação Comercial pelo digno par do reino sr. Dantas Baracho, deputado sr. Oliveira Matos, e pelo sr. Pedro de Araujo, prezidente da Associação Comercial do Porto.

Fôrão propostos vótos de agradecimento aos srs. Dantas Baracho, Oliveira Matos e Pedro d'Araujo, pelos serviços prestados á comissão em Lisboa, durante a sua permanencia ali.

O sr. Francisco Vilaça da Fonseca, uzando da palavra, fês várias considerações mostrando a necessidade de protestar com enerjia, pela rezistencia efétiva e clara, porque não era de esperar que atendêsse a protestos da opinião quem tem desprezado as vozes de indignação levantadas pelos comicios realizados em todo o país. Era necessario protestar violentamente pela rezistencia ostensiva do comércio que tem sido ludibriado por todos os governos que se têm sucedido no poder.

Continuando nesta ordem de ideias, mostrou como pela imprevidencia administrativa, pela deficiencia da lei, o comercio não podia forçar a pagar os devedores de pequenas quantias, e lutava com embaraços constantes, por falta de leis que o protejessem e zelassem os seus interesses e por avêr leis de mais que o oprimião com impóstos vexatorios.

Referindo-se á lei de contribuição de renda de caza, mostrou a sua iniquidade terminando por acentuar a necessidade de afirmar a rezistencia da comércio contra todas as propostas de fazenda, por forma a não ficarem dúvidas ao govêrno sobre a firmêza da sua atitude e a justiça dos seus protéstos.

O sr. Vilaça foi muito aplaudido tanto ao acabar, como nas passajens mais violentas do seu eloquente discurso.

Têve em seguida a palavra o sr. Cassiano Martins Ribeiro, que teceu merecidos louvores ao oradôr precedente, elojiando ao mesmo tempo a comissão que tinha ido a Lisboa levar o protesto da Associação, pela fórma como se tinha dezempenhado do seu mandato. Fazendo suas as palavras do sr. Vilaça, mostrou a necessidade que tinha o comércio de não abandonar a questão, afirmando-se o de Coimbra intranzijente e solidario com o do resto do país.

Terminou no meio de aplauzos, por propôr que se nomeasse uma comissão de vijilancia para se irtender permanentemente com as comissões de protesto de Lisboa, Porto e das outras rejiões do país, afirmando e mantendo assim a maior solidariadade com o comércio de toda a nação.

Essa comissão foi aprovada por aclamação e ficou composta pelos srs.:

Francisco Vilaça da Fonseca, Pedro Bandeira, Antonio Jozé da Costa, Antonio Augusto Neves, João Simões da Fonseca Barata, Antonio Jozé Fernandes e Manuel Antonio da Costa.

Método João de Deus

Por vêzes nos temos referido na *Rezistencia* aos trabalhos do sr. capitão Homem Christo no ensino primário dos recrútas.

Nada para louvar mais do que a perzistencia dos seus exfórços que, se ôje são devidamente aquilatados nas rejiões oficiais, e lhe merecem a consideração de colégas e extranhos, fôrão muito tempo vistos com desdem e qualificádos com o sorrizo de ironia superior da imbecilidade indijena.

O sr. capitão Homem Christo tem ôje a felicidade de vêr reconhecida a necessidade do seu trabalho de ensino pelos próprios recrútas, que procurão a sua companhia para aprender, sujeitando-se áquêle trabalho violento que vem acrescentar-se ao da instrúção de recrutas, como de prazer e alivio.

E' para vêr o interésse com que escrevem a primeira carta á familia, e o alvorôço com que a vêm mostrar aos oficiais que os ensinão.

Um dia dêstes, um que escrevêra uma carta para a mãe, a primeira que a pobre mulher avia de vêr de um filho sem a poder lêr, fôra mostrá-la entre receiôzo e contente ao alféres que a leu e o elojiou; ficava com tanto pezar por o serviço o não deixar deitar naquéla noite mesmo a carta no correio, que o oficial lha levou ao retirar, por êle a não querer confiar de mais ninguem, como coiza muito precióza.

O melhor elojio que se póde fazer ao método João de Deus são os rezultádos colhidos nas escólas do rejimento de infantaria 23.

Rapazes do campo, rúdes, sem instrúção, sem ideias, ainda os mais rudimentáres, aprendêrão desde novembro até agóra a lêr e a escrever correntemente.

Um á, que se distinguiu sempre pelo seu bom comportamento, pela assiduidade ao serviço, pela sua vontade e força disciplinadôra, e que apenas o não saber lêr nem escrever impedira sempre os superiôres de lhe dar maior graduação.

Oje sabe lêr e escrever e têve á pouco a nomeação que estáva indicada pelas suas bélas qualidades.

Com a escóla primária tem o rejimento de infanteria conseguido cabos e sarjentos, cuja falta se sente em todo o exército.

O ensino não fica só porém em lêr e escrever, e os soldados aprendem rudimentos de istória, noções de arimética e de jeografia, e á os que lêem com mais intelijencia uma carta jeográfica do que qualquer aluno dos nossos liceus.

Quem vê as escólas do rejimento, se admira o altruismo e o trabalho perzistente do sr. Homem Christo e dos oficiais superiores e inferiores que o tem ajudado na sua béla obra, não extranha menos a atenção, o afinco com que os soldados se dóbrão sobre os livros, lendo com esfôrço intelijente, acompanhando as silabas com o movimento rijido dos seus dedos grósso, dobrando-se sobre a escrita, em que as lêtras aparécem, ao ditádo, vagarozamente, mas seguidamente, sem ezitações, como o rezultado do trabalho dos seus cérebros rúdes, mas pensando seguramente, sem sobresaltos.

Quando se lhes fála, olhão e escutão, se não entendem, voltão-se para os que julgão mais intelijentes, a vêr se aquilo será assim.

Quando um lê, os outros não levantão os ôlhos do livro e seguem baixo o que está lendo.

Vê-se que a faina, em que estão, é do seu agrado e vontade, e sai-se dali com a impressão consoladôra que se não tem numa aula do liceu, ou da Universidade.

Louvar o sr. Homem Christo seria trabalho escuzado e de bem pouco valôr; mais do que tudo o que lhe poderiamos dizer, deve valer lhe a alegria constante de vêr seguido de tanto rezultado o seu trabalho, tão nobre pelo seu fim, como por sêr realizado no nosso país, avêsso a emprêzas uteis que não venhão muito reclamádas, nem sirvão interésses pessoais.

Apezar disso, não podemos impedir-nos de lhe mostrar mais uma vês toda a nossa admiração e todo o nosso respeito pelo seu trabalho, inspirado em obra de tão alta utilidade, e tanto patriotismo.

CONGRESSO MEDICO

Está publicado ja o programa do congresso que tem de realizar os Nucleos da Liga contra a tuberculoze.

Foi impresso na imprensa da Universidade, em papel de linho, e tem no frontispicio as armas de Coimbra e o sêlo da Universidade, indicando a imprensa.

E' de um formato elegante, bem imprésso, com a sobriedade decorativa destes trabalhos.

*

A atrís Virjinia e o atôr Ferreira da Silva acedêrão jentilmente ao pedido da comissão para tomarem parte no sarau realizado em onra dos congressistas, faltando apenas a autorização superior que foi já devidamente solicitada.

Fôrão convidados a tomar parte no sarau os academicos João de Barros, Gomes da Silva, Campos Lima, e ôje mesmo foi enviado ao grande poeta Guerra Junqueiro o pedido para vir mais uma vês pôr a eloquencia dos seus vérsos, e a força dominadôra do seu talento ao serviço de uma obra de filantropia e de alto interesse social.

*

O espétaculo que constará de três partes, terá uma, a última, que será excluzivamente academica, com uma peça orijinal de Gomes da Silva.

O cenario para esta parte será pintado por estudantes,

A' na peça dois papeis, um para a atrís Virjinia e outro para Ferreira da Silva. São os mais insignificantes; porque os rapazes, que é quem parte, rezervarão para si a parte de mais responsabilidades — a melhor...

Fábrica Afonso XIII

Esta importante fábrica de moajens, pertencente ao sr. João Augusto da Silva Martins, de Abrantes, acaba de fazer analizar os seus produtos pelo sr. Charles Lepierre, ilustre professor da Escola industrial Brotero.

A análize fês-se em oito amostras tiradas ao acazo perante testemunhas nos estabelecimentos dos srs. Antonio Jacó Junior, David de Souza Gonçalves e Manuel Simões Areoza, concluindo o sr. Lepierre no final do seu relatorio: «As precedentes análizes demonstrão que todas estas farinhas são puras, entrando apenas na sua constituição o grão de trigo, sem mistura alguma ao mesmo tempo que revélão um excelente processo de fabrico.».

Não podia ser mais lizonjeiro o rezultado da análize que vem firmada com um nome cujo saber e probidade cientifica estão á muito reconhecidos.

O sr. João Augusto da Silva Martins tem já montados todos os aparelhos que lhe permitirão pôr á venda no proximo mês de abril, farinhas de milho, empregando no seu fabrico o cuidado posto na preparação das farinhas de trigo tão vantajozamente conhecidas pela análize do sr. Charles Lepierre.

Congrésso Agricola

Do sr. Prezidente da Comissão organizadôra do congrésso agricola, a que nos referimos no penultimo numero, e que terá logar em Coimbra, no mês de julho próximo, recebemos o programa e o regulamento.

Como num dos passados numeros transcrevemos o programa, resta-nos publicar para esclarecimento dos leitores o

REGULAMENTO

Art. 1.º — O Conselho Distritál de Agricultúra realizará no mês de julho do corrente âno uma expozição agricola, composta de alfaias, produtos agricolas, instalações especiais e gados.

Art. 2.º — A expozição deverá ter logar na Escóla Nacional de Agricultúra no dia 9 de julho.

Art. 3.º — Os expozitôres deverão remetêr á comissão organizadôra e até ao dia 1 de julho, dois avizos confórme os modêlos A e B, a fim de se saber com anticipação qual o espaço precizo para a instalação da alfaia e produtos agricolas e alojamento e acomodação dos gados.

Art. 4.º — A alfaia e produtos agricolas deverão dar entrada no recinto da expozição, dois dias antes da inauguração do mesmo certamen; e os gados, vinte e quatro óras.

§ *unico*. — Os expozitôres das proximidades de Coimbra poderão aprezentar os seus gados no proprio dia da inauguração até ás 6 óras da manhã.

Art. 5.º — As alfaias, produtos agricolas e gados deverão ser acompanhados de duas guias segundo os modêlos C. e D

Art. 6.º — As despêzas com o transporte, instalação e acomodação da alfaia e produtos agricolas; e transporte, alojamento e alimentação dos gados, serão feitas pelo Conselho Distrital de Agricultura.

§ *unico*. — Se os expozitôres dezejarem fazer instalações á sua custa, deverão declaral-o com antecedencia de trinta dias, a fim de se lhes rezervar o espaço necessário.

Art. 7.º — A alfaia, produtos agricolas e gados expostos não poderão ser retirados do recinto antes de encerrada a expozição, salvo cazo de fôrça maior devidamente comprovado.

Art. 8.º — A duração da expozição será de três dias para os gados; e a das alfaias e produtos agricolas poderá prolongar-se até ao dia 15 de agosto.

Art. 9.º — As instalações agricolas especiais a que se referem as classes do 4.º grupo da séccão agricola do programa, serão reprezentadas na expozição por meio de fotografias, podendo ser vizitadas pelo respétivo juri se assim o entender necessario para formular o seu juizo.

Art. 10.º — A alfaia a que se refére o programa em todas as classes do 1.º e 2.º grupo da séccão agricola, poderá ser exibida em tamanho natural ou em pequenos modêlos feitos segundo escalas conhecidas.

Art. 11.º — A distribuição das instalações no recinto da expozição e bem assim a acomodação de material, produtos e gados expôstos, é da exclusiva competencia da comissão organizadôra.

Art. 12.º — Condições de admissão dos produtos agricolas: cada expozitôr não poderá aprezentar mais de duas garrafas de vinho e uma de azeite.

Art. 13.º — Condições de admissão dos gados são as seguintes;

1.ª Os caválos, éguas, pôldros e pôldras pódem ser exibidos em lótes de quatro a seis cabeças ou izoladamente;

2.ª Os bois, vácas e crias pódem ser expóstos izoladamente, em lótes de quatro cabeças ou em sinjeis da mesma raça;

3.ª O gado ovino e caprino será expôsto em lótes nunca inferiôres a quatro, nem superiores a dôze cabeças;

4.ª As pórcas de criação e os cevádos poderão ser expóstos individualmente ou em lótes nunca superiores a quatro cabeças.

Art. 14.º — As classes do 1.º e 2.º grupo da séccão agricola dividir se ão em duas partes, cada uma das quais terá uma apreciação especial; uma constituida pela alfaia aprezentada pelos lavradores do distrito, e outra pela alfaia expósta pelos fabricantes do mesmo distrito.

§ *unico*. — Serão admitidos tambem como expozitores *hors concours* os fabricantes de fóra do distrito.

Art. 15.º — Os estabelecimentos e corporações oficiais são declarados fóra do concurso para a adjudicação de prémios.

Art. 16.º — Serão concedidos diplomas de ônra e medalhas de ouro e prata em ambas as séccões, e prémios pecuniarios na séccão dos gados.

Art. 17.º — Para a apreciação e classificação das alfaias, produtos agricolas e animais expóstos averá dois juris que serão oportunamente nomeados.

NOTA. — A comissão organizadôra presta todos os esclarecimentos que lhe sêjão pedidos e que devem ser dirijidos com o endereço:

Comissão Organizadóra da Expozição Agricola.
Governo Civil, Coimbra.

El-rei D. Miguel

A livraria editora Guimarães & C.ª de Lisboa acaba de lançar no mercado um romance istórico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se destina a um sucésso.

O *El-rei D. Miguel* é um livro para liberais e miguelistas. Áquêles porque encontrarão nas suas paginas uma lição, um incitamento a amarem a liberdade e o progrésso que tanto sangue custou aos seus antepassados, e aos partidarios de D. Miguel porque terão reunidos numa obra interessantissima, todos os documentos da existencia do seu principe, todos os seus retrátos, os dos seus antepassados e dos seus descendentes, de companheiros de luta, das mulheres que amou, todas as vistas dos palacios portuguêzes em que rezidiu.

O *El-rei D. Miguel* é o assunto de maior sensação da istória portuguêsa, o mais comovente, o mais arrebatador, aquêle que cauza mais funda impressão porque o leitor tem sempre a certeza de que não é iludido por nenhum imaginoso artificio.

O *El-rei D. Miguel* será a reconstituição de um extraordinario periodo cuja istória, tem sido sempre adulterada, incompreendida e falsificada e constituirá, na lição da verdade, um alto assunto de civismo em que as nações aprenderão como se afirmão direitos e se conquistão liberdades.

A publicação do *El-rei D. Miguel* é feita aos fasciculos semanais de 16 pajinas, em bélo formato, por 40 reis e tomos de 80 pajinas, muito ilustradas, por 200 reis.

Em Coimbra anda um propagandista da caza editora, que recolhe assinaturas, para êste romance, bem como para o *Tratado complêto de Cozinha e de copa* que a mesma caza está publicando nas mesmas condições do *D. Miguel*, e que é sem duvida, o melhor tratado no jénero.

Previzão do tempo

Previzões de Escolastico para a segunda quinzêna de março

De 19 a 21 — Chuva na Catalunha, Aragão, Navarra, Andaluzia e Extremadura: depois em Gibraltar, Bilbau e Galiza, avendo o rejimen sul e reflexão borrascóza no Mediterraneo.

De 22 a 24 — Rejimen dezencontrado do norte e noroéste, duro, seco e frio, nevando nas Castelas, Aragão, Navarra, Soria, Asturias, Teruel, Avila e nas grandes cordilheiras. Frio geral.

De 25 a 28 — Céu nublado na Andaluzia, Levante e Aragão. Frio e depois tempo primaveril, seguido de chuvas em varias rejiões. Vento do léste e suéste em Murcia e temporal nas costas.

De 29 a 31 — Ventos ásperos no nordéste e noroéste. Nevoeiros na Galiza e vale do Ebro. Frio ao norte e nevadas na rejião central e temporal em todos os litorais.

LITERATURA E ÁRTE

ENTRE OS OPRIMIDOS

A Luís Braga

Sinto me só na vida, abandonado
De tudo que é prazer ou alegria.
E, se eu outr'óra das tristêzas ria,
Agora é pára mim tudo mudado.

Sonhei o Amor: e nunca realizado
Veiu o meu sonho procurar-me um dia.
A vida pára mim era vazia
Como um enorme e frio descampado.

Busquei de amigos o ampáro forte
Da mais pura amizade, e a minha sorte
Fês-me encontrar só a afeição mentida.

E ao povo umílde, á mizeravel jente,
Eu dou agora o coração ardente,
Que para mim me não serviu na vida.

Coimbra,
18 de março de 1904.

Campos Lima.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A ÚNICA VERDADE

Drama em 2 átos

Preço 300 réis

Editor — Moura Marques

Associação Conimbricense para o Sexo Feminino Olimpio Nicolau Rui Fernandes

1.º Avizo

Por ordem da ex.ma sr.ª Prezidente, são avizadas as socias désta associação, de que no dia 27 do corrente, pelas 10 óras da manhã, á-de reunir a assembleia jeral na séde do Monte Pio Conimbricense Martins de Carvalho, sito no Pateo da Inquizição.

Ordem do dia:

Aprezentação do relatório e contas da jerencia de 1903 e respétivo parecer do Conselho Fiscal, e rezolver sobre a colocação de capitaes.

Coimbra, 21 de março de 1904.

A 1.ª Secretaria,

Ermeinda Travassos Arrobas.

CONTOS DAS CREANÇAS

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

ACABA DE PUBLICAR SE

MULHERES ONESTAS

POR

Alfredo Galis

XI da Tuberculoze Social

Um volume 500 réis

Estão já publicados:

I—Os Chibos, 1 volume 500 réis; II—Os Predestinados, 1 volume 500 réis; III—Mulheres perdidas, 1 volume 500 réis; IV—Decadentes; 1 volume 500 réis; V—Malucos, 1 volume 500 réis; VI—Os Politicos, 1 volume 500 réis; VII—Saficas, 1 volume 500 réis; VIII—A Taberna, 1 volume 500 réis; IX—Caza de óspedes, 1 volume 500 réis; X—A Sacristia, 1 volume 500 réis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, Editor—158, Rua da Prata, 160 —Lisboa.

Executa prontamente qualquer encomenda que venha acompanhada da importancia.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO PROVIZÓRIO

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partida dos carros do largo das Ameias

Números dos comboios e destino			Horas da partida
8 (correio)	para	Lisboa .	12h,11m n.
15	»	Porto . .	3 , 3 m.
17	»	» .	5 ,46 »
18	»	» .	8 , 8 »
19	»	Porto . .	2 ,26 t.
22	»	Lisboa .	3 ,36 »
3	»	Porto . .	5 ,37 »
Rapido	»	Lisboa .	6 ,16 »
4	»	» .	6 ,48 »
54 Rapido	»	Porto . .	8 ,43 n.

Crareiras entre o Largo de D. Carlos e a Rua do Infante D. Augusto

Partida do Largo de D. Carlos

8, 9, 10 e 11 óras da manhã

2,30 — 3,30 — 4,30 — 5,30 da tarde.

Partida da Rua do Infante D. Augusto

8,30—9,30—10,30—11,30—manhã

3 — 4 — 5 — 6 óras da tarde.

Tabéla de preços

Largo das Ameias ou Casa do Sal á Rua do Infante D. Augusto — 50 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro á Rua do Infante D. Augusto — 40 réis.

Largo das Ameias, Caza do Sal ou Rua do Infante D. Agusto ao Mercado — 30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Largo de D. Luís — 30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Mercado — 20 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro ao Largo das Ameias ou Mercado — 50 réis.

Estação *B* dos caminhos de ferro á rua Infante D. Augusto — 80 réis.

Estação *B* dos caminhos de ferro á Caza do Sal — 20 réis.

A assinatura para os bilhetes pessoais está aberta pelos preços annuais de 1$200 réis; e 9$000 réis para os menores de 14 annos e creados, sendo estes ultimos de logares na plantaforma dos carros.

TEIXEIRA DE PASCOAES

Jesus e Pan

PREÇO 400 RÉIS

Pedidos á livraria editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras 75 — Porto.

ANUNCIOS

VENDA DE PROPRIEDADES

NOS

CONCELHOS DE SOURE E MONTEMÓR-O-VELHO

Francisco Gonçalves de Lemos e António Couceiro Martins, venderão, se o preço lhes convier, em praça particular que se realizará na caza do Paço em Formozelha, no dia 4 de abril, ás onze óras da manhã, os prédios abaixo descritos:

Uma propriedade que mede cêrca de 34 jeiras de terra lavradia, situada no Campo, freguezia de Santo Varão denominada Insua das Vergueiras; confronta do norte com a vala d'Ourique e Insua de Jacintho Godinho, poente com o mesmo, sul e nascente com estradas.

Uma propriedade situada no logar de Santo Varão que se compõe de logar d'azeite, pateo, currais e quatro moradas de cazas; confronta pelo norte e nascente com ruas publicas, sul com Jozé Pereira Placido de Santo Varão, e poente com Jozé Pereira Sinde do mesmo logar.

Uma morada de cazas e pateo no logar de Santo Varão, sitio do curral do concelho; confronta pelo norte com rua publica e António dos Reis de Santo Varão, poente com Jozé Pereira Sinde, nascente com o prédio antecedente.

Uma propriedade no paul de Formozelha, sitio do Carregal, medindo 30 aguilhadas de terra; confronta do nascente com António Rodrigues Pinto, de Coimbra, poente com Firmino do Cazal Cimeiro, sul com a vala e norte com erdeiros de João Maria de Santiago.

Uma propriedade no Campo de Ourique (Formozelha) sitio das milhariças que méde 7 aguilhadas, confrontam pelo poente com o dr. Roxanes de Coimbra, norte com Jozé Joaquim Pereira, de Santo Varão, sul com estrada, nascente com os erdeiros de António Roza Rovisco d'Andrade, de Montemór-o-Velho.

Quatro aguilhadas de terra de semeadura no Campo d'Ourique, sitio das Milhariças, confrontam do poente com erdeiros de Jozé Pimentel Rolim, norte com estrada da Mondeguinha e sul com Jozé Joaquim Pereira, de Santo Varão.

Duas aguilhadas de terra no mesmo sitio e campo que partem do norte com Jozé Joaquim Pereira, nascente com o prédio antecedente e sul com a estrada do porto de cães.

Quatro aguilhadas de terra no Campo d'Ourique sitio das Alpenduradas; partem do nascente com o dr. Jozé Galvão de Montemór-o-Velho, poente com erdeiros de Frutuozo Jozé da Silva e norte com erdeiros de Jozé Lourenço da Costa.

Um olival no monte de Santo Varão, sitio do Pancete; parte do norte com erdeiros de Jozé Lourenço da Costa, sul com o Vale do erdeiro, nascente com estrada e poente com erdeiros de Joaquim da Silva, de Pereira.

Seis aguilhadas de terra, no sitio das Escoladas, paul de Formozelha, que partem do nascente com António Rodrigues Pinto, de Coimbra, poente com estrada publica, sul com erdeiros de Jozé Lourenço da Costa, norte com erdeiros do dr. Manique, de Coimbra.

Uma caza no logar de Santo Varão, rua do Curral, parte do norte com Manuel Jorje Martinho, sul com Jozé Vasco Girão, poente com rua, e nascente com Alexandre Jozé de Figueiredo.

Uma caza no mesmo logar e rua da Igreja que parte do norte com a mesma rua, sul e poente com Benjamim da Silva Matôzo e nascente com Fernando Pinheiro.

Francisco Gonçalves de Lemos, venderá nas mesmas condições os prédios seguintes:

Uma propriedade na Quinta da Cova, que parte do poente com António Tavares, do Cazal Cimeiro; do nascente com erdeiros de D. Luiz de Lencastre; e sul com a vala do meio. Mede 34 aguilhadas.

Uma propriedade na Quinta do Paul que mede quinze aguilhadas, parte do norte com Jozé Ribeiro da Silva, de Santo Varão; do sul com dr. Roxanes, de Coimbra; poente com D. Maria Eduarda de Seabra Barjona de Freitas; nascente com estrada publica.

Uma propriedade no paul de Formozelha, sitio das Camaras, medindo 20 aguilhadas; parte do nascente com a vala morta; do poente com erdeiros de Jozé Lourenço da Costa; sul com erdeiros de João Lopes de Souza, de Coimbra.

Uma propriedade no paul de Formozelha, sitio da Legua Pinto, que méde 13 aguilhadas, parte do nascente com Jozé Pinto de Formozelha; poente com o dr. Lebre; sul com vala morta; norte com erdeiros de Jozé Lourenço da Costa.

Uma propriedade que mede seis aguilhadas no sitio das Alpenduradas: partem do nascente com António Rodrigues Pinto, de Coimbra; poente com Jozé Joaquim Pereira de Santo Varão; sul com Manuel Gonçalves Azevedo, da Figueira da Foz; norte com Jozé Joaquim Pereira, de Santo Varão.

Cinco aguilhadas no Campo de Ourique sitio do Rego; partem do norte com rio Mondego, sul com Francisco de Souza Nazaré; nascente com António Rodrigues Pinto; e poente com erdeiros de J. A. Cura da quinta do Piquete.

Três aguilhadas no sitio dos Loureiros, monte de Formozelha; partem do norte com estrada; sul com o dr. Lebre; poente com Joaquim Monteiro Gandara, de Formozelha; nascente com D. Bebiana Manique, de Coimbra.

Uma morada de cazas em Formozelha, situada na rua Nova; confronta do norte com António Joaquim Pescante; sul com Luís Pinto da Graça; nascente com o Paço; e poente com a dita rua.

O dominio diréto de um prazo que paga o fôro anual de seiscentos réis (600) imposto em uma caza na rua Nova de Formozelha: parte do sul com erdeiros de Manuel Silvestre; norte com Ana das Neves; nascente com o Paço; poente com a rua publica. E' enfiteuta Fortunata Brarda.

O dominio diréto de um prazo que paga o fôro anual de 120 réis, impôsto em uma caza em Formozêlha, sita na rua Nova: confronta do sul com Maria Ramalhete; norte com Antonio Milheiro; nascente com o Paço; e poente com rua. E' enfiteuta Ana Carlos.

Uma terra com 5 aguilhadas no sitio da Torna Cimeira do Paul: parte do sul com a viúva de Bento Anjo do Cazal Cimeiro; do norte com erdeiros de Frutuozo Jozé da Silva, de Coimbra; do nascente e poente com estrada.

LIQUIDAÇÃO DE PENHORES

em LEILÃO

A principiar em 14 de março de 1904 todos os dias até completar liquidação desde as 9 óras da manhã ás 3 da tarde, **rua do Visconde da Luz, 60** far-se-á leilão de todos os penhores que passem três mêzes de juros em atrazo.

Consta de fazendas brancas e de côr, cazimiras, chales, roupas de côr feitas, lençóis, cobertas de cama, cobertôres de damasco, Christos de marfim e outras Imájens, armas de fôgo, oculos, binóculos, bicicléta, maquina de costura, relójios de mêsa, do bolço em prata e ouro, aneis, broches, correntes, cordões e muitos mais objétos douro e prata.

A caza penhorista de Alipio Augusto dos Santos previne os srs. mutuarios para até esse dia resgatárem seus penhôres ou pagarem os juros vencidos.

Continua-se a emprestar sobre ouro, prata, joias, papeis de credito e tudo o mais de facil liquidação.

Grade de Vinhatico

Vende-se uma com 5m de comprimento e 0,80 de altura.

Para esclarecimentos Pharmacia Assis—Praça do Comércio.

Queijos da Serra d'Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

(18) Folhetim da "REZISTENCIA,,

H. DE BALZAC

O EXCOMUNGADO

VI

A entrevista

— Que sitio encantadôr! exclamou o conde ao vêr o vasto orizonte que se dezenroláva a sua vista; que felicidade seria passar a vida lonje do mundo e sem barulho, aos pés duma linda castelã. Ó! Como este Ombert é felis...

— É! É muito felis! replicou ironicamente Savy; e daqui a pouco não á-de avêr ninguem no reino que não tenha inveja dêle!...

Apenas tinhão dado uns cem passos encontrárão frei Luce. O monje parou, levantou um pouco o chapéo e disse:

— Senhores, aconselho lhes que não sigão por êsse atalho; porque é muito perigozo e vai só até ao muro dos jardins do senhor de la Roche-Corbon: a porta está fechada e não creio que a dona venha abri la; porque o marido está para a caça, e éla passeia sózinha no terraço da bórda dagua; por isso tomem pelo caminho de cima, se quizérem passear socegados; porque talvês possão ser avistados pelas sentinélas.

— Savy, disse Adhemar, a Universidade quer-nos como ao diabo, e se podesse avia de açoitar-nos; mas, se quizermos arruiná-la, não temos mais do que dar-lhe para reitor a êste diabo vélho; avia de servir-nos bem... Meu reverendo, as suas palavras não caem nos ouvidos dum surdo, e ei-de falar de D. Luce ao duque de Orleans.

— A'! Meu caro senhôr, disse frei Luce, deitando um olhar cheio de finura ao conde, o mosteiro e os interésses da santa relijião dão-me bastante que fazer, e o vosso servidôr não tem outra coiza de mais empenho do que tratar da sua salvação.

Então o frade, depois de ter, com um ultimo golpe de vista, mostrado os jardins de Roche Corbon ao conde Adhemar, acrescentou:

— Venho de dar uma lição á castelã; tem feito muitos progressos e lê, quazi só, pela sua biblia; é uma boa cristã, se só tivessemos almas que se parecessem com a déla, o digno abade não seria obrigado a lançar os raios da igreja; esta boa senhôra teme o infermo mais que tudo, e é obediente á vós da relijião.

— E' então o sr. o dirétôr espiritual déla? replicou Savy.

— Não, meu digno senhor, mas tem confiança em mim, e eu reprezentei-lhe á pouco, por ordem de S. Reverencia os graves inconvenientes da excomunhão do marido; porque, se nós o retirarmos da comunhão dos fieis, será considerado como môrto pelos verdadeiros fieis, e éla deverá separar-se dêle para salvar a sua alma. Aconselhei-lhe que fizesse com que o senhôr de la Roche-Corbon fôsse docil ás disciplinas da nossa santa madre igreja.

— Está bem, frei Luce; áde ser recompensado dos seus trabalhos.

Então o frade, cumprimentando os dois senhôres, dissuadiu-os mais uma vês de se aventurarem pelo atalho perigôzo.

Foi-se frei Luce com a resposta que lhe deu o conde de que não odiava o perigo.

Com efeito os dois amigos pozérão se a saltar sobre as asperêzas dos rochêdos, e divertirão-se mesmo a empurrar-se um ao outro nos sitios mais perigózos, como poderião ter feito dois estudantes. O conde tomou gôsto a êste devertimento e riu muito por ter atirado Savy para as sárças; todavia, se lhe não tivesse estendido a mão a propózito, Savy teria com certeza caído ao Loire como o mendigo.

Quando avistou os muros do parque e as tôrres do castélo, o conde parou, compôs a dezordem do vestuario, tomou imediatamente uma compostura cheia de graça, e disse:

— Atenção, Savy, lá está o inimigo!

Naquêle momento tinhão chegado precizamente á porta do jardim, e contemplávão com atenção a altura dezperadôra do muro, quando o conde, ouvindo a vós de Catarina, salta bruscamente para o favorito, trépa-lhe aos ombros, e, agarrando se com as duas máos á crista de muro, atira-se com a ajilidade dum esquilo para o jardim, deixando Savy dezapontado

A vós encantadôra de Catarina bastara: Adhemar ficára transportado, ébrio, a ardêr e, todas as vêzes que se tratava de amôr transpunha todos os obstáculos, como transpozéra o muro do parque.

Catarina passeáva com efeito debaixo das tilias, e a sua intenção, ao vir para ali, fôra evitar a vizita do conde que tinha feito néla uma viva impressão.

No primeiro tempo do seu cazamento com Ombert, tinha ido a Tours vêr as féstas, que a cidade tinha dado ao duque de Orleans por ocazião da sua passajem. Foi no meio destas féstas que lhe aparecêra o desconhecido com o nome de Adhemar; então Catarina, apezar de prêza ainda ao barão, sentiu o movimento indefinivel, que atúa talvês tanto sobre os sentidos como sobre a alma, e que não é ainda senão o prezentimento do amor; ás primeiras palavras do conde Catarina pôs se a córar, e, quando Adhemar lhe pegou na mão, retirou-a precipitamente com mêdo de se traír.

O conde foi como que protejido por uma fada; porque, durante três dias que durárão as féstas e mesmo depois da partida do duque de Orleans, achou meio de chegar junto de Catarina, e a eloquencia da sua vós, o encanto dos seus módos acabárão por alcançar-lhe o coração desta béla castelã.

Avia apenas quinze dias que, voltando da expedição de Guienne e passando por Tours, se introduzira por algumas óras no castélo, debaixo da armadura dum ómem darmas, e cada vês que se mostráva a Catarina, fazia-o um brilho, com uma graça, com uma majestade mesmo que tornávão a póbre castelã mil vêzes mais triste depois da sua partida.

No momento, em que Adhemar saltava o muro do jardim, Catarina caminhava na direção do muro opôsto; ao ruido, que fês o conde caindo levemente no parque, voltou-se e deu um grito; aquêle grito abafado pelo mêdo, perdeu-se da folhajem das tilias, e Catarina estupefácta, quazi a desmaiar, apoiou a sua linda cabêça a uma arvore; o vento levantou todos os aneis do seu cabêlo; o conde estáva junto déla, e os seus ólhos, sempre voltados para o lado opôsto, recuzávão-se a vêr o objéto dum amôr que éla creprobáva e si mesmo como um crime.

O conde, vendo-se desprezado, beijou respeitozamente o vestido de Catarina, e algumas lagrimas borbulhárão-lhe dos ólhos.

— Quem suspíra ao pé de mim? disse Catarina quazi louca.

— Sou eu que chóro Catarina, disse o conde, sou eu o mais desgraçado dos ómens, já não pósso viver senão nos logares em que estás; é me necessário respirar o ar que tu resprias, e tu és a minha vida.

Catarina fês um movimento como que a voltar a cabêça, mas deixou-a ainda voltada para o lado opôsto.

— Pelo menos, olha para mim, é tudo o que péço; deixa-me vêr êsse rôsto adorádo, cuja gracioza recordação cujas ordens expréssas me fizérão arrancar ao furôr dos soldados vélhos, crianças e mulhéres.

— E' então verdade, disse Catarina sem voltar a cabêça, que em atenção a mim e em meu nôme se perdoára aos vencidos! O' ceu! exclamou, olhando enfim para o conde, estou só e escuto-o!... á!... terei força de lhe fujir...

Deu alguns passos, mas o conde disse-lhe:

— Pára, Catarina, ou então, se fujires, eide seguir-te para toda a parte!...

(Continúa.)

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

nstallação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a mindo

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro 1	Garrafa de litro 6	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 12
Tinto GRANADA..	600	130	720	90	950
» CORAL....	650	140	780	95	1$000
Branco AMBAR...	700	—	—	100	1$050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses.***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges 6

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito único em Coimbra)

Preciza se uma professora para educar uma menina que ensine português, francês, musica, piano e bordados.

E' para uma vila a duas óras de Coimbra. Para tratar em Coimbra, com João Borges, rua da Calçada, n.º 29 e em Lisboa na rua Augusta, n.º 75, 1.º.

CAVALOS

MUARES, ETC.; NADA DE FOGO; O LINIMENTO VESICANTE — COSTA — cura sem deixar vestigios as esquinencias, sobre-canas, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fraquêsa de pernas, etc., deve ser preferido á untura fórte, na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vezicação promta e segura. Frasco 900 réis. A' venda nas principaes terras. Depositos: **Coimbra** — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. Lisboa — Quintans, rua da Prata, 194: Ferreira, rua da Junqueira, 332 Porto — Moura, Largo de S. Domingos, 99: Deposito geral, farmacia Costa, Sobral de Mont'-Agraço.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturêza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *sorrées*, em grande e bonita variedade que dificil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como cristalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mêsa, Castelos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Phonographos* **Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colécção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA MEMORIA

DE

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Luz — 103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura — *Memoria*. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as póde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a promto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francêses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, ex-empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilisando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

Fundada em 1853

Capital 1.000:000$000

Esta companhia, das mais antigas e poderózas de Portugal, toma seguros sobre prédios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Reprezentantes: Gaito & Canas

Mercearia Luzitana — **Coimbra**

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, pória para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçálvez, rua da Moéda, Coimbra.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — Rua Ferreira Borges — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finêsa de visitar este estabelecimento.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Papelaria BORGES

COIMBRA

Especialidades mais bem sortidas nésta cáza:

Fornecimento para *escritório, escolas* e *dezenho;*

Recente fornecimento de todos os ecessarios para *floristas;*

Aparêlhos e todo o material para a *Fotografia;*

Secção Especial e Extraordinaria

Edições de Lembranças locais: fotografias em coléções e álbuns, *bilhêtes postais* e carteiras com vistas de Coimbra; centenares de variedades de vistas, edificios fantazias em figuras — belêzas, esculturas e quadros dos artistas mais celebres, costumes portuguêzes etc. etc.

Pianos Gaveau de Paris: como unico ajente, aqui, vende toma encomendas nas melhores condições que o comprador póde encontrar; tem por afinador e reparador E. Macedo, com quem tem contrato para enviar, mediante pedido Pedir preços.

Retratos ou fotografia de qualquer coiza: quem precizar de quantidade peça preços e condições; toma encomendas em todos os formatos e o preço é na sua relação, sendo a *3$500 cada cento em cartão vizita.*

Depozito dos Tabacos sem Nicotina fornece com o desconto do depozito jeral em Lisboa.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10$000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas

Correspondentes: *Gaito & Canas*

COIMBRA

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

***Com estampilha*, no reino:**

Ano	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Ano	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, ano 3$600 réis

Ilhas adjacentes, » 3$000 »

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.

Réclames, 60 » »

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Oficina tipográfica
12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 888 | COIMBRA — Quinta-feira, 24 de Março de 1904 | 10.º ANO

CONTRA AS PROPOSTAS DE FAZENDA

Vai alastrando o protesto contra as medidas de fazenda, que se vai acentuando de manifestação de dezagrado não já de uma parcialidade politica, mas de toda a nação que pela vós de todas as classes se levanta contra os esbanjamentos seguidos e se recuza a continuar na vida de sacrificio, vexada por impóstos sempre nóvos.

O alárme levantado pelo partido républicano achou éco em todas as classes, foi adotádo por toda a nação. Só os partidos monárquicos têm um movimento falso, uma atitúde incerta, uns porque se julgão proximos a serem chamados ao podêr, e ão-de governar, como até agóra, porque só governando assim se poderão sustentar; outros porque témem ser tomados como républicanos e inutilizár assim os esfórços feitos para escalar o podêr.

E' tambem para notár que a imprensa monárquica pela sua atitúde ostil para com o partido républicano, está mostrando o mêdo de que o progrésso das ideias républicanas, alastrando pelo país que se móstra tão dispôsto a recebê-las, acábe de vês com a exploração do pôvo de que têm vivido rotativistas e extra-rotativistas.

Os comícios improvizão-se por todo o país. Ainda á pouco se fês o comício brilhante de Aveiro e já se anuncía outro em Braga, outro em Vizeu, outro em Coimbra.

O comércio de Coimbra rezolveu realizar no domingo 27 o comicio contra as propóstas de fazenda, que por motivos de força maior tinha sido adiado.

Numa reünião de comerciantes, que têve ontem lugar delibérou-se convidar o sr. conselheiro Bernardino Machado, dr. Antonio de Padua, deputado Oliveira Matos e dr Enriques de Silva para se increvêrem como oradores do comicio.

Os srs. dr. Afonso Costa, José Ferreira Gonçalves, do Porto, e o sr. Luís Filippe da Mata, de Lisboa, forão oje tambem convidados por oficio para o mesmo fim.

Pela parte do comércio de Coimbra falará o sr. Francisco Villaça da Fonseca.

E' como se vê, um comicio sem carátr de classe, nem espirito de partidarismo.

De todas as terras do reino vêm nóvas de protéstos, de comícios.

A atitúde da classe comércial, nomeando em todo o país comissões de rezistencia e caminhando num movimento unido e igual está, dando próvas de grande solidariedade, e grande patriotismo.

Só pela solidariedade de todas as classes se poderá vencêr; porque a fórça de corrução é enórme e vêm de longa data. E não falta quem, no interésse do governo, pertenda pela calúnia e pela intriga semeár a discórdia e a lúta, creando uma conflagração de interésses que tudo inutilizaria.

O movimento de rezistencia pelo protésto têm porém um limite e é necessário ir pensando na marcha a seguir depois.

Os governos monarquicos jáctão-se de podêr-se sustentar no podêr contra a opinião pública, dizem podêr arrostár de frente com o protésto.

Donde lhe vêm a fórça?

Do pôvo? Não que em jornais, protéstos e comícios se têm assinalado os sucessivos desvarios e progressivos esbanjamentos. Não á jornal monárquico que não tenha dito têr culpas nos desvarios passádos, e como garantia do futuro dão apenas palavras de arrependimento que o seu passádo não autoriza a tomar a sério.

A fórça não lhe vêm por isso da imprensa monárquica, que, nésta óra angustióza de crize da pátria, continúa na exibição trajicamente ridicula dos antigos procéssos, na exploração do povo com os expedientes gástos e sabidos.

E' vêr a atitúde déssa imprensa, no aniverssário natalicio do principe real.

Querendo lizonjear o podêr cubrirão-no de ridiculo.

Uma das folhas monarquicas, mais autorizadas pelo seu proceder nas ocazióes criticas para a monarquia, falando do principe e de ninguem lhe conhecer as idéias futuras da administração chamáva-lhe esfinje, e atribuia o seu silencio a astucia diplomatica.

Outro lizonjeando El-Rei e a sua fórça educativa comparáva-o a D. Maria e chamava-lhe a *boa mãe*

Em nenhum dêsses jornais se lia uma palávra só chamando a atenção do jóven principe para a crize da patria, em nenhum se lhe faláva nos interésses sagrados do povo que um dia por ventura teria de dirijir.

Érão tudo palavras de baixa adulação, éra o babar viscozo do beija-mão dos cortezãos senís, éra o rastejar de espinha dos podengos de corte.

Todos esquecêrão os interésses da pátria para, no encalço dos abilidózos, se dizerem felizes por aver alegria num lár, que celebrava uma festa de familia, para todos afirmarem e garantírem o apoio ás instituições, logo que se lhes conserve o salario.

Parecia a linguajem dos aulicos do seculo XVIII, não o falar grave e enternecido de quem vê suspensa a desgraça sobre as pessoas que ama.

Sem cor, sem vida, sem crença, sem vigor, a linguajem da imprensa monarquica mostrou naquele dia qual será a sua linguajem d'amanhã.

E' prudente não a reditar em arrependimentos de quem com tanta facilidade múda de opinião e de linguajem.

O caminho e só um: atacar de frente partidos e clientelas monarquicas, destruir iluzões de vidá nova em ómens condenados pelo seu passado.

Para salvar o país só á uma solução — a mudança de instituições.

Do mal cauzado pela monarquia só nos poderá livrar a RÉPUBLICA.

EM AVEIRO

O Sindicáto Agrícola do Distrito de Aveiro dirijiu á Real Associação Central de Agricultura Portuguêza o oficio seguinte:

Il.mo e Ex.mo Sr.—Acúzo recebida a circular de v. ex.ª de 1 do corrente, assim como a reprezentação que a Real Associação Central da Agricultúra Portuguêza, dirijiu ao parlamento contra as propóstas de fazenda, algumas das quais, apezar dos protéstos lavrádos em nome da agricultura do comércio e da indústria, já fórão sancionádas com a votação da câmara dos deputados. O Sindicato Agrícola do Distrito d'Aveiro tem sempre acompanhado éssa Real Associação nas reprezentações a bem dos interésses da agricultúra e não regateia agóra a sua adezão ao justo apêlo que v. ex.ª pretende de novo fazer chegar aos conselhos da Corôa, *mas entende que é tempo perdido reclamar do govêrno providencias salutares em proveito da agricultura nacional*, depois de se sabêr que o govêrno nenhum uzo fês da autorização que pediu para rezolver as questões relativas a cereais, azeites e vinhos. Este Sindicato intende que a classe agrícola nada conseguirá dos govêrnos enquanto não levar ao parlamento deputados seus, com mandato imperativo para tratarem as questões de interésse agrícola, desprendidos de compromissos partidarios e empenhados apenas em chamar a atenção do govêrno e do país para a rezolução dos assuntos que mais se relacionão com o dezenvolvimento da industria agrícola. Se a união fás a fórça únão-se os agricultôres, *não para ajudarem a politica de emprego, que óje é a norma que orienta e consolida o partido que governa e o que aspira a governar*, mas a politica agrícola que se imponha aos governantes com uma fórça viva do país, a unica que não tem reprezentação no parlamento, e a unica que devia ali aparecêr de cabêça levantada a falar com toda a independencia a bem dos seus interésses.

Deus guarde a v. ex.ª etc....

Esta reprezentação está eivada do mesmo erro de orientação, que aqui já acentuamos em diversas reprezentações de classe.

O mal não vem da falta de reprezentação no parlamento; o mal está no parlamento e nas instituições, o mal está em que sindicatos, associações, e emprêzas industriais tem pedido sempre como um favor a satisfação das necessidades mais urjentes e tem sempre *pósto de parte a politica*, quando se trata dos seus interésses, adulando públicamente as instituições que fazem a ruina do país.

Sindicatos, associações e emprêzas industriais devem fazer sempre politica defendendo os seus interésses, promovendo a sua prosperidade e contribuindo assim para o progresso e riquêza da nação; mas dévem-no fazer, sem falsas lizonjas, respeitando os interésses alheios e tendo sempre em mira o bem público.

Ora isso só se pode fazer mudando de instituições.

Não fórão os parlamentos que desmoralizárão os govêrnos; fórão os govêrnos que transformárão os parlamentares, reprezentantes da vontade nacional em simples titeres, obedecendo aos seus caprichos, sem respeito pela opinião publica, sem amôr pelo interésse dos póvos que reprezentávão.

Tudo passou a obedecer passivamente ao governo sempre atento e em extaze, como um sacerdote oriental diante do idolo grotêsco de Budha.

Não será a vontade dos agricultôres que á-de rezolver a questão, se não se atendêr ao que mandão os interesses jerais do país.

A boa vontade duma classe á de gastar-se de encontro ás ordens do poder central; os interesses dos agricultôres nunca serão ouvidos, se no poder não ouver quem véle pelos interesses jerais da nação.

O caminho é só um; reformar as instituições.

Imajinar que, num país viciado por um trabalho lento e eficás de corrução, se poderá acabar com os desperdicios escondidos da administração publica, imajinar que pela força de opinião os que lévão vida farta, abandonarão rapidamente os seus procéssos de expoliação publica, é seguir caminho errado e tentar emprêza inutil.

A não ser que as classes com representação no parlamento, queirão advogar os seus interesses, explorando o vóto para tornar facil a vida de esbanjamento da fazenda publica.

Vêr na reprezentação parlamentar apenas a ocazião de forçar os governos a atender aos interesses duma classe, têm sido sempre o êrro dos nossos parlamentos.

E' necessario ir mais longe; atender aos interesses jerais do país.

Imajinar que o bem jeral do país viria, se cada classe tratasse dos seus interésses, e que pelo interésse de cada um se chegaria ao interésse comum é dum raciocinio pueril. Nem todas as classes têm reprezentação no parlamento, os grandes industriáis, os grandes capitalistas inutilizárão sempre os esfórços dos mais pequenos, e vender-se-ão com a mira no interesse próprio, logo que ája no podêr quem póssa comprar.

A corrução do parlamento português vêm exatamente de ter avido sempre quem saiba advogar muito bem os seus interésses.

E á mais duma emprêza industrial ou comercial que têm contribuido para a corrução dos governantes, comprando os diréta ou indirétamente, para advogar os interésses da sua classe.

A maior parte dos nossos ómens publicos de maior importancia estão ligádos a altas emprêzas, e nem por isso a posperidade délas é maior, apezar do alto válimento dos seus patrónos

Acima de tudo estão as instituições. Acima de tudo estão os interesses do país.

Não é do favorecimento dos interesses particulares que á-de provir a riquêza e a prosperidade publica.

E' do conhecimento dos interésses jerais do país, e da sua satisfação que á-de vir gradualmente o bem jeral da nação a prosperidade do comércio e da industria.

Emquanto ouvér quem póssa vender o favôr, á-de avêr sempre quem o compre com prejuizo dos outros.

E' da lúta dos interésses, da exploração do favôr publico que tem provindo a ruína economica do país.

Em todo o momento da nossa istória politica, sem excluzão do momento atual, a arteirice monarquica, na exploração de todos os segredos da intriga facilitada pela sua longa vida de expoliação, têm sabido colocar em opozição os interésses das classes, que se inutilizão a combater-se, deixando o governo como simples espétador, á espéra do final para regatear com o vencedor o preço do silencio.

E' no interesse jeral que devem agora pensar as classes, é no interésse jeral que cada um mesmo déve pensar; porque está em perigo a vida e a ônra da nação.

UMA REPREZENTAÇÃO MODÊLO

A reprezentação dos manipuladôres e vendedôres de carvão, que a *Vanguarda* merecidamente qualifica de reprezentação modêlo, termina com os dados estatisticos e concluzões seguintes:

A cauza a que atribuimos as nossas desgraças — entre todas as istóricas e tradicionais — só pode ser uma, segundo o nosso entendimento, e é a substanciada nos argumentos constantes do seguinte artigo de dezagravo:

Artigo 14.º As despêzas orçadas para 1903-4 são as seguintes, aproximadamente:

Encargos jerais	10:500	contos
Serviços próprios dos ministérios	24:000	»
Ditos da divida pública	22:500	»
Extraordinários	2:500	»
Somma.....	59:500	»

Seja tomada a verba de 24:000 contos como aquéla d'onde sáem os vencimentos, ordenados, salarios, etc., de todos os servidôres do Estado, emquanto todas as outras verbas compreendem a mesma espécie, tal qual a da Junta do Credito Publico e ajencias financeiras, etc. Seja a média anúal dos vencimentos de todos os servidôres do Estado, incluidos os inátivos, de 256:000, á razão de 700 réis diarios. Feita a divizão por esta taxa, o quociente determina a existencia de 94:000 individuos, ou 20:900 familias, que são sustentados pelo Estado á custa dos impostos.

Sêjão reduzidos d'estas quantidades o numero real, efétivo, de 18:000 praças dos exercitos de terra e mar, e as verbas dos seus prets, á razão de 300 réis diarios, ou 109:500 ânuais somando 1:970 contos.

Resultados: 76:000 funcionarios de todas as classes e categorias, cujos vencimentos, ordenados, salarios, etc., sômão 22:030 contos.

Ora, nenhum Estado europeu, em relação a cada um dos seus 5 milhões de abitantes, póde ter igual numero de servidôres. Se assim fósse, e êles pagassem os mesmos vencimentos de Portugal:

A Espanha, com 16 milhões de abitantes, teria 245:000 funcionarios e gastaria com êles 62:720 contos; a Italia, com 30 milhões de abitantes, teria 456:000 funcionarios, e gastaria com êles 116:736 contos; a França, com 36 milhões de abitantes, teria 547:000 funcionarios, e gastaria com êles 140:020 contos; a Gran-Bretanha, com 38 milhões de abitantes; teria 577:000 funcionarios, e gastaria com êles 147:310 contos.

Mas, isto é impossivel; porque tais sômas, acrescidas das enormes despêzas das respétivas civilizações e consequentes melhoramentos publicos de toda a ordem, assumirião proporções espantózas, correspondentes a impóstos fabolózos.

E todavia, os vencimentos dos funcionarios de cada uma das nações supracitadas são superiôres aos dos funcionarios portuguêzes:

Os de Espanha, na razão de 25 % a mais, sendo a taxa média de 320$000 réis; os de Italia, na razão de 50 % a mais, sendo a taxa média de 385$000 réis; os de França, na razão de 75 % a mais, sendo a taxa média de 448$000 réis; os da Gran Bretanha, na razão de 150 % a mais, sendo a taxa média de 640$000 réis.

Logo, racional e lojicamente, o nu-

mero de funcionarios d'êsses Estados está na razão invérsa dos seus ordenados.

Ora, na razão invérsa e em proporção com os numeros portuguêzes, os supracitados Estados estão nass eguintes situações burocraticas:

A Espanha terá 95:000 funcionarios, a 320$000 réis, e dispenderá com êles 30:400 contos; a Italia terá 114:000, a 385$000 réis, e dispenderá com êles 43:890 contos; a Franca terá 133:000, a 448$000, e dispenderá 59:604 contos.

N'estas proporções, Portugal terá a dispender e a ter:

Com relação a Espanha: 30:000 funcionarios a 320$000 réis, 9:600 contos; com relação á Italia: 19:000 funcionarios a 385$000, 7:315 contos; com relação a França: 18:000 funcionarios o 448$000, 8:064 contos; e excluida a Gran-Bretanha por motivos óbvios.

E a média dos três paizes, preferivel, seria a da Italia, em razão da sua situação economico-financeira entre a Espanha e a França.

E n'êste caso o numero de funcionarios portuguêzes seria a quarta parte, com 50 % a mais dos ordenados, e com os prêços de todos os meios de subsistencia reduzidos nas proporções das reduções dos impostos. Os serviços publicos terião de ser necessariamente simplificados, mas em todo o caso o trabalho seria maior.

E' portanto ao exajerádo e inaudito numero de funcionarios do Estado, na maioria pobrissimos, e vivendo atribuladamente, que atribuimos as nossas mizérias publicas, consubstanciadas nas taxas extorsivas dos impóstos e produzindo o seu constante agravamento. E foi e é para obviar á sua sustentação que os governos de á 50 anos até óje teem absorvido e concentrado em seus podêres todas as funções publicas de caráter administrativo, deturpando todas as instituições tradicionais e novas, creando muitissimos serviços e ramificando-os por especies minimas.

Pelos motivos aqui rezumidamente expóstos rogamos o vosso patriotismo, para que:

1.º Interponhais o vosso voto á aprovação das propóstas do govêrno;

2.º Oponhais a vossa negativa á continuação dos procéssos dissipadôres do dinheiro dos impóstos;

3.º Promovais a simplificação dos serviços publicos com o fim de obstar ás acumulações dos funcionarios do Estado, no seu numero e nos seus vencimentos multiplos;

4.º Susciteis a decretação de quadros de funcionarios do Estado com visto de redução do seu numero atual —pela ação do tempo— em proporção com a população do país elevando-lhes os vencimentos em proporção da sua redução numérica; e, simultaneamente reduzindo tambem os impóstos em proporção da economia burocratica.

Sómente assim entendemos, que poderão ter fim as nossas mizérias publicas, e serem asseguradas a independencia e as prosperidades do país.

Pela comissão de protesto contra as medidas de fazenda do Pôrto têem sido espalhados por tôdo o país impressos com os seguintes dizêres:

Protesto Nacional

Dirijido á Camara dos Dignos Pares do Reino contra as propostas de fazenda

Os abaixo assinados, cidadãos portuguêzes, comerciantes, proprietarios, agricultôres e operarios do concelho de..., vêem por êste meio afirmar o seu protésto soléne contra os desperdicios na Administração Pública, e consequentemente **contra as propostas de fazenda**, aprezentadas ao parlamento, as quais reprezentão um pezado e incomportavel sacrificio impôsto ao país, com o fim unico de se continuar na mesma vida de dissipações e esbanjamentos que de á muito vem caraterizando as nórmas administrativas de todos os govêrnos.

Em Coimbra, onde se achão nos estabelecimentos mais concorridos, estas fôlhas têem sido cobertas de assinaturas, indicando juntamente com os nômes as profissões dos subscritôres.

Dr. Bernardino Machado

Em Bernardino Machado a singular armonia do pensamento e da ação bastarião a realizar as suas extranhas faculdades afétivas e morais.

Por isso o podêr volitivo não tem nêle as manifestações violentas que no nosso país dão a reputação de ómem enérjico.

E' sabido que a enerjia, como entre nós costuma ser considerada, corresponde sempre a uma implacavel tirania velando a impotencia intelétiva e moral de quem a assume, impedindo no mais pequeno, circulo onde êsses ómens atuem, uma livre disciplina, sem a qual não á verdadeira liberdade.

Em Bernardino Machado a vontade é uma rezultante tão preciza e necessaria dos seus átos cerebrais e afétivos que o seu pensamento ou sentimento logo tende a radicar-se em ação.

Isto lhe dá o cunho mais autentico da mais profunda sinceridade.

Esse ómem procurou sempre efétuar o que afirmou.

Por isso quantas obras enfim realizadas o país lhe deve! E quantas mais bem mais a sua jeneróza alma viu morrer na indiferença de muitos e na ostilidade dalguns que reprezentão a apatia de quazi todos.

Quantas lutas perdidas, quantos cuidados vãos, quantas esperanças, quantas ancias e quanto trabalho dispérso nêste dezérto de almas!

Mas á sua nervóza atividade não a vence nunca o dezanimo; uma vitória não é nunca ocazião de descançar, como uma derrota sofrida não é nunca motivo para que a descrença o perturbe.

Este ómem caratériza se pela superior sinergia que torna tão profundamente armónica a sua obra e pela alta e profunda bondade que torna tão serena e lojica á sua vida, porque esta é tão inexcedivel que parece dominar aquéla e avultar sobre éla.

E no entanto Bernardino Machado é como professôr um dos maiores exemplos que no nosso país demonstrão quanto vale a liberdade do ensino, que ninguem como êle pratica, como orador não á em Portugal quem tão lojicamente constrúa um discurso, e á alguns d'êles que em toda a parte serião modelares, tanto mais que o seu poder literario é notavel pela enerjia e pela precizão expressiva, forte e aliciante. Como politico...

Mas não... A sua istória politica anda ligada intimamente á sua vida de educadôr.

Com efeito a sua influencia na vida social através das organizações partidárias foi na monarquia, como o está sendo na república, um aspéto da sua influencia educativa jeral.

Bernardino Machado é, onde quer que esteja, um singular poder moderador, não um poder moderador inerte onde tudo vem quebrar-se na paralizia da indecizão e da indiferença, — mas um poder moderador ativo, continuamente exercendo a sua função vitalizante, acordando enerjias, disciplinando vontades, agregando esfórços, protejendo, fraternizando e amando, ouvindo todas as vózes, escutando todos os gritos, procurando lançar em toda a parte a sua vida, como se não fôsse lícito conserva la, quando uma outra vida póde salvar-se para o Bem e uma alma redimir-se para a Verdade.

A! a sua obra de politico, pela sua extranha sinceridade, encérra a istória d'uma corajósa abnegação que no país não sei mais onde póssa encontrar-se, onde mais póssa repetir-se.

A sua obra de politico e a sua obra de educador confundem se, constituem uma unidade; — em vão se procurou separa-las.

Porque? Porque êle não vai de partido para partido, empira e mecanicamente; êle não se alista em nenhum como um *condottieri* que vai procurar fortuna e para quem um golpe de corajem é um jogo de interesse mesquinho; não; são as suas ideias que o conduzem...

E que marcha glorióza tem sido assim a sua vida!...

Porque é que Bernardino Machado, á pouco, já antes socialista, se alistou no partido republicano?

E' porque êle chegou a tal ponto, que julgou a monarquia incapás da obra de educação em Portugal, que é a primeira e grande revolução a fazer.

E assim êle entrou na república, como em toda a parte; pela porta mais ampla da liberdade; a da instrução e do civismo; a do amôr dos fracos e dos umildes; a da plêna Verdade que condús á absoluta Justiça.

Eu não pretendo agora analizar o que tal ato valerá na vida social portuguêza, o que eu pretendo assinalar é que só a mais profunda sinceridade e a mais profunda convicção o levárão a êle.

E no entanto Bernardino Machado, meus amigos, exerceu, exerce e exercerá o poder monarquico.

Esta incoerencia é flagrante e inelutavel, e espero o aja de ser por largos annos...

Êle exerce entre a sua familia o mais amplo poder monarquico, como o mais amantissimo dos poderes, — o patriarcal.

Á! que essa familia á de ser sempre um extranho e valorôzo protesto contra as suas crenças e afirmações republicanas... onde quer que possa existir um tal senhôr e tais vassalos.

Lopes d'Oliveira.

Congrésso Médico

Trabalha-se ativamente na organização da expozição que á de abrir se por ocazião do congrésso, e que será como um complemento, a exemplificação prática das ideias advogádas ou discutidas no congrésso.

Estão-se reunindo materiais sobre os sanatorios portuguêzes, abranjendo não só a descrição e fotografia dêste estabelecimento, como a expozição dos logares pitorêscos, das belêzas naturais que assinálão as diversas rejiões em que estão situados.

A comissão organizadôra procura, tanto quanto possivel, fazer a istória dêsses estabelecimentos aprezentando em fotografias sucessivas, as primeiras abitações construidas e a sua márcha progressiva até ao estado atuál.

O programa das festas que está definitivamente delineado nas suas linhas jerais, começa aprezentar se, pelas adezões recebidas e pela boa vontade de todos os cooperadôres, como de exito segúro e brilhante.

As sálas do Instituto fôrão postas já ao dispôr da comissão para se podêrem ir instalando os objétos a expôr.

A expozição que começará no átrio do Instituto decorádo com massiços de arbustro e flôres continuará pela escadaria, abranjendo os corredôres e as diversas salas, entre as quais será principalmente decorada a grande sála das féstas.

O muzeu de antiguidades do Instituto estará aberto durante os dias da expozição, o que mais agradavel deve tornar á impressão do conjunto.

O sr. bispo conde, a quem a comissão organizadôra dos festejos aos congressistas se dirijiu pedindo lhe para conservar aberto o tezouro da Sé, sem duvida uma das mais interessantes colécções darte relijioza do país, e que onraria até a iniciativa dum prelado estranjeiro, disse á comissão que não só mandaria abrir o muzeu, mas que êle mesmo os receberia até, acompanhando os congressistas não só na sua ida ao tezouro como na sua vizita á Sé Velha.

CAMINHO DE FERRO DE ARGANIL

Vão principiar, ou antes recomeçar os trabalhos désta linha férrea, sendo as obras dirijidas por o sr. João António Maximo, que tem estudos antigos sobre a linha, e valiózos planos e trabalhos que lhe fôrão comprádos pela companhia construtôra.

O sr. João António Maximo que, com a interrúção dos trabalhos, ficára adido ao ministério das obras públicas e com rezidencia na Figueira da Fós, virá ao dia 4 do próximo mês de abril para organizar os estudos e determinar os trabalhos de construção que dévem começar em principios de maio.

Está quazi completa a demolição da capéla da Senhôra do Carmo na rua Martins de Carvalho.

Com quanto não fôsse obra de grande vulto, e tivésse sido, como é tradição, delineáda pelo mesmo frei Coito que perpretou o detestavel guarda-vento da porta principal do convento de Santa Crús, é pena que algum devoto se não lembrasse de a reedificar em outro logar por ser um exemplar de uma construção coimbrã no século XVIII.

Em todo o cazo, para matar saüdades, lá fica o guarda-vento que é da mesma pêna e mesma arte...

José Pinheiro de Mélo

O nosso estimádo coléga *Vanguarda*, publicando o retráto de Jozé Pinheiro de Mélo, acompanha-o das palavras que a seguir, transcrevêmos com prazer:

E' prezidente da *Associação dos Lojistas* de Lisbôa e foi o principal organizadôr do movimento comercial contra as propostas de fazenda. Por isso bem merece as omenájens de todos os que têem a peito resgatar o país da abjéção a que o arrastárão os seus nefastos dirijentes.

Pinheiro de Mélo deve tudo o que é a si mesmo, á sua iniciativa intelijente, ao seu esforço eróico, á sua vontade indomavel e á sua onradês inconcússa. Filho de pais umildes, elevou-se pelos proprios merecimentos e por um trabalho insâno, constante, ininterrupto. E' êsse o seu brazão e dêle se ufana, como quem tem a consciencia de avêr cumprido relijiozamente a sua missão social.

A's qualidades de trabalhador benemérito, junta, porém, Pinheiro de Mélo as mais precláras virtudes civicas. O cidadão, o valorozo português, sempre pronto a defender as liberdades públicas ameaçádas e a pátria oprimida, completa o exemplarissimo chefe de familia. E' sem contestação, uma das mais simpáticas figuras do nosso país. Coração aberto ao bem, alma aberta a todas as aspirações jenerózas, Pinheiro de Melo tem sido, é, e será sempre um cooperador decidido, sincero e dezinteressado de todas as campanhas que tenhão por objetivo a defêza do direito, da liberdade e da justiça. Sob este ponto de vista, os serviços prestados á cauza popular são dos mais assinalados e meritórios. A democracia sabe que tem nêle um esforçado combatente e que pode contar abertamente com o seu concurso valiozissimo.

A atividade de Pinheiro de Melo não conhece limites e desdobra se pelos mais compléxos râmos sociais. Chega a ser prodijiôzo o que fás e como ainda lhe sobeja o tempo para consagrar algumas óras por dia aos seus adoraveis netinhos. Administrador zelôzo da sua caza comercial; na sua cruzada a favôr do Bem, êle é diretor do Gremio Popular, que tão altos serviços tem prestado á instrução do nosso país, do Azilo de S. João, uma caza de beneficencia modêlo e socio de todas as agremiações portuguêzas que primão pelos seus intuitos patrioticos e umanitarios. E' um organizador por excelencia, moderado mas seguro nos seus procéssos, metodico e apreciando os factos politicos e sociais pelos seus rezultados práticos. A classe comercial ama o, e com razão, porque muito lhe deve. Se vingar o alvitre do nosso amigo Eduardo Nunes da Mota de promover a sua candidatura a deputado por Lisboa, a *Vanguarda* onrar-se á de poder cooperar para que a capital tenha em cortes um reprezentante digno das suas tradições e do bom nome português.

Jinázio-Club

Reunírão ontem os atiradores civis, socios do Jinazio de Coimbra, para tratarem da organização da 4.ª filial.

Rezolvêrão mandar convite a todos os atiradores civis, quer séjão ou não socios do Jinazio para se reunirem ámanhã a fim de deliberar se a 4.ª filial deve ficar como sécção especial do Jinazio ou não.

«O Ensino»

Este nóiso coléga, que com tanto interésse e saber zéla os interésse da instrução e os do majistério tão dezatendido e abandonado no nosso país, acaba de publicar um numero dedicado ao sr. conselheiro Bernardino Machado, donde destacamos o artigo de Lopes de Oliveira que acompanha na primeira pajina o retrato do ilustre professôr.

Redijido com elevação, sentimos não ter espaço para reproduzir todos os artigos que a redação dedicou ao nosso amigo e correlijionario, nêste primorôzo numero.

Fá-lo êmos porém como o permitirem as circunstancias.

No próximo numero reproduziremos o artigo de Tomás da Fonseca, orijinal como tudo o que sai da pena despreocupada e simples do moço poéta, cheio de particularidades de vida intima, toda de abnegação, do sr. dr. Bernardino Machado, artigo sentido, de uma emoção comunicativa.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO PROVIZÓRIO

DESDE 24 ATE' 31 DE MARÇO DE 1904

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas

Do largo das Ameias		Da rua Infante D. Augusto
8h,30m	manhã	9h manhã
9 ,30	»	10 »
10 ,30	»	11 »
11 ,30	»	12 »
12 ,30	tarde	1 tarde
1 ,30	»	2 »
2 ,30	»	3 »
3 ,30	»	4 »
4 ,30	»	5 »
5 ,30	»	6 »
6 ,30	»	7 »
7 ,30	»	8 noite
8 ,30	noite	9 »
9 ,30	»	10 »

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas

Do largo das Ameias		Da estação *B*
6h m	manhã	As partidas desta estação, são logo depois das chegadas dos comboios.
8 ,10	»	
2 ,30	tarde	
3 ,36	»	
4 ,35	»	
5 ,37	»	
6 ,25	»	
6 ,40	»	
8 ,10	noite	
12 ,15	»	
3 ,10	madrug.	

Todo o serviço que fôr feito alem do indicado neste orario é considerado extraordinario.

Tabéla de preços

Largo das Ameias ou Caza do Sal á Rua do Infante D. Augusto — 50 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazómetro á Rua do Infante D. Augusto — 40 réis.

Largo das Ameias, Caza do Sal ou Rua Infante D. Augusto ao Mercado — 30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazómetro ao Largo de D. Luís — 30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazómetro ao Mercado — 20 réis.

Estação *B* dos caminhos de ferro ao Largo das Ameias ou Mercado — 50 réis.

Estação *B* dos caminhos de ferro á rua Infante D. Augusto — 80 réis.

Esteção *B* dos caminhos de ferro á Caza do Sal — 20 réis.

A assinatura para os bilhetes pessoais está aberta pelos preços annuais de 1$200 réis; e 900 réis para os menores de 14 annos e creados, sendo êstes ultimos de logares na plantaforma dos carros.

Côres dos farois

Verde, indica a Alta.
Vermélha, estação *B*.
Branca, Caza do Sal.
Amarelo escuro, rezervado.

Muzeu de antiguidades

Vão muito adiantadas as obras para alargamento dêste muzeu, devendo talvês na proxima semana abrir se a porta de comunicação para as novas dependencias.

Tem para isso de ser apeádo e removido o altar renascença (incompléto) que veio de Lorvão, onde andáva aos bocádos por diversos logares.

Deu já entrada no muzeu o azulejo da capéla do Carmo da rua Martins de Carvalho, que pela tradição é atribuido ao oleiro coimbrão Briozo, de quem o muzeu possue uma colécção tão interessante de obras.

O azulejo é azul sôbre fundo branco.

A comparação com o que já tinha depozitádo no muzeu o sr. dr. Teixeira de Carvalho, que é exemplar mais luxuôzo, com a policromia caraterística de Briózo e datado, autoriza a tradição,

E' mais um bélo e raro exemplar de antiga olaria conimbricense.

Na coléção que se anda formando de objétos relativos ás lútas liberais depozitou o sr. dr. Teixeira de Carvalho:

— Um alfinete de peito com uma pequena miniatúra reprezentando o busto de D. Pedro IV vestido de jeneralissimo, descoberto, dando a direita a D. Maria II, de azul e branco e corôa real na cabêça.

— Uma medálha de prata, cravejada de minas nóvas, com o retrato de D. Miguel, de manto, a cabêça descóberta destacando sobre uma cortina vermêlha, tendo ao lonje, perto do ombro direito, sobre uma almofada a corôa real, que mais paréce uma borla de doutor em medicina.

— Uma medálha, de vidro em ambas as faces para deixar vêr a decoração que é a mesma dambos os lados e reprezenta um troféo de bandeiras tendo ao centro as armas reaes portuguêzas; em baixo e do lado esquerdo, um môcho simbolo do saber, ao meio uma aguia desprendendo o vôo; em cima uma corôa verde cercando a letra — AUDEO —; á volta partindo da corôa a lejenda — PRO REGE PRO PATRIA PRO FIDE.

Os srs. Antonio Duarte Craveiro Junior e Narcizo de Melo comprárão a acreditada serralharia do sr. Jozé Miguel Cabral, que tão briihantemente se aprezentou na expozição distrital de Coimbra em 1884.

Os atuais proprietarios, novos e trabalhadores, conhecem bem a profissão, em que se distinguem, e são pela sua onradês e carater merecedôres da estima pública, de que têm gozado sempre, e que é a garantia do futuro e prosperidade da nova emprêza industrial.

COMUNICADO

O ex.mo sr. Elias Gordilho e a sua afronta

A leitura dos Artigos do Ex.mo Sr. Elias Gordilho, insértos nas colunas do *Ensino* n.os 103 e 104 sob a epigrafe *O Ateneu Comercial de Coimbra e a minha afronta*, viérão trazer me uma rezolução que avia posto de parte, pois que muito antecipadamente era de meu conhecimento a maneira como aquêle cavalheiro apregoava a sua entrada por jeito ou força nas salas do Atenêu nos dias em que a Diréção promovêsse as suas festas.

Ocultamente dirijia insultos pessoais e tentava amesquinhar alguns dos diretôres; e esta circunstancia seria bastando por baixo das suas compridas pestanas lhe iluminava as faces pálidas.

— A! Catarina, dize que me não odeias, dize, e môrro contente! Anda! Nunca serás tão ternamente amada, e te para vir a publico mostrar a ipócrizia do Sr. Gordilho. Sua Ex.ª tinha empenho, muito empenho! em assistir aos bailes do Atenêu, mas como os *borrões feitos lá dentro por capricho de cada um* lho não permitião, quís incluir-se no convite que avia sido feito a um respeitavel cavalheiro para assim passar: mas teve o pouco senso de antecipar a festa proclamando aos sete ventos, que iria ao baile e que a sua entrada produziria a sensação duma bofetada em cheio na pessoa do prezidente em especial.

Claro está que a Diréção estando de sobreavizo dispôs-se a fazer saber ao Sr. Elias que não seria admitido por aquéla forma. Foi uma decéção orrivel para quem tanto dezejava assistir aos *bailados* não se importando que a Associação estivesse ou não legalmente constituida, que os seus diretôres fossem menos corrétos e delicados para com Sua Ex.ª, que as autoridades viessem num dado momento e levassem tudo prezo, enfim tudo era posto de parte, porque a mira era outra.....

Convencido de que não podia entrar no Atenêu lembrou-se o Sr. Elias de solicitar dos mui dignos Redatôres do *Ensino* um cartão para com êle se aprezentar aos *pedantes e senhóres de falsa cazaca* e conseguir assim o que tanto ambicionava. A Diréção da referida colétividade naturalmente não enviou o seu convite ao *Ensino* por não ser costume convidar para as suas féstas todos os jornais, e não para ofendêr a imprensa da localidade que mereceu sempre o respeito da clásse? Porque não foi mais franco no seu pedido á Redação do *Ensino*? Devia ter dito á pessoa que lhe forneceu o cartão, que não tinha convite pessoal para as féstas do Atenêu e a intensão que o levára a solicitar o bilhete de identidade; porque estou intimamente convicto que lho recuzarião não querendo que por intermedio do seu jornal alguem fôsse individamente e por capricho tôlo querer forçar com a sua autoridade as portas duma associação.

Suponho que ninguem razoavel lho teria facultado a não ser por engano ou por falta de esclarecimentos leais, como aconteceu.

E' prezizo frizar bem, que o Atenêu reprezentando os caixeiros de Coimbra, deve finezas e considerações especiais á imprensa conimbricense e não cometeria o erro de a desconsiderar na mais pequena coiza. O que aconteceu com o Sr. Gordilho é de côr bem diversa áquéla que êle lhe dá.

Vem êste cavalheiro para as colunas dum jornal chamar *incivis, malcreados* e *senhores de falsa cazaca* aos diretores do Atenêu simplesmente por não o deixarem ir ao baile. E' muito cruel!...

O que eu suponho é que um *Senhor* que frequentou coléjios escolas superiores e tem pretensões a *Doutor* não tenha aprendido coizas tão simples!! Ora cale-se lá *V. Ex.ª Rev.ma* não venha sem quê nem para quê chamar aos outros o que com mais razão lhe podem chamar a si: e com referencia á *falsa cazaca* a sua é de pessimo pano e sem fôrro.

O alvo foi êste: ir ao Atenêu ainda que a caza lhe caisse em cima e isto só pelo prazer de lá ir!!!

Não foi possivel o seu dezejo, e então inflamou-se lhe o espirito, inchou-se lhe o jénio (porque Sua Ex.ª tem mau jénio) e disse o que qualquer não diria a um arreeiro; por fim terminou por chamar a atenção da autoridade. Meu carissimo senhor: o mui digno e respeitavel chefe do distrito, os reprezentantes da lei, á muito que sabem que o Atenêu é uma Associação modésta, que vive da dedicação dos seus socios e trata o melhor possivel dos interésses que lhe estão confiados; não tem nem fás politica, e daí a razão porque sacudirião com bico da bota o seu apêlo por o julgarem uma vingança mesquinha e réles impósta pelo capricho da sua raiva.

Satisfeito com o ter esclarecido alguns pontos désta questão nada mais direi para evitar massádas proíbidas.

Um socio da velha guarda.

(19) Folhetim da "REZISTENCIA,,

H. DE BALZAC

O EXCOMUNGADO

VI

A entrevista

— Barbaro! disse éla, a dôr á-de matar-me! perturbaste a minha vida, sou desgraçada e desgraçada por tua cauza! deixa, deixa a minha mão, os teus beijos são crimes!...

— Catarina, disse o Conde, como podes tu ser desgraçada? Não és béla e pura como os anjos? E's rainha nêste mundo, e tudo o que tu quizéres fazêr será bem feito. Envergonhado seja quem te acuzar! Não és tu o bem absoluto, a absoluta virtude, a onra absoluta?

Ficarás tu mênos bôa, mênos tocante, menos pura por amar um sêr que te adora, e a relijião ordena te pagar o bem com o mal?

— Sim! A minha relijião, a fé jurada, tudo me ordena que odeie o que quer afastar-me para lonje do caminho da salvação.

— E tu podes fazê-lo? disse o Conde pegando no braço de Catarina, a quem olhou com olhos cheios de amôr.

Catarina calou-se, baixou os olhos, e dir-se ia que um fôgo sombrio, sainão te atreves a dizêr que me não odeias!...

— Já t'o não disse, deixando-me ficar ao pé de ti? Deixa-me.

— Acaba! deixo-te depois de te têr ouvido.

— Se to não disse, não te deixei já vêr que te amo... e que morro por te amar! Mas quero morrêr inocente. Perdão! Perdão para mim, peço-t'o!... Foje, afasta-te e posso morrêr ainda púra de todo o crime.

Tendo dito estas palavras, Catarina exclamou derramando lagrimas em abundancia:

— Não te lizonjeia o sabêr que, lonje de ti, no silencio e na dôr, se á-de fanar lentamente uma pobre planta, que serás amado, contra a minha vontade, e que êste amor me á de levar ao tumulo! Lonje de ti uma mulher nova, desconhecida e talvês esquecida fara de ti seu deus e o objéto constante de todos os seus pensamentos.

— Amas-me, exclamou o Conde, ó! Catarina, amas-me!...

E Adhemar, abandonando a mão de Catarina, encostou-se á arvore no mêsmo logar em que Catarina se apoiava momentos antes.

(Continúa.)

JOZE' SAMPAIO (Bruno)

O ENCOBERTO

1 volume, 200 réis

LIVRARIA MOREIRA — EDITORA

20, Praça dos Restauradores

PORTO

MANOEL DE SOUSA PINTO

A ÚNICA VERDADE

Drama em 2 átos

Preço 300 réis

Editor — Moura Marques

TEIXEIRA DE PASCOAES

Jesus e Pan

PREÇO 400 RÉIS

Pedidos á livraria editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras 75 — Porto.

O produto dêste livro reverterá a favor duma *Assistencia de creanças doentes* que se vae fondar em Amarante.

ACABA DE PUBLICAR SE

MULHERES ONESTAS

POR

Alfredo Galis

XI da Tuberculoze Social

Um volume 500 réis

Estão já publicados:

I—Os Chibos, 1 volume 500 réis; II—Os Predestinados, 1 volume 500 réis; III—Mulheres perdidas, 1 volume 500 réis; IV—Decadentes; 1 volume 500 réis; V—Malucos, 1 volume 500 réis; VI—Os Politicos, 1 volume 500 réis; VII—Saficas, 1 volume 500 réis; VIII—A Taberna, 1 volume 500 réis; IX—Caza de óspedes, 1 volume 500 réis; X—A Sacristia, 1 volume 500 réis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, Editor—158, Rua da Prata, 160 —Lisboa.

Executa prontamente qualquer encomenda que venha acompanhada da importancia.

CONTOS DAS CREANÇAS

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

ANÚNCIOS

Grade de Vinhatico

Vende-se uma com 5m de comprimento e 0,80 de altura.

Para esclarecimentos Pharmacia Assis—Praça do Comércio.

Queijos da Serra d'Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

VENDA DE PROPRIEDADES

NOS

CONCELHOS DE SOURE E MONTEMÓR-O-VELHO

Francisco Gonçalves de Lemos e António Couceiro Martins, venderão, se o preço lhes convier, em praça particular que se realizará na caza do Paço em Formozelha, no dia 4 de abril, ás onze óras da manhã, os prédios abaixo descritos:

Uma propriedade que mede cêrca de 34 jeiras de terra lavradia, situada no Campo, freguezia de Santo Varão denominada Insua das Vergueiras; confronta do norte com a vala d'Ourique e Insua de Jacintho Godinho, poente com o mesmo, sul e nascente com estradas.

Uma propriedade situada no logar de Santo Varão que se compõe de lagar d'azeite, pateo, currais e quatro moradas de cazas; confronta pelo norte e nascente com ruas publicas, sul com Jozé Pereira Placido de Santo Varão, e poente com Jozé Pereira Sinde do mesmo logar.

Uma morada de cazas e pateo no logar de Santo Varão, sitio do curral do concelho; confronta pelo norte com rua publica e António dos Reis de Santo Varão, poente com Jozé Pereira Sinde, nascente com o prédio antecedente.

Uma propriedade no paul de Formozelha, sitio do Carregal, medindo 30 aguilhadas de terra; confronta do nascente com António Rodrigues Pinto, de Coimbra, poente com Firmino do Cazal Cimeiro, sul com a vala e norte com erdeiros de João Maria de Santiágo.

Uma propriedade no Campo de Ourique (Formozelha) sitio das milhariças que méde 7 aguilhadas, confrontam pelo poente com o dr. Roxanes de Coimbra, norte com Jozé Joaquim Pereira, de Santo Varão, sul com estrada, nascente com os erdeiros de António Roza Rovisco d'Andrade, de Montemór-o-Velho.

Quatro aguilhadas de terra de semeadura no Campo d'Ourique, sitio das Milhariças, confrontam do poente com erdeiros de Jozé Pimentel Rolim, norte com estrada da Mondeguinha e sul com Jozé Joaquim Pereira, de Santo Varão.

Duas aguilhadas de terra no mesmo sitio e campo que partem do norte com Jozé Joaquim Pereira, nascente com o prédio antecedente e sul com a estrada do porto de cães.

Quatro aguilhadas de terra no Campo d'Ourique sitio das Alpenduradas; partem do nascente com o dr. Jozé Galvão de Montemór-o-Velho, poente com erdeiros de Frutuozo Jozé da Silva e norte com erdeiros de Jozé Lourenço da Costa.

Um olival no monte de Santo Varão, sitio do Pancete; parte do norte com erdeiros de Jozé Lourenço da Costa, sul com o Vale do erdeiro, nascente com estrada e poente com erdeiros de Joaquim da Silva, de Pereira.

Seis aguilhadas de terra, no sitio das Escoladas, paul de Formozelha, que partem do nascente com António Rodrigues Pinto, de Coimbra, poente com estrada publica, sul com erdeiros de Jozé Lourenço da Costa, norte com erdeiros do dr. Manique, de Coimbra.

Uma caza no logar de Santo Varão, rua do Curral, parte do norte com Manuel Jorje Martinho, sul com Jozé Vasco Girão, poente com rua, e nascente com Alexandre Jozé de Figueiredo.

Uma caza no mesmo logar e rua da Igreja que parte do norte com a mesma rua, sul e poente com Benjamim da Silva Matôzo e nascente com Fernando Pinheiro.

Francisco Gonçalves de Lemos, venderá nas mesmas condições os prédios seguintes:

Uma propriedade na Quinta da Cova, que parte do poente com António Tavares, do Cazal Cimeiro; do nascente com erdeiros de D. Luiz de Lencastre; e sul com a vala do meio. Mede 34 aguilhadas.

Uma propriedade na Quinta do Paul que mede quinze aguilhadas, parte do norte com Jozé Ribeiro da Silva, de Santo Varão; do sul com dr. Roxanes, de Coimbra; poente com D. Maria Eduarda de Seabra Barjona de Freitas; nascente com estrada publica.

Uma propriedade no paul de Formozelha, sitio das Camaras, medindo 20 aguilhadas; parte do nascente com a vala morta; do poente com erdeiros de Jozé Lourenço da Costa; sul com erdeiros de João Lopes de Souza, de Coimbra.

Uma propriedade no paul de Formozelha, sitio da Legua Pinto, que méde 13 aguilhadas, parte do nascente com Jozé Pinto de Formozelha; poente com o dr. Lebre; sul com vala morta; norte com erdeiros de Jozé Lourenço da Costa.

Uma propriedade que mede seis aguilhadas no sitio das Alpenduradas: partem do nascente com António Rodrigues Pinto, de Coimbra; poente com Jozé Joaquim Pereira de Santo Varão; sul com Manuel Gonçalves Azevedo, da Figueira da Foz; norte com Jozé Joaquim Pereira, de Santo Varão.

Cinco aguilhadas no Campo de Ourique sitio do Rego; partem do norte com rio Mondego, sul com Francisco de Souza Nazaré; nascente com António Rodrigues Pinto; e poente com erdeiros de J. A. Cura da quinta do Piquete.

Três aguilhadas no sitio dos Loureiros, monte de Formozelha; partem do norte com estrada; sul com o dr. Lebre; poente com Joaquim Monteiro Gandara, de Formozelha; nascente com D. Bebiana Manique, de Coimbra.

Uma morada de cazas em Formozelha, situada na rua Nova; confronta do norte com António Joaquim Pescante; sul com Luís Pinto da Graça; nascente com o Paço; e poente com a dita rua.

O dominio diréto de um prazo que paga o fôro anual de seiscentos réis (600) imposto em uma caza na rua Nova de Formozelha: parte do sul com erdeiros de Manuel Silvestre; norte com Ana das Neves; nascente com o Paço; poente com a rua publica. E' enfiteuta Fortunata Brarda.

O dominio diréto de um prazo que paga o fôro anual de 120 réis, impôsto em uma caza em Formozêlha, sita na rua Nova: confronta do sul com Maria Ramalhete; norte com Antonio Milheiro; nascente com o Paço; e poente com rua. E' enfiteuta Ana Carlos.

Uma terra com 5 aguilhadas no sitio da Torna Cimeira do Paul: parte do sul com a viuva de Bento Anjo do Cazal Cimeiro; do norte com erdeiros de Frutuozo Jozé da Silva, de Coimbra; do nascente e poente com estrada

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estranjeiras.

Confeções para ómens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

AMENDOAS

O maior e mais completo sortido de **amendoas** encontra se na **Casa Inocencia**, de que é proprietario **Manuel Antonio da Costa** — rua Ferreira Borjes, 91 a 97, Coimbra.

Das **42** qualidades diferentes, que fabrica—cujos preços variam de 340 a 750 reis cada kilo, fazem-se sortidos de 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª qualidades que se vendem respétivamente a 600, 500, 440, 400 e 360 réis.

A tambem confeitos a 300 réis, rebuçados a 400 e 360 réis, marmelada e outros doces de fruta: cristalisados, sêcos e de calda, ditos de ovos, pasteis etc. etc.

Aos Srs. Revendedores, fazem-se grandes descontos que chegará até **dez por cento** conforme a quantidade e modo de pagamento.

A quem a requizitar, manda-se tabéla de preços de todas as qualidades e cobdições de venda.

Nesta caza tambem se encontram verdadeiras especialidades em todos os jéneros de **mercearias**: assucar, chá, café, vinhos finos etc. etc.

CAIXEIRO

Preciza se de um caixeiro com boa pratica de mercearia, bom comportamento e boas referencias.

Dá-se-lhe bom ordenado, merecendo-o.

Nesta redação se diz.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro 1	Garrafa de litro 6	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 12
Tinto GRANADA..	600	130	720	90	950
» CORAL....	650	140	780	95	1$000
Branco AMBAR...	700	—	—	100	1$050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses.***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges 6

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito único em Coimbra)

Preciza se uma professora para educar uma menina que ensine português, francês, musica, piano e bordados.

E' para uma vila a duas óras de Coimbra. Para tratar em Coimbra, com João Borges, rua da Calçada, n.º 29 e em Lisboa na rua Augusta, n.º 75, 1.º.

CAVALOS MUARES, ETC.; NADA DE FOGO; O LINIMENTO VESICANTE — COSTA — cura sem deixar vestigios as esquinencias, sobre-canas, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fraquêsa de pernas, etc., deve ser preferido á untura fórte, na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vezicação pronta e segura. Frasco 900 réis. A' venda nas principaes terras. Depositos: **Coimbra** — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. Lisboa — Quintans, rua da Prata, 194: Ferreira, rua da Junqueira, 332 Porto — Moura, Largo de S. Domingos, 99: Deposito geral, farmacia Costa, Sobral de Mont'-Agraço.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturêza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que dificil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como cristalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mêsa, Castelos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Phonographos* **Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colécção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA MEMORIA

DE

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Luz — 103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura — *Memoria*. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as póde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a promto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francêses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, exempregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilisando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

Fundada em 1853

Capital 1.000:000$000

Esta companhia, das mais antigas e poderózas de Portugal, toma seguros sobre prédios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Reprezentantes: Gaito & Canas

Mercearia Luzitana — **Coimbra**

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, próira para estabelecimento de qualquer género.

Trata se com David de Sousa Gonçálvez, rua da Moéda, Coimbra.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finêsa de visitar este estabelecimento.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Papelaria BORGES

COIMBRA

Especialidades mais bem sortidas nésta cáza:

Fornecimento para *escritório, escolas* e *dezenho;*

Recente fornecimento de todos os ecessarios para *floristas;*

Aparélhos e todo o material para a *Fotografia;*

Secção Especial e Extraordinaria

Edições de Lembranças locais: fotografias em coléções e albuns, *bilhêtes postais* e carteiras com vistas de Coimbra; centenares de variedades de vistas, edificios fantazias em figuras — belêzas, esculturas e quadros dos artistas mais celebres, costumes portuguêzes etc. etc.

Pianos Gaveau de Paris: como unico ajente, aqui, vende toma encomendas nas melhores condições que o comprador póde encontrar; tem por afinador e reparador E. Macedo, com quem tem contrato para enviar, mediante pedido Pedir preços.

Retratos ou fotografia de qualquer coiza: quem precizar de quantidade peça preços e condições; toma encomendas em todos os formatos e o preço é na sua relação, sendo a *3$500 cada cento em cartão vizita.*

Depozito dos Tabacos sem Nicotina fornece com o desconto do depozito jeral em Lisboa.

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas

Correspondentes: *Gaito & Canas*

COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10$000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Ano	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, ano	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Oficina tipográfica
12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 889 | COIMBRA — Domingo, 27 de Março de 1904 | 10.º ANO

Contra as propostas de fazenda

Os abaixo assinádos convídão o pôvo de Coimbra a assistir ao comício de protésto contra as propóstas de fazenda, promovido pela classe comercial, e que áde realizar-se ámanhã, domingo, 27 do corrente, pelas 2 óras da tarde, no Teátro Principe-Real.

Cumpre a todos os cidadãos concorrer a esta manifestação pública de protésto, dando assim força e autoridade ao comércio para proseguir com exito na lúta, em que anda empenhado na defêza dos interésses do país.

Coimbra, 26 de Março de 1904.

Pedro Ferreira Dias Bandeira — Francisco Vilaça da Fonseca — Antonio Augusto Neves — Vitor da Silva Feitor — Antonio Jozé da Costa — Manuel Antonio da Costa — Paulo Antunes Ramos — Carlos Augusto Louzada — Jozé Monteiro dos Santos — Jozé Antonio Dias Pereira — Joaquim Augusto Borjes d'Oliveira — Roque d'Almeida Mariano — João Nunes Vicente — Manuel Joaquim de Miranda — Manuel Roza Pereira d'Almeida — Manuel Antonio de Carvalho — Antonio Jozé d'Abreu — Jozé Rodrigues da Cunha — Francisco Donato Lopes — L. M. da Costa Dias — Matias Rodrigues Liberado — David de Souza Gonçalves — Melo & Simões — Antonio de Castro Reis — João Rodrigues Braga, sucessór — Jozé Julio da Costa Freire — M. Ribeiro Ozorio — Castro Leão — Bernardino Anjos de Carvalho — Armando Ribeiro Ozorio — João de Moura Marques — Guilherme Barboza — Antonio Vieira de Carvalho — Manuel Ferreira Matheus — Manoel Joaquim Vilaça — J. F. d'Oliveira Reis, sucessóres — Manuel da Silva Feitor — Jozé Teixeira Matos — Antonio Ferreira Pereira — J. Silva Coelho — Antonio Silva Feitor — Antonio Ferreira Vás Junior — Francisco Pereira Serrano — Manuel Martins Ribeiro — Francisco Alves Madeira Junior — Antonio Silva — João da Fonseca Barata — Ernesto Lopes de Morais — Antonio Nunes Correia — Cassiano Augusto Martins Ribeiro — Jozé d'Almeida Teixeira — Augusto Luis Marta — Joaquim Carvalho da Silva — João Gomes Junior — João Gomes Moreira — José Rodrigues Paixão — Corrêa & Borjes — Manuel Vilaça da Fonseca — Henrique de Mélo — Jozé Dias da Costa — João Caetano da Piedade — Vitór Lopes de Oliveira Batista — Antonio de Matos Vale — João Alves Barata — Antono Marques Gregorio — José Monteiro da Costa — Manuel da Costa — Antonio Domingos Graça.

Não esqueçâmos.

Vai reünir-se em Coimbra um novo comício de protésto contra as propóstas de fazenda, mais uma manifestação do movimento que se tem jeneralizádo a todo o país, sendo impotentes para combatê-lo os partidos monárquicos, que se vingão atacando os seus promotôres — o partido républicano.

Sim! Foi o partido républicano que levantou êste movimento de revólta, foi o partido republicano o que se achou no primeiro momento ao lado do pôvo, foi êle o único partido politico que lembrou ao povo a necessidade de protestar, para se não vêr mais uma vês ludibriado pela exploração das clientélas monárquicas.

Foi o partido republicano que falou ao país na necessidade de pugnar com altivês e dezassombro pela sua dignidade constantemente ofendida pelos partidos monárquicos, pelos seus interésses e pela sua vida desprezada pelos governantes, como a vida e os interésses dum escrávo.

Foi. Foi o partido republicano que levantou num movimento fórte de enerjia êsse povo que todos dizião sem fórças, enfraquecido por uma vida longa de sacrificios, sem altivês para protestar; porque uma administração ruinóza o dezacreditára no extranjeiro, e tinha deformádo o orgulho e caráter nacional por um trabálho lento de corrúção que lhe tirára a fôrça para protestar e lutar mesmo dentro do próprio país.

Foi o partido republicano que, nésta como noutras ocaziões de crize nacional, quando os governantes estão prontos a pôr a nação em leilão, vendendo-nos como um rancho de escrávos para pagar os seus esbanjamentos, as suas fantazias ruinózas, fês levantar o povo para a lúta, acordou a enerjia das classes quebrantáda por uma vida longa de extorsões e de perseguições vís.

Foi. Foi o partido republicano.

Foi! E é necessário não o esquécer!

Os partidos monárquicos forão coajidos pela atitude do povo, e aparentárão apenas advogar os seus interésses.

Mas esse movimento é simplesmente aparente e falso, como todos os que nos últimos cincoenta ânos assinálão na istória da monarquia o movimento em favor do povo.

O sr. Intze Ribeiro, ainda ôje, finje não perceber que o movimento de revólta tem um caráter nacional, e para congraçar as classes que tenciona explorar em seu proveito e contra o povo, afirma, á noticia de qualquer dezacato, a sua confiança em que êle não foi produzido senão por ómens que desprézão o interesse do estado, e nunca pelas coletividades que protéstão.

Esta linguajem, própria a angariar lhe os interésses das classes, tenta separá-las do povo.

O sr. Intze mostra-se pronto a atender as reclamações do comércio e da industria, logo que elas não tenhão o caráter duma reclamação jeral do país.

Para se dar força e para tornar impossivel ou sem rezultado a guerra dos outros partidos monárquicos, o sr. Intze escuda-se com a confiança da corôa.

E os partidos monárquicos, que, no primeiro momento, para lizonjear o povo, se não poupávão a confessar publicamente erros passados de administração e a jurar solénemente vida nova, fazendo protéstos de não descurar os interésses jerais, e afirmando poder forçar a confiança da corôa, êsses partidos, que censurávão abertamente a dissipação do chefe do estado, encólhem-se covardemente e começão a aproveitar com ancia todas as ocaziões de fazer um comprimento á familia reinante, na mais vil e baixa adulação.

A linguajem da imprensa monárquica, nos últimos tempos, tem sido, salvas rarissimas excépções, da mais baixa e servil abjéção.

A situação é esta: o partido do sr. Intze vai deixar o governo; todos fazem esfórços para lhe suceder, e, como o sr. Intze afirma que o movimento contra as propostas de fazenda é um movimento republicano, todos estendem o pescoço, gritando como grálhas a sua fé monárquica.

Foi o partido republicano que ajitou o país, e mostrou que não faltávão em Portugal nem enerjias para protestar, nem forças para se fazerem ouvir.

O que faltáva era confiança nos governantes.

Os governos monárquicos perceberão então que a opinião pública era favoravel á ideia republicana, e que o povo estava disposto a adotá-la.

Daí a arrogancia falsa do sr. Intze, expediente politico que não engana ninguem.

As medidas de fazenda não serão aprovadas porque o país não quer.

Essa é a verdade.

Os governos ão-de evitar a discussão, para não dar azo a declarações inconvenientes que póssão ir comprometer de vês a monarquia que do combate saiu mortalmente ferida.

Bem basta o que no primeiro movimento de irreflétida cólera disserão os jornais monárquicos, tentando desculpar os partidos e atribuir a responsabilidade dos esbanjamentos a quem pela lei do país, a não póde ter.

As propostas de fazenda não serão aprovadas; á-de dar-se ao facto a côr de uma satisfação ás classes; mas não o serão porque a indignação é jeral e funda e porque os interesses afetados não são os de uma classe, são os do povo que tem sido vitima dos interesses de todas as classes, com que tem jogado sempre a politica da monarquia, por fórma a obter o equilibrio que lhe permita continuar na vida de esbanjamento e de prodigalidade, que tem sido em Portugal a nórma da administração monárquica.

Para continuar nessa vida, todos os partidos monárquicos se congregão agora.

Reconhecerão quanto era fatal aos seus interesses o pôr a descoberto os erros dos contrarios.

Na administração monarquica, todos os governos tem cometido os mesmos erros.

Eles mesmo o confessárão á pouco, envolvendo na confissão as proprias instituições, dizendo-se os amigos do povo.

A reprezentação republicana em cortes era até aprezentada pelo mais ferrenho adversario do partido republicano como necessária, como poder moderador de esbanjamentos e erros de administração, como vijilancia necessária aos bandos monárquicos de corrúção facil.

Oje todos se levantão contra os republicanos, porque êles aparecem no meio do aplauzo entuziástico do povo; e a reprezentação dos republicanos no parlamento é considerada como o maior perigo para a monarquia.

Isto onra o partido republicano.

Só êle é ôje a esperança da conservação da nacionalidade, do rejuvenescimento da patria.

Quem advogar os interesses do povo português, nada tem de esperar dos partidos monárquicos, que publicamente confessão o seu passado de administração ruinóza da fazenda pública, e continuamente móstrão a sua fraquêza dentro e fóra do país.

A monarquia faliu. Só nos poderá salvar a RÉPUBLICA.

Associação Comercial

Realizou-se ante-ontem a assembleia de comerciantes e industriais, a que nos referimos no último número.

Pelas 7 óras da noite a sála da séde da Associação Comercial regorjitava de uma multidão de comerciantes e industriais, conversando animadamente, tratando com o maximo entúziásmo da necessidade de responder com um nôvo protésto á provocação do sr. ministro do reino.

Procedendo-se á nomeação da mêza foi eleito para prezidente o sr. Pedro Bandeira e para secretários os srs. António Augusto Neves e Francisco Viláça da Fonseca.

O sr. Pedro Bandeira dando conta dos trabalhos da comissão de vijilancia, mostrou a necessidade que se impunha a todos de se manterem na atitude de protésto, dando parte que a comissão rezolvêra realizar no próximo domingo um comicio.

Era por isso a ordem da noite a realização do comicio e os termos em que devia ser convocado.

Teve em seguida a palavra o sr. Viláça da Fonseca que, acentuou mais uma vês a opinião já aprezentada de que os comicios érão muitas vêzes prejudiciais para o triunfo das melhóres cauzas por serem como que umas válvulas de segurança por onde explodia a indignação publica, num movimento arrebatado, mas de curta duração, deixando os governos levar a cabo tôdos os projétos mesmo os que mais ruinózos se tem aprezentádo e os que mais indignações tem levantádo.

No átual momento porém, achava o comicio urjente e inadiável pela necessidade de responder á provocação do sr. prezidente do conselho com uma afirmação publica de protésto e solidariedade.

As propóstas de fazenda érão imorais e vexatórias. Quando se impunhão sacrificios ás camaras municipais e aos funcionários publicos em nome de saúde pública, pela necessidade da atender á lúta contra a tuberculóze, vinha o mesmo ministério, lançar novos impóstos sobre os alimentos de primeira necessidade, e contribuir assim duma fórma violenta e eficás para o aparecimento e difuzão da tuberculóze que tem na mizéria do pôvo o principal fátor.

O sr. Cassiano Martins Ribeiro, que uzou em seguida da palavra, manifestando a sua aprovação ás palavras do sr. Vilaça, e deu conta dos trabalhos preparatorios para a realização do comicio.

O sr. Godinho de Matos, afirmando a inutilidade dos comicios, disse que era tempo de entrar num caminho radical — o do encerramento jeral.

Pediu então a palavra o sr. João Lopes de Morais Silvano e, com um vigôr que levantou toda a assembleia em ovações entuziasticas e repetidas, disse que preferia reação ativa, o combate, á rezistencia passiva. Para êle o comicio era sempre util; porque era sempre util para uma classe pensar, discutir, trabalhar e combater em comum.

O velho negociante, tão simpatico em Coimbra, tão cheio de vida e de animação juvenil, foi delirantemente aplaudido quando terminou de falar.

O sr. Viláça da Fonsêca, falando a seguir pronunciou um dos mais eloquentes discursos, provocando a todo o momento os aplauzos, pela fôrça da sua linguajem simples, mas cheia de fôrça, de fé, de entuziasmo e calôr.

Terminou propondo o texto do convite que publicamos noutro logar, e a que todos querião dar o apoio da sua assinatura.

A reunião dos comerciantes e industriais foi uma das mais notáveis que se tem feito na Associação Comercial e era o objeto de todas as conversações. Tudo fás esperar o mais bélo exito ao comicio.

O comercio, provocado deve responder enerjicamente á insolencia do ministro que o provocou com a audacia que lhe dá a certêza da impunidade.

Achão-se inscritos para falar no comicio:

De Lisboa os srs. dr. Manuel de Arriaga, Luis Filipe da Mata e Cupertino Ribeiro; do Porto os srs. drs. Nunes da Ponte, Afonso Costa, Jozé Ferreira Gonçalves e dr. Augusto de Castro; de Coimbra os srs. dr. Bernardino Machado, Francisco Viláça, Antonio Maria Pereira Junior e dr. Teixeira de Carvalho.

Dr. Bernardino Machado

Quanto se têm faládo dêste ómem!

Por toda a parte se conhece este nôme, em toda a parte se admira este alto espirito.

Para que falár dêle, pois, se está em todos os corações, se ecôa em todas as almas?

Comtudo era precizo dizer alguma coiza desconhecida, alguma coiza grandióza das muitas que á nos átos diarios da sua vida.

Que me perdôe êle, o eu vir revelar aquilo que tão ocultamente praticou certa noite de agôsto...

Nêsse dia disséra me êle para eu aparecer á tarde no seu gabinete de trabalho. Fui. Ele dava a ultima revista aos seus papeis: mandou-me esperar um pouco. Depois, subitamente: sabe? vamos fazer esta noite uma peregrinação.

Vestiu o sobretudo e partimos. Pelo caminho foi-me explicando... Ia saír por dois mêzes, para tratar da saude, com a familia... Precizava despedir-se: avia familias que podião sucumbir na sua auzencia, era precizo prevenil-as...

E subitamente batia a uma porta. Vinha uma criatura mizeravel, ordinariamente uma mulher cheia de filhos andrajózos. O dr. Bernardino dava as bôas noites, deixava não sei o quê e partiamos de novo. Quando batia a uma porta e ninguem falava, dizia-me que tomasse nota: dava o nome da rua, o numero da porta e adeante uma quantia avultada por vêzes.

Percorrêmos ruas e ruas; o dr. Bernardino bateu a muitas portas. Partimos ás 6 óras e acabamos ás 9 e meia; aproximadamente.

Por fim êle sentiu-se extenuado. Quiz sentar-se, disse que tinha fóme... Esquecêra-se do jantar e não tinha fôrças para ir até caza...

Então deixei-o só e parti, a procurar alguma coiza para comer.

Voltei e encontrei o, imovel, de pé sempre, junto dumas arvores. Abriu o pacóte de chocolate que lhe trazia e — nem sei de vergonha como o conte — ofereceu-me antes de tudo um bocado e eu aceitei, e eu comi com êle, ali de pé, em plenas trévas, cansados ambos, anhelantes os dois...

*

Dai a 3 ou 4 dias parti eu para a Figueira em cumprimento doutra missão, talvês maior, talvês mais jeneróza ainda. Refiro-me á colónia de creanças pobres de Coimbra.

Esta colónia das creenças é das obras mais extraordinarias do dr. Bernardino Machado. Não entro em detalhes, nem mesmo nárro o seu aparecimento.

Brevemente vai aparecer o relatório e então se verá o que isso foi.

*

Um dia, num otél do Porto, Guerra Junqueiro dizia me: E' extraordinario, este Bernardino. A sua atividade extende-se a todos os individuos e a todas as classes.

Para se vêr o que êle é, basta dizer-se que têm 13 filhos e ainda se lembra dos filhos dos outros! Isto para mim é decizivo, é enorme!...

Na verdade, este sabio lente da Universidade, é a mais singular cratura que sempre conheci. Um ómem que *ne tombe jamais*, como dizia Hugo; dum só parecer, dum só rosto e uma só fé, como dizia Sá de Miranda.

«Ele nunca perde o seu dia, dis Lopes d'Oliveira, porque nunca esquece uma ocazião de fazer o bem. Eu confesso que lhe devo muito:—a sua convivencia tão altamente espiritual, tão afétiva — foi para mim na época mais doloróza da minha vida mental, o mais pacificante e enternecido alivio, produzindo o melhor do pouco equilibrio que tenho conseguido dar lhe e acentuando uma certa bondade de coração que era em mim uma fraquêza e agora se vai tornando em fôrça.»

*

Para concluir:

Uma noite estava o dr. Bernardino a jantar num otél, onde se encontrava tambem o comissário de policia de Coimbra. Eu observáva de largo.

Faláva-se de repressão, de revóltas...

O comissário afirmáva que era precizo cutilada, pois sem isso a mocidade era intratavel...

O dr. Bernardino disfarçou o seu aborrecimento e em seguida disse, falando naturalmente:—Mas vá lá, a ordem está sempre com a liberdade; a autoridade é que provoca as revoluções;—éla, sim, que é a dezordeira. Senão vejamos: onde é que em Coimbra á ordem, seriedade, cavalheirismo? E' nas républicas seguramente, onde ninguem manda, onde todos são independentes.

Outro tanto não sucede nos colejios, nos seminários: á sempre dezordens, rebéldias... Isto é assim: tenho-o notádo sempre...

Tomás da Fonseca.

Êles!

D'*O Seculo* noticiando a confissão do extranjeiro que roubou os livros em Mafra:

«... com éla se põe a cobérto de toda a suspeita o nome onrádo do bibliotecário sr. Aires de Sá, e ainda o do empregado subalterno sr. Onorário Vicente, que, como já dissémos, apezar de ser um umilde servidôr da caza real, está tambem izento de toda a responsabilidade...»

Apezar de ser servidor da Caza real...

Não é mau!

Congrésso médico

Estão já em Coimbra vários aparelhos e instrumentos que ão-de figurar na expozição anéxa ao congrésso.

Na expozição devem figurar, ao lado de quadros parietais de propaganda anti-tuberculóza adótados no extranjeiro, outros nacionais para que a Liga abriu um concurso com o programa seguinte:

Até 15 de abril de 1904 recébem-se na séde da Liga (Ospital de Rilhafóles) projétos de quadros parietais de propaganda anti tuberculóza, que devem satisfazer as seguintes condições:

1.ª—Sêrem executados a pastél ou a aguaréla;

2.ª—Têrem as dimensões de 1m de largo e 0m.8 de alto;

3.ª—Têrem distribuidos no dezenho e armonizando se com êle os seguintes dizeres:

— A tuberculoze não se érda.

— A tuberculóze adquire se: Pelo contáto com tuberculózos. Pela inalação de poeiras infétadas. Pelo uzo de alimentos igualmente infétados, particularmente do leite de vácas tuberculózas.

— O dezenvolvimento da tuberculóze é favorecido pela mizéria, pelo alcoolismo e pela insalubridade das abitaçõis.

— Não se deve varrer a séco.

— Deve se fujir dos beijos dos tuberculózos.

— Deve-se ferver o leite de proveniencia desconhecida.

— Deve se ser cautelózo no convivio com os tuberculózos; avendo cuidado não á perigo.

Estes projétos figurarão na expozição anéxa ao Congresso da Liga, que em abril proximo se realiza em Coimbra, e serão julgados por um juri nomeado pela mêza do Congrésso.

Ao autôr do projéto que fôr aprovado em primeiro logar será concedido um prémio pecuniario de 50$000 reis e licença para editar o seu trabalho com a nota da aprovação e recommendação da Liga nacional contra a tuberculóze. Por outro lado, o autôr sujeita-se para a venda ao preço que combinar com a diréção da Liga ou no cazo de discordancia ao que fôr fixado por um arbitro nomeado de comum acôrdo.

Ao autôr do projéto classificado em segundo logar será concedido o prémio pecuniario de 25$000 réis.

Os dezenhos orijinais que forem premiados ficão sendo propriedade da Liga.

As indicaçõis e modêlos de quadros conjéneres estarão patentes na Sociedade das ciencias médicas de Lisbôa (rua do Alecrim, 53, 2.º) todos os dias uteis, das 4 ás 5 óras da tarde; ali se préstão quaisquer outras informações. —(a) *Daniel de Mátos e Miguel Bombarda.*

Este programa foi apenas publicado em Lisboa e Porto. Só agóra se publica em Coimbra. Se porém algum dezenhista ou pintor quizer concorrer, poderá pedir esclarecimentos aos srs. drs. Daniel de Mátos ou Teixeira de Carvalho.

O Azilo da Infancia Desvalida exporá fotografias do edificio e das diversas instalações com dezignação do número de aziládas, ensino minstrádo, movimento de doentes, etc.

As créches exporão relatórios, fotografias da sua instalação, e o livro dourado dos seus bemfeitôres.

Bom seria que as outras sociedades de protéção á infancia seguissem êste movimento, mostrando assim a simpatia e o interésse que lhes meréce a obra do congrésso.

As cartas de convite tivérão o melhor acolhimento, e as adesões tem vindo em grande número, sendo para esperar pelo movimento que já á que o número de congressistas exceda a quinhentos.

Dr. Antonio Jozé d'Almeida

O *Norte* publicou o retrato dêste nosso bom amigo e devotadissimo republicano, acompanhando o do seguinte artigo, que publicamos com o prazer que temos todas as vêzes que vêmos fazer justiça inteira a este nosso amigo e correligionario.

«Uma das mais lejitimas glórias do Partido Republicano. Do curso do *ultimatum* e sinatário do manifesto coimbrão, foi sempre de uma só fé e duma só lei, inquebrantavel. E' na vida social e na vida politica, o que foi Baard na cavalaria, *sans peur et sans reproche*. O dr. Antonio Jozé de Almeida é um dos oradôres mais fluentes e arrebatadôres do nosso partido; o seu verbo inspira se nos altos sentimentos da patria e da liberdade e, nos impetos da sua dilética brilhante, arrastas as multidões. E' um verdadeiro tribuno. Como escritôr tem todas as enerjias dos batalhadôres da pena: independencia, verdade, brilho, altivês. Aja vista a *Dezafronta*, êsse livro que tem a *empreinte* do seu caráter sem mácula, em que vibra toda a sua alma de patriota e de republicano.»

Os quintanistas em Lisboa

Dos jornais de Lisboa iremos transcravendo o que dissérão da récita de Jozé Bruno, que fujiu das normas das récitas abituais, mostrando como a vida academica se pode aprezentar com espirito sem recorrer aos clichés estafados das serenátas, a melancolia do luar, e as vozes das ninfas, parádas a chorar os bicharéis que dizem o seu adeus, quando chegão as andorinhas a anunciar a primavéra

Começamos pelo *Novidades* a que pomos o corrétivo do *Diario de Noticias*.

E vai na propria ortografia.

E vai com elojios a S. M. a Rainha.

E vai textualmente, porque...

Ora! Porquê? Porque vai lindo o começo da primavera, e com um tempo assim não á vontade de ser dezagradavel a ninguem.

O ENSAIO GERAL

«Não ha um unico bilhete á venda...» diz-nos o sr. Costa Pinto á porta de S. Carlos. E effectivamente assim é. A phrase não traduz um *reclamo* banal, lançado á publicidade com um intuito interesseiro. E' a expressão inilludivel da verdade. E a todas as pessoas que se abeiram do *guichet* do camaroteiro, a resposta é sempre a mesma, invariavel e inflexivel: «Não ha um unico bilhete á venda...» Está tudo passado; camarotes, frizas, balcão, plateia, até os *logares de pé*. Só não venderam o theatro, porque isso daria margem certamente a uma revolução temerosa, com protestos de todos os *dilletanti*, e, quem sabe, notas diplomaticas e demonstrações navaes á mistura — todo o reportorio das chancellarias europeias...

Dentro, no palco, ha ensaio geral da peça. Os quintanistas amontoam-se, *á futrica*, junto da caixa do ponto. Conversa-se animadamente, dialoga-se com *verve*, o sussuro alegre d'uma boa companhia perpassa pelos bastidores como uma irreverencia á gravidade habitual do nosso theatro lyrico, e na presidencia da orchestra, agitando nervosamente a batuta e a cabelleira, remexe-se o pianista Theophilo Russel. Vae repetir se o côro de recepção ao phantasma vivo do Crédor...

— Attenção, meus senhores!... muita attenção!...

Os violinos atacam os primeiros compassos, os rapazes perfilam se na frente do maestro. As vozes graves e profundas acompanham a musica. Parece um ensaio a valer d'uma perfeita companhia de operetta. Até um dos interpretes, abotoado n'uma sobrecasaca preta, onde scintila como um grito de revolta um *plastron* vermelho, desfere notas com a compostura d'um burguez endomingado, conscio do seu papel. O côro eleva-se gradualmente, augmentado agora pelo rufar dos tympanos e o zumbir estranho dos rabecões. A partitura não é de Wagner, mas reproduz nitidamente a idéa do auctor do poema. Na catadupa de semi-colcheias desenha-se claramente a scena: a entrada receiosa do crédor, como no primeiro acto da *Bo éme;* o acolhimento ruidoso dos estudantes, envolvendo o n'uma manifestação c lorose: a desconfiança de Pantaleão ante um tal enthusiasmo; as saudações, os brindes, o ridiculo, a esturdia endiabrada, o bom humor de quem não tem um ceitil no bolso e muita alegria no coração, tudo isso resalta a cada passo da melodia com intermittencias de sólos, duettos e tercettos, sempre apropriados, sempre saltitantes... De repente, a orchestra emmudece. O pianista Russell vibra seccamente na estante umas pancadinhas da batuta. O auctor da peça — capa e batina, monoculo enristadono olho direito — avança no meio do côro apostrophando comicamente os que desafinaram. Ha uma pausa de alguns minutos. O maestro observa ao homem dos tympanos que devia ter feito em certa altura uma paragem de rufo. Discute se o caso. Alguns estudantes confirmam:

—Faça se a suspensão!.. Repita-se o côro!...

Os violinos atacam outra vez. Os rapazes continuam a cantar, mas a orchestra, como se emperrasse novamente em obstaculo irremovivel, torna a emmudecer. Agora é o Crédor que não entrou a tempo...

— Repita se o Crédor!... berram os do côro.

O pianista Russell enfia pela centessima vêz; os dedos afilados e nervosos na cabelleira farta. E' preciso recomeçar com paciencia e desvelo. No palco, escassamente illuminado pelas luzes da ribalta, os interpretes increpam amigavelmente a fifia do Pantaleão. O auctor da peça, com previo assentimento dos companheiros, ausenta-se por alguns minutos. Um dos estudantes, mais desenvolto, reclama o *vira*. Outro propõe que se abandone o côro e a orchestra execute o hymno.

— Venha o hymno!... A marcha!... O côro n.º 2!...

— Mas o n.º 1 ainda não está ensaiado!... observa um terceiro.

— E' o mesmo... A valsa, a valsa é que se deve ensaiar agora!

O maestro hesita um momento a dar signal. Rumoreja se com mais calor á volta da caixa do ponto. Uns conversam distrahidos, alheiados completamente das exhortações do director de scena, o tal estudante da sobrecasaca preta e gravata vermelha. Outros recebem os cumprimentos effusivos dos amigos e antigos conhecimentos da bohemia coimbrã. Falla-se de tudo menos de ensaio.

— Attenção, meus senhores!... muita attenção!

Nãs ha meio de levar o caso a serio. Quando se imagina que está tudo a postos e na medida dos desejos do maestro, volta o rumor a agitar, a movimentar a fileira dos rapazes, que debandam de vez em quando para os quatro cantos do palco. Na platéa de S. Carlos raros curiosos espreitam as peripecias do ensaio. O sr. Costa Pinto dá as ultimas ordens para a ornamentação da sala onde se ha-de servir uma ceia volante aos quintanistas. E' a ampla dependencia onde funciona o Centro Nacional de Esgrima. Ha vasos com plantas, flôres, uma meza muito comprida e vistosas cadeiras de espaldar. Os creados andam atarefados dum lado para outro.

— O serviço é todo da casa real... diz nos o sr. Costa Pinto. Sua Magestade a Rainha retribue a generosidade dos rapazes, que vieram á sua custa de Coimbra, a contribuir com o producto

do espectaculo para a Assistencia Nacional aos Tuberculosos, offerecendo-lhes uma taça de *champagne* depois da recita... Tem lhes prodigalisado, alem d'isso, todas as gentilezas, não deixando um só momento, de manifestar o seu reconhecimento pela delicadeza da lembrança... A festa perdurará como uma das melhores e mais enthusiasticas que estudantes de Coimbra teem feito na capitel... E afinal tudo isto pode dizer-se que foi resolvido e arranjado em quatro dias!

No palco começou o ensaio. Agora já não é o côro da recepção ao phantasma vivo do Crédor que a orchestra desenha em harmonias melodiosas. Toca-se uma valsa dolente e sentimental. A batuta do maestro arqueia vagarosamente os compassos da partitura. Alguns estudantes vocalisam baixinho, como que enlevados n'um sonho de deliciosas recordações, parecendo contemplar ainda a quietude do Mondego serpeando de aguas crystallinas entre a escolta verdejante dos salgueiraes...

Do *Diario da Noticias:*

A RÉCITA

Excedeu toda a espectativa o exito da recita que os quintanistas de Coimbra hontem deram em S. Carlos, em beneficio da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, e que levou áquelle theatro uma concorrencia extraordinaria.

A peça de José Bruno Carreiro é chistotissima, muito bem feita litterariamente, e teve um desempenho correctissimo, especialmente por parte do Pad'Zé e dos tres interpretos da parodia á *Ceia dos Cardeaes*, no 2.º acto, entre os quaes figurava o auctor.

O prologo, primorosamente recitado pelo quintanista José Ayres de Magalhães deixou logo muito bem impressionados os espectadores, quer pela graça dos pensamentos, quer pela delicadeza da forma, quer pela finura de dicção.

No 1.º acto da peça, toda a scena de estudantes com o crédor Pantaleão manteve o publico em constante gargalhada, principalmente durante a prelécção do Pad'Zé ácerca do papel que á ceia desempenha entre as mais refeições.

A parodia, a que acima nos referimos, ao bello acto em verso de Julio Dantas, é uma das scenas mais felizes da peça de José Bruno. O medico que só gosta de aguardente (á espanhola), o jurista que só bebe Champagne (á franceza) e o theologo que só bebe vinho de pasto (á portugueza) entreteem um dialogo scintillante de espirito e de animação.

As tricanas, entre as quaes vieram alguns rapazes muito conhecidos e estimados em Lisboa, conformo constava do programma que ante hontem publicámos, apresentaram-se optimamente e algumas d'ellas metteriam a um canto as authenticas de Coimbra.

Todos—autores e actores—foram festejadissimos, havendo os que tomaram parte principal na festa recebido lindissimos bouquets de flôres com largas fitas de seda, offerta de sua magestade a rainha, a quem, no começo e no final do espectaculo foram levantatados enthusiasticos vivas.

Os bouquets foram entregues no palco pelos srs. Cost Pinto e Nuno Queriol.

A' recita seguiu se o copo de champagne offerecido por sua magestade a rainha aos academicos no salão do primeiro andar do theatro onde é a séde do Centro Nacional de Esgrima. O serviço foi da casa real e primoroso, havendo a sala sido ornamentads com gosto sob a direcção do sr. Costa Pinto.

A excelente banda de musica da guarda municipal foi muito applaudida pela maneira como executou a rapsodia Liszt». O espectaculo acabou depois da uma 1 da noite.

Démos hontem os retratos de tres das principaes figuras do grupo de quintanistas que vieram a Lisboa dar a recita a favor da Assistencia Nacional; o auctor da peça «Uma vespera de feriado», o auctor da musica que entremeia a peça, e o celebre «Pad'zé»; damos hoje os retratos de dois outros quintanistas: o auctor da lettra da ballada de despedida dos quintanistas, o sr. Alvaro Sereno, que tambem é um dos auctores da peça, e o sr. José Ayres de Magalhães, iniciador da recita em Lisboa a favor da Assistencia, e tambem, como acima dizemos, interprete do prologo da peça, e de um dos papeis da parodia á «Ceia dos cardeaes».

Estes dois quintanistas, acompanhados pelo auctor da peça o sr. Jozé Bruno Carrero, foram hontem ao paço das Necessidades, convidar para a festa suas magestades, que acolheram a commissão com captivante amabilidade.

Tambem offereceram a sua magestade alguns exemplares da ballada da sr.ª condessa de Proença a Velha.

Partiu para Espanha o sr. Frederico Albert, que anda pela Europa em comissão do govêrno do Chili estudando matas, caça, e piscicultura. depois de ter vizitado Leiria e o Bussaco. acompanhado pelo chefe da repartição de matas, sr. Ferreira Borjes.

Deve voltar a Portugal para continuar os seus estudos nos mêzes de julho ou agosto.

No Congresso de caixeiros, reunido em Lisboa, reprezenta os empregados do comercio de Coimbra o sr. Julio Maruns.

---

(20) Folhetim da "REZISTENCIA,,

H. DE BALZAC

O EXCOMUNGADO

VI

A entrevista

—Barbaro! disse éla, a dôr á-de matar-me! perturbaste a minha vida, sou desgraçada e desgraçada por tua cauza! deixa, deixa a minha mão, os teus beijos são crimes!...

—Catarina, disse o Conde, como podes tu ser desgraçada? Não és béla e pura como os anjos? E's rainha nêste mundo, e tudo o que tu quizéres fazer será bem feito. Envergonhado seja quem te acuzar! Não és tu o bem absoluto, a absoluta virtude, a onra absoluta?

Ficarás tu mênos bôa, mênos to cante, menos pura por amar um sêr que te adora, e a relijião ordena te pagar o bem com o mal?

—Sim! A minha relijião, a fé jurada, tudo me ordena que odeie o que quer afastar-me para lonje do caminho da salvação.

—E tu podes fazê-lo? disse o Conde pegando no braço de Catarina, a quem olhou com olhos cheios de amôr.

Catarina calou se, baixou os olhos, e dir-se-ia que um fôgo sombrio, saindo por baixo das suas compridas pestanas lhe iluminava as faces pálidas.

—Á! Catarina, dize que me não odeias, dize, e môrro contente! Anda! Nunca serás tão ternamente amada, e não te atreves a dizêr que me não odeias!...

—Já t'o não disse, deixando-me ficar ao pé de ti? Deixa-me.

—Acaba! deixo-te depois de te têr ouvido.

—Se to não disse, não te deixei já vêr que te amo... e que morro por te amar! Mas quero morrêr inocente. Perdão! Perdão para mim, peço t'o!... Foje, afasta-te e posso morrêr ainda púra de todo o crime.

Tendo dito estas palavras, Catarina exclamou derramando lagrimas em abundancia:

—Não te lizonjeia o sabêr que, lonje de ti, no silencio e na dôr, se á-de fanar lentamente uma pobre planta, que serás amado, contra a minha vontade, e que êste amor me á-de levar ao tumulo! Lonje de ti uma mulher nova, desconhecida e talvês esquecida fara de ti seu deus e o objéto constante de todos os seus pensamentos.

— Amas-me, exclamou o Conde, ó! Catarina, amas-me!...

E Adhemar, abandonando a mão de Catarina, encostou-se á arvore no mêsmo logar em que Catarina se apoiava momentos antes.

— Não! Não te amo, exclamou Catarina espantada com a felicidade do seu amante, é a Ombert que eu amo!... Amo-o ainda mais do que a ti... A em mim alguma coiza que eu não sei exprimir... não imajino que sejas mais amante, mais corajôzo, mais leal, mais franco, mais grande que o meu caro e muito amado Ombert! Não! Tu não tens o seu valor, êle, só êle é o querido da minha alma. Um encanto, que não posso dominar, atrái-me contra minha vontade para ti; mas odeio-te, Adhemar, e quero fujir de ti. Sê grande, generozo! Seja esta a última vês que nos vêmos! Ponho me sob a tua proteção. Adhemar, sabes o meu segrêdo, gora podes perdêr-me. Mas não, meu digno e leal senhor, ás-de salvar me de mim, de ti... dize...

Tendo dito estas palavras, a castelã, radiante de esperança, olhou para o Conde com olhos em que se lião os ultimos esfórços de virtude e o primeiro triunfo do amor; porque, pronunciando estas palavras delirantes, o dezespêro, a paixão e a virtude mais santa tinhão animado alternativamente Catarina.

— Catarina, disse o Conde apertando a em seus braços, não tenhas mêd; não és tu que tens de morrêr, não deixo morrêr a obra mais béla do Universo, uma obra-prima saida das mãos do criador! tu, toda graça, toda belêza toda amôr, sou eu que devo morrêr!... Não tenhas mêdo, chora a minha morte precóce! ama-me! mas, acontêça o que acontecêr, ei de têr, assim o espero toda a estima que dedicas ao teu *querido* Ombert.

— As tuas palavras, disse Catarina, fazem-me frio. Cala te, calêmo-nos, e anda comigo, no mais profundo silencio, êste caminho, para que me fique ao mênos em lembrança um momento livre de tôda a ideia de temôr, um momento, em que, sôb o bélo sol de França, diante da mais béla paizajem, eu tenha andado com quiétitude e com amôr, apoiando me ao teu braço, encostando-me a ti.

(Continúa.)

Créche de Coimbra

A ex.ma sr.ª D. Risolêta Jorje de Figueiredo, para sufragar o aniversario do falecimento de seu pai, o comendadôr João Francisco Ferreira Jorje, ofereceu á Creche a esmola de 10$000 réis.

O sr. Antônio João Jorje de Miranda e D. Maria Jorje de Miranda oferecêrão ambos 10$000 réis á mesma Créche por egual motivo.

E tas esmolas que revertem em benefício de uma instituição tão umanitaria são a prova de quanto as Creches são uteis e vão calando no animo de tôdos a despeito de muitos que teimão em não render-se a esta evidencia.

Bem hajão estas almas caridozas e filantropicas que tão bem sabem socorrêr uma instituição tão pobre e que tantos beneficios está ôje fazendo

A SEMANA SANTA

Sé Catedral

DOMINGO — Benção e procissão dos Ramos, missa solene e Paixão ás 10 óras e meia da manhã.

QUARTA FEIRA — Ofício de trevas ás 5 óras e meia da tarde.

QUINTA FEIRA — Missa de Pontifical, benção dos Santos Oleos, comunhão jeral ao clero e fieis, expozição do Santissimo Sacramento e a desnudação dos altares ás 9 óras da manhã. Ofício de trevas ás 5 óras e meia da tarde.

SEXTA FEIRA — Missa de Presantificados, Paixão, adoração da Crús e sermão ás 9 óras da manhã. Ofício de trevas ás 5 óras e meia da tarde e sermão da Soledade.

SABADO — Benção do lume nôvo, do cirio pascal e da pia batismal, e missa solene d'Aleluia ás 9 óras da manhã.

DOMINGO — Festa solene da Resurreição por missa de pontifical, benção papal e sermão ás 11 óras da manhã.

A todas estas solenidades prezide o sr. Bispo Conde, excéto Domingo de Ramos e Sabado d'Aleluia.

Capella da Misericordia

DOMINGO — Benção dos ramos, paixão e missa, ás 10 e meia óras.

QUARTA FEIRA — Matinas e laudes ás 6 óras.

QUINTA FEIRA — Missa soléne, expozição e desnudação dos altares, ás 11 óras Matinas e laudes ás 6 óras.

SEXTA-FEIRA — Paixão, adoração da Crús, missa dos Prezantificados ás 10 e meia óras Matinas e laudes e sermão ás 6 óras.

SABADO — Benção do lume novo, preconio e missa, ás 10 óras.

DOMINGO — Procissão, missa soléne e sermão, ás 11 óras.

E' orador o Dr. Porphyrio Antonio da Silva.

COMUNICÁDO

O ex.mo sr. Elias Gordilho e a sua afronta

A leitura dos Artigos do Ex.mo Sr. Elias Gordilho, insértos nas colunas do *Ensino* n.os 103 e 104 sob a epigrafe *O Ateneu Comercial de Coimbra e a minha afronta*, viérão trazer-me uma rezolução que avia posto de parte, pois que muito antecipadamente era de meu conhecimento a maneira como aquêle cavalheiro apregoava a sua entrada por jeito ou força nas salas do Atenêu nos dias em que a Diréção promovêsse as suas festas.

Ocultamente dirijia insultos pessoais e tentava amesquinhar alguns dos diretôres; e esta circunstancia seria bastante para vir a publico mostrar a ipócrizia do Sr. Gordilho. Sua Ex.ª tinha empenho, muito empenho! em assistir aos bailes do Ateneu, mas como os *borrões feitos lá dentro por capricho de cada um* lho não permitião, quís incluir-se no convite que avia sido feito a um respeitavel cavalheiro para assim passar: mas teve o pouco senso de antecipar a festa proclamando aos sete ventos, que iria ao baile e que a sua entrada produziria a sensação duma bofetada em cheio na pessoa do prezidente em especial.

Claro está que a Diréção estando de sobreaviso dispôs-se a fazer saber ao Sr. Elias que não seria admitido por aquéla forma. Foi uma decéção orrivel para quem tanto dezejava assistir aos *bailados* não se importando que a Associação estivesse ou não legalmente constituida, que os seus diretôres fossem menos corrétos e delicados para com Sua Ex.ª, que as autoridades viessem num dado momento e levassem tudo prezo, enfim tudo era posto de parte, porque a mira era outra.....

Convencido de que não podia entrar no Atenêu lembrou se o Sr. Elias de solicitar dos mui dignos Redatôres do *Ensino* um cartão para com êle se aprezentar aos *pedantes e senhôres de falsa cazaca* e conseguir assim o que tanto ambicionava. A Diréção da referida colétividade naturalmente não enviou o seu convite ao *Ensino* por não ser costume convidar para as suas féstas todos os jornais, e não para ofendêr a imprensa da localidade que mereceu sempre o respeito da classe? Porque não foi mais franco no seu pedido á Redação do *Ensino*? Devia ter dito á pessoa que lhe forneceu o cartão, que não tinha convite pessoal para as féstas do Atenêu e a intensão que o levára a solicitar o bilhete de identidade; porque estou intimamente convicto que lho recuzarião não querendo que por intermedio do seu jornal alguem fôsse individamente e por capricho tôlo querer forçar com a sua autoridade as portas duma associação.

Suponho que ninguem razoavel lho teria facultado a não ser por engano ou por falta de esclarecimentos leais, como aconteceu.

E' precizo frizar bem, que o Atenêu reprezentando os caixeiros de Coimbra, deve finezas e considerações especiais á imprensa conimbricense e não cometeria o erro de a desconsiderar na mais pequena coiza. O que aconteceu com o Sr. Gordilho é de côr bem diversa áquéla que êle lhe dá.

Vem êste cavalheiro para as colunas dum jornal chamar *incivis, malcreados* e *senhores de falsa cazaca* aos diretores do Atenêu simplesmente por não o deixarem ir ao baile. E' muito cruel!...

O que eu suponho é que um *Senhor* que frequentou colégios escolas superiores e tem pretensões a *Doutor* não tenha aprendido coizas tão simples!! Ora cale-se lá *V. Ex.ª Rev.ma* não venha sem quê nem para quê chamar aos outros o que com mais razão lhe podem chamar a si: e com referencia á *falsa cazaca* a sua é de pessimo pano e sem fôrro.

O alvo foi êste: ir ao Atenêu ainda que a caza lhe caisse em cima e isto só pelo prazer de lá ir!!!

Não foi possivel o seu dezejo, e então inflamou-se-lhe o espirito, incendiou-se lhe o jénio (porque Sua Ex.ª tem máu jénio) e disse o que qualquer não diria a um arreeiro; por fim terminou por chamar a atenção da autoridade. Meu carissimo senhor: o mui digno e respeitavel chefe do distrito, os reprezentantes da lei, á muito que sabem que o Atenêu é uma Associação modésta, que vive da dedicação dos seus socios e trata o melhor possivel dos interésses que lhe estão confiados; não tem nem fás politica, e daí a razão porque sacudirião com bico da bota o seu apêlo por o julgarem uma vingança mesquinha e réles impósta pelo capricho da sua raiva.

Satisfeito com o ter esclarecido alguns pontos désta questão nada mais direi para evitar massádas proíbidas.

Um socio da velha guarda.

JOZE' SAMPAIO (Bruno)

O ENCOBERTO

1 volume, 700 réis

LIVRARIA MOREIRA — EDITORA

20, Praça dos Restauradores

PORTO

MANOEL DE SOUSA PINTO

A ÚNICA VERDADE

Drama em 2 átos

Preço 300 réis

Editor — Moura Marques

TEIXEIRA DE PASCOAES

Jesus e Pan

PREÇO 400 RÉIS

Pedidos á livraria editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras 75 — Porto.

O produto dêste livro reverterá a favor duma *Assistencia de creanças doentes* que se vae fundar em Amarante.

ACABA DE PUBLICAR-SE

MULHERES ONESTAS

POR

Alfredo Galis

XI da Tuberculoze Social

Um volume 500 réis

Estão já publicados:

I—Os Chibos, 1 volume 500 réis; II—Os Predestinados, 1 volume 500 réis; III—Mulheres perdidas, 1 volume 500 réis; IV—Decadentes; 1 volume 500 réis; V—Malucos, 1 volume 500 réis; VI—Os Politicos, 1 volume 500 réis; VII—Saficas, 1 volume 500 réis; VIII—A Taberna, 1 volume 500 réis; IX—Caza de óspedes, 1 volume 500 réis; X—A Sacristia, 1 volume 500 réis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, Editor—158, Rua da Prata, 160—Lisboa.

Executa prontamente qualquer encomenda que venha acompanhada da importancia.

CONTOS DAS CREANÇAS

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

ANUNCIOS

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estranjeiras.

Confeções para ómens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

Rezistencia

Compram se os numeros 629 do 7.º ano 753 do 8.º e os n.os 821 e 836 do 9.º

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

COIMBRA

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Vendas por junto e a mindo

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1904)

Marcas	Garrafa de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
			6	1	12
Tinto GRANADA..	600	130	720	90	950
» CORAL....	630	140	780	95	1$000
Branco AMBAR...	700	—	—	100	1$050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses.***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges 6

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes á venda na

Mercearia LUZITANA

(Deposito único em Coimbra)

Precisa-se uma professora para educar uma menina que ensine português, francês, musica, piano e bordados.

E' para uma vila a duas óras de Coimbra. Para tratar em Coimbra, com João Borges, rua da Calçada, n.º 29 e em Lisboa na rua Augusta, n.º 72, 1.º.

CAVALOS

MUARES, ETC.; NADA DE FOGO; O LINIMENTO VESICANTE — COSTA — cura sem deixar vestigios as esquinencias, sobre-canas, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fraquêsa de pernas, etc., deve ser preferido a unctura fórte, na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vezicação prompta e segura. Frasco 900 réis. A' venda nas principaes terras. Depositos: **Coimbra** — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. Lisboa — Quintans, rua da Prata, 194: Ferreira, rua da Junqueira, 332 Porto — Moura, Largo de S. Domingos, 99: Deposito geral, farmacia Costa, Sobral de Mont'-Agraço.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturêza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difícil se torna enumera-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como cristalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mêsa, Castelos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Phonographos* **Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colécção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA MEMORIA

DE

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Luz — 103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura — *Memoria*. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as póde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a promto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francêses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, ex-empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilisando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

Fundada em 1853

Capital 1.000:000$000

Esta companhia, das mais antigas e poderózas de Portugal, toma seguros sobre prédios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Reprezentantes: Gaito & Canas

Mercearia Luzitana — **Coimbra**

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, pória para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçálvez, rua da Moéda, Coimbra.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10$000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — Rua Ferreira Borges — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finêsa de visitar este estabelecimento.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Papelaria BORGES

COIMBRA

Especialidades mais bem sortidas nésta cáza:

Fornecimento para *escritório, escolas* e *dezenho;*

Recente fornecimento de todos os ecessarios para *floristas;*

Aparêlhos e todo o material para a *Fotografia;*

Secção Especial e Extraordinaria

Edições de Lembranças locais; fotografias em coléções e albuns, *bilhêtes postais* e carteiras com vistas de Coimbra; centenares de variedades de vistas, edificios fantazias em figuras — belêzas, esculturas e quadros dos artistas mais celebres, costumes portuguêzes etc. etc.

Pianos Gaveau de Paris: como unico ajente, aqui, vende toma encomendas nas melhores condições que o comprador póde encontrar; tem por afinador e reparador E. Macedo, com quem tem contrato para enviar, mediante pedido Pedir preços.

Retratos ou fotografia de qualquer coiza: quem precizar de quantidade peça preços e condições; toma encomendas em todos os formatos e o preço é na sua relação, sendo a *3$500 cada cento em cartão vizita.*

Depozito dos Tabacos sem Nicotina fornece com o desconto do depozito jeral em Lisboa.

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas

Correspondentes: *Gaito & Canas*

COIMBRA

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

***Com estampilha*, no reino:**

Ano	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

***Sem estampilha*:**

Ano	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, ano	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.

Réclames, 60 » »

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e Administração—Rua Ferreira Borges, n.º 89, 2.º andar

Typ. Democratica
ARCO DE ALMEDINA, 10

N.º 890 | COIMBRA—Quinta-feira, 31 de Março de 1904 | 10.º ANO

PARTIDO REPUBLICANO

Mais um comicio acaba de mostrar a força do partido républicano, e a sua união intima com todas as classes.

Mais uma vês se levantou cheio de vida, na atitude enerjica de protesto, o pôvo português, que ao primeiro rebate do partido républicano correu a mostrar a sua unificação com o unico partido que via a seu lado.

Nos comicios tem-se sucessivamente definido a marcha que o partido républicano quer seguir, acompanhando o pôvo em todas as reclamações e chamando a sua atenção para todas as questões de que depende a sua vitalidade e a integridade da pátria.

O partido républicano veio agóra pôr-se ao lado do pôvo; foi o partido républicano que o chamou para defender os seus interésses, e o pôvo que julgava, por uma educação vicióza, e por um trabalho lento de corrução que lhe embotára todas as enerjias, que serião baldados os seus protéstos, viu bem cláramente que não á poder capás de sufocar a vontade nacional.

E é necessário que ninguem se engane sôbre o valor dos protéstos.

Não é uma classe que protésta, é o povo que reclama o seu direito a viver.

No pôvo, e só nêle está a força nacional, a garantia da nossa independencia, a afirmação da nôssa existencia politica.

Por isso todos apélão para êle, por isso todas as classes afirmão estar ao lado dêle.

A vitalidade do partido republicano é a unica demonstração de vida da nacionalidade portuguêza.

Não é nas secretarias do estado que se afirma a força da nossa raça. Elas móstrão só a rezistencia ao sofrimento, a promtidão jeneróza a todo o sacrifício.

O pôvo português tudo tem fiádo das administrações monarquicas, por todas se tem deixado expoliar, crendo sempre nos protéstos de uma vida nóva.

Tem sido sempre ludibriado; os seus sacrifícios tem sido sempre inuteis para o bem do país; e tem pelo contrario servido apenas para dar fôrça ao sistema da corrução, arvorado em poder.

O sacrifício constante do pôvo, que se tem sujeitado a todos os véxâmes, aumentou as receitas; mas não diminuem nada os encargos públicos.

As despêzas aumentárão, aproveitando a tolerancia publica.

O *déficit* subiu.

O crédito diminuiu no extranjeiro, porque em nada tentámos solver os nossos compromissos.

E pela sua tolerancia, pela sujeição rápida ao sacrifício, o pôvo português conseguiu apenas vêr diminuir o seu credito, vêr afirmar bem alto no extranjeiro a pouca confiança que a todos merecia a pouca fé aos contrátos.

Oje as afirmações monarquicas nada valem. Todos as conhécem, todos sorriem ao ouvir formulas frias sem valôr.

Algumas fações monárquicas que virão o passo perigôso, em que estávão, passárão a fazer afirmações democraticas.

E foi assim que os maiores e mais intransijentes inimigos do pôvo se aprezentáram de repente a falar uma linguagem nóva

Não surtiu efeito o expediente. O povo reconheceu um novo engano.

A unica força nacional em Portugal é a força da democracia.

E são os partidos democráticos que tem levantado o pôvo português, cuidando da sua instrução, ensinando lhes os seus direitos, mostrando-lhes a sua força.

O pôvo português, que dizem sem iniciativa, ignorante e envilecido tem-se pôsto jenerozamente ao lado dos partidos avançados, abandonando de vês a cauza monarquica.

O partido republicano tem ôje as simpatias do povo português, que córre a ouvir os seus oradores e sublinha bem alto com os seus aplauzos, os seus dizêres, mostrando que conhéce os seus direitos e devêres, e que está pronto a secundar a ação do partido républicano, e a envidar todos os esfórços para o resurjimento da Patria.

Levando o pôvo português a protestar coutra as propostas de fazenda, o partido républicano indicou-lhe apenas uma ocazião de protestar contra a expoliação infame dos partidos monárquicos; mas mostrou-lhe tambem a necessidade de se manter numa atitude seguida de protesto contra a monárquia.

Não é a questão de fazenda e unica no nosso país, e o pôvo português necessita de protestar contra a exploração que vai em todo os ramos da publica administração.

E se necessita de protestar contra esbanjamentos, necessita tambem de reclamar a organização do trabalho nacional que tem sido absolutamente descurada por os governos monarquicos, que tem visto nos serviços publicos apenas ocazião de favorecer cliente'las politicas.

O pôvo português precisa de manter-se vigilante e numa atitude de protesto e reclamação.

O devêr do partido républicano é indicar-lhe ocaziões de protesto, colocar-se ao lado dêle, todas as vêzes que o pôvo tome a iniciativa da reclamação, defender-lhe todos os interesses, indicar-lhe todos os devéres.

A nação acába de mostrar do norte ao sul do país que confia no partido républicano.

E' necessario que o partido républicano se mostre digno dessa confiança.

Para combatêr é necessario ter força, e a fôrça dos partidos vem da sua união, da solidariedade deante do sucesso como em frente da derróta.

A força dos partidos vem da sua organização.

Se o partido republicano inspira ôje confiança ao país, é porque o país conhéce os esforços que tem feito pela sua organização, é porque o país os vê esquecer agravos e injurias, para se reconciliarem deante do perigo da patria.

O partido républicano tem feito áto de civismo: os que, dezalentados tínhão esquecido a luta estão ôje com os mais nóvos, e são tambem os mais entuziastas; e a experiencia da sua vida tem contribuido para levar tudo a bom caminho.

O pôvo, sem instrução, avaliou este trabalho e tem-o premiado dignamente, aplaudindo-os e incitando-os.

E' que não é necessario ter grande saber para possuir a consciencia da propria dignidade.

Antigamente era o partido républicano quem debalde incitava o pôvo, ôje é êle quem modéra os seus impetos e as suas cóleras, quem pretende guia-lo num trabalho consciente e fórte, de que rezulte o resurgimento da patria.

E' por isso que o partido républicano tem ôje grandes responsabilidades, que não déve esquécer.

Chegou a ôra do combate, é necessario que todos estejamos préstes, que cada um se saiba onrar cumprindo o seu dever.

As grandes vitórias não dependem ôje de esforços izolados, da coragem e da dedicação dum só.

Não é só a mandar que se vencem combates, é tambem a obedecer.

E' necessario organizar todos os esfórços, reunir todas as vontades, que cada um saiba a quem tem de obedecer.

E depois, ouvir, trabalhar, lutar. Não estamos em tempos de aventura.

O esfórço individual só póde ter todo o seu efeito quando dirijido na obra comum.

O protesto contra as propostas de fazenda não é uma escaramuça izolada, aproveitada pelo partido républicano.

Não!

E' uma manifestação da sua vitalidade. O partido républicano não dezarma; continua combatendo.

Foi êle quem chamou o país a protestar contra as medidas de fazenda, como ó áde chamar seguidamente para defender todos os interésses nacionais.

A nossa luta não é contra um partido monarquico, na nossa luta é contra a monarquia.

A nossa pozição é a mesma que antes do aparecimento das propostas de fazenda.

Continuamos a combater.

Temos apenas uma vitória a mais!

O COMICIO

Foi um dia alégre de sol o dia de domingo.

Andáva a alegria pelo ar, avia dezuzada animação nas ruas da baixa, vião-se passar grupos de negociantes e reprezentantes das associações falando animadamente.

Parecia um dia de festa, e era-o: dia de fésta nacional, como são tódos aquêles em que se afirma a vitalidade de um pôvo.

A Associação comercial era o alvo de todos os olhares. Pela escada, abitualmente tam solitaria, subião grupos conversando na maior cordealidade e sumindo-se em cima na porta da Associação comercial.

Avia interésse em todo o pôvo: nos grupos perguntávão-se curiozamente os nomes dos que passávão e olháva-se com mais atenção para as figuras dos que apenas érão conhecidos de nôme, pelos serviços feitos á classe ou ao pôvo.

Pelas duas óras começou a notar-se um movimento grande em diréção ao circo e as ruas ficarão abandonadas

Ia começar o comício.

A policia fôra distribuida discretamente e não avia de guarda ao teatro a comparceria, que é do estilo em Lisboa, fardada ou á paizana, na atitude rijida de figurantes de teatro de aldeia em dia de arraial, de olhar turvo, sobrancelhas crespas, a cabêça á banda, dobrada, ostil, como a de um carneiro dispôsto a marrar.

No palco do teatro ajuntávão-se os reprezentantes do comércio, e, faláva-se animadamente.

O sr. Conselheiro Bernardino Machado corria os grupos, sempre muito saudado, sempre com uma palavra de carinho, mostrando a alegria que o dominâva por ver a atitude dos protestantes, por ouvir palávras altas de revolta.

Cassiano Martins Ribeiro não deixava a méza onde escrevião os delegados dos jornais do país, dando-lhes todos os esclarecimentos, facultando-lhes a leitura e a cópia dos documentos cuidadozamente ordenados.

Vilaça da Fonseca olhava cuidadozamente por tudo, tendo no olhar vivo e intelijente o cuidado pelo exito do comício, que tanto cuidado lhe déra, como aos outros membros de comissão de vijilancia.

A plateia foi-se enchendo até transbordar. Nos camarotes começava a sentir-se aperto, e os que os ocupávão tomávão a precaução de os fechar.

A' óra marcada para abrir o comício, adeantou-se para o publico o sr.

Pedro Baudeira

O simpático prezidente da comissão de vijilancia foi recebido com uma salva de palmas que se repetiu quando, depois de declarar o fim do comicio, propôs para prezidente o sr. Vilaça da Fonseca.

O fim do comício, disse o orador, era protestar mais uma vês contra as propostas de fazenda, mostrando assim a solidariedade com o movimento jeral do país, e pondo bem clára e bem em evidencia a atitude do comércio unido no mesmo protesto e pronto a levá-lo até onde fôsse necessario.

Propôs para prezidente da mêza o sr. Francisco Vilaça da Fonseca (aplauzos), que a assembleia recebéria e aceitaria com certêza pela sua atitude bem conhecida em todo o movimento de protésto, pelas justas simpatias que a todos merecia o seu caráter e pela eleváda situação que se creára no comércio Coimbra.

(Muitos aplauzos ao sr. Francisco Vilaça da Fonseca.)

Francisco Vilaça da Fonseca

Péde que todos os assistentes se manténhão dentro da ordem para evitar a intervenção da autoridade, e porque só dentro da ordem se quer protestar.

O comercio é uma entidade de ordem e progresso; dentro da ordem se mantem e só sairá dêla quando fôr obrigado pela atitude dos podéres do estado.

As propóstas de fazenda não érão só atentatórias contra o comércio, érão um mal público, um véxame jeral, e o comércio protestando não o fazia pelo seu interésse só, pugnava tambem pelo bem jeral.

O comércio de todo o país, no protesto que fôra levar a Lisboa, afirmando a iniquidade das propostas de fazenda, mostrou tambem a união e a fraternidade do pôvo português lutando pelos seus direitos.

Apezar disso á quem se jácte de poder governar sem a opinião pública; por isso o comércio chamou o pôvo para protestar na defeza dos seus direitos.

(Grande salva de palmas).

Meus Senhores! Estão nesta caza reprezentantes de todas as associações comerciais como testemunho de união e prova de confiança na sinceridade dos nossos esfórços, cumpre-nos agradecer a onra concedida.

(Aplauzos).

Foi o Porto que iniciou o movimento, de lá veio a primeira iniciativa, da invicta cidade, da terra das lutas pela liberdade, que não esquéce nunca o que déve ás suas tradições.

O fim dêste comício é protestar mais uma vês contra as propostas de fazenda.

Para isso se áchão aqui ómens de caratéres impolutos, intelijencias superiores, espiritos consagrados.

A todos péço por dever, não por o julgar necessário, que se manténhão dentro da ordem.

Ao acabar de falar, o sr. Vilaça da Fonseca recebeu uma caloróza salva de palmas com que o publico afirmou mais uma vês a simpatia que merece o seu caráter modesto, a consideração pela sua intelijencia, a gratidão pelo seu trabalho franco e dezinteressado em favôr da sua classe, mantendo sempre alta e bem vizivel a afirmação das suas opiniões républicanas.

Em seguida o sr.

Cassiano Martins Ribeiro

leu o expediente.

Telegramas do comércio de:

Miranda do Corvo, saudando o comercio de Coimbra e aderindo por completo a todas as rezoluções tomadas no comicio.

—Santarem, adére e está com o comércio do país.

—Porto, coberto com 41 assinaturas. Põe-se incondicionalmente ao lado do comércio de todo o país, sauda o comércio de Coimbra e adére a todas as rezoluções que sejão tomadas no comicio.

— Figueiró dos Vinhos, adére e afirma sua solidariedade absoluta.

—Abrantes, solidario com o comercio todo o país e na defêza dos seus interesses e a bem do povo português adére as rezoluções que se tomem.

—Associação Comercial e Industrial das Caldas da Rainha, adére completamente e sauda a assembleia.

—Associação Comercial de Aveiro, está com o comércio de Coimbra, a quem sauda, saudando tambem o nobre povo d'aquéla cidade.

—Associação Comercial e Agricola de Aveiro, adére ás rezoluções que sejão tomadas no comicio e diz-se solidario com élas.

—Associação Comercial e Industrial de Penafiel, saudando o comércio, saúda o povo trabalhador de Coimbra e afirma a sua solidariedade.

—Associação Comercial e Agricola de Pinhel, saúda a assembleia, fazendo votos por que do comicio alguma coiza saia em beneficio do espoliado contribuinte.

—Figueira da Fós: o comercio da Figueira, unido por tantos laços ao comércio d'essa cidade, saudando-o, sauda nêle o comércio de todo o país e adére a todas as rezoluções que se tomem no comicio dôje.

—Barcélos, adére e sauda as comissões de comerciantes que assistão ao comicio.

—Condeixa: o comércio désta vila envia o mais justo e mais alevantado protesto contra as propostas de fazenda e adére por completo ao comicio.

—Montemór-o-Velho: está ao lado do comércio de todo o país nesse movimento patriotico e adére ao comicio de ôje.

Mais oficios:

—Penacova, com 39 assinaturas de comerciantes agricultôres e industriais, aderiudo em absoluto a todas as rezoluções que sejão tomadas no comicio que deve realizar-se e afirmando a sua solidariedade com todo o comércio do país.

—Coruche: firmado por 14 assinaturas de industriais, agricultores e comerciantes no qual, depois de se analizar a ruina, que ao país e a todas as classes em jeral advem, das propostas de fazenda, se forem aprovadas na camara alta, se protesta enerjicamente contra élas, colocando-se os signatarios, incondicionalmente ao lado do comercio de todo o país, e saudando o povo de Coimbra.

—Soure: com 21 nomes de negociantes de todos os ramos, afirmando a sua absoluta adezão, tomando para si a responsabilidade das rezoluções tomadas no comicio pelos reprezentantes da classe comercial que alí se encontrem, e pedindo se faça constar a solidariedade do comercio de Soure para com o comércio de todo o país. Saudando o comércio, sauda o país. As propostas de fazenda erão onerozissimas para o povo, tornando-se indispensavel trabalhar atê que élas dezapareção e não deixem de si mais do que a vergonha de aver sido aprezentadas á sanção dos ómens, que tão mal administrão os dinheiros do povo portugues.

— Vila Franca de Xira: estão de coração, os comerciantes desta vila, ao lado dos comerciantes de todo o país. Saudão a assembleia e adérem ás rezoluzões que sejão tomadas no comicio.

— S. João de Areias: assinado por 22 comerciantes industriais e agricultôres. O comercio desta vila, na certêza de interpretar os dezêjos de todos os seus abitantes, vem perante a assembleia que assista ao comicio saudar o povo português, fazendo votos por que dos trabalhos dos comicios rezulte o resurjimento da patria; pois compreende que, em virtude da unanimidade do protesto contra as propostas de fazenda, essa grande iniquidade, que levaria o país á fome e ao dezespero, será já uma coiza liquidada.

Adére por completo a todas a rezoluções que se tomem.

— Condeixa: um oficio, assinado por 25 dos principais comerciantes e agricultôres, protestando contra as propostas de fazenda e muito em especial contra os 50 % em ouro e aderindo incondicionalmente ás rezoluções que se tomem a bem dos interesses do contribuinte e da prosperidade da nação.

Carapinheira: com 41 assinatúras de comerciantes, agricultôres e industriais, manifestando o seu descontentamento pela má administração dos governantes e aderindo ás rezoluções que o comicio entenda dever tomar.

— Montemór-o-Velho: um oficio coberto com 68 assinaturas, no qual se dis que o comercio da vila, incondicionalmente ao lado dos reprezentantes de comercio do país junto do comicio de Coimbra, e na certêza de interpretar a vontade do povo de Montemór, vem por aquéla fórma mostrar a sua solidariedade e protestar contra as propostas de fazenda.

— Associação Comercial das Classes do Beato e Olivais: saudando o comercio de Coimbra, saúda o comercio do país, tão lezado por contribuições que só tem servido para sobrecarregar o contribuinte e nada de proveitozo terem sido para o país, que se vê a braços com a mizeria visto os seus dinheiros serem enviados para desbaratos e desvarios a que é necessario pôr cobro.

Sejão quais forem as rezoluções tomadas no comicio, adére a elas incondicionalmente.

—Associação Comercial dos Lojistas do Porto: saudando a assembleia, sauda todos os patriotas que estão ao lado deste movimento de protésto contra as iniquas propostas de fazenda, aderindo incondicionalmente a todas as rezoluções que sejão tomadas a bem dos interesses do contribuinte e da patria.

— Comissão promotora do protesto contra as propostas de fazenda de Braga, adére a todas as rezoluções que contra as propostas de fazenda sejão tomadas no comicio.

Está ao lado dos comerciantes do país o que quer dizer estar ao lado dos interesses de todo português.

As propostas de fazenda devem ser suprimidas, pois a sua supressão reprezenta a vontade nacional e o bem da nação portuguêza.

Dr. Bernardino Machado

Saúda o comércio de Coímbra e as delegações e reprezentantes de tôdos os pontos do país que se áchão ali reunidos, por mais aquéla demonstração da sua coezão, do seu espirito corporativo, e sobretudo do seu patriotismo, porque nesta campanha travada com os poderes publicos não se trata só dos interesses d'uma classe, mas sim dos interesses solidarios de todas as classes trabalhadoras. (Bravos. Aplauzos repetidos).

Expõe como as propostas de agravamento d'impóstos aprezentadas pelo governo ao parlamento vínhão envolvidas e acobertadas com outras de fomento economico ao commercio, á indústria e á agricultura. Como se, na desvalidês a que chegámos, por mais numerozas que séjão as nossas necessidades, não sobreléve a todas a necessidade de vivermos. Só ao povo proletario o governo não ofereceu nada, e descarregou rudemente a ameaça de nova tributação sôbre a sua alimentação e a sua lus.

Por isso o partido republicano soltou o grito d'alarme contra as propostas de fazenda. E logo as federaçõis operarias no seu comício as combatião. As outras classes estudárão-nas, discutírão-nas; e, dentro em pouco, as associaçõis comerciais representávão ás côrtes contra élas, e, organizando uma ação comum, operávão essa admiravel mobilização de fôrças do dia 14 de março, que ficará para sempre como uma data glorióza para o comércio português, e folga de poder apontar á assembléa os promotôres déssa grandiósa manifestação, ali prezentes, o sr. José Pinheiro de Melo, de Lisbôa, e os srs. José Ferreira Gonçalves, e José Pimentel, do Pôrto; a agricultura representava tambem contra elas, e a indústria, a princípio vacilante e mesmo inclinada á aprovação das propostas de fazenda, paréce finalmente já convencida de que todas as vantágens e benefícios da reférma da pauta em favor da produção não compensarião os prejuízos que lhe avião d'advir da diminuição de capacidade do consúmo.

Assim foi crescendo o movimento de protesto. Alastrou-se. Tornou-se verdadeiramente nacional.

E, qualquer que seja o seu exíto, não se póde negar-lhe alta importancia. E' assim que a opinião se forma. Este é o grande meio d'educação política do país, por que este movimento, essencialmente economico dentro das associações, desde que saíu de dentro d'elas para a praça pública, converteu-se num movimento político. E' assim que se poderá ir conseguindo o govêrno da nação pela nação. E, quando o obtivermos, quando todos os poderes, desde o mais humilde até ao mais elevado, fôrem da vontade e eleição da nação, teremos feito ordeiramente, pacificamente, a maior de todas as revoluções, alcançando com éla o triunfo não só d'um partido, mas da liberdade e da patria.

Não quér acentuar a nota partidária, mas não póde deixar de tirar a moralidade política que o movimento de protesto encerra. A'chão-se nesta questão vital, d'um lado todas as classes trabalhadoras, e, do outro, apenas a minoría dos privilejiádos, é licito procurar saber com quem estão os nossos partidos políticos. E vê-se que com a oligarquia dos privilejiados que devórão a substancia da nação, não estão só os partidarios do atual govêrno, estão todos os partidos monarquicos, pois todos êles, por mais que ataquem as propóstas de fazenda em discussão, todos ao dezafio, como se isso fôsse condição para captarem a confiança da corôa, declárão permanentemente que, quando ouver um governo de moralidade na administração, eufemismo que significa — quando êles fôrem govêrno — o país não se recuzará a novos sacrificios, o que é redondamente falso, porque o país não póde nem quér pagar mais e o primeiro áto de moralidade, de corájem cívica, que se tem d'exigir, ôje, dos governantes, é que equilibrem o orçamento e as contas do estado, não pelo aumento dos impóstos, mas pela sua própria redução e pela supressão de todas as despêzas inuteis e faustózas. Com as classes trabalhadoras, identificado com ellas, só o partido republicano, que iniciou este movimento de protesto e que o acompanhará sem esmorecer até final. Tanto é certo que o partido republicano é ôje o unico profundamento nacional.

A ovação feita no final do discurso do sr. Conselheiro Bernardino Machado, mostrou mais uma vês como o pôvo sabe recompensar os sacrificios e a dedicação constante dos que zélão dezinteressadamente a sua onra, dos que defendem os seus direitos sagrados.

José Pimentel

Foi recebido com uma salva de palmas. A sua fizionomía insinuante e simpatica, a despretenção da sua lingoajem conquistárão-lhe rapidamente o público.

Começou:

Meus Senhores! Sinto uma grande satisfação em falar aqui em Coimbra, onde comecei a minha carreira comercial; e sinto ao mesmo tempo pezar e sentimento por ter de erguer a vós contra os governantes que não têm cumprido o seu papel de ómens de bem, politicamente falando, como tem demonstrado a administração vergonhóza do país.

(Salva de palmas).

As despezas crescem constantemente e absorvem as receitas. Só pela reação do pôvo se poderá salvar o país.

Antes de entrar propriamente no assunto do comicio tenho a agradecer as manifestaçõis a Jozé Ferreira Gonçalves e a mim, manifestaçõis pouco merecidas pois tudo o que se tem feito se dêve a uma comissão que está largamente reprezentada aqui.

(Bravos e palmas).

O sr. conselheiro Bernardino Machado afirmou que não só o comicio, como o movimento de protesto, tinhão um carácter politico. O mesmo digo eu com todo o respeito pela grande intelijencia e patriotismo que o sr. conselheiro Bernardino Machado tem mostrado em toda a sua carreira politica, mas esta politica é a da onestidade, e do bom senso na administração pública. E' a politica do bem da pátria que nos trás congraçados a todos no mesmo esfôrço.

As propostas aprezentadas pelo...

O sr. Afonso Costa:—Falecido...

Exátamente, pelo falecido ministro da fazenda (Rizos), as propostas do falecido ministro da fazenda cozérão-lhe a mortalha. Pode considerar-se bem falecido este estadista que num relatorio, em que só se áchão contradições, não tem uma palavra pela salvação da pátria, uma fraze de interésse pelo contribuinte.

Tudo tende a agravar-lhe a situação, a arrastá-lo á mizeria.

Uma vós:—Maldade propozitada!

Sim maldade! A' uma passajem do relatorio que a revéla bem, porque não póde admittir-se inconsciencia num estadista da intelijencia e saber do sr. Teixeira de Souza.

E' a que diz respeito ao petroleo, que pelas circunstancias do comércio, tinha embaratecido. Pois lá vem êle dizendo que é necessário tributá-lo, e que o pôvo póde e deve pagar o imposto, por isso mesmo que antes pagava o petroleo mais caro.

Para o falecido sr. Teixeira de Souza o pôvo português não póde ter nada barato.

O sr. Teixeira de Souza mentiu a todas as afirmações que tinha feito, quando disséra que não avia necessidade de agravamento de tributos. Faltou indecorózamente. Não á na sua óbra uma só propósta que não agráve a situação do contribuinte.

A filha querida do sr. Teixeira de Souza era a proposta dos 50 p. c. em ouro, era a sua filha diléta.

(Rizos).

Essa proposta tem a sua condenação no proprio relatorio. O sr. ministro afirmáva que o ajio do ouro avia de diminuir. Bastou o conhecimento da proposta para o ájio do ouro subir.

E' por isso que é necessario pedir... pedir não! Impôr... E' por isso que é necessario impôrmo-nos aos governos e afirmar de cára levantada que não queremos pagar mais.

As receitas tem aumentado, parte dos encargos antigos desaparecêrão, mas nem assim se tem conseguido o equilibrio; porque as despêzes tem aumentado por uma fórma espantóza.

Não quero cançar o auditório e faltame a competencia para fazer uma analize demorada; mas não quero deixar de frizar um ponto.

Com a saida do ministro parece pensar-se ter dado uma satisfação bastante á opinião publica. Nada de iluzões!

E' necessario continuar no protésto, manter-mo-nos vijilantes contra este ou contra outro governo e exigir de todos moralidade e boa administração da fazenda publica.

O atual ministro, o que veio substituir o falecido sr. Teixeira de Souza foi o relator duma das propóstas na camara.

E' necessario estar de atalaia e a postos.

Não será a mudança dum ministro que nos fará calar.

E' necessario conservarmo-nos unidos e gritar a todos os governos, bem alto, para que nos ouçáo: basta! O povo não quer; porque não deve pagar mais!

Calorozamente aplaudido pelo publico o orador é muito felicitado e abraçado.

Nunes da Ponte

Ao adeantar-se para a mêza da prezidencia estrondeou em toda a sála uma enorme ovação, ouvindo-se os gritos de

Viva Nunes da Ponte!

Viva o partido républicano!

Viva a pátria!

Depois de estar serenada a assembleia, o ilustre orador começa por agradecer aqueles aplauzos que sabe dirijirem-se aos seus principios e ás ideias que defende. E' aquela a quarta vês que toma parte nas manifestaçõis contra as propostas de fazenda, que, como disse o sr. conselheiro Bernardino Machado marcarão epoca

Acha-se fatigado. Uzará porem da palavra para fazer algumas afirmaçõis.

No comicio de caráter republicano a que êle, orador, prezidira no Porto, fôra aprovada uma moção do sr. dr. Afonso Costa em que apelava para as forças vivas da nação propondo se constituisse uma grande comissão de protesto contra as propostas de fazenda. Logo a classe comercial se levanta, unanime, e abre uma tribuna neutra onde todos os ómens onéstos podião ir falar em defêza dos interesses do povo, podião ir gritar bem alto que o país não consente mais este estado de coizas onde todos podião empregar o seu esfôrço para acabar de vês o deboche na administração. (*Aplauzos.*) Essa tribuna é como a torre da cidade ou o campanario da aldeia, onde os abitantes vão tocar a rebate quando á fogo em alguma casa. Ora como a fazenda publica tambem arde, o povo tem o direito de tocar a rebate e de tentar a todo o custo extinguir o incendio, pois é o patrimonio sagrado do país que se defende. (*Muitos aplauzos.*) Perque o país não pertence a uma clientela — é do povo português.

Declara com toda a lealdade e sinceridade que milita no partido républicano, porque a sua razão lh'o impõe e a necessidade assim o exije. (*Aplauzos*).

Se Portugal fosse bem governado, estaria contente, esperando os progressos de evolução lenta. Assim como estamos, pensa que só uma ação rapida pode trazer ao país os benficios e bem estar a que tem direito. (*Aplauzos*). Dis que é cedo ainda para se fazer um juizo seguro das consequencias do patriotico movimento contra as propostas de fazenda, mas já não é tarde para ver qual a surpeza que elle causou no poder.

«Acordamos — exclama;— mas é necessario que não adormeçamos mais.» (*Aplauzos.*)

«Vemos — continua — o espanto, o terror que o movimento cauzou no governo: já caiu um ministro d'Estado. Lembra-me isto, senhores, as supertiçõis das religiõis antigas, em que a jente ignorante imolava aos deuzes vítimas para que não os perseguisse e a sua cólera. O ministro que saíu do poder era a melhor cabeça do rebanho. (*Rizos.*) E com sacrificarem ao povo a melhor cabeça do seu gado pensávão acalmal-o. Não o farão, porque o que nós queremos é salvar o país de uma ruina fatal. (*Aplauzos.*) Em quanto os processos do governo forem os mesmos não devemos descançar. (*Aplauzos.*) O constitucionalismo em Portugal fechou o parlamento á reprezentação nacional. Pois bem; transforme-se esta tribuna na tribuna popular. (*Aplauzos.*) E' necessario que aquilo que se rejeita oje se rejeite ámanhã, quer venha mascarado ou em dózes minimas, como parece que o governo quer fazer; porque estes governos parécem-se com os médicos máus que começando por dozes massiças acabão pelas omeopaticas.

Impostos, senhores, nem em dozes massiças nem por omeopatia.

O pôvo não póde pagar mais.» (*Aplauzos.*)

Continuando dís que as propostas de fazenda apenas trazem agravamento d'impostos e de despeza. Só viu uma vantajem em toda a obra do ministro. Todas as garrafas de aguas alcalinas devem trazer um selo de dés réis. Pois as garrafas de aguas de Vidago não tém tal selo. (*Rizos.*) Foi o unico rezultado vantajoso da jerencia do falecido ministro.

Pás á sua alma dís; ele não lhe fará o necrologio. Não cultiva essa especie de literatura.

Fazendo uma especie de balanço ao estado do país, vê-se que em materia de liberdade individual temos uma correjedoria iniqua; em vês de liberdade politica temos um parlamento que é a negação da reprezentação nacional; em vês de liberdade economica possuimos um *deficit* apavorador. (Muitos aplauzos).

O povo encontra-se sem instrução; a agricultura definhada; a industria sem vida. Tal é o estado a que chegamos. Para terminar, lembra que as questões economicas fôrão sempre as cauzas das grandes convulsões umanas. Não as dezeja; mas é precizo dizer ao governo que somos ómens como aquéles que produzírão as revoluções; que exijimos onradês na administração do Estado, liberdades individuais e políticas. Cada um, pois, cumpra o seu dever até ao fim.

Luís Filipe da Mata

Alto, com um rosto aberto e intelijente, o olhar cheio de rizo e ironia, o orador impôs-se logo pela sua figura cheia de enerjia varonil, respirando bondade e a tranquilidade do dever sempre cumprido.

Abriu o seu discurso dizendo que estava no comicio porque era precizo que viesse ali um soldado razo do comercio de Lisboa declarar que os seus colegas estavão ao lado do povo de Coimbra. (*Bravos*). As propostas de fazenda, por agora, estão mortas; mas podem rezurjir. (*Aplauzos.*)

Ele, orador, admira-se muito de que um ministro tivesse a lembrança peregrina de, para equilibrar o *deficil*, aumentar as receitas, quando o que havia a fazer era reduzir as despezas. (*Aplauzos*).

Fás uma analize longa, ao orçamento lembrando que, á anos, a associação Comercial apresentára ao governo uma serie de alvitres para a rejeneração economica do país.

Apontava-se nesse relatorio como uma das cauzas da crize o abuzo do credito; e dizia-se que era absolutamente necessario reduzir as despêzas, acabar com todos os faustos, cortar todos os abuzos. Pois a Associação Comercial de Lisboa recebera do governo do sr. João Franco, como agradecimento das suas indicações lealmente dadas, como paga dos serviços dezinteressadamente prestados, a sua dissolução.

O país, afirma o orador, não é mais que uma grande familia, precizando de todos os nossos cuidados. E' indispensavel cortar em todas as despêzas supérfluas. (Aplauzos).

«Deixem-se de embaixadas custozas, mesmo na China; (Apoiados.) acabem com as viajens pelo país e pelo estranjeiro, que são sempre de graça quando se anuncião, mas pagas sempre e bem caro pelo povo, quando terminão. (Muitos aplauzos.)

Acabem de vês as illuminações em que os balões custam 27 contos a principio e vem, depois, a ficar muito mais caros. (Aplauzos).

Conta então o orador, a proposito, e cazo de um ministro que, em certo país, prezenteou o monarca com um iáte que disse custar três mil contos; depois êsse navio apareceu nas contas do Estado como tendo custado trinta mil contos.

Voltando a falar do movimento de protesto, exorta a que se únão sempre assim as classes que trabálhão para salvar o país de uma bancarrota maior que a primeira. (Aplauzos).

As despêzas auméntão, para nada valeu têrem aumentado as receitas.

Lembra este fácto a anedóta muito conhecida do lavrador e do carro de bois.

Conta-se de um lavrador, a quem um dia viéra a ideia de filosofar, ficára muito admirado ao ver que um carro tinha quatro rodas, duas pequenas adeante e duas grandes atrás, sem que, por muito que andassem as de trás podéssem alcançar as de diante que andávão

e tornávão a andar, antes que as grandes rodássem de todo.

O caso da administração publica em Portugal lembra a anedota do lavrador.

As receitas são bem grandes; mas adeante vão as despezas, que no orçamento são bem pequenas, mas que dobrão e redobrão, sempre a andar, sem podercm ser alcançadas pelas receitas.

E' isto o que se chama o carro da governação!

(Rizos. Aplauzos prolongados).

Convida o povo a correr sempre a ouvir vozes como a do sr. conselheiro Bernardino Machado, o grande educador, seu particular amigo, e que não é um conselheiro d'Estado, mas o verdadeiro educador e esmerado conselheiro do povo.

«O sr. conselheiro Bernardino Machado—termina o orador—dá em toda a parte a lição e o conselho. Se lh'os seguirem, a vitória é nossa e nosso será o dia de ámanhã.» (Vibrantes aplauzos).

Uma ovação enórme coroou o discurso do sr. Felipe da Mata.

Dr. Augusto de Castro

Começou por dizer que era com a mais profunda e indizivel comoção que falava naquela assembleia e nesta terra. Saíra avia muito pouco tempo daqui—e aqui educára a sua mocidade. Por isso, de todas as assembleias políticas em que nos últimos dias tinha tomado parte, era nesta em que com mais emoção se abeirava da tribuna.

Seria insustentavel ali a sua posição se não se referisse, desde o princípio, a umas palavras que lêra no *Primeiro de Janeiro* e que avião sido, segundo aquele jornal, a resposta que o sr. conselheiro Bernardino Machado dera á commissão que o convidára a tomar parte naquele comício. Segundo o sr. conselheiro Bernardino Machado, as classes trabalhadoras não devião confundir-se com os ómens políticos que, rejeitando as propostas de fazenda, entrão no movimento contra elas, sómente no propózito de fazer opozição ao governo.

Seria—repéte—insustentavel ali, perante aquela assembleia, a sua posição se não levantasse, pela sua parte, o sentido que elas poderiam ter para os oradores monárquicos, como êle.

Tem pelo sr. conselheiro Bernardino Machado a mais alta, a mais sentida consideração.

(Aplauzos).

Venera a sua alta figura cívica, a sua nobilissima individualidade moral no meio duma sociedade corrompida, sem ideais e sem fé. A sua vida sem macula é uma lição: o seu grande caráter sem exemplo, e ele, orador, enternecidamente o respeita.

(Muitos aplauzos).

Por isso, com mais razão, deve definir, dentro das frases do sr. conselheiro Bernardino Machado, a sua atitude no movimento empreendido pelo país e que êle tem acompanhado com a mais absoluta lealdade e a mais perfeita izenção.

Não dezeja a queda dum ministro; não dezeja apenas a queda do governo. Dezeja mais alguma coisa: o começo para o país duma vida política nova de liberdade, de moralidade, de democracia. Dezeja que os governos se aproximem do pôvo e governem com o pôvo. E o testimunho mais evidente que póde dar da sua sinceridade vai no pedido que dirije á commissão de comerciantes iniciadora do movimento, ali prezente, a toda a assembleia, a todos os ómens de bem e de princípios. A êles pede que, não deixem terminar em efémeros rezultados este tão largo movimento; que continuem lutando e caminhando sempre intemeratamente, vijiando junto dos governos que se seguirem, sejão êles quais forem, a orientação política que o país reclama. Com isso ninguem tem a perder! Os governos só podem lucrar em que o pôvo esteja junto dêles. Aplaudindo-os, dá-lhes força; reprovando-os, dá-lhes esse avizo e esse ensinamento que, recebido a tempo e acolhido sem rezervas, é para aqueles que querem governar de boa-fé, do mais salutar alcance!

(Aplauzos).

Êle, orador, não tem ali responsabilidades políticas. Não tem categoria, para reprezentar em condição alguma, o partido em que milita—mas, mesmo que a tivesse, não levantaria ali, num movimento sincero e jeral da opinião, a bandeira de qualquer parcialidade política. De resto, nem o seu partido toma a responsabilidade daquilo que êle afirma, nem êle orador póde sinceramente tomar a responsabilidade pelos atos do seu partido! Sómente, com inteira sinceridade póde afirmar que no dia em que visse que os atos desse partido estávão em dezacordo com as suas opiniões, ele saberia bem que o caminho da coerencia na vida é um só e é inflexivel. E' o caminho ensinado pelo seu ilustre mestre e onrado amigo sr. conselheiro Bernardino Machado.

(Vibrantes aplauzos).

Agradece os aplausos com que o saúdão. Fala com clareza e com sinceridade—porque nem o momento é para equívocos, nem para equivocos é o seu caráter.

Por um regímen de moralidade, de liberdade, de intranzijencia política; por um regimen que não seja a continuação da série de desperdícios, de escandalos, de prepotencias atuais; por um rejímen de decôro, verdadeiramente democrático, enérgico e refletido; por um regímen inspirado na opinião e na liberdade — é que todos devemos lutar!

(Intensos aplauzos).

Devemos ir até onde as circunstancias o exijirem, sacrificando tudo e procurando vencer os obstáculos que, neste caminho, póssão surjir!

(Muitos aplauzos).

Ontem caíu um ministro—e por trás desse ministro surjiu outro que ninguem sabe quem é. Os jornais dizem que elle é «antigo deputado e autor de um compendio de escripturação por partidas dobradas». (Rizos). Tais habilitaçõis que, com dificuldade, fazem um caixeiro; já é categoria bastante para entrar nos conselhos da corôa;...

O sr. Teixeira de Souza caíu—è caíu no lôdo. Dentro deste mesmo ministério, o sr. Anselmo d'Andrade caíu—mas caíu de pé. O sr. Teixeira de Souza caíu de cócoras...

(Rizos!)

Com o sr. Teixeira de Souza caíu o ministério. O sr. ministro da fazenda, dentro do ministério ainda reprezentava um plano d'administração. Mau, péssimo, inqualificavel como era—todavia era um plano. Saindo, saírão com êle as últimas tristíssimas e pobres ideias que ainda dávão uma fitícia atitude de charlatanismo ao gabinete. Agora ficárão só expedientes—e com expedientes não se governa um povo!

(Vibrantes aplauzos).

Com a quéda, tão inglória e deploravel, do sr. Teixeira de Souza, o ministério suicidou se moralmente — e com ele se suicidárão perante a opinião pública todos os governos que não sígão um caminho inteiramente oposto áquele que nos últimos anos se tem seguido em Portugal.

(Aplauzos).

E' sem paixões partidárias e sem interésses pessoais que, dentro désta campanha, moralizadora e vivificadora, ocupa o seu logar. E é com fé que, esquecendo tudo, levanta um viva á Pátria — á Pátria, cujo alto ideal está acima de todos os interésses, de todas as consideraçõis, de todos os sacrificios! (Muitos apoiados, aplauzos ruidozos. O sr. conselheiro Bernardino Machado abraça e beija o distinto orador. Os aplauzos redóbrão, e o talentoso orador e nosso querido amigo ouve uma longa, sincera e entusiástica ovação).

Segue-se no uso da palavra o sr.

Cupertino Ribeiro

Foi recebido com palmas e vivas que mostrárão as simpatias de que goza em Coimbra. Cupertino Ribeiro é um apaixonado de Coimbra, que sabe de cór, e que vem vêr muitas vezes como se a não conhecêsse.

Todos conhécem a sua fé republicana, a força do seu trabalho, a sua vida onrada, a fórma despretencioza de se aprezentar e de falar, com que pretende encobrir um coração pronto sempre á dedicação pela sua fé politica.

Principia por dezempenhar se de um dever de que o incumbiu o sr. dr. Manuel d'Arriaga, em Lisboa. Encarregou-o de pedir em seu nome desculpa de não poder aceder ao convite que lhe dirijiu a comissão promotora do comicio. Ficava em Lisboa; mas o seu espirito e o seu coração estavam no comício.

Da sala partírão vivas ao dr. Manuel d'Arriaga, vivas unanimente correspondidos.

O orador, pr seguindo, disse que ia começar o seu discurso por onde os outros oradores costumão acabar, e levantou um viva ao pôvo português e outro ás classes trabalhadoras.

(A assembleia secundou-o com calor).

Levantára um viva ao pôvo português porque o pôvo cumpre agóra o seu dever. (Aplauzos). Quanto ás propostas de fazenda, — dis — elas estão rc tas, não a tiros de espingarda porque o povo não as tem! (Aplauzos quentes e prolongados) mas pelo seu protesto enerjico contra similhante monstruozidade.

Entrando depois na análize da situação económica do país, conta que desde 1892 a 1903 ha um excesso de contribuição de 10:000 contos a que corresponde um excesso de riqueza de dois milhões de contos. «Digam lá — exclama—se tal excesso de riqueza existiu neste período.»

Continuando, affirma que até aqui o pôvo tem tido apenas o direito de pagar; de comer... não ha! (Aplauzos e rizos). Mas para que queixarmo-nos? — pergunta. Temos um bello sol, um céo incomparavel que nos fazem o favor de nos deixar gozar — e digo fazem favor por que com as suas leis pódem meter-nos a vontade em uma prizão!

(Aplauzos).

Analiza depois o orçamento para cada ministerio e compara-o com as despêzas. Dis o que pagamos para o exército que, afirma, não possuimos, e termina o seu discurso erguendo um viva á pátria e outro ao pôvo trabalhador.

José Saraiva

Recebido com uma salva de palmas. Fala sem dificuldade, em atitude correta, sem calôr.

Pelo que a assembleia ouviu aos oradores que o precederão, está já inteirada d'aquillo que o país preciza. Portugal chegou á mizerríma situação em que se encontra, pela falta de patriotismo de todos os governos. (Apoiados.) Mas a todos os portuguezes cabe um quinhão de responsabilidade no desastre. Se todos, reunidos, tivessem lançado mão do direito que lhes assiste de se tornarem fiscais dos actos dos governos, os governantes não abuzarião da paciencia nacional. (Muitos aplauzos.)

Mas ainda se pode salvar alguma coiza apezar de ser tardia a interferencia. E ainda que nada se salve, salva-se a onra. (Aplauzos). E' absolutamente necessario que haja economia e onestidade na administração publica. «Fáção economias, — exclama — mas principiem pelos grandes, e melhorem a situação do pequeno funcionalismo. (Apoiados). E quando pedirem mais sacrificios ao povo justifiquem claramente esses pedidos. (Aplauzos). Em quanto o não fizerem o país responderá e muito bem; — Não queremos pagar mais. (Prolongados aplauzos).

Dr. Teixeira de Carvalho

Tenho de falar para lêr uma moção, em que se áchão rezumidas as opiniões de todos os oradôres que me precedêrão neste logar.

Tenho de falar, e faço-o sem custo, apezar de ser perigozo falar agóra em comicios sendo-se republicano, porque não falta quem diga que o partido républicano anda incitando o comércio pelo furôr de atirar pedras impunemente, sem ninguem vêr.

Aproveito esta ocazião, em que vejo reunidos aqui reprezentantes do comercio de tôdo o país, para repelir a calúnia. Aproveito a ocazião para dezafiar alguem, seja quem fôr, a dizer aqui publicamente que a atitude do partido républicano não tem sido a mais nóbre e a mais dignal

(*Prolongados aplauzos dos reprezentantes do comércio, que se estendem a tôda a sála mantendo-a numa, ovação prolongada.*)

Ninguem, ninguem poderá onéstamente dizêl-o, e todavia escreve-o o sr. Mariano de Carvalho.

Não á vilêza igual!

(*Aplauzos estridentes.*)

Meus senhores! Não sei como me indignei agóra.

Desde muito nôvo que leio o que escréve o sr. Mariano de Carvalho, sem conseguir irritar-me; porque lhe reconheço tanto espirito e intelijencia tão grande que penso que êle deve ter um profundo desprêzo por si mesmo, vendo, ao cabo de vida publica tão longa, como tem sido estéril tão fino espirito e tão alta intelijencia.

(*Renóvão-se os aplauzos*)

Viria sempre a este comicio, porque avia uma calúnia a levantar.

Obrigava-me tambem a vir o agradecimento que devo aos comerciantes de Lisboa e do Porto, que ôje são nossos óspedes.

Fôrão tantas as atenções que me dispensárão nas minhas ultimas viajens a Lisboa e ao Porto, foi tal o carinho com que me tratárão que eu não poderia deixar de vir agradecer publicamente.

Meus senhores! Eu julgo-me na vida um abandonado e pensei sempre que só me conhécem bem as pessoas da minha familia os meus amigos mais intimos. A fama de intelijente, que me creárão, afasta de mim os mais simples, com mêdo de eu não julgar digna a sua alma pequenina das grandes ideias que os nobilitão. A ironia, que ri em tudo o que eu escrevo, afasta de mim os mais crentes os que vão a meu lado na adoração da mesma ideia.

E' por isso, Senhores, que sou muito grato aos comerciantes de Lisboa e do Porto. Na festa de duas escólas primárias, recebêrão-me como se á muito me conhecessem, como se á muito me estimássem. A lembrança das simpatias dos republicanos de Lisboa e Porto, dérão-me novos alentos, mais força para trabalhar, maior crença no triunfo da nossa cauza.

Ela me trouxe aqui tambem.

Mas, mesmo que eu não tivesse aceitado o convite, se aqui tivésse vindo como era devér meu, eu d'ali, do povo onde estaria, verme-ia forçado a falar depois de ter ouvido as palavras tão francas e tão altivas do sr. Augusto de Castro.

E' um nôvo, está no começo da sua carreira politica, ligado a um partido monarquico pelos laços da familia e da tradição politica, e não se corrompeu ainda! Isto alégra-me, Senhores, porque eu não dezesperei ainda da mocidade portuguêza.

Importa-me pouco a sua atitude em comicios e assembleias politicas. São infantilidades de crianças que julgão têr na cabêça o chapéo alto dos pais.

Fazem-me rir, um rizo máu, confesso; mas fazem-me rir porque da convivencia constante com êles eu tenho a convicção de que são êles a garantia do futúro da patria.

Nunca descri da mocidade, e eu, que durante toda a vida academica louvei o sr. Augusto de Castro, com a autoridade que sempre me tém reconhecido os mais nóvos, fólgo em louvá-lo de novo; porque é de um grande coração vir publicamente afirmar, apezar das suas tradições de familia, que abandonará o partido em que milita, quando se convencer que êle não defende os interésses da Patria.

Senhor Augusto de Castro, uze do seu nobre coração sempre e sempre, e nunca o esquéça dentro da sua familia e do seu partido.

Tem o sr. Augusto de Castro sobejo motivo para tirar orgulho do seu talento, póde envaidecer-se tambem do coração.

Deixe-o dominar a sua vida inteira; que as pátrias vivem mais do coração do que do cérebro

Era por isto tudo que eu tinha necessidade de falar.

Para dizer-vos o que penso das propóstas de fazenda não. Já o disse no ultimo comicio.

E'-me grato ver protestar o pôvo: é uma prova de vida.

Para mim o protésto de revólta, que o ano passado correu as ruas de Coimbra, foi perfeitamente legal.

A legalidade não é muitas vézes a ordem.

A ordem julga-se sempre fóra da lei. (Aplauzos. Prolongada ovação).

Tenho de lêr-vos uma moção.

Tenho de rezumir-vos as ideias dos outros; as minhas conheceis-las vós muito bem!

(Aplauzos).

Afírmão os jornais monarquicos, senhôres, que nós andamos em pecado grave, neste movimento de protésto.

Pois, Senhores, péca-se por pensamentos, por palávras e por óbras, e afirma a teologia que, á fáce do Senhor, o pecado é o mesmo.

Nêste ponto, a teolojia está de acordo com a minha consciencia.

Todos protestamos já por pensamentos, por palávras, não será ainda tempo de protestar por obras?!

(Grande ovação).

Que á a esperar dos governos monarquicos que nos deixárão roubar a terra tão gloriozamente ganha pelo sangue português.

Que á a esperar de quem vendeu as colonias, e ipotecou ao extranjeiro o sólo da patria?

O que á a esperar de quem, na ultima infamia, mercadeja os ossos dos nossos érois.

Como acreditão que possa ouvir um grito português quem deixou arrancar da sepultúra os óssos de Pedro Alvares Cabral, o grande descubridôr do Brazil?

Quando se abriu a sepultúra de Pedro Alvares Cabral, senhores, viu-se que o tempo comêra o caixão, mas não desaparecêra a forma do eróe.

A sua carne a desfazer-se roêra a madeira e o ferro e amassára a terra portuguêza, deixando néla a impressão sagrada do seu côrpo.

Pois nada se respeitou: foi revolvida aquéla terra em que se delíra o seu grande e forte coração, umedecida pelo seu sangue, amassada pelos musculos que em vida tinhão levantado tão alto o brazão de Portugal. (Aplauzos muito prolongados).

Isto enviléce-nos diante da nossa raça.

Lembrão-se da guerra de Cuba?

Eu lembro-me e recorda-me o procedimento nobre da mocidade Coimbrã.

Lembrão-se?

Já ninguem se lembra!

Pois lembro-me eu, e é tão grande a tristêza prezente que alégra recordar orgúlhos passados.

Era em Lisbôa. Na Avenida passava frio e cerímoniozo um cortejo da fésta cívica.

Era um bélo dia. O sol inundava tudo, e enchia o ar da alegria dum triunfo. Por deante do palanque em que se apinháva a côrte e o côrpo diplomatico ia desfilando o cortejo friamente.

De repente daquéla multidão sem vida, destáca-se um grupo de rapázes, cabêlos ao vento, as mãos cheias de rózas, os lábios a abrirem-se num grito de triumfo.

As rainhas levantárão-se imaginando ir ouvir a saudação á graça e á belêza, sempre á beira de labios portuguêses.

Um fremito de vida percorreu o corpo diplomatico.

De repente ouviu-se num grito alto, e reboou pelo ceu fóra na alegria do triunfo do sol um viva clamorôzo a Espanha!

Era o grito alto do sangue duma ráça a ferver em revolta; soltára-o a jenerozidade d'aquêles rapazes, nomes onrados no partido républicano.

Disse-se então que o ministro dos Estados Unidos se levantára para oferecer gravemente ao ministro de Espanha uma róza que acazo lhe trouxera das mãos dos estudantes. As rainhas sentárão-se friamente; mas não falhára ainda daquéla vês a antiga jentilêza portuguêza.

A flôr fôra para a maia formóza; a róza fôra para a Patria, que todos vião ameaçáda na perseguição da mesma ráça! (Aplauzos prolongados).

Acabou a guerra; o que fôra eroicamente conquistado têve de deixar-se ao mais forte; mas ainda desta vês venceu na istória a força eroica dos grandes corações.

A Espanha abandonou a terra; mas exijiu que lhe restituissem a ossáda do eróe que a conquistára.

E os Estados Unidos entregárão solenemente, com todo o cerimonial diplomatico, os ossos de Cristóvão Colombo.

Viérão triumfalmente em uma nau; e no mar passou outra vês o cortejo de um navegador antigo.

De dia o sol parecia brilhar com mais lús, de noite parecia que se levantava mais cêdo o luar.

A náu seguia serenamente ao brilho do sol, e avía uma armonía estranha no ruído do mar, no brilho do sól, no grito das aves e no vôo branco de alguma nuvem perdida que passava.

De noite, ao luar, o mar manso estendia um tapête de prata, como um escravo antigo, que não tivésse esquécido ainda o seu senhôr.

E um marinheiro, que, por ábito, abriu a bôca num canto descuidado, improvizou sem querer uma tróva de mareante antigo.

Nos livros espanhois chamou-se á quéla a ultima viagem do grande navegador...

E assim será; porque nunca o cavalheirismo espanhol deixará que arranquem do sólo bemdito de Espanha os óssos de Colombo.

Só os levará, quem levar a terra.

Foi a ultima viajem.

E notai, senhôres, que Colombo éra um estranjeiro e os Espanhois são ciózos do seu cavaleirismo.

Não á, dizem êles, e é verdade, maiores cavaleiros que os das Espanhas.

Pois nós deixámos ir sem um protésto os óssos de Pedro Alvares Cabral, o descobridor do Brazil, um ómem da mesma raça, um ómem do nósso sangue.

Uma aventura monárquica levára-nos a terra, outra léva-nos os óssos do descobridôr.

E esperais, senhôres, que póssa atender-vos quem partiu os láços com o pôvo português, desprezando as suas tradições!

Julgais que áde lêr-se esta moção.

Não, Senhôres, não se lerá, e talvês não seja publicada no *Diario do Govêrno*.

Talvês!... (Aplauzos).

A unica fórma de protestar é apelardes para a vossa força e a vossa enerjia.

Não, não é assim!

A unica forma de protestar era afirmar os vóssos direitos, fazel-os respeitar.

A unica salvação da pátria éra, éra...

(Uma ovação estridente de palmas e gritos, que se prolongou por muito tempo, interrompeu o orador.)

Era! Era!

Mas não estou para vos dizer a minha opinião, estou para vos aprezentar, numa moção, a dos oradôres que me precedêrão. Vou fazê-lo já, aproveitando a pouca vós que me résta.

Não faltarão ocaziões de nos encontrarmos, nem eu as deixarei perder.
(Lê).

MOÇÃO

O comercio, a industria e as demais classes trabalhadôras de Coimbra, reunidos em comicio publico no dia 27 de Março de 1904.

Considerando que as propostas de fazenda, aprezentadas no parlamento pelo atual governo, lonje de reprezentarem um plano de fomento economico da Nação, sómente vizão a prover o governo de recursos novos para que possa continuar a existir a oligarquia politica dominante;

Considerando que a administração do Estado, como é e tem sido e, dado o regimen politico em que essa administração se dezenvolve, não reveste um caracter de seriedade e honradês em que possa ter confiança a Nação;

Considerando que o commercio e a industria bem como todas as classes productôras do país, são quem sofre os encargos, já insuportaveis, d'uma hiper-tributação esmagadora que vem crescendo necessariamente sem em nada concorrer para o progredimento material e intelétual da Nação, visto que a grande maioria das receitas é absorvida em inconfessadas e inconfessaveis despêzas;

Considerando que nos altos poderes do Estado se não tem atenção pela ruina e mizeria do povo que todas as classes trabalhadôras teem de detender visto que êle não encontra protéção nos governos, antes sómente é vitima de multiplices meios de exploração e de postergação de garantias;

Considerando que o resurjimento nacional está dependente, não do aumento de impostos, mas de rasgadas medidas de fomento ao mesmo tempo que d'uma politica sadia e onrada;

Considerando — que é impossivel separar a solução do nosso problema economico-financeiro da solução do nosso problema politico; porque deste dirétamente derivão para sustenção das clientélas politicas, as ruinozas administrações do Estado;

Considerando — que a Nação já á tantos anos vergada ao pêzo de tantos e tam diversos impostos, não pode já reconhecer nos governos constitucionais competencia moral para lhe impôrem sacrificios novos;

Considerando que o Comercio e a Industria, tendo concorrido, ao lado das demais classes produtoras do país, com os seus mais constantes esforços para o levantamento economico da Nação, estão dispostos a empregar toda a sua actividade em proveito do país, animados sómente dos seus mais dezinteressados e patrioticos sentimentos;

Mas considerando que todos os sacrificios rezultarão inuteis enquanto se mantiverem os atuais processos de administração publica, inteiramente advérsos aos interesses nacionais;

Rezolvem:

1.°—Continuar mantendo-se com intranzigencia e firmêza na sua opozição ás atuais propostas da fazenda ou outras que conduzão a agravamentos de impostos;

2.° — Levar a sua rezistencia até onde as circunstancias o determinarem;

3.° — Reclamar desde já e sem cessar a implantação d'um novo regimen de politica e de administração, fundados exclusivamente nos interesses da patria.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho teve no final uma grande ovação, sendo abraçado pelos prezidente e secretarios e por todos os comissionados e jornalistas que enchião o palco.

Quando se ia pôr á votação a moção o auditorio manifestou o dezejo de que falasse o nossso amigo

Afonso Costa

Entuziasma e prende o publico logo ás primeiras palavras.

Orador de ráça, tem todo o ardil subtil dum lutador. A ideia que a principio se esbóça, volta perzistentemente e vai adquirindo o vigôr e a força do triunfo.

O jesto acompanha e descreve a ideia. Sereno, entuziasta ou dezalentado, o seu jesto tradus sempre a pósse de toda a sua alma pela ideia dominante.

Por, vezes ao acabar dum periodo, imobiliza-se um momento numa atitude de estatua, a cabeça alta, o peito deitado para a frente, o braço deitado para trás a mão forte crispada, bélo como um fundibulario antigo.

Foi recebido com uma enorme ovação.

O talentozo orador principiou por dizer que se atendesse ao seu estado de saude projudicado pela atividade dispendida no atul movimento de protesto contra as propostas de fazendarias, se désse ouvidos ás ordens imperiozas do seu medico, não teria vindo falar áquele comicio. Mas acima dos interesses da sua vida ele sentiu a necessidade imperioza de vir ao comicio dizer mais uma vês ao povo que está com ele, d'alma e coração, na campanha que não tem outro fim senão a redenção da patria. (Aplauzos.)

Demais, foi em Coimbra que nasceu para a vida publica, vida que tem seguido sempre com a preocupação de, á óra da mórte, dizer aos seus filhos que não contribuiu para a perda da patria. Por elá se tem dedicado e sacrificado sempre, consubstanciando no sentimento da patria a ideia da república (Aplauzos.)

Em palavras eloquentes, aponta á assembleia como nóbre exemplo de conduta a seguir no momento actual o sr. conselheiro Bernardino Machado. Fás os mais rasgados e altos elojios ao brilho do seu talento, á nobreza do seu carater, ás suas grandes qualidades de professor e de chefe de familia.

Agradece, depois, os aplauzos que a assistencia lhe dispensou e que sabe se dirigem á coerencia da sua vida publica.

Refere-se ao incidente com ele sucedido em Braga, verberando o facto d'alguem querer abafar na bôca d'um ómem de consciencia livre a afirmação das suas convicções.

Conta como o partido republicano iniciou o actual movimento que o comércio prontamente seguiu logo, e saúda na pessôa do sr. prezidente o comércio de Coimbra.

Afirma aquéla nobre e enérjica campanha á de terminar pela vitória do povo sobre os que govérnão. (Aplauzos).

Os republicanos gritão e condenão os governos que, com 25:000 contos d'aumento de receita, não abrem uma estrada nem levantão uma escola. (Muitos aplauzos). Gritão contra tudo que o povo tem sofrido em 15 ânos de esmagadora tirania. (Aplauzos).

Manifestando a sua opinião de que era precizo modar de rejimen, fecha o o seu brilhante discurso, afirmando que é o exército português, a quem a patria tanto déve e de quem tudo espera; o exército português compôsto dos ómens mais fórtes do país, formado por todos os nossos filhos, quem déve vir para a rua desfraldar a sua bandeira e acabar com o regímen, implantando outro onde não á um generalíssimo, mas onde o povo manda.

O eloquente discurso do brilhante orador, arrancou prolongados e entuziasticos aplauzos á assembleia.

Tomou outra vês a palavra o sr. conselheiro Bernardino Machado para uma esplicação:

Confirmando a notícia a que se referiu o seu querido amigo Augusto de Castro, declara que nunca poderia ter querido negar a ninguem, o direito d'uzar d'aquella tribuna, e que o seu dezejo seria ter por muitas vêzes ainda durante a sua vida pública a grande satisfação d'encontrá-lo ao seu lado. Oxalá a nossa jeneroza mocidade tome o seu logar na vanguarda das reivindicações sociais! E muito estimaria que todos os ómens independentes se unissem desde já para levarem este movimento d'opinião dos comícios até á urna, aprezentando nas próximas eleições jeraís os seus candidatos de protesto.

O final do discurso do sr. conselheiro foi recebido com a mais extraordinaria manifestação de todo o comicio.

De toda a parte se levantávão gritos de Viva a patria! Viva o partido républicano! Viva Bernardino Machado.

Serenada a manifestação desceu ao proscenio o sr.

Vitor Feitor

que lê a seguinte:

PROPOSTA

Constando que dever-se-á realizar, nesta cidade, nos dias 21 a 24 do proximo mês de abril, um congrésso nacional contra a tuberculoze e constituindo as novas medidas de fazenda agravamentos tributários que pézão duma fórma esmagadora sobre a já tão escassa e fraca alimentação do povo, especializando as classes proletárias, porque são as que dão maior contingente de tuberculózos;

Considerando que éssas ominozas propóstas fazem encarecer os principaes jéneros de consumo indispensaveis para a vida, chamados jéneros de primeira necessidade, como são: o baçalhau, o arroz e tantos outros, como o petroleo, a luz do pobre que trabalha amarguradamente durante todo o dia para receber uma pequena remuneração que désta fórma está provado nem para comer lhe chegará;

Considerando que todo o aumento progressivo de toda a qualidade de impostos que teem lançado ao país, tem sido um dos fátores que mais contribuirão para o grande dezenvolvimento da tuberculóze em Portugal, êsse terrivel flagélo que nos vem roubar traiçoeiramente os entes mais queridos do nosso lar, trazendo-nos sobresaltados e roubando-nos consequentemente a alegria e o bem estar das nossas familias;

Considerando que, finalmente éstas medidas de fazenda, se opõem por completo á boa alimentação e á ijiéne, visto que élas sobrecarrégão de impostos os jéneros alimenticios e trazem o aumento da decima de renda sobre êsses lúgubres casebres, úmidos e sombrios que mais parecem umas enxovias do que abitações dêsses pobres operarios, cujas rendas êles já mal podem pagar.

Proponho para que a meza dêste comicio fique encarregada de oficiar á ilustrada comissão promotora dêsse congresso, dirigindo-lhe o seu apêlo para cooperarem comnosco, por que êste nosso esforço contra as novas propostas de fazenda, é tambem uma luta (ainda que indiréta) contra a tuberculóze em Portugal.

Proponho até para que se lhe pondere frizando bem nêsse oficio, que é urjente, mesmo inadiavel, que as novas propostas de fazenda não séjão convertidas em lei, porque o contrário seria destruir a obra grandióza que encetárão, pois que déssa fórma seria improficuo todo o seu denodado trabalho, seria combater os efeitos sem procurar destruir a causa.

Proponho ainda que nesse oficio se lhes peça em nome das classes trabalhadoras para que do congresso seja enviada uma moção ás altas rejiôis dos poderes constituidos, dizendo-lhes para que não só, não séjão aumentados os impostos sobre os jéneros de primeira necessidade para a alimentação publica, mas tambem séjão diminuidos tanto quanto seja possivel.

O contrário será inutilizar e deixar morrer de fome o povo português.

Esta proposta foi muito aplaudida pelo público.

Têve em seguida a palavra o sr.

Adriano do Nascimento

que pronnucia um enerjico discurso d'ataque ás propostas de fazenda, e de critica aos processos governativos em vigor.

E' tão mau e tão incoerente o projeto do sr. ministro da fazenda que, tendo-lhe chamado iniquo, deve dizer que êlle é uma infámia. E é uma infámia porque tende a arrancar ao pôvo aquilo que êle não tem. (Aplauzos). Infelismente quanto mais lhe lêvão mais lhe querem tirar! (Bravos prolongados).

Os ministros da fazenda, em vês de facilitarem a vida ao pôvo, dificultão-lha. E o que nos é extorquido não entra nos cofres públicos, nem beneficia o país.

O novo ministro seguirá o caminho do falecido.

—*Uma vós*— Ou será ainda peior.

Tem-se dito que o pôvo não póde nem deve pagar mais. Pois não deve só dizer-se; é necessário que se mostre *que êle não quer*... (Apoiados).

A fome bate-nos á porta. Os nossos filhos pedem pão e luta-se com dificuldade para lho dar. E' necessário que os nossos filhos não nos acuzem ámanhã de que a situação em que a pátria se encontra e a fome que recebão por legado, fôram fruto da nossa apatia em momento tão critico e perigôso. (Apoiados).

Para isso é necessário escorraçar quem nos vilipendia. (Bravos e aplauzos prolongados).

Eu queria dizer muito mais — e olha para o lado da autoridade — mas não me deixão.

—*Vozes*—Diga, diga tudo e claro!

Antes morrer sob a força, da força que é nossa, antes cair varado pelas balas das Kropatchecks, porque morrer assim é nobre e é altivo, pois é morrer defendendo a ónra e defendendo a pátria, do que permitir que ámanhã nos acuzem de cumplicidade com os governantes. (Grande ovação).

Os oradores que o antecedêrão dão a entender que as propostas de fazenda, estão, ou serão postas de parte. Ele não pensa assim.

Nem o ministro é defunto, nem as propostas deixarão de passar. Elle reaparecerá e elas pouco a pouco ão-de aparecer, talvês, com peiores encargos. (Aplausos).

Oje, sabe-se já que é nomeado diretor geral das alfandegas; ámanhã, quem sabe...

Uma voz — Acumulará o logar das contribuições diretas.

Sim, talvés! E cumpre acrescentar que essas benésses são as que sempre adveem áqueles que trabálhão a favor e em proveito *d'alguem* e que, ao morrer, não deviam ser enterrados em terra lusitana, pois deveriam ser considerados traidôres á pátria. (Muitos aplauzos).

Fala ainda ácêrca das propostas de fazenda e do irmão de um ministro que acumula uns cinco ou seis logares. E voltando-se para o conselheiro Bernardino Machado e para o dr. Afonso Costa, dis que um professor da Universidade não ganha metade do que ganha essa nulidade!

Finalmente, conclúe, é necessário trabalhar para o resurjimento da pátria. Que todos se unam para esse fim!

Termina dizendo que o pôvo não póde nem quer pagar mais.

E levantaria jubilosamente um viva, um outro grito cheio de indignação e desprézo:

—Viva a Pátria!

—Abaixo as propostas de fazenda!

O orador teve uma grande ovação.

O sr. presidente toma a palavra para agradecer a comparencia do povo ao comicio. Agradece igualmente aos oradores o seu concurso e ao sr. comissario de policia a fórma como deixou seguir livremente o curso dos trabalhos. A assistencia associou-se ao agradecimento, dando palmas ao sr. major Souza Araujo.

O sr. prezidente encerrou o comicio erguendo vivas á patria, ao comércio e ao povo trabalhador, vivas que forão muito correspondidos.

Erão cinco óras da tarde.

Quando os oradores saírão do teátro, a multidão, que os aguardava, aclamou-os com entuziasmo.

ADEZÕIS

Por falta de espaço, não podemos dar ôje a relação completa das adezõis particulares ou coletivas ao comicio.

Fá-lo êmos em numeros sucessivos.

Aderiram:

Comissão de protesto contra as propostas de fazenda do Porto: em nome do comercio reprezentada pelos srs. José Pimentel, Jozé Ferreira Gonçalves, Antonio Jorje, Jozé Ramos Pais, Albano Gomes Pais, Silvano Alves Dias, Delfim Pereira da Costa, António Pedro da Costa, Alfredo Pereira, Manoel José de Barros, Artur Ramos, Serafim Pereira Alves Bastos, Jozé Saraiva, Manoel Jorje, Augusto Ribeiro Basto, Avelino Vieira, Jozé Ferreira Almeida Romano e Carlos Afonso.

— Club Jozé Falcão da Figueira da Fós, pelos srs. Jozé da Silva Fonseca, Adriano Dias Barata Salgueiro, Germano Alves e Jozé Maria Gomes que tambem reprezentava o jornal «A Razão».

— Associação de vendedores de viveres a retalho, pelos srs. Antonio Marques Nogueira e Antonio Ferreira da Silva

(*Continua*).

O DEBATE

Escreve este nosso prezado colga:

Escrevo-lhes á pressa, depois de terminado o comicio de protésto promovido pelos comerciantes.

A manifestação de ôje foi extraordinaria pela concorrencia de povo e pelo entuziasmo com que fôrão recebidos os oradores republicanos. Não sei como descrever as manifestações do povo ao dr. Bernardino Machado, que pelas suas declarações de intranzigente republicanismo adquiriu, se é possivel, mais popularidade; ao dr. Nunes da Ponte, Teixeira de Carvalho e Afonso Costa. Sempre que estes oradores acentuávão as suas ideias republicanas, a assembleia rompia em aplauzos que, rapidamente, dérão ao comicio a verdadeira significação d'um protésto, não contra o governo mas contra a monarquia. Os oradores dos partidos reacionários fôrão aplaudidos quando censurávão o governo e fazião alguma censura, ainda que timida, ao rejimen. Os oradores republicanos sempre. Foi o povo que transformou o comicio, manifestando-se claramente républicano.

CONTINUA O PROTESTO

Leiria prepara-se para fazer um comicio na segunda feira contra as propostas de fazenda e sobre tudo contra as más administraçõis da monarquia.

Pelo telegrama, que em seguida publicamos, se vê que já estão inscritos varios oradores e que mais esta manifestação do comercio áde ser segnificativo de força, de solidariedade, mostrando que o povo está divorciado da monarquia. Esse facto evidencia-se em todas as manifestaçõis publicas. E tambem se mostra que se o partido républicano é o que se aprezenta a defender as regalias populares e o commercio. Que todos o reconhêção.

Leiria, 29. 7 h., 16 m., t. A redacção da „Resistencia".

Jozé Ferreira Gonçalves e Jozé de Pimentel, do Porto, vierão aqui ontem lançar as bazes para um comicio que se deve realizar na proxima segunda feira contra as propostas de fazenda. Estão inscritos varios oradores para fazer uzo da palavra esperando-se venha dr. Afonso Costa, Alexandre Braga e outros.

S.